

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica
Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

Guia de Livros Didáticos PNLD 2013



História

Ensino Fundamental
Anos Iniciais

Presidência da República
Ministério da Educação
Secretaria Executiva
Secretaria de Educação Básica

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica
Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

Guia de Livros Didáticos

PNLD 2013

História

Ensino Fundamental
Anos Iniciais

Brasília
2012

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

**Secretaria de Educação Básica – SEB
Diretoria de Formulação de Conteúdos Educacionais
Coordenação Geral de Materiais Didáticos**

**Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE
Diretoria de Ações Educacionais
Coordenação Geral dos Programas do Livro**

Equipe Técnico-pedagógica da SEB

Andrea Kluge Pereira
Cecília Correia Lima
Elizangela Carvalho dos Santos
Jane Cristina da Silva
José Ricardo Albernás Lima
Lucineide Bezerra Dantas
Lunalva da Conceição Gomes
Maria Marismene Gonzaga

Equipe de Apoio Administrativo - SEB

Gabriela Brito de Araújo
Gislenilson Silva de Matos
Neiliane Caixeta Guimarães
Paulo Roberto Gonçalves da Cunha

Equipe do FNDE

Sonia Schwartz
Edson Maruno
Auseni Peres França Millions
Ricardo Barbosa Santos
Ana Carolina Souza Luttner
Geová da Conceição Silva
Nádja César Ianzer Rodrigues
Enedina Leite Marocolo Antunes

Projeto Gráfico e Diagramação

Alex Sandro Junior de Oliveira
Gráfica Triunfal e Editora - Assis/ SP

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Centro de Informação e Biblioteca em Educação (CIBEC)**

B823 Guia de livros didáticos : PNLD 2013: história. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2012.
360 p.

1. Livros didáticos. 2. História. I. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. II. Título.

CDU 371.671

Tiragem 58.281 exemplares
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Esplanada dos Ministérios, Bloco L, Sala 500
CEP: 70047-900
Tel: (61) 20228419

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA AVALIAÇÃO

Comissão Técnica

Margarida Maria Dias de Oliveira

Coordenação de Área

Maria Inês Sucupira Stamatto

Coordenação Adjunta

André Victor Cavalcanti Seal da Cunha

Flávia Eloisa Caimi

Isaíde Bandeira da Silva

Marta Margarida de Andrade Lima

Sandra Regina Ferreira de Oliveira

Coordenação Institucional

Haroldo Loguercio Carvalho

Avaliadores

Aléxia Pádua Franco

Alexsandro Donato Carvalho

Ana Maria Mauad de Sousa Andrade Essus

Aryana Lima Costa

Benito Bisso Schmidt

Carmem Zeli de Vargas Gil

Carmen Margarida Oliveira Alveal

Clarícia Otto

Crislane Barbosa de Azevedo

Cristiani Bereta da Silva

Décio Gatti Júnior

Dilton Cândido Santos Maynard

Elison Antônio Paim

Fátima Martins Lopes

Francisco das Chagas Fernandes Santiago Júnior

Francisco Egberto de Melo

Gilvan Ventura da Silva

Helenice Aparecida Bastos Rocha

Itamar Freitas de Oliveira

José Miguel Arias Neto

Juçara Luzia Leite

Juliana Teixeira Souza

Kátia Maria Abud Lopes

Marcelo de Souza Magalhães

Maria Ângela de Faria Grillo

Maria Augusta de Castilho

Maria Telvira da Conceição

Marisa Noda

Marizete Lucini

Marlene Rosa Cainelli

Mônica Martins da Silva

Nathalia Helena Alem

Nilton Mullet Pereira

Sebastião Leal Ferreira Vargas Netto

Susana Schwartz Zaslavsky

Wesley Garcia Ribeiro Silva

Wicliffe de Andrade Costa

Yuma Ferreira

Avaliadores - Recursos

Angelo Priori
Carlos Augusto Lima Ferreira
Rosa Maria Godoy

Leitura Crítica

Andréa Ferreira Delgado
Ângela de Castro Gomes

Revisão

Cássia Matos dos Santos
Fabíola Barreto
Gilceane Batista
Glessa Celestino de Santana
Júlia Ribeiro Fagundes
Risleide Rosa Freire de Oliveira

Apoio Técnico

David Tafnes de Oliveira Silva
Dhierclay Alcântara da Silva
Jandson Bernardo Soares
João Maurício Gomes Neto
Sheerazade Rodrigues Santos
Wendell de Oliveira Souza

Instituição responsável pela avaliação

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO: UM HISTÓRICO	10
Avaliação: várias etapas, muitos sujeitos	11
Avaliação: princípios e critérios	12
GUIA 2013: COLEÇÕES E LIVROS REGIONAIS APROVADOS	15
LIVRO DIDÁTICO REGIONAL APROVADO POR REGIÃO/ ESTADO	16
Coleções: organização dos conteúdos.....	18
Livros Didáticos Regionais: seleção dos conteúdos	19
LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA: AVANÇOS E DESAFIOS	20
Renovação histórica e pedagógica	20
O uso didático de sites nas obras avaliadas.....	22
História e cultura da África e dos afrodescendentes e dos povos indígenas.....	24
A questão regional	26
RESENHAS DE COLEÇÕES	27
A AVENTURA DO SABER: HISTÓRIA.....	29
A ESCOLA É NOSSA: HISTÓRIA	33
ACONTECEU, JÁ É HISTÓRIA – COLEÇÃO FUNDAMENTAL	37
ÁPIS HISTÓRIA.....	41
APRENDER E CRIAR: HISTÓRIA.....	45
APRENDER JUNTOS: HISTÓRIA	49
ASAS PARA VOAR: HISTÓRIA	53
FAZENDO E COMPREENDENDO: HISTÓRIA.....	57
CONHECER E CRESCER: HISTÓRIA	61
DE OLHO NO FUTURO: HISTÓRIA.....	65
FAZER E APRENDER HISTÓRIA	69
PLURAL HISTÓRIA	73
TEMPO DE APRENDER HISTÓRIA	77
BRASILIANA: HISTÓRIA.....	81

PROJETO PROSA HISTÓRIA.....	85
EU GOSTO HISTÓRIA.....	89
DESCOBERTAS: HISTÓRIA.....	93
HORIZONTES: HISTÓRIA COM REFLEXÃO.....	97
HISTÓRIA TANTAS HISTÓRIAS.....	101
APRENDER A APRENDER HISTÓRIA.....	105
HISTÓRIAS, IMAGENS & TEXTOS.....	109
HOJE É DIA DE HISTÓRIA.....	113
MUNDO ABERTO HISTÓRIA.....	117
MUNDO AMIGO HISTÓRIA.....	121
MUNDO PARA TODOS HISTÓRIA.....	125
NOVO INTERAGINDO COM A HISTÓRIA.....	129
AGORA É HORA HISTÓRIA: PARA GOSTAR DE HISTÓRIA.....	133
PELOS CAMINHOS DA HISTÓRIA.....	137
PORTA ABERTA: HISTÓRIA.....	141
PROJETO BURITI: HISTÓRIA.....	145
PROJETO DESCOBRIR: HISTÓRIA.....	149
PROJETO ECO HISTÓRIA.....	153
PROJETO PITANGUÁ: HISTÓRIA.....	157
VIRAVÉR HISTÓRIA.....	161
EU CONTO HISTÓRIA.....	165
RESENHAS DE LIVROS DIDÁTICOS REGIONAIS.....	169
AMAPÁ: VIVENDO A NOSSA HISTÓRIA.....	171
APRENDENDO A HISTÓRIA DO PARANÁ.....	174
BRASIL: LUGARES E MEMÓRIAS – HISTÓRIA DE SÃO PAULO.....	177
CEARÁ: NOSSA HISTÓRIA.....	180
CONTOS E ENCANTOS MINEIROS.....	183
CRIAR E APRENDER UM PROJETO PEDAGÓGICO: HISTÓRIA DO PARANÁ.....	186
DISTRITO FEDERAL: HISTÓRIA E SOCIEDADE.....	189
ESPÍRITO SANTO: NOSSO ESTADO, NOSSAS DIVERSIDADES.....	192
ESTADO DE SÃO PAULO: HISTÓRIA.....	195

ESTADO DO RIO DE JANEIRO: SUA GENTE E SUA HISTÓRIA – HISTÓRIA	198
ESTUDANDO A HISTÓRIA DE SANTA CATARINA	201
GENTE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO DA GENTE – HISTÓRIA.....	204
HISTÓRIA BAHIA: HISTÓRIA REGIONAL	207
HISTÓRIA CEARÁ: HISTÓRIA REGIONAL	210
HISTÓRIA DA BAHIA: VOLUME ÚNICO	213
HISTÓRIA DA PARAÍBA: VOLUME ÚNICO	216
HISTÓRIA DA PARAÍBA – VOLUME ÚNICO	219
HISTÓRIA DE BELO HORIZONTE	222
HISTÓRIA DE GOIÁS – VOLUME ÚNICO	225
HISTÓRIA DE MINAS GERAIS	228
HISTÓRIA DE MINAS GERAIS PARA CRIANÇAS.....	231
HISTÓRIA DE SANTA CATARINA – VOLUME ÚNICO	234
HISTÓRIA DO DISTRITO FEDERAL – VOLUME ÚNICO	237
HISTÓRIA DO ESPÍRITO SANTO	240
HISTÓRIA DO ESPÍRITO SANTO – VOLUME ÚNICO	243
HISTÓRIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	246
HISTÓRIA DO MARANHÃO – VOLUME ÚNICO	249
HISTÓRIA DO MATO GROSSO DO SUL	252
HISTÓRIA DO MATO GROSSO DO SUL	255
HISTÓRIA DO PIAUÍ - VOLUME ÚNICO	258
HISTÓRIA DO PIAUÍ – VOLUME ÚNICO	261
HISTÓRIA DO RIO GRANDE DO NORTE – VOLUME ÚNICO	264
HISTÓRIA MINAS GERAIS: HISTÓRIA REGIONAL.....	267
HISTÓRIA NAS TRILHAS DA BAHIA	270
HISTÓRIA NAS TRILHAS DE MINAS.....	273
HISTÓRIA PARÁ: HISTÓRIA REGIONAL	276
HISTÓRIA PARANÁ: HISTÓRIA REGIONAL	279
HISTÓRIA PERNAMBUCO: HISTÓRIA REGIONAL	282
HISTÓRIA RIO DE JANEIRO: HISTÓRIA REGIONAL	285
RIO GRANDE DO SUL HISTÓRIA: HISTÓRIA REGIONAL	288
HISTÓRIA SÃO PAULO: HISTÓRIA REGIONAL	291

HISTORIANDO O PARANÁ: RECORTES DE TEMPOS E VIVÊNCIAS	294
HORA DE CONSTRUIR: HISTÓRIA DE MINAS GERAIS	297
MINAS, UMA HISTÓRIA	300
O MATO GROSSO E SUA HISTÓRIA	303
PARÁ: HISTÓRIA	306
PARAÍBA: MEU PASSADO, MEU PRESENTE	309
PERNAMBUCO DE MUITAS HISTÓRIAS: HISTÓRIA DO ESTADO DE PERNAMBUCO	312
PIAUI: ENCONTROS COM A HISTÓRIA	315
REDESCOBRINDO GOIÁS: HISTÓRIA E SOCIEDADE	318
RIO DE JANEIRO: UM PASSEIO PELA HISTÓRIA DO NOSSO ESTADO	321
RORAIMA: CONHECENDO NOSSA HISTÓRIA	324
SANTA CATARINA DE TODAS AS GENTES: HISTÓRIA E CULTURA	327
SANTA CATARINA: INTERAGINDO COM A HISTÓRIA	330
SÃO PAULO: UMA HISTÓRIA EM CONSTRUÇÃO - HISTÓRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO ..	333
SEGREDOS DA BAHIA: HISTÓRIA	336
TOCANTINS: HISTÓRIA E SOCIEDADE	339
VIVER É DESCOBRIR: HISTÓRIA DO PARANÁ.....	342
FICHA DE AVALIAÇÃO.....	345
REFERÊNCIAS.....	357

APRESENTAÇÃO

Caro(a) professor(a)

Este Guia do PNLD 2013 – História, que lhe apresentamos, chega às escolas públicas brasileiras para auxiliar professoras e professores na escolha dos livros didáticos destinados ao trabalho docente e à aprendizagem dos alunos.

Para a elaboração deste material, foram analisadas obras didáticas – Coleções e Livros Regionais – destinados aos anos iniciais do ensino fundamental, segundo os princípios e critérios estabelecidos no Edital do PNLD 2013.

Além de apresentar os resultados da avaliação e as características principais das obras aprovadas, este Guia contém o conjunto das resenhas dessas obras e traz, ao final, o modelo da Ficha de Avaliação.

A experiência das outras edições do PNLD demonstra que o trabalho realizado depende da sua participação na escolha e no uso do livro didático que melhor responda às demandas da sua comunidade escolar. Para tanto, contamos com sua valiosa experiência profissional e seu conhecimento sobre os alunos e a escola.

Desse modo, convidamos você para participar deste importante programa que integra uma política do Estado brasileiro à valorização da educação e da escola pública.

Com esse intuito, esperamos que este Guia forneça-lhe o apoio necessário para a escolha do livro didático que a sua escola adotará nos próximos três anos.

Confiantes em seu desempenho, desejamos a todos(as) uma boa escolha!

Área de História

PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO: UM HISTÓRICO

Ao longo do tempo, conhecemos várias políticas para o livro didático estabelecidas pelo Estado brasileiro, sob responsabilidade de diferentes órgãos e com diversas configurações.

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de que hoje participamos foi criado em 1985. As diretrizes implementadas para sua execução possibilitam: a centralização da compra e da distribuição do livro didático em âmbito nacional com recursos federais; a produção de obras didáticas pela iniciativa privada sem interferência do Ministério da Educação; a indicação de especificações técnicas para a produção visando a garantir a durabilidade; a escolha dos livros pelos professores e a reutilização dos livros pelos alunos.

As obras passaram a ser avaliadas com o objetivo de garantir aos alunos da rede pública de ensino o acesso a livros didáticos de qualidade. Nesse sentido, já houve muitos avanços na consolidação de programas para o provimento de materiais didáticos ao público escolar. No PNLD 2004, por exemplo, houve a separação dos livros de História dos de Geografia destinados aos primeiros anos do ensino fundamental, não sendo possível mais a inscrição de obras de Estudos Sociais.

O Guia PNLD 2013 faz parte dessa história. É necessário, portanto, lembrar para que percebamos até onde caminhamos e como podemos avançar nas soluções dos novos desafios que se apresentam. Para tanto, apresentamos uma cronologia das políticas recentes:

1929	• Estabelecimento de políticas públicas para o livro didático.
1985	• Criação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).
1993	• O MEC nomeia uma comissão de cada área para avaliar os livros de 1ª a 4ª série.
1995	• Instituição da <i>Avaliação pedagógica como o objetivo de promover a avaliação sistemática dos livros inscritos</i> .
1997	• Publicação do primeiro livro Guia com as resenhas de obras para as quatro primeiras séries do ensino fundamental. • Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) centraliza a compra e distribui em âmbito nacional.
2001	• Pela primeira vez, avaliava-se a antiga área de Estudos Sociais com a distinção específica das disciplinas de História e Geografia.
2004	• Avaliação dos livros de História e Geografia destinados aos primeiros anos do ensino fundamental, sem inscrição de obras de Estudos Sociais.
2007	• Primeira avaliação de livros destinados especificamente à História para os anos iniciais (1ª à 5ª série): Coleções e Regionais.
2010	• Segunda avaliação de livros destinados especificamente à História para os anos iniciais (2º ao 5º ano): Coleções e Regionais.
2013	• Terceira avaliação de livros destinados especificamente à História para os anos iniciais (2º ao 5º ano): Coleções e Regionais.

Destacamos, dentre os impactos dessa política para o Livro Didático, o acompanhamento de um padrão de qualidade do material escolar e o incentivo para a atualização constante das obras que chegam às escolas.

Avaliação: várias etapas, muitos sujeitos

As obras são avaliadas por equipes de professores com experiência de ensino e de pesquisa no campo do ensino de História e da pesquisa histórica em geral, de diferentes regiões, representando a diversidade dessa área de conhecimento e a pluralidade do país.

O gráfico a seguir demonstra as etapas do processo de avaliação dos livros didáticos de História – PNLD 2013:

Comissão Técnica + SEB

- Supervisão geral do processo em todas as fases.

Instituto de Pesquisas Técnicas (IPT)

- Responsável pela qualidade das obras inscritas.

Universidade

- Instituição responsável por sediar a avaliação.

Coordenação de Área

- Planejamento geral da execução do processo.

Adjuntas

- Coordenação, acompanhamento e correção dos documentos elaborados pelos avaliadores no processo.

Pareceristas

- Leitura, análise e avaliação das obras didáticas inscritas.

Coordenação de Área

- Revisão geral do que foi gerado nas avaliações.

Grupo Focal

- Leituras para averiguação de inteligibilidade das resenhas produzidas.

Leitores Críticos

- Leitura das Resenhas e Pareceres.

Guia

- Publicação do MEC destinada à escolha dos livros didáticos.

Ao realizar o PNLD, o MEC cumpre o princípio estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/96, que preconiza o dever do Estado para com a educação escolar

pública mediante a garantia do atendimento ao aluno, no ensino fundamental, por meio de programas suplementares de material didático-escolar.

Avaliação: princípios e critérios

A avaliação dos livros didáticos atende aos seguintes princípios, consoante a legislação vigente, publicados no Edital PNLD 2013:

- I. respeito ao pluralismo de ideias e concepções pedagógicas;
- II. respeito às diversidades sociais, culturais e regionais;
- III. respeito à autonomia pedagógica dos estabelecimentos de ensino;
- IV. respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V. garantia de isonomia, transparência e publicidade nos processos de avaliação, seleção e aquisição das obras. (Art. 4º)

Para a avaliação de livros didáticos destinados aos anos iniciais do ensino fundamental, foram estabelecidos, para todas as áreas, os seguintes critérios:

1. respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas ao ensino fundamental;
2. observância de princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano;
3. coerência e adequação da abordagem teórico-metodológica assumida pela coleção, no que diz respeito à proposta didático-pedagógica explicitada e aos objetivos visados;
4. correção e atualização de conceitos, informações e procedimentos;
5. observância das características e finalidades específicas do Manual do professor e adequação da coleção à linha pedagógica nele apresentada;
6. adequação da estrutura editorial e do projeto gráfico aos objetivos didático-pedagógicos da coleção (PNLD 2013).

Foram igualmente determinados, no Edital PNLD 2013, critérios que atendessem às especificidades da área de História:

1. utiliza a intensa produção de conhecimento nas áreas da História e da Pedagogia, realizada nos últimos anos, considerando-a como ponto de reflexão e de discussão;
2. compreende a escrita da História como um processo social e cientificamente produzido e que desempenha funções identitária e de orientação na sociedade;

3. explicita as opções teórico-metodológicas (histórica e pedagógica) e apresenta coerência entre as opções teórico-metodológicas explicitadas e o desenvolvimento dos textos principais, textos complementares, ilustrações e com os objetivos gerais do ensino de História para os anos iniciais do ensino fundamental;
4. adota opções teórico-metodológicas que contribuem efetivamente para a consecução dos objetivos da História acadêmica e da disciplina escolar História para os anos iniciais do ensino fundamental;
5. desperta os alunos para a historicidade das experiências sociais, trabalhando conceitos, habilidades e atitudes, na construção da cidadania;
6. estimula o convívio social e o reconhecimento da diferença, abordando a diversidade da experiência humana e a pluralidade social, com respeito e interesse;
7. trabalha os preceitos éticos de forma contextualizada, visto que, desistoricizados, podem resultar em trechos, capítulos ou partes, dissociados da proposta geral da coleção, transformando-se, apenas, em ensinamentos morais e cívicos não condizentes, seja com os objetivos do ensino, seja com a produção do conhecimento histórico;
8. contribui para o desenvolvimento da autonomia de pensamento, o raciocínio crítico e a capacidade de argumentar do aluno;
9. apresenta ilustrações variadas quanto às possibilidades de significação, como desenhos, fotografias e reproduções de pinturas;
10. apresenta ilustrações que exploram as múltiplas funções das imagens, de forma a auxiliar o aprendizado do alfabetismo visual e do ensino de História;
11. apresenta, de forma contextualizada, propostas e/ou sugestões para que o educando acesse outras fontes de informações (rádio, Televisão, internet etc.);
12. apresenta imagens acompanhadas de atividades de leitura e interpretação e de interação, sempre que possível, referenciadas em sua condição de fonte para a produção do conhecimento histórico.

Para que haja coerência com os princípios acima listados, as obras didáticas não devem conter anacronismos e voluntarismos.

O anacronismo consiste em atribuir razões ou sentimentos gerados no presente aos agentes históricos do passado, interpretando-se, assim, a História em função de critérios inadequados, como se os atuais fossem válidos para todas as épocas. Trata-se, com efeito, de distorção grave, que compromete totalmente a compreensão do processo histórico.

O voluntarismo, por sua vez, consiste em aplicar a documentos e textos uma teoria a priori, em função do que se quer demonstrar. Dessa forma, a escrita da História é utilizada apenas para confirmar as explicações já existentes na mente da autoria, que parte de convicções estabelecidas por motivos ideológicos, religiosos ou pseudocientíficos. Pode, ainda, originar-se da tentativa da aplicação de teorias explicativas, tomadas acriticamente (PNLD 2013).

Na avaliação das obras didáticas de História, são excluídas, também, as que apresentarem erros de informação tópica, nominal ou cronológica, além de ser observado se o Manual do Professor:

1. explicita a proposta curricular (história cronológica, temática, integrada, formas mistas, entre outras);
2. contém orientações visando à articulação dos conteúdos dos volumes da coleção entre si e com outras áreas de conhecimento;
3. contém orientações que possibilitem a condução das atividades de leitura das imagens, sobretudo como fontes para a escrita da História;
4. orienta o professor sobre as possibilidades oferecidas pela obra didática para a implantação do ensino de História da África, da cultura afro-brasileira e da História indígena;
5. orienta o professor a considerar o seu local de atuação como fonte histórica e como recurso didático através do estudo de meio, bem como a percepção e compreensão do espaço construído e vivido pelos cidadãos, além de toda a cultura material e imaterial aí envolvida.

Na área de História, assim como na de Geografia, podem-se adotar Livros Didáticos Regionais para o 4º ou 5º ano avaliados nesse processo com os mesmos critérios estabelecidos para as coleções. Além disso, considera-se que esse tipo de obra não integrará o Guia se:

1. não explicitar os conceitos de local e/ou região empregados na obra;
2. interpretar a realidade regional de forma estereotipada, classificando identidades locais como superiores ou inferiores, veiculando regionalismos xenófobos e estimulando o conflito entre formações sociais que tiveram trajetórias marcadamente diferenciadas;
3. abordar a experiência regional isoladamente, sem levar em conta as suas inter-relações com processos históricos em macroescala, na longa duração, ocorridos para além das fronteiras regionais;
4. abordar a experiência local, apenas, como repetição abreviada de processos históricos em macroescala, ocorridos para além das fronteiras regionais;
5. abordar a experiência local, apenas, em seus traços pitorescos e anedóticos, assemelhando o livro didático a um roteiro para a visita turística (PNLD 2013).

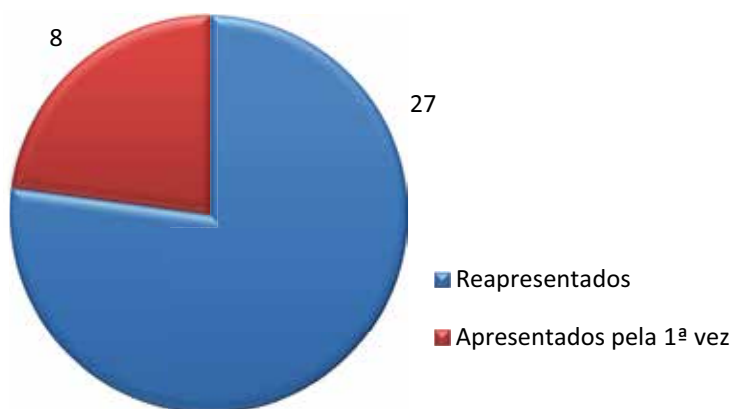
Por conseguinte, a partir dos princípios e critérios expostos, foi elaborada a Ficha de Avaliação (modelo anexo) constituída por cinco partes: Manual do Professor, componente curricular História, proposta pedagógica, formação cidadã e projeto gráfico-editorial.

Detalhamos, a seguir, os resultados gerais da avaliação pedagógica das obras inscritas no PNLD 2013.

GUIA 2013: COLEÇÕES E LIVROS REGIONAIS APROVADOS

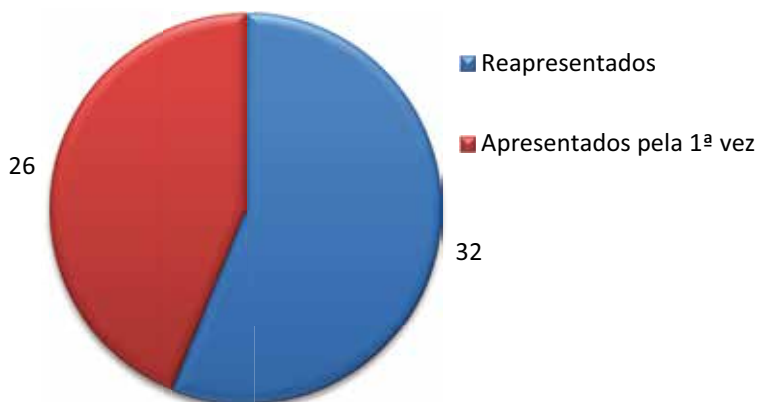
No PNLD 2013, 37 Coleções de História foram avaliadas, das quais duas foram excluídas. Das 35 aprovadas, oito constam pela primeira vez do Guia, ao passo que 27 Coleções já fizeram parte do Guia PNLD 2010. O gráfico a seguir ilustra essas informações:

Coleções PNLD 2013



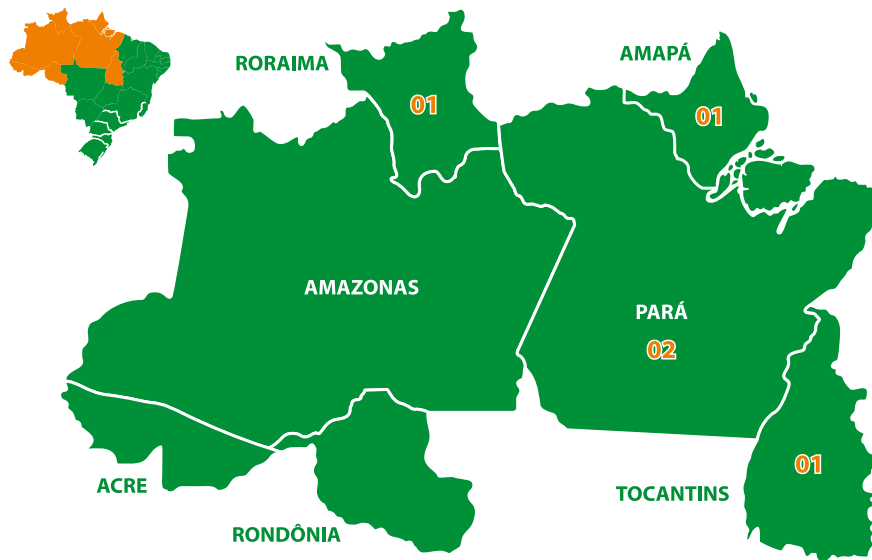
Dentre os Livros Regionais de História inscritos no PNLD 2013, há uma incidência maior daqueles que participam pela primeira vez (44%) em comparação às Coleções, porém os reapresentados são em maior número. O gráfico a seguir demonstra esses dados:

Livros Didáticos Regionais PNLD 2013

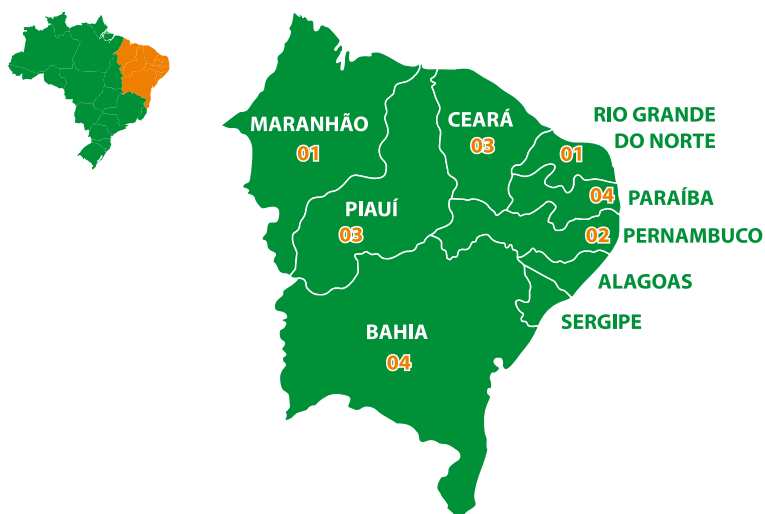


Nesta avaliação, foram avaliados 65 Livros Didáticos Regionais, dos quais sete foram excluídos e 58 aprovados. Desses, dois são propostos para o Distrito Federal, um para a cidade de Belo Horizonte e um para o município de São Paulo; todos os demais são destinados a estados, conforme distribuição por região e estado na tabela a seguir:

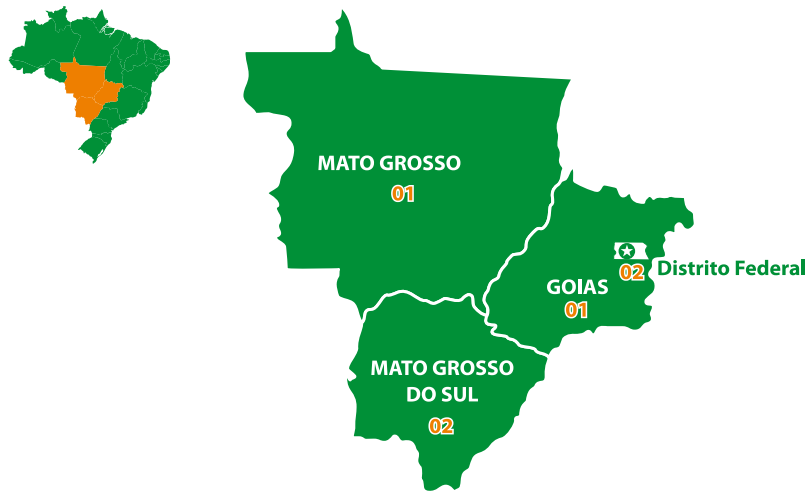
LIVRO DIDÁTICO REGIONAL APROVADO POR REGIÃO/ ESTADO



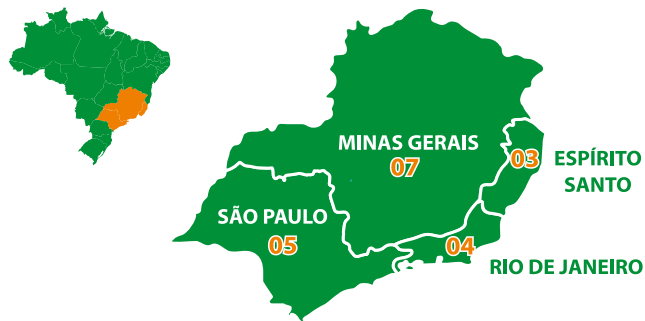
REGIÃO NORTE	AMAPÁ	PARÁ	RORAIMA	TOCANTINS
	01	02	01	01



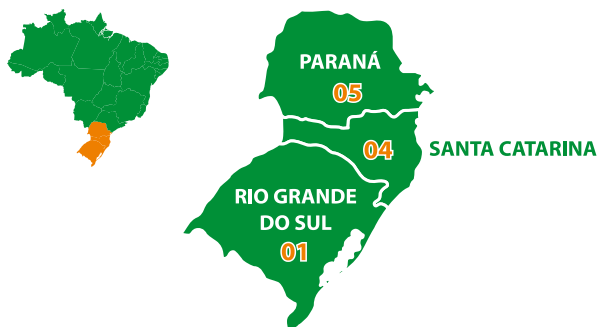
REGIÃO NORDESTE	BAHIA	CEARÁ	MARANHÃO	PARAÍBA	PERNAMBUCO	PIAUÍ	RIO GRANDE DO NORTE
	04	03	01	04	02	03	01



REGIÃO CENTRO-OESTE	BRASÍLIA	GOIÁS	MATO GROSSO	MATO GROSSO DO SUL
	02	01	01	02



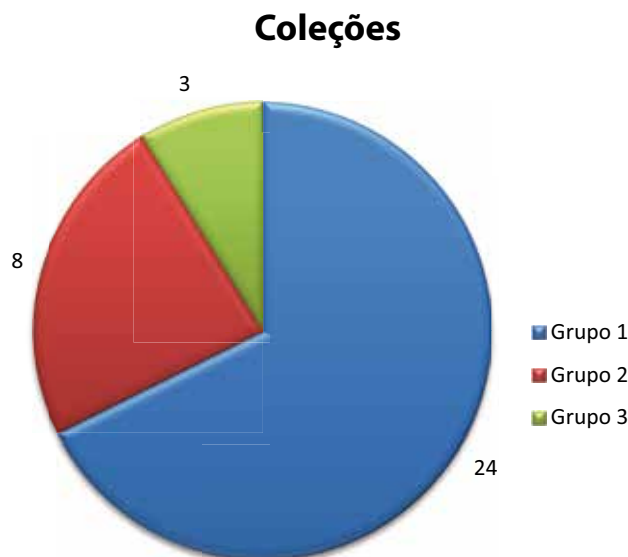
REGIÃO SUDESTE	BELO HORIZONTE	ESPÍRITO SANTO	MINAS GERAIS	RIO DE JANEIRO	SÃO PAULO
	01	03	07	04	05



REGIÃO SUL	PARANÁ	RIO GRANDE DO SUL	SANTA CATARINA
	05	01	04

Coleções: organização dos conteúdos

As coleções apresentam configurações diferenciadas quanto às suas propostas curriculares. Entretanto, podemos identificar, a partir de características comuns apresentadas por meio da organização dos conteúdos, a distinção de três grupos diversos:



O grupo 1, constituído por vinte e quatro coleções, seleciona, na proposta teórico-metodológica anunciada no Manual do Professor, princípios dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN. Afirma escolher temas para os volumes do 2º e 3º anos a partir do eixo temático para o 1º ciclo: História local e do cotidiano. Todavia, percebe-se, claramente, a contribuição de outras concepções pedagógicas clássicas que vêm se consolidando para os anos iniciais do ensino fundamental.

Em geral, esses dois primeiros volumes trabalham com a identidade da criança (eu, meu nome, meus documentos, minha família, minha casa), passando para o estudo das localidades mais próximas do aluno: a rua, a escola e o bairro. Em seguida, estuda-se o município ou a cidade e, por vezes, o campo.

Com abordagens variadas, incentivam a percepção de diferenças e semelhanças, de transformações e permanências, de costumes e vivências culturais entre diversos grupos sociais, no tempo.

Na definição dos conteúdos para os volumes do 4º e 5º anos, o grupo 1 se subdivide em dois subgrupos com opções nitidamente diferenciadas. O primeiro, com 12 coleções, busca manter nos dois últimos volumes o eixo temático para o segundo ciclo apresentado nos PCN: História das organizações populacionais.

Dessa forma, os temas desenvolvidos têm relação com os deslocamentos populacionais, as organizações políticas e administrativas urbanas e as lutas de grupos sociais e étnicos. Propõem-se, ainda, temáticas como a chegada e formas de dominação dos portugueses; a identificação das populações nativas locais, seu modo de vida e os confrontos com os europeus; formas de deslocamentos das populações africanas para a América; deslocamentos de grupos de imigrantes e sua inserção nas atividades econômicas locais; poder e trabalho; lutas políticas, econômicas e sociais de diferentes grupos étnicos e sociais; origem e tipos de organizações urbanas.

O segundo subgrupo, com 12 coleções, nos dois últimos volumes prefere o estudo da História do Brasil com a periodização clássica: colônia, império e república, entremeadas, às vezes,

por aportes culturais. Algumas obras desse conjunto distribuem a discussão temática nos três primeiros volumes, reservando somente o último para a História do Brasil.

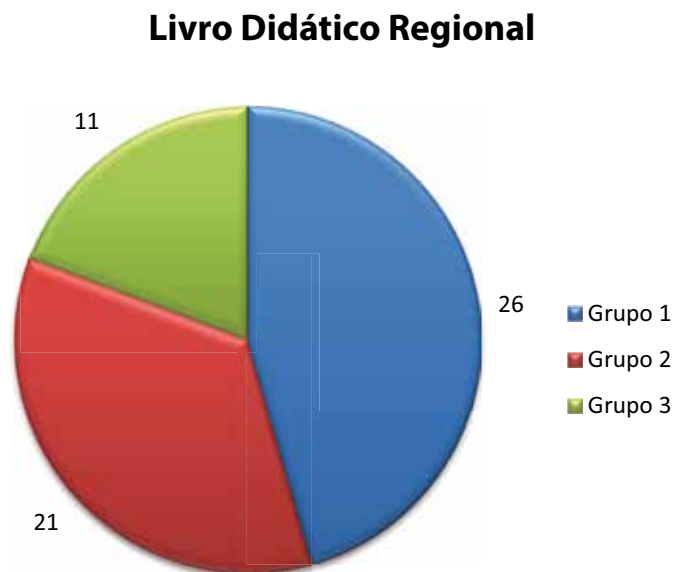
O grupo 2, composto por oito coleções, opta por estudar a História do Brasil a partir do recorte socioeconômico clássico na historiografia brasileira, por meio dos produtos que geraram riqueza na América Portuguesa e no Brasil: pau-brasil, açúcar, ouro, café e industrialização.

Essas obras priorizam abordar a questão do trabalho relacionada com a produção econômica. Assim, a escolha dos temas tem a intenção de possibilitar o conhecimento sobre o que aconteceu em períodos diferentes com relação à sociedade, ao trabalho e à produção econômica. Nesse sentido, valorizam-se mais a experiência de trabalho e sociedade, trabalho e cultura, bem como a democracia e a cidadania. O questionamento desses aspectos é feito a partir dos conteúdos abordados da História do Brasil, especialmente nos últimos volumes.

O grupo 3, constituído por três coleções, estrutura os volumes a partir de outras temáticas específicas, dentre as quais, duas obras abordam a infância. Em uma delas, esse tema perpassa os quatro volumes; já na outra coleção, são três volumes que mantêm essa temática e, no último volume, desenvolvem-se outras questões como, por exemplo, as que tratam sobre os povos indígenas, os afro-brasileiros e o trabalho. A terceira coleção desse grupo procura desenvolver em cada volume temas relacionados a conceitos da área de História, como memória, sociedade, cultura e trabalho. Introduce aspectos referentes à História do Brasil, aos povos indígenas e afrodescendentes, à família, às cidades, entre outros, ao tratar os temas selecionados.

Livros Didáticos Regionais: seleção dos conteúdos

Os 58 Livros Didáticos Regionais apresentam características que permitem agrupá-los em três conjuntos.



O primeiro grupo, com maior número de obras, desenvolve o conteúdo centrado no povoamento e na ocupação territorial do estado, bem como as lutas e resistências dos grupos sociais nativos e imigrantes. São 26 livros que entremeiam esses temas com outros assuntos, relacionados à cultura local ou a fatos político-administrativos do estado.

Um segundo grupo, composto por 21 livros, apresenta a História do estado relacionada à História do Brasil, seguindo a periodização cronológica clássica da historiografia brasileira: primeiros habitantes, colônia, império, república até os dias atuais. Nessa sequência, os livros introduzem capítulos específicos ou partes sobre a História da África, a cultura local, o folclore, ou ainda dados sobre a organização administrativa estadual.

O terceiro grupo, constituído por 11 livros, contempla a mesma periodização do grupo anterior. No entanto, enfoca os produtos locais que geraram a riqueza econômica do estado. Igualmente, em capítulos ou em partes, inserem elementos da cultura local e fatos político-administrativos do estado.

Uma grande parte dos Livros Didáticos Regionais apresenta o mapa do estado com os municípios e os símbolos oficiais como a bandeira, o hino e o brasão, às vezes como um capítulo introdutório, outras vezes como apêndice. Esses elementos são requisitos obrigatórios de alguns programas curriculares estaduais para a adoção de obras didáticas.

LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA: AVANÇOS E DESAFIOS

Para a área História, esse material didático é concebido como um recurso auxiliar para o professor ensinar História e um meio facilitador da aprendizagem em História para o aluno, como também um recurso auxiliar na formação contínua e atualização na área histórica para o docente. O Livro Didático Regional registra a experiência de grupos que se identificam por fronteiras espaciais e socioculturais, seja na dimensão de uma cidade, um estado ou uma região do Brasil (Edital PNLD 2013), possibilitando o estudo da História local e do meio em que o aluno vive.

Desde o PNLD 2004, quando foram atendidas as especificações das áreas de História e de Geografia, não se aceitando mais livros de Estudos Sociais para adoção nas escolas, o livro didático de História passou por transformações significativas, consolidando avanços importantes para o ensino da disciplina História.

No entanto, no percurso realizado na consolidação dos livros didáticos de História, ainda há desafios a vencer. A fim de realizarmos uma reflexão a respeito de novas perspectivas para a elaboração dessas obras, selecionamos quatro pontos que são alvos para a discussão na área: a renovação histórica e pedagógica, o uso didático de sites nas obras avaliadas, a História e a cultura da África, dos afrodescendentes e dos povos indígenas, e a questão regional.

Renovação histórica e pedagógica

Nas últimas duas décadas, houve uma intensa renovação nas áreas de História e de Educação, protagonizada pelos diversos sujeitos que atuam nessas áreas do conhecimento, a exemplo de professores, pesquisadores, associações profissionais, instituições de ensino. Os resultados dessa produção estão, em certa medida, impactando sobre os processos de aprendizagem escolar, por meio de diversos caminhos, dentre eles o livro didático de História.

Trata-se, de certo modo, de uma inserção tímida, que se faz a passos lentos, mas que pode ser visualizada em aspectos como a diversidade de documentos oficiais, iconográficos, orais, materiais presentes nas obras, e o seu tratamento metodológico como fontes históricas; as relações entre o tempo presente e as experiências do passado; o investimento em noções fundamentais

do conhecimento histórico, como tempo, espaço, fato e sujeito histórico; o reconhecimento do papel do professor como mediador dos processos de ensino e aprendizagem; a preocupação com o protagonismo dos alunos e a valorização de seus conhecimentos prévios, assim como a incorporação de atividades que buscam aproximar o conhecimento histórico escolar das suas experiências pessoais, familiares e sociais.

Não obstante o reconhecimento de certo avanço em tais proposições, cumpre apontar alguns dos desafios que ainda se colocam para uma qualificação mais efetiva do livro didático de História para os anos iniciais. Será necessária, doravante, a mobilização dos diversos atores para um investimento mais rigoroso na elaboração de obras didáticas que consigam articular, em sentido mais pleno, a história vivida e a história que resulta da pesquisa histórica, na construção do conhecimento histórico, de modo que os alunos percebam que o processo histórico é fruto da ação humana em sua existência cotidiana, concebendo a História e a memória não apenas em suas relações, mas também em suas especificidades. Trata-se, assim, de exercer efetivo cuidado para não incorrer em abordagens (e também para superar as existentes) que dissociam absolutamente a história vivida da História como área de conhecimento ou que, ao contrário, tratem-nas de modo homogêneo, como sinônimas, sem distinguir suas diferenças, especificidades e articulações.

Nessa mesma perspectiva, ainda foram localizados, no conjunto avaliado, livros que privilegiam conteúdos e abordagens muito semelhantes ao que se praticava na antiga área de Estudos Sociais, embora se apresentem modernizados, com uma roupagem nova. São propostas que sofreram algumas atualizações e, em certa medida, atendem aos requisitos da área de História, mas cuja tendência é a de ficarem defasadas no processo de aprimoramento da produção didática para os anos iniciais.

Outro aspecto que merece ser destacado é o fato de que muitas obras citam livros atualizados, tanto da historiografia como da pedagogia, em trechos ou em listas bibliográficas, sem uma clara preocupação de discutir os trechos citados, tampouco de incorporar no Livro do Aluno as argumentações desenvolvidas no texto do Manual do Professor, resultando, frequentemente, em citações pouco articuladas em relação ao texto principal. Assim, a intensa produção não é efetivamente trabalhada, discutida e incorporada na produção da obra, figurando, muitas vezes, apenas como um rol de indicações que carece de precisão e de maiores explicações.

Cabe, ainda, mencionar como se processa a renovação historiográfica no que diz respeito ao tratamento dos conteúdos históricos. Se, por um lado, algumas obras já avançaram no sentido de incorporar temas e abordagens produzidas mais recentemente, que dão nova interpretação a temas clássicos, como, por exemplo, escravidão, economia colonial, processo de independência do Brasil, configurações familiares e sociais, outras ainda carecem de maior investimento nesse sentido. Não raro, identifica-se a presença de abordagens históricas estáticas, que ignoram o dinamismo, a diversidade e mesmo as contradições de que se revestiram determinadas experiências históricas.

Por fim, é necessário referir-se à permanência de uma situação já identificada em avaliações anteriores, que mostra morosidade em ser redimensionada na produção didática atual. Trata-se de certo descompasso entre os primeiros e o último volume da coleção, que apresenta dificuldade em articular a abordagem dos conteúdos. Ao introduzir a criança no estudo da História do Brasil, o volume cinco adentra em uma perspectiva linear e factual, prescindindo de abordagens mais contextualizadas e problematizadas da História da nação, restringindo-se, algumas vezes, a apresentar um repositório de datas, fatos e personagens que, da forma como é disponibilizado, contribui mais para a memorização do que para o desenvolvimento de outras habilidades que também são importantes para a construção do conhecimento e do pensamento histórico. Como no volume cinco se privilegiam, em geral, os primeiros contatos da criança com a História do

Brasil, faz-se necessário um maior cuidado em relação à concepção de História que se está construindo com ela, no delicado momento de passagem dos anos iniciais para os anos finais.

O uso didático de *sites* nas obras avaliadas

O uso da internet vem se popularizando na última década e já se faz cada vez mais presente nas relações de trabalho e lazer. Nas escolas se, por um lado, ainda são grandes os desafios a serem enfrentados para que o uso do computador e da internet se façam cada vez mais presentes nas metodologias utilizadas, por outro, proliferam-se ações que incentivam o uso de tais práticas. Os livros didáticos, ao indicarem endereços eletrônicos e/ou outras formas de trabalho com o computador, cumprem importante papel no processo de disseminar e incentivar o uso desses recursos em sala de aula. Indicados com propriedade, relacionados ao tema que está sendo trabalhado, ou ao desenvolvimento de procedimentos educacionais, potencializam o processo de ensinar e aprender História.

O acesso às páginas eletrônicas indicadas nos livros, aliado ao uso de equipamentos multimídias em sala de aula, amplia as possibilidades de utilização do livro didático, pois remetem professores e alunos a diferentes contextos que podem ser explorados das mais variadas formas. Outro aspecto a ser destacado é que os sites indicados podem ser acessados pelos alunos em suas casas e, dessa forma, assumem também a função de balizar a exploração do universo de informações disponíveis na internet. Por isso, no processo de avaliação dos livros, os sites indicados são avaliados a partir de uma metodologia específica. Apresentamos os resultados dessa avaliação, destacando certos problemas e oferecendo orientações quanto aos links disponibilizados pelas coleções e Livros Regionais analisados no PNLD 2013.

Consideramos pertinente a atenção a três aspectos no conjunto dos sites: a interatividade, o tipo de linguagem por eles apresentada e a acessibilidade em tais ambientes.

O critério de interatividade pode ser observado principalmente nas propostas dos sítios, isto é, nas suas formas de concepção e funcionamento, mas também nas próprias obras que os recomendam. Nesse aspecto, um primeiro problema observado é a dificuldade para visualizar alguns endereços. Além disso, a visita aos sites indicados pelas obras analisadas revela que um percentual em torno de 25% dos links mencionados estava fora de funcionamento, sendo os motivos para isso os mais diferentes: desde a desativação da página até a incorreta grafia dos endereços nas obras. Todavia, as dificuldades vão além. Por um lado, quando indicam endereços que oferecem vídeos, músicas, animações etc., as obras não fornecem subsídios para que o professor e o aluno desfrutem do ambiente. Por outro, ainda predomina o pouco cuidado dispensado para aproximar a proposta didático-pedagógica da coleção ou livro regional da provável utilização de sítios eletrônicos.

Um aspecto relevante e positivo, centrado na linguagem dos sites, é a preferência, na maioria das obras, por endereços institucionais (por exemplo: .org, .edu, .gov). Tal constatação indica que o predomínio de links referentes a órgãos governamentais ou ONGs contribui para uma maior presença de espaços como bibliotecas, museus, arquivos, universidades, entre outros, no conjunto de sites recomendado ou utilizado pelas obras. Essa preferência por sítios eletrônicos institucionais demonstra um gradativo cuidado com o tipo de material recomendado, embora ele não tenha sido acompanhado por um maior suporte quanto ao uso de web sites: a mera apresentação de listagens não permite uma orientação adequada sobre o aproveitamento da internet nas obras. Outra marca positiva observada foi o uso dos chamados “links amigáveis”: endereços mais simples de serem digitados. A sua maior presença, embora ainda pequena no universo geral de links, sinaliza para uma mudança relevante de estratégia.

Os problemas encontrados quanto à linguagem dos sites reforçam as considerações já apresentadas em relação ao critério de interatividade. Observa-se que, apesar de todas as inovações experimentadas pela internet, muitos livros didáticos ainda apresentam endereços que funcionam ainda nos padrões e limites iniciais da web, nos quais o que se tem é basicamente o texto. Esse modelo, quase estático, não demonstra qualquer esforço para se adequar à proposta inclusiva atualmente existente em torno do mundo digital. Apesar da Lei de Acessibilidade (**Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000**), ambientes com cores, fontes e “zoom” ajustáveis e demais facilitadores do acesso a sistemas de comunicação continuam raros. Consequentemente, em lugar de uma “modernização” da obra, ocorre o contrário: sítios eletrônicos com imagens diminutas e com textos desatualizados, preenchidos por fontes de leitura dificultosa, aparecem como reflexo de uma proposta inadequada para abordagem do conhecimento histórico, além de outros repletos de abas com propagandas de todo tipo. Tais incidências indicam a obra para exclusão.

As obras, em sua maioria, incorporaram os links de duas maneiras: a) para o trabalho com fontes e captura de documentos utilizados nos livros; b) como recurso para contribuir na atualização do docente. No primeiro caso, mais frequente, percebe-se pouco cuidado com o registro utilizado. Poucas obras tiveram o cuidado em apresentar claramente ao professor quais os objetivos didático-pedagógicos para o uso dos endereços eletrônicos nelas contidos. Imagens obtidas em sites e utilizadas nas páginas indicadas ainda são comumente desprovidas de referências ou legendas, dificultando a sua melhor contextualização. Por seu turno, vídeos e redes sociais, comuns hoje em computadores e aparelhos celulares, ainda aparecem em baixa intensidade. Além disso, endereços pertencentes a blogs de diletantes, partidos políticos, empresas diversas (razão de exclusão) aparecem misturados a sites de instituições de referência e são recomendados para visitação sem maiores cuidados.

O segundo caso é mais proveitoso. Nele, o(a) professor(a) encontra na obra orientações para o uso da internet na obtenção de artigos, vídeos e outros materiais que podem enriquecer a aula. Algumas obras têm demonstrado cuidados especiais e confeccionado tópicos específicos sobre os “usos didáticos da internet” nos MP. Tais seções certamente contribuem para um melhor aproveitamento do material recomendado. Apesar disso, alguns livros permanecem sem oferecer orientações sobre o potencial dos endereços indicados. Em casos como esse, devem-se incorporar os sites ao trabalho em sala de aula de modo cauteloso, com visitação prévia dos sítios indicados no Livro do Aluno ou no MP e com atenção à funcionalidade de cada um deles. Provavelmente, esse simples procedimento evitará diversos problemas.

Concernente às dificuldades, as coleções e as obras regionais apresentam como principais problemas: a indicação de sites com conteúdos inadequados ao público-alvo, endereços de partidos políticos, instituições religiosas, conteúdos exclusivamente publicitários. No que diz respeito ao MP, deve-se acrescentar que alguns sítios exigiam cadastro prévio, cobravam pelo acesso ou ainda estavam ligados a editoras, destinados assim basicamente a sugerir a aquisição de novos produtos daquelas empresas.

Por outro lado, é preciso considerar que tanto professores quanto alunos, mas, sobretudo os primeiros, podem enfrentar dificuldades na navegação da internet. Os tipos de sítios acima citados criam dificuldades ao processo de ensino-aprendizagem por conduzirem o aluno a conteúdos com proselitismo, de forte tendência à doutrinação religiosa, além de motivarem preconceitos, simplificações históricas ou reprodução de estereótipos. Alguns endereços avaliados levaram até mesmo a propagandas de bebidas alcoólicas e outros itens expressamente proibidos pelo Edital do PNLD 2013. Naturalmente, não se permitiu a permanência de tais indicações nos

livros aprovados, porém convém ressaltar a importância de o professor conhecer os sites antes de trabalhar com a turma, pois podem sofrer alterações com certa frequência.

A análise revela que a inserção de endereços eletrônicos ainda se mostra em descompasso com a maioria das propostas apresentadas no MP. Faltam explicitações sobre como um site pode contribuir na abordagem de determinado conteúdo de História e recomendações mais explícitas sobre a utilização dos diferentes tipos de site. Dúvidas como essas findam sem respostas. Desse modo, ao se recorrer à internet, o cuidado para que haja uma exploração harmoniosa com a proposta da obra que a recomenda é fundamental. Várias coleções e livros regionais insistem em sugerir de modo impreciso que o(a) aluno(a) “faça uma pesquisa em site”, “consulte sites”, sem maiores detalhes. Ou seja, apesar de uma apresentação aparentemente preocupada com a “informática na sala de aula”, o assunto ainda é tratado displicentemente.

Por fim, cabe ressaltar que a incorporação da internet, seja no Livro do Aluno seja no MP, deve ser acompanhada pela reflexão sobre os usos e as possibilidades que ela promove, considerando que o cenário mais comum se restringe a indicações de listagens com endereços e pouca ou nenhuma contextualização frente ao projeto didático-pedagógico da obra. Consequentemente, permanece como um incômodo constante a predominância de um afastamento entre o conteúdo, as abordagens possíveis e os sites indicados.

História e cultura da África e dos afrodescendentes e dos povos indígenas

O processo de avaliação possibilitou uma visão panorâmica, permitindo identificar a presença de diferentes positivities e de variadas fragilidades ainda presentes no tratamento da História e da cultura da África, dos afrodescendentes e dos povos indígenas. As obras contemplam, no conjunto da coleção, conteúdos referentes à História e à cultura da África e dos afrodescendentes, conforme dispostos nas Leis 10.639/2003 e 11.645/2008. Por conseguinte, a busca pelo atendimento da legislação vigente levou à inserção de novos temas de estudo acerca da História africana. Em muitas coleções, a diversidade dos povos que compõem o continente foi apresentada na narrativa.

Outro elemento encontrado que indica um movimento de adequação às exigências legais trata-se da releitura de temas clássicos. O caso mais evidente foi o da temática da escravidão, visto que parte significativa das obras apresenta elementos de uma história social, na qual os papéis desempenhados por africanos e afrodescendentes no Brasil são trabalhados para além da condição de escravizados. A análise de conjunto já permite inclusive identificar uma tendência à superação da segregação temática a que conteúdos referentes à História africana e dos afrodescendentes eram submetidos, sendo tratados apenas em capítulos específicos, muitas vezes isolados e desconectados da trilha narrativa. O amadurecimento da produção didática nesse sentido revela-se em uma inserção contínua, com citações e abordagens sobre o assunto ao longo dos livros. O tratamento imagético também deu sinais de avanços, considerando-se que, em grande parte das coleções, há uma promoção de personagens negros por meio de ilustrações que apresentam esses sujeitos em diferentes situações, positivando sua representação e descolando-a da condição de escravizado.

A seleção dos conteúdos e a forma de seu tratamento variam a cada coleção. A resistência dos povos escravizados e a existência de quilombos como forma de luta pela liberdade ocupam a posição mais escolhida pelos autores para a abordagem desses temas. Aparece também com frequência a contribuição dos africanos e dos afrodescendentes para a cultura brasileira, principalmente em relação a música, dança, alimentação, religião, festas e termos incorporados à língua portuguesa.

Evidentemente, os avanços identificados não se configuram de forma homogênea no conjunto das obras. Enquanto o novo se anuncia e até mesmo se consolida, elementos de permanência ainda se fazem sentir. Para muitas obras, nos momentos históricos subsequentes à colonização, em relação ao movimento abolicionista, por exemplo, o tratamento dispensado ao tema valoriza as concepções tradicionais, que secundarizam a participação dos afro-brasileiros no processo histórico. Para a maioria, especialmente no caso dos livros regionais, a partir da abolição os afro-brasileiros desaparecem das páginas do livro.

Apesar das ocorrências que caracterizaram avanços, ainda encontram-se problemas na abordagem dessas questões. Existem obras que, na abordagem da colonização açucareira, acabam por reiterar o modelo casa-grande e senzala, já bastante problematizado pela historiografia. Corre-se assim o risco de se contribuir com a manutenção de uma compreensão baseada em dois polos como um modelo explicativo geral sobre as relações entre senhores e escravos, ignorando as outras formas de organização e produção que constituem a complexidade das relações da época.

Existem livros em que a temática do preconceito não é abordada de forma explícita, sendo essa questão tratada implicitamente. Há, ainda, casos em que os negros são mostrados por meio de imagens clássicas que se repetem nos livros didáticos de História. Na maioria das vezes, são representações tradicionais da escravidão. Outras situações relacionadas aos conflitos de terra, de desigualdade, de preconceitos presentes na atualidade só aparecem esporadicamente.

Observa-se que há uma preocupação em cumprir a legislação com relação aos povos indígenas, mas suas contribuições e participação na História do Brasil, em muitas obras, aparecem bem menos do que a dos brancos e negros. Ao longo do corpo do texto, os indígenas só são considerados, muitas vezes, no período colonial. É como se eles tivessem desaparecido, para só surgirem com a Constituição de 1988, ou seja, nos dias atuais. Assim, termina-se por reproduzir uma história tradicional segundo a qual os índios desaparecem com o processo de colonização.

Ocorrem em determinados casos, igualmente, abordagens generalistas que reforçam a ideia da homogeneidade cultural entre os indígenas, além de recorrerem a representações já bastante problematizadas, como a relação de respeito e preservação da natureza inerente aos indígenas, sem mencionar qualquer problematização dessa questão no texto didático. Não são tratadas com a devida atenção as lutas atuais desses povos, iniciadas a partir da constituição de 1988, seja pela manutenção das suas terras, seja para a preservação da cultura e pelo direito à educação.

Inclusive, se já é escassa em determinadas obras a abordagem das lutas específicas dos afrodescendentes e indígenas brasileiros, há um completo silenciamento quanto à atuação desses em causas referentes à coletividade mais ampla. Por exemplo, não se trata, no conjunto dos livros, do papel desempenhado pelo movimento negro nos embates contra a ditadura civil-militar instaurada no Brasil a partir de 1964, tampouco se aborda sua contribuição no processo de redemocratização da sociedade brasileira.

Assim, em seu bojo, os avanços e permanências encontradas permitem afirmar que ainda é necessária uma intensificação do compromisso das obras didáticas com a abordagem dos conteúdos previstos na legislação vigente, para consolidar definitivamente a promoção positiva da História africana, afro-brasileira e indígena, dando visibilidade aos seus valores, tradições, organizações e saberes sociocientíficos, considerando seus direitos e sua participação em diferentes processos históricos que marcaram a construção do país, valorizando o caráter multicultural da sociedade brasileira.

A questão regional

Os Livros Didáticos Regionais devem contribuir para o desenvolvimento de diferentes conceitos relativos à História, a exemplo de fonte, memória, identidade, diferença e semelhança, acontecimento, verdade, contradição, e as temporalidades devem ser retomadas, evidenciando o tempo como categoria central na escrita e na compreensão da História.

No entanto, esse tipo de livro apresenta características como a de selecionar um recorte espacial e de ser trabalhado paralelamente com uma coleção de História. Isso gera questões ainda não resolvidas no conjunto das obras regionais.

A primeira relaciona-se ao próprio conceito de local/regional selecionado pelos autores. Esse conceito, por ser basilar para esse tipo de obra, precisa ser explicitado e discutido no Manual do Professor. Expor os motivos para se trabalhar com o recorte espacial escolhido e esclarecer as propostas a serem desenvolvidas para o estudo do local/regional são fundamentais para o uso desse material em sala de sala e para a compreensão da sua permanência nas escolas.

A outra questão diz respeito à desconexão entre os conteúdos e as habilidades trabalhados nos livros regionais para o 4º e 5º anos e o livro de História, da coleção, em uso na sala de aula. Os processos históricos locais/regionais são apresentados, em algumas obras, de forma isolada, sem diálogo com a História brasileira, e em outras, como processos repetidos e compactados dessa mesma história. De modo geral, a maioria das obras regionais repete os temas já trabalhados na coleção.

Assim, essas obras regionais precisam estar atentas à trajetória escolar dos alunos, tendo em vista a aprendizagem anterior dos conceitos básicos da História, bem como a seleção dos conteúdos a serem trabalhados. Identifica-se, por exemplo, que o trabalho com as noções temporais explora a organização cronológica da linha do tempo desconsiderando a construção das noções de ordenação e sucessão temporal, já trabalhada em anos anteriores.

Portanto, observa-se que a produção das obras regionais apresenta uma defasagem qualitativa em relação ao significativo investimento realizado nas coleções e carece de maior atenção quanto ao trabalho adequado com as especificidades do local/regional, considerando a progressão da aprendizagem histórica dos alunos.

Apresenta-se, em seguida, o conjunto de resenhas das coleções e dos Livros Didáticos Regionais. As coleções estão na ordem crescente, considerando-se o código que as identificaram no processo de avaliação. Em sequência, os Livros Didáticos Regionais, que estão também por ordem crescente de código de identificação. As resenhas proporcionam uma Visão geral da obra, introduzindo as suas principais características, seguida por uma breve Descrição que traz as partes do Livro do Aluno e do Manual do Professor. O Sumário sintético contempla apenas os títulos das principais divisões. A Análise da obra acompanha as partes da Ficha de Avaliação, detalhando as particularidades observadas na avaliação. Finalmente, na seção Em sala de aula, busca-se dialogar diretamente com o professor, indicando-se elementos para potencializar o uso da obra.

Resenhas de Coleções



A AVENTURA DO SABER: HISTÓRIA

25197COL06

*Francisco M. P. Teixeira
Rosaly Braga Chianca*

Texto Editores

1º edição 2011

www.aventura.leya.com.br/historia

Visão geral da obra

A coleção dá relevância às questões referentes à cidadania, enfocando temáticas voltadas à infância, idosos e crianças com deficiência. No livro do 2º ano, são abordados o entorno familiar e escolar do aluno e os direitos das crianças. No livro do 3º ano, discutem-se tempo, mudança, bairro, cidade, trabalho, governo municipal e participação social. Os livros do 4º e do 5º ano tratam da vida e trabalho em diferentes períodos históricos e da ocupação e organização do território brasileiro.

A contemporaneidade e a realidade social também são temas abordados na coleção, figurando tanto nas abordagens específicas sobre cidadania como ao longo da obra, por meio das imagens positivadas desses grupos. Os direitos das crianças, dos idosos e das pessoas com deficiência são abordados desde o primeiro volume em uma variedade de imagens, textos e atividades.

A diversidade étnica e pluralidade da população brasileira e os diversos tipos de família ganham relevância ao longo da obra. Nos quatro volumes da coleção, existem muitas imagens que procuram expressar essas características da população. Algumas atividades propostas buscam aproximar essas temáticas da realidade vivida pelos estudantes.

Em que pese uma visão do indígena retratando-o como não adequado ao trabalho com a agricultura no período colonial, a positivação dos grupos indígenas brasileiros é um elemento que se destaca nesta coleção. Também se constata a presença de afrodescendentes especialmente nos livros do 4º e do 5º ano.

No Manual do Professor, ainda que nas orientações gerais haja textos complementares destinados ao professor, bem como uma proposta de avaliação contendo uma ficha com sugestões de atividades avaliativas possíveis, a parte das orientações específicas apresenta limitações no detalhamento da resolução das atividades propostas no livro do aluno. Na proposta teórico-metodológica contemplam-se pouco as reflexões historiográficas e pedagógicas realizadas na última década.



Descrição da coleção

A coleção é constituída por quatro volumes (2º ano: 112 páginas; 3º ano: 128; 4º ano: 144; 5º ano: 160 páginas) os quais são divididos em unidades. Não há número fixo de capítulos por unidades, podendo variar de um a quatro. Os capítulos contêm as seguintes seções: *Vamos começar*, *Viagem pela leitura*, *Hora do recreio* (para os livros do segundo e do terceiro ano) *Vamos rever* (para os livros do terceiro e do quarto ano), *É hora de pesquisar*, *Leia também*, *Outras sugestões*. Ao final de cada volume, há glossário e bibliografia.

O Manual do Professor (80 páginas) é dividido em duas partes: orientações gerais e orientações específicas. Nas orientações gerais, há sete tópicos: *Proposta da coleção*, *Estrutura didática da coleção*, *Avaliação*, *Temas, estratégias e conteúdos*, *Quadros de conteúdos*, *Recursos e estratégias para o trabalho docente*, *Complementos para o professor*. As orientações específicas são divididas em *Apresentação*, *Estrutura das unidades didáticas* e *Orientações*, por unidade e por capítulo. Essa parte é reproduzida nos quatro volumes da coleção. As orientações específicas são divididas em apresentação, estrutura das unidades didáticas e orientações por unidade e por capítulo. Nas orientações por unidade, há um quadro indicando os objetivos didáticos e os conteúdos de cada capítulo. Há, nas orientações por capítulo, um texto apresentando/resumindo os temas tratados, os comentários de cada atividade desenvolvida no capítulo e a proposta de atividades complementares por capítulo. Ao final, há as referências bibliográficas do MP.

Sumário sintético

2º ano: Unidade 1 - Eu e os outros; Unidade 2 - Nós, a nossa família e a nossa história; Unidade 3 - Nós e a nossa escola; Unidade 4 - Nós e nossos direitos;

3º ano: Unidade 1 - De um ano para o outro; - Unidade 2 - As mudanças à nossa volta; Unidade 3 - A cidade em que vivemos;

4º ano: Unidade 1 - A história através dos documentos; Unidade 2 - A vida e o trabalho em diferentes períodos históricos; Unidade 3 - Brasil: república e cidadania.

5º ano: Unidade 1 - A ocupação da América e do Brasil; Unidade 2 - A sociedade brasileira; Unidade 3 - Construindo uma sociedade democrática.

Análise da obra

O **Manual do Professor** se apresenta organizado em orientações gerais e orientações específicas. Na parte geral, há uma fundamentação genérica da proposta da obra, quer do ponto de vista da História, quer do ponto de vista do ensino de História. Ainda, há uma discussão sobre avaliação, com alguns direcionamentos mais específicos para a avaliação em História, assim como a exposição dos conteúdos da coleção. Também há uma seção na qual são apresentados temas, estratégias e conteúdos para os docentes e, finalmente, complementos para o professor na forma de pequenos textos de apoio.

Do ponto de vista da teoria e da metodologia da História e mesmo do ensino de História, a proposta não é detalhada, ou seja, não explicita sua operacionalização em sala de aula. Assim, não se conhece pelo Manual as categorias que serão utilizadas na obra como também não é apresentada uma discussão sobre a prática docente. Não há, também, contribuições mais específicas para a formação continuada do docente.

Na parte de orientações específicas, há uma carência no detalhamento, considerando que algumas das orientações são comentários, adendos e pequenos acréscimos às atividades desenvolvidas pelo aluno. Falta maior especificidade nas orientações para trabalhar com a História e a cultura africana ou afrodescendente. As fontes e imagens possuem poucas informações extras que permitam implementar o trabalho indicado no Manual do Professor. Igualmente, há pouco material adicional para uso em sala e a bibliografia apresentada é restrita.

A proposta teórico-metodológica do **componente curricular História** é enunciada genericamente como tributária da chamada Nova História cultural. Assim, os pressupostos, conceitos e procedimentos vinculados a essa corrente teórica se efetivam de maneira limitada na coleção. Alguns conceitos são amplamente trabalhados, como, por exemplo, o de fonte, que é abordado em vários momentos, sendo ampliado ao longo dos volumes. Os conceitos de semelhança e diferença são tratados principalmente em atividades. Também, algumas vezes, há uma boa abordagem da questão espacial. Já os conceitos de memória, fato, ficção, verdade não são trabalhados de maneira específica na coleção.

Há imagens acompanhadas de atividades de leitura e de interpretação e, às vezes, referenciadas como fontes históricas. Em algumas partes dos volumes, apresentam-se textos e atividades que visam incorporar a renovação historiográfica, porém em muitos outros há vinculação com aspectos de uma historiografia não renovada. Porém, a obra é comprometida com a construção de um conhecimento que promova uma visão crítica e reflexiva, incorpora diferentes atores à narrativa histórica, ressaltando suas lutas e diversidade.

Na **metodologia de ensino-aprendizagem**, a coleção não privilegia uma determinada concepção. Há, portanto, certo ecletismo didático-pedagógico. Ao longo da coleção, apresenta-se uma variação de atividades como utilização de mapas, análise de algumas imagens, realização de pesquisa e entrevistas que estimulam a observação, compreensão e interpretação de textos e fontes. A organização e a distribuição dos conteúdos são realizadas de forma a aprofundar e ampliar conceitos, o que possibilita a progressão do ensino-aprendizagem, favorecendo, assim, a percepção das transformações no tempo e no espaço vivido e em outros tempos.

Algumas atividades procuram valorizar os conhecimentos prévios dos estudantes ao inter-relacionar o vivido e o tema histórico que está sendo abordado. A coleção utiliza-se de recursos variados: charges, relatos, fotografias, poemas, documentos, letras de música, reproduções de pinturas, textos literários, entre outros. Ao final das unidades, apresenta sugestões de filmes, documentários, *sites*, CDs, obras literárias, com a finalidade de aprofundamento das questões desenvolvidas. Contudo, os pressupostos, conceitos e procedimentos vinculados à corrente teórica mencionada são pouco potencializados ao longo da coleção. A maneira como os conteúdos são apresentados faz com que adquira, em determinados temas, uma concepção mais pragmática que inovadora. Essa questão fica evidenciada nas vezes em que as imagens são utilizadas como ilustrações aos textos escritos, sem explorá-las mais a fundo como fontes e também nas atividades de memorização ou simples cópia de trechos de textos.

Quanto à **construção da cidadania**, de modo geral a coleção atende razoavelmente à formação para a cidadania e à legislação no que se refere à abordagem da História e da cultura afro-brasileira e indígena. É de se destacar que do ponto de vista da cidadania há uma ênfase na normatividade, isto é, no conhecimento da legislação em detrimento do conhecimento de situações práticas e cotidianas da sociedade brasileira. As questões de gênero, não violência e combate à homofobia não são trabalhadas ao longo da coleção.

Em relação à **História da África, à cultura afro-brasileira e às culturas indígenas**, os conteúdos referentes aos afrodescendentes são trabalhados prioritariamente nos livros do 4º e do 5º ano. No que se refere aos conteúdos sobre a cultura afro-brasileira, há o predomínio de uma abordagem tradicional que geralmente limita-se a discutir a escravidão e o escravismo, porém, os afrodescendentes são também apresentados em suas manifestações culturais, danças, festas, religiosidade. Na contemporaneidade se dá destaque à presença de afrodescendentes no futebol, no carnaval e como professores, médicos, entre outros.

No que concerne à questão da cultura indígena, esta é abordada de forma mais completa, incorporando boas orientações para o trabalho com esses povos. Permeando todos os volumes, também aparecem textos e atividades cujas temáticas se remetem à História das comunidades Indígenas.

Quanto ao **projeto gráfico**, a organização é clara, atendendo à idade/série a que se destina. Têm sumários organizados e imagens que incorporam a diversidade cultural e étnica do povo brasileiro. Suas legendas são claras e com boa legibilidade. Porém, os desenhos e ilustrações não apresentam cores mais vibrantes e estéticas voltadas ao universo infantil. Existe um glossário ao final de cada volume. Vale salientar que as indicações bibliográficas ao final das unidades estão em conformidade limitada com as normas da ABNT.

Um ponto positivo são os mapas ilustrativos, especialmente no livro do 5º ano. As tabelas são frequentes nesse volume também, com informações atualizadas. Igualmente, a fácil interpretação e o reconhecimento das informações potencializam o uso e a contextualização dos gráficos no momento da aprendizagem.

Em sala de aula

Professor, um ponto positivo relevante para esse material didático é a recomendação de recursos alternativos, como os CDs. A coletânea reúne letras de músicas e de canções que vão ao encontro das propostas do capítulo em que estão inseridas.

A coleção apresenta imagens que possibilitam alternativas significativas de trabalho no sentido de enfatizar a diversidade étnica da população brasileira de modo positivado.

Para o uso da obra em sala de aula, você poderá fazer pesquisas complementares buscando mais elementos para aprofundar o trabalho com teoria da História e espaços de memória, bem como referências bibliográficas que o subsidiem no trabalho das questões específicas da História e do seu ensino. Poderá, também, buscar leituras que o ajudem a desenvolver o trabalho com fotografias, entrevistas, filmes e outras metodologias sugeridas no Manual do Professor, mas apenas indicadas.

Finalmente, você poderá buscar textos de História da África e dos afrodescendentes que o auxiliem no entendimento ou aprofundamento das problemáticas históricas, bem como, a partir dessas e do livro, promover discussões sobre as questões de gênero, não violência e combate à homofobia.

A ESCOLA É NOSSA: HISTÓRIA

25207COL06

*Maria Eugênia Bellusci Cavalcante
Rosemeire Aparecida Alves Tavares*

Editora Scipione

3º edição 2011

www.scipione.com.br/pnld2013/aescolaenossa

Visão geral da obra

A coleção está organizada em unidades cujos pontos principais apoiam-se nos eixos temáticos: história do cotidiano; história local; história das organizações populacionais, acompanhando a proposta para o ensino de História dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Os eixos temáticos são acompanhados com mais rigor nos dois primeiros volumes da coleção, quando os conteúdos dão maior peso aos contextos mais próximos da vida da criança, do lugar onde vive e das pessoas com as quais convive. Destacam-se principalmente os aspectos ligados à ideia de pertencimento e de identificação de diferenças e semelhanças entre sujeitos e entre grupos sociais.

Os volumes destinados aos 4º e 5º anos organizam seus conteúdos curriculares a partir de elementos da História do Brasil, valorizando, sobretudo, a visão da história política e factual, que tradicionalmente se instituiu na História ensinada. A extensão de alguns textos e o tratamento dispensado à História levam a um número muito grande de informações, o que pode prejudicar a compreensão dos alunos.

Um aspecto positivo a destacar é a criatividade e a variedade de propostas de atividades presentes em todos os volumes da coleção, que se expandem além dos conteúdos formais. Além disso, a diversidade de seções auxilia a despertar a atenção e o interesse dos alunos, ao apresentar diferentes tipos de questões e proposições de análise.

As ilustrações podem ser apontadas como outro aspecto positivo. São de boa visibilidade e adequação aos textos, além de diversificadas, contemplando desde a reprodução de pinturas até as histórias em quadrinhos, passando por fotografias, charges, entre outras formas de iconografia. A exploração dessas imagens, contudo, deve receber um tratamento mais detalhado para efetivar a construção de conhecimento histórico.

Descrição da coleção

A coleção é organizada em quatro volumes, do 2º ao 5º ano do ensino fundamental (2º ano, 128; 3º ano, 112; 4º ano, 128 e 5º ano, 168 páginas). Os volumes são divididos em unidades, que,



por sua vez, organizam os temas, as seções e as atividades. Ao final de cada volume da coleção, apresenta-se uma seção fixa, chamada de *O tema é...* As demais seções *É bom saber*; *Minhas ideias, nossas ideias* e *Pesquisa* se repetem nos quatro volumes, mas não em todas as unidades. As seções *Mãos a obra* e *Entrevista* não são apresentadas em todos os volumes da coleção.

O Manual do Professor (2º ano, 40; 3º ano, 48; 4º ano, 63 e 5º ano, 72 páginas), nomeado como *Assessoria Pedagógica*, divide-se em uma parte comum aos quatro volumes, organizada a partir das seções *Orientações gerais* e *A coleção*, e em uma parte específica, organizada a partir das seções *Mapa de conteúdos* e *Orientações específicas*. Nessa parte, são fornecidas orientações relativas a cada unidade do volume. O Manual do Professor, em sua parte específica, traz quatro seções fixas: *Para a sua informação*; *Sugestão de atividade*; *Para seu conhecimento*; *Sugestões de leitura* e *Referências Bibliográficas*.

Sumário sintético

2º ano: 1. Nós, as crianças. 2. O nome que a gente tem; 3. O tempo; 4. O tempo em nossa vida; 5. Vivemos juntos; 6. É hora da escola;

3º ano: 1. Começando um novo ano; 2. O cotidiano e a criança; 3. A vida e a história da família; 4. O lugar em que vivemos; 5. A vida no bairro; 6. Trabalho em nosso dia a dia.

4º ano: 1. Participando da história; 2. Os povos indígenas; 3. Portugueses em terras indígenas; 4. Da África para o Brasil; 5. Africanos no Brasil; 6. Do litoral para o interior; 7. A vida nas vilas e cidades mineiras; 8. Com destino à América; 9. Gente de diferentes lugares;

5º ano: 1. O Brasil tem história; 2. Portugueses em terras indígenas; 3. Na época dos engenhos; 4. O século do ouro; 5. A vida no século do ouro; 6. Nos tempos do império do Brasil; 7. Os primeiros tempos da república no Brasil; 8. Democracia e ditadura no Brasil; 9. Brasil: a volta da democracia os desafios atuais.

Análise da obra

O **Manual do Professor** fornece orientações gerais aos professores sobre a organização da obra e sobre os pressupostos políticos e didático-metodológicos assumidos na coleção. Há também, em cada volume, específicas orientações sobre o trabalho das unidades.

Apresentam-se bons exemplos de avaliação ao docente e consistentes orientações sobre as possibilidades oferecidas pela coleção ao ensino de História da África, da cultura afro-brasileira e da História indígena. Esse é um ponto forte na coleção, bem como incentivos visando à promoção da cidadania, articulados às discussões étnico-raciais. Observam-se, contudo, menor investimento na promoção de reflexões sobre a prática docente e orientações objetivas que possibilitem usos múltiplos do livro didático pelo docente.

Em relação à **Metodologia da História**, observa-se que a proposta de organização curricular de História explicitada no Manual do Professor, a partir de eixos temáticos, se efetiva mais concretamente nos volumes dois e três, do que nos volumes quatro e cinco. Os dois primeiros volumes tratam de modo mais significativo da realidade da criança, seu cotidiano, onde mora, pessoas com quem convive, os lugares que frequenta (como a escola, a rua, o bairro etc.) e estabelecem relações entre esses contextos e outros contextos mais abrangentes. Nos dois últimos volumes, as questões apontadas acima não estão ausentes, porém, a organização dos conteúdos se concretiza a partir de recortes políticos e econômicos da História do Brasil.

A coleção apresenta fontes históricas diversas como depoimentos, jornais, revistas, imagens, documentos oficiais, entre outras, e enfatiza sua centralidade para a escrita da História. Noções sobre o tempo são abordadas tanto nos textos principais quanto nas seções e atividades, sendo retomadas ao longo da coleção. Pode-se afirmar que os volumes dois e três privilegiam abordagens sobre o tempo vivido, estabelecendo, a partir dele, relações com outras dimensões temporais como sequência, simultaneidade, mudança etc. Nos volumes quatro e cinco, essas noções temporais estão presentes, mas a abordagem privilegiada é a do tempo cronológico, apresentada nos textos para localizar os acontecimentos históricos.

Referências à importância e pluralidade da fonte, sujeito e temas históricos estão presentes na coleção, o que indica incorporação da renovação historiográfica. Observa-se, porém, menor investimento em referências diretas a pesquisas e pesquisadores da área de História capazes de representar a produção historiográfica de modo consistente. Além disso, o longo período histórico abordado, a abrangência e a opção pelos recortes políticos e econômicos levaram a coleção a elaborar sínteses explicativas, especialmente no volume cinco.

Em relação à **metodologia do ensino-aprendizagem**, a coleção apresenta coerência entre a escolha da proposta de ensino-aprendizagem e os objetivos educacionais dos anos iniciais do ensino fundamental, principalmente nos volumes destinados aos 2º e 3º anos. As noções temporais são trabalhadas em etapas e apresentadas em diferentes níveis de complexidade. Também os dois primeiros volumes da coleção, mais que os dois últimos, apresentam textos, atividades e exercícios variados que permitem a construção de conhecimentos significativos e a aquisição de várias habilidades cognitivas, bem como uma formação adequada para as demandas da sociedade atual. Diferentes exercícios e atividades estimulam o debate e a reflexão pessoal, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia de pensamento, do raciocínio crítico e da capacidade de argumentar dos estudantes.

Perspectivas relacionadas com a **construção da cidadania** são integradas à proposta do ensino de História, evidenciadas tanto nos textos e nas atividades quanto nas seções específicas. Pode-se afirmar que esse é um dos pontos fortes da coleção, pois há diferentes estratégias que incentivam o convívio social, o reconhecimento e o respeito às diferenças entre sujeitos e entre grupos sociais, a partir de experiências históricas distintas. A coleção valoriza de forma positiva a imagem da mulher, de idosos, de indígenas e de afrodescendentes. Promove a educação e a cultura em direitos humanos, afirmando o direito de crianças e adolescentes. Há também consistentes indicações ao professor de trabalhos que incentivam a educação para a cidadania.

A História da África, a cultura afro-brasileira e a cultura indígena são abordadas, mas os esforços para integrar os afrodescendentes à história do país e para contribuir na promoção do respeito e da valorização da cultura afro-brasileira estão relacionados aos conteúdos clássicos da historiografia brasileira. Embora o papel ocupado pelos africanos na sociedade colonial seja valorizado, demonstrando-se não somente a importância de sua força de trabalho, mas também a sua ação ao se contrapor à escravidão e à dominação escravista, a luta abolicionista é vista na perspectiva da expansão da cultura do café.

Sempre lembrados como trabalhadores escravizados nos engenhos que lutavam para preservar seus hábitos e costumes trazidos da África e que nunca se acomodavam à situação de escravos, os afro-brasileiros são presença constante nos momentos históricos. Contudo, em fatos históricos determinados ocorridos paralelamente ao processo de colonização, como a mineração e até mesmo o próprio movimento abolicionista, o tratamento dispensado ao tema valoriza as concepções que secundarizam a participação dos afro-brasileiros. No texto referente à abolição,

ilustrado com retratos de afrodescendentes que protagonizaram o movimento abolicionista, a explicação histórica recai sobre a interpretação do processo político-administrativo desse movimento. A partir desse momento, investe-se menos na presença dos afro-brasileiros, especialmente quanto à sua inserção na História Política do Brasil.

As diferentes sociedades indígenas estão contempladas, sendo abordadas na perspectiva de sua diversidade e inseridas nos textos, mesmo quando não constituem o assunto central. Demonstra-se preocupação para que os alunos compreendam as diferenças entre as sociedades assim como as semelhanças entre os diferentes, com a valorização do papel dos indígenas na sociedade contemporânea. Abordagem semelhante ocorre no 5º volume, no qual textos e imagens a eles referentes são abundantes, marcando a importância de sua presença nas terras que vieram a ser o Brasil e as formas de resistência pelas quais se opuseram à dominação europeia, além de demonstrar a presença indígena no Brasil contemporâneo.

O **projeto gráfico** da coleção é estimulante e está adequado aos anos do ensino fundamental a que se destinam. Os textos e imagens possuem boa legibilidade, os mapas estão de acordo com as convenções cartográficas e os gráficos e as tabelas são apresentados de forma clara e adequada. O sumário reflete apenas parcialmente a organização da obra, pois não contempla as atividades e as seções *Mãos a obra*; *Pesquisa*; *Entrevista*; *Minhas ideias, nossas ideias*. Algumas fotografias não são acompanhadas do ano de sua produção.

Em sala de aula

Professor, você vai encontrar uma coleção cujo ponto forte reside na articulação de discussões e estudos em torno de questões sociais e culturais, sobretudo aquelas relacionadas com as questões étnico-raciais e com a promoção de valores concernentes à cidadania. Essas questões são problematizadas, valorizando relações entre contextos locais mais próximos dos alunos e contextos mais abrangentes, nacionais e internacionais, por exemplo.

A obra apresenta pontos de análise diferenciados entre os anos, o que pode provocar algumas dificuldades de compreensão do aluno, especialmente no que se refere às relações entre sua vida cotidiana e a História. Sugere-se que, para superar essa dificuldade, você faça recorte de conteúdos dos volumes quatro e cinco, privilegiando tanto o contexto social quanto a progressão do conhecimento histórico das crianças.

Como no Manual do Professor há breves e esparsas orientações sobre o uso das imagens, que muitas vezes se reduzem a ilustrações dos conteúdos abordados, há necessidade de um trabalho mais detalhado sobre elas, a ser realizado na sala de aula.

ACONTECEU, JÁ É HISTÓRIA – COLEÇÃO FUNDAMENTAL

25218COL06

Marta de Souza Lima Brodbeck

Módulo Editora e Desenvolvimento Educacional

2ª edição 2011

www.moduloeditora.com.br/pnld2013/aconteceujaehistoria

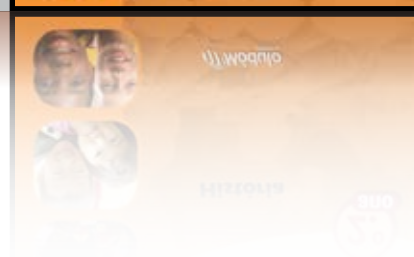
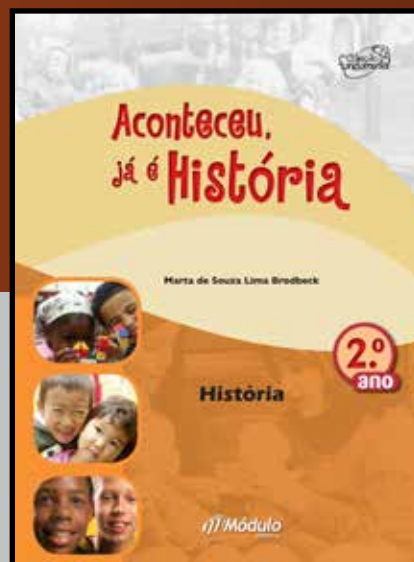
Visão geral da obra

A coleção, destinada a alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, se organiza de forma temática. Nos dois primeiros volumes, desenvolvem-se conteúdos mais próximos da realidade cotidiana do aluno. O livro do 2º ano aborda elementos de características mais conceituais, como as unidades que trabalham com o tempo, a identidade familiar dos alunos, o patrimônio histórico e os espaços de convívio, como a rua. O volume do 3º ano insere elementos que se identificam a temas transversais, como a questão da cultura e do trabalho, além destacar referências sobre brincadeiras e contexto escolares ao longo do tempo. A partir do volume do 4º ano, começam a ser promovidos conteúdos da História do Brasil, apontando a formação dos grupos humanos, das cidades, os encontros culturais e os temas referentes ao Brasil colonial até o processo de independência. No volume do 5º ano, se afirma a História do Brasil independente, encerrando com uma discussão sobre as transformações da sociedade no século XXI.

Nos textos, são destacados o estímulo ao estudo do meio, promovendo o conhecimento da história e cultura local e convívio social. Há uma diversificação de recursos de diferentes textos e imagens. É uma coleção atualizada, do ponto de vista das informações e conceitos que trabalha, sobretudo com relação ao conceito de cultura.

Descrição da coleção

A coleção é formada por 4 volumes, sendo que cada um dos dois primeiros volumes tem 104 páginas. O volume do 4º ano tem 136 e o volume do 5º ano tem 144 páginas. A estrutura dos livros é feita por unidades e capítulos, contendo 4 unidades por volume. Para os volumes iniciais, apresentam-se 2 capítulos por unidade; para os volumes finais, apresentam-se 3 capítulos por unidade. As seções que compõem a coleção são: *Pesquisando e aprendendo mais*, com propostas de atividade de pesquisas variadas; *Fazendo arte*, propondo atividades que envolvem desenhos e criatividade; *Trabalhando o conhecimento*, com perguntas que motivam a reflexão e análise do conteúdo; *Escrevendo a história*,



com atividades de produção de texto; *Para saber mais*, composto de texto com informações complementares; *Conversando em roda*, com proposta de atividade de discussão em grupo; *Estudando o documento*, com trabalho de análise de documento histórico; *Para ler depois*, com sugestões de leituras complementares; e, *Trabalhando no grande grupo*, com propostas de trabalho com a turma toda. Além disso, há sempre um pequeno glossário explicando novas palavras.

O Manual do Professor do 2º e 3º anos tem 72 páginas; o do 4º ano tem 104 páginas; e do 5º ano tem 96 páginas. O Manual é composto por uma parte comum aos quatro volumes que vai até a página 36. As seções que compõem o MP são: *Considerações gerais sobre o ensino de História*; *Os objetivos do ensino de História*; *Os temas transversais*; *Pressupostos teóricos e metodológicos*; *A realização das atividades pedagógicas*; *A interdisciplinaridade e o trabalho integrado com outras disciplinas*; *A importância do planejamento do trabalho e da avaliação*; *A estrutura da coleção*; *Quadro geral de conteúdo por ano letivo*; e, finalmente *Orientações específicas para o livro* de cada ano. Na parte comum é feita uma descrição sobre a evolução do ensino de história no Brasil. Quanto aos objetivos e temas transversais, são apresentados os objetivos e diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Nos pressupostos teórico-metodológicos, são apresentados a forma em como o livro pretende trabalhar e apresenta algumas subseções da importância de se trabalhar com determinados recursos: *O trabalho com textos e documentos históricos*; *O Trabalho com imagens*; *O trabalho com mapas*; e *A formação de conceitos*. Na seção *A realização das atividades pedagógicas*, é enfatizado o cuidado com as dificuldades do aluno; há sete subseções que sugerem ao professor como realizar determinadas atividades: *Produção de textos*; *O trabalho de pesquisa*; *Dinâmica de debates*; *Entrevistas*; *Visita a museus*; *Confecção de maquetes*; e *Textos complementares*. Na seção *A importância do planejamento e da avaliação*, são utilizados artigos da LDB no sentido de discorrer sobre o tipo de avaliação que o professor deve realizar. Na parte das *Orientações específicas para o livro* de cada ano, explica-se como as unidades e os capítulos devem ser trabalhados, com informações complementares sobre o assunto abordado, a forma como realizar as atividades, bem como o MP oferece textos de apoio para o professor.

Sumário sintético

2º ano: Unidades: 1 – A medida do tempo; 2 – Identidades e histórias; 3 – Continuando a história... Pistas do passado; 4 – Outros espaços de convívio.

3º ano: Unidades: 1 – Cultura: uma criação do homem; 2 – Um tempo para cada coisa, cada coisa no seu tempo; 3 – Educação um direito de todos; 4 – O trabalho, o emprego e as profissões.

4º ano: Unidades: 1 – Conviver: uma necessidade humana; 2 – O mundo se revela; 3 – Uma terra chamada Brasil; 4 – A construção do estado brasileiro.

5º ano: Unidades: 1 – Brasil: as mudanças no início do século XX; 2 – Brasil: formando uma nação; 3 – A República Federativa do Brasil; 4 – Participar: um direito e um dever.

Análise da obra

No **Manual do Professor** está explicitado como a coleção está estruturada. A ação pedagógica voltada para o respeito e a valorização da diversidade é abordada na explicação dos conteúdos dos capítulos. A proposta teórico-metodológica opta pela construção do conhecimento por meio da percepção das experiências de vida do aluno, possibilitando a esse apropriar-se do conhecimento de forma crítica, para que possa melhorar sua percepção de mundo e, assim, am-

pliar sua capacidade de ação e de interação social. Os objetivos do ensino de história também são discutidos pela obra, porém, isso se faz sobremaneira a partir de compilações dos PCNs. Nesse sentido, o MP promove um debate pouco aprofundado em termos teóricos metodológicos.

Em termos da **proposta Histórica**, a obra faz uso de momentos passados para comparar com situações da realidade do aluno. As atividades que pedem alguma comparação do presente com o passado, acontecem geralmente no sentido de perceber mudanças e permanências, fomentando o pensar historicamente. Nos dois últimos volumes há um acréscimo de conteúdos distribuídos em uma periodização clássica, abrangendo aspectos da chamada Pré-História à, História contemporânea. Na História do Brasil, esse viés permanece nas formas de abordar o conteúdo repartido em colônia, império e república. A coleção apresenta especialmente nos volumes do 4º e 5º anos, mais informações, que nos volumes do 2º e 3º anos. Na **proposta pedagógica** indicada no Manual do Professor, recomenda-se a organização dos conteúdos e das atividades pela história local, temática, e de forma interdisciplinar. As atividades e exercícios estão integrados aos conteúdos. Há uma variedade de recursos e as imagens, sobretudo, são utilizadas para promover discussões. Dentre as atividades pedagógicas sugeridas, enfoca-se o trabalho de pesquisa, alertando-se para que não se deturpe o sentido do que seja fazer pesquisa. Contudo, há falta de orientações aprofundadas para o desenvolvimento do que é sugerido já que ao longo dos quatro volumes predomina a indicação “faça uma pesquisa”, não sendo fornecidas outras explicações.

No desenvolvimento para a **formação cidadã**, de modo pontual, são apresentadas outras questões relativas ao exercício da cidadania. Os aspectos que envolvem os idosos aparecem em menor proporção, seguidos dos direitos da criança e do cidadão. Muitas questões referentes às leis aparecem em breves lembretes e conselhos ao professor e/ou ao aluno, a fim de que sejam considerados os princípios necessários ao convívio social e exercício da cidadania, à formação de atitudes cidadãs e desenvolvimento de preceitos éticos. Em todos os volumes da coleção, percebe-se a preocupação em ensinar ao aluno o respeito às diferenças e à pluralidade cultural.

As determinações da legislação que dispõe sobre o **ensino de História da África e das culturas afro-brasileira e indígena** são cumpridas. Porém, não de forma homogênea no conjunto da coleção. Os conteúdos sobre a história dos afrodescendentes estão postos em partes específicas da obra. Na abordagem da História da África e dos africanos, a ênfase recai nos seus processos de escravização e resistências dessas populações no passado, mas há uma apresentação da diversidade de povos e culturas do continente africano. A cultura dos povos indígenas é satisfatoriamente apresentada na coleção.

No volume do 3º ano é que aparecem de fato conteúdos sobre os afrodescendentes. Há referências às práticas culturais, sobretudo às festas populares de comunidades quilombolas contemporâneas, com explicações sobre o processo histórico formador dessas comunidades, o que articula a especificidade do tema da cultura afro com o processo histórico e formador do Brasil. É apresentada a influência da cultura africana nas cantigas de roda, no folclore e nas brincadeiras que acabaram por se tornar comuns na cultura brasileira, ressaltando, ainda, a mistura dessas influências com costumes indígenas e europeus. No volume do 4º ano, são explorados conteúdos referentes à História da África. Mostra a diversidade de povos e culturas no continente africano. A ênfase recai sobre a cultura material, porém o conteúdo é apresentado de forma esquemática.

Em relação aos grupos indígenas, predomina nos textos a vinculação com o passado colonial. No volume do 3º ano, as brincadeiras indígenas aparecem relacionadas a um conjunto de práticas culturais clássicas na cultura brasileira, apresentadas como igualmente valorizadas quando postas em relação ao legado cultural deixado pelos africanos e europeus na formação

da cultura brasileira. Também ao tratar de noções de cidadania aparece a questão das tradições e dos costumes indígenas de maneira adequada. O volume do 5º ano apresenta alguns capítulos que promovem o debate da formação do povo brasileiro a partir da inserção dos grupos colonizadores, dos indígenas e dos africanos. Também apresentam discussões sobre a problemática contemporânea, das lutas e reivindicações por direitos e suas conquistas.

No **projeto gráfico-editorial**, o desenho e o tamanho das letras, bem como o espaçamento entre letras, palavras e linhas estão compatíveis. A impressão do texto principal está em preto de modo a não prejudicar a legibilidade no verso da página. Também os títulos e subtítulos estão claramente hierarquizados por meio de tamanho de letra compatível. O sumário está dividido por unidades e capítulos e indica a organização dos conteúdos. O glossário está distribuído ao longo da obra. Há indicação de leituras complementares e referências bibliográficas, e o número de páginas é compatível. Contudo, há algumas imagens pequenas, escuras e que nem sempre vêm acompanhadas dos devidos créditos de forma completa.

Em sala de aula

Professor, um ponto positivo da coleção é o glossário, ao longo dos volumes, que procura explicar a palavra buscando o sentido em que ela aparece no texto.

Você poderá lançar mão de uma variedade de recursos oferecidos pela obra, para melhor desenvolver os conteúdos. Também poderá buscar referências para além da coleção para desenvolver a relação entre imagem e documento, levantando uma discussão sobre a condição de trabalho com as fontes.

Merece uma atenção especial o trabalho com pesquisas; você poderá fazer orientações mais precisas aos alunos para a sua efetivação. Seria conveniente explorar mais a problematização nas atividades e exercícios, possibilitando aos alunos se apropriarem do conhecimento de forma crítica, para que possam melhorar sua percepção de mundo e, assim, ampliar sua capacidade de ação e de interação social.

Será necessário ter cuidados ao trabalhar com a ideia de que os índios devem viver em seu “ambiente natural” para se evitar construir estereótipos de que os povos indígenas devem viver somente em florestas.

ÁPIS HISTÓRIA

25228COL06

*Dora Martins Dias e Silva
José William Vesentini
Marlene Pécora*

Editora Ática

1ª edição 2011

www.atica.com.br/pnld2013/apis

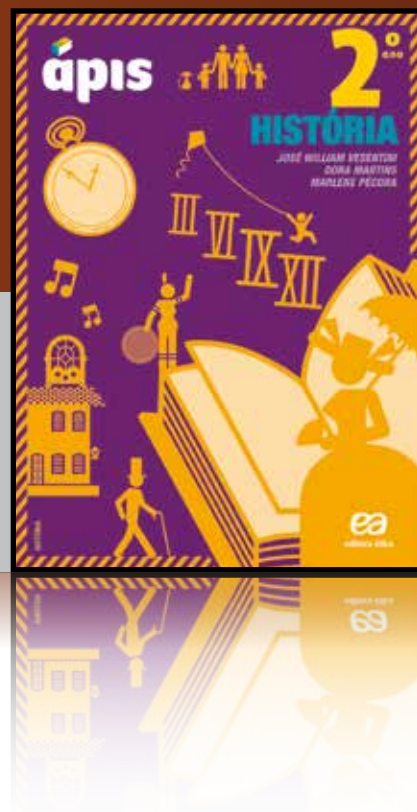
Visão geral da obra

A coleção apresenta-se composta por dois eixos temáticos: *História local e do cotidiano* (2º e 3º anos) e *História das organizações populacionais* (4º e 5º anos). Segundo essa abordagem, a organização curricular da coleção se faz partindo do eu para o outro, por meio de questões mais subjetivas como *Quem é você?*, e se encaminha para questões mais amplas do tipo *Onde se encaixa o Brasil nessa aventura?*. O conhecimento histórico, dessa forma, se pretende fazer presente no reconhecimento de si (aluno) através do outro (família, escola, bairro, município, estado, país).

Na obra, a proposta de estudo volta-se para temas associados à formação da identidade social do aluno, à relação com seu espaço social, à passagem do tempo e às mudanças nos espaços sociais ampliados (cidades), bem como às vivências pertinentes ao mundo infantil. Especificamente em relação aos primeiros volumes, destacam-se os temas da brincadeira e do trabalho no registro de ontem e de hoje, para introduzir conteúdos relacionados com diversidade cultural, equidade de gênero, luta pelos direitos da criança e do adolescente, diferença entre campo e cidade. Nesse sentido, alguns temas da historiografia contemporânea são incorporados tendo como objetivo a percepção das continuidades e das transformações.

A formação da sociedade brasileira é abordada nos dois últimos volumes, ampliando-se gradativamente a escala dos municípios para o estado e o país. São tratados com destaque os movimentos migratórios e sua relação na constituição dos grupos familiares; o papel ocupado pelas populações indígenas na constituição da sociedade brasileira, bem como a contribuição da cultura africana na formação do Brasil, com destaque para o processo de deslocamento das populações africanas para a América portuguesa.

O desenvolvimento de várias habilidades cognitivas é possibilitado por meio de sugestões para o uso de um conjunto variado de recursos pedagógicos, visando à criação de um ambiente adequado à produção do saber histórico em sala de aula. Observa-se, contudo, que a valorização de uma abordagem da História orientada pela ideia da ampliação do universo social da criança se dilui no livro do 5º ano, devido à opção por uma narrativa histórica linear e factual, que parte da pré-história brasileira até os dias atuais.



Descrição da coleção

A coleção apresenta-se organizada em quatro livros bem equilibrados em número de páginas, excetuando-se o último livro, que apresenta um quantitativo de páginas bastante superior aos demais (2º ano, 120; 3º e 4º anos, 159 e o 5º ano, 240 páginas). Todos os livros possuem, no início, as seções *Apresentação* e *Conheça seu livro*. Ao final, apresentam *Glossário*, *Referências Bibliográficas* e um *Caderno Especial de Atividades* com tema específico para cada livro.

Os capítulos constituem-se de blocos de atividades com títulos específicos, nos quais se compõem registros textuais com textos informativos; poesia; documentos; relatos; pinturas; fotografias; ilustrações; mapas, sendo as questões trabalhadas em grupo, em dupla ou individualmente.

O Manual do Professor (2º, 3º e 4º anos, 64 páginas; 5º ano, 72 páginas) está dividido em Parte Geral (comum a todos os volumes) e Parte Específica (adequada a cada ano), além de conter respostas às questões pontuais contidas no Livro do Aluno grifadas em azul ao longo do texto principal.

Sumário sintético

2º ano: 1 - Cada um do seu jeito; 2 - A história de cada um; 3 - A família de cada um; 4 - Onde moramos; 5 - Na escola e na vida; 6 - Direitos - uma questão de cidadania;

3º ano: 1 - Conhecer o passado; 2 - Viver e aprender; 3 - Pelas ruas da cidade; 4 - Tempo de brincar; 5 - Tempo e trabalho; 6 - O que mudou ao longo do tempo;

4º ano: 1 - O município: presente e passado; 2 - Campo e cidade: modos de vida e trabalho; 3 - Em busca de uma vida nova; 4 - Indígenas e portugueses de frente a frente; 5 - Gente que fez o Brasil; 6 - A terra e o trabalho; 7 - Direitos humanos, direitos de todos;

5º ano: 1 - A gente que veio pelo gelo; 2 - A gente que veio pelo mar; 3 - A gente que trouxe nossa língua; 4 - A gente que habitava nas terras; 5 - A gente da metrópole; 6 - A gente que veio da África; 7 - A gente escrava resistiu a escravidão; 8 - A gente do sertão; 9 - A gente de minas; 10 - A gente das artes; 11 - A gente da Corte; 12 - A gente da política; 13 - A gente do café e o fim da escravidão; 14 - A nova gente que veio da Europa e da Ásia; 15 - A gente do início da República; 16 - O Brasil de toda essa gente.

Análise da obra

O **Manual do Professor** contém reflexão sobre o processo pedagógico em História, apoiada nas diretrizes oficiais e na literatura especializada. Explicita a adoção da abordagem socioconstrutivista como a base da proposta de ensino-aprendizagem, por valorizar a construção gradual do conhecimento histórico em sintonia com a realidade social do aluno.

Na parte geral do Manual, disserta-se sobre a seleção e a organização curricular do conhecimento histórico na obra, tanto no conjunto dos volumes quanto na estruturação interna de cada um deles, explicitando a proposta curricular. A orientação sobre o processo de avaliação é adequada, mas bastante resumida e com pouco detalhamento sobre as estratégias para a construção de uma avaliação processual. O Manual do Professor expõe sinteticamente os pressupostos teórico-metodológicos da obra e os objetivos da proposta didático-pedagógica de ensino de História.

Na concepção de História apresentada na coleção, valoriza-se tanto a perspectiva narrativa quanto a capacidade explicativa, por meio da incorporação nas atividades de ensino de um

conjunto variado de recursos que remete ao passado histórico, a saber: trechos de textos literários, documentos oficiais e um conjunto de ilustrações, nas quais se incluem desenhos, pinturas, fotografias e mapas. Entretanto, apesar da variedade dos registros, estes são tratados pelo seu conteúdo informativo, sem estarem associados ao exercício da pesquisa histórica em sala de aula. A compreensão da elaboração da História como um processo social e cientificamente produzido, diferenciado da história vivida, é garantida parcialmente por meio de estratégias comparativas entre o passado e o presente e pela utilização de um conjunto de temas associado à valorização da criança como sujeito histórico.

Nos dois primeiros volumes, observa-se a construção da noção de historicidade seguindo a trama das histórias individuais e coletivas na perspectiva da diversidade cultural. Nos dois últimos volumes, em que pese o tratamento de temas como direitos humanos, trabalho e acesso à terra, gradualmente, adotam-se a perspectiva cronológica linear, para lidar com a temporalidade.

A obra apresenta uma **proposta de ensino-aprendizagem** adequada ao cumprimento dos objetivos legais dos primeiros anos do ensino fundamental. Os eixos temáticos são desenvolvidos de modo a apresentar gradualmente os conteúdos ao aluno a partir de informações atualizadas e sugestões de discussões que se iniciam, sempre que possível, de temas familiares à criança. Adota-se, com isso, uma estratégia coerente com a proposta socioconstrutivista anunciada no Manual do Professor e com os objetivos dos anos iniciais do ensino fundamental. A distribuição das atividades também está de acordo com essa proposta. Ressalta-se a organização dos capítulos com base nos exercícios, o que leva o aluno a trabalhar continuamente com os conteúdos e questionamentos apresentados.

Há investimento nas habilidades cognitivas de observação, comparação, análise e síntese, por meio da estruturação dos capítulos com base na utilização de atividades dialógicas, especialmente nos dois primeiros volumes, quais sejam: leitura de poesias, observação de fotografias de diferentes temporalidades, debates seguidos da redação de uma breve síntese. Nos volumes seguintes, amplia-se o conjunto de habilidades contempladas com atividades que incluem interpretação, argumentação, generalização e memorização, dentre as quais se incluem: identificação de informações históricas de documentos escritos; leitura de reportagens de jornais seguida de debate e síntese de ideias; interpretação de textos por meio de questionários.

Verifica-se preocupação com a **formação cidadã** por meio de uma abordagem inclusiva que valoriza a construção de uma sociedade plural baseada na convivência pacífica. Há especial atenção para as diversidades etária, de raça, etnia e gênero. Observa-se que todos os livros articulam essas diferentes dimensões de forma positiva e relacional, procurando remeter-se ao universo do aluno. Ainda que de modo meramente informativo, investe-se na perspectiva da diversidade cultural para apresentar os tempos e espaços sociais próximos e distantes do aluno. Desse modo, não se apresentam aspectos de discriminação de gênero, raça, etnicidade, geração, orientação sexual, condição social, ou linguagem, assim como qualquer outra forma de discriminação ou de violação de direitos.

No que concerne à **História da África, da cultura afro-brasileira e das culturas indígenas**, especificamente, há sua promoção positiva em todos os volumes, inclusive com destaque no Manual do Professor. Valoriza-se a participação de afrodescendentes e de indígenas de diferentes etnias na formação da sociedade brasileira por meio da contextualização histórica das diferentes contribuições culturais de cada um. A imagem de ambos os grupos é promovida positivamente, de forma integrada aos conteúdos, mas também de forma específica em algumas seções e atividades. A História dos povos indígenas é trabalhada em relação aos temas que orientam a constru-

ção do universo social da criança, assim como o respeito à diversidade dos povos indígenas, à sua organização familiar e formas de morar, de trabalhar, de aprender e de tratar as crianças. No que se refere à História da África e à participação africana na formação do povo e da cultura brasileira, abordam-se o tráfico negreiro, as lutas de resistência contra o cativo e a presença afrodescendente na construção do Brasil através do tempo.

Na obra, portanto, concretiza-se a proposta de uma educação inclusiva por meio de atividades e imagens que contribuem para a positividade da imagem das populações indígenas e afro-brasileiras. No conjunto da coleção, contemplam-se os conteúdos referentes à História e à cultura indígena, da África e dos afrodescendentes, conforme disposto nas Leis 10.639/2003 e 11.645/2008.

O **projeto gráfico** se caracteriza pela disposição adequada dos elementos na página, pela utilização de tipos de letras em tamanhos e formatos condizentes, e por inserir um conjunto variado de ilustrações. Ainda que a coleção esteja isenta de erros de revisão ou impressão, em algumas situações, as imagens são reproduzidas em tamanho reduzido ou, ainda, com pouca definição, desfavorecendo a sua compreensão e, em alguns casos, a realização da atividade proposta.

Em sala de aula

Professor, destaca-se que o Manual do Professor tem seção específica sobre brincadeiras infantis de origem africana e possui um item exclusivo, qual seja, *A África e os povos indígenas na história do Brasil*, no qual se apresentam sugestões de atividades em que a temática africana e afro-brasileira é trabalhada.

Ao optar por esta coleção, é importante que você atente para a necessária articulação entre as orientações do Manual do Professor com os eixos temáticos da proposta, a fim de uma melhor consecução das atividades sugeridas. Outra observação diz respeito à articulação das atividades complementares que estão isoladas no final dos volumes, mas que poderão integrar-se gradativamente aos conteúdos de cada capítulo.

Merece atenção especial a abordagem adotada no livro do 5º ano, uma vez que as informações expostas podem ser complementadas pela utilização de material adicional, com vistas a relacionar os conteúdos apresentados com o universo do aluno, de forma crítica. Por fim, atenta-se para a necessária complementação do trabalho, tanto com imagens que devem ser tratadas como fontes históricas, quanto com documentos de uma maneira geral, para que se possa considerar a complexidade da sua utilização na produção do saber histórico escolar.

APRENDER E CRIAR: HISTÓRIA

25233COL06

Mariana Rodrigues

Edições Escala Educacional

1ª edição 2011

Visão geral da obra

A coleção é organizada pelos seguintes eixos temáticos: *Identidades* (2º ano), *Os lugares do mundo* (3º ano), *Mundo do trabalho* (4º ano) e *Identidades coletivas* (5º ano). A obra vincula-se às orientações mais recentes para o ensino de História ao propor a inserção de pessoas comuns, grupos sociais, crianças e mulheres como principais sujeitos históricos, bem como ao ensinar uma aprendizagem que identifique, no diálogo entre passado e presente, as problemáticas da contemporaneidade.

A valorização do cotidiano social que permeia a vida dos alunos e sua relação com a experiência histórica de outros grupos, lugares e tempos permite que os discentes se situem historicamente e compreendam os conceitos fundamentais da disciplina, a saber: tempo histórico e cronologia, sujeito histórico e acontecimento, simultaneidade e pluralidade cultural, semelhanças e diferenças, mudanças e permanências, História como resultado da experiência social e História escrita como campo de conhecimento.

Propõe uma ação pedagógica que valoriza os grupos étnicos formadores da sociedade brasileira – indígenas, africanos e os diversos povos imigrantes – destacando a heterogeneidade a ser respeitada e valorizada em uma perspectiva de formação cidadã. Os assuntos abordados apontam constantemente para uma aprendizagem atitudinal e para a formação de valores adequados à cidadania, destacando-se os temas ligados à sustentabilidade.

As temáticas partem da realidade em torno da criança, com vistas a torná-la sujeito de sua aprendizagem, mobilizando para tal uma variedade de textos como poesias, canções, textos literários e científicos, imagens como pinturas e fotografias e diversas atividades que possibilitam a aquisição das habilidades e competências fundamentais na aprendizagem do conhecimento histórico. Destacam-se, ainda, as ações pedagógicas interdisciplinares com a Matemática, a Geografia, a Literatura, as Artes e as Ciências da Natureza.



Descrição da coleção

A coleção é composta de quatro volumes (2º ano, 144; 3º ano, 136; 4º ano, 144; 5º ano, 136 páginas). O eixo temático de cada volume se desenvolve em quatro unidades. Cada unidade traz dois subtemas, os quais são trabalhados em dois capítulos. Ao longo dos capítulos, os textos são postados sob títulos ou subtítulos, juntamente com as *Atividades*, geralmente, uma no meio e outra no final do capítulo. Há seções que desenvolvem conceitos fundamentais para a elaboração do conhecimento histórico, quais sejam: *De olho no sujeito*, *De olho no tempo*; *De olho nas pistas*, *Mão na massa* e boxes com depoimentos, textos analíticos sobre os assuntos abordados, poemas, entre outros.

O Manual do Professor (64 páginas) traz uma parte comum a todos os volumes e outra parte com orientações específicas para cada volume. A parte comum tem 36 páginas, nas quais são tratados os seguintes temas: 1. O ensino de História no ensino fundamental I; 2. Pressupostos teórico-metodológicos da coleção; 3. Estrutura e organização da coleção; 4. Avaliação; 5. O ensino de História e o trabalho do professor; 6. Textos sobre os eixos temáticos da coleção; 7. Sobre a História da cultura afro-brasileira e indígena; 8. Recursos didáticos; 9. Sugestões de leitura e de *sites* para o professor; 10. Bibliografia. A parte das orientações específicas tem 28 páginas, com considerações sobre cada unidade do volume e sobre cada capítulo. Também dá orientações para a realização das atividades e sugere atividades complementares que não estão no Livro do Aluno.

Sumário sintético

2º ano: Unidade 1 – O mundo da criança; Unidade 2 – A infância; Unidade 3 – convivência: a família, os amigos; Unidade 4 – As escolas das crianças;

3º ano: Unidade 1 – As moradias; Unidade 2 – A cidade; Unidade 3 – O campo; Unidade 4 – Cuidar do planeta;

4º ano: Unidade 1 – Tanto trabalho, tanta vida; Unidade 2 – De um lugar a outro: em busca de trabalho; Unidade 3 – Lutas e conquistas dos trabalhadores; Unidade 4 – As festas do trabalho;

5º ano: Unidade 1 – Os índios do Brasil; Unidade 2 – Os africanos; Unidade 3 – Os imigrantes; Unidade 4 – Ser brasileiro.

Análise da obra

O **Manual do Professor** se constitui em ótima ferramenta para auxiliar o docente no desempenho de suas tarefas. Traz uma clara apresentação e fundamentação da proposta, orientações apropriadas para o uso do Livro do Aluno assim como manifesta preocupação com a formação continuada do docente.

A proposta de trabalho do Manual vincula-se às pesquisas e produções acadêmicas mais recentes da História como campo de conhecimento e de seu ensino escolar. Na parte comum a todos os volumes, são apresentados textos referentes aos eixos temáticos, que introduzem noções e conceitos históricos básicos, sendo abordadas, também, constantemente e de forma adequada, as noções de tempo e de espaço histórico, de simultaneidade, de diferenças e semelhanças, de sujeito histórico e acontecimento.

Propõe, ainda, uma abordagem que privilegia objetos que foram recentemente incorporados à História para o ensino, como a natureza, o cotidiano, as mulheres, a diversidade dos grupos étnicos, o corpo, os alimentos, as práticas de leitura, partindo da utilização da maior variedade possível de fontes, dentre as quais entrevistas, depoimentos, pinturas, fotografias, música, cinema e literatura.

A abordagem dos **conteúdos históricos** estimula o convívio social e o reconhecimento da diferença e o estudo do meio e da História/cultura local, abordando a diversidade da experiência humana e a pluralidade social com respeito e interesse. Uma das tônicas da obra é o respeito e a valorização da diversidade.

Percebe-se na coleção a preocupação em fazer com que o aluno compreenda que a História como área de conhecimento é diferente da história vivida, ao desenvolver atividades com depoimentos, relatos e monumentos, dentre outras, bem como exercícios que salientam as mudanças e permanências que diferenciam tais conceitos. Isso mesmo pode-se dizer em relação à aprendizagem de conceitos e noções de organização social, trabalho, identidade, patrimônio material e imaterial, luta e resistência, que mobilizam o aluno para o desenvolvimento da consciência histórica, conceito que favorece a leitura da contemporaneidade que o cerca e sua atuação consciente e responsável no meio.

A proposta didático-pedagógica parte da ideia de que os alunos possuem saberes anteriores à sala de aula a serem articulados, pela mediação do professor, aos conteúdos e conceitos que serão abordados, o que leva a que se parta das vivências da realidade local e mais próximas do cotidiano social do aluno para as problematizações mais gerais dos contextos regional, nacional e internacional, articuladas aos processos de alfabetização e letramento.

A grande quantidade de atividades de leitura e análise de documentos históricos em forma de textos, imagens, gráficos e mapas contida na obra favorece a aquisição de conceitos básicos para a aprendizagem requerida às séries iniciais do ensino fundamental, como os de cultura, semelhanças e diferenças, organização social e trabalho, geração, duração e rupturas.

A formação de uma consciência **cidadã** é identificada em todos os volumes ao enfatizar ações referentes à preservação do meio ambiente, à preocupação com a poluição e ao uso indevido dos recursos hídricos, ressaltando sua importância para a sobrevivência humana, o acesso à água potável como um direito de cidadania, o incentivo à sua economia e reaproveitamento, bem como a preservação de seus mananciais. Também é dada importância à função dos catadores de materiais recicláveis, como exemplo nas ações dos 3Rs (reutilizar, reduzir e reciclar). São constantes na coleção as referências positivas, em textos, imagens e atividades, à África, aos afrodescendentes, às crianças e aos adolescentes, aos idosos e às pessoas com deficiência, salientando os direitos básicos de cidadania, a começar pela certidão de nascimento, que abre caminho para outros, como educação e saúde, acessibilidade, locomoção e lazer.

A coleção orienta favoravelmente o professor para as possibilidades oferecidas pela obra didática para a implantação do ensino de História da África e da cultura afro-brasileira e da História e cultura indígenas. O Manual do Professor subsidia o docente nessas temáticas com o texto “Sobre a história da cultura afro-brasileira e indígena”, na coletânea de leituras complementares. No eixo temático *Identidades coletivas*, é realçada a diversidade cultural e étnica do povo brasileiro, assim como a mobilidade e incessante transformação das culturas e dos modos de viver.

Os temas abordados historicamente propõem, com propriedade, a luta contra a discriminação e o preconceito em relação aos afrodescendentes, bem como a valorização das raízes africanas e dos povos indígenas. Os textos e atividades criam várias possibilidades de tratar de-

mandas referentes ao preconceito e ao racismo, reflexões que devem desembocar em propostas concretas para combatê-los e superá-los.

A coleção destaca a diversidade de povos existentes na África na época em que os africanos foram trazidos para o Brasil, bem como o tema da escravidão e das dificuldades e formas encontradas pelos africanos para enfrentá-la e recriar sua cultura na nova terra.

Quanto aos povos indígenas, os textos e atividades chamam a atenção para a sua diversidade, em termos de tradições, conhecimentos, arte, economia, história e maneira de ver o mundo e de se relacionar com a natureza. Com isso, o objetivo é desconstruir a ideia de homogeneidade sugerida pela denominação “índio”, dada pelo colonizador europeu, assim como uma visão romantizada desses povos. Também mostra que a cultura indígena não é estática, salientando que cabe aos povos indígenas decidirem sobre os caminhos a serem seguidos em suas relações com os povos não índios, ao mesmo tempo em que oportuniza trabalhar o respeito mútuo que as diferentes culturas devem ter entre si. As temáticas comuns aos estudos dos povos indígenas nos anos iniciais, sobretudo enfocando os primeiros contatos e a escravização, são utilizadas para tratar de problemáticas atuais relevantes como a luta e o direito à terra e a preservação das culturas indígenas.

Desse modo, gradualmente, a coleção auxilia na valorização do respeito às diferenças em relação a outras culturas. Destaque-se que as ilustrações promovem significativamente a diversidade étnica da população brasileira, sendo muitas as imagens referentes aos afrodescendentes e aos povos indígenas.

O **projeto gráfico** se caracteriza por uma excelente qualidade da diagramação e pela riqueza de imagens, resultando em uma obra atraente para a faixa etária a que se destina. As imagens são adequadamente relacionadas com as temáticas propostas, de boa resolução e corretamente acompanhadas de seus devidos créditos, quais sejam, autor, acervo e data, o que facilita a leitura, interpretação e análise.

Em sala de aula

Professor, um aspecto a destacar são as orientações especificadas no Manual, as quais são bastante úteis ao seu trabalho em sala de aula, como, por exemplo, o modelo que apresenta um planejamento baseado na elaboração de sequências didáticas, o qual pode ser utilizado em todas as unidades.

A coleção favorece, ainda, a utilização das diversas linguagens e representações dos acontecimentos históricos, com roteiros que podem ser empregados em circunstâncias de aprendizagem semelhantes. Por exemplo, o roteiro para explorar a música de Noel Rosa pode ser seguido, com poucas adaptações, em outras músicas que aparecem na obra. Isso também pode ser trabalhado na atividade complementar referente ao quadro de Rugendas, favorecendo o aguçamento da curiosidade científica do aluno na análise de outras imagens.

Ao trabalhar a temática referente à seca e ao êxodo nordestino no volume do 4º ano, o professor pode destacar não somente a permanência da seca, mas também as mudanças no que diz respeito a essas circunstâncias. Na atividade referida, comparam-se duas músicas de épocas completamente diferentes. Dados comprovam que, apesar da seca, o êxodo das populações tem índices menores na atualidade, considerando os programas governamentais e de entidades não governamentais e a construção de cisternas, por exemplo, que amenizam os efeitos das adversidades climáticas.

APRENDER JUNTOS: HISTÓRIA

25242COL06

*Mônica Lungov
Raquel dos Santos Funari*

Edições SM

3ª edição 2011

www.edicoessm.com.br/pnld2013/aprenderjuntoshistoria

Visão geral da obra

A coleção organiza os conteúdos por eixos temáticos, escolhidos por volume: o do 2º ano, *História e grupos de convivência do aluno*, aborda os princípios e conceitos básicos da História a partir dos grupos sociais mais próximos do aluno em diferentes tempos e espaços; o do 3º ano, *Cidades e população brasileira*, estuda o processo de formação das cidades e cultura brasileiras; o do 4º ano, *Trabalho e produção econômica*, aborda as relações de trabalho e as principais atividades econômicas na História do Brasil; e o do 5º ano, *Organização política do Estado brasileiro e cidadania*, explora as mudanças nas instituições políticas e nas práticas de cidadania na História do Brasil, a partir da Independência até os dias atuais.

Destaca-se o trabalho com atividades individuais e coletivas assim como a leitura e a análise de fontes diversificadas, sobretudo imagéticas, que possibilitam o desenvolvimento de habilidades fundamentais para a aprendizagem histórica.

O contato com a diversidade de estratégias e de recursos didáticos utilizados nos textos e atividades mobiliza a leitura de diferentes gêneros textuais, como canções, poesias, textos jornalísticos, mapas, gráficos, tabelas, que também se caracterizam como elementos motivadores para a aprendizagem dos alunos na faixa etária à qual se destina a obra. O desenvolvimento de atividades diversas, a exemplo de entrevistas e observação do próprio meio, mobiliza a ação ativa do aluno, a partir de suas experiências e seus conhecimentos prévios, dando significado aos novos conhecimentos a serem adquiridos, favorecendo a construção do pensamento autônomo e crítico, assim como a valorização da cultura material e imaterial na qual se insere.

A coleção valoriza o respeito à diversidade étnica e de gênero como também os direitos dos idosos, das crianças e dos adolescentes, o que contribui para uma formação cidadã.

Descrição da coleção

Os volumes são apresentados em eixos temáticos divididos em quatro unidades didáticas compostas por três capítulos. A obra mantém a mesma organização das seções nos quatro volu-



mes (2º ano, 112; 3º ano, 128; 4º e 5º ano, 144 páginas). Na maior parte dos capítulos, aparecem, por exemplo, as seções *Registros* e *Agora já sei*. Ao final de cada unidade, em todos os volumes, estão presentes as seções *Vamos Fazer!* e *O que aprendi?*.

Destacam-se no Manual do Professor (2º ano, 48 páginas; 3º ano, 56 páginas; 4º e 5º anos, 48 páginas), além de diferentes *Textos de apoio* em cada volume, o detalhamento das possibilidades de trabalho com as atividades propostas no Livro do Aluno e a apresentação de sugestões e orientações acerca de atividades complementares.

Sumário sintético

2º ano: Unidade 1 - A História; Unidade 2 - A Família; Unidade 3 A escola; Unidade 4 Ruas e bairros;

3º ano: Unidade 1 - As primeiras cidades brasileiras; Unidade 2 - Cidades do Brasil: ontem e hoje; Unidade 3 - Os brasileiros: quem são? A Unidade 4 - Os brasileiros: como são?;

4º ano: Unidade 1 - 'Descobrimo' um novo mundo; Unidade 2 - O trabalho escravo na colônia; Unidade 3 - O trabalho livre na colônia; Unidade 4 - O fim da escravidão;

5º ano: Unidade 1 - A independência do Brasil; Unidade 2 - O Brasil imperial Unidade 3 - O Brasil republicano I; Unidade 4 - O Brasil republicano II.

Análise da obra

O **Manual do Professor** apresenta a proposta histórica e pedagógica da coleção baseada na historiografia atualizada. Os dois primeiros volumes abordam a História a partir das experiências da criança, seus grupos de convivência e espaços de sociabilidade e, nos dois últimos, constrói-se uma narrativa da História do Brasil privilegiando aspectos econômicos e sociais, no volume quatro, e aspectos políticos, no volume cinco.

Apresenta, na seção *Textos de apoio*, reflexões condizentes com as atuais discussões acadêmicas históricas e pedagógicas, além das orientações curriculares nacionais. O conjunto dos textos que compõem essa seção oferece ao professor uma leitura reflexiva acerca da prática docente, a exemplo do texto que trata da relação entre a infância e o processo de aprendizagem.

As orientações sobre os conteúdos somadas aos textos de apoio de caráter pedagógico e, sobretudo, historiográfico tornam-se um contributivo para a atualização profissional do professor, embora, apresente poucas indicações de leituras em relação à produção específica sobre o ensino de História. No conjunto das suas orientações, insere explicações relativas à História e à cultura afro-brasileira e indígena.

Identifica-se, ainda, que o MP apresenta a avaliação continuada e participativa, inclusive com referência à auto-avaliação, apesar da pouca profundidade nas discussões e orientações que favoreçam o trabalho do professor em sala de aula.

Quanto à **metodologia da História**, identifica-se a adoção de pressupostos assumidos pela renovação historiográfica. Esses pressupostos encaminham professor e aluno para a realização de um trabalho capaz de problematizar os conteúdos, ao propor situações-problema e explorar os conhecimentos prévios do aluno ao longo das unidades didáticas.

A abordagem construída nos dois primeiros volumes, centrada na história da criança e suas experiências socioculturais, bem como nas mudanças e permanências das cidades ao longo do tempo, é substituída, nos dois últimos, por uma abordagem que prioriza os aspectos econômicos e o relato de eventos político-administrativos da História do Brasil, de acordo com a sucessão cronológica e de forma pouco problematizada.

Os conteúdos históricos viabilizam a compreensão de conceitos e noções estruturantes da disciplina, como tempo, cronologia, acontecimento, sujeito histórico, simultaneidade, fontes, pluralidade cultural, mudanças e permanências, por meio dos quais é possível identificar distinções entre a história vivida e a produção da escrita da História.

Possibilita o desenvolvimento do pensar historicamente com base, sobretudo, no trabalho com as temporalidades, no uso de diversificados textos complementares e de imagens, em atividades que exploram a comparação entre diferentes tempos. Acrescente-se a isso a utilização de fontes documentais e de variadas linguagens, como fotografias, reprodução de pinturas, canções, charges, gravuras, mapas, quadrinhos, possibilitando ao aluno o desenvolvimento de diferentes níveis de interpretação.

No que diz respeito à sua **proposta pedagógica**, verifica-se a coerência entre o proposto no Manual e o efetivado ao longo dos volumes. Constata-se uma metodologia baseada em uma perspectiva ativa, voltada para a promoção da competência reflexiva do aluno. Observa-se que o conjunto de estratégias utilizado na obra facilita a compreensão da elaboração da História por meio da aproximação da criança com o trabalho do historiador, sobretudo, pelas atividades com fontes documentais. Estas são apresentadas em diferentes gêneros textuais como, fotografias, reprodução de pinturas, canções, charges, gravuras, mapas, quadrinhos, entre outras.

Apresenta grande quantidade de atividades, todas integradas aos conteúdos e possibilitando a exploração do vocabulário e de diferentes habilidades do discente, quais sejam, observação, comparação, memorização, interpretação, investigação, síntese e argumentação. Ponto de destaque da obra é o trabalho com questões norteadoras a fim de explorar os conhecimentos prévios do aluno, o que ocorre mediante a reunião de atividades junto ao texto principal do capítulo.

Proporciona, do mesmo modo, diferentes tipos de recursos didáticos explorados em variadas situações de aprendizagem, potencializando a capacidade leitora e escritora do aluno. A manutenção da mesma organização ao longo dos volumes, com a ampliação do tamanho dos textos e da complexidade dos enunciados das atividades, contribui para a progressão do processo de ensino-aprendizagem.

No que concerne ao estímulo da **construção da cidadania**, identifica-se que a coleção atende aos preceitos legais relativos aos direitos da criança, à educação escolar e às especificidades da disciplina História. Nos diferentes textos, atividades e imagens, é frequente a presença positiva de mulheres, idosos, crianças, afrodescendentes e indígenas. Ao tratar dos preceitos éticos e de cidadania acima referenciados, a obra o faz em perspectiva histórica.

A coleção ressalva de forma significativa a **História da África e a cultura dos africanos e seus descendentes e dos povos indígenas**, ressaltando suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. Desenvolve várias atividades que possibilitam ao aluno apreender a inserção da diversidade dos povos indígenas na formação da sociedade brasileira, desde os tempos anteriores à chegada dos europeus. Nesse aspecto, a coleção aborda, ainda, os conflitos que esses

povos enfrentaram com os colonizadores, e enfrentam na atualidade, em defesa da terra e de suas práticas culturais.

Em relação aos povos africanos escravizados e trazidos para o Brasil, são abordados aspectos referentes à escravização, ainda na África, tráfico transoceânico, comercialização nas principais cidades brasileiras, diferentes atividades que exerciam como principal força de trabalho, várias formas de resistência que culminaram na abolição da escravatura. Além disso, destacam-se a luta pela preservação da cultura e a organização de quilombos, no passado, e os movimentos organizados de seus descendentes nas comunidades de remanescentes quilombolas, na atualidade. Esses aspectos são ressaltados numa perspectiva histórica de longa duração, favorecendo a sua compreensão na contemporaneidade e o entendimento da diversidade física e cultural brasileira como resultado das contribuições dessas etnias.

O **projeto gráfico** demonstra que a coleção possui identidade visual. Desde o sumário até as referências bibliográficas, a formatação segue o mesmo padrão. Os sumários são claros, possibilitando a compreensão da organização dos volumes bem como a rápida localização das informações. O glossário, disposto ao longo dos capítulos e isento de erros conceituais, contribui para o contato da criança com palavras de difícil compreensão e seus significados. Também apresenta bibliografia e sugere leituras complementares ao longo dos capítulos e ao final dos volumes.

Destaca-se, ainda, a diversidade de atividades propostas, acompanhadas de textos e imagens. Estas últimas apresentam-se condizentes com os conteúdos trabalhados e com a diversidade do povo brasileiro. A disposição das imagens apresenta-se adequada, com boa resolução, tamanho adequado e informações de crédito de acervo/autoria, o que possibilita ao professor e ao aluno condições de trabalhar com localização espacial e compreensão temporal. Além de fotografias, reprodução de pinturas e gravuras, por exemplo, a obra utiliza gráficos e tabelas, todos com título, fonte e datas. Em todo volume, há mapas sempre acompanhados de convenções cartográficas, mas parte deles apresenta tamanho reduzido e muitas informações.

Em sala de aula

Professor, ao longo da coleção você encontrará textos e atividades para o desenvolvimento de discussões acerca de direitos humanos, da criança e do adolescente; do reconhecimento e respeito às diferenças e à convivência social.

Se você considerar necessário, poderá consultar uma bibliografia complementar relativa a conteúdos, sobretudo, de caráter regional. Sugere-se a realização de trabalhos que envolvam manifestações culturais materiais e imateriais do espaço onde o aluno se insere, estabelecendo relações com o contexto mais amplo.

Indica-se, ainda, atenção a dois aspectos relevantes no desenvolvimento da aprendizagem do aluno: os diferentes tipos de atividades propostas e a exploração dos conhecimentos prévios dos alunos. Para isso, pode-se utilizar os questionamentos que aparecem em meio à narrativa textual dos capítulos e as orientações que aparecem no Manual com o título de *Atividades prévias*.

ASAS PARA VOAR: HISTÓRIA

25250COL06

Anna Maria Ramos da Silva
Maria Elena Ramos Sinielli

Editora Ática

1ª edição 2011

www.atica.com.br/pnld2013/asasparavoar

Visão geral da obra

A coleção é organizada em quatro eixos temáticos: *O tempo e a criança*, *História local e do cotidiano*, *Migrações*, *Trabalho e sociedade*. Os volumes, de modo progressivo, abordam questões do cotidiano da criança, como a vida escolar e familiar. Paulatinamente, são incorporados temas relativos a outros espaços de convívio e à experiência histórica dos diferentes grupos sociais que contribuíram no processo de formação da sociedade brasileira.

Privilegia temas que possibilitam o desenvolvimento de competências, habilidades, noções e conceitos significativos para os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. De acordo com o que sinaliza o Manual do Professor, a organização dos volumes por eixos temáticos permite ao docente dispor de maior autonomia para selecionar os conteúdos, de modo a contemplar seus objetivos e as especificidades do local em que atua.

O que diferencia a coleção são as atividades integradas aos conteúdos, a valorização dos conhecimentos prévios dos alunos e o destaque ao papel do professor na mediação do processo de construção, apropriação e ampliação dos conceitos científicos por parte dos alunos. No início de cada unidade e capítulo, há atividades que procuram instigar os alunos a contar suas experiências, manifestar opiniões e, a partir dessas, sugere-se que o professor identifique conceitos espontâneos, introduza o tema e procure despertar o interesse para os assuntos que serão abordados. Essa opção é coerente com a proposta de criar condições para que os alunos se percebam como sujeitos históricos, refletindo sobre as relações sociais no passado e no presente, e buscando soluções para os problemas de sua comunidade, de forma individual ou coletivamente.

O papel do professor é valorizado na medida em que se considera sua mediação como elemento imprescindível para que os alunos sejam motivados a falar de suas experiências socio-culturais. Destaca-se a construção significativa e progressiva da noção de tempo ao tratar de diferentes artefatos marcadores de tempo – relógio, calendário etc. –, o tempo da natureza, o tempo histórico e as periodizações da História do Brasil. A coleção incorpora textos diversos, trabalhando com um conceito amplo de fonte, incluindo memória, documentos pessoais, depoimentos,



documentos oficiais, fotografias, jornais, mapas, quadrinhos, *charges*, objetos de uso cotidiano, pinturas rupestres, construções, monumentos e cultura imaterial.

Em seu conjunto, os textos e atividades propostos promovem o respeito às diferenças, estimulam atitudes de solidariedade, valorizam a diversidade do patrimônio sociocultural brasileiro e destacam a conquista dos direitos de cidadania. Na coleção, verifica-se a incorporação de diferentes sujeitos na escrita da História – afrodescendentes, povos indígenas, mulheres, crianças, idosos, imigrantes e trabalhadores – procurando comparar e problematizar as experiências desses grupos no passado e no presente.

Descrição da coleção

A coleção está dividida em quatro volumes: 2º ano, 112; 3º ano, 136. 4º ano, 144 e 5º ano, 152 páginas. Os volumes dos 2º e 3º anos contêm duas unidades, cada qual com quatro capítulos. Os volumes dos 4º e 5º anos têm quatro unidades, cada qual com dois capítulos. Todos apresentam bibliografia e glossário. O Livro do Aluno possui seções fixas, que se intitulam: *Agora eu sei que...; Projeto; e Para você ler*. Há também as seções opcionais que aparecem ao longo dos capítulos, a saber: *Explore e Pesquise; Saiba mais; Leia mais; e Divirta-se*, com quadrinhos e *charges* que abordam, de forma lúdica, os temas tratados no livro.

O Manual do Professor (56 páginas) está dividido em uma parte geral e em uma parte específica nas quais apresenta os pressupostos teóricos da coleção, a organização dos conteúdos, os procedimentos metodológicos, o processo de avaliação, textos de aprofundamento para o professor, a organização didática de cada volume, sugestões bibliográficas para o professor e sugestões adicionais de leitura para o aluno.

Sumário sintético

2º ano: Unidades: 1 – Ontem, hoje, amanhã; 2 – Passado, presente e futuro;

3º ano: Unidades: 1 – Viver em grupo; 2 – As comunidades fazem a história;

4º ano: Unidades: 1 – Um novo lugar para viver; 2 – Ocupando o território brasileiro; 3 – Do campo à cidade; 4 – Percorrendo distâncias;

5º ano: Unidades: 1 – O mundo fica maior; 2 – O trabalho constrói o Brasil; 3 – Brasil: de colônia a república; 4 – O cotidiano na história.

Análise da obra

O **Manual do Professor** toma como foco e ponto de partida a legislação educacional brasileira, apresentando questões sobre a atenção a ser dada aos processos de leitura e de escrita nesse segmento de ensino. Com base em teóricos da Psicologia e do Currículo, o Manual do Professor sugere que o professor avalie seus alunos continuamente, seguindo três etapas: inicial, formativa e somatória. Ademais, esclarece a respeito do procedimento de quando avaliar, o que avaliar e por que avaliar.

Há que se ressaltar que o Manual do Professor não aprofunda as orientações sobre o trabalho com eixos temáticos, tanto em termos operacionais, quanto nos aspectos teóricos, limitando-se a tecer breve comentário a respeito. Relativamente ao trabalho interdisciplinar, apontam-se

sucintas indicações sobre como desenvolver as atividades em conjunto com outras disciplinas, sem se deter no detalhamento de procedimentos.

Sobre a **metodologia da História**, verifica-se que os conteúdos curriculares ganham relevância na medida em que se configuram como meio para construir e desenvolver conceitos, noções e habilidades considerados fundamentais no ensino de História. A coleção contribui para o desenvolvimento do pensamento histórico e para a formação de um sujeito consciente, que se compreenda no espaço e no tempo em que vive, considerando a relação com os demais grupos sociais.

O desenvolvimento do raciocínio crítico é incentivado nos textos e atividades que abordam temas com forte conteúdo social, que permitem ao aluno perceber os problemas que afetam e/ou afetaram a comunidade na qual está inserido, ou os grupos sociais mais distantes no tempo e no espaço, como indígenas, africanos e imigrantes. Ressalve-se que algumas vezes o trabalho com *charges*, quadrinhos, entre outros, não está inteiramente contextualizado. Na proposta de abordagem reiterativa assumida pela obra, caracterizada pela retomada dos mesmos temas em diversos momentos para que eles sejam analisados sob ângulos diferentes, observa-se que conteúdos são reapresentados sem que tragam informações novas.

Na **metodologia do ensino-aprendizagem**, nota-se que as atividades da coleção possibilitam que os alunos desenvolvam a criatividade e não sejam simples repetidores de informações do texto e/ou de procedimentos a serem memorizados. Os textos e exercícios propostos exploram a imaginação, a linguagem verbal e escrita, contribuindo para o processo de alfabetização e para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, tais como observação, argumentação, crítica, análise, comparação e interpretação, entre outros.

Particularmente, a proposta de *Projetos de trabalho*, sugerida duas vezes em cada volume, contribui sobremaneira para o desenvolvimento das habilidades, pois apresenta situações-problema cuja resolução exige que os alunos recorram a conhecimentos já adquiridos ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

No tocante às perspectivas relacionadas com a **construção da cidadania**, a coleção estimula os alunos a compreender as experiências sociais em sua historicidade e favorece a formação dessa identidade cultural. São inseridos e problematizados temas associados a direitos e deveres, preconceitos, desigualdade social, exploração indevida dos recursos naturais, necessidade de reciclagem do lixo, relações de gênero e a condição social feminina. Sobre esses últimos aspectos, chama atenção para as diferenças na educação de meninos e meninas em outros tempos, destacando as mudanças que vêm ocorrendo no relacionamento entre homens e mulheres, bem como os novos papéis desempenhados pela mulher na família e no mercado de trabalho. Apresenta a luta das mulheres pelo direito ao voto e sua presença em diversos setores e serviços como medicina, política, construção civil, comércio, artes.

O convívio social e o reconhecimento da diferença ganham ênfase na coleção quando essa aborda as diferentes formas de viver a infância, apresentando textos e imagens de crianças de várias partes do Brasil e do mundo; ao promover o respeito e valorização dos mais velhos; ao trazer ilustrações que mostram o convívio harmonioso entre crianças de várias etnias e com deficiência; ao mostrar diferentes formas de organização familiar; ao valorizar as ações solidárias e os direitos de cidadania; ao destacar a contribuição de diversos povos para a cultura e formação do povo brasileiro.

As leis que instituem a obrigatoriedade do ensino de **História da África, da cultura afro-brasileira e das culturas indígenas** são apresentadas no Manual do Professor, ressaltando o papel do movimento negro e dos profissionais da educação no debate que resultou na implanta-

ção dessas normas. A História da África é abordada na coleção sob diversas perspectivas. Há contos africanos nas sugestões de leitura para os alunos, algumas informações sobre antigos reinos, brincadeiras típicas de crianças africanas, textos e atividades que informam sobre a diversidade cultural e social do continente, além de informações sobre os *griots*, tradicionais contadores de História da África. No que se refere à cultura afro-brasileira, abordam-se o tráfico de escravos, o trabalho nas lavouras, nas cidades e nas minas, assim como a contribuição desse grupo no desenvolvimento de técnicas de trabalho, a exemplo da metalurgia. Na abordagem de questões mais atuais, a coleção trata da luta pela terra por parte das comunidades quilombolas e apresenta as manifestações culturais dos afrodescendentes. No entanto, verifica-se que há predominância de temas relacionados com os períodos colonial e imperial.

A História dos povos indígenas é abordada em todos os volumes da coleção, que também trazem indicações de livros sobre a cultura indígena para os estudantes. Nos conteúdos dedicados ao período colonial, discutem-se as diferenças culturais entre portugueses e indígenas, assim como o processo de escravização a que foram submetidos. Sobre a questão indígena na atualidade, os livros tratam da organização das aldeias, da luta pela demarcação de suas terras e da relação desses povos com as tecnologias no mundo contemporâneo. Além disso, mencionam-se as brincadeiras das crianças indígenas, a contagem do tempo entre os índios, suas lendas, a organização familiar, hábitos, costumes, alimentação e linguagem de diferentes etnias, assim como suas manifestações culturais. Ressalva-se que, procurando positivar as populações indígenas, as imagens da coleção tendem a privilegiar os grupos indígenas que preservam suas tradições vivendo em reservas.

O **projeto gráfico-editorial** é bem cuidado, na medida em que o tamanho e o desenho das letras estão adequados, propiciando uma leitura confortável. Entretanto, há imagens muito pequenas, nem todas são claras em relação às suas finalidades e um grande número delas está repetido, procedimento que pode desmotivar o aluno em função da não novidade diante da informação imagética. A coleção também apresenta mapas difíceis de serem trabalhados, por apresentarem excesso de informações, desfavorecendo a leitura dos alunos que estão no início do processo de alfabetização cartográfica.

Em sala de aula

Professor, o trabalho com projetos sugeridos ao final das unidades merece destaque, pela contribuição à formação de cidadãos ativos e responsáveis. Para que você tire o máximo proveito das imagens, textos e atividades propostas pela coleção, é importante exercer o seu papel de mediador, contextualizando as fontes apresentadas pela coleção, explicando o enunciado das questões, complementando e esclarecendo informações, selecionando conteúdos e readequando as atividades à realidade de sua escola e aos problemas locais.

O trabalho com os mapas apresentados na coleção requer um cuidado especial, pois eles são pequenos e trazem um conjunto considerável de informações, dificultando a compreensão dos alunos da faixa etária a que se destina.

FAZENDO E COMPREENDENDO: HISTÓRIA

25265COL06

*Célio Augusto da Cunha
Cláudia Sapag Ricci
Lorene dos Santos*

Saraiva Livreiros Editores

1ª edição 2011

http://www.editorasaraiva.com.br/pnld2013/colecao_fazendo_compreendendo_historia_2_5.html

Visão geral da obra

A coleção está organizada em eixos temáticos cujo foco são as experiências individuais e sociais dos alunos. Sua proposta pedagógica se diferencia pelo estímulo à criatividade e à valorização da dimensão lúdica da aprendizagem, o que pode ser identificado nas propostas de trabalho com jogos, brincadeiras educativas, construção de maquetes, painéis e representações teatrais.

A discussão de temáticas contemporâneas, explorando a perspectiva de trabalhar a importância da participação social, da identificação de questões de interesse coletivo, inclusive da proposição de atividades que solicitam do aluno indicações de soluções, é muito significativa na abordagem do conhecimento histórico escolar, assim como o trabalho com as noções de diversidade social e cultural e do valor do convívio social.

Outro aspecto que a singulariza é a variedade de propostas de desenvolvimento de habilidades cognitivas e de recursos didáticos para o trabalho em diferentes situações de aprendizagem. Destaca-se, também, o uso diversificado de recursos como tabelas, mapas, gráficos, inseridos nos textos e nas atividades, as quais propõem diferentes estratégias didáticas, a saber: leitura e produção de textos; rodas de conversa e entrevistas com familiares e pessoas mais velhas; registro de informações; pesquisa, sobretudo nas atividades da seção didática *Pesquisadores em ação*; produção de desenhos; troca de ideias; organização de exposição, murais, quadros; confecções de gráficos; produção de cartas, montagem de caça-palavras; criação de legendas, histórias em quadrinhos, cartazes, textos coletivos, dentre outras estratégias que estão disponíveis nos volumes da coleção.

Ganha destaque, ainda, o uso de grande diversidade de textos, como os da literatura infanto-juvenil; histórias em quadrinhos; poemas; depoimentos; trechos de jornais; músicas e trechos de canções; trechos de fontes orais. Esses recursos são mobilizados nas atividades e exercícios, constituindo-se em um diferencial importante para toda a coleção.



O trabalho com direitos humanos, meio ambiente, direitos das crianças e dos adolescentes e questões sobre preconceito e discriminação racial sobressaem-se na proposta de construção da cidadania e valorizam a ação pedagógica centrada na compreensão de questões relevantes da sociedade brasileira atual. As atividades que exploram o entorno social são muito significativas na coleção, assim como o trabalho com as noções de diversidade social e cultural e do valor do convívio social.

Verifica-se pouca ênfase nas orientações relativas às atividades interdisciplinares, à cultura material e ao trabalho com os documentos, sobretudo as imagens, pois há investimento restrito em seu tratamento como fonte histórica e na noção de História, como área de conhecimento.

Descrição da coleção

A coleção é composta de quatro volumes (2º ano, 144; 3º ano, 143; 4º e 5º anos, 160 páginas), com uma estrutura padronizada no Livro do Aluno, assim organizada: *Apresentação, Sumário, Leituras Complementares e Bibliografia*. O Livro do Aluno organiza-se em unidades, capítulos, seções didáticas e sugestões de leituras para o estudante. As seções didáticas não são fixas e apresentam-se de forma variada no livro. Algumas delas são comuns a todos os volumes, a saber: *Pesquisadores em ação; Dicas e sugestões; Para saber mais e Sugestões de leitura*. No livro do 3º ano, encontram-se as seções: *Olhando no mapa; Construindo a maquete*. No livro do 4º ano, há as seções *Fazendo um gráfico, Painel das moradias e Fazendo comparações*. No livro do 5º ano, são encontradas as seções *Onde estão os erros? Debatendo; Oficina de pintura; Fazendo uma dramatização; Oficina de máscaras; Aprendendo a gingar; Fora de época; Na trilha da cidadania e Debatendo soluções*.

O Manual do Professor (2º, 3º e 4º anos 64 páginas; 5º ano, 80) é organizado em duas partes, sendo que, na parte 1, estão apresentados os pressupostos teórico-metodológicos gerais da proposta curricular e, na parte 2, as orientações didáticas específicas para cada volume.

Sumário sintético

2º ano: Unidade 1 – Nomes e mais nomes; Unidade 2 – Você cresceu, você mudou; Unidade 3 – Gosto não se discute; Unidade 4 – Vamos brincar? Unidade 5 – Um dia depois do outro;

3º ano: Unidade 1 – Comida na mesa; Unidade 2 – De lá pra cá, de cá pra lá...; Unidade 3 – Transformar e conservar: quanto trabalho dá! Unidade 4 – Problemas de todos nós;

4º ano: Unidade 1 – Muitos jeitos de morar; Unidade 2 – Mudando em busca de trabalho; Unidade 3 – De longe... bem mais longe... Unidade 4 – Idas e vindas;

5º ano: Unidade 1 – Ser brasileiro; Unidade 2 – Esta terra tem dono; Unidade 3 – Há mais de 500 anos... Unidade 4 – Da África para o Brasil; Unidade 5 – Cidadania, uma luta de todos.

Análise da obra

O **Manual do Professor** caracteriza-se pelo seu caráter explicativo e pelo diálogo estabelecido com o professor de forma direta, em que se evidenciam as variadas orientações para explorar recursos e estratégias do livro e para o desenvolvimento de diversas habilidades cognitivas e formação de atitudes. Também são abundantes as indicações de propostas de trabalho com a diversidade e a formação da cidadania e orientações para evitar eventuais situações de preconceitos e estereótipos no decorrer do desenvolvimento das temáticas indicadas no Livro do Aluno.

Aspectos como o tratamento metodológico dos recursos, orientações efetivas para o trabalho interdisciplinar e para a exploração das fontes como suporte de construção do conhecimento histórico não recebem a mesma ênfase no Manual.

A **metodologia da História** anunciada está fundamentada nos pressupostos da História Nova francesa e organizada por eixos temáticos, valorizando-se amplamente a abordagem de situações do cotidiano, associadas às experiências coletivas dos alunos. Ao longo da proposta, identifica-se tratamento secundário na construção de um conhecimento histórico ancorado em diferentes argumentos e posições sobre o passado, aspecto que acaba por limitar a exploração de fontes históricas.

Esse mesmo problema pode ser encontrado no tratamento das imagens, uma vez que se prioriza o seu uso em atividades de observação, localização e associação, em detrimento de sua abordagem como fonte histórica, o que exigiria um trabalho mais rigoroso de contextualização e problematização.

A **proposta de ensino-aprendizagem** se singulariza pela proposição de diferentes habilidades cognitivas que são requeridas, sobretudo, nas atividades. As habilidades de síntese e sistematização são estimuladas por meio de atividades de organização do conhecimento em quadros e as habilidades de investigação e verificação, por meio de propostas de pesquisa e entrevistas, também variadas em toda a coleção. Ressalva-se, entretanto, que alguns comandos carecem de procedimentos mais detalhados.

As seções didáticas assumem uma importância fundamental na proposta pedagógica, sobretudo porque são criativas e concorrem para uma aprendizagem potencialmente socializadora, de formação de atitudes e de leitura do entorno social dos alunos.

A temática da **cidadania** ganha destaque em toda a coleção, sendo desenvolvida sempre nos últimos capítulos de cada livro, colaborando efetivamente no desenvolvimento da capacidade de atuação autônoma, crítica, participativa e responsável, por meio da constante relação entre temas da vida cotidiana dos alunos que se entrecruzam com problemáticas da sua vida social e coletiva, tais como cultura, direitos das crianças e dos adolescentes, meio ambiente e trabalho.

A coleção dedica espaço privilegiado para o desenvolvimento de habilidades relacionadas com o pensamento crítico e com a capacidade de argumentação e isso ocorre, muitas vezes, por meio das questões que acompanham os textos e das variadas propostas de trabalho coletivo que incentivam percepções, troca de ideias, posicionamentos e atitudes.

Na abordagem dos conteúdos referentes à **História e cultura da África e dos afrodescendentes**, são apresentados temas sobre as relações culturais entre África e Brasil, manifestações culturais e religiosas, escravidão, resistências e lutas contra a discriminação racial. Os conteúdos que tratam da História da África são pontuais e destacam aspectos relativos às paisagens e às riquezas naturais do continente. A visão sobre os povos africanos e afrodescendentes centra-se na identificação das suas múltiplas experiências, evidenciando o seu papel de sujeitos no processo da diáspora africana, embora sua representação como escravos seja recorrente ao longo da abordagem. A temática da cultura afro-brasileira evidencia a presença africana no Brasil do presente, valorizando as representações de culturas e religiosidades nas artes, nas festas e nas danças.

Temáticas referentes aos **povos indígenas** são recorrentemente tratadas na coleção, integrando diversos assuntos como moradia, brincadeiras, alimentação, práticas culturais, inserção participativa na sociedade contemporânea, identidade, tanto no passado quanto no tempo

presente. A temática indígena ganha espaço específico no último volume em que são discutidas as questões que envolvem os modos de ser e de sentir indígena, com especial destaque para a abordagem da diversidade desses povos e as suas relações com a língua, a natureza e as pinturas corporais. A cidadania indígena também é objeto de reflexão em capítulo específico, no qual se exploram mudanças de hábitos relacionados com o acesso à educação, às novas tecnologias e também às ações de políticas de defesa de seus direitos. Porém, observa-se pouca ênfase nas representações imagéticas sobre a diversidade indígena, o que pode produzir uma visão homogênea desses povos.

Em seu **projeto gráfico-editorial**, a coleção apresenta uma organização clara, coerente e funcional, compatível com a proposta didático-pedagógica e com a faixa etária e o nível de escolaridade a que se destina. Oferece glossário, indicações de leituras complementares para o aluno e bibliografia para o professor. As imagens são apresentadas com clareza, adequadas às finalidades propostas, porém, o *Sumário* não indica todas as seções localizadas no interior dos livros, dificultando a sua rápida localização.

Em sala de aula

Professor, você pode explorar o conjunto de textos apresentados no Livro do Aluno, inclusive os literários, pois eles podem colaborar na formação de alunos leitores.

Recomenda-se nas orientações e usos dos documentos escritos e iconográficos que você procure explorar aspectos como autoria, datação e contextualização, dada a importância do uso das fontes na construção do conhecimento histórico.

Atente para o tratamento atribuído a algumas temáticas no interior das unidades, pois, em alguns casos, ocorre a sobreposição de períodos históricos, o que pode limitar a compreensão dos processos das diferentes temporalidades.

Sugere-se buscar subsídios para compreender a legislação que fundamenta a implantação da História da África e da cultura afro-brasileira no contexto do ensino de História, tendo em vista que essa discussão pode ampliar as possibilidades de trabalho oferecidas pelo Livro do Aluno.

CONHECER E CRESCER: HISTÓRIA

25271COL06

*Adriana Venâncio
Katsue Zenum
Mônica Markunas*

Edições Escala Educacional

3ª edição 2011

Visão geral da obra

O trabalho com os conteúdos está organizado em um eixo espiral, que parte de noções mais simples em direção às mais complexas. Apresenta-se um amplo uso de imagens e textos variados, oferecendo uma gama de alternativas para desenvolver, nos alunos, habilidades como observação, interpretação, análise, reflexões comparativas entre as situações apresentadas, em diferentes tempos e espaços. Outro aspecto positivo é a utilização da relação eu-outro no desenvolvimento das unidades, principalmente nos volumes do 1º e 2º anos, quando a obra se reporta ao próprio aluno, seu tempo e sua realidade.

A obra apresenta, ao longo dos volumes, aspectos interessantes quanto à formação cidadã, como o trabalho escravo, a vida operária, a organização dos imigrantes, contribuindo para a construção de valores éticos necessários ao convívio social e à construção da cidadania.

Os textos e imagens são ricos, o que possibilita a problematização, a interpretação e a reflexão sobre a formação cidadã, podendo gerar novas atividades e projetos. No entanto, as propostas de trabalhos/exercícios explicitados são restritas e as orientações fornecidas ao professor são mínimas, ou seja, são apenas sugeridas, sem direcionamento mais preciso de como desenvolvê-las. De modo geral, observa-se que as atividades que seguem os textos privilegiam a identificação, a memorização e a cópia mais do que a reflexão e a análise.

As possibilidades do pensar histórico são oferecidas por meio de fontes, documentos e História oral, mas a sua exploração didático-pedagógica é restrita, às vezes equivocada, ao privilegiar a memorização das nomenclaturas mais do que o entendimento dos significados, a exemplo de documentos iconográficos.

Apresenta textos e imagens com qualidade e organização, que oferecem novas possibilidades e que permitem a promoção da aprendizagem dos alunos, principalmente se forem utilizados de maneira diversificada, autônoma e criativa pelo professor.



Descrição da coleção

A coleção é composta de quatro volumes, apresentando o seguinte número de páginas por volume: volume 2, 112; volumes 3 e 4, 120 cada um; volume 5, 128 páginas. O volume dois tem quatro unidades que compreendem capítulos e seções, entre elas *Histórias de vida* e *Informe-se*. Há sugestão de outras leituras, vocabulário dentro dos capítulos e glossário ao final do livro. Os livros correspondentes aos anos seguintes, v. 3, v. 4 e v. 5, apresentam três unidades cada, mantendo a mesma estrutura de capítulos e seções citadas.

O Manual do Professor (2º e 3º anos, 56; 4º e 5º anos, 48 páginas) compõe-se de uma parte específica em que a obra dialoga diretamente com o professor, e outra que corresponde ao Livro do Aluno, com lembretes e/ou respostas aos exercícios, na cor vermelha. A parte específica compreende apresentação, sumário, orientações teórico-metodológicas sobre o ensino de História e orientações didáticas gerais, iguais em todos os volumes. Apresenta uma parte diversificada para cada volume, com imagens seguidas de explicações e sugestões de como trabalhar as diferentes seções. Tem um mapa de conteúdos e objetivos para cada unidade, finalizando com uma indicação bibliográfica ao professor.

Sumário sintético

2º ano: Unidades: 1 – Você e as outras crianças; 2 – Você apresenta sua família; 3 – O lugar onde moramos; 4 – Você descreve a escola onde estuda.

3º ano: Unidades: 1 – História de crianças, famílias e escolas; 2 – Histórias de lugares; 3 – Histórias de cidades;

4º ano: Unidades: 1 – A criança brasileira; 2 – A vida e o trabalho; 3 – Viver na cidade e viver no campo;

5º ano: Unidades: 1 – Diferentes, mas todos brasileiros; 2 – Uma história de luta e resistência; 3 – Maneiras de viver, de trabalhar e de se organizar.

Análise da obra

No **Manual do Professor**, a descrição e a justificativa das partes que compõem a coleção são breves, tanto no aspecto histórico quanto didático-pedagógico. São utilizadas muitas citações de aspectos teóricos sobre avaliação e relativos aos conceitos da História, sem que haja explicação de como transpor esses conceitos teóricos apresentados para o trabalho em aula.

O Manual contém aspectos teórico-metodológicos relativos às questões didático-pedagógicas no ensino de História, porém muito vagos e incipientes. Trata do currículo de nove anos no ensino fundamental, do saber histórico escolar e de conceitos como tempo histórico, fatos históricos, sujeitos históricos, documentos históricos, História e memória, identidade e diversidade, leituras de imagens, patrimônio histórico, entre outros. Aborda a avaliação em geral.

Os objetivos da proposta didático-pedagógica de ensino de História na obra fazem parte de quadros com conteúdos e objetivos por unidade, denominados *mapas*, mas que não são discutidos. Não há um direcionamento específico para o professor, de modo a explicar como desenvolver as atividades propostas, ou como aplicar os conceitos presentes no Manual aos textos e exercícios do Livro do Aluno.

A opção em trabalhar com o saber histórico escolar por meio de eixos temáticos permite a incorporação de renovações historiográficas à obra e traz possibilidades de cortes cronológicos diversos, na perspectiva de comparação na relação passado-presente, em forma de textos e de imagens.

A coleção não deixa claro um posicionamento frente à proposta teórico-metodológica da **História**. Em suas orientações, o Manual traz algumas discussões atualizadas a partir de textos da História e da Pedagogia. Fontes históricas como fotos, pinturas, objetos da cultura material, depoimentos orais, lendas, contos vão sendo introduzidas na coleção, assim como fontes arqueológicas, literárias e pictográficas.

Sugere bibliografia no campo da História e do ensino de História que contribua para a formação do professor, embora não comente as obras, algumas delas anteriores à última década. Procura informar ao professor conceitos que devem ser desenvolvidos nas aulas de História, como tempo, tempo histórico, fato histórico, entre outros, presentes em todos os volumes. Isso aparece no Manual de forma teórica, em citações, para leitura e enriquecimento teórico do professor, mas não estabelece relações dos conceitos entre si e deles com os conteúdos que fazem parte do Livro do Aluno.

Fica claro que a construção do conhecimento histórico está diretamente relacionada com o trabalho com as fontes históricas e que é necessária uma atenção especial tanto na seleção, classificação, interpretação e análise, quanto na escolha de estratégias pedagógicas coerentes para que isso aconteça.

Na **proposta pedagógica**, a coleção enfoca a importância do trabalho com diferentes linguagens no ensino de História e apresenta atividades variadas a partir de diversos recursos. Quanto às propostas de atividades, observa-se que, de modo geral, não são problematizadoras nem exigem reflexão, mas apenas identificação e cópia.

A obra preocupa-se com a terminologia histórica, no sentido de que seja definida e memorizada, mais do que problematizada, discutida, analisada. Linhas de tempo, mapas e tabelas são alguns dos exercícios propostos, sobre os quais é possível questionar sua pertinência e adequação aos sujeitos a quem se destinam, tanto do ponto de vista da complexidade quanto do que se pede. No entanto, é preciso salientar, há uma qualificação crescente da obra, do volume dois ao volume cinco. Nos volumes de 4º e 5º anos, as orientações ao professor estão mais presentes ao abordar cada unidade no Manual, inclusive escritas em vermelho, na parte correspondente ao Livro do Aluno. Também as propostas de atividades a serem desenvolvidas com os alunos crescem de qualidade do 2º ano para o 5º ano, sendo de caráter mais participativo por parte dos alunos.

Há um posicionamento favorável ao respeitar os diferentes ritmos de aprendizagem, a busca de autonomia, o enfrentamento do desconhecido bem como a transformação do pensamento do aluno e seus conhecimentos prévios.

O principal trabalho da coleção referente aos valores éticos concentra-se no respeito às diferenças entre os diversos grupos que compõem a população brasileira. São trabalhados aspectos referentes à moradia, modos de ensinar e aprender, manifestações culturais, locais de habitação e costumes, diluídos ao longo dos textos. O principal alvo da coleção, no que diz respeito à **construção da cidadania**, é a própria criança.

Em geral, não se evidenciam atividades de aprofundamento nem análise reflexiva dos textos e imagens que aparecem na coleção sobre o tema de **História da África, da cultura afro-**

-brasileira e da História indígena. Apesar de estarem presentes em toda a obra, a História indígena e a História da África ganham maior destaque no 5º ano, quando são apresentados mapas e imagens da organização desses grupos, tanto em tempos passados quanto no presente. Os negros são mostrados geralmente através de imagens clássicas que se repetem nos livros didáticos de História, as quais, na maioria das vezes, são representações tradicionais da escravidão, mas também por meio de outras fotografias e imagens, como por exemplo, a de crianças e jovens de variadas etnias fotografadas juntas; crianças em uma escola urbana e outra rural; de um jovem negro interagindo com jovem branco; ou ainda, a imagem atual de Rei dos Kubas, no Congo.

Aborda, no volume dois, aspectos das escolas indígenas, com depoimento de um professor indígena, explicando a importância da memória e da oralidade para o aprendizado dos jovens, nessas escolas. Não foram contempladas questões referentes às lutas em torno dos conflitos de terras, da desigualdade e do preconceito.

Quanto ao **projeto gráfico**, a composição visual da obra é positiva, causando uma boa impressão, de modo geral, sem prejuízos na leitura. Contudo, apresenta alguns problemas, a exemplo de algumas imagens impressas em branco e preto, outras muito escurecidas, o que compromete as atividades de observação, análise e comparação. A revisão apresenta algumas lacunas, como erros pontuais de grafia e a falta de uma identificação numérica ou iconográfica para os subitens dos capítulos, dificultando a localização rápida no sumário. Destaca-se a grande quantidade de imagens. O emprego de mapas no volume cinco é relevante para a representação gráfica do espaço.

Em sala de aula

Professor, um dos pontos positivos da coleção é a possibilidade de trabalho com imagens interessantes, que podem levar a discussões, posicionamentos e argumentações por parte dos alunos.

É preciso estar atento em complementar o conteúdo com outros textos e atividades referentes às discussões das temáticas contemporâneas, a exemplo das questões indígenas, do meio ambiente, das lutas das minorias, das questões de gênero, como as lutas das mulheres e as relações homoafetivas.

Também é necessário aprofundar o conteúdo das imagens, não se restringindo apenas às características físicas fornecidas por elas como, por exemplo, cores, número de janelas e portas, vestimenta das crianças, mas buscar, por meio do diálogo, razões e significações do que está sendo examinado, pois são estas que propiciam a reflexão, desenvolvendo as habilidades de pensamento no sujeito.

É aconselhado o trabalho com filmes, documentários e jornais, assim como a ampliação do *Vocabulário* e do *Glossário* por meio de ações com os alunos. Junto com eles, buscar durante as aulas, nas indicações bibliográficas, elementos que levem o aluno a aprofundar seu conhecimento de maneira orientada.

O professor precisa problematizar as informações históricas apresentadas, relacionando-as com outras versões, bem como sua relação com a atualidade, enfocando aspectos como rupturas e continuidades.

DE OLHO NO FUTURO: HISTÓRIA

25287COL06

*Liz Andréia Giaretta
Thatiane Pinela*

Editora FTD

1ª edição 2011

www.ftd.com.br/pnld2013/deolhonofuturohistorianovaedicao

Visão geral da obra

A coleção organiza os conteúdos por eixos temáticos associando o cotidiano dos alunos a contextos mais amplos, com ênfase na História do Brasil. Nos volumes dois e três, são evidenciados conteúdos relacionados com temas da vida cotidiana dos alunos e de outros sujeitos em diferentes tempos e espaços. Nos volumes quatro e cinco, valoriza-se o estudo de questões mais complexas envolvendo a História do Brasil, desde o processo de colonização aos dias atuais.

Destaca-se por utilizar diferentes gêneros textuais e por sugerir o uso de textos complementares, pesquisas, atividades fora do espaço escolar e outras envolvendo habilidades manuais. Apresenta grande quantidade de fontes históricas, com destaque para as iconográficas, que são empregadas em diferentes situações de aprendizagem.

Propõe o estudo da História, a partir do diálogo entre o passado e o presente, tendo como mérito o destaque para propostas de textos e atividades que articulam os conhecimentos prévios dos alunos, as suas experiências sociais e a formação cidadã, apontando caminhos para que compreendam historicamente as diferenças. Nos volumes quatro e cinco, privilegia-se uma história mais factual.

As noções fundamentais de fato, tempo e fontes históricas se desenvolvem, ao longo da coleção, inserindo paulatinamente questões relacionadas com família, escola e outros contextos mais amplos. O conceito de tempo é trabalhado com atividades sobre duração, sucessão e simultaneidade, contribuindo para que o aluno se localize em relação à sua e a outras sociedades.

Descrição da coleção

A obra é composta de quatro volumes (2º, 3º e 4º anos com 112 páginas, e o 5º ano com 144), todos divididos em quatro capítulos, organizados a partir de eixos temáticos e diferentes seções, a saber: *Atividades*, que é intercalada ao texto didático principal, podendo aparecer diversas vezes em um mesmo capítulo; *Algo a mais*, que apresenta a complementação do texto principal; *Colocando em*



Prática, que propõe atividades envolvendo diferentes habilidades; *Entrevistando*, que propõe atividades de história oral; *Trocando ideias*, destinada a propor questionamentos e a interação entre os alunos; *Pesquisando*, que promove o contato do aluno com diferentes fontes de informação; *Na linha do tempo*, que utiliza o recurso para demarcar as passagens do tempo por meio da cronologia; *Sugestões de Leitura*, que indica livros relacionados com assuntos discutidos no capítulo; *Glossário*, na qual são apresentadas palavras, expressões ou conceitos utilizados em cada volume.

O Manual do Professor, intitulado de *Orientações para o Professor*, possui um núcleo comum aos quatro volumes, todos com 29 páginas. Nessa parte inicial, procura-se apresentar e discorrer sobre os eixos gerais que caracterizam a composição dos livros, apresentados a partir de vários subtítulos que compõem as seções: *O ensino de História do Brasil*; *Objetivos do ensino de História nas séries iniciais*; *Conceitos fundamentais de História*; *O uso de documentos*; *O uso da internet como ferramenta pedagógica*; *A diversidade cultural brasileira*; *Componentes do ensino-aprendizagem em História*; *Atividades Complementares*; *Estrutura do Livro*. A segunda parte é composta de tópicos referentes aos assuntos específicos de cada volume e, por isso, possui extensão variável, sendo que os volumes dois e três possuem 35 páginas cada um, o volume quatro, 51 páginas e o volume cinco, 66 páginas. Por fim, tem-se a seção *Referências Bibliográficas*, que traz a bibliografia geral utilizada em cada um dos volumes.

Sumário sintético

2º ano: 1. Eu e os Outros; 2. Cada Pessoa tem uma História; 3. O Tempo não para!; 4. O Cotidiano;

3º ano: 1. A Escola; 2. Vivendo em Família; 3. A Moradia da Família; 4. Transportes e Comunicação;

4º ano: 1. O Trabalho no Campo; 2. A Formação de Cidades no Território Brasileiro; 3. A Cidade e suas Transformações; 4. As Capitais do Brasil;

5º ano: 1. Os Primeiros Habitantes; 2. Os Africanos no Brasil; 3. Os Imigrantes; 4. O Povo Brasileiro.

Análise da obra

O **Manual do Professor** descreve e orienta a seleção e a organização curricular do conhecimento histórico desenvolvido pela coleção. Explicita os objetivos e os pressupostos teóricos e metodológicos e dialoga com a produção do campo da História e da Educação. O teor do texto é mais informativo do que reflexivo.

Compreende o professor como mediador e sugere reflexões e possibilidades de trabalho, a partir de textos e atividades. Nas orientações das atividades com imagens, privilegia-se a sua descrição, ignorando ou minimizando outros elementos importantes para a sua caracterização como fonte histórica, a saber: autoria, período de produção e relação dos documentos com o contexto representado.

A opção teórico-metodológica do **componente curricular História**, referenciada nos pressupostos da História Nova, pode ser identificada pelo uso de diversas fontes históricas, a historicização de situações cotidianas articuladas às experiências dos alunos com a escola, a família e a valorização da memória de sujeitos comuns para a compreensão de pontos de vista sobre o passado.

A compreensão da produção da História e o pensar historicamente estão adequados à faixa etária para a qual a coleção é destinada e ocorrem, predominantemente, nos volumes dois e três. Também nesses volumes, o conceito de tempo é desenvolvido por meio de atividades de duração, sucessão e simultaneidade, contribuindo para que o aluno relacione os seus conhecimentos prévios com os temas estudados. Destacam-se também o estímulo ao convívio social e o reconhecimento das diferenças. Nos volumes quatro e cinco, o cotidiano de diferentes povos, em períodos históricos distintos, é tratado a partir de uma perspectiva linear, valorizando-se as experiências de trabalho.

Ocorrem simplificações do processo histórico na abordagem de conteúdos que trazem explicações pontuais, de causa e efeito, que não consideram contextos mais amplos.

A coleção apresenta **estratégias de aprendizagens** que contribuem para desenvolver habilidades cognitivas como a ordenação, a organização e a associação de palavras, ideias e situações. Há, também, habilidades articuladas com a criatividade, a organização e a expressão artística assim como atividades de pesquisa, que propõem a investigação, o levantamento de hipóteses e dados e a construção de argumentos. Outras habilidades são desenvolvidas no trabalho com as imagens, possibilitando a identificação, a descrição, a comparação, assim como a compreensão das mudanças e permanências, diferenças e semelhanças. Contudo, nas atividades encontradas nos volumes quatro e cinco, percebe-se uma ênfase na indicação de informações associadas à memorização dos conteúdos.

Compreende-se que há coerência entre a proposta da coleção, as estratégias teórico-metodológicas e os objetivos educacionais para os anos iniciais, possibilitando a progressão do ensino-aprendizagem. A coleção apresenta uma grande diversidade de imagens dispostas nos textos e nas atividades, com diferentes abordagens que colaboram para a construção de conceitos fundamentais para a História como tempo, espaço, História e memória.

A coleção contempla a legislação, as diretrizes e as normas oficiais que regulamentam o ensino fundamental, promovendo, a partir de textos e imagens, a referência a diferentes sujeitos e grupos sociais, assim como incentivando os alunos à participação e à colaboração em diferentes situações. Os direitos das crianças e dos adolescentes são referidos para refletir sobre o trabalho infantil, promovendo a **construção da cidadania** como direito desses sujeitos.

No decorrer de toda a proposta, e com mais ênfase nos dois primeiros volumes, observa-se o trabalho com a historicidade das experiências sociais dos alunos voltadas para o tema da construção da cidadania. Apresentam-se e valorizam-se diferentes arranjos familiares, situando a mulher e o idoso em diversas situações e contextos. No entanto, a promoção de uma imagem positiva da mulher ocorre de forma pontual, por meio de imagens, texto e atividade.

No seu conjunto, a coleção apresenta conteúdos referentes à **História e à cultura de povos africanos, afrodescendentes e indígenas**, mas a abordagem desses temas não ocorre uniformemente. Os povos africanos e afrodescendentes são mencionados pontualmente nos dois primeiros volumes, aparecendo de forma mais expressiva a partir do quarto e quinto volumes, quando esses personagens são tratados com ênfase na condição de escravos, ressaltando-se também algumas estratégias de busca pela liberdade. O foco na escravidão como experiência predominante dos africanos é reiterado nos temas apresentados sobre a História da África, nas formas de resistências e nas lutas de descendentes de africanos na atualidade.

A abordagem da História indígena ocorre de maneira mais uniforme na coleção, por meio de textos e imagens que destacam os modos de ser, fazer e interagir dos diferentes grupos. Tra-

balho, cotidiano e organização política aparecem como centrais no tratamento desse tema, no entanto, sem estabelecer uma integração com os demais conteúdos.

Observa-se, também, nas ilustrações encontradas em alguns capítulos o uso de generalizações, o que reforça a ideia da homogeneidade cultural entre os indígenas.

As orientações que aparecem no Manual do Professor sobre o estudo dos povos africanos, afrodescendentes e indígenas correspondem à proposta desenvolvida na coleção e oferecem, pontualmente, alguns comentários que possibilitam o desenvolvimento de atitudes de respeito, valorização das diferenças e combate ao preconceito. No entanto, as reflexões não colaboram, significativamente, para que o professor possa ampliar a proposta da coleção, inserindo outras experiências sociais e culturais desses grupos.

A coleção está organizada de forma funcional, compatível com a proposta didático-pedagógica e o nível de escolaridade a que se destina, apresentando um **projeto gráfico** adequado. O número de páginas apresentado por volume é coerente à faixa etária e não se observa repetição excessiva de conteúdos, embora os dois volumes finais apresentem um adensamento maior de textos e atividades, em relação aos dois volumes iniciais.

A disposição do texto, sem o uso de colunas, assim como a utilização de boxes, ilustrações e reproduções de documentos, sempre em tamanho ampliado, favorecem a leitura e a identificação das questões propostas. A impressão em preto do texto principal é adequada e não prejudica a legibilidade no verso da página. Os títulos e subtítulos são claramente hierarquizados por meio de recursos gráficos compatíveis. Os gráficos e tabelas são apresentados de forma legível, com os títulos devidos, assim como fontes e datas. Os mapas têm legibilidade, com as legendas e escalas em conformidade com as convenções cartográficas. As imagens apresentadas, em geral, possuem as devidas referências que indicam a sua localização e identificação.

Em sala de aula

Professor, no Manual há orientação para abordagem da temática *bullying*, relacionada com a atribuição de apelidos e associada à discussão das origens e significados dos nomes trabalhados no Livro do Aluno.

Esteja atento ao trabalho com as imagens. É importante recorrer às orientações do Manual que ampliam o seu tratamento como fonte.

Ao abordar a questão da história dos povos africanos e afrodescendentes, procure apresentar exemplos que indiquem outras experiências sociais e culturais desses sujeitos que não se restrinjam à escravidão.

Observe a abordagem de alguns conteúdos nos volumes quatro e cinco, pois neles há simplificações decorrentes de visões homogeneizadoras de alguns processos históricos, como as que se referem ao período colonial.

FAZER E APRENDER HISTÓRIA

25293COL06

*Cristiano Gustavo Biazzo Simon
Selva Guimarães Fonseca*

Editora Dimensão

4ª edição 2011

Visão geral da obra

A compreensão da importância de aprender a conviver em família, na escola e em sociedade, somada ao objetivo de oportunizar o entendimento de noções fundamentais relacionadas com o ensino de História são características que conferem identidade à coleção. Os volumes do 2º e 3º anos são permeados pelo tema da História local e do cotidiano, integrando, sobretudo, a pluralidade cultural como tema transversal. Os volumes do 4º e 5º anos, por sua vez, ampliam o foco de análise, inspirados no tema da História das organizações populacionais.

A coleção trata de experiências históricas distintas bem como da pluralidade econômico-social, cultural, étnico-racial, religiosa, de gênero, de geração, entre outras. Nessa direção, contam positivamente as abordagens de temáticas relacionadas com os direitos da criança, do adolescente e dos idosos; a cultura afro-brasileira e indígena; a necessidade do respeito às diferenças, relativas a tipo físico, etnia, gênero, orientação sexual, religião, geração, região ou linguagem; o combate aos preconceitos e ao trabalho infantil; a forma de viver dos indígenas; a maneira de viver e de resistir à escravidão dos afrodescendentes.

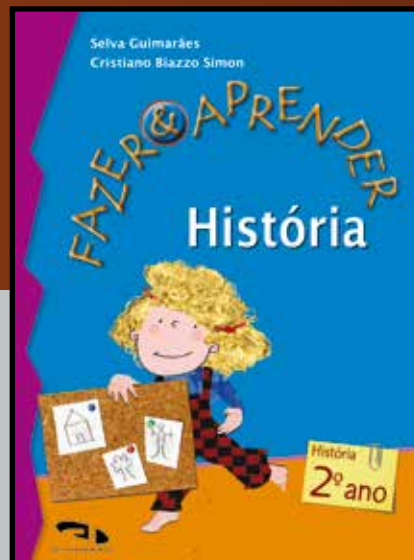
Destaca-se favoravelmente a veiculação de uma concepção de história vivida, abrangendo a vida da criança, as relações sociais e culturais entre sujeitos e as coletividades.

As estratégias e recursos didáticos são de boa qualidade, com destaque para o emprego de variadas formas e fontes de informação, como, por exemplo, fotografias, textos de época, entrevistas, músicas, poemas, internet, iconografia, ilustrações. Ressalta-se que os exercícios e atividades estão bem formulados, sendo criativos e interessantes.

A apresentação gráfica da coleção é de ótima qualidade, sendo clara e rica em imagens, o que a torna atraente e apropriada para a faixa etária a que se destina.

Descrição da coleção

A coleção contém quatro volumes (2º ano, 125 páginas; 3º ano, 144; 4º ano, 140; 5º ano, 152). Os principais temas abordados compreendem: v. 2 – A criança na História, na família, na



escola e em sua relação com os outros; v. 3 – A História e o cotidiano local, as comunidades indígenas; v. 4 – A população na História, os modos de viver e de trabalhar, as formas de organizar e de participar da política; v. 5 – O tempo e a diversidade na História, confrontos e encontros de indígenas e de portugueses no século XVI, os modos de viver, de trabalhar e de resistir à escravidão dos negros africanos e dos afrodescendentes, as ideias e os movimentos nas lutas políticas no Brasil.

O Manual do Professor conta com 72 páginas, nas quais são abordados os seguintes temas: apresentação, história da disciplina, razões de ensinar e de aprender História, propostas metodológicas, avaliação da aprendizagem, estrutura da coleção, sugestões para cada um dos livros da coleção, sugestões de filmes, *sites* da internet e bibliografia. É importante ressaltar, ainda, que orientações pontuais sobre textos e atividades são fornecidas ao longo das páginas dos quatro volumes da coleção, destinados aos professores, grafadas em cor azul.

Sumário sintético

2º ano: Capítulos 1 - Eu e os outros; 2 - Cada pessoa tem uma História; 3 - O tempo não para; 4 - O cotidiano;

3º ano: Capítulos 1 - A escola; 2 - Vivendo em família; 3 - A moradia da família; 4 - Transportes e comunicação;

4º ano: Capítulos 1 - O trabalho no campo; 2 - A formação de cidades no território brasileiro; 3 - A cidade e suas transformações; 4 - As capitais do Brasil;

5º ano: Capítulos 1 - Os primeiros habitantes; 2 - Os africanos no Brasil; 3 - Os imigrantes; 4 - O povo brasileiro.

Análise da obra

O **Manual do Professor** apresenta discussões consistentes sobre o ensino de História, as quais estão em consonância com as produções da área e com as diretrizes e os documentos que normatizam o ensino de História para os anos iniciais do ensino fundamental. Os debates realizados contribuem para reflexões sobre a prática docente e também apresentam possibilidades oferecidas pela coleção para o trabalho em sala de aula. Constam propostas sobre a problematização das vivências dos indivíduos e grupos sociais.

Há indicações sobre as possibilidades oferecidas pela coleção para a implantação do ensino de História da África, da cultura afro-brasileira e da História indígena. Encontram-se, no Manual, orientações e informações adicionais relacionadas com a leitura das imagens, sendo essas enfatizadas como registro e evidência da História. Além disso, há sugestão quanto ao emprego de diferentes fontes e linguagens para o ensino de História, incluindo elementos da cultura material e imaterial, como impressos, iconografia, testemunhos, lugares de memória, poesia, canções, entre outros. O Manual traz também sugestões de filmes, *sites* da internet e bibliografia aos professores e alunos. Apresentam-se reflexões e orientações sobre a importância da utilização de estratégias que contemplem uma avaliação diagnóstica e processual.

Em relação à **metodologia da História**, a opção é por uma concepção curricular temática e vinculada à perspectiva multicultural. Os conteúdos curriculares são organizados entre si e articulados a outras áreas de conhecimento, favorecendo práticas pedagógicas multidisciplinares. A coleção valoriza o uso das fontes históricas na construção do conhecimento e as apresenta em

textos e atividades de modo amplo e diversificado. As noções de conceitos históricos relativas a sujeito, identidade, sociedade, cultura, trabalho, poder, tempo e espaço, entre outras, são trabalhadas a partir de fontes variadas e estratégias adequadas na coleção. A história vivida atravessa os quatro volumes, sendo apresentadas abordagens que colaboram para a compreensão da História como área do conhecimento.

Destaca-se, porém, que a carga de preocupação com a formação ética do cidadão, por vezes, suplanta a percepção de questões mais propriamente historiográficas. Contudo, essa característica não compromete sua qualidade geral, pois a coleção evidencia afinidade com temáticas e, sobretudo, realiza o emprego de fontes que demonstram aproximação com o processo de renovação historiográfica nas últimas décadas.

Quanto à **metodologia do ensino-aprendizagem**, a coleção investe na construção de noções históricas, a exemplo de noções temporais como identificação ou comparação de mudanças, permanências, simultaneidade entre outras, observando a centralidade do tempo histórico na compreensão da História. Apresentam-se estratégias que valorizam os conhecimentos prévios das crianças e permitem o estabelecimento de relações entre esses conhecimentos, os conteúdos curriculares e as experiências sociais infantis. No que se refere à habilidade de comparação, recorre-se amplamente e com propriedade à utilização de ilustrações e de farta iconografia. Os volumes trazem indicações de leituras bibliográficas complementares.

A proposta apresentada situa a criança como sujeito histórico e solicita que ela emita sua opinião sobre diferentes assuntos. Essa estratégia tanto contribui para a compreensão sobre a produção do conhecimento histórico quanto pode ser instrumento de avaliação das ideias das crianças sobre a História e seu estudo.

Perspectivas relacionadas com a **construção da cidadania** permeiam a coleção e buscam estimular o convívio social e o reconhecimento da diferença, abordando experiências históricas distintas. Além disso, há conteúdos voltados ao combate a preconceitos, em especial, racial, religioso e de condição social, bem como ao combate ao trabalho infantil. Não há tratamento objetivo em relação à sexualidade e à homofobia, mas há consistentes incentivos ao respeito às diferenças e à solidariedade, o que promove atitudes antissexistas.

A coleção trata da **História da África, da cultura afro-brasileira e das culturas indígenas**. Promove positivamente a cultura afro-brasileira e sua importância na formação do Brasil, valorizando, sobretudo, o caráter multicultural da sociedade. Nessa direção, o quinto volume aborda o processo de tráfico negreiro, o modo de vida dos trabalhadores escravizados e as suas formas de resistência, destacando a importância do Quilombo de Palmares e da ação de Zumbi, por meio de mapa que localiza as comunidades quilombolas no Brasil. Apresenta-se, ainda, uma discussão sobre movimentos sociais e étnicos bem como um texto complementar sobre movimentos negros, acompanhados de atividades que abordam a temática do racismo. Destaca-se, por fim, o tratamento do tema das diferenças e desigualdades étnicas com sugestão de pesquisa sobre as lutas desenvolvidas pelos afrodescendentes em torno de seus direitos.

Há outros momentos em que o tema dos afrodescendentes é tratado na coleção, a saber: na valorização do congado como manifestação cultural afro-brasileira; na abordagem da temática do racismo; na discussão sobre o modo de viver e de morar dos escravos no passado; na análise dos movimentos da população em diferentes épocas, em que se aborda a migração forçada de africanos para o Brasil, trazidos pelo tráfico para o trabalho escravo. Observa-se que a abordagem da temática relacionada especificamente com a **História da África** é pouco desenvolvida.

No que diz respeito à temática indígena, a coleção é particularmente feliz, ao dar visibilidade à forma de viver, trabalhar e aprender no interior das comunidades indígenas e ao estimular a compreensão e o respeito às diferenças existentes entre o modo de viver dessas comunidades assim como de outras. Nessa direção, a coleção apresenta diferentes fotografias, pinturas e ilustrações, textos, atividades e sugestões de leitura sobre o tema, os quais incentivam a observação, a identificação e a interpretação sobre a história e as culturas indígenas que vivem ou viveram no território brasileiro, em uma perspectiva histórica que valoriza a cultura e a História indígenas.

Abordam-se, desse modo, as dimensões políticas, a exemplo dos enfrentamentos entre indígenas e colonizadores, bem como os aspectos culturais dimensionados a partir da língua dos grupos indígenas que vivem no Brasil: seu cotidiano, suas moradias, seus brinquedos e suas brincadeiras. Além disso, trata-se do papel da mulher indígena; da narrativa dos yanomami sobre a descoberta do Brasil; das características do povo Katukina; dos encontros e desencontros das culturas indígenas e europeia.

O **projeto gráfico** é claro, sendo compatível com a proposta didático-pedagógica e com a faixa etária e o nível de escolaridade a que se destina. Os textos são interessantes, entremeados com questionamentos, imagens e propostas de atividades criativas que fazem parte do contexto abordado, com letras e imagens legíveis e número de páginas satisfatório.

O sumário é adequado e contribui para a rápida localização das partes que compõem a obra. Não há uma seção específica para o glossário, ele está distribuído ao longo dos textos, ao longo a coleção, destacado em letra de cor verde. As indicações de leituras complementares para as crianças são feitas ao final de cada capítulo.

Em sala de aula

Professor, a coleção possibilita um trabalho pedagógico consistente e coerente com as peculiaridades e objetivos do ensino de História nos anos iniciais, em especial no que se refere à formação para uma convivência salutar na família, na escola e na sociedade bem como para a formação cidadã, sobretudo, na compreensão e no respeito às diferenças.

Porém, há necessidade de buscar o desenvolvimento de propostas mais completas de trabalhos multidisciplinares, pois as orientações contidas no Manual do Professor são breves e gerais. Sugere-se, também, a busca de leituras complementares para um melhor entendimento da questão da sustentabilidade.

Merecem atenção alguns capítulos mais densos em informações, devido às relações estabelecidas entre mudanças e permanências em tempos distintos. Sugere-se, desse modo, que o professor enfatize essas relações nas discussões e atividades, destacando o caráter de concorrência que possa existir entre diferentes interpretações sobre um mesmo evento ou processo histórico, a fim de oferecer um tratamento mais adequado aos conteúdos.

Nessa direção, os capítulos da coleção que buscam tratar diretamente das questões éticas relacionadas com a formação cidadã nem sempre investem de forma consistente na abordagem histórica das questões, o que pode limitar a compreensão da historicidade de atitudes que foram construídas e valorizadas como imprescindíveis para a vida em grupo.

PLURAL HISTÓRIA

25306COL06

*Anselmo Lazaro Branco
Elían Alabi Lucci*

Saraiva Livreiros Editores

1ª edição 2011

http://www.editorasaraiva.com.br/pnld2013/colecao_plural_historia_2_5.html

Visão geral da obra

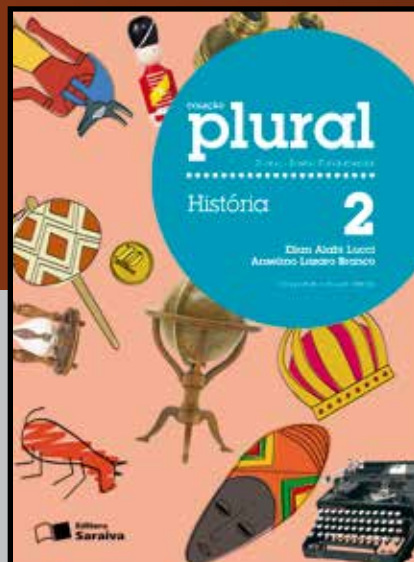
A coleção está estruturada sob duas formas: os dois volumes iniciais se dedicam a uma abordagem temática da História, dando especial atenção ao tema das fontes e da elaboração da História; os dois volumes finais incorporam uma história linear e cronológica, enfatizando os conteúdos de História do Brasil.

De maneira geral, principalmente nos dois volumes iniciais, a coleção trabalha com uma história problematizadora, incorporando elementos da renovação historiográfica e da revolução documental, sobretudo, porque apresenta uma série de atividades que aborda de modo crítico e renovado as fontes históricas. Ao mesmo tempo, problematiza a produção da História, uma vez que não a considera como verdade absoluta. Assim, propõe atividades e apresenta textos que trabalham a História ensinada com um caráter questionador, dando ênfase à opinião e aos conhecimentos prévios dos alunos. É necessário estar atento à narrativa histórica dos volumes finais, quatro e cinco, que deixa pouca margem para a consecução dos objetivos estabelecidos quanto ao propósito de reflexão sobre o conhecimento histórico.

A coleção, apesar de oferecer adequado trabalho sobre temas como cidadania e relações étnico-raciais, marcando a questão da alteridade e da diferença, mostra-se pouco comprometida com a problemática dos indígenas, sobretudo nos últimos volumes, quando o tema indígena está submetido aos limites de uma história eurocêntrica.

Descrição da coleção

A coleção se organiza em quatro volumes (2º e 3º anos, 96; 4º ano, 112; 5º ano, 128 páginas), voltados aos anos iniciais do ensino fundamental. O volume dois é dedicado ao estudo da identidade, da família, da moradia e dos primeiros espaços de socialização da criança; o volume três aborda o tema das noções temporais, da História como área de conhecimento e suas fontes, o bairro e o município; o volume quatro aborda a História do Brasil, da conquista ao Primeiro Reinado; o volume cinco trata da História do Brasil, do período regencial até os dias atuais.



O Manual do Professor é constituído por quatro volumes e organizado em duas grandes partes, *Orientações gerais* e *Orientações específicas* para cada ano. Na parte das *Orientações gerais*, são apresentados os fundamentos teóricos e históricos, a proposta metodológica, recomendações para o professor quanto a procedimentos em sala de aula e processos de avaliação, a estrutura da coleção e as referências bibliográficas. Essa parte conta ainda com um anexo que discute a questão da Educação Inclusiva. Na parte das *Orientações específicas* de cada volume, são apresentados os objetivos de cada unidade, discutidos conceitos, sugeridas atividades não constantes do Livro do Aluno e oferecidos textos complementares. Os volumes dois e três, voltados aos 2º e 3º anos, contam com 48 páginas; os volumes quatro e cinco, direcionados aos 4º e 5º anos, contam com 64 páginas. Apresentam-se indicações de referências bibliográficas: ao final das *Orientações gerais*, ao final de cada unidade dos volumes e ao final das *Orientações específicas*, em que inclusive encontram-se sugestões de *links* para consulta de *sites* e revistas.

Sumário sintético

2º ano: Unidades: 1 - Você tem história; 2 - Famílias; 3 - Moradias; 4 - Lugares de aprender e conviver;

3º ano: Unidades: 1 - Tempo; 2 - Investigar o passado; 3 - As ruas e os bairros; 4 - Histórias de lugares: as cidades;

4º ano: Unidades: 1 - Pindorama: terra das palmeiras; 2 - No tempo dos engenhos; 3 - Ouro no sertão; 4 - Os caminhos da independência;

5º ano: Unidades: 1 - Os caminhos até a república; 2 - Os primeiros anos da república; 3 - Esperança e medo; 4 - De volta à democracia.

Análise da obra

O **Manual do Professor** destaca-se como um instrumento que auxilia o professor no uso da coleção, esclarecendo de modo adequado as orientações teóricas da obra e apresentando, precisamente, o projeto didático-pedagógico.

Destaca-se o fato de o Manual apresentar, de maneira clara e adequada, o projeto e os objetivos da obra, o trabalho com as fontes e as imagens, o apropriado trato da questão do patrimônio histórico e cultural, além de sugestões extras de atividades que envolvem o professor, o aluno e a sua realidade social. Enfatiza-se que traz um momento dedicado à reflexão sobre as formas de avaliação, reforçando o caráter contínuo dos processos avaliativos, uma vez que considera a avaliação um processo e não somente medição da aquisição de conteúdos. Sugere, ainda, a autoavaliação por parte de professores e alunos.

Explicita a opção pela História política renovada, sob o argumento de que se garante o estudo da História pela compreensão de temporalidades distintas, pela leitura e interpretação de fontes e pela formulação de hipóteses. No entanto, não apresenta autores ou referências sobre essa corrente historiográfica. Na tentativa de elaborar uma proposta metodológica consistente, o Manual do Professor termina por se valer de um demorado número de autores e referências de diferentes escolas teóricas, dificultando a especificação da proposta.

Quanto à **metodologia da História**, a obra apresenta uma adequação entre o que propõe no Manual e o que consolida no Livro do Aluno, promovendo a consecução de uma proposta base-

ada na problematização e no desenvolvimento das competências leitora e escritora – o que chama de *alfabetização histórica* –, levando os alunos a se depararem com situações problemáticas que permitam mobilizar diferentes recursos para a sua resolução. É necessário enfatizar, no entanto, o caráter linear, na maior parte do tempo, dos volumes 4 e 5 (que abordam a História do Brasil), desdoando, em parte, da proposta geral consolidada, na sua integralidade, nos volumes 2 e 3.

Valoriza o papel da História na sociedade, na medida em que, por meio de diferentes fontes, textos e ilustrações, prioriza a intervenção social dos estudantes e a agência de variados sujeitos sociais. Destaca-se o trabalho cuidadoso com a exploração das imagens contidas nos livros, especialmente nos últimos dois volumes em que elas são mais enfaticamente tratadas como fontes históricas. Ressalta-se, na obra, a utilização de diversas estratégias a partir dessas fontes, o que permite aos estudantes pensarem historicamente, auxiliando-os, ao mesmo tempo, a adotar uma ação responsável e crítica na sociedade.

Quanto à **proposta pedagógica**, a coleção é coerente com os objetivos do ensino fundamental, valorizando os conhecimentos prévios dos alunos e estimulando o desenvolvimento de uma percepção crítica da realidade. A obra se mostra preocupada com a faixa etária dos estudantes, na medida em que vai apresentando os conceitos progressivamente e aumentando a complexidade dos exercícios. Tem-se uma variedade de recursos para a elaboração das atividades. Trabalha-se com documentos, canções, literatura, mapas e imagens, que recorrentemente são utilizados para problematização da realidade e, conseqüentemente, como ferramenta de construção de conhecimentos.

Alguns exercícios, especialmente nos volumes quatro e cinco, contêm enunciados muito sucintos para o que se exige dos alunos. A coleção traz um grande número de sugestões de leituras extras, tanto para o professor quanto para o aluno: são livros, revistas, sites da internet e filmes.

A obra garante, especialmente nos seus dois primeiros volumes, a representação da diversidade e da **formação ética e cidadã**, atendendo aos diversos documentos da legislação educacional que exigem tal tratamento na escola. O trabalho com a alteridade, o reconhecimento das mudanças e permanências e o respeito às diferenças são satisfatoriamente utilizados na obra, especialmente em se tratando dos dois primeiros volumes. Constatam-se atividades em que são proporcionados momentos para discussão sobre os direitos da criança e do adolescente e acerca da representação positiva dos idosos e promoção do respeito aos seus direitos e necessidades, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente e com o Estatuto do Idoso.

A coleção também possibilita discutir sobre questões de gênero e as mudanças pelas quais passaram as mulheres e suas relações na sociedade, acessibilidade para os deficientes físicos, direito à moradia, acesso à água e preservação do patrimônio. As atividades, em sua maioria, estimulam a reflexão sobre as experiências dos próprios alunos e de outros povos, tanto da realidade em que vivem, quanto em outras temporalidades.

Encontra-se na coleção diversos trechos em que são abordadas a **História e cultura africana, afro-brasileira e indígena**. Nos dois primeiros volumes, tratam-se principalmente os aspectos culturais e contemporâneos, nos últimos dois volumes os povos africanos e indígenas são inseridos como sujeitos no interior de uma narrativa sobre a História do Brasil. Entretanto, esse tratamento não é equilibrado ao longo dos volumes e, sua inserção, especialmente nos livros de 4º e 5º anos, ocorre frequentemente dentro de recortes clássicos dos padrões explicativos: na chegada dos portugueses ao Brasil, nas missões jesuíticas, nos episódios da escravidão e da abolição. A História da África encontra espaço na coleção principalmente na seção *Mundo*, na qual se

propõe que sejam trabalhados aspectos culturais de outros povos relacionados com temáticas estudadas ao longo da unidade.

Observa-se, porém, uma ênfase maior nas temáticas envolvendo a História afro-brasileira que nas de História indígena. Esta última não é uniforme ao longo da coleção. Nos livros dos 2º e 3º anos, tem-se a preocupação de se discutir a heterogeneidade desses povos, por meio de trabalhos a respeito de suas moradias e da contraposição dos termos índios/indígenas. Entretanto, no volume do 4º ano, eles aparecem nos recortes clássicos de uma história eurocêntrica, como no encontro com os portugueses, enquanto agentes passivos no processo de catequização das missões jesuíticas e nos episódios das entradas, bandeiras e monções. As questões relativas à História e cultura indígenas estão ausentes no volume do 5º ano.

O **projeto gráfico** demonstra compatibilidade com a proposta didático-pedagógica, ao apresentar claramente a disposição dos temas em um sumário bem organizado, permitindo a legibilidade dos textos e uma apropriada visualização das imagens. Salienta-se positivamente o fato de a coleção mostrar as imagens com os devidos créditos, os mapas com as correlatas referências de coordenadas espaciais, além de um glossário que se distribui pelos quatro volumes da coleção. As ilustrações demonstram devidamente a pluralidade da sociedade brasileira. Destaca-se, ainda, o fato de que a obra sugere uma grande quantidade de referências bibliográficas, tanto aos alunos, quanto aos professores. Salienta-se que as unidades são organizadas em seções fixas, o que facilita aos alunos criarem padrões e reconhecerem os objetivos de cada parte da obra.

Em sala de aula

Professor, o Manual oferece uma ampla gama de textos complementares e sugestões de atividades que não constam do Livro do Aluno, com destaque para a discussão extra sobre o tema da educação inclusiva, sugerindo bibliografia específica bem como proposições de atividades para alunos com Necessidades Educativas Especiais.

O tratamento do tema da Jovem Guarda, no 5º volume, na unidade 3, merece cautela para que não incorra em estereótipos e generalizações indevidas. Já há trabalhos que problematizam essa imagem de alienação, atribuídos aos movimentos dos jovens, que não constam da obra. Ao mesmo tempo, é necessário ter cuidado com a simplificação do trabalho com a Carta de Pero Vaz de Caminha, que pode permitir supor que o encontro entre portugueses e indígenas foi apenas pacífico. Será preciso trabalhar, ainda no capítulo, o genocídio indígena, utilizando-se de outras fontes.

Será necessário estar atento aos enunciados das atividades dos volumes quatro e cinco, uma vez que eles exigem uma intervenção mais incisiva do docente, pois se apresentam como solicitações genéricas, do tipo: "Escreva um texto..." ou "Pesquise sobre...".

TEMPO DE APRENDER HISTÓRIA

25307COL06

*Márcia Hipólide
Mirian Gaspar*

IBEP – Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas

2ª edição 2011

www.editoraibep.com.br/pnld2013/tempodeaprender/historia



Visão geral da obra

A coleção assume uma abordagem que seleciona os saberes históricos por eixos temáticos, definindo-os tanto pelas categorias sociedade, trabalho e cultura, quanto pela adoção de uma distribuição de conteúdos da História do Brasil organizados de maneira cronológica e linear.

Traz como princípios metodológicos a integração dos assuntos abordados e o cotidiano dos alunos, este último considerado como eixo central na construção do conhecimento e na relação de ensino-aprendizagem. Há respeito aos conhecimentos prévios dos discentes, mobilizados nas diversas discussões efetivadas ao longo das atividades e seções.

O fazer do historiador serve de referência para muitas atividades, que incluem pesquisas, sobretudo em relação àquelas que buscam proporcionar aos alunos o contato com a produção do conhecimento histórico. Há um trabalho intenso com imagens, as quais assumem diversas funções, como documentos históricos problematizados, como fontes imagéticas, como ilustração ou em suas características textuais, aspecto relevante a ser considerado em se tratando de um nível de ensino em que diversos alunos ainda estão em processo de domínio das capacidades de ler e escrever.

A obra apresenta a temática da História da África e dos povos afrodescendentes e a temática indígena. Ambas são consideradas elementos chaves na formação étnica e multicultural que caracteriza a sociedade brasileira, assim como na contribuição da construção de indivíduos autônomos, críticos, conscientes e capazes de respeitar e valorizar a diversidade característica do Brasil. Além disso, identifica-se a inserção de elementos indispensáveis à formação da cidadania, como, por exemplo, a discussão recorrente do Estatuto da Criança e do Adolescente.

A coleção prima pela valorização do trabalho coletivo. Solicitam-se constantemente os trabalhos em grupo, a divisão de tarefas e discussão, as opiniões entre si e com o professor, que se torna mediador dos conflitos e articulador das ideias que surgem ao longo das atividades. A estrutura da coleção apresenta algumas limitações, no que concerne à uniformidade entre os volumes e a articulação entre as propostas teórico-metodológicas da abordagem histórica escolhida.

Descrição da coleção

A obra apresenta uma configuração curricular na qual as temáticas são retomadas e aprofundadas. Sua estrutura é variável, com um leque de seções que serve de repertório para a organização dos capítulos. Existem as seções fixas, que se distribuem ao longo dos quatro volumes, quais sejam, *Você é o historiador* e *Conhecendo mais*. Os volumes estão organizados a partir de unidades compostas por três capítulos cada. As seções de atividades apresentam-se diluídas ao longo do corpo do texto principal, o que faz com que sua execução seja paulatina e correlacionada com as narrativas históricas, não havendo uma rígida segmentação entre texto didático e proposições de exercícios na estrutura dos capítulos. Cada volume possui respectivamente: v. 2, 112; v. 3, 152; v. 4, 152 e v. 5, 160 páginas.

O Manual do Professor é composto pelo Livro do Aluno e acrescido das chaves de respostas esperadas para as atividades. Como parte comum em todos os manuais dos quatro volumes (2º ano, 48; 3º e 4º anos, 56; e 5º ano, 64 páginas), estão as *Orientações Gerais*, ao longo das quais são trabalhadas as seções: *Introdução*; *Concepção de História*; *Ética e a cidadania*; *Eixo temático*; *Proposta pedagógica*; *Conceito de avaliação*; *Estrutura da coleção*; e *Algumas considerações*. Ao final dos volumes, o educador poderá encontrar os pressupostos teórico-metodológicos que guiam a feitura da coleção, além de uma parte específica, sendo que essas orientações são exclusivas para cada livro.

Sumário sintético

2º ano: Unidades: 1 - A História, o historiador e os documentos; 2 - Tempo, tempo, tempo; 3 - Eu e os outros; 4 - Trabalho e trabalhadores;

3º ano: Unidades: 1 - Família; 2 - Onde Vivemos; 3 - Encurtando caminhos; 4 - O trabalho e as cidades;

4º ano: Unidades: 1 - Os primeiros povos do Brasil; 2 - Colonização, pau-brasil e cana-de-açúcar; 3 - Ouro de Minas; 4 - A vida nas primeiras capitais brasileiras;

5º ano: Unidades: 1 - A independência do Brasil; 2 - Brasil imperial; 3 - A era da república; 4 - O Brasil de 1930 a 1990; 5 - O Brasil no fim do século XX e início do século XXI.

Análise da obra

O **Manual do Professor** se constitui como um guia a assessorar o processo de ensino-aprendizagem, explicitando de maneira clara a proposta de organização curricular que estrutura a obra. Mesclam-se, nos dois primeiros volumes, elementos da história do indivíduo, da escola, do bairro, da cidade - associados a eixos temáticos como trabalho, transportes, meio ambiente, direitos e deveres da criança, moradia, e, nos dois últimos volumes, as temáticas são fundidas numa trilha de narrativas da história pátria, organizadas a partir de uma linearidade cronológica.

A Nova História e o Construtivismo pedagógico são assumidos como matrizes teóricas e metodológicas da obra. Entretanto, não há uma sistematização consistente que possibilite uma contribuição mais intensiva à formação continuada do professor. Essa fragilidade revela-se principalmente na abordagem dos conteúdos históricos clássicos, nos dois últimos volumes, que se distanciam da proposta dos eixos temáticos, assim como no conjunto de bibliografias sugeridas para leitura e formação do professor.

A coleção possibilita a diferenciação entre o trabalho do historiador e seu produto: a História como conhecimento construído cientificamente e a história vivida como processo social. Dessa maneira, contempla em sua **proposta histórica** elementos do fazer dos profissionais da História, propondo atividades com pesquisas documentais, entrevistas orais e análises de imagens, apesar de apresentar algumas limitações, a exemplo da ausência de construção de problemáticas históricas, da seleção de recortes espacial e temporal mais definidos, da problematização das fontes históricas e suas especificidades, como o uso das fontes orais e da própria relativização histórica dos conceitos considerados eixos na coleção, quais sejam, trabalho, sociedade e cultura.

O contato sistemático com conceitos, o diálogo com outras disciplinas, o uso didático do trabalho do historiador, o exercício de compreensão das temporalidades, das mudanças e permanências, das semelhanças e diferenças que marcam as histórias de todas as sociedades, vêm ao encontro de um dos objetivos de ensinar História nos anos iniciais do ensino fundamental: o desenvolvimento da leitura de mundo, de forma a tornar o aluno progressivamente um leitor e escritor crítico e autônomo.

No **trabalho pedagógico**, há intenso uso de diferentes gêneros textuais. São utilizados documentos históricos oficiais, letras de músicas, fragmentos de livros paradidáticos, fragmentos de obras acadêmicas, bem como pinturas, gravuras e fotografias. Assim, de forma geral, a configuração metodológica da obra possibilita o desenvolvimento da autonomia e da criticidade por parte dos discentes.

A coleção contribui para a formação dos discentes no sentido da atuação em sociedade, por meio de atividades, leituras e exercícios que os estimulam a participar ativamente no processo de ensino-aprendizagem e a levar seus conhecimentos para além do ambiente escolar.

A obra tem uma preocupação sistemática em relação à **formação cidadã**, trabalhando os preceitos éticos que põem os alunos em contato com as regras do viver em sociedade, de maneira a respeitar todos os componentes que dela fazem parte. Questões relativas a trabalho, tolerância, cultura e respeito à diversidade se enquadram na perspectiva de construção de um país que reconhece suas raízes históricas e que se conforma como uma nação multicultural, sem, no entanto, suprimir as diferenças presentes na sociedade, tampouco propagar a ideia de que vivemos um momento de “democracia racial”.

Também traz uma preocupação acentuada no que concerne à discussão em torno dos direitos à cidadania, especialmente em relação ao Estatuto da Criança e do Adolescente, temática recorrente em todos os volumes da obra. Apesar de não contemplar o Estatuto do Idoso de maneira explícita, valoriza o processo de envelhecimento na medida em que recorre à memória dos idosos como elemento central na elaboração de pesquisas e entrevistas, guiando o olhar dos jovens para o respeito aos mais velhos. Entretanto, a coleção se preserva da discussão em torno das relações de gênero e do combate a preconceitos de caráter sexual, como o sexismo e a homofobia.

Conteúdos referentes à **História da África, à cultura afro-brasileira e à História dos povos indígenas brasileiros** foram contemplados no corpo das narrativas históricas, nas ilustrações e nas sugestões de atividades. Em muitas ocasiões, foram estabelecidas relações dos conteúdos estudados com as questões da História dos povos indígenas e afrodescendentes no Brasil. Em relação à História da África e dos povos afrodescendentes, as discussões estão além das abordagens que relacionam as temáticas apenas com um momento específico da História do Brasil, considerando, por exemplo, a luta social atual do movimento negro e a importância de persona-

lidades afrodescendentes que atuam em diversas áreas, como esportes, música, artes e política. A coleção carece, no entanto, de uma discussão mais sistemática acerca dos problemas ainda enfrentados na atualidade.

Em relação à História indígena, a coleção traz para a sala de aula questões que guiam o olhar dos alunos para as especificidades sociais e culturais que caracterizam as comunidades indígenas no Brasil. Relativiza a ideia de que o território brasileiro foi descoberto pelos portugueses, ressaltando a predominância de diversos grupos indígenas que já habitavam o território antes de sua colonização.

O **projeto gráfico** se caracteriza pela qualidade no tratamento das imagens e ilustrações utilizadas. O material apresentado possui uma organização clara, coerente e funcional, compatível com a proposta didático-pedagógica e com a faixa etária e o nível de escolaridade a que se destina. As unidades e capítulos contam com títulos, subtítulos, seções, tratamento de páginas duplas, ícones, boxes e demais recursos gráficos, que valorizam a disposição das imagens e textos bem como facilitam a leitura e o reconhecimento dos comandos.

Em Sala da Aula

Professor, nesta obra você é convidado a ultrapassar as fronteiras da escola, por meio de uma proposta metodológica que aproxima alunos e familiares na efetivação do processo de ensino-aprendizagem. Entrevistas e enquetes, por exemplo, buscam aproximar essas duas realidades. É importante reforçar as orientações das pesquisas a serem realizadas em casa, especialmente as entrevistas e aulas de campo, bem como as apresentações de seminários, jograis e a socialização de resultados das pesquisas.

No corpo dos volumes, são utilizados diversos gêneros textuais, como letras de músicas, trechos de paradidáticos, literatura de cordel e poesias, contribuindo, dessa maneira, não apenas para a formação do aluno no componente curricular de História, mas também para propiciar um ambiente adequado ao processo de alfabetização e letramento. Esses processos também são incentivados pela variação e diversificação das propostas de exercícios que se utilizam de amplas estratégias de leitura e de produção.

BRASILIANA: HISTÓRIA

25308COL06

Ana Maria Bergamin Neves
Flávia Maria Panetta Ricca Humberg

IBEP– Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas

2ª edição 2011

www.editoraibep.com.br/pnld2013/brasiliana/historia

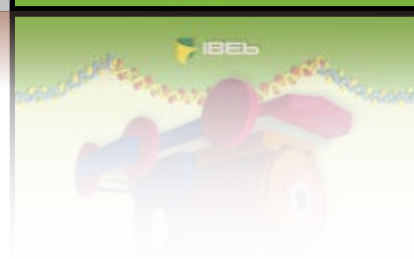
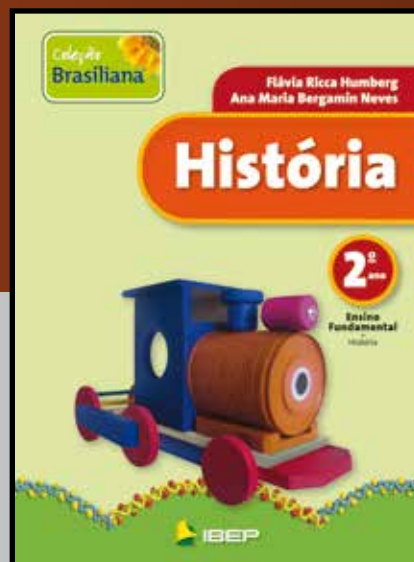
Visão geral da obra

A coleção estrutura-se nos seus primeiros volumes privilegiando a construção dos conceitos históricos para chegar, efetivamente, nos últimos volumes, ao trabalho com os conteúdos relacionados com a História do Brasil. Os volumes organizam-se por meio do estabelecimento de alguns eixos, que auxiliam na organização do programa de ensino.

A estruturação da coleção mantém uma organização de conteúdos comum à historiografia didática: os dois primeiros volumes tratam de especificidades da vida cotidiana dos alunos e, os dois últimos, da História do Brasil. Contudo, de modo inovador, a construção é feita em espiral, com o mesmo tema abordado em diferentes perspectivas, em mais de um volume. Conceitos como família, comunidade, identidade, tempo, entre outros pertencentes à narrativa da História do Brasil, como escravidão, colonização, independência são desenvolvidos em uma perspectiva histórica, introduzidos desde o início da escolaridade.

As atividades promovem o desenvolvimento de diversas habilidades, como interpretação, argumentação, memorização, síntese, análise, entre outras. Utilizam-se também de recursos variados que podem ser trabalhados como fontes históricas, a exemplo de mapas, ilustrações de diferentes tipos, textos, gráficos, tabelas, imagens fixas, auxiliando na produção da escrita da História.

A cidadania, o respeito à diversidade, a recusa à discriminação são elementos importantes na construção desta coleção, fazendo-se presentes na seleção das temáticas, na iconografia que ilustra os volumes e nas atividades. É preciso citar ainda a orientação adequada sobre as possibilidades de trabalho com o ensino de História e cultura da África, afro-brasileira e indígena, ressaltando temas relevantes para essas questões, como sua inserção na narrativa da obra como sujeitos históricos para além dos episódios de escravidão, mas também em meio a tradições, manifestações artísticas e relações contemporâneas.



Descrição da coleção

A coleção é composta por quatro volumes, cada qual dividido em quatro unidades, com as seguintes seções fixas: *Apresentação*, *Sumário*, *Começo de conversa*, *Vamos pesquisar*, *Trocando ideias*, *Soltando a imaginação*, *Mania de explicação*, *Para saber mais*, *Oficinas complementares*, *Glossário*, *Indicação de leituras complementares* e *Referências bibliográficas*. Os volumes apresentam ainda projetos para serem acompanhados ao longo do ano letivo: no volume do 2º ano (112 páginas) encontra-se a *Caixa de memórias*; no do 3º ano (128 páginas), o *Álbum da turma*; no do 4º ano (144 páginas), a *Caixa de jogos* e, no volume do 5º ano (184 páginas), a *Exposição*.

O Manual do Professor é composto pelo Livro do Aluno e pelo guia para o professor, que possui 56 páginas, para os volumes de todos os anos. O Manual é constituído pelo *Sumário*; pelas orientações gerais divididas em *Objetivos gerais do ensino de História*, *Princípios metodológicos*, *Avaliação*, *Estrutura da coleção*, *Seções*, *Quadro de conteúdos*, *Orientações de procedimentos*; pelas orientações específicas intituladas *Orientações didáticas* para os 2º, 3º, 4º e 5º anos, respectivamente, e divididas pelas unidades. O Manual termina com os *Anexos* e as *Referências bibliográficas*.

Sumário sintético

2º ano: Unidades: 1 - Vamos nos apresentar; 2 - Gente tem nome e sobrenome; 3 - Quanto tempo o tempo tem? 4 - Vida de criança;

3º ano: Unidades: 1 - Família e relações familiares; 2 - Vida em comunidade; 3 - Para medir o tempo; 4 - Sem documento, não se sabe a história;

4º ano: Unidades: 1 - De onde vêm as nossas famílias? 2 - Os primeiros habitantes; 3 - Africanos no Brasil; 4 - Imigrantes no Brasil;

5º ano: Unidades: 1 - Quando Portugal mandava no Brasil; 2 - O Império do Brasil; 3 - O Brasil que viu a república nascer; 4 - Como foi construído o Brasil de hoje?

Análise da obra

O **Manual do Professor** faz uma clara exposição da organização da obra, explicando a função de cada seção do Livro do Aluno. Os objetivos do ensino de História estão bem explicitados, em consonância com a legislação educacional. Ao início de cada orientação específica para as unidades dos livros, retomam-se os objetivos que se pretende alcançar naquele momento, auxiliando o trabalho do professor na execução das atividades. Há orientação para o trabalho com imagens e fontes históricas, além de discussão sobre como proceder nas atividades de desenho, leitura, escrita, trabalhos individuais ou coletivos. Quando se refere a cada um dos anos correspondentes, traz também uma abundância de textos complementares, dos mais variados tipos: retirados de *sites* de informação, almanaques, literatura, livros da área de referência, oferecendo valioso suporte para o professor aprofundar seu conhecimento acerca de um tema.

Ademais, o Manual também traz sugestão de leituras extras por meio de *links* da internet. Disponibiliza uma seção específica sobre métodos avaliativos como também uma listagem de exemplos das atividades que pode servir para os momentos de avaliação pelo professor. A coleção valoriza a avaliação que acompanha o processo de desenvolvimento dos alunos, respeitando

as etapas de construção do conhecimento, em detrimento de instrumentos que somente analisam os resultados obtidos. Por outro lado, o Manual do Professor, nos distintos volumes, possui poucas referências da área da Educação e da Pedagogia, dando menos oportunidade ao professor de ter contato com as discussões específicas dessas áreas.

Quanto ao **componente curricular História**, existe coerência entre a proposta de História do Manual e a trazida pelos Livros do aluno. As temáticas são selecionadas de modo que seja possível estabelecer relações entre presente e passado pelos estudantes, verificando-se a presença de uma diversidade entre elas: tem-se a presença de diferentes sujeitos, individuais ou coletivos, homens, mulheres, afrodescendentes, indígenas, migrantes; assim como diferentes abordagens da História, por meio de temáticas políticas, sociais ou culturais. As noções de diferenças e semelhanças, mudanças e permanências são muito bem trabalhadas. Ademais, a coleção utiliza como fontes históricas uma vasta quantidade de recursos extras como pinturas, fotografias, documentos, literatura, entre outras, as quais são exploradas na construção de sua narrativa ou na elaboração dos exercícios. Isso contribui para a distinção, pelos alunos, dos dois sentidos da palavra História, seja como processo histórico vivido, seja como conhecimento histórico.

As imagens são frequentemente abordadas como fontes históricas, sendo problematizadas com legendas explicativas. A coleção trabalha as noções de tempo e documento histórico adequadamente em unidades específicas dos volumes, mas também ao longo dos textos e exercícios propostos. Há poucas oportunidades para o trabalho com a História local, apesar de haver diversas oportunidades para o estudo do meio. No entanto, não se verificam proposições de atividades mais sistemáticas para além de entrevistas com pessoas próximas ao círculo de convivência dos alunos.

No que concerne a **proposta pedagógica** da coleção, esta valoriza o trabalho com sujeitos, fatos e tempos históricos, o que se verifica em sua narrativa, nos textos complementares e nas atividades que propõe. A obra também traz atividades com diferentes habilidades cognitivas, como interpretação, síntese e argumentação, respeitando a faixa etária dos alunos. Há nos livros uma preocupação com a progressão do ensino-aprendizagem, o que se reflete na complexidade das atividades e dos recursos que vão aumentando na medida em que se avança nos volumes.

Em diversos momentos, a coleção estimula a manifestação de conhecimentos prévios pelos alunos, seja para iniciar uma unidade, seja em meio ao texto principal, seja ainda nos exercícios propostos. Algumas sugestões de pesquisa poderiam vir acompanhadas de referências mais específicas das fontes a serem consultadas.

Sobre a formação **ético-cidadã**, a coleção atende às exigências da legislação educacional na medida em que contempla, ao longo dos livros, temáticas envolvendo os direitos da criança e do adolescente, os conteúdos de História e cultura africana, afro-brasileira e indígenas. Isso ocorre tanto em temáticas referentes à contemporaneidade dos alunos quanto em outros períodos da História nacional. A abordagem na narrativa e nos exercícios é positiva, assim como sua representação iconográfica, que retrata diferentes grupos sociais e várias situações: crianças de diferentes etnias, mulheres, adultos entre outros. Não se verifica uma discussão mais extensiva sobre as questões de gênero, seja nos tempos atuais, seja em outras épocas.

Em relação às possibilidades de trabalho com o ensino de **História e cultura da África, afro-brasileira e indígena**, o Manual traz textos complementares e orientações para as atividades específicas que contêm questões sobre esses grupos. Os Livros do Aluno, por sua vez, trabalham com aspectos referentes à História e cultura afro-brasileira, africana e indígena, seja nas

temáticas, tais como: brincadeiras, organização social, festas e tradições, seja em episódios da História do Brasil, destacando-se as lutas e as resistências, a formação de quilombos e a situação atual de direito a terras; seja na representação da diversidade do povo brasileiro e sua representação positivada nas imagens reproduzidas. O continente africano é devidamente trabalhado, apontando-se suas características geográficas e ambientais. A condição de vida dos escravos é discutida, problematizando inclusive a relação entre esses e os senhores; trabalha-se a resistência à escravidão; a campanha abolicionista e a existência de quilombos no Brasil atual.

Os povos indígenas são promovidos positivamente no conjunto da coleção com a valorização de tradições, organização e saberes, considerando seus direitos e sua participação em diferentes processos históricos que marcaram a construção do Brasil. Tal como ocorre com os afro-descendentes, os textos e as fotos de indígenas representam momentos de lazer, vida familiar, relações de amizade, evidenciando sua participação em diferentes processos históricos. Os livros trazem questões referentes a diferentes povos indígenas, evitando assim a sua homogeneização. Nos primeiros dois volumes, são abordadas questões referentes às tradições, aos costumes e à presença da cultura indígena no cotidiano dos alunos. A partir dos últimos dois volumes, a abordagem ocorre com a inserção desses povos em episódios da narrativa construída sobre História do Brasil, e em alguns momentos, a sua condição no Brasil contemporâneo.

Em relação ao **projeto gráfico-editorial**, a estrutura da coleção favorece a progressão do processo ensino-aprendizagem, pois suas seções são fixas e sempre coerentes com seus objetivos, facilitando seu reconhecimento pelos alunos e professor, bem como a proposição de atividades avaliativas etc. A impressão de recursos como fotografias e mapas e da fonte é legível e de tamanho apropriado. Há a presença de recursos que facilitam sua leitura: sumário, glossário, indicações de leituras complementares e referências bibliográficas claramente organizados. Há também estratégias, como o uso de mascotes e ícones que dialogam com os alunos, chamando sua atenção ou indicando qual o tipo de atividade que deve ser realizada naquele momento, se no caderno, se uma atividade oral, em grupo ou individual.

Em sala de aula

Professor, você pode explorar os diversos recursos que a coleção traz em suas páginas, a exemplo das fontes históricas, bem como utilizar em sala de aula várias das indicações de procedimentos trazidas pelo Manual: atividades com desenhos, documentos, imagens, tarefas coletivas, diversificando o seu trabalho.

Ao utilizar a coleção, você terá oportunidade para trabalhar com diferentes habilidades cognitivas dos alunos, uma vez que há uma diversidade de propostas de atividades, inclusive que trabalham com situações lúdicas.

Quanto à discussão sobre patrimônio, seja material, seja imaterial, é interessante que você procure leituras complementares para adicionar às propostas da coleção. Se quiser trabalhar com a História local, é importante encontrar momentos oportunos em meio às outras atividades propostas pela coleção.

Quando da indicação de pesquisa em outras fontes, é necessário orientar seus alunos sobre quais recursos eles deverão procurar. Professor, você poderá criar ainda oportunidades para trabalhar questões como a historicidade das relações de gênero, da violência e do combate à homofobia.

PROJETO PROSA HISTÓRIA

25309COL06

Alexandre Alves

Leylah Carvalhães

Letícia Fagundes de Oliveira

Regina Nogueira Borella

Saraiva Livres Editores

2ª edição 2011

http://www.editorasaraiva.com.br/pnld2013/projeto_prosa_historia_2_5.html

Visão geral da obra

A coleção desenvolve, nos dois primeiros volumes, uma abordagem temática vinculada ao entorno do aluno e, nos dois últimos, se organiza a partir da história política e dos grupos sociais brasileiros. O volume do 2º ano apresenta conteúdos próximos do cotidiano da criança, como a história da família, da moradia e da escola. O volume do 3º ano discute a vida nas cidades, os meios de comunicação e transporte, as relações de trabalho e o conhecimento sobre os grupos indígenas, promovendo a percepção de semelhanças e diferenças entre o tempo pretérito e o contemporâneo. O volume do 4º ano trabalha os diferentes grupos socioculturais que contribuíram para a formação da sociedade brasileira, entre eles os indígenas, europeus, africanos e asiáticos, assim como sua condição multicultural. O volume do 5º ano destaca conteúdos da História do Brasil, do período inicial da colonização portuguesa à vida republicana contemporânea.

Os textos e as atividades do Livro do Aluno promovem a valorização da diversidade e a construção da cidadania ativa, levando em conta os conhecimentos prévios dos alunos e problematizando os conteúdos. Os exercícios são diversificados, por meio de recursos como mapas, fotografias, pinturas, entrevistas e documentos, com o objetivo de desenvolver habilidades como observação, comparação e análise.

O Manual do Professor debate sobre as formas de avaliação, a qual é concebida como um processo contínuo de análise qualitativa das competências e habilidades, com sugestões de autoavaliação. A perspectiva do trabalho interdisciplinar e a abordagem do patrimônio histórico e cultural perpassam todos os volumes.

Descrição da coleção

Os quatro volumes são divididos em oito unidades, compostas por dois capítulos, com inserção de seções. As seções que compõem o Livro do Aluno são *Imagem e Contexto*, *Gente que faz*, *Rede de Ideias*, *Ampliando Horizontes* e *Convivência*. A coleção apresenta os seguintes números de páginas: volumes do 2º e do 3º ano, 112 páginas cada; volume do 4º ano, 128; volume do 5º ano, 144.



O Manual do Professor do 2º ano é composto por 80 páginas, enquanto os dos demais anos contêm 96 páginas cada um. Divide-se em *Orientações gerais* para a coleção e *Orientações específicas* para cada volume. Nas orientações gerais, insere debates sobre a relação entre História e “sociedade do conhecimento” na contemporaneidade; a proposta teórico-metodológica da coleção; a concepção de avaliação, com um tópico sobre autoavaliação; a estrutura da obra, apresentando suas formas de organização e um quadro de conteúdos e bibliografia. As orientações específicas debatem os textos e as atividades dos Livros do Aluno. No final de cada Manual do Professor, há a inserção de uma *Planilha de avaliação individual* e de uma *Planilha de autoavaliação*.

Sumário sintético

2º ano: Unidades: 1 – Muito prazer!; 2 – Amigos aqui e ali; 3 – É bom ter família; 4 – Um lugar para morar; 5 – Que fome!; 6 – Lugares de aprender; 7 – É hora de diversão!; 8 – É bom ser criança;

3º ano: Unidades: 1 – O lugar onde eu moro; 2 – Vivendo nas cidades; 3 – Como as cidades se desenvolvem?; 4 – Ligando os lugares; 5 – O universo da comunicação; 6 – O cotidiano do trabalho; 7 – Os indígenas; 8 – Trabalho e lazer;

4º ano: Unidades: 1 – Os primeiros habitantes do Brasil; 2 – O encontro de duas culturas; 3 – As viagens portuguesas; 4 – Invasões estrangeiras no Brasil; 5 – A África atlântica e o Brasil; 6 – A família real portuguesa chega ao Brasil; 7 – Pessoas do mundo inteiro chegam ao Brasil; 8 – No século XX, uma nova onda de imigração;

5º ano: Unidades: 1 – Da extração à plantação; 2 – Conquistando o sertão; 3 – A descoberta do ouro; 4 – Brasil: de colônia a império; 5 – O império do café; 6 – Brasil: de império a república; 7 – Da primeira república à era Vargas; 8 – Da ditadura militar à democratização.

Análise da obra

O **Manual do Professor** explicita e debate os conteúdos e objetivos das unidades e atividades e traz informações e propostas de exercícios complementares. Constitui-se em um bom material de apoio para o trabalho didático, compreendendo o docente como sujeito autônomo e mediador do conhecimento. As propostas de trabalho o estimulam a perceber a importância de sua atuação para a concretização da aprendizagem por parte do aluno.

O processo avaliativo é compreendido como uma ferramenta de qualificação da aprendizagem, assumindo funções investigativas, orientadoras e cooperativas. A autoavaliação é sugerida como forma de o aluno desenvolver seu sentido crítico e ativo no processo de ensino-aprendizagem. Planilhas de avaliação individual e de autoavaliação são inseridas no final do Manual. Contudo, não se percebe a mesma preocupação em fundamentar a organização curricular pois aborda o assunto de forma generalizada.

O **componente curricular História** incorpora elementos da historiografia contemporânea, integrando na sua construção a narrativa de diferentes fenômenos da esfera sociocultural, política e econômica, sem prescindir de nenhuma delas. Compreende o alargamento e a utilização do conceito de fontes, inclusive das imagens e do recurso à oralidade. Valoriza as relações entre História e sociedade, promovendo a inserção social dos alunos e a ação de diferentes sujeitos sociais por meio de textos e imagens.

Um elemento de destaque na obra é a sua postura de respeito e valorização da diversidade e dos conceitos de sustentabilidade e de cidadania ativa, que são trabalhados nos seus diferentes volumes. Em todos os livros, percebe-se o objetivo de promover o convívio social e o reconhecimento da diferença, fomentando o respeito à pluralidade. Inter-relaciona os conteúdos abordados, sejam os que ocorreram em um tempo mais pretérito, sejam os que aconteceram em um tempo mais contemporâneo, com a História local e o entorno do aluno, contribuindo para o reconhecimento de mudanças e permanências.

A coleção contribui para a construção de noções e conceitos, como os de memória e História, que são concebidos e trabalhados a partir de uma postura contemporânea, destacando os aspectos que os diferenciam e suas relações, inclusive no que se refere ao conceito de identidade. Utiliza-se de fontes imagéticas, a partir de diversas estratégias para a construção do pensar historicamente dos alunos, contribuindo ao mesmo tempo para uma ação crítica, participativa e responsável em relação à sociedade.

A **proposta pedagógica** da coleção incorpora a abordagem temática e o trabalho interdisciplinar. A progressão e o aprofundamento do conhecimento histórico são nítidos, promovendo a organização dos conteúdos, a começar pelo conhecimento de aspectos do cotidiano e da História local até sua articulação com a História do Brasil. Porém, a obra não aprofunda explicitamente sua opção teórica do campo da Pedagogia, fazendo-se presentes raras discussões e sugestões bibliográficas dessa área para o professor.

As atividades procuram partir do conhecimento prévio dos alunos, estimulando a construção de uma visão crítica e a elaboração de conhecimentos novos. O desenvolvimento de habilidades cognitivas de observação, comparação e análise é privilegiado no trabalho com imagens, assim como as atividades de pesquisa e produção de textos fomentam a capacidade investigativa, de síntese, argumentação, imaginação e explicação dos alunos.

A utilização de documentos textuais e imagéticos é uma estratégia didática usada para abordar os distintos modos de ser, os costumes e as visões de mundo dos povos que participaram da formação histórica do povo brasileiro, além de contribuir para a percepção das diferenças e interconexões da História escrita, ensinada e vivida. Ao longo de toda a coleção, são oferecidas sugestões de leituras e *sites* de internet, sempre acompanhadas por uma breve descrição e vinculadas ao conteúdo trabalhado.

A coleção contribui para a **formação cidadã** ao promover o respeito e a percepção da diferença, bem como a valorização do caráter multicultural da sociedade brasileira a partir de textos e imagens. Os direitos das crianças e dos adolescentes são constantemente ressaltados nos volumes. Aborda-se densamente o tema da cidadania, permitindo que os alunos construam uma leitura histórica da sua realidade social.

Percebe-se uma preocupação com a inserção da mulher na sociedade a partir de diversos contextos históricos, de trabalho e espaços de poder, mesmo que a temática das lutas e conquistas mais contemporâneas não seja trabalhada largamente.

As determinações da legislação que dispõe sobre o **ensino de História da África e das culturas afro-brasileira e indígena** são cumpridas. Os volumes fazem referências aos indígenas e aos afrodescendentes nos textos e imagens, promovendo a compreensão do caráter multicultural da sociedade brasileira.

Os conteúdos de História da África são trabalhados especificamente no livro do 4º ano, merecendo uma unidade intitulada *A África atlântica e o Brasil*, na qual é discutido o aspecto da diversidade dos grupos que habitam e habitaram o continente africano. Quanto à História dos africanos e dos afrodescendentes no Brasil, trata sobre a utilização do trabalho escravo nas economias açucareira, mineradora e cafeeira e as condições de vida às quais tais grupos eram sujeitados. Cabe, porém, uma ressalva sobre tal aspecto: em grande medida, a História dos afrodescendentes está associada ao contexto da escravidão, mas a presença desses povos na História contemporânea brasileira é abordada quando se trabalham as questões em torno das comunidades quilombolas e de como a sua cultura contribuiu para a formação da sociedade brasileira.

Os quatro volumes da coleção trabalham conteúdos referentes à História e à cultura dos povos indígenas. Essa escolha funciona, nos dois primeiros volumes, como estratégia para desenvolver, nos alunos, o conceito de diferença e sua valorização; nos livros do 4º e 5º anos, a intenção é que os indígenas sejam percebidos como grupos atuantes na História do Brasil. A obra se esforça para integrar os indígenas à História do país, o que contribui para promover o respeito e a valorização da sua cultura. A relação entre o tempo contemporâneo e o tempo pretérito da História indígena é desenvolvida. Aprofunda-se o conteúdo sobre as primeiras relações travadas entre os grupos indígenas e europeus no período colonial, debatendo-se a diversidade cultural existente entre os próprios grupos indígenas e o modo como transmitem sua cultura e história. Atividades a partir de imagens são inseridas no sentido de proporcionar o reconhecimento de rituais e tradições específicas dos grupos indígenas.

O **projeto gráfico-editorial** apresenta uma organização clara, coerente e funcional, compatível com a proposta didático-pedagógica e com a faixa etária e o nível de escolaridade a que se destina. Sua estrutura gráfica contribui para a legibilidade, promovendo a distinção e a identificação dos textos, das atividades e das seções específicas.

O sumário reflete claramente a organização hierárquica dos textos e atividades e as ilustrações e recursos visuais são claros e precisos. No final dos Livros do Aluno, consta uma série de indicações, intitulada *Ampliando Horizontes*, de diversos materiais, como livros e *sites* da internet, para consulta pelo aluno. Porém, os textos da coleção apresentam alguns erros de revisão. O glossário aparece junto aos textos.

Em sala de aula

Professor, a obra se utiliza de ilustrações que podem ser exploradas para complementar o conteúdo, inclusive a partir de exercícios alternativos.

Você poderá propor leituras e atividades que auxiliem o aluno na elaboração do conceito de tempo, além de ajudá-lo na análise dos textos, que apresentam simplificações explicativas.

Sugere-se que você valorize questões sobre as lutas, reivindicações e conquista de direitos, o combate ao preconceito e a discriminação racial e a construção de uma sociedade antirracista. É importante que você procure estratégias e materiais adicionais que ampliem as percepções sobre o Nordeste.

EU GOSTO HISTÓRIA

25310COL06

*Célia Passos
Zeneide Silva*

IBEP – Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas

2ª edição 2011

www.editoraibep.com.br/pnld2013/eugosto/historia

Visão geral da obra

A proposta curricular da coleção está organizada em dois blocos. O primeiro, referente aos volumes dois e três, aborda a realidade imediata e concreta da criança por meio dos temas família, vizinhança, rua, bairro, escola, campo e cidade, priorizando a formação de noções como tempo, fonte histórica, identidade, diferença e semelhança. O segundo bloco, constituído pelos volumes quatro e cinco, enfoca-se a História do Brasil a partir de seus marcos políticos e sociais, expostos cronologicamente desde a época em que aqui viviam apenas as comunidades indígenas até os dias de hoje.

A coleção trabalha conceitos históricos básicos como tempo, fonte histórica e escrita da História. Ao longo de cada volume, textos entremeados por atividades adequadas à faixa etária dos alunos de cada ano do ensino fundamental desenvolvem o pensamento histórico com a problematização de acontecimentos e contextos históricos e com a interpretação de fontes, principalmente imagéticas.

Busca-se a compreensão de diferenças e semelhanças entre tempos, espaços e grupos sociais, assim como o entendimento das mudanças e permanências no processo de constituição desses grupos. O aluno, considerado sujeito da História e do conhecimento, é incentivado a construir novos saberes a partir do diálogo entre seus conhecimentos prévios e aqueles adquiridos no estudo de cada capítulo.

Dessa maneira, a cada volume, a coleção possibilita a construção de saberes que auxiliam no entendimento da historicidade da realidade em que se vive e de como sofre transformações a partir da atuação de cada indivíduo e grupo social, contribuindo, assim, para uma formação cidadã.

Descrição da coleção

A coleção está organizada em quatro volumes, divididos em unidades e capítulos. O livro do 2º ano tem 120 páginas; o do 3º ano, 112; o do 4º ano, 160 e o volume referente ao 5º ano,



128 páginas. No início de cada volume, há a seção *Conheça seu livro* e, ao longo de cada capítulo, encontram-se as seções *Atividade*, *Atividade Oral*, *Para saber mais* e *Investigando*. No volume do 4º e 5º anos, são acrescentadas as seções *Deu no Jornal/Saiu na Revista* e *Visitando a História*, respectivamente. Ao final, há o *Glossário*, *Sugestão de livros para leituras complementares* para cada unidade e *Referências Bibliográficas*.

O Manual do Professor (2º e 3º anos, 32 páginas; 4º e 5º anos, 40) é composto por uma parte comum a todos os volumes, que apresenta a organização curricular da obra, seus pressupostos teórico-metodológicos e de avaliação, sugestões de estratégias de ensino, textos complementares e bibliografia geral para o professor. A parte específica apresenta os objetivos gerais, didáticos e pedagógicos de cada unidade e orientações para o encaminhamento das discussões dos textos e atividades apresentadas em cada capítulo.

Sumário sintético

2º ano: Unidades: 1 – O tempo passa; 2 – A sua identidade; 3 – Do que as crianças precisam; 4 – Os direitos das crianças;

3º ano: Unidades: 1 – Toda criança tem uma história; 2 – A história dos lugares; 3 – Três cidades brasileiras;

4º ano: Unidades: 1 – O encontro de dois mundos; 2 – A vida no Brasil português (1532 – 1822); 3 – Grandes mudanças na colônia; 4 – Como o Brasil deixou de ser colônia;

5º ano: Unidades: 1 – De monarquia a república (1831 – 1889); 2 – Como o Brasil entrou no século XX; 3 – O Brasil de 1930 a 1964; 4 – Da ditadura militar ao Brasil atual.

Análise da obra

A parte comum do **Manual do Professor** apresenta, de forma resumida, as bases teóricas e metodológicas da História, do ensino de História e da prática pedagógica. Busca o desenvolvimento do raciocínio histórico nos anos iniciais do ensino fundamental a partir da vivência cotidiana das crianças e da diversidade social e cultural brasileira. Contempla, também, sugestões de atividades complementares que abrangem desde exercícios para memorização e fixação do conteúdo até, e principalmente, atividades de pesquisa, análise de fontes, produção de sínteses em diferentes suportes.

A organização curricular da obra é apresentada em um quadro que sintetiza os temas e subtemas trabalhados em cada volume, unidade e capítulo da coleção. As orientações metodológicas e didático-pedagógicas do Manual são apresentadas por meio de apontamentos gerais, sem vinculá-las a debates e pesquisas pedagógicas ou historiográficas, o que pouco contribui para o aprofundamento do que é apresentado no Livro do Aluno. A interdisciplinaridade é proposta por meio de orientações que, na maioria das vezes, citam a possibilidade de integração entre a História e outras áreas de conhecimento, sem discussões mais amplas.

Quanto à avaliação, sugere-se que sejam consideradas não apenas a assimilação do conteúdo pelos alunos, mas também o desenvolvimento de procedimentos, atitudes e habilidades necessárias para a formação de cidadãos responsáveis e solidários.

A **proposta curricular de História** viabiliza o pensar histórico em textos, imagens e outras fontes que permitem a caracterização dos diversos contextos históricos por meio da observação

de mudanças e permanências, diferenças e semelhanças. As noções de tempo e espaço, fonte histórica e identidade são desenvolvidas, principalmente, nos volumes do 2º e 3º anos. Nestes, a coleção preocupa-se em problematizar e contextualizar historicamente a identidade da criança, seus direitos, sua vida em grupos como a família e a vizinhança, e o processo de formação e transformação de espaços mais próximos a ela como o bairro, a cidade e o campo. Os volumes do 4º e 5º anos abordam a História do Brasil na perspectiva da história política e social, desde o período colonial até a atualidade; contudo, incorpora temas da História cultural tais como gênero, cultura popular, imaginário, religiosidade, festas, sensibilidades, etnicidade, apresentados ao reboque da história política tradicional.

As noções de patrimônio, memória e museu, bem como a diferenciação entre memória e história, ficção e história, são trabalhadas de forma assistemática, seja nos textos do Livro do Aluno, seja em orientação para o professor. As indicações bibliográficas apresentadas ao final dos volumes, na sua maioria, se repetem, revelando pouca atenção às especificidades dos diversos temas e recortes temporais contemplados por cada volume. Essa mesma referência bibliográfica é pouco atualizada e diversificada.

A **proposta pedagógica** da coleção explora os conhecimentos prévios e experiências dos alunos, os quais são reelaborados na análise dos textos e imagens apresentados ao longo de cada capítulo. A obra apresenta, ao longo dos volumes, variedade de fontes como mapas, charges, quadrinhos, narrativas de viagens, canções, poemas, textos literários ou jornalísticos, documentos oficiais, com predominância de fotos e pinturas. A exploração das fontes e dos textos-base ocorre nas atividades escritas e orais e na seção *Investigando*, a qual propõe uma atividade final de pesquisa e síntese sobre o que foi estudado.

Essas atividades contribuem para que os alunos construam conceitos e conhecimentos históricos a partir da interpretação de textos e de fontes históricas; da investigação e levantamento de dados históricos em sua localidade relacionados com a História do Brasil; da comparação entre diferentes tempos e espaços para perceber mudanças e permanências; do posicionamento informado historicamente em relação aos problemas de seu tempo; da produção de sínteses dos temas estudados, em forma de apresentações orais, criação de cartazes, quadrinhos, desenhos, jornais, gráficos e tabelas. Tais atividades são socializadas na própria turma, na escola ou outros espaços sociais.

Em relação à **formação cidadã**, a coleção baseia-se em um ensino de História comprometido com uma sociedade tolerante e democrática. Por meio de textos e atividades, permite que os alunos formem-se como cidadãos que percebem a historicidade das experiências sociais e a possibilidade de transformá-las. Nos dois volumes iniciais, estimula-os discutindo questões relacionadas com a ilegalidade do trabalho infantil e com os direitos da criança em relação à moradia, alimentação, lazer, estudo. Nos volumes seguintes, incentiva-os debatendo a organização e administração do espaço urbano e rural em nível local e nacional e as questões de democracia e dos movimentos sociais.

Apesar de promover a imagem feminina por meio de fotos, pinturas e ilustrações presentes em todos os volumes da coleção, os múltiplos papéis sociais que a mulher ocupa no decorrer da História são abordados de forma tangencial.

Incorpora a **História da África e a cultura da África, dos afro-brasileiros e dos povos indígenas** por meio de imagens e textos ao longo dos volumes, representando africanos, afrodescendentes e indígenas em diferentes momentos históricos, espaços e funções sociais. A participa-

ção desses grupos sociais na História é abordada a partir dos marcos da história política e social e, portanto, reproduzem imagens positivas já conhecidas socialmente. Os volumes do 4º e 5º anos dedicam capítulos à abordagem da escravidão e abolição, respectivamente. Nesses contextos, o negro torna-se agente da História ao ser apresentado como escravizado e resistindo à exploração, desde a criação dos quilombos e das atuais comunidades remanescentes quilombolas até o combate ao preconceito pelo movimento negro contemporâneo. A História da África e a diversidade dos povos africanos são discutidas especificamente quando a coleção apresenta a origem dos escravizados. Os grupos e experiências históricas afrodescendentes são tratados no volume do 3º ano, quando se discute a primeira capital do Brasil, Salvador; no quarto livro, na abordagem da escravidão; e, no quinto volume, com o debate da abolição da escravatura.

Da mesma forma, os povos indígenas são apresentados na discussão da ocupação do território americano pelos portugueses. Sua diversidade cultural é ressaltada e exemplificada por imagens e textos que mostram os indígenas no universo da aldeia, na qual também estão presentes sinais da sociedade moderna, a exemplo da escola. Presente em toda a coleção, a diversidade étnica indígena é tema de dois capítulos específicos no volume do 4º ano, nos quais são abordados seus encontros e confrontos com os europeus, sua resistência à colonização, estendendo-se até as reivindicações por educação e direitos sociais no Brasil atual. Em outros recortes históricos, a participação indígena é mencionada, sem maior desenvolvimento.

O **projeto gráfico-editorial** da coleção facilita o seu manuseio pelos alunos, ao apresentar imagens nítidas, fontes com tamanho e cor que contribuem para a leitura fluente. O sumário é ilustrado, mas pouco informativo dos elementos internos de cada capítulo.

Cada volume da coleção apresenta, ao final, um glossário construído de acordo com o sentido da palavra no texto e por meio de um vocabulário acessível. No entanto, as palavras listadas no glossário não são destacadas ao longo dos textos do volume, o que desestimula a sua consulta pelos alunos. Alguns mapas apresentam projeções de territorialidades atuais em períodos históricos passados. Algumas de suas imagens e mapas não apresentam as informações completas quanto à localização e datas.

Em sala de aula

Professor, na parte específica a cada volume, o Manual traz orientações pontuais para trabalhar as atividades e textos apresentados em cada unidade e destaca a relação entre os conteúdos do capítulo em estudo e outros já tratados em unidades e volumes anteriores.

Seria interessante buscar, em outras fontes de estudo, complementos para as orientações teórico-metodológicas relacionadas com trabalho interdisciplinar; orientações de como produzir histórias em quadrinhos ou lidar com televisão, cinema, rádio e internet como ferramentas para inquirição de informações e produção de conhecimento histórico.

Finalmente, professor, ao ler os textos com os alunos é importante atentar para o uso de mapas, os quais, por vezes, apresentam as divisões territoriais do presente quando retratam fenômenos históricos de séculos anteriores.

DESCOBERTAS: HISTÓRIA

25311COL06

Erdna Perugine Nahum
Kelly Cristina Gomes de Castro
Priscila Ramos de Azevedo Ferreira
Vera Maria Pereira Theodozio

Editora AJS

1ª edição 2011

www.editoraajs.com.br/pnld2013/descobertas

Visão geral da obra

Na coleção, organiza-se o conteúdo por meio de temas e trabalha-se com uma ampliação gradativa do espaço de vivência do aluno. O volume do 2º ano aborda a identidade individual e familiar da criança. O volume do 3º ano trata de temáticas como moradia e escola. Essa ampliação prossegue no volume do 4º ano, com o tema município e, por fim, no volume do 5º ano, ao trazer como tema viagens, expandindo o horizonte da criança.

A concepção de História adotada investe em uma abordagem temática, incorpora novos sujeitos históricos e utiliza diversos tipos documentais – escritos e imagéticos –, compreendendo-os como representações do real. A estratégia utilizada para contemplar, minimamente, todos os pontos que definem a concepção de História foi a de organizar os volumes tendo como eixo estruturador as atividades.

Os textos e as atividades dos capítulos são iniciados a partir de uma problematização que busca incorporar o conhecimento adquirido pelos alunos nas séries anteriores e na sua vivência social. Porém, conceitos e informações sobre a História do Brasil são, por vezes, trabalhados de forma simplificada ao longo da coleção, sobretudo nos volumes do 4º e 5º anos.

Como parte da construção da cidadania, no Manual do Professor, existe o reforço da importância de se trabalharem também os conteúdos procedimentais, ou seja, que desenvolvem, nos alunos, um saber fazer. Por isso, há uma série de atividades individuais, em duplas e em grupos, para que o aluno aprenda a trabalhar, no caso das duas últimas, coletivamente.

A coleção trata a cultura afro-brasileira e os povos indígenas e seus descendentes. Suas lutas de resistência e sua participação e contribuição positiva na História do Brasil são trabalhadas no decorrer da obra, embora muitas vezes por meio da questão da escravidão.



Descrição da coleção

A coleção é composta por quatro volumes. O número de páginas por volume está assim distribuído: volume do 2º ano, 120; volumes do 3º e do 4º ano, 160 cada; e volume do 5º ano, 128 páginas. Cada volume divide-se em três unidades e um número variado de capítulos. As obras iniciam-se com uma apresentação, seguida pela seção *Como usar seu livro* e pelo sumário. As seções presentes no Livro do Aluno não aparecem em todos os capítulos. A coleção possui cinco seções: *Abertura*, *Atividades*, *Meus trabalhos*, *Outros tempos* e *Outras histórias*. Ao final de cada unidade, existem as seções *Para concluir* e *Multimídia*. Além disso, as últimas páginas dos volumes são dedicadas ao glossário e à bibliografia.

O Manual do Professor (64 páginas), localizado ao final dos volumes do Livro do Aluno, possui uma parte inicial, comum aos quatro volumes, que se divide nas seguintes seções: *Introdução*, *Apresentação do Manual do Professor*, *Pressupostos da prática de ensino-aprendizagem*, *Sobre história*, *Avaliação*, *Organização da obra*, *Textos complementares* e *Bibliografia geral e específica*. Como parte específica de cada volume, existem as orientações sobre cada unidade e a seção *Sugestões de leitura e sites*.

Sumário sintético

2º ano: Unidade 1 - Nossa história de criança; Unidade 2 - A criança e a família; Unidade 3 - A criança e o tempo;

3º ano: Unidade 1 - Jeitos de morar; Unidade 2 - Jeitos de viver nos lugares; Unidade 3 - Jeitos de aprender;

4º ano: Unidade 1 - Viver e conviver nas cidades; Unidade 2 - A história das cidades; Unidade 3 - A cidade – um espaço em transformação;

5º ano: Unidade 1 - Viajar para explorar o mundo; Unidade 2 - Viagens para a escravidão; Unidade 3 - Viagens de imigrantes e migrantes.

Análise da obra

No **Manual do Professor**, apresenta-se a organização da coleção e explicitam-se os pressupostos teóricos e os objetivos da proposta didático-pedagógica de ensino de História. Procuram-se definir os sentidos de escola e cidadania que estruturam a coleção. A escola é entendida como o lugar de produção e socialização de saberes. A cidadania que surge é crítica, ativa, participativa e respeita o diferente lutando pela democratização plena da sociedade.

Na *Parte Específica* do Manual do Professor, há um conjunto de orientações direcionado ao professor sobre a forma de desenvolver os temas tratados em cada capítulo. Essa parte, muito bem construída, serve, de fato, como instrumento auxiliar ao trabalho do professor com o Livro do Aluno. Inicialmente, apresenta-se uma lista de objetivos do capítulo. Em seguida, são dadas orientações sobre o trabalho com os textos, as imagens e as atividades do capítulo; sugestões de atividades complementares; indicações de textos de aprofundamento teórico-metodológico e historiográfico para o professor e, também, para serem utilizados em sala de aula. Consta um item específico sobre a articulação da História com outras áreas do conhecimento e reflexões sobre trabalhos multidisciplinares. Porém, há uma carência de orientações acerca de como desenvolvê-los.

Em relação à **metodologia da História**, privilegia-se a História como uma construção que se baseia na diferenciação entre história vivida e História como área de conhecimento. A História

como conhecimento e o aluno como sujeito do processo de ensino-aprendizagem são características básicas da coleção, as quais se viabilizam por meio da realização de atividades variadas. Nas atividades, há um uso diversificado de tipos documentais – escritos e imagéticos –, que, por vezes, são trabalhados como fontes históricas. Assim, ter as atividades como eixos estruturadores da coleção, possibilita o desenvolvimento de várias habilidades cognitivas do aluno.

A coleção apresenta, de maneira clara, uma concepção de História que articula as práticas propostas para a apresentação dos conteúdos e para o desenvolvimento de habilidades dos alunos. A História não é apresentada como uma verdade absoluta. Entretanto, há uma valorização da relação entre as práticas sociais e históricas do passado e as do presente, em detrimento da ideia de processo histórico que envolve permanências e mudanças.

O estímulo ao convívio social e o reconhecimento das diferenças, associados ao respeito, são elementos trabalhados na obra. A cada volume, há uma tentativa de fazer com que a criança reconheça a si mesma e ao outro. Inicialmente, há o trabalho com elementos mais próximos da vida dos alunos e, posteriormente, com outros mais afastados, ou seja, distantes de suas experiências imediatas. O livro do 5º ano, entendido como um volume de transição para uma nova experiência escolar na vida do aluno, privilegia as biografias de navegadores.

Na coleção, incorpora-se timidamente a renovação historiográfica, que aparece em alguns textos e discussões. Na bibliografia, presente ao final de cada volume, nota-se o uso frequente de textos paradidáticos e de divulgação. Nos volumes do 4º e 5º anos, existem alguns conteúdos tratados de forma sintética.

Quanto à **metodologia de ensino-aprendizagem**, apresenta-se, no Manual do Professor, o pressuposto do aluno como sujeito do processo de construção do conhecimento histórico escolar, o que justifica um número significativo de atividades nos quatro volumes da coleção. Nessas atividades, o aluno – individual ou coletivamente – é levado a aprender História por meio da análise de fotografias, pinturas, mapas, tabelas, gráficos, cartas, documentos oficiais e depoimentos orais e escritos.

As atividades trabalham com diversas habilidades, de forma recorrente, como observação, comparação, interpretação, análise, investigação, síntese, generalização, argumentação e explicação. Há atividades de compreensão leitora, produção textual, pesquisa e socialização de conhecimentos, o que indica a diversidade de ações, distribuídas, com equilíbrio, ao longo dos volumes. Muitas atividades demandam a atuação de familiares e pessoas próximas aos alunos, especialmente, as que envolvem algum tipo de entrevista. A variedade de tipos documentais – fotografias, pinturas, depoimentos orais e escritos, entre outros –, algumas vezes explorados como fontes históricas, contribui para a compreensão dos conteúdos.

A inserção dos conteúdos acontece gradativamente a cada volume e, muitas vezes, busca-se relacioná-los com a formação cidadã e ética do aluno. Os recursos e estratégias de ensino-aprendizagem valorizam o papel do professor como mediador no processo de construção do conhecimento.

No que diz respeito à **construção da cidadania**, a coleção atende à legislação, às diretrizes e às normas oficiais que regulamentam o ensino fundamental. Nos volumes, existem atividades recorrentes de reflexão e fixação sobre os direitos das crianças. A temática das relações étnico-raciais e do combate ao preconceito e à discriminação também está presente na obra. No entanto, a ênfase no assunto não é regular ao longo dos volumes. A relação das crianças com os idosos

é tratada de forma respeitosa, os quais são valorizados, em diversos momentos, como detentores de um saber importante e que pode ser utilizado pelos mais jovens.

Em relação à **História da África e às culturas afro-brasileira e indígena**, a coleção atende à legislação. Ao abordar a questão do negro, as orientações tratam da escravidão ou das comunidades quilombolas contemporâneas. A História da África aparece ao se fazer referência ao tráfico de escravos e aos grupos étnicos que vieram desse continente.

Contemplam-se os conteúdos referentes à história e à cultura dos povos indígenas com diferentes intensidades entre os volumes. A abordagem sobre a temática indígena, focando seus valores culturais, tradições, organizações e saberes, é tímida. Salienta-se que na realidade social do Brasil contemporâneo os direitos indígenas não estão centrados exclusivamente na posse da terra ou na manutenção da cultura e tradição – como se pode apreender em parte dos conteúdos e na forma com que algumas atividades são conduzidas na coleção –, mas na busca de uma atuação efetiva e na integração desses povos na sociedade.

O **projeto gráfico-editorial** favorece a leitura da obra. O sumário é organizado de forma a facilitar o acesso às unidades e aos capítulos do Livro do Aluno. Há uma opção por não indicar as atividades no sumário, o que pode dificultar o trabalho do professor em sala de aula. As seções, os subtítulos dos capítulos, os boxes e os recursos visuais, como os mapas e as ilustrações, são graficamente destacados. No entanto, a inserção de fragmentos textuais nos capítulos não é feita de forma padronizada, deixando, por vezes, pouco evidente a distinção entre os textos citados e os da própria obra.

O glossário aparece ao final de cada volume e explicita de forma pertinente conceitos da historiografia e palavras menos utilizadas correntemente. Nos capítulos, o item *Vocabulário do texto* também apresenta o significado de palavras que, no caso, pertencem, na maioria das vezes, a trechos de textos citados na coleção.

Em sala de aula

Professor, para melhor desenvolver as atividades propostas no Livro do Aluno, recorra às importantes orientações que constam da *Parte Específica* do Manual, tendo em vista que ela auxilia o desenvolvimento de todas as potencialidades no que tange ao trabalho com conceitos. É o caso, por exemplo, das categorias tempo e espaço, cujas orientações são práticas, auxiliando, de fato, a construção de tais categorias com os alunos.

Como há um grande número de atividades propostas, sugere-se que você escolha as que melhor se adaptem aos seus interesses. A falta de seleção pode sobrecarregar a utilização da coleção em sala de aula.

O lidar com documentos durante a realização das atividades permite desenvolver no aluno o significado de fonte e, por consequência, de sua importância no processo de construção do conhecimento histórico.

Você pode desenvolver procedimentos para utilizar em sala os trabalhos inter, trans e multidisciplinares – com Língua Portuguesa, Geografia, Matemática, Ciências e Artes – sugeridos no Manual do Professor.

HORIZONTES: HISTÓRIA COM REFLEXÃO

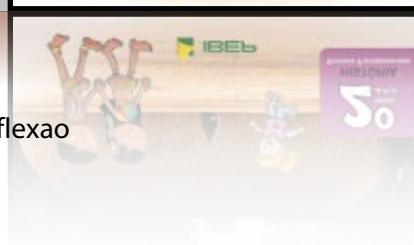
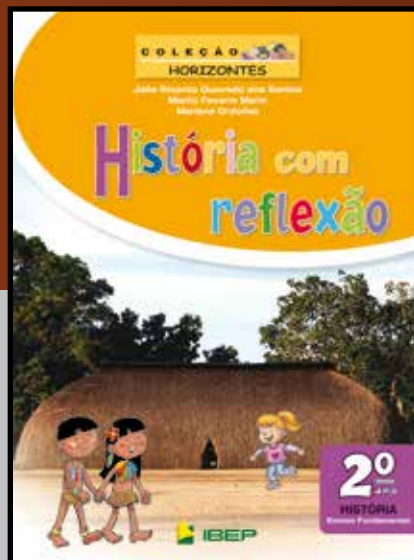
25312COL06

Júlio Ricardo Quevedo dos Santos
Marilu Favarin Marin
Marlene Ordoñez

IBEP – Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas

4ª edição 2011

www.editoraibep.com.br/pnld2013/horizontes/historiacomreflexao



Visão geral da obra

A organização curricular da obra tem como eixo central o tema *Identidades*. Nos volumes dos 2º e 3º anos, esse eixo é tratado levando em consideração os direitos e deveres das crianças em diferentes tempos e espaços. Nos volumes do 4º e 5º anos, aborda-se o processo de construção do Brasil do período colonial ao republicano, enfocando-se a pluralidade cultural da sociedade brasileira, os movimentos populacionais, as atividades econômicas, as relações sociais, a produção artístico-cultural, os meios de comunicação e a organização político-administrativa de cada período.

A coleção estrutura-se a partir da ideia de que o ensino de História tem uma função social e política, na medida em que reconhece sua capacidade de contribuir de forma relevante para a formação humana e cidadã das crianças. Nesse sentido, a História é abordada como um processo que engloba diversas práticas sociais constituídas nas relações entre diferentes sujeitos e grupos, que se localizam em temporalidades e espacialidades distintas.

As atividades propostas nas seções que compõem a obra incentivam o diálogo entre os alunos e o professor, a socialização e o confronto de ideias e informações, o posicionamento dos alunos frente a problemas sociais, a relação entre o conhecimento histórico apresentado no livro e a História e cultura local do aluno. Essas atividades possibilitam a compreensão de conceitos pertinentes ao pensamento histórico, quais sejam, tempo, fonte, memória, verdade e sujeito histórico. Para tanto, há seções comuns a todos os capítulos, que representam um recurso pedagógico útil e criativo ao mobilizar o aluno para diversas capacidades importantes à sua formação histórica, como, por exemplo, seleção de temática, investigação e escolha de fontes, construção de narrativas a partir da pesquisa realizada e socialização das descobertas.

Descrição da coleção

A coleção está organizada em unidades e capítulos. Cada capítulo é aberto com uma página dupla que apresenta textos, poemas, letras de música ou imagens utilizados para iniciar a

reflexão sobre o tema central. Além das seções *Refletindo*, *Pequeno Historiador*, *No caderno* e *Em grupo*, há a seção *Saiba que*, cujos objetivos são apresentados aos alunos no início de cada volume, antes do *Sumário*. No final do Livro do Aluno, são apresentados o glossário, as indicações de leituras complementares e as referências bibliográficas. O volume do 2º ano possui 104 páginas; o do 3º ano contém 144; o do 4º ano, 136 e o do 5º ano, contém 160 páginas.

O Manual do Professor (2º ano 48; 3º e 4º anos 56 e o 5º ano 64 páginas) é composto por uma cópia do Livro do Aluno com sugestões de encaminhamentos e respostas para as atividades, além de um apêndice com uma parte comum a todos os volumes e outra específica. Na parte comum, há orientações gerais sobre o ensino de História para o ensino fundamental e a proposta pedagógica da obra. Na parte das orientações específicas, são apresentados, para cada capítulo do volume, o objetivo geral, os conteúdos, as capacidades esperadas dos alunos, os encaminhamentos para a discussão de cada subtítulo do capítulo, as sugestões de leitura para professores e alunos e as orientações de respostas às atividades propostas. Ao final da parte específica, são comentadas sugestões de livros e filmes para o professor e/ou os alunos e é apresentada a bibliografia de apoio teórico e metodológico para o professor, com obras específicas das áreas de História e de Educação.

Sumário sintético

2º ano: Unidade 1 – Eu, criança; Unidade 2 – O mundo da criança e a criança no mundo;

3º ano: Unidade 1 – A criança cidadã no mundo atual; Unidade 2 – A criança cidadã no lugar onde mora;

4º ano: Unidade 1 – A pluralidade cultural; Unidade 2 – Movimentos populacionais;

5º ano: Unidade 1 – Tempo histórico; Unidade 2 – A construção da colônia portuguesa na América; Unidade 3 – A construção do Brasil; Unidade 4 – A construção do Brasil que conhecemos.

Análise da obra

Os textos do **Manual do Professor** apresentam conceitos históricos e princípios pedagógicos, metodológicos e historiográficos sem dialogar diretamente com as referências bibliográficas apresentadas, apesar de essas serem atualizadas, com títulos que englobam aspectos do ensino de História, do ensino de História da África e dos povos indígenas, das novas abordagens historiográficas e de teoria e metodologia do trabalho docente.

O Manual traz orientações de como o professor pode encaminhar, por meio dos textos, das atividades, das indicações bibliográficas e dos filmes apresentados ao longo da coleção, o ensino de História da África, da cultura afro-brasileira e da História indígena. As questões relacionadas com o trabalho pedagógico apresentam como as imagens podem ser tratadas como fontes históricas, além de sugestões para o professor trabalhar com jornais, revistas, periódicos, músicas, filmes, histórias em quadrinhos, debates, projetos de pesquisa, elaboração de sínteses, resumos e maquetes. O Manual trata da questão da avaliação a partir de uma visão mais geral, deixando a critério do professor sua adequação ao ensino de História.

Do ponto de vista do **componente curricular História** para o ensino fundamental, a coleção se compromete com o desenvolvimento de capacidades e habilidades importantes para a

alfabetização histórica, como a percepção de semelhanças e diferenças entre processos históricos situados no tempo e no espaço. A relação entre o local e o global é estabelecida por meio de atividades que propõem que os alunos pesquisem, em sua localidade, questões apresentadas em relação às realidades sociais e históricas estudadas na obra. A coleção também auxilia na compreensão da diferenciação entre a história vivida e a História construída cientificamente. Ressalta-se o trabalho em torno da memória, como testemunho de uma história vivida, e a coleta de dados, fontes e informações a serem trabalhadas pelos alunos para sistematizar essa vivência, construindo conhecimento histórico sobre ela.

Ao longo da obra, há visibilidade de diversos sujeitos históricos, evidenciando que a História não se constitui como um fato ou acontecimento isolado, fruto da ação de um indivíduo, mas é resultante de diversas tensões e transformações sociais. Vale ressaltar que as noções de tempo e processo histórico são fragilmente trabalhadas em algumas situações nos volumes dos 2º e 3º anos da coleção, uma vez que tratam de temas do presente, como, por exemplo, saúde, estudo, lazer e globalização, estabelecendo a relação destes com o passado de forma secundária.

A proposta pedagógica tem como balizadores o respeito ao aluno como sujeito ativo do processo de construção do conhecimento; a problematização como recurso pedagógico privilegiado; o respeito à autonomia e à criatividade do educador, considerado mediador do conhecimento e do processo de ensino-aprendizagem; e a filiação a uma proposta pedagógica emancipatória.

O investimento na capacidade cognitiva dos alunos se desenvolve a partir da gradação do conhecimento e da capacidade de efetivar diversos comandos. Também valorizam-se as experiências individuais dos alunos como ponto de partida para as diversas situações de estudo, assim como há o estabelecimento de relações entre o individual e o coletivo/social. Privilegia-se a imagem como principal recurso para a produção do conhecimento histórico, mas também é possível encontrar outros tipos, como, por exemplo, biografias e memória, cultura material, mapas, cordel, músicas, relatos, manchetes de jornal e gráficos.

A coleção contribui de maneira satisfatória com os aspectos relativos à **construção da cidadania**, promovendo e incentivando uma prática pedagógica cuja intencionalidade é a educação cidadã e a transformação do aluno em um ser crítico e atuante em seu meio. Destaca-se o fato de incentivar, nos textos, atividades e imagens, o respeito à diferença e à diversidade cultural, não apenas em relação a outras etnias como também quanto a pessoas com deficiência. A obra ainda contribui para o desenvolvimento da tolerância religiosa ao abordar crenças indígenas, africanas, cristãs e islâmicas.

Discutem-se os direitos da criança e ressalta-se a importância de ações que consigam expandir o direito à proteção, alimentação, assistência à saúde, educação e lazer a todas elas. Em relação aos idosos, busca-se atribuir-lhes importância como guardiões da memória, tanto individual quanto coletiva. Todavia, a obra apresenta algumas fragilidades no que diz respeito à abordagem da temática de gênero, contemplada especialmente em suas imagens, sem, no entanto, discutir mais sistematicamente questões que propiciem a construção de uma sociedade não sexista.

A coleção contempla a legislação referente à **História e à cultura da África, dos afrodescendentes e dos povos indígenas**. Essas abordagens estão presentes ao longo dos quatro volumes, em textos, atividades e imagens. Ressaltam-se as contribuições culturais e étnicas dos afrodescendentes na constituição do povo brasileiro e na sua diversidade e pluralidade cultural. Destaca-se a importância da abordagem efetivada em relação à História da África, demonstrando que se trata de um continente diverso e que, portanto, não deve ser entendido como homogê-

neo. Não se escamoteia o passado escravista que caracterizou as relações entre brancos e negros ao longo da História do Brasil durante os períodos da colônia e do império, destacando a participação dos povos negros na construção das riquezas nacionais e seu papel relevante, assim como dos escravos e libertos, na luta pelo fim do regime escravocrata. No entanto, essa temática não é contemplada de forma mais contundente nos dois primeiros volumes da coleção, nos quais aparece de maneira muito pontual, sobretudo nas imagens.

No que se refere à temática indígena, a coleção busca contemplá-la em todos os volumes, por meio de imagens, textos e atividades. Nessas, os povos indígenas são trabalhados a partir de suas singularidades culturais e das suas contribuições na formação cultural do brasileiro. A presença indígena é trazida ao longo dos processos históricos que assinalaram a História do Brasil, da colonização aos dias atuais, ressaltando os grupos indígenas sobreviventes e como esses estão inseridos no interior da sociedade brasileira.

Em relação aos **aspectos gráfico-editoriais**, a coleção apresenta uma formatação clara e bem definida, alternando textos e imagens. Mas algumas imagens estão escuras, pouco nítidas ou desfocadas. Em outras, destacam-se a ausência de legendas e datações corretas.

Em sala de aula

Professor, ao adotar esta coleção como instrumento didático, você terá à sua disposição um material que contribui para a construção do pensamento histórico, uma vez que várias seções propõem atividades e exercícios que estimulam o desenvolvimento de diversas capacidades importantes para a disciplina.

É conveniente que você explore de maneira sistemática as biografias e as memórias apresentadas na coleção, pois elas possibilitam que o aluno entre em contato com outras realidades históricas, assim como considere a inserção de múltiplos sujeitos nesses processos.

Recomenda-se que fique atento para a repetição de conteúdos e de recursos (imagens, mapas, textos) ao longo dos quatro volumes da coleção, com o intuito de se criarem estratégias para evitar sobreposições de abordagens de um tema.

Será importante aprofundar a discussão de temáticas abordadas de maneira restrita nos textos-base da coleção, no sentido de evitar naturalizações e discutir as complexidades de processos e fatos históricos, como a cidadania greco-romana, a formação das cidades brasileiras no período colonial, a atuação da Igreja Católica e dos bandeirantes na escravização indígena, a migração nordestina, o fim da monarquia e início da república no Brasil e a ação dos governos republicanos.

HISTÓRIA TANTAS HISTÓRIAS

25313COL06

Ana Luísa Lins

Editora FTD

1ª edição 2011

www.ftd.com.br/pnld2013/historiantashistoriasnovaedicao

Visão geral da obra

A coleção caracteriza-se por partir, nos dois primeiros volumes, da realidade próxima do aluno – a família, a escola, o bairro e a cidade – para, nos dois seguintes, discutir dimensões mais amplas da História, sobretudo do Brasil e da América Latina. O volume do 2º ano apresenta como temas centrais os referenciais identitários próximos do aluno. O do 3º ano, por sua vez, propõe uma análise da noção de tempo e de determinadas práticas e grupos mais distantes da realidade do estudante. Já o volume do 4º ano enfoca os deslocamentos populacionais. Por fim, o volume do 5º ano traz como eixo o exame das cidades ao longo da História.

Os princípios que embasam a organização da obra, tanto no que se refere ao conhecimento histórico quanto no que diz respeito aos aspectos pedagógicos, aparecem ao longo do Manual do Professor e do Livro do Aluno. Contemplam-se fontes variadas para o trabalho em sala de aula, com destaque para as imagens, em especial fotografias e obras de arte. O Manual do Professor oferece orientações sobre cada unidade do Livro do Aluno bem como textos complementares, sugestões de atividades e indicações de bibliografia, filmes e *sites*.

A coleção ainda propõe textos e atividades que permitem o desenvolvimento, por parte dos estudantes, da noção de tempo em suas variadas dimensões, quais sejam, cronologia, processo, transformação, permanência, simultaneidade e encadeamento.

Ao longo de todos os volumes, são enfocadas a História e a cultura dos grupos indígenas, inclusive no que se refere à sua presença na sociedade atual. No que diz respeito à África e aos afrodescendentes, tais temas aparecem vinculados prioritariamente ao período escravista. Ao abordar sua presença na atualidade, ressalta-se a existência das comunidades quilombolas e do trabalho análogo ao escravo, além de algumas de suas manifestações culturais.

A temática das relações de gênero e da participação das mulheres na história é tratada de forma breve, sobretudo ao focar épocas passadas.



Descrição da coleção

A coleção é composta por quatro volumes destinados aos anos iniciais do ensino fundamental. O volume do 2º ano é composto de 112 páginas, 20 unidades, mais glossário e bibliografia sugerida ao professor e ao aluno. O volume do 3º ano possui 128 páginas, 13 unidades, mais glossário e bibliografia sugerida ao aluno e ao professor, ampliada em relação ao ano anterior. O volume do 4º ano está disposto em 144 páginas, 15 unidades, mais glossário e bibliografia sugerida ao professor e ao aluno, ambas com variações em relação ao volume anterior. Já o volume do 5º ano é composto de 144 páginas, 11 unidades, mais glossário e bibliografia sugerida ao professor e ao aluno também com variações em relação ao volume anterior. As unidades têm estrutura padronizada variada e todas trazem atividades destacadas por uma barra lateral.

O Manual do Professor, com 64 páginas, divide-se em uma parte comum a todos os volumes e em outra com comentários e sugestões referentes aos conteúdos e às atividades das unidades específicas. No Livro do Aluno, correspondente ao Manual do Professor, há ainda mensagens dirigidas aos docentes, com orientações e indicações de procedimentos e materiais adicionais, bem como possíveis respostas às questões contidas na obra.

Sumário sintético

2º ano: 1. Quem é você; 2. Os documentos; 3. Como um é como é; 4. Minha história; 5. Tantas pessoas, tantas histórias; 6. Tempo, tempo, tempo; 7. Medindo o passar do tempo; 8. Retratos de famílias; 9. Famílias: diferentes modos de viver; 10. A vida pela janela; 11. Retratos de escolas; 12. Vai, vai, vai começar a brincadeira...; 13. Brincadeiras diferentes; 14. Nossa casa, nosso lar; 15. Objetos de outros tempos; 16. Retratos da cidade; 17. Ganhando o pão de cada dia; 18. Os direitos das crianças; 19. Modos de trabalhar de diferentes épocas; 20. Modos de organizar as casas e de trabalhar de outros povos.

3º ano: 1. Tempo de mudança; 2. Um mar de histórias; 3. Tempo, tempo, tempo...; 4. Quanto tempo o tempo tem?; 5. Escravos do relógio; 6. Retratos da vida; 7. Modos de viver do passado; 8. Retratos de passagem; 9. Retratos de uma destruição; 10. Modos de viver indígenas; 11. Uma história de mais de 300 anos; 12. Saudades da minha terra; 13. Cenas da vida.

4º ano: 1. Além do mar; 2. Estranhos no ninho?; 3. Tecendo histórias; 4. Medindo o tempo; 5. Os viajantes, as viagens; 6. Sonhando com o paraíso; 7. Terra à vista!...; 8. Os donos da terra; 9. O paraíso de pernas para o ar; 10. O ouro humano; 11. Ser e viver escravo; 12. Fazer a América!; 13. A imigração em diferentes momentos; 14. Retratos de vidas; 15. Os novos migrantes.

5º ano: 1. Assim foi o primeiro encontro; 2. Os homens vindos do mar; 3. Povos que os espanhóis encontram na América; 4. A cidade dos deuses; 5. Uma trilha de destruição e morte; 6. Povos que os portugueses encontram no Brasil; 7. O mundo de cabeça para baixo; 8. As primeiras cidades no Brasil; 9. Cidades em diferentes tempos; 10. Terra de quem?; 11. A conquista da liberdade e da dignidade.

Análise da obra

No que diz respeito ao **Manual do Professor**, verifica-se a preocupação em estabelecer conexões entre os diferentes volumes. As orientações que embasaram a seleção, bem como as referências conceituais e metodológicas dos campos histórico e pedagógico estão presentes mas

dispersas nos comentários sobre as unidades específicas, na segunda parte do Manual. O tema da avaliação é abordado de modo genérico.

É estabelecido um permanente diálogo com o professor, considerado um mediador entre o aluno e o conhecimento, motivando-o, nesse sentido, a adaptar as proposições da obra à realidade da sala de aula. Destacam-se também os textos e atividades voltados à construção da cidadania ativa, possibilitando ao professor trabalhar com conteúdos referentes à realidade social e às formas de transformá-la. Ao tratar desse tema, o Manual sugere, em alguns momentos, medidas para a resolução dos problemas sociais que envolvem práticas assistencialistas, sem levar em conta a complexidade desses fenômenos. Além disso, oferece indicações de textos, filmes e *sites*, bem como orientações complementares e sugestões de atividades para cada unidade do Livro do Aluno.

Sobre o **componente curricular História**, a obra busca diferenciar a História como conhecimento, ou seja, as elaborações dos historiadores, da história vivida. Além disso, viabiliza o pensar historicamente, em especial, ao conceder grande importância à reflexão sobre o tempo, ao trabalhar com diversas fontes e ao motivar a discussão relativa ao caráter seletivo do conhecimento histórico.

Realiza um trabalho constante e adequado de sensibilização dos alunos para a leitura de imagens e contribui para o desenvolvimento de vários conceitos importantes ao conhecimento histórico. Contudo, nem sempre se percebe na obra uma apropriação da renovação historiográfica e pedagógica, ou seja, alguns conteúdos são enfocados a partir de perspectivas atualizadas e outros, não. Proporciona igualmente reflexões sobre o tempo em suas variadas dimensões. No entanto, em alguns trechos, o conteúdo é tratado de forma reduzida, dificultando a explicação do tema abordado.

Em relação à **proposta pedagógica**, a obra apresenta conteúdos e atividades que possibilitam o desenvolvimento de diversas habilidades cognitivas, com ênfase na comparação e na investigação, embora várias das atividades propostas demandem apenas memorização e transcrição. Favorece ainda o acesso a diversos recursos didáticos para uso em variadas situações de ensino-aprendizagem, em especial, a leitura de imagens, a pesquisa fora de sala de aula e a confecção de materiais didáticos.

A coleção demonstra preocupação em garantir a progressão do processo de ensino-aprendizagem com o aumento gradual da quantidade e da complexidade dos textos e das atividades e a retomada de conteúdos trabalhados anteriormente. Propõe questões aos alunos que possibilitam valorizar os seus conhecimentos prévios, de forma a inseri-los no processo de produção do saber histórico. As atividades e os exercícios são formulados de maneira clara.

No que tange à **formação cidadã**, ela é trabalhada de maneira articulada com os conteúdos históricos. Nesse âmbito, a obra também permite ao aluno o conhecimento dos direitos das crianças e dos adolescentes. Favorece igualmente o respeito à diferença e o desenvolvimento de uma atitude digna e responsável por parte dos estudantes, tanto em relação aos seus colegas quanto à sociedade mais ampla.

As temáticas do preconceito e discriminação racial e das relações de gênero são abordadas ao longo da coleção. Nesse sentido, não há um capítulo específico para estes temas.

Em relação à **História e à cultura da África, dos afrodescendentes e dos povos indígenas**, as sociedades indígenas são contempladas em todos os volumes, com foco predominante

nos períodos históricos da conquista e da colonização dos futuros territórios brasileiro e latino-americano, mas sem negligenciar suas lutas e direitos atuais, sobretudo aqueles relacionados com a demarcação de terras. A História e a cultura da África e dos afrodescendentes também estão presentes ao longo dos volumes, com textos e imagens que destacam as sociedades africanas anteriores à presença europeia e, sobretudo, a escravidão africana no Brasil, incluindo as formas de trabalho e as resistências realizadas contra o cativo. Além disso, as discussões desencadeadas tratam de maneira positiva as tradições, a organização e os saberes como também evidenciam a presença contemporânea dos indígenas.

O **projeto gráfico-editorial** é adequado e coerente com a faixa etária e com o nível de escolaridade a que se destina a obra, favorecendo a legibilidade e captando o interesse dos estudantes quanto aos conteúdos trabalhados. Contudo, algumas das imagens presentes na obra são apresentadas em tamanho reduzido ou com pouca nitidez, o que dificulta a sua utilização como documento histórico. Não é verificada, também, uma distinção clara entre os textos complementares e o texto principal. Além disso, o glossário não engloba todas as palavras de difícil compreensão, sendo estruturado ao final do livro por páginas e não em ordem alfabética, o que dificulta a sua utilização.

A distribuição dos elementos gráficos e das cores deixa a legibilidade agradável, estimulando a leitura, proporcionando ritmo e continuidade ao processo de ensino-aprendizagem. No entanto, a coleção traz algumas imagens sem os créditos completos, mapas sem legenda e tabelas sem a fonte de informação.

Em sala de aula

Professor, a obra em questão traz uma variedade de recursos e indicações que dialogam com o texto principal: imagens e outros documentos históricos, quadrinhos, charges, cordéis, mapas, tabelas, referências de livros, revistas, sites e filmes, os quais, se bem explorados, podem enriquecer e dinamizar o trabalho em sala de aula.

Você pode procurar ainda outros materiais para abordar a História e a cultura da África e dos afro-brasileiros, em especial no que diz respeito ao período que vai de 1888 à atualidade, de forma a evidenciar a diversidade de espaços por eles ocupados na sociedade brasileira, em especial na contemporaneidade.

Quando tratar do estímulo à cidadania ativa, sugere-se que realize reflexões e atividades que não se limitem a práticas assistencialistas, mas que envolvam a pesquisa e a discussão das múltiplas causas dos problemas sociais e das possibilidades e limites envolvidos nas propostas para a sua resolução.

APRENDER A APRENDER HISTÓRIA

25314COL06

Lucélia Secco

Pueri Domus Escolas Associadas

1ª edição 2011

www.editorapd.com.br/pnld2013/colecaoaprenderaaprender

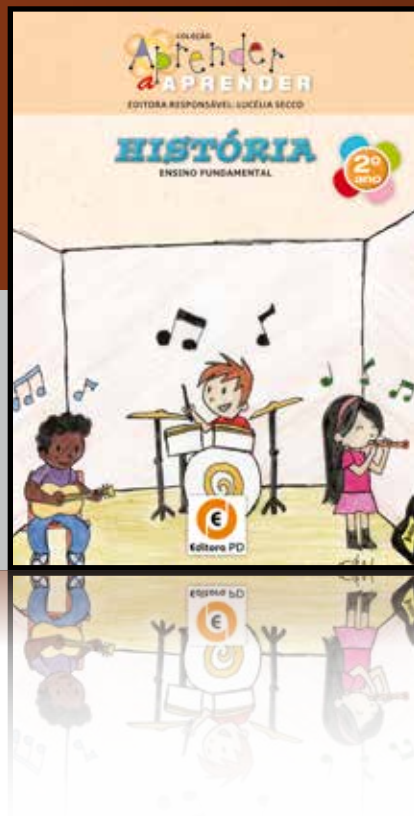
Visão geral da obra

A coleção traz como proposta didático-pedagógica a abordagem interdisciplinar e a organização do componente curricular História a partir de eixos temáticos que se diferenciam ao longo dos quatro volumes da obra. O volume destinado ao 2º ano se organiza em torno das identidades individuais e de grupo: inicia com a abordagem da realidade individual do aluno e termina com a relação deste com contextos mais amplos, como a sociedade brasileira. O volume do 3º ano é organizado em torno da temática do trabalho. O volume do 4º ano faz uso de diferentes temas que buscam colocar os alunos em contato com a História do Brasil e com questões voltadas para a concepção de História como produção científica, entre elas tempo, fontes e construção do conhecimento histórico. O volume do 5º ano traz como eixos explicativos as cidades e os processos de urbanização, além da relação delas com as diversas atividades econômicas desenvolvidas ao longo da História do Brasil.

A coleção propõe uma variedade de formas de tratar as questões temporais, que encabeçam os objetivos da disciplina, proporcionada pela abordagem temática. Essa escolha metodológica ainda possibilita uma ruptura com uma abordagem histórica que preze pelo desenvolvimento de um pensamento cronológico mecânico. A proposta em espiral, que permite o retorno aos temas já trabalhados, proporciona o desenvolvimento de novas habilidades e capacidades dos alunos, uma vez que elementos diferentes são apresentados visando à ampliação dos conhecimentos e dos conceitos abordados.

O trabalho interdisciplinar é apresentado como artifício que visa articular narrativas históricas escolares organizadas a partir de uma sequência cronológica linear, com uma abordagem metodológica de cunho construtivista. É dentro dessa perspectiva que se incentiva o aluno a atuar na construção do seu próprio conhecimento e a operar de maneira autônoma frente aos desafios que lhe são apresentados.

O conjunto da obra contribui de forma positiva para desenvolver o gosto pelo estudo, pois incorpora certas mudanças midiáticas, como, por exemplo, a utilização de uma linguagem que faz referência à informática – *caixa de entrada, blog, em rede, janelas de texto, bloco de notas* – para



denominar as suas seções fixas, aproximando os alunos das mudanças que a informatização vem promovendo na sociedade atual.

Cada unidade, denominada de *caixa de entrada*, é aberta com imagens, que visam aproximar o tema desenvolvido aos conhecimentos prévios dos alunos, suscitar reflexões e promover a exposição coletiva de ideias e opiniões.

Descrição da obra

A coleção apresenta em sua composição quatro volumes destinados aos anos iniciais do ensino fundamental (2º ano, 160 páginas; 3º ano, 120; 4º ano, 168; 5º ano, 160 páginas), que são organizados por unidades e capítulos. Apresenta personagens e as seguintes seções fixas: *Caixa de entrada; Oficina de estudos; Janelas de texto; Blog; Plataforma de ideias; Em rede; Área de trabalho; Bloco de notas; Para lembrar; Pesquise*. Além dessas seções, há a presença de boxes de sistematização e conteúdo, diferenciando-se do restante do texto devido ao uso de cores e à apresentação de conceitos ou informações pontuais sobre determinado assunto. O glossário é apresentado ao longo das páginas dos volumes, trazendo o significado de palavras ou expressões previamente destacadas nos textos. Ao final de cada volume do Livro do Aluno, encontram-se as referências bibliográficas utilizadas pela coleção.

O Manual do Professor (3º ano 32 páginas; os demais 40 páginas) é composto pelos tópicos: *Apresentação; Fundamentos teórico-metodológicos; O Interacionismo e Interdisciplinaridade; A construção da autonomia como meta educacional, Estratégias de Ensino e de Aprendizagem; O papel da Avaliação de Desempenho dos Estudantes; Objetivos Gerais do Ensino de História; Organização da Coleção; Orientações para o Trabalho em Sala de Aula; e, por último, as Referências Bibliográficas.*

Sumário sintético

2º ano: Caixas de Entrada: 1. Quem eu sou; 2. Nós somos únicos e diferentes; 3. A família está aumentando; 4. Aprendemos com as pessoas da família; 5. História da família; 6. Escola: espaço de ser e conviver; 7. Encontro das culturas na formação do povo brasileiro.

3º ano: Caixas de Entrada: 1. A vida em sociedade; 2. A sociedade e a natureza; 3. Muitas histórias para contar; 4. Espaços de convivência; 5. Trabalho: uma invenção humana; 6. A tecnologia muda a sociedade; 7. Do artesanato à indústria; 8. E a sociedade e as cidades se transformam.

4º ano: Caixas de Entrada: 1. As formas de contar e organizar o tempo; 2. Levantar âncora; 3. Diferentes formas de ver o mundo: navegações, comércio e transformações; 4. Comércio e trabalho; 5. O trabalho escravo; 6. Sociedades diferentes, necessidades diferentes; 7. Formação da sociedade brasileira; 8. As formas de registrar a História.

5º ano: Caixas de Entrada: 1. Origem, urbanização e crescimento das cidades; 2. Riquezas brasileiras: do pau-brasil à cana-de-açúcar; 3. Em busca de novas riquezas: do ouro ao café; 4. Serviços públicos e os direitos dos cidadãos; 5. Cultura: um jeito de ser e de viver; 6. Organizações políticas e administrativas urbanas; 7. Brasil – de colônias à república federativa; 8. Surgimento das cidades: naturais ou planejadas.

Análise da coleção

O **Manual do Professor** expõe a intenção da coleção em colaborar com o letramento e a leitura não só por meio de textos escritos como de outras linguagens, e comenta a priori-

zação do trabalho em grupo na resolução dos problemas, assim como a interdisciplinaridade baseada no planejamento.

Defende a avaliação como um recurso do professor para adequar seu planejamento. Há sugestões de atividades, inclusive propostas interdisciplinares. O Manual apresenta fragilidades em relação às orientações para a utilização das imagens em sala de aula e em relação às referências que contribuam para a formação continuada do professor, relativas ao ensino de História e ao ensino de História da África, dos povos afrodescendentes e dos povos indígenas.

A coleção busca trabalhar o **componente curricular História** por meio de eixos temáticos que permitem ao educando estabelecer relações entre a sua realidade cotidiana e outras realidades sociais mais amplas, assim como apresenta sujeitos variados – idosos, homens, mulheres, crianças, afrodescendentes, indígenas.

Essa abordagem possibilita a compreensão de diversos processos vivenciados pelos seres humanos em diferentes temporalidades, buscando reconstruir essas experiências por meio do trabalho com fontes – materiais, imateriais, orais, escritas, imagéticas. A obra auxilia, ao longo dos textos e atividades propostas no Livro do Aluno, no desenvolvimento do pensar historicamente e na construção de conceitos importantes para a compreensão da diferença entre a história vivida e a História produzida cientificamente.

A **proposta pedagógica** aponta um trabalho priorizando o letramento. Para isso, os exercícios e conteúdos propostos acompanham o desenvolvimento cognitivo dos alunos, sendo que os livros do 2º e 3º anos trazem atividades em que o educando deve interagir com os adultos ao seu redor para desenvolvê-las. O levantamento de ideias prévias aparece no início de cada *Caixa de entrada* como recurso metodológico; no entanto, essa problematização não permeia de maneira significativa a abordagem efetivada ao longo da unidade ou capítulo.

Múltiplas linguagens são trabalhadas na coleção, principalmente as fotografias e as reproduções de obras de arte, que aparecem como documentos históricos ou ilustrações dos assuntos discutidos, a fim de que os alunos construam seu conhecimento histórico, também, baseado em análises de documentos imagéticos. Outras formas textuais também são apresentadas aos alunos: letras de música, charges, mapas e textos literários de diversos gêneros. Algumas atividades no Livro do Aluno e no Manual do Professor sugerem que o educando busque e transcreva partes de informações presentes nos textos como respostas, não o instigando à pesquisa, ou a uma atuação mais reflexiva.

A coleção contempla questões importantes no que se refere à **construção da cidadania**, estando essas distribuídas e contextualizadas no interior da obra e dos conteúdos. As abordagens efetivadas possibilitam aos alunos desenvolverem atitudes coletivas com relação ao seu meio social, assim como a atuarem criticamente e efetivamente na realidade que os circunda.

Destaca-se positivamente o trabalho desenvolvido em torno de questões relativas ao respeito, à individualidade e à diversidade entre indivíduos e povos. Essas questões são trabalhadas especialmente nos volumes destinados ao 2º e 3º anos, trazendo contribuições importantes para o desenvolvimento de indivíduos mais tolerantes, capazes de conviver com as diferenças, valorizando, dessa maneira, as diversas etnias e culturas que conformam a sociedade brasileira.

Promove a temática de gênero, incentivando posicionamentos que reflitam sobre a discriminação e o preconceito sofridos por mulheres ao longo da História. Ressalta-se, no entanto, que a coleção apresenta algumas limitações em relação à articulação entre os conteúdos relacionados com a cidadania e a contextualização histórica.

A coleção contempla a legislação no que se refere à **História da África, dos povos afro-descendentes e dos povos indígenas** ao longo dos textos, atividades e ilustrações. A obra busca promover positivamente a contribuição dos povos afrodescendentes em diversos segmentos da cultura brasileira, ressaltando a importância desses elementos na composição da diversidade e pluralidade cultural característica da sociedade brasileira. Ressalta-se que a coleção privilegia a escravidão como eixo discursivo para trazer essa problemática para a sala de aula.

A temática indígena é contemplada ao longo das ilustrações, imagens, textos e atividades, ressaltando a contribuição dos povos indígenas na conformação da cultura brasileira, como língua, festividades e alimentação. Também destaca as especificidades dos diversos grupos indígenas que habitam o território brasileiro, demonstrando aspectos de sua cultura e de seus hábitos. O tema é recorrente em todos os volumes da obra a partir de diferentes olhares, como, por exemplo, as relações estabelecidas entre indígenas e europeus no início da colonização brasileira, a situação atual de alguns grupos indígenas e de suas reservas, a organização política e cultural de alguns povos. Ressalta-se também a importância da coletividade e da posição ocupada pelos idosos, homens, mulheres e crianças na sua organização social.

Em relação ao **projeto gráfico-editorial**, destaca-se a qualidade do material didático apresentado, em que há a presença de uma variedade significativa de imagens e ilustrações, em sua maioria, nítidas, com proporções adequadas, e referenciadas, que contribuem para o entendimento dos textos e atividades, assumindo também função de elementos textuais. A estruturação uniforme e comum aos quatro volumes, como tamanho e cor das fontes, seções fixas, glossários e boxes, facilitam o reconhecimento dos diversos comandos e informações contidas na obra.

Em sala de aula

Professor, ao adotar essa coleção você terá a sua disposição um material que oferece ao educador a possibilidade do trabalho com diferentes imagens, uma variada reprodução de obras de artistas que representam a diversidade cultural brasileira, abrindo possibilidades de demonstrar que a História pode ser construída a partir de linguagens culturais diversificadas.

Além disso, a opção por uma linguagem diferente, que faz referência ao mundo da informática, pode criar uma relação de proximidade entre o livro didático e o cotidiano do aluno.

Sugere-se que você busque informações adicionais em relação ao uso de imagens como recurso pedagógico para o ensino de História e inserindo temáticas referentes ao ensino de História da África, dos povos afrodescendentes e indígenas, a fim de desenvolver questões importantes para o combate ao preconceito de natureza étnica e cultural.

HISTÓRIAS, IMAGENS & TEXTOS

25315COL06

Carla Maria Junho Anastasia
Eduardo França Paiva

Editora Dimensão

4ª edição 2011

Visão geral da obra

A seleção dos conteúdos na proposta curricular da coleção dos conteúdos segue o paradigma da História cultural, considerando-se a relação presente/passado, as permanências e mudanças, os conflitos e as relações de sociabilidade. Nesse sentido, enfatizam-se conceitos como alteridade, multiculturalismo e temporalidade histórica, bem como as relações sociais marcadas pela pluralidade.

Para cada um dos volumes, foi escolhido um eixo histórico e metodológico. No volume do 2º ano, o eixo é constituído pela vida da criança, seus locais de convivência, em especial a casa e a escola, e os conceitos de alteridade, continuidade e descontinuidade. No livro do 3º ano, a ênfase recai na comunidade e nas relações de sociabilidade lúdicas e desportivas, explorando o conceito de sujeito histórico, bem como os de fonte, tempo histórico, patrimônio cultural e lugares de memória. No livro do 4º ano, procura-se trabalhar o espaço da cidade, suas origens e suas transformações ao longo do tempo, com destaque para o ritmo vertiginoso das cidades contemporâneas. Nesse mesmo volume, é introduzida ainda a discussão sobre a organização político-administrativa do país, que será aprofundada no último volume. No livro do 5º ano, são enfocados o processo de formação da sociedade brasileira e a diversidade cultural da população, um dos temas que perpassam toda a coleção.

A despeito de a proposta didático-pedagógica se encontrar em sintonia com a renovação historiográfica, não se verifica uma discussão aprofundada voltada para a metodologia de ensino. O conceito de cultura é pouco desenvolvido. Há reflexões sobre avaliação.

Descrição da coleção

A coleção apresenta uma estrutura padrão. Os capítulos contêm as seguintes seções: *Falando de História, Falando da sua História, Para ir além, Achei na internet, Qual é sua opinião?, Hora de estudar mais e Aprender fazendo*. O volume do 2º ano é dividido em três unidades e seis capítulos, contendo 96 páginas. O do 3º ano é dividido em quatro unidades e 11 capítulos, contendo 152 páginas. O do 4º ano é dividido em três unidades e sete capítulos, contendo 104 páginas. O do 5º ano é dividido em duas unidades e cinco capítulos, contendo 127 páginas.



O Manual do Professor (2º ano, 39 páginas; 3º ano, 40; 4º e 5º anos, 38 páginas) constitui-se das seguintes seções: *Apresentação, A História e a historiografia no Brasil de hoje, Nossa concepção teórico-metodológica, História e iconografia, Como trabalhar a iconografia nas aulas de História: dois exemplos, Outros recursos para o trabalho em sala de aula, Roteiros de investigação e recursos didáticos como fontes históricas, A coleção, Pensando sobre o processo de avaliação, Bibliografia diferenciada e Orientações específicas para este livro.* O MP do.

Sumário sintético

2º ano: Unidades: 1 - Curumins, ibejis e miúdos: crianças do Brasil; 2 - A escola em nossa vida; 3 - A casa: formas de construir, modos de morar;

3º ano: Unidades: 1 - Vivendo em comunidade; 2 - Comida, diversão e arte; 3 - Por dentro da história; 4 - O tempo na história;

4º ano: Unidades: 1 - Cidade, cidades; 2 - Viver na cidade; 3 - Instituições políticas e cidadãos;

5º ano: Unidades: 1 - O Brasil e sua história de muitos séculos; 2 - A formação do povo brasileiro.

Análise da obra

No **Manual do Professor**, o ponto de partida para a organização dos conteúdos é pensar a História no plural, destacando-se a diversidade das formas socioculturais humanas. O respeito à diversidade é tido como uma das principais preocupações do ensino de História na atualidade, uma vez que, supõe-se, o tratamento do cotidiano proposto pela História Cultural é capaz de facilitar a percepção, por parte do aluno, daquilo que o singulariza e ao mesmo tempo o vincula a uma coletividade.

Presta-se, assim, uma atenção especial aos processos de formulação da identidade do aluno em conexão com o seu entorno social, requisito indispensável para o exercício da cidadania. Os diversos textos apresentados visam a contribuir para tornar os alunos mais conscientes de seus direitos e deveres, a fim de que se vejam como responsáveis pela construção da sua história num espaço e tempo que é marcado pelo jogo das permanências e das mudanças.

Valoriza-se a utilização das imagens como fontes históricas. Nesse sentido, são fornecidas, no Manual, orientações sobre como conduzir as atividades de leitura e interpretação de imagens. Além disso, na seção *Bibliografia diferenciada*, há um conjunto específico de títulos referente à relação entre História e iconografia. Nas atividades, busca-se orientar o aluno na confecção de maquetes e murais, na elaboração de exposições e no trabalho em equipe. Outra preocupação apontada no Manual do Professor diz respeito à interação do aluno com seu espaço de convívio, com visitas a museus, bibliotecas, arquivos, câmara de vereadores e outros.

No que diz respeito à **metodologia da História**, o principal aporte teórico da coleção é a História Cultural, entendida na coleção como ramo do conhecimento histórico que elege como temática fundamental o estudo dos processos culturais, buscando compreender não apenas a interação entre os homens, mas também como esses representam o seu mundo por intermédio de hábitos, costumes, ritos e crenças. Em função disso, confere-se, na coleção, uma atenção particular à dinâmica da vida cotidiana, materializada em festas, objetos de arte, utensílios domésticos, roupas, adornos, testamentos, livros e artefatos culturais que portam informações sobre o passado.

Da maneira como são tratados, os conteúdos de História têm como objetivo desconstruir a ideia de uma história única – as atividades e os textos apresentados buscam estimular no aluno a identificação e o confronto entre opiniões divergentes sobre um mesmo tema. Por meio de recursos variados, busca-se orientar a construção e a interpretação do conhecimento histórico; referendar o aluno como agente histórico, uma vez que as temáticas apresentadas procuram estar próximas ao universo cultural da criança.

Observa-se, na coleção, um uso diversificado de documentos, com trechos de diferentes obras, incluindo leis, diários e cartas, bem como um conjunto de outros recursos didáticos: quadri-nhos, imagens, charges, músicas, poesias, acompanhados de atividades de observação e análise calcadas em debates, respostas diretas às questões e formulação de textos individuais e coletivos.

Em termos dos **objetivos pedagógicos**, potencializa-se a ação formativa da História, rompendo com a simples transmissão dos conteúdos para valorizar a reflexão sobre o conhecimento histórico. A proposta de ensino-aprendizagem é centrada no estudo dos sistemas simbólicos, por meio dos quais os indivíduos decodificam o mundo, como também no tratamento de aspectos do cotidiano e da História local, de modo a incorporar os agentes anônimos que, no dia a dia, constroem a sociedade.

Tal perspectiva propicia aos alunos do 2º ao 5º ano uma percepção mais eficaz do seu lugar no mundo e da sua relação com o outro, pois trata de elementos familiares ao universo infantil, como as crenças, os costumes, as formas de morar, de vestir e de brincar. Do mesmo modo, há ênfase, não na transmissão de conteúdos de História propriamente ditos, mas na construção de conceitos e habilidades capazes de permitir ao aluno pensar historicamente.

Para efetivar a proposta pedagógica, os textos buscam enfatizar mais o aspecto formativo que o informativo, propondo a comparação de dados, a análise de fontes históricas e a formulação de hipóteses. As estratégias, atividades e exercícios permitem a construção, pelo aluno, de um conhecimento significativo, possibilitando a aquisição das várias habilidades já destacadas. O professor é orientado para trabalhar em sala de aula utilizando diversos recursos metodológicos, a saber: músicas, filmes, iconografia, fotografia, poesias, jornais, revistas, entre outros. Entretanto, algumas dessas atividades não são acompanhadas da devida orientação para a sua realização, apresentando, portanto, ora um maior, ora um menor grau de profundidade e adequação.

Dentre todos os volumes, o do 5º ano, destinado a alunos que, supõe-se, já dominam as noções básicas do trabalho com a História, apresenta um caráter mais conteudista. Além disso, ao longo da coleção, os textos vão pouco a pouco se tornando mais densos, ao passo que há uma redução paulatina na quantidade de ilustrações, predominantes no volume do 2º ano, quando o aluno ainda está se familiarizando com a prática da leitura.

Do ponto de vista da **formação para a cidadania**, a organização dos conteúdos e as atividades contemplam os elementos definidores de um ensino de História mobilizado para a formação do cidadão, incentivando-se o aluno a interagir e atuar com a diversidade sociocultural do seu tempo. A coleção promove também a educação e a cultura em direitos humanos, afirmando o direito de crianças e adolescentes por meio de textos, atividades e exercícios.

Afirma-se na coleção que os brancos, índios, negros e mestiços estão presentes como agentes construtores de seu tempo e de sua cultura. Na seção nove do Manual do Professor, *Bibliografia diferenciada*, há indicações de leituras que permitem ao professor se aprofundar no estudo da **História indígena e da História afro-brasileira**. As orientações sobre como trabalhar com as

histórias afro-brasileira e indígena encontram-se dispersas ao longo das unidades e dos capítulos do Livro do Aluno, nas ocasiões em que são abordadas as experiências dos negros e dos índios.

O **projeto gráfico** apresenta uma organização coerente e funcional, condizível, portanto, com a proposta didático-pedagógica e com a faixa etária e o nível de escolaridade a que se destina. Os títulos e subtítulos são hierarquizados por meio de recursos gráficos compatíveis. As ilustrações, claras e precisas, são adequadas às finalidades para as quais foram elaboradas, uma vez que retratam a diversidade étnica da população brasileira, a pluralidade social e cultural do país.

O sumário exprime uma boa organização dos conteúdos. A paginação começa, sempre, com o capítulo e não com a unidade de abertura. As palavras ou expressões para as quais se fornece definição estão destacadas num pequeno *box* amarelo e impressas em preto. Excetuando-se o volume do 3º ano, existem indicações de leituras complementares para o aluno, como também da bibliografia utilizada.

Em sala de aula

Professor, é com base na temática da cultura que os conteúdos da coleção são apresentados aos alunos. Temas e objetos do cotidiano como festas, objetos de arte, utensílios domésticos, roupas, objetos de ornamentação pessoal, entre outros, visam a despertar, no aluno, a percepção da sua identidade e sua compreensão do mundo.

Ao optar por essa coleção, você terá em mãos um instrumento pedagógico que apresenta a valorização da pluralidade e da diversidade cultural, o combate ao preconceito e à discriminação e o estímulo à capacidade de argumentação, ao convívio social e ao reconhecimento da diferença.

Não obstante os aspectos positivos assinalados, a coleção apresenta algumas limitações que merecem do professor um cuidado especial, como é o caso das orientações esparsas sobre a temática da História indígena e da História afro-brasileira e ausência de discussão acerca dos procedimentos de avaliação.

HOJE É DIA DE HISTÓRIA

25318COL06

*Andre Luiz Joasilho
Claudia Regina Baukat Silveira Moreira
Jose Antonio Vasconcelos*

Editora Positivo

2ª edição 2011

www.editorapositivo.com.br/pnld2013/hojeediadehistoria

Visão geral da obra

A coleção adota um modelo temático de apresentação dos conteúdos. No 2º e no 3º ano, os temas possibilitam o trabalho com noções fundamentais para o conhecimento histórico e privilegiam a abordagem da formação histórica das identidades (individual e coletiva) relativas à sociedade brasileira. No 4º e no 5º ano, os temas foram organizados de modo a formar uma sequência cronológica, tendo em vista a importância da percepção da passagem do tempo nos estudos históricos, privilegiando aspectos relacionados com a formação da sociedade brasileira ao longo do tempo: os grupos étnicos, o trabalho, a cultura e a vida cotidiana, a independência e a soberania nacional, a cidadania, a vida rural e a vida urbana, e o mundo globalizado.

Nesse sentido, são enfatizadas as diferenças culturais e a pluralidade de constituição do povo brasileiro, especificando a presença dos povos indígenas e africanos. A coleção estuda o papel dos africanos e afrodescendentes e dos povos indígenas na sociedade brasileira, compreendendo a influência dessas culturas e o papel que esses grupos desempenharam ao longo da História nacional.

Propõe também abordar temas como Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Saúde, e Ética, apropriadamente integrados nas perspectivas da obra. Chama a atenção de que a diversidade é uma marca do Brasil e que ela deve ser constantemente trabalhada para promover a aceitação das diferenças. O convívio e o respeito em relação às diversidades marcam uma sociedade democrática e ética.

As atividades são muito diferenciadas e estão construídas levando em consideração o desenvolvimento de várias habilidades importantes para a aprendizagem da História, como interpretação, investigação, análise, síntese, argumentação e comparação. Especialmente, o trabalho desenvolvido com imagens está articulado com as temáticas e com o desenvolvimento dos capítulos.

A formatação e a diagramação resultam em uma obra de agradável manuseio para a faixa etária a que se destina. A introdução dos capítulos é apresentada em forma de história em quadros, imagem, poesia etc., seguida de debate para possibilitar que a temática seja relacionada



com o cotidiano dos alunos. O desenvolvimento do conteúdo, em forma de texto, leva a uma formalização de habilidades e conhecimentos prévios. As atividades e exercícios são variados, podendo ser individuais ou coletivos, e estão dispostos ao longo dos capítulos.

Descrição da coleção

A coleção é composta por quatro volumes (2º e 3º anos, 144 páginas e 4º e 5º anos, 160 páginas). Cada volume é formado por quatro unidades temáticas, de modo que o trabalho de cada unidade corresponde a um bimestre escolar. As unidades são compostas de três capítulos. A finalização dos capítulos é realizada na seção *Brincando se aprende*, reforçando a aprendizagem de conteúdos estudados e apresentando reflexões para novos temas. Algumas seções são frequentes, embora não figurem em todos os capítulos: *Trocando ideias*, *Quem pergunta quer saber*, *Hora da pesquisa*. Os subtítulos da seção são: *Para saber mais*, *Aquelas palavras*, *Com a palavra*, *O que se ganha e o que se gasta*, *Mulheres e homens na história*. Os temas transversais têm tratamento em seções específicas: Pluralidade Cultural – *É tanta gente tão diferente!*, Meio Ambiente – *Vamos proteger a natureza!*, Saúde – *Com a saúde não se brinca!*, Ética – *Como devemos agir?*

O Manual do Professor (48 páginas) é composto por uma seção comum e por uma seção específica, referente a cada ano. A seção comum apresenta as perspectivas teóricas que fundamentam as escolhas da coleção. A seção específica traz *Orientações e sugestões de atividades* para cada uma das unidades do volume.

Sumário sintético

2º ano: Unidades: 1 – Tempo, memória e história; 2 – Família, escola, comunidade; 3 – Como conhecer o passado; 4 – Contamos o tempo assim...

3º ano: Unidades: 1 – Identidade e diferença; 2 – O que é ser brasileiro?; 3 – Identidades culturais; 4 – Brasil: um país de diversidade.

4º ano: Unidades: 1 – Encontro de culturas; 2 – Cotidiano na colônia; 3 – Revoltas na colônia; 4 – Um país chamado Brasil.

5º ano: Unidades: 1 – Trabalho, imigração e deslocamentos populacionais; 2 – Transformações na vida rural; 3 – Transformações na vida urbana; 4 – O Brasil e o mundo globalizado.

Análise da obra

O **Manual do Professor** expressa que hoje o compromisso maior da disciplina escolar História é com as aprendizagens de conceitos, atitudes e procedimentos, resultando em alunos capazes de compreender o processo histórico de maneira mais abrangente. A preocupação é no sentido de que os conteúdos de História, embora digam respeito ao passado, possam ser relacionados com o presente dos alunos, de modo que eles encarem sua vida social como parte também da história.

Como elemento diferencial do Manual do Professor, destacam-se as sugestões de trabalhos complementares, os textos de aprofundamento e as discussões pontuais realizadas com o professor ao longo dos capítulos. Também é muito importante, no Manual, a forma como é trabalhada a temática da avaliação, indicando a importância de serem avaliadas algumas habilidades em História, tais como descrição, interpretação, explicação e justificação. Além das sugestões para a

condução das atividades dos volumes, indicam-se outras atividades complementares, que não constam do Livro do Aluno. Também se explicam as estratégias de ensino empregadas pela obra.

Quanto ao **componente curricular História**, a coleção desenvolve os conteúdos a partir de uma discussão cultural e do cotidiano sem que aspectos relacionados com política e economia sejam descartados, concretizando a proposta teórico-metodológica explicitada no Manual. A obra apresenta discussões em torno de noções fundamentais para o conhecimento histórico como temporalidade, duração, mudanças e permanências, vestígios do passado, contagem do tempo. Nesse sentido, a História e o ensino de História contribuem para a formação do indivíduo por diferenciarem a memória individual e a coletiva e pelo rigor com que trata os objetos de estudo, analisando criticamente as fontes históricas. A diferenciação entre história vivida e História como área de conhecimento é discutida, ao longo da coleção, sobretudo, em atividades que trabalham com análise de fontes e com a ideia de conhecimento histórico.

A coleção também se destaca pelo uso de múltiplas linguagens, com a utilização de depoimentos, fotografias, pinturas, poesias, letras de músicas, histórias em quadrinhos, documentos históricos, cartazes, trechos de cronistas, poemas, textos historiográficos, mapas, tirinhas, cartuns, charges. Valoriza o cotidiano social que permeia a vida dos alunos e sua relação com a experiência histórica de outros grupos, lugares e tempos.

A **proposta didático-pedagógica** leva em consideração que os alunos possuem saberes, anteriores à sala de aula, a serem articulados. Os capítulos iniciam com um tema gerador e, a partir de atividades dialogadas com o aluno e suas práticas cotidianas, os conteúdos vão sendo desenvolvidos em conformidade com as atuais propostas pedagógicas e a produção historiográfica recente. A proposta de ensino-aprendizagem da coleção parte do princípio de que o estudante tem um papel ativo na construção do conhecimento sobre os conceitos, noções e fatos históricos. Em todos os volumes, o aluno pode experimentar ações que o posicionam como elaborador do próprio conhecimento e que exigem dele, por exemplo, a leitura de documentos e a apresentação de suas descobertas, ou quando solicita que converse com outros discentes e o professor a fim de, em seguida, elaborar suas conclusões.

Frequentemente, a coleção destaca a relação entre a temática estudada e a realidade na qual se insere a escola. Essas abordagens favorecem ao aluno a percepção e a compreensão do espaço construído e vivido pelos cidadãos, estimulando-o a atuar de forma autônoma, crítica, participativa, digna e responsável.

Tratando-se de **cidadania**, observa-se uma preocupação com o desenvolvimento de aspectos ligados à formação cidadã, como os efeitos da poluição ambiental e a preservação da natureza, o respeito pela diversidade das formações familiares e pela diversidade étnica e religiosa, as atitudes na sala de aula, o respeito e valorização dos mais idosos, a diversidade cultural. Sobre esse último aspecto, o reconhecimento e o respeito às diferenças culturais estão presentes em todos os volumes da coleção, a exemplo da abordagem da história das mulheres, que aparece na seção *Mulheres e homens na história*.

A preocupação com o desenvolvimento de atitudes ligadas à formação cidadã suscita discussões sobre as realidades do preconceito na sociedade, estimulando o convívio social com base no respeito, visando à construção de uma sociedade sem discriminação racial e a violência correlata.

Em várias ocasiões, a coleção mostra as possibilidades para o desenvolvimento do ensino de **História da África, da cultura afro-brasileira, e a história e cultura dos povos indígenas**. Apresenta orientações para o professor abordar tais temáticas, de modo a promover

a cultura afro-brasileira e dos povos indígenas, dando visibilidade aos seus valores, tradições, organizações e saberes sociocientíficos, considerando seus direitos e participação em diferentes processos históricos que marcaram a construção do Brasil, valorizando o caráter multicultural da nossa sociedade.

Chama a atenção para a diversidade da África, sob vários aspectos – língua, religiosidade, política, história, cultura material. Nesse viés, mostra os elementos da cultura africana presentes ao longo da História do Brasil, contribuindo decisivamente para a formação da identidade nacional: na culinária, na música, na religiosidade, na língua portuguesa falada no país. O tema oportuniza a discussão das relações étnico-raciais e também favorece debates sobre a situação atual dos afrodescendentes, incluindo a discriminação e o preconceito. Há destaques positivos quanto aos afro-brasileiros, quando se discute a sua contribuição para a construção da identidade nacional e quando eles são encarados como agentes históricos.

No que diz respeito à cultura indígena, a coleção realça sua diversidade e as possibilidades de pesquisa sobre o passado dessas comunidades. Essa diversidade é abordada, particularmente, mostrando a variedade dos rituais indígenas em relação ao matrimônio e comparando-os com os ritos na sociedade não indígena. Também se procura resgatar a presença indígena no cotidiano brasileiro, inclusive sugerindo a pesquisa dessa temática na realidade na qual o aluno está inserido.

Quanto ao **projeto gráfico-editorial**, tem-se uma obra com uma excelente qualidade da diagramação, cuja organização é clara, coerente e funcional, compatível com a proposta didático-pedagógica e com a faixa etária e o nível de escolaridade a que se destina.

Os títulos dos capítulos, das seções e dos subtítulos são claros e possuem estrutura distinta em relação ao texto principal e estão em cores diferenciadas, proporcionando sua rápida identificação. As seções, além disso, trazem sempre um ícone particular. Maior destaque é dado à folha de abertura das unidades, cujo título é mais realçado, seguido dos títulos dos capítulos. A opção em organizar a obra dessa maneira evidencia uma coerência em termos de formatação, pelo fato de caracterizar todos os volumes, dando à coleção uma identidade gráfica.

Em sala de aula

Professor, as orientações didático-pedagógicas para o uso dessa coleção são significativas e serão bastante úteis ao seu trabalho em sala de aula. No Manual do Professor, há uma seção – *Organização dos conteúdos*, que apresenta os conteúdos programáticos, os objetivos, as estratégias/procedimentos e sugestões de leituras para os alunos.

É importante atentar para os objetivos definidos para cada bimestre/unidade no planejamento anual, os quais figuram em todos os volumes. Esses objetivos orientarão adequadamente os procedimentos didático-pedagógicos escolhidos e darão base para a definição dos instrumentos de avaliação.

Você pode utilizar o glossário, ao final dos volumes, e as sugestões de leituras, que são comentadas, para incentivar o aluno a desenvolver outras leituras.

MUNDO ABERTO HISTÓRIA

25354COL06

Cândido Grangeiro

Texto Editores

1ª edição 2011

www.mundoaberto.com/historia

Visão geral da obra

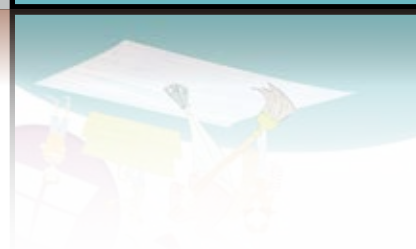
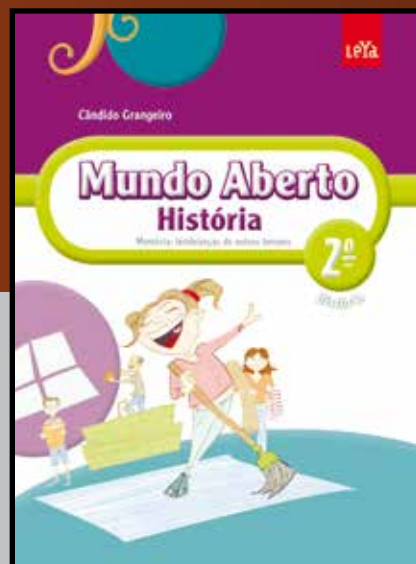
Na coleção, a proposta didático-pedagógica é pautada em um diálogo entre a História e a literatura infantojuvenil, priorizando temas como festas, brinquedos e brincadeiras. Na perspectiva de uma história renovada, propõe-se uma abordagem na qual os aspectos políticos são tratados a partir da História cultural com reflexões calcadas na história do cotidiano.

Os conteúdos destacam temáticas que favorecem o diálogo entre presente e passado. No volume do 2º ano, o tema central é a *memória*, a maneira pela qual as sociedades lidam com o seu passado. No volume do 3º ano, a ênfase recai no tema *sociedade*, de modo a contribuir para a construção da identidade individual e coletiva dos alunos. O volume do 4º ano aborda as várias definições para o conceito de *cultura*. No volume do 5º ano, são tratados dois temas em conexão: *o mundo do trabalho* e as *relações de poder*. O propósito é o de demonstrar que o mundo do trabalho é um dos mais importantes campos de conflito na atualidade.

Nos dois últimos volumes, a abordagem lúdica divide espaço com a compreensão ativa da realidade, discutindo-se, por exemplo, as relações escravistas na sociedade colonial brasileira, a vida dos imigrantes europeus no Brasil, a exploração dos operários e a exploração do trabalho infantil nas sociedades contemporâneas.

Procura-se o diálogo com o aluno mediante o uso de diferentes recursos que facilitam a sua aprendizagem, pois as atividades exploram diversos tipos de registros escritos e visuais: letras de canção, poemas, histórias em quadrinhos, fotografias e pinturas. Exploram-se, ao longo da coleção, os conhecimentos prévios do aluno, embora eles não sejam empregados como uma maneira de problematizar o estudo dos conteúdos.

Essa base da aprendizagem em História efetiva-se a partir do momento em que o aluno depara-se com o exercício de leitura das experiências humanas em diferentes tempos e espaços e é instigado a produzir textos com conteúdo histórico.



A abordagem presente no Livro do Aluno demonstra a valorização da História e da cultura dos povos indígenas e afrodescendentes seja no texto principal ou nos textos complementares, seja nas imagens. É evidente a preocupação com o combate ao preconceito e à discriminação. Contudo, a atuação política dos movimentos negro e indígena, na atualidade, não é valorizada.

Descrição da coleção

A coleção apresenta uma estrutura padrão (2º ano, 128 páginas; 3º e 4º anos, 144; 5º ano, 160 páginas). Cada volume é introduzido pela seção *Para iniciar* e finalizado com a seção *O fio da meada: projeto especial*, que propõe uma atividade de síntese. Além dessas, há a seção *Literatura, um direito!* e os boxes *Pilotando a história; Mundo conceitual; Para compreender; Lugares de memória; conversa estranha* (no volume do 5º ano); *Para saber mais; Glossário*, inserido no meio do texto. Exceto o volume do 2º ano, todos os demais são subdivididos em três unidades, com três capítulos.

O Manual do Professor é composto pelas seguintes seções: *Teoria e metodologia: construir utopias; A obra: conteúdos e estrutura didática; Temas e estudos complementares; e Para planejar as aulas*, seção específica em cada volume, com propostas de atividades, leituras e procedimentos de avaliação. O Manual do 2º ano contém 88 páginas; o do 3º ano, 96 páginas; o do 4º ano, 96 páginas e o do 5º ano, 104 páginas.

Sumário sintético

2º ano: Para iniciar – A casa encantada: lugar de memórias; Unidades: 1 – Ao pé do ouvido: a tradição; 2 – Na roda de música; 3 – Mundo escrito; O fio da meada – Projeto especial: Rio de memórias.

3º ano: Para iniciar – Futebol: a grande paixão; Unidades: 1 – Olha o passarinho! Histórias de pessoas e retratos; 2 – Cidades: um mar de gente; 3 – O verde mundo da Amazônia; O fio da meada – Projeto especial: Sociedade, esse nosso lugar.

4º ano: Para iniciar – Diadorim e a aventura do livro; Unidades: 1 – Brincadeiras e brinquedos; 2 – Festas e desejos; 3 – Muitas famílias; O fio da meada – Projeto especial: Trocando jeitos, fazendo cultura.

5º ano: Para iniciar – Dia do trabalhador; Unidades: 1 – O mundo do trabalho; 2 – Tecer o Brasil; 3 – Construir o mundo; O fio da meada – Projeto especial: Diversão e arte mudando o mundo.

Análise da obra

No **Manual do Professor**, prioriza-se o domínio dos conceitos elementares da disciplina. A preocupação com o desenvolvimento de conceitos próprios da História, o estabelecimento de relações entre diferentes temporalidades, assim como o trabalho com múltiplas evidências históricas e linguagens textuais e visuais são acompanhados de orientações compatíveis com a produção acadêmica atualizada e com a legislação educacional. Apresenta em detalhes os conteúdos e estrutura didática dos volumes, com destaque para a seção *Trabalhando com imagens*, na qual há indicações sobre como as fontes visuais podem ser exploradas em sala de aula. É exposto, de maneira acessível, um método específico de leitura de imagens que pode ser empregado pelo professor.

Na segunda parte do Manual, *Planejar as aulas*, que se altera de acordo com o volume, há informações que visam a facilitar o trabalho docente em sala de aula, como os objetivos da unidade/capítulo, as competências e habilidades que se esperam estimular por meio das atividades e as propostas de avaliação, além de atividades complementares. Ao longo do Manual do Professor, há indicações bibliográficas atualizadas no que se refere ao campo da História. Conta também, ao final, com uma *Bibliografia de referência*. Os aspectos da metodologia de ensino não são discutidos com base nos autores de referência. Embora a interdisciplinaridade seja valorizada, não incorpora exemplos concretos sobre como o ensino de História pode adquirir um caráter interdisciplinar.

Quanto à **metodologia da História**, predominam aspectos positivos que exprimem um processo de renovação historiográfica como: valorização de fontes históricas; estabelecimento de relações entre presente e passado; trabalho com conceitos necessários à compreensão da História (diferenças e semelhanças, fontes históricas, acontecimento, família, trabalho, poder, sujeito histórico, memória, tempo e espaço); uso de diferentes linguagens; valorização da diversidade cultural. Tais elementos, acrescidos do diálogo entre múltiplas temporalidades, propiciam o desenvolvimento da capacidade do aluno de pensar historicamente, afastando-o da simples memorização de conteúdos.

O aluno é levado a perceber as contradições da sociedade e compreender o processo de transformações no decorrer do tempo. O pensar historicamente é potencializado por meio de outros aspectos: atividades de identificação de diferenças e semelhanças; articulação entre conteúdos históricos e realidade cotidiana; realização de entrevistas orientadas; contato com a temática indígena e africana, descrição e interpretação de textos e imagens.

Dentre os objetivos do ensino fundamental que compõem a **proposta pedagógica** da coleção, encontra-se o incentivo à compreensão, por parte do aluno, da sua realidade e dos modos de vida dos grupos sociais em diferentes tempos e espaços. A proposta de ensino-aprendizagem é calcada na abordagem de assuntos familiares ao aluno, como a música, a literatura infantojuvenil, os retratos, a cidade, os jogos, as brincadeiras e as festas. A perspectiva de ensino da História adquire, em um certo sentido, uma dimensão lúdica. Essa estratégia é adequada para alunos que pouco a pouco vão desenvolvendo habilidades cognitivas mais complexas e maior capacidade de abstração, de maneira a se tornarem leitores mais hábeis.

Além dos textos, a aprendizagem é estimulada por meio de atividades que levam o aluno a ler, interpretar, comparar, opinar, desenhar e pesquisar, permitindo-lhe desenvolver diferentes habilidades tanto individuais quanto coletivas. Raciocínio crítico e capacidade de argumentação são outras habilidades passíveis de concretização. O estímulo ao convívio social e ao reconhecimento da pluralidade sociocultural é contínuo, tanto por meio de textos e imagens quanto de atividades.

Em relação à **formação para a cidadania**, respeita-se a legislação da educação escolar e do ensino de História. Aspectos sociais, regionais, profissionais e culturais aparecem contextualizados, favorecendo a percepção da historicidade de eventos, conceitos e sujeitos.

Constata-se a presença constante e positivada de diferentes sujeitos, em especial mulheres, idosos, afrodescendentes, crianças, indígenas. Destacam-se a educação para os direitos humanos, afirmando-se o direito de crianças e adolescentes e a educação para o meio ambiente, com a reflexão de temas como sustentabilidade, reciclagem, biopirataria, preservação ambiental e consumo responsável.

Temáticas relativas à **História e cultura africana, afro-brasileira e indígena** são trabalhadas de forma contínua na obra. Há, no Manual, textos complementares e sugestões de leitura que informam o professor sobre tais temáticas. Em relação aos afro-brasileiros, a obra destaca personagens negros, a exemplo de Luís Gama; aspectos culturais de origem africana; presença do negro no futebol brasileiro em diferentes tempos, bem como nas artes; o papel dos *griots* (contadores de história); o transporte de africanos para escravização no Brasil e a vida desses no novo território; a escravidão de africanos e seus descendentes no campo e nas cidades; a família escrava, mulheres escravizadas, o processo abolicionista e a presença de negros no movimento em favor da liberdade; a recriação de diferentes práticas de origem africana no Brasil atual.

Em relação aos povos indígenas, trata-se, de modo geral, da atual situação indígena no Brasil e da diversidade cultural. Fotografias registram indígenas em situações cotidianas, a exemplo de um momento de aula em uma escola indígena do povo Kamayurá. Verificam-se referências à situação de povos indígenas na Amazônia em diferentes tempos da História do Brasil. A partir da obra, o aluno terá contato ainda com o universo de crianças indígenas, por meio do conhecimento de suas brincadeiras e jogos.

O **projeto gráfico** apresenta identidade visual, demonstrando coerência e funcionalidade. Unidades, capítulos e demais seções são hierárquica e simbolicamente identificados. O sumário é claro, a formatação de letras e textos permite legibilidade adequada; o glossário está isento de erros; e, as sugestões de leitura localizam-se em boxe específico, qual seja, *Para saber mais*.

As imagens, acompanhadas de título e legendas, são pertinentes aos assuntos trabalhados, localizando-se adequadamente nas páginas e representando a diversidade cultural brasileira, todas acompanhadas de crédito de autoria e/ou acervo. Parte dos créditos, contudo, está incompleta ou escrita em língua estrangeira. Embora as imagens apresentem boa resolução, algumas delas possuem tamanho reduzido. Contam-se seis mapas, alguns com dimensão reduzida e sem orientações cartográficas.

Em sala de aula

Professor, ao escolher essa coleção você terá em mãos um Manual bem fundamentado, com orientações detalhadas acerca das seções que compõem a coleção, do trabalho com as imagens e dos objetivos das unidades, capítulos e atividades, assim como um tratamento adequado da História indígena e da História afro-brasileira com a valorização da imagem dos negros, índios e mulheres.

É interessante explorar as demais potencialidades da obra, a saber: boa articulação entre os volumes, com a adoção de eixos temáticos para cada um deles; conexão entre a História e a Literatura e ênfase numa abordagem histórica que rompe com o conteudismo e o eurocentrismo.

Você pode aprofundar a discussão sobre o conceito de ficção e ressaltar a distinção entre a escrita da História e a escrita literária. Você pode também introduzir outros mapas relacionados aos conteúdos trabalhados.

MUNDO AMIGO HISTÓRIA

25358COL06

Cláudia Carvalho Neves

Edições SM

1ª edição 2011

www.edicoessm.com.br/pnld2013/mundoamigohistoria

Visão geral

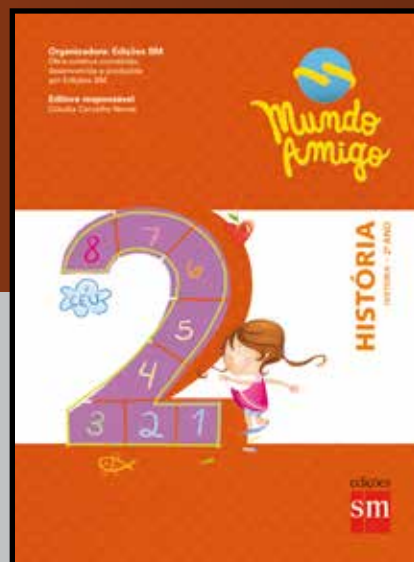
A proposta didático-pedagógica da coleção destaca-se por promover um ensino de História que possibilita ao aluno a leitura do mundo, com um olhar crítico, incentivando sua participação social em ações cidadãs. Apresenta textos e atividades variadas que favorecem o desenvolvimento da autonomia.

A proposta curricular da coleção apresenta temáticas específicas em cada volume. No volume do 2º ano, aborda-se sobre a criança e os grupos sociais de seu convívio diário, contemplando as dimensões espaço-temporais próximas da criança, bem como as relações com grupos de convívio em outros tempos e outros espaços. O volume do 3º ano trabalha as transformações e permanências na coletividade. Os conteúdos bairro e município são tratados em seus aspectos históricos, priorizando-se abordagens sobre formas de organização e estruturação das cidades e espaços do campo.

O volume do 4º ano trata dos deslocamentos populacionais e da formação da população brasileira. Contempla aspectos da presença indígena, da chegada dos portugueses e do encontro com os indígenas, assim como a História da África, a presença dos africanos escravizados no Brasil e a História e cultura dos afro-brasileiros, imigração alemã, italiana, japonesa e as migrações. A temática central do volume do 5º ano é a conquista da democracia, que é trabalhada a partir de conteúdos relativos à História do Brasil, desde a chegada dos portugueses até o Brasil contemporâneo.

Ao longo da coleção, estão disponibilizadas muitas imagens, acompanhadas de atividades que contribuem para sua interpretação. O Manual do Professor apresenta excelentes reflexões relativas ao processo de ensino-aprendizagem, bem como contribui para a compreensão dos fundamentos teórico-metodológicos que orientam a área da História e do ensino de História.

No Manual, há também orientações e informações adicionais para trabalhar com a leitura de imagens e de fontes utilizadas para a escrita da História. São sugeridas várias atividades com imagens como o trabalho com álbuns fotográficos, análise de gravuras, interpretação de charges e leitura de imagens como fonte, entre outras.



Cada capítulo é aberto por uma página dupla com imagem correspondente à temática do capítulo, contendo textos variados e questionamentos.

Descrição da coleção

A coleção é composta por quatro volumes (2º ano, 128 páginas; 3º ano, 144; 4º e 5º anos, 160 páginas), os quais possuem uma estrutura comum, compreendendo oito capítulos cada. Os capítulos são constituídos por itens, que podem variar entre três a cinco. A obra é dividida nas seções como *Aprender mais com*; *Antes de continuar*; *Fazer e aprender*; e *Rever e aprender*.

O Manual do Professor é composto pelas seguintes seções: *Sumário*; *Fundamentos teóricos e metodológicos*, a qual, por sua vez, subdivide-se em: *História do ensino de História no Brasil*; *Concepções de ensino e aprendizagem*; *Concepção de área*; *Concepção de ensino da área*; *Proposta didático-pedagógica*; *Proposta educacional da coleção*. Apresenta, ainda, sobre a coleção: *Objetivos do ensino de História no Ensino Fundamental*; *Seleção dos conteúdos da coleção*; *Distribuição dos conteúdos por volume* e *Organização do livro*. Abordam-se ainda no Manual, na parte comum: *As temáticas indígena e africana*; a *Interdisciplinaridade e temas transversais* e *A avaliação*. A segunda parte, que é específica para cada volume, apresenta *Comentários e sugestões* para o trabalho com os capítulos. O Manual do Professor do volume dois é composto por 64 páginas; o volume três, também por 64 páginas; o volume quatro, por 72 páginas e o volume cinco, por 80 páginas.

Sumário sintético

2º ano: 1 – Cada pessoa tem a sua história; 2 – A família e a escola têm histórias; 3 – As crianças no passado e no presente; 4 – Famílias e escolas no passado e no presente; 5 – Rotina e convivência em casa; 6 – Escola: atividades e convivência; 7 – Os direitos das crianças; 8 – As crianças e a cidadania.

3º ano: 1 – O local em que vivemos; 2 – Os serviços e a administração no município; 3 – Os moradores dos municípios; 4 – O trabalho; 5 – A história do município; 6 – O patrimônio histórico e cultural brasileiro; 7 – A vida dos povos indígenas brasileiros; 8 – Os povos indígenas: direitos e cultura.

4º ano: 1 – Os primeiros habitantes do Brasil; 3 – Os africanos trazidos para o Brasil; 4 – A África no Brasil; 5 – Movimentos de população na colônia; 6 – Imigrantes no Brasil; 7 – As migrações internas; 8 – O Brasil do nosso século.

5º ano: 1 – A democracia no Brasil atual; 2 – A cidadania no Brasil atual; 3 – A América portuguesa; 4 – Os movimentos sociais na América portuguesa; 5 – O império do Brasil; 6 – As regências e o segundo reinado; 7 – O período republicano; 8 – A cidadania no Brasil contemporâneo.

Análise da obra

O **Manual do Professor** contribui com informações significativas sobre as finalidades de se ensinar História em diferentes momentos históricos e explicita as opções e vinculações com as propostas para o ensino da disciplina, contidos nos PCN. Apresenta discussões sobre a concepção de História e sobre a concepção de ensino da área de História, bem como os objetivos do ensino de História no ensino fundamental. Incorpora, discute e indica a produção

no campo da História, ensino de História e Pedagogia, favorecendo de forma significativa a formação continuada dos professores.

O Manual, ainda, promove um ensino de História comprometido com a formação cidadã, indicando o papel do professor como mediador. Igualmente orienta as possibilidades de utilização do livro didático e sugere atividades extras e interdisciplinares às apresentadas no Livro do Aluno. Também aponta as atividades como possibilidades de avaliações diagnóstica, processual e continuada, porém, discute, superficialmente, a avaliação, sem adentrar as especificidades para o ensino da disciplina.

A **concepção e metodologia da História** anunciada e adotada é a perspectiva da História cultural, incorporando fontes variadas como memória oral, lendas, mitos, cultura material. A obra apresenta conceitos atualizados e proporciona a construção de conceitos históricos significativos ao trabalhar a relação entre os saberes dos alunos e os conhecimentos apresentados, favorecendo o conhecimento histórico por meio da contemplação da experiência histórica de homens e mulheres comuns.

A coleção possibilita significativamente a compreensão das permanências e mudanças ao propor a utilização da leitura de imagens e contribui de forma significativa, em textos e atividades, para a construção de conceitos históricos como fonte, memória, semelhança, diferença, sujeito histórico, dentre outros. A coleção permite a compreensão e distinção entre História como área do conhecimento e história vivida, trabalhando de forma significativa os conceitos fundamentais de tempo e espaço. Em todos os volumes da coleção, por meio dos textos, das imagens e das atividades propostas, possibilita-se o trabalho com conceitos importantes para o ensino de História no ensino fundamental, como anterioridade, posteridade, simultaneidade, duração, mudanças, permanências, documento, fonte histórica.

A **proposta pedagógica** da coleção merece destaque. Apresenta grande diversidade de estratégias e abordagens, o que possibilita o desenvolvimento de várias habilidades e a construção de um conhecimento histórico significativo. Utiliza uma linguagem clara e acessível; valorizam-se as situações questionadoras; atende à progressão do ensino e destaca positivamente os conhecimentos e experiências dos alunos na produção e entendimento dos diversos processos históricos.

As atividades e recursos didáticos, em geral, são diversos, ricos e pertinentes, incorporando diferentes gêneros textuais e imagens, para o trabalho com a disciplina. Além disso, as atividades são claras e muito bem orientadas, integradas aos conteúdos e temas trabalhados. Sugerem ainda pesquisas em fontes de informações variadas, como *sites* e revistas, contribuindo na ampliação de referências para alunos e professores. As seções *Aprender mais com* e *Antes de continuar* contribuem significativamente no sentido de ampliar os conhecimentos. A presença do glossário junto aos textos também é aspecto positivo que colabora para a compreensão da História.

No que se refere às **perspectivas na construção da cidadania**, a coleção se evidencia por possibilitar a construção de um conhecimento histórico que contempla a diversidade, dando voz e importância a personagens como crianças, idosos, portadores de necessidades especiais, trabalhadores, entre outros. Também aborda temas como meio ambiente, direitos e respeito aos deveres, mas a questão de gênero está contemplada de maneira pouco enfática.

Desde a proposta do Manual, apresenta-se vinculada à construção de uma obra comprometida com os preceitos postos nos PCN para o desenvolvimento dos instrumentos necessários aos alunos para a construção de um ensino de história significativo. Da mesma forma, respeita as legislações e normas vigentes no país para o ensino de uma forma geral e também para a disciplina de História.

A coleção incorpora e trabalha de forma pertinente com a **História da África e dos afrodescendentes e com a História e a cultura das comunidades indígenas**. Nos textos e imagens, percebe-se a preocupação em dar visibilidade e importância, nos processos históricos, a esses personagens. A obra apresenta imagens de afrodescendentes ocupando diversas posições e papéis na sociedade: pai, mãe, filhos, crianças, idosos, professores, médicos etc. como também contempla a participação dos afrodescendentes, na formação social do Brasil, considerando a cultura material e imaterial como elementos formadores da cultura nacional.

A incorporação da cultura e História dos povos indígenas como parte importante da construção da História do Brasil é evidente. Discorre-se sobre a vida dos indígenas nas aldeias e nas cidades, suas moradias, trabalho, divisão do trabalho. Além disso, são apresentados os direitos dos povos indígenas, sua cultura, mitos e tradições. Também, o patrimônio indígena é discutido como composto pela cultura material representada em traços, desenhos, pinturas, artesanato etc. A cultura imaterial é identificada como os conhecimentos sobre a natureza, rituais, festas, cerimônias religiosas, mitos, língua falada.

O Livro do Aluno apresenta um bom **projeto gráfico**, com tipo de letra e tamanho adequados à faixa etária a que se destina. A obra usa cores que destacam títulos e subtítulos, valorizando a disposição de textos na obra, porém, o Manual do Professor possui uma fonte diminuta e sua organização dificulta a leitura. O *Glossário* é apresentado ao longo dos volumes, em meio aos textos, de forma adequada, contribuindo para a compreensão das palavras desconhecidas ao se proceder à leitura.

O projeto gráfico-editorial é claro, hierarquicamente organizado, coerente com a proposta pedagógica da obra e adequado a uma obra didática do ensino fundamental. Atraente, farto em ilustrações e textos em gêneros diferentes. A coleção utiliza mapas, gráficos e tabelas de forma adequada e pertinente aos temas trabalhados, em textos e atividades.

Em sala de aula

Professor, ao adotar esta obra, você terá a sua disposição diferentes estilos textuais e, se julgar pertinente, poderá propor atividades interdisciplinares com a Língua Portuguesa, explorando ao máximo as potencialidades dos textos dos livros.

A obra oferece bons textos que podem subsidiar o seu trabalho no âmbito do conhecimento historiográfico e pedagógico, mas não apresenta abordagem ou indicações bibliográficas que verticalizem a discussão acerca da avaliação, em especial na disciplina História. Assim, você poderá complementar a organização do seu trabalho com outras fontes.

Sugere-se a possibilidade de as atividades, concentradas ao final dos capítulos, serem desenvolvidas de forma diluída ao longo do trabalho escolar. Você também poderá aproveitar as imagens disponibilizadas nos livros para usá-las como fonte histórica.

Professor, caso julgue pertinente, você poderá contextualizar situações em que as mulheres participaram ativamente da História e contemplar a questão do combate à violência contra a mulher e o combate à homofobia. Será preciso, ainda, ter atenção ao trabalhar com algumas atividades e poemas sobre a diversidade brasileira para não conduzir à construção de estereótipos regionais.

MUNDO PARA TODOS HISTÓRIA

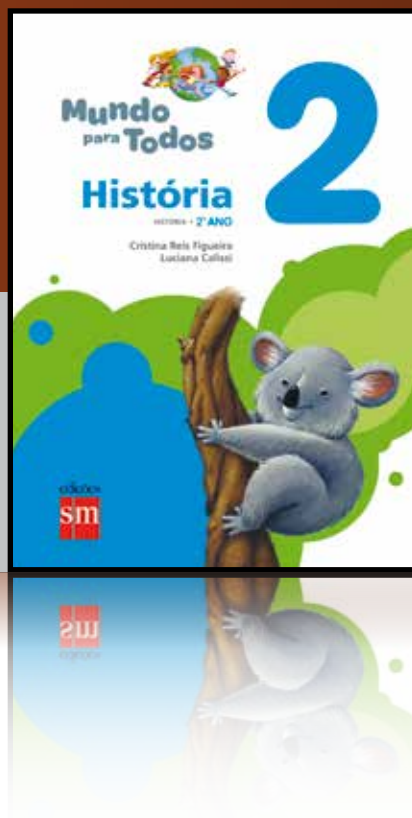
25362COL06

*Cristina Reis Figueira
Luciana Calissi*

Edições SM

2ª edição 2011

www.edicoessm.com.br/pnld2013/mundoparatodoshistoria



Visão geral da obra

Na coleção, cada volume apresenta um tema central, com base no qual se organizam os conteúdos. No volume do 2º ano, o tema é *As crianças e as comunidades mais próximas*, a família e a escola. No volume do 3º ano, o foco é *As crianças e as comunidades próximas*, o bairro e o município, com a preocupação de trabalhar com manifestações culturais de seus habitantes, como as festas. No volume do 4º ano, o tema é *A formação da população brasileira*, entendida como diversa e miscigenada. Nos primeiros capítulos, são trabalhados povos indígenas, africanos e portugueses, com suas contribuições culturais. Nos capítulos finais, abordam-se outros grupos étnicos, vindos em levas de imigração nos séculos XIX e XX, como, por exemplo, japoneses, italianos, alemães e bolivianos. No volume do 5º ano, o tema é *A organização da população brasileira no tempo e no espaço*. Constrói-se uma visão panorâmica da História do Brasil, da colônia a república.

A obra possui uma quantidade significativa de atividades, coletivas e individuais, por meio das quais o aluno é levado, por exemplo, a observar, identificar, listar, comparar e descrever. Os exercícios são diversificados no que tange ao uso de tipos documentais (pinturas, fotografias, cartazes, charges, mapas e documentos escritos) e às estratégias de ensino-aprendizagem. Na seção *Fazer e aprender*, são propostas atividades, passo a passo, que envolvem procedimentos do estudo da História, como entrevista, pesquisa, estudo do meio e construção da linha de tempo.

Descrição da coleção

A coleção é composta por quatro volumes (2º e do 3º anos, 96 páginas cada; volume do 4º ano, 128 páginas; volume do 5º ano, 128 páginas), divididos em oito capítulos. Inicia-se com uma apresentação, seguida por uma seção de abertura intitulada *Mapa da obra* e pelo sumário. Os capítulos do livro do aluno apresentam seções regulares que são: *Registro da História*; *Rever e aprender*; *Fazer e aprender*; *Para saber mais* e *Baú da história*. Consta ainda, no decorrer de todos os capítulos, o boxe *Queremos um mundo para todos*. Na página final de cada volume, existe a seção *Referências bibliográficas*.

O Manual do Professor (40 páginas), localizado ao final dos volumes do Livro do Aluno, divide-se em dez partes, intituladas: *Apresentação, Proposta de abordagem dos conteúdos, Construção da cidadania e temas transversais, As temáticas indígenas e africanas, Princípios de ensino-aprendizagem que norteiam a obra, Objetivos do ensino de História no ensino fundamental, A importância da avaliação no processo de ensino-aprendizagem, Textos de apoio, Estrutura e mapa da obra e Quadro de conteúdos por volume*. Como parte específica de cada volume, existe a seção *Desenvolvimento do volume*. As páginas finais do Manual são dedicadas às seguintes seções: *Sugestões de leitura e consulta para o professor, Sugestões de leitura e consulta para o aluno e Bibliografia*.

Sumário sintético

2º ano: 1: A criança; 2: Crianças de outros lugares; 3: A criança e sua história; 4: A criança e sua família; 5: As famílias e suas histórias; 6: Minha escola, nossa escola; 7: A escola de todos os lugares; 8: As escolas de outros tempos.

3º ano: 1: A escola e a comunidade; 2: O bairro; 3: O município e suas transformações; 4: O município: serviços e governo; 5: A população do município; 6: As manifestações culturais; 7: A cultura e os meios de comunicação; 8: Identidade e nacionalidades brasileiras.

4º ano: 1: As pessoas mudam de lugar; 2: A formação da população brasileira; 3: Os povos indígenas; 4: Os portugueses na terra nova; 5: Os africanos; 6: Afro-brasileiros: uma história de luta; 7: O Brasil dos imigrantes; 8: Hoje somos assim.

5º ano: 1: Como o Brasil se organiza politicamente hoje; 2: O Império colonial português; 3: A sociedade açucareira no Brasil colonial; 4: O ouro e as pedras preciosas; 5: A separação de Portugal; 6: O governo monárquico; 7: Chegou a República; 8: A República do Brasil.

Análise da obra

No **Manual do Professor**, apresentam-se a organização da coleção, os objetivos de cada capítulo, as orientações acerca do uso do livro do aluno, os comentários sobre os exercícios propostos e as sugestões de atividades complementares. O professor é entendido como mediador das relações que a criança estabelece com os conhecimentos prévios e os conteúdos escolares. As sugestões de atividades complementares, desenvolvidas em grupo, consistem, sobretudo, na realização de pesquisas e entrevistas.

As propostas de atividades interdisciplinares com, por exemplo, a Língua portuguesa, a Matemática, a Geografia e a Ciência são indicadas por meio de um ícone ao longo da coleção, sem orientações detalhadas acerca de sua operacionalização. Sugere-se o uso de várias formas de avaliação ao professor, como a verbal, a escrita e a pictórica. Entendida a avaliação como formativa, o cotidiano escolar passa a ser parte do processo avaliativo, por meio da elaboração de registros do desenvolvimento da aprendizagem de cada aluno.

Em relação à **metodologia da História**, a historicidade das experiências sociais é trabalhada. Identidade, alteridade, diversidade, respeito às diferenças são noções estruturantes da coleção. Nos volumes iniciais, tais noções são mobilizadas a partir do estudo de temas que pertencem à realidade próxima do aluno – criança, família e escola – (2º ano) e, posteriormente, de temas um pouco mais afastados dessa realidade – município e manifestações culturais nacionais (3º ano). Em ambos os volumes, há um investimento de formar uma criança capaz de viver em um mundo culturalmente plural. Para isso, em vários momentos, aborda-se

a necessidade de construir uma sociedade tolerante e plural, que respeite as diferenças e, ao mesmo tempo, iguale todos como cidadãos.

Nos volumes do 4º e 5º anos, a diversidade também é eixo estruturante. Porém, o foco passa a ser a construção da História do Brasil ao longo do tempo. Primeiramente, a atenção se volta para o povo brasileiro, no volume do 4º ano. Em seguida, no último volume, marcado pela organização cronológica dos conteúdos, diferindo dos anos anteriores, existe uma narrativa panorâmica sobre a História do Brasil, da colônia à república, mantendo-se, todavia, o trabalho com a perspectiva de um Brasil diverso, no tempo e no espaço.

Quanto à **metodologia de aprendizagem**, é valorizado pela obra o trabalho com os conhecimentos prévios por meio do boxe *O que eu observo* e *O que eu já sei*. As seções e boxes são organizados articulando o texto base com as atividades. Existem seções de discussões do conteúdo trabalhado em cada capítulo, como, por exemplo, *Para pensar e discutir* e *Rever e aprender*. Diferentes tipos de textos e imagens, tais como fotografias, pinturas, charges, ilustrações, mapas, tabelas e diários são utilizados tanto na composição da narrativa dos capítulos quanto na formulação das atividades, auxiliando a criança a ter uma melhor compreensão do processo histórico.

As atividades e exercícios presentes na coleção, realizados de forma individual ou coletiva, exploram mapas, tabelas e textos, dentre outros recursos didáticos, e auxiliam o desenvolvimento da expressão oral e escrita dos alunos. No entanto, na coleção, há um número significativo de atividades caracterizado por perguntas e respostas, que demandam do aluno apenas a habilidade de observar em um texto ou imagem o que foi solicitado.

Na coleção, destacam-se princípios éticos para a **construção da cidadania** e reafirma-se o respeito à diversidade cultural. Existem textos e atividades, presentes, sobretudo, no boxe *Queremos um mundo para todos*, em que se discutem os direitos da criança e a questão do trabalho infantil; aborda-se o direito ao voto; denuncia-se o trabalho escravo no Brasil de hoje; combatem-se práticas racistas e discriminatórias; apresenta-se a luta pelo direito à terra travada por povos indígenas e comunidades quilombolas. Discutem-se, ainda, a questão do respeito ao idoso; dos cuidados com a escola e a conservação dos livros didáticos; as regras de boa convivência. Questões relativas ao meio ambiente são mais tratadas no volume do 5º ano da coleção, em textos reproduzidos em boxes. Embora representada em ilustrações e fotografias, a presença das mulheres na história aparece, sobretudo, nos comentários feitos ao professor.

A coleção atende à **legislação no que concerne à História da África e da cultura afro-brasileira e indígena**. A História da África e da cultura afro-brasileira é tratada de forma mais significativa nos três últimos volumes. No volume do 2º ano é feita, por exemplo, menção a escolas em comunidades quilombolas. No volume do 3º ano, o tema é tratado, sobretudo, ao se abordarem as manifestações culturais, festas e músicas, como, por exemplo, o carnaval e o samba. No volume do 4º ano, dedicado ao estudo da formação da população brasileira, existem dois capítulos exclusivos ao tema: *Os africanos* e *Afro-brasileiros: uma história de luta*. Observa-se que, nos volumes da coleção, a escravidão moderna estrutura a forma como é abordada a História da África e dos afrodescendentes. No volume do 5º ano, reforça-se o enfoque pelo viés do trabalho escravo, ao se apresentarem as sociedades açucareira, mineradora e do café.

A História e a cultura dos povos indígenas encontram-se presentes, de forma mais significativa, nos três primeiros volumes, por meio, dentre outros temas, da escola indígena em aldeias, das brincadeiras e das festas. No volume do 4º ano, o tema recebe tratamento exclusivo no capítulo *Os povos indígenas*. Em vários momentos, na coleção, afirma-se que os povos indígenas,

assim como os africanos, contribuíram para a formação da cultura brasileira. Há uma identificação de heranças indígenas e africanas nas manifestações culturais brasileiras, a exemplo da alimentação, das festas, das lendas e da língua. O brasileiro que surge nos textos e imagens da coleção é miscigenado e diverso culturalmente, porém as imagens (fotografias e ilustrações) de afrodescendentes e descendentes das etnias indígenas brasileiras, relativas à participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, são esporádicas.

O **projeto gráfico-editorial** favorece a leitura da obra. O número de páginas dos volumes e a extensão dos conteúdos e atividades facilitam a utilização da coleção em sala de aula. O sumário é organizado, o que possibilita o acesso rápido aos capítulos do Livro do Aluno, com suas respectivas subdivisões. Apesar disso, não há referência às seções *Queremos um mundo para todos* e *Para saber mais*, que constam de todos os capítulos. As seções, os subtítulos dos capítulos, os boxes e os recursos visuais, assim como as ilustrações, são graficamente destacados. A sugestão de leituras complementares ou *sites* para o aluno é feita por capítulo, acompanhada de um breve comentário. Os livros – paradidáticos e de literatura – são adequados, em termos de número de páginas, para alunos do ensino fundamental. O glossário está presente em alguns capítulos, ao final da página, sinalizado por asterisco. Explicita-se o significado de algumas palavras menos utilizadas correntemente.

Em sala de aula

Professor, a coleção disponibiliza grande quantidade de imagens e textos que podem ser trabalhados como fontes e documentos, mobilizando os conhecimentos históricos tanto nos textos como nas atividades.

Em sala de aula, você precisará ter mais atenção ao trabalhar com o boxe *O que eu sei* e *O que eu observo*, para tecer relações com os conhecimentos prévios dos alunos, já que sugestões de como proceder são ausentes no Manual do Professor.

O trabalho interdisciplinar – com Língua Portuguesa, Geografia, Ciências e Matemática – é indicado, por meio de um ícone, no Manual do Professor. Para realizar o diálogo interdisciplinar sugerido, será preciso buscar orientações para além da coleção.

O boxe *Queremos um mundo para todos*, presente em todos os capítulos da coleção, é uma parte rica para você trabalhar com a formação para a cidadania, com a pluralidade cultural e com a alteridade, procurando fazer com que o aluno reconheça a si mesmo e ao outro.

NOVO INTERAGINDO COM A HISTÓRIA

25369COL06

*Lilian Sourient
Roseni Rudek
Rosiane de Camargo*

Editora do Brasil

4ª edição 2011

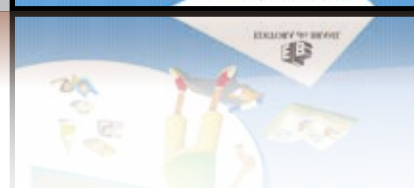
Visão geral da obra

A coleção organiza-se em torno de eixos temáticos escolhidos para cada um dos volumes. Inicia-se pelo tempo da criança, seu cotidiano e vida familiar, passa pelas cidades apresentando, gradativamente, o tempo histórico da cronologia e dos fatos da História do Brasil. No volume do 2º ano, apresentam-se as noções de tempo, família e dos direitos das crianças. No volume do 3º ano, introduzem-se os temas relacionados com as formas de registro da História; com o patrimônio e diferentes tipos de comunidade, destacando-se as indígenas e quilombolas; com as cidades e a construção da cidadania. No volume do 4º ano, inicia-se uma abordagem cronológica da formação da sociedade brasileira, com destaque para as principais matrizes culturais: indígena, africana e europeia. No volume do 5º ano, aborda-se a História do Brasil em perspectiva cronológica, da Colônia à República, concluindo-se com o tema da cidadania hoje.

Propõe o estudo da História, com base em um projeto pedagógico que associa o passado com o presente, apoiado em estratégias que articulam os conhecimentos prévios dos alunos, as suas experiências sociais e os conteúdos de História. Essa proposta fica mais evidente nos volumes do 2º e 3º anos, com o deslocamento, nos volumes do 4º e 5º anos, para os conteúdos conceituais mais relacionados com a História política e social. Os exercícios são diversificados no que tange à utilização dos recursos didáticos, embora ocorra o uso limitado das imagens visuais como fontes históricas.

A noção de tempo é amplamente trabalhada na coleção, com atividades envolvendo duração, sucessão e simultaneidade, contribuindo para que o aluno se localize em relação a sua e a outras sociedades.

Investe-se na educação para a cidadania com temas que incentivam a convivência pacífica e o reconhecimento de direitos e deveres da vida em sociedade. Identifica-se a presença de conteúdos sobre História da África, cultura afrodescendente e populações indígenas, por meio da utilização de textos e imagens de ambos os grupos que tratam diretamente da questão da escravidão, do preconceito e da defesa dos direitos sociais.



Descrição da coleção

A coleção apresenta-se organizada em quatro volumes (2º ano, 152 páginas; 3º ano, 128; 4º ano, 184; 5º ano, 192 páginas), com seções em que se organizam o conteúdo principal e se propõem atividades, dentre as quais: *Mãos à obra*, *Interagindo com jogos*, *Vivendo a história*, *Interagindo com o texto e Interagindo com textos*, *Observando detalhes*, *Fique por dentro*, *Você aprendeu que*, *Desenvolvendo atitudes*, *Cantinho de sugestões*. Os volumes do 2º e do 3º anos contêm ainda o *Diário de Aninha*, que narra situações escolares e amplia o conteúdo trabalhado e, nos volumes do 4º e do 5º anos, tem-se o *Blog da Aninha*, para a mesma finalidade.

O Manual do Professor (2º ano, 104 páginas; 3º ano, 96; 4º e 5º anos, 120 páginas) localiza-se no início da obra e é composto por uma parte geral a todos os volumes, que contém as diretrizes da proposta de ensino-aprendizagem adotada na coleção, e uma parte específica, que varia de acordo com o ano, acompanhada de textos e atividades complementares. Encontram-se também orientações específicas ao professor no Livro do Aluno, em letra azul e corpo menor.

Sumário sintético

2º ano: Unidades: 1 – O tempo e a história; 2 – Tempo de ser criança; 3 – Cada um tem sua história; 4 – Conviver, ensinar e aprender; 5 – Tempo de brincar;

3º ano: Unidades: 1 – Tantas histórias; 2 – Viver e conviver; 3 – Conviver e construir; 4 – Construindo a cidadania;

4º ano: Unidades: 1 – A história e o tempo; 2 – Indígenas: os nativos das terras do Brasil; 3 – Os portugueses em terras indígenas; 4 – Entre correntes e sonhos; 5 – Gente que veio para ficar; 6 – O Brasil cultural;

5º ano: Unidades: 1 – Brasil: uma história em construção; 2 – A construção de uma nação; 3 – O Brasil republicano; 4 – A cidadania em construção.

Análise da obra

No **Manual do Professor**, apresenta-se uma abordagem de História voltada para a produção do saber histórico escolar. Enfatiza-se a multiplicidade do tempo histórico e reforça-se que o exercício de pensar historicamente possibilita que o aluno se perceba como agente dos processos sociais no tempo e no espaço.

A proposta pedagógica delineada no Manual valoriza um aprendizado autônomo e participativo. Adota-se um procedimento de ensino-aprendizagem apoiado em três categorias operacionais: conteúdos procedimentais; conteúdos conceituais; conteúdos atitudinais. No Manual do Professor, articula-se a perspectiva de ensino de História à educação cidadã, por meio de temas que estabelecem pontes entre o currículo de História e a cidadania, a saber: a cultura, as relações sociais de diversos povos em diferentes tempos, percebendo e compreendendo as diferenças.

Na **abordagem de História** presente na obra, incentiva-se o respeito às diferenças das experiências dos vários grupos sociais e à pluralidade cultural brasileira, contribuindo para uma convivência mais solidária. Em sintonia com a perspectiva apresentada no Manual, valoriza-se o exercício de pensar historicamente, com base na escolha de temas, conceitos e procedimentos do campo de estudos históricos. Desse modo, incentiva-se o aluno a identificar a si e a sua história individual como parte integrante de uma comunidade e de um processo mais amplo. Adota-se na

coleção o princípio de que a História é o processo de vir a ser dos sujeitos no tempo e no espaço, e o seu ensino, para os primeiros anos do ensino fundamental, uma forma de socialização.

As noções de tempo, espaço e fatos históricos estão articuladas a situações de aprendizagem que podem auxiliar na formação de indivíduos autônomos, críticos, participativos e responsáveis, embora se identifiquem situações nas quais os documentos escritos e visuais estão limitados a sua função de apoio ao texto principal, ilustrando o conteúdo apresentado.

A **proposta pedagógica** da coleção busca desenvolver diferentes habilidades cognitivas que favorecem a construção de um conhecimento histórico significativo, por meio de atividades que utilizam diferentes recursos e possibilitam trabalhar a observação, identificação, comparação, interpretação de textos e síntese. Algumas atividades procuram desenvolver habilidades mais instrumentais como a ordenação, a organização e a associação de ideias e situações a desenhos ou palavras.

Evidencia-se coerência entre a proposta da coleção, as estratégias teórico-metodológicas e os objetivos educacionais para os anos iniciais, possibilitando a progressão do ensino-aprendizagem. As estratégias pedagógicas aproximam os conteúdos dos acontecimentos do dia a dia associados a outros tempos e espaços, rompendo, em parte, com uma história linear. Observa-se a extensão de alguns textos e a quantidade de conteúdos tratados no volume do 5º ano, cuja complexidade dificulta sua abordagem nessa faixa etária.

Na coleção, discutem-se princípios éticos para a **construção da cidadania**, com destaque para os direitos humanos e da criança. Textos, atividades e imagens trabalham temáticas como alfabetização, movimentos sociais, direito das mulheres, movimentos étnicos, importância do voto e direitos dos povos indígenas e comunidades quilombolas. A seção *Desenvolvendo atitudes* se destaca com propostas de trabalho que abordam o preconceito, atitudes cotidianas e chama a atenção dos alunos para a participação mais ampla na sociedade. No volume do 5º ano, o estudo da cidadania fica reservado à unidade final, apartada do processo histórico de formação da sociedade brasileira, tema central do volume.

Ao longo dos volumes, questões acerca do respeito ao idoso e aos deficientes físicos, das regras de boa convivência e das práticas racistas e discriminatórias são trabalhadas de forma a incentivar o aluno a olhar para sua realidade buscando problematizar e explicar, no contexto dos conteúdos, a constituição de determinados preconceitos e visões que dificultam a vivência cidadã.

No seu conjunto, a coleção apresenta conteúdos referentes à **História dos povos africanos, afrodescendentes e indígenas**. No volume do 2º ano, a seção *Interagindo com jogos* apresenta, pontualmente, uma brincadeira de origem africana no contexto das discussões do capítulo "Brincar é um direito". No volume do 3º ano, o tema é tratado, sobretudo, no capítulo intitulado "Comunidade quilombola", com textos didáticos a respeito da formação e da História dessas comunidades. O capítulo também indica filmes e livros na seção *Cantinho das sugestões*. No volume do 4º ano, identifica-se a unidade "Entre correntes e sonhos", que propõe o estudo da África e dos africanos antes da chegada dos europeus, e, na sequência, a escravidão na África, diferenciando-a daquela introduzida pelos portugueses; o trabalho escravo no Brasil; as relações entre senhores e trabalhadores escravizados; as lutas e resistências; o processo de abolição; o preconceito; a mestiçagem e as lutas atuais. No volume do 5º ano, as lutas atuais dos afrodescendentes marcam presença na coleção, como também as imagens históricas que ilustram o tema da escravidão.

A História e a cultura dos povos indígenas são tratadas de forma parcialmente integrada às temáticas dos capítulos, possibilitando que o aluno perceba diferenças e semelhanças entre o seu modo de vida e o de outros grupos. No volume do 2º ano, destacam-se conteúdos relativos à vida das crianças indígenas, suas brincadeiras e jeitos de ser, a escola indígena e a importância dos conhecimentos tradicionais. No volume do 3º ano, enfatiza-se o estudo sobre os grupos indígenas na perspectiva de sua vida hoje, destacando que cada nação tem seu modo de viver e trabalhar. No volume do 4º ano, apresentam-se textos, imagens e atividades sobre a organização dos grupos indígenas antes da chegada dos portugueses no Brasil, o contato entre esses dois grupos e o legado indígena na cultura brasileira. No volume do 5º ano, discute-se a chegada dos portugueses no Brasil, os primeiros habitantes em 1500, os conflitos que marcaram esse desencontro e, ao final do capítulo, uma reflexão sobre “quem é índio” que salienta a importância de ver os grupos indígenas em transformação, considerando que a cultura indígena não é a mesma do período da chegada dos portugueses.

O **projeto gráfico** é compatível com a proposta didático-pedagógica e o nível de escolaridade a que se destina a coleção. A disposição dos textos, o tamanho adequado da fonte e das ilustrações e reproduções favorecem a leitura. Ressalta-se a criatividade dos ícones ilustrativos que acompanham os títulos das seções, os quais, além de estarem de acordo com o comando da atividade, incluem crianças em diferentes situações, dentre elas uma cadeirante. O sumário possibilita o acesso rápido aos conteúdos do Livro do Aluno, com suas respectivas unidades e capítulos claramente hierarquizados.

A sugestão de leituras complementares ou *sites* para o aluno é feita ao final de cada unidade na seção *Cantinho de sugestões*, acompanhada de um breve comentário. O número de páginas dos volumes e a extensão dos conteúdos facilitam em parte a utilização da coleção em sala de aula, considerando que o volume do 5º ano possui um adensamento maior de textos e conteúdos, em relação aos demais volumes da coleção.

Em sala de aula

Professor, esta obra destaca-se por trabalhar com diferentes gêneros textuais, por meio do conteúdo principal e de atividades diversas, dentre as quais pesquisas, trabalhos em grupo e individual dentro e fora do espaço escolar.

Recomenda-se especial atenção para o uso das fontes visuais, exploradas em atividades descritivas, que não consideram as condições históricas de sua produção, circulação e consumo.

Ao abordar a História dos povos africanos e afrodescendentes, você pode apresentar exemplos que indiquem outras experiências sociais e culturais desses sujeitos que não se restrinjam à escravidão.

Atenção às propostas de atividades interdisciplinares, pois elas pouco articulam os conhecimentos das áreas que enfatizam mais a integração da História com outras disciplinas.

AGORA É HORA HISTÓRIA: PARA GOSTAR DE HISTÓRIA

25376COL06

*Roseli Terezinha Boschilia
Wilma de Lara de Bueno*

Base Editorial

4ª edição 2011

Visão geral da obra

Na coleção, os conteúdos são organizados por temáticas que associam a literatura infantil e o cotidiano das crianças à História do Brasil. O mérito da coleção está na diversidade de atividades, que se destaca pelo uso de recursos didáticos como entrevistas, músicas, literatura infantil, mapas, imagens diversas, poemas, maquetes, jornais, objetos, murais, cartas. Sugere pesquisas, entrevistas, debates, rodas de conversa, observação do entorno e outras atividades fora do espaço escolar, que propiciam o desenvolvimento de habilidades cognitivas com ênfase na identificação, descrição, argumentação e sistematização.

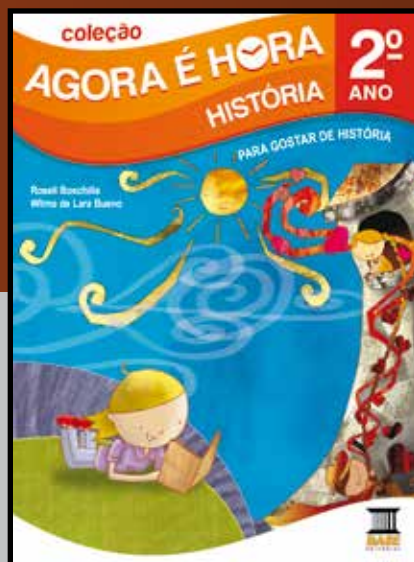
Propõe-se o estudo da História em uma perspectiva problematizadora, valorizando as experiências sociais dos alunos e o estudo de temáticas contemporâneas voltadas para o meio ambiente, os direitos humanos, a violência social, o papel da mulher, entre outras.

A progressão do processo de ensino-aprendizagem é desenvolvida tomando como referência as experiências de vida dos alunos, com ênfase no estudo das memórias do lugar, sobretudo nos volumes do 2º e 3º anos, e na interação com o meio, de forma articulada à História do Brasil. Investe-se na valorização da reflexão sobre os direitos das crianças e dos adolescentes, com destaque para a historicidade do papel da mulher, especificamente nos volumes do 4º e 5º anos. No conjunto da coleção, identificam-se importantes situações de aprendizagem que contribuem para a vivência cidadã e o respeito aos direitos sociais.

O Manual do Professor apresenta fragilidades na fundamentação teórica e metodológica da proposta, na medida em que as orientações, em sua maioria, são de caráter informativo e pouco reflexivo. Ressalva-se que, embora exista uma variedade significativa de imagens utilizadas como recurso visual e como suporte nas situações de aprendizagens, nem sempre os documentos visuais são trabalhados na condição de fonte histórica.

Descrição da coleção

A coleção é composta por quatro livros divididos em capítulos. A quantidade de capítulos por volume é diferenciada. O livro do 2º ano tem 104 páginas com 4 capítulos; o do 3º ano



apresenta 128 páginas e 12 capítulos; no do 4º ano há 152 páginas e 8 capítulos; e o do 5º ano tem 144 páginas e 5 capítulos. Além dos capítulos, os volumes complementam-se com texto de apresentação, sumário, glossário e referências bibliográficas. Dos quatro volumes, constam as seções *Reunindo informações*, *Trocando ideias*, *Você sabia?*, *Chamadinha da História* e *Construindo*. Nos volumes do 2º e 4º anos, apresentam-se as seções *Conversando* e *Puxando pela memória*. Nos volumes do 3º e 4º anos, há a seção *Estudando imagens*. Dos volumes do 3º e 5º anos, constam as seções *Alô, alô...*, *Olha eu aqui*, *Documento Histórico*, *Lendo a cidade* e *Você vai gostar de ler*. As seções *Construindo conhecimento* e *Trabalhando com mapas* estão contempladas somente no volume do 4º ano.

O Manual do Professor organiza-se em duas partes: uma destinada às informações comuns aos quatro volumes e outra voltada às informações específicas para cada volume. Na parte comum, estruturam-se os itens: *Apresentação*, *Sumário*, *Introdução*, *A concepção*, *Pressupostos teórico-metodológicos*, *Os objetivos do ensino de História*, *Avaliação*, *A organização do material* e *Referências bibliográficas*. Na parte específica, encontram-se as *Orientações Metodológicas* para cada volume. O volume do 2º ano contém 24 páginas e os do 3º, 4º e 5º anos, 32 páginas.

Sumário sintético

2º ano: As crianças e suas histórias; Histórias que os pais contam; Histórias que os avós contam; Histórias contadas desde muito, muito tempo;

3º ano: Um bom começo de conversa; Os lugares onde as pessoas moram; O novo e o velho no lugar onde as pessoas moram; As ruas das cidades contam histórias; A cidade é a morada de muitas pessoas; A memória das cidades; As cidades, o comércio e as fábricas; A cidade e o campo; As pessoas se divertem no campo e na cidade; O governo e a participação das comunidades; A participação das pessoas na organização da vida; Na cidade e no campo; direitos humanos.

4º ano: A sociedade brasileira; Os povos além do oceano; Um pouco sobre a história da África; A formação da sociedade; O modo de viver nas primeiras cidades do Brasil; No tempo dos monarcas; A sociedade brasileira na passagem do final do século XIX para os primeiros tempos do século XX; A sociedade brasileira é múltipla;

5º ano: O Brasil é múltiplo; As marcas da história; No tempo dos imperadores; Desde quando o Brasil tem presidente? O Brasil dos nossos avós não é mais o mesmo.

Análise da obra

No **Manual do Professor**, contempla-se uma variedade de orientações didáticas sobre as atividades e os conteúdos desenvolvidos na obra, como uso de mapas, pesquisas em *sites*, atividades de campo, atividades diversas, sugestões de leituras, dentre outras. Destaca-se, principalmente nos volumes do 2º e 3º anos, orientações quanto ao diálogo com a literatura infantil. Nos volumes do 4º e 5º anos, a ênfase recai nos conteúdos informativos, com expressivas atividades que buscam o desenvolvimento da oralidade e a coleta de informações. Ao longo da parte específica dos volumes, destacam-se atividades com os procedimentos de observação e descrição de imagens.

Na parte específica, sugerem-se diferentes possibilidades e recursos que poderiam se constituir em instrumentos de avaliação, como pesquisa, mapas, entrevistas, leituras, produção de mural, entre outros, sem, contudo, aprofundar a discussão sobre a avaliação. Há orientações me-

metodológicas para abordar os documentos visuais, porém, em sua maioria, não exploram a relação com fontes históricas.

No que se refere aos pressupostos históricos e pedagógicos, constata-se que os objetivos do ensino de História estão explicitados, atendendo à legislação educacional. Listam-se, também, tópicos escritos a partir dos PCN, que sinalizam os pressupostos teóricos e metodológicos da coleção. No que se refere ao campo da História, observam-se menções à corrente teórica da Nova História, alusões às transformações ocorridas na historiografia, destacando-se a importância de novas fontes, e à aproximação da História com outras áreas do conhecimento. Com base nessas afirmações, aponta a importância do uso de diferentes documentos e a exploração de diferentes linguagens para o ensino de História. Entretanto, as discussões a respeito do ensino de História são genéricas.

Na **metodologia da História**, desenvolve-se uma proposta que compreende a História vinculada à multiplicidade de sujeitos históricos e aos fatos sociais, desvinculando-a de uma narrativa política baseada em marcos temporais e heróis. Aproximam-se os temas de estudo da vida cotidiana e dos acontecimentos corriqueiros e comuns associados a diferentes tempos e espaços.

No que se refere ao tratamento dos conteúdos historiográficos na obra, destacam-se a problematização das experiências históricas, o diálogo passado e presente e a inserção de temáticas contemporâneas da sociedade brasileira. Os conceitos estruturantes de tempo, memória, sujeito histórico e sociedade estão desenvolvidos nos textos principais e complementares como também nas seções de atividades, de forma coerente e reflexiva.

O conjunto das atividades proposto e os textos contribuem para o pensar historicamente, pois a abordagem dos conteúdos problematiza as experiências da sociedade brasileira no passado e no presente.

Em relação à **metodologia do ensino-aprendizagem**, identifica-se um conjunto significativo de atividades com recursos didáticos diversificados, quais sejam: entrevistas, músicas, literatura infantil, mapas, imagens diversas, poemas, maquetes, jornais, objetos, murais, cartas, relatos e lendas, que desenvolvem habilidades cognitivas, trabalhadas em criativas seções didáticas.

A coleção rompe, em parte, com uma História linear, apresentando os conteúdos em diálogo com o passado e o presente. Nos dois primeiros volumes, trabalha mais com a literatura infantil, relacionando-a com histórias de vida de crianças de tempos e lugares diferentes. Observa-se diversidade de documentos, possibilitando ao aluno a aproximação e a reflexão a partir de diferentes experiências históricas.

Mesmo ocorrendo uma variedade de atividades de pesquisa na obra, são poucas as orientações indicando ao aluno como fazer as consultas nos meios sugeridos, da mesma forma que não são apresentadas como instrumentos de avaliação no desenvolvimento da proposta. Embora a abordagem dos conteúdos contemple as experiências sociais dos alunos, nem sempre os conhecimentos prévios são considerados como ponto de partida para o estudo das diversas temáticas presentes na obra.

A coleção apresenta, nos quatro volumes, situações de aprendizagem que contribuem para a formação da **vivência cidadã**, disponibilizando diversos tipos de textos, imagens e atividades que enriquecem a formação de valores éticos e cidadãos. Investe na historicidade das experiências sociais dos alunos, apontando o trabalho com a cultura dos direitos humanos, especificamente das crianças e dos adolescentes, como aspecto relevante da obra. Destaca-se também a ênfase na abordagem das relações de gênero, com ênfase no papel histórico das mulheres.

Os conteúdos referentes à **História e à cultura da África e dos afrodescendentes e dos indígenas** estão presentes em todos os volumes da coleção, não se restringindo apenas a um volume ou capítulo específico. Em relação à África e aos afrodescendentes, o volume do 2º ano enfoca o modo de vida das crianças no continente. No volume do 3º ano, a abordagem ocorre com textos e imagens sobre as comunidades quilombolas, a escravidão e as revoltas ocorridas em nome da igualdade. No volume do 4º ano, estuda-se a chegada dos africanos no Brasil e os diferentes povos da África. O volume do 5º ano traz novamente o trabalho escravo, a abolição e a participação dos afrodescendentes na composição etária da população brasileira.

Em relação à História e à cultura indígena, o volume do 2º ano traz algumas narrativas sobre as crianças indígenas. No volume do 3º ano, o destaque é o cotidiano nas reservas indígenas. Nos volumes do 4º e 5º anos, há ênfase nos tópicos do sumário para conteúdos referentes aos povos indígenas, com referência a questões atuais que envolvem a luta desses povos.

O **projeto gráfico** da obra é criativo e visualmente atrativo para a criança em virtude de apresentar adequação quanto ao número de páginas e ao tamanho da fonte do texto principal e das imagens. É significativo destacar a diversidade dos recursos visuais da obra em função das cores e da disposição das imagens e dos textos no Livro do Aluno. Ressalva-se que os subtítulos das seções didáticas são apresentados em cores e tamanho de fonte que podem dificultar sua visualização.

Em sala de aula

Professor, aproveite as indicações de conteúdos relacionados com o patrimônio imaterial, pois, mesmo sendo esse apresentado de forma pontual em alguns volumes, elas representam uma inovação da coleção.

É preciso ter atenção às orientações a respeito da interdisciplinaridade e da avaliação, que necessitam ser ampliadas.

Em relação aos conteúdos que envolvem a História dos povos africanos e afrodescendentes, recomenda-se inserir outros temas que valorizem as lutas e conquistas atuais.

A coleção investe na historicidade das experiências sociais dos alunos relacionada à observação e à reflexão sobre a sua realidade, valorizando os direitos das crianças e dos adolescentes com ênfase no estudo sobre a mulher. Seria importante trazer debates para a sala de aula sobre esses assuntos como, por exemplo, sobre trabalho infantil, procurando desenvolver a participação dos alunos.

PELOS CAMINHOS DA HISTÓRIA

25377COL06

*Adhemar Marques
Flávio Berutti*

Editora Positivo

2º ao 4º ano - 2ª edição 2008
5º ano – 3ª edição 2011

www.editorapositivo.com.br/pnld2013/peloscaminhosdahistoria

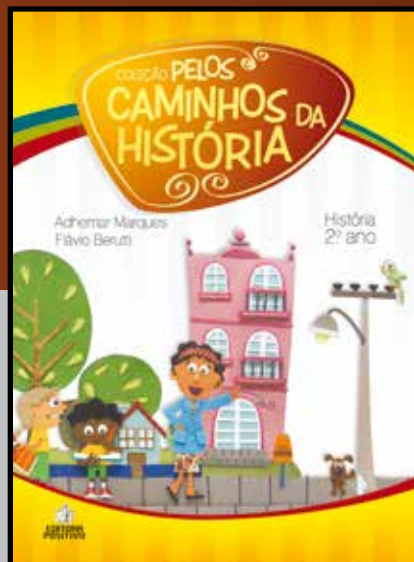
Visão geral da obra

Do ponto de vista da estruturação dos conteúdos, a coleção parte daquilo que é mais próximo do cotidiano e das referências culturais dos alunos (família, rua, bairro e cidade), inserindo, ano a ano, temas que enfocam as especificidades da sociedade brasileira (cultura brasileira, imigração e migração, trabalho etc.).

Os principais temas abordados são: volume do 2º ano – as crianças, suas brincadeiras, seus direitos e deveres, as ruas onde moram e estudam, as lendas e festas populares brasileiras; volume do 3º ano – o aluno, sua história, a convivência com seus colegas, as diferentes famílias e a história de sua família, as escolas de ontem e de hoje e a escola em que o aluno estuda, os diferentes modos de aprender das crianças indígenas e quilombolas, a contribuição dos imigrantes na composição da sociedade brasileira; volume do 4º ano – a rua, o bairro e a cidade onde o aluno mora no passado e no presente, as diferenças existentes entre as cidades; volume do 5º ano – o trabalho na família do aluno e ao longo da história, o trabalho entre os indígenas, os afrodescendentes, os imigrantes e os migrantes.

A coleção enfatiza a formação cidadã do aluno com a valorização do conhecimento da pluralidade e da diversidade da população brasileira, bem como o questionamento sobre a realidade, em especial, sobre a situação das cidades brasileiras localizadas na zona urbana. Contribui para a compreensão da necessidade e para o desenvolvimento de uma convivência salutar dos alunos com seus parentes, colegas e professores, no âmbito, respectivamente, da família, da escola, do bairro e da cidade.

A obra aborda aspectos interessantes da vida das comunidades indígenas e afrodescendentes, contribuindo para o desenvolvimento de uma mentalidade afastada de preconceitos, em especial, étnicos, de condição social, sexuais e culturais. Nessa direção, há dimensionamento adequado das contribuições dos diferentes povos e culturas na constituição da diversidade presente na sociedade brasileira.



Valorizam-se os conhecimentos prévios dos alunos, bem como há adequada junção de textos (literatura infantil e geral, jornais de época, poesias), mapas, ilustrações, iconografia (fotografias antigas e atuais), documentos escritos e atividades, o que permite a aquisição de habilidades apropriadas para a formação escolar dos alunos.

A apresentação gráfica da coleção é excelente, sendo clara, rica em imagens, o que a torna atraente e apropriada para a faixa etária a que se destina, com destaque positivo para o fato de as ilustrações representarem bem a diversidade étnica e a pluralidade social e cultural brasileira.

Descrição da coleção

Todos os volumes (2º ano, 80 páginas; 3º ano, 144; 4º ano, 160; 5º ano, 192 páginas) estão divididos em quatro unidades e essas, por sua vez, em dois capítulos. Há glossário e sugestões de leitura na obra. As seções presentes na coleção não aparecem em todos os capítulos. Há capítulos que só apresentam algumas seções. Ao todo, a coleção possui sete seções: *Pra começo de conversa; Agora é com você; Ideias, muitas ideias...; Para você saber mais; Você sabia?; Atividades; Por enquanto é isso*. Além dessas seções, há um glossário ao final de cada volume, em seguida, há sugestões de leituras com breve explicação, que podem servir como leitura complementar para as crianças. Por fim, encontram-se as Referências da bibliografia e *sites* utilizados nos respectivos volumes.

O Manual do Professor conta com um texto inicial idêntico ao longo dos quatro volumes da coleção (2º ano, 70 páginas; 3º ano, 63; 4º ano, 71; 5º ano, 79 páginas) contendo: apresentação, concepção de História, metodologia de ensino-aprendizagem, descrição geral da obra, sugestão de bibliografia para a formação continuada de professores e bibliografia. Há partes diferenciadas por volume que apresentam orientações e sugestões de atividades, textos complementares e referências. No livro destinado ao professor, igual ao do aluno, há marcações ao longo do texto, grafadas em azul, que oferecem sugestões complementares ao Manual do Professor.

Sumário sintético

2º ano: Unidades: 1 – Você e as brincadeiras; 2 – Direitos e deveres das crianças; 3 – Pelas ruas da cidade; 4 – O Brasil de muitas histórias.

3º ano: Unidades: 1 – Você e seus colegas; 2 – Você e a história da sua família; 3 – Você e a história da sua escola; 4 – Diferentes modos de viver e aprender.

4º ano: Unidades: 1 – Você e a história de sua rua; 2 – Você e a história de seu bairro; 3 – Você e a história de sua cidade; 4 – As cidades podem ser diferentes.

5º ano: Unidades: 1 – O trabalho, a sociedade e a natureza; 2 – As sociedades indígenas: seu trabalho e sua cultura; 3 – Afrodescendentes: seu trabalho, sua cultura; 4 – Imigrantes e migrantes no Brasil.

Análise da obra

O **Manual do Professor** contém uma parte geral e comum a todos os volumes que aborda temas importantes para o conhecimento da coleção pelo professor e para seu trabalho junto aos alunos. Apresenta a concepção de História, a metodologia de ensino-aprendizagem e a organização geral da coleção. Contribui para a formação continuada de professores, com indicações de bibliografia complementar para leitura. Há uma parte diferenciada por volume, com orientações

e sugestões de atividades, textos complementares e referências. Trata ainda da dificuldade do trabalho interdisciplinar e apresenta sugestões de atividades e projetos para articular o conhecimento entre as disciplinas.

O conteúdo presente na coleção guarda proximidade com concepções atualizadas de História e de Pedagogia. Sobressai-se uma organização temática dos conteúdos, cujo eixo espacial é dominante, baseado na vivência do aluno, partindo da sua própria percepção identitária e ampliando a espacialidade, sendo que o estímulo ao convívio social e ao reconhecimento das diferenças é bastante enfatizado.

Quanto ao **componente curricular História**, segundo consta do Manual do Professor, a concepção teórica que norteia a coleção une uma perspectiva socioidentitária a uma formação reflexiva, sendo que os pressupostos básicos dessa perspectiva são os seguintes: resgate dos sujeitos históricos normalmente excluídos da narrativa histórica; questionamento da realidade, a partir do presente; abordagem dos temas relacionados com a identidade e a alteridade cultural, as relações de poder, de resistência e a conscientização; problematização de temas sociais e econômicos. Já a formação reflexiva tem como finalidade propiciar a compreensão das experiências da humanidade no tempo, com eixo nas relações sociais e com referência à dimensão cronológica e histórica de tempo.

A coleção apresenta uma abordagem que valoriza a criança como sujeito histórico, o lugar onde ela vive e seus responsáveis mais próximos. Com base nesses elementos, são promovidas reflexões históricas em torno do desenvolvimento de noções importantes para o ensino de História, em especial, as de tempo e de espaço, mas também outras como fonte, memória, acontecimento, fato, sujeito histórico, identidade, semelhança, diferença, contradição.

Em relação à **proposta pedagógica**, coloca-se em prática o pressuposto do aluno como sujeito histórico, fazendo parte do processo de construção do conhecimento no espaço escolar. As atividades, entre os temas propostos, utilizam diferentes gêneros textuais como poesias, músicas, depoimentos, narrativas, diários, cartas bem como mapas, ilustrações e fotografias. O conteúdo veiculado na coleção permite a aquisição de importantes habilidades para a formação escolar do aluno, incluindo as de observação, comparação, memorização, interpretação, análise, investigação e síntese.

Constata-se adequada progressão do nível de dificuldade dos textos e atividades, bem como passagem de conteúdos mais próximos dos alunos para conteúdos que exigem maior capacidade de abstração. Há progressivo aumento da quantidade de texto e de atividades a serem trabalhados em sala de aula ao longo dos quatro volumes da coleção. Valorizam-se os conhecimentos prévios dos alunos, assim como o uso de recursos didáticos e fontes de informação, a saber: textos de literatura infantil e geral, de jornais de época, poesias, fotografias antigas e atuais, mapas, entre outros.

No que se refere à **formação cidadã**, a coleção atende aos dispositivos legais brasileiros, enfatizando o desenvolvimento da formação de cidadãos que compreendam a realidade sócio-histórica e que participem ativamente da vida social. Como parte da construção da cidadania, ponto forte da coleção, valoriza-se o desenvolvimento de trabalhos em grupos, propiciando o diálogo entre os alunos e o saber conviver com o dissenso.

A coleção é rica em textos, atividades e reflexões para que o aluno se perceba enquanto cidadão e perceba a importância da civilidade para o bem viver. Contribui, portanto, para a formação de indivíduos que possam refletir sobre os preconceitos existentes na sociedade em que

vivem, possibilitando ação individual e social de combate aos preconceitos, em especial, aqueles de natureza étnica, condição social, sexual e cultural. Há conteúdo sobre os direitos humanos, direitos da criança e dos idosos, além de reflexões sobre os problemas existentes nas cidades brasileiras na atualidade, que favorecem a realização de reflexões em sala de aula. Valoriza-se o saber originado de pessoas mais velhas, contribuindo para uma visão positiva dos idosos.

Em relação à **História da África e da cultura afro-brasileira e indígena**, a coleção trabalha de forma positiva o negro e sua participação na formação da sociedade brasileira, com ilustrações que demonstram a pluralidade racial do Brasil. Aborda a questão da igualdade racial, por exemplo, quando trata dos direitos e deveres da criança. Há um tópico específico sobre os diferentes modos de aprender dos negros no interior das comunidades quilombolas. Há, também, uma seção sobre as influências culturais, na qual é abordada a participação dos africanos. No último volume da coleção, há uma unidade dedicada aos afrodescendentes, seu trabalho e sua cultura. Trabalha-se com a escravidão e, paralelamente, há uma preocupação da obra em mostrar a diversidade dos povos africanos na atualidade.

Ao tratar dos indígenas, valoriza-se seu papel na formação cultural brasileira e enfatiza-se a sua diversidade. Abordam-se o universo lúdico das crianças indígenas e suas formas de aprendizagem. No Manual do Professor, há orientação sobre a forma de se trabalhar com tal conteúdo, procurando ampliar a capacidade do aluno no entendimento da diversidade cultural, desfazendo-se preconceitos. Por fim, também no quinto e último volume da coleção, há uma unidade sobre as sociedades indígenas, valorizando seu trabalho e sua cultura.

O **projeto gráfico-editorial** é excelente, com organização clara e coerente, compatível com a proposta didático-pedagógica e com a faixa etária e o nível de escolaridade a que se destina. Os conteúdos estão estruturados de modo lógico, com textos legíveis, número de páginas satisfatório, iconografia, mapas e imagens bem dispostos.

As ilustrações, em particular, contemplam com qualidade a diversidade étnica e a pluralidade social e cultural brasileiras. O sumário é completo. O glossário e as sugestões de leitura estão dispostos ao final de cada volume.

Em sala de aula

Professor, as orientações gerais (comuns a todos os volumes) e orientações específicas (para cada um dos volumes) contribuem significativamente para potencializar o seu trabalho em sala de aula.

Você pode estimular seus alunos a consultarem o glossário e as sugestões de leitura dispostos no final de cada um dos volumes, bem como valorizar os conteúdos que permitem a formação cidadã deles. Esse aspecto está bem trabalhado na coleção, quando os incentiva ao reconhecimento de seus direitos e ao combate a preconceitos.

Sugere-se a busca de informações complementares sobre o tema da sustentabilidade, abordado de modo limitado no texto do Manual do Professor; o estímulo para que os alunos realizem consulta a materiais instrucionais complementares, em especial, quando possível, daqueles disponíveis na Internet; a exibição de documentários e filmes relacionados com os conteúdos abordados em sala de aula para os alunos.

Além disso, algumas atividades propostas requerem um bom planejamento, o que também é observado no Manual. Sendo assim, recomenda-se que as atividades que solicitam passeios e entrevistas a pessoas externas à escola sejam bem orientadas, no sentido de se evitarem problemas.

PORTA ABERTA: HISTÓRIA

25384COL06

Mirna Lima

Editora FTD

1ª edição 2011

www.ftd.com.br/pnld2013/portaabertahistorianovaedicao

Visão geral da obra

A coleção apresenta uma proposta de organização por eixos temáticos, distribuídos em unidades temáticas. Prioriza a diversidade e a diferença como elementos que perpassam todos os volumes, possibilitando o trabalho com conceitos fundamentais para o ensino de História nos anos iniciais do ensino fundamental, a saber: mudanças, permanências, rupturas, identidade, passado, presente, futuro e fonte histórica.

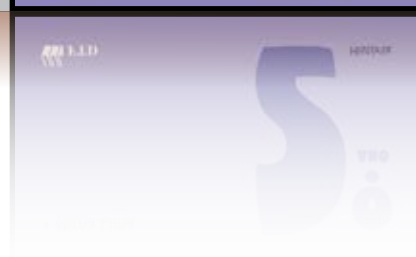
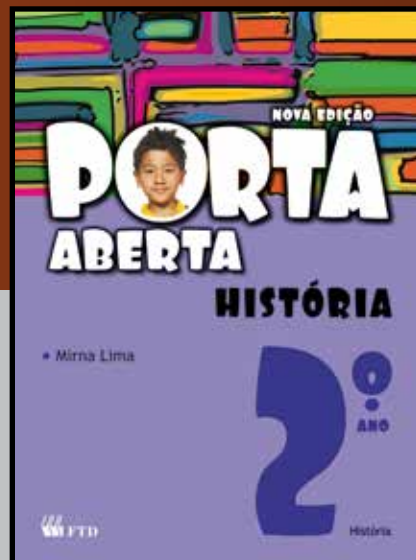
A obra oferece um significativo número de imagens que possibilitam a interpretação e o estabelecimento de relações entre diferentes fontes históricas. Os textos e as atividades são acompanhados por um ícone representado por um robô, cuja função intenciona orientar e problematizar o conteúdo e as atividades apresentados na obra. O glossário oferece a possibilidade de ampliação do vocabulário e aparece em meio aos textos informativos.

O Manual do Professor apresenta uma reflexão específica sobre o ensino de História, discute conceitos históricos e propõe atividades complementares interdisciplinares bem como sugestões de leitura. Ressalva-se que o Manual não aprofunda a discussão sobre os pressupostos teórico-metodológicos da obra e os objetivos da proposta didático-pedagógica de ensino de História.

Descrição da coleção

A coleção está estruturada em quatro volumes (2º ano, 160 páginas; 3º ano, 208; 4º ano, 192; 5º ano, 160 páginas) destinados ao ensino fundamental. As unidades são introduzidas por páginas duplas que contêm imagens e/ou questionamentos sobre o tema escolhido, os quais configuram-se como provocações introdutórias direcionadas aos alunos, organizadas em três partes intituladas *Vamos conversar*; *Vamos descobrir* e *Vamos concluir*. Os volumes da coleção possuem estrutura comum.

O Manual do Professor, denominado *Orientações para o professor*, por sua vez, possui 64 páginas, divididas em uma parte comum e outra específica por volume, marcadas em cor amarela



na margem superior. Além disso, apresenta bibliografia igual para todos os volumes, indicada ao final do Livro do Aluno. Na estrutura da obra, há seções especiais como: *Atividades, Fique sabendo, Você, Vamos lembrar e Outras leituras*.

Sumário sintético

2º ano: Unidades: 1 - As crianças; 2 - Vida de criança; 3 - Histórias de famílias; 4 - A escola;

3º ano: Unidades: 1 - Meninas e meninos; 2 - Meninas e meninos: costumes e tradições; 3 - Os lugares e suas histórias; 4 - As crianças do campo e da cidade;

4º ano: Unidades: 1 - Tempo de vida, tempo de história; 2 - As pessoas e os lugares; 3 - A ocupação do território: povoados, vilas e cidades; 4 - A vida no campo: trabalho e formas de ocupação do espaço;

5º ano: Unidades: 1 - O povo brasileiro; 2 - Indígenas e portugueses: os donos da terra e os conquistadores; 3 - Os africanos e o Brasil; 4 - O Brasil e os imigrantes.

Análise da obra

O **Manual do Professor** apresenta uma justificativa da organização da coleção e, embora não esclareça em que concepção de História a coleção se fundamenta, indica premissas sobre uma concepção de conhecimento histórico que se produz a partir da construção de conceitos e do exercício de procedimentos que se propõem a valorizar os documentos, o tempo e os sujeitos históricos.

Orienta, também, para possibilidades de interação com outras áreas do conhecimento e com temas transversais, atentando para a valorização de diferentes linguagens no ensino de História. Além disso, há uma clara preocupação em incentivar a ação pedagógica voltada à valorização da diversidade e ao trabalho com a pluralidade cultural e social em contextos interdisciplinares. Entretanto, para justificar a eleição dos eixos temáticos, faz uso de argumentos pouco específicos e não menciona possibilidades de articulação desses eixos entre os volumes. Não apresenta referência explícita sobre a produção atual de conhecimento nos campos da História e da Pedagogia.

Em relação à **concepção e à metodologia da História**, apresenta a pertinência dos conteúdos procedimentais, o que contribui para o incentivo da dimensão narrativa e da capacidade explicativa, a partir da ênfase na análise de diferentes tipos de fontes apresentadas ao aluno, sobretudo as não verbais. Entretanto, não são explorados problemas a partir dos conceitos constitutivos do pensamento histórico, como sujeito, tempo e documento, anunciados como basilares para a proposta da coleção.

A diferença entre narrativa histórica e narrativa ficcional é considerada em todos os volumes, de modo que, ao longo da coleção, há a presença de diferentes protagonistas da História narrada por meio de uma abordagem que privilegia a diversidade e a diferença. Observa-se que textos e atividades que estimulam o reconhecimento da diferença e o estudo do meio e da História/cultura local são contemplados com mais ênfase nos volumes do 2º e 3º anos da coleção. Destaca-se um investimento considerável na noção de tempo cronológico, sem que se adote a perspectiva meramente linear do tempo. Em alguns momentos, usos desatualizados da historiografia se refletem na forma como os conteúdos são apresentados, incorrendo em imprecisões.

De modo geral, a proposta da coleção fundamenta-se no desenvolvimento de algumas competências, especialmente as de comparação e de narrativas. Todavia, a noção de historicidade não recebe atenção especial a despeito do diálogo entre histórias individuais e coletivas e, tampouco trabalha com clareza a participação do papel do historiador na escrita da História como um processo socialmente construído.

Quanto ao **ensino-aprendizagem**, a coleção apresenta centralidade metodológica nas atividades, ao valorizar os conteúdos procedimentais, e no desenvolvimento de aspectos da narrativa e interpretação. A relação entre a proposta pedagógica e a concepção de História é implementada de forma regular no conjunto da obra mediante o estudo da história de vida, da compreensão da composição social pela diversidade, do conhecimento da pluralidade cultural que compõe o Brasil e do reconhecimento da participação de indígenas, europeus e africanos na formação social do país.

A coleção também possibilita a compreensão do tempo, suas medidas, ritmos e durações, além de propor atividades de leitura de imagens, análise de documentos, a exemplo de relatos e depoimentos, como forma de compreender o processo de escrita da História. Há, dessa forma, estímulo, por meio das atividades, à autonomia de pensamento e à expressão de opiniões próprias. Nota-se uma complexificação gradual entre os volumes na construção das competências, embora com poucas orientações nesse sentido.

A ampliação dos mesmos conteúdos é uma estratégia que valoriza a construção de um *pensar historicamente*. Todavia, ainda que com a intenção de proporcionar uma abordagem ou leituras mais complexas, por vezes, ocorre a repetição de conteúdos. As temáticas abordadas nos volumes da coleção possibilitam o acesso a conhecimentos sobre a História e o desenvolvimento de habilidades para acessar o conhecimento histórico, quais sejam, observação, comparação, interpretação, análise, investigação, síntese e argumentação. São proporcionados alguns recursos quanto às possibilidades de significação histórica, como diferentes tipos de textos e imagens, diários de viagem e correspondências, de modo a permitir ao professor direcionar sua prática para o aluno, estimulando o processo de construção de conhecimento histórico significativo.

No que diz respeito às perspectivas na **construção da cidadania**, ao se valorizarem temas como família, trabalho e direito (inclusive infantil e feminino), escola e brincadeiras estimulam-se possibilidades de trabalhos que integrem experiências sociais e conceitos, bem como desenvolvimento de atitudes de tolerância diante da diversidade. Igualmente, observa-se a presença de promoção à educação em direitos humanos, ao se abordar, em imagens e textos, a presença de crianças e adultos com deficiências. A afirmação dos direitos de crianças e adolescentes é contemplada com discussões específicas sobre esse tema.

Observa-se investimento no trabalho com a temática das relações étnico-raciais, do preconceito, da discriminação racial e da violência correlata, visando à construção de uma sociedade antirracista, justa e igualitária. Contudo, esse movimento nem sempre é tratado respeitando-se a historicidade das experiências vividas, ressaltando-se o fato de que a imagem da mulher é pouco contemplada.

Em relação às exigências legais sobre **a História da África, a cultura afro-brasileira e as culturas indígenas**, destaca-se a presença dessa temática em todos os volumes, embora a perspectiva histórica seja pouco tratada de forma direta no livro do 2º ano, no qual há um destaque maior para a promoção positivada de negros e afro-brasileiros, explorando-se a dimensão da integração social. Ao longo dos demais volumes, a temática ganha maior espaço e complexidade,

passando, aos poucos, a ser relacionada com a História e a cultura dos afro-brasileiros. Assim sendo, há um esforço de se estimular a comparação com outros espaços e tempos, ainda que com ênfase no presente. Observa-se, contudo, que, em alguns momentos, a abordagem termina por deslocar o conteúdo referente à História e à cultura da África e dos afrodescendentes do restante dos conteúdos.

A temática indígena, por sua vez, é contemplada pela utilização de imagens de crianças indígenas e de textos sobre a participação de grupos indígenas no processo histórico brasileiro e em situações que contemplam a vida desses povos na atualidade. No conjunto, discute-se, ainda, o conceito de identidade étnica e se aborda diretamente a História da África.

Apresenta um **projeto gráfico** compatível com o nível e com a faixa etária a que se destina, de forma que as letras e os espaçamentos estão adequados, bem como os títulos e subtítulos, as cores das fontes e a disposição dos textos principais e complementares. As imagens utilizadas, em sua maioria, são claras e bem situadas nas páginas. Ressalva-se que a eleição de um ícone, no formato de um pequeno robô, possui uma concepção visual confusa, dificultando sua funcionalidade. Observa-se, ao longo dos volumes, a presença de imagens que retratam a diversidade étnica da população brasileira, bem como a pluralidade social e cultural do país. A repetição de muitas imagens de um volume para o outro justifica-se pela intenção explícita de tornar complexa a leitura histórica da fonte visual.

Em sala de aula

Professor, a obra contribui para a abordagem da diversidade, da diferença e da inclusão, possibilitando a comparação entre diferentes tempos e sujeitos históricos.

Atenção para a extensão das atividades, que precisam ser selecionadas e adaptadas conforme a idade dos alunos. Porém, é importante você propor atividades complementares que promovam a interação dos alunos com a cultura material e imaterial do meio em que vivem.

Você também pode criar estratégias para o estudo de relações de gênero, evidenciando os processos de violência praticados contra a mulher ao longo da História como forma de combater a discriminação por gênero. O combate à homofobia pode ser tematizado como forma de construção de uma sociedade mais justa e de respeito à orientação sexual, problematizando e superando a simples exposição das diversidades.

Em relação à temática indígena, você pode propor atividades e reflexões que permitam ao aluno compreender o indígena como sujeito integrado à sociedade brasileira. As imagens apresentadas podem ser problematizadas no que se refere à sua produção, circulação e apropriação, que são sempre historicamente delimitadas. Há necessidade, ainda, de observar a presença de informações e abordagens desatualizadas em temáticas como imigração, trabalho e religião, complementando-as.

PROJETO BURITI: HISTÓRIA

25398COL06

Rosane Cristina Thahira

Editora Moderna

2ª edição 2011

www.moderna.com.br/pnld2013/BURITIHistoria

Visão geral da obra

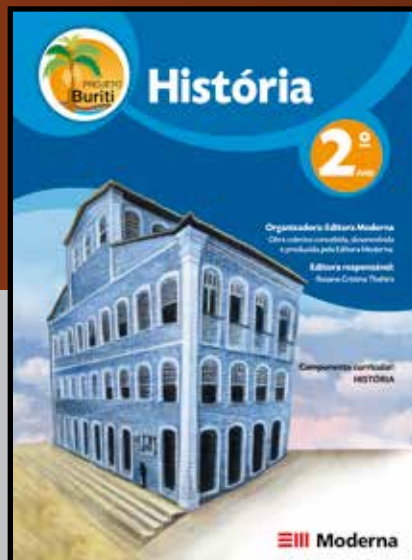
O livro do 2º ano envolve o processo de socialização da criança e seu entorno, a família, a casa, a escola, os direitos da criança, a rua e o bairro, a cidade. O livro do 3º ano traz a abordagem da cidadania em um sentido mais amplo e a introdução de conceitos históricos como os de fontes e memória e, além disso, aprofunda a dinâmica temporal e a discussão sobre diversidade. O livro do 4º ano apresenta uma abordagem mais cronológica que tematiza as navegações, o conhecimento dos povos indígenas e africanos, a colonização portuguesa e a produção dos espaços coloniais. O livro do 5º ano assume uma dimensão mais política e, devido a seu ambicioso programa de contemplar desde a administração colonial aos nossos dias, tende a certa simplificação de aspectos da história política institucional.

Na coleção, destaca-se a importância de se pensar a produção do saber histórico escolar como um processo dinâmico que valoriza a formação do cidadão. Discute-se a historicidade das experiências sociais, trabalhando conceitos, habilidades e atitudes na construção da cidadania, estimulando a participação do indivíduo no mundo em que vive. Um dos elementos que a singulariza positivamente é a articulação entre os conteúdos ao longo da obra.

Destacam-se o trabalho com o cotidiano apresentado nas propostas elaboradas a partir da realidade local articulada às questões nacionais e o investimento nas imagens como fontes históricas, a valorização do conhecimento prévio do aluno e as relações entre passado e presente.

A riqueza da estrutura e dos conteúdos, assim como das orientações, é reforçada pela proposição de atividades extras e pela apresentação de textos complementares para alunos e professores. A interdisciplinaridade é efetivamente proposta a partir de sugestões concretas de atividades conjuntas.

Os costumes e valores dos povos indígenas são destacados ao longo da obra. Os afro-brasileiros são apresentados em várias situações positivas e na luta por sua cidadania, reconhecendo-se, assim, a contribuição dos africanos na formação cultural brasileira. A obra procura abarcar conteúdos relacionados com a História do Brasil em um longo recorte temporal.



A coleção propõe ao professor cultivar com seus alunos valores como alteridade, ética e tolerância. A obra contempla, ainda, as vivências em diferentes regiões do país, no espaço urbano e não urbano, as brincadeiras, as festas, as tradições, as ocupações e os trabalhos, de forma a contribuir com a diversidade cultural de costumes e de origens étnicas e socioeconômicas, no presente e no passado, inclusive com problemas a serem discutidos com os alunos, para que esses, após reflexões e debates, possam apresentar propostas de soluções.

Descrição da coleção

A coleção é dividida em quatro volumes (2º ano, 120 páginas; 3º ano, 128; 4º ano, 136; e 5º ano, 136 páginas). Todos eles contêm nove unidades, sendo cada uma delas dividida em três temas e seções adicionais. Nos livros do 2º e do 3º anos, as seções são: *O que você aprendeu*, *Para ler e escrever melhor*, *O mundo que queremos*. A única seção fixa ao longo da coleção é *O que você aprendeu*. As demais são intercambiáveis ao longo das unidades. Nos livros do 4º e do 5º ano, é introduzida outra seção: *Ampliação*, que é fixa nesses dois livros. As atividades são distribuídas ao longo das unidades por temas, além de aparecerem também nas seções adicionais. Ao final de cada unidade, há indicação de leituras para os alunos.

O Manual do Professor (2º ano, 80 páginas; 3º ano, 88; 4º e 5º anos, 96 páginas) é organizado em duas partes: orientações gerais e orientações específicas. Nas orientações gerais, são abordadas as questões teóricas referentes à História, ao ensino de História e à proposta da coleção. As orientações específicas são direcionadas à abordagem dos conteúdos de cada uma das unidades de todo volume, sugerindo textos, atividades, filmes, *sites*, consultas bibliográficas.

Sumário sintético

2º ano: Unidades: 1 – Muito prazer, eu sou criança; 2 – A passagem do tempo; 3 – Oba! Eu também quero brincar; 4 – Nossa vida familiar; 5 – Nossa casa, nosso lar; 6 – No tempo da escola; 7 – Temos direitos!; 8 – O lugar onde vivemos; 9 – Nossas festas e tradições.

3º ano: Unidades: 1 – Ser cidadão; 2 – O tempo não para; 3 – Os vestígios deixados pelos seres humanos; 4 – Tempo de se alimentar; 5 – Música também tem história; 6 – O trabalho de todos; 7 – A chegada da eletricidade; 8 – Os transportes ontem e hoje; 9 – O mundo da comunicação.

4º ano: Unidades: 1 – A aventura de navegar; 2 – Os povos indígenas do Brasil; 3 – Os povos que vieram da África; 4 – O início da colonização portuguesa na América; 5 – Vilas e cidades no Brasil colonial; 6 – A ocupação do sul; 7 – O vaqueiro e a pecuária; 8 – O bandeirante e a busca por riquezas; 9 – O trabalho dos tropeiros.

5º ano: Unidades: 1 – Viver no Brasil colônia; 2 – A sociedade do ouro; 3 – O processo de independência do Brasil; 4 – O início do Brasil independente; 5 – O governo de D. Pedro II; 6 – O começo da República; 7 – Da Era Vargas a João Goulart; 8 – A ditadura militar; 9 – Nosso tempo.

Análise da obra

O **Manual do Professor** contém orientações teórico-metodológicas, no qual constam soluções das atividades propostas. A avaliação é pensada como processo contínuo de acompanhamento sistemático da aprendizagem e do desenvolvimento das competências dos alunos em

História. Nesse sentido, é diagnóstica, progressiva e formativa, procurando abranger vários contextos coletivos e individualizados de aprendizagem.

A metodologia da História da coleção fundamenta-se na visão de que a História é processo em construção, sendo o conhecimento histórico resultante da mediação entre a experiência da realidade do aluno e os conhecimentos acadêmicos. Assim, conceitos como trabalho, identidade, cultura, memória, natureza são compreendidos como resultantes da ação de sujeitos coletivos. A obra apresenta um trabalho reflexivo com estudos no campo teórico e metodológico da História, partindo da experiência do aluno, com a preocupação de valorizar a reflexão, a compreensão, a problematização da realidade social, no presente e no passado, de forma a levá-lo a pensar o contexto do local em que vive historicamente.

Nesse aspecto, a obra promove múltiplas formas de leitura, observação, comparação e síntese de documentos, facilitando o trabalho com a memória. O conceito de cultura (material e imaterial) encontra-se presente como resultado da produção histórica da sociedade ao longo de sua formação. Na obra, há uma sistematização das noções de trabalho, transformação, identidade, temporalidade e espacialidades, investigações individuais e coletivas e cotidiano.

Quanto à **metodologia do ensino-aprendizagem**, a História aparece como um saber em constante construção. Dessa forma, a coleção utiliza várias linguagens textuais e iconográficas, estimulando ao aluno a busca de mais informações e lhe possibilitando a ampliação do conceito de documento histórico. As canções e poemas são recorrentes em vários volumes da coleção, sendo utilizados como documentos de uma determinada época e como pontes entre o presente e o passado. As atividades e os exercícios promovem completa articulação entre os conteúdos e as estratégias pedagógicas planejadas para todos os volumes, estando condizentes com a proposta de avaliação contida na obra. Estimulam positivamente a capacidade de debater situações-problema e intensificam igualmente a capacidade de produzir diferentes tipologias de textos tais como desenhos, representações teatrais, trabalhos com imagens.

Além disso, propõe a realização de pesquisas, entrevistas, estudos do meio e produção de histórias em quadrinhos assim como exercícios baseados em questões escritas e orais. Alguns procedimentos, como resolução de problemas, leitura de imagens, pesquisas, estudos do meio, entrevistas e construção de maquetes são importantes para atingir os objetivos propostos e permitir que o aluno se expresse em diferentes formas de linguagens, considerando também a dimensão afetiva e emocional, inerente ao processo educativo. As fontes iconográficas, documentos oficiais e não oficiais, desenhos etc. apresentam-se na obra e convidam o aluno a uma observação crítica, uma vez que em todas as unidades são apresentadas atividades de interpretação e observação de várias linguagens, principalmente de textos com estilos variados, contribuindo de forma concreta para a formação geral do educando.

Quanto à **cidadania**, a obra enfatiza a participação de todos os grupos étnicos formadores da sociedade brasileira. A legislação especifica os valores, princípios e direitos referentes à cidadania que são trabalhados como conquista historicamente construída. Procura desenvolver a formação da cidadania promovendo positivamente a imagem da mulher, com a presença de histórias de vida, nas quais elas são os sujeitos, e ressaltando aspectos diversos de sua existência nos âmbitos afetivos, familiares e profissionais.

As imagens da criança e a do adolescente são apresentadas em posição de centralidade. Há um estímulo ao convívio social, à tolerância e à liberdade de criar, opinar, debater e formar o senso crítico. Os textos didáticos e as atividades abordam os direitos e deveres da criança, a

importância do respeito mútuo, a valorização da pluralidade cultural e o cuidado com o meio ambiente e sua preservação. A compreensão de diferentes culturas, experiências de resistência, organização e ação dos sujeitos no processo de transformação estimula o aluno a refletir sobre o seu papel de cidadão.

A **História da África, a cultura afro-brasileira e a cultura indígena** são discutidas seguindo o princípio da diversidade, ao se apresentar aos alunos e professores uma história plural constituída por diversos agentes. Os conteúdos referentes à História da África e da cultura afro-brasileira são contemplados no conjunto da obra. A imagem dos afrodescendentes é valorizada desde o início, ganhando cada vez mais espaço e destaque ao longo da coleção, desde a História dos povos africanos, os processos de escravização, o trabalho, a resistência escrava, a abolição, o surgimento do movimento negro até o Dia da Consciência Negra. Os povos indígenas brasileiros também são apresentados com destaque e de forma muito adequada, inclusive nas suas condições atuais e como atuantes na sociedade. Desde o início da coleção, são contemplados sistematicamente em unidades específicas e também nos temas transversais, especialmente nos dedicados à diversidade étnico-cultural.

O **projeto gráfico** está organizado de forma adequada: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais são diferenciados claramente; a diagramação das páginas considera aspectos visuais importantes para a leitura de textos e imagens e há um padrão para a organização das unidades e dos temas, seguido em todos os volumes da coleção. Destacam-se no projeto gráfico as aberturas de cada unidade dos volumes da coleção, o emprego contextualizado e harmonioso de imagens, como também a qualidade da impressão, a variedade dos suportes e linguagens utilizadas.

Em sala de aula

Professor, ao utilizar esta obra você poderá contar com uma diversidade de fontes iconográficas, cinema, internet, jornais e revistas, o que poderá trazer enriquecimento às suas práticas pedagógicas. As orientações constantes do Manual do Professor são fundamentais para o sucesso das atividades propostas no Livro do Aluno.

É preciso estar disposto a atender às orientações indicadas para as atividades extraclasse, devendo ainda estar atento ao trabalhar os conteúdos históricos, partindo sempre de experiências dos alunos para depois introduzir as informações e conceitos históricos de modo a problematizar a realidade.

Há um tópico muito importante em cada unidade, que é a *Previsão de dificuldades*. Nesse tópico, são feitas advertências aos docentes no sentido de alertá-los de possíveis dificuldades e do modo de contorná-las. Além disso, há sempre sugestões didáticas de atividades, mais informações, domínio da linguagem, técnicas de aprendizagem, educação em valores.

PROJETO DESCOBRIR: HISTÓRIA

25405COL06

*Glaucimara da Silva Baraldi
Heloisa Amaral Dias Oliveira*

Saraiva Livreiros Editores

2ª edição 2011

http://www.editorasaraiva.com.br/pnld2013/projeto_descobrir_historia_2_5.html

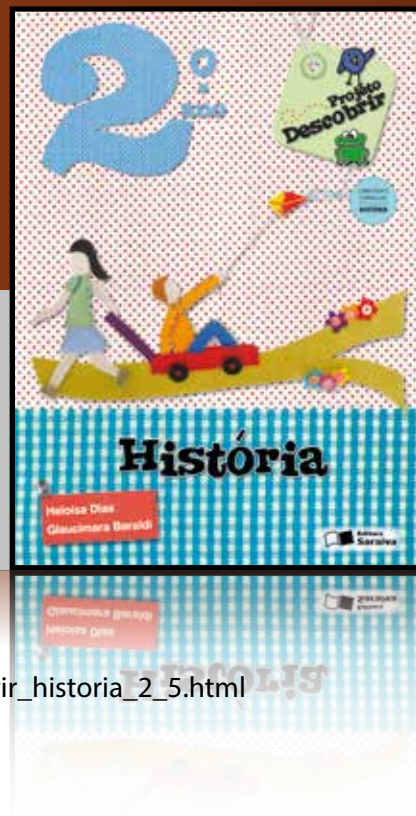
Visão geral da coleção

A coleção apresenta uma abordagem da disciplina de História orientada para a formação cidadã. Nesse aspecto, ela tem o mérito de atender plenamente às normas e diretrizes que orientam o ensino fundamental. Nos conteúdos dos volumes que a compõem, fica evidente sua preocupação em trabalhar temas e conflitos que permitem abordar o papel de diferentes sujeitos – criança, indígenas, afrodescendentes, mulheres, operários, entre outros – na conformação dos processos históricos, evidenciando o compromisso com a educação de enfoque multicultural.

Merece destaque a incorporação das discussões promovidas pela produção historiográfica recente, tratando de temas como o cotidiano, a família, a diversidade cultural, dentre outros. As fontes históricas e imagéticas são amplamente utilizadas nos textos e atividades, contribuindo para o entendimento dos conteúdos específicos e dos conceitos fundamentais do conhecimento histórico. A abordagem dos temas específicos de História da África, dos afrodescendentes e das comunidades indígenas ocorre ao longo de toda a coleção, sem se restringir a um período específico da História.

No que se refere à proposta didático-pedagógica, a obra recorre a estratégias e abordagens variadas, utilizando diferentes textos e recursos, como poemas, quadrinhos, trava-línguas, músicas, recortes de jornais, textos acadêmicos e imagens. Também traz muitas ilustrações atrativas e incorpora adequadamente a diversidade étnica e cultural da sociedade brasileira. Outro aspecto positivo é a valorização dos conhecimentos prévios e experiências dos alunos.

O Manual do Professor auxilia e orienta de forma adequada o trabalho com a coleção, inclusive no que se refere à utilização de recursos e estratégias e à apresentação de variadas propostas de atividades complementares e interdisciplinares, assim como um conjunto significativo de textos para a formação e informação dos professores.



Descrição da coleção

A coleção é composta por quatro volumes, destinados a turmas do 2º ao 5º ano do ensino fundamental. O livro do 2º ano possui 112 páginas e os demais têm 160 páginas. O enfoque dos volumes parte do universo mais próximo à criança – a família, a escola, o bairro, a cidade –, deslocando-se progressivamente para o passado, trabalhando desde a colonização do Brasil até a redemocratização. A estrutura editorial é uniforme, composta por dez seções, sendo três fixas, destinadas a mobilizar os conhecimentos prévios dos alunos, apresentar textos informativos e propor diversas atividades, como a leitura de imagens. Ao final de cada volume, há o glossário, as sugestões de leitura para os alunos e a bibliografia.

O Manual do Professor do volume dois tem 64 páginas, o do volume três, 48 páginas, o do volume quatro, 64 páginas e o do volume cinco, 65 páginas. O Manual se divide em duas partes. A primeira apresenta as discussões e os referenciais teóricos gerais da obra, os objetivos postos para a disciplina e a organização da coleção, com seus objetivos, conteúdos e finalidades indicados por volume, unidades e capítulos. Há também várias seções que visam contribuir nas discussões. A segunda parte da obra é intitulada *Conteúdos e orientações para o trabalho* em cada ano e indica o encaminhamento didático para a leitura dos textos e imagens assim como a realização das atividades apresentadas no Livro do Aluno.

Sumário sintético

2º ano: Unidades: 1 – Ser criança; 2 – Criança, família e amigos; 3 – Nossa escola, outras escolas; 4 – O lugar em que vivemos;

3º ano: Unidades: 1 – Os municípios no Brasil; 2 – Tempo, memória e história; 3 – A vida no campo; 4 – Diferentes comunidades no Brasil;

4º ano: Unidades: 1 – Os indígenas no Brasil; 2 – A colonização; 3 – África, um continente de muitos povos; 4 – Brasil de muitos povos;

5º ano: Unidades: 1 – Os tempos coloniais; 2 – A constituição da nação brasileira no século XIX; 3 – Império e República; 4 – A sociedade brasileira no século XX.

Análise da obra

No **Manual do Professor** a seleção e a organização curricular do conhecimento histórico são descritas e justificadas de forma clara, assim como a articulação entre os volumes e os objetivos gerais de cada livro. Os pressupostos teórico-metodológicos da obra podem ser inferidos a partir da definição dos conceitos fundamentais do saber histórico escolar e dos conteúdos e finalidades das unidades e capítulos que compõem a coleção.

A obra traz textos e informações complementares sobre diversos assuntos, orientações sobre como usar diversos recursos, informações sobre o encaminhamento didático a ser observado na abordagem dos conteúdos de cada unidade e indicações sobre como os professores devem proceder na leitura e na análise das imagens e documentos históricos presentes na coleção.

Apresenta várias atividades complementares e propostas de trabalho interdisciplinar, as quais permitem ao professor fazer diferentes usos do livro didático. O Manual do Professor também indica sugestões de leitura, *sites* e filmes a fim de contribuir para a formação continuada dos professores. Apesar de incorporar perspectivas didático-pedagógicas atualizadas em sua propos-

ta, o Manual do Professor não apresenta a produção bibliográfica recente nos campos da Pedagogia e do ensino de História. Além disso, no texto sobre avaliação, não considera as especificidades do ensino de História.

No **componente curricular História**, verifica-se que, ao explicar os diferentes aspectos do trabalho dos historiadores e discutir o conceito de fontes históricas e bens culturais, a obra permite que os alunos compreendam a História como um processo social e cientificamente produzido. Os dois primeiros volumes da coleção enfocam as experiências das crianças e sua relação com a família, a vida escolar e a comunidade mais próxima, o exercício cotidiano da cidadania, as rotinas de trabalho na cidade e no campo e o modo de vida de diferentes comunidades. Os volumes do 4º e 5º anos estão direcionados para a compreensão de outras realidades mais distantes no tempo e no espaço, relacionando a História do Brasil colonial, imperial e republicano com a História de outros continentes, notadamente o africano e o europeu.

Propondo reflexões sobre as lutas pelo avanço dos direitos de cidadania, as relações de conflito no mundo do trabalho ou contrapondo as características de diferentes regimes de governo, considera-se a História como um processo que engendra diferenças e conflitos em tempos e espaços diversos. Essa abordagem permite que se compreenda a historicidade das experiências humanas e o exercício da cidadania de forma contextualizada.

Na **proposta pedagógica**, há evidente preocupação em valorizar o professor como mediador entre os conteúdos e o sujeito da aprendizagem assim como em considerar os conceitos espontâneos dos alunos como a base da constituição social dos conceitos científicos, o que evidencia a coerência da obra com o Manual do Professor e os objetivos educacionais dos anos iniciais do ensino fundamental.

Os livros exploram diferentes fontes e recursos, utilizados em variadas situações de ensino-aprendizagem, como certidão de nascimento, quadro informativo, linha do tempo, *site*, árvore genealógica, entrevista, poema, notícia de jornal, cantiga de roda, depoimento e/ou relato, legislação, documento histórico, calendário, texto acadêmico, cordel, tabela, obra de arte, música, cartaz, gráfico, entre outros. No entanto, observam-se limitações na utilização dos mapas. Na elaboração das atividades, nota-se que elas se tornam mais complexas e exigem diferentes habilidades na medida em que os volumes avançam. A pertinência de algumas atividades e exercícios deve ser avaliada pelos docentes com atenção, para que se verifique se não extrapolam o tamanho e a complexidade adequados à faixa etária que será atendida.

Visando à **formação cidadã**, a obra contribui para a construção significativa dos conceitos históricos fundamentais, auxilia no desenvolvimento da autonomia de pensamento e estimula os alunos a pensarem de que forma poderiam interferir e mudar a comunidade ou a vida em sociedade. Sobre esse último aspecto, é importante destacar que a obra estimula o respeito aos princípios éticos, abordando temáticas relacionadas com o preconceito e a discriminação racial, as relações étnico-raciais, as questões de gênero, os direitos de crianças e adolescentes, dentre outras.

Quanto ao ensino de **História da África, cultura afro-brasileira e História indígena**, o Manual do Professor orienta o docente sobre as possibilidades oferecidas pela obra didática para a sua implantação. Sobre a História da África, a coleção trata dos antigos impérios, das diferentes formas de organização política e social, da cultura material e imaterial, da escravidão no próprio continente, da exportação de cativos iniciada no século XV e dos conflitos armados ocorridos no século XX. Ao mesmo tempo é abordada a vinda dos escravos para a América portuguesa, os

conflitos entre os próprios escravos, o trabalho nas lavouras de cana e café, os laços de solidariedade construídos no dia a dia do cativo, a luta pela liberdade e as manifestações culturais afro-brasileiras.

A coleção também trata das comunidades quilombolas, das suas tradições, do passado de resistência à escravidão, da atual luta pela posse da terra, do preconceito sofrido pelos afrodescendentes e da sua dificuldade de ter acesso a melhores condições de vida, sem deixar de mencionar que alguns deles alcançaram posição de destaque na sociedade, apesar de os exemplos se restringirem ao século XIX. Para complementar, nas sugestões de leitura para os alunos, há um título que aborda o tema.

A obra também contempla, no conjunto da coleção, conteúdos referentes à História e à cultura dos povos indígenas, sem se limitar à História pré-colonial. A coleção informa sobre o modo de vida dos indígenas antes da chegada dos portugueses, a diminuição dramática dessa população durante o processo de colonização, o cerceamento imposto pelos aldeamentos jesuítas, a representação dos indígenas pelos viajantes europeus e os relatos de estrangeiros sobre os rituais antropofágicos.

A situação das comunidades indígenas na atualidade se evidencia na abordagem da relação entre demarcação de terras indígenas e preservação ambiental, da luta desses grupos para terem seus direitos reconhecidos constitucionalmente, do aprendizado das tradições e da relação com o mundo que os rodeia, inclusive no que se refere ao uso de tecnologias. Em alguns volumes, nas sugestões de leitura para os alunos, há títulos específicos sobre o tema.

No **projeto gráfico-editorial**, destaca-se a organização padronizada, com ícones que identificam fácil e claramente as seções que compõem o livro. O glossário é ilustrado nos dois volumes iniciais e as indicações de leituras complementares estão no final dos livros, em alguns casos acompanhadas de resumos ou imagens. Os sumários dos livros do 2º e 3º anos trazem muitas informações em letras pequenas, dificultando a compreensão dos alunos dessa faixa etária, que ainda estão consolidando o domínio da leitura, embora no texto principal se verifique que as letras, os espaçamentos e as imagens são maiores. Progressivamente, os dois volumes finais apresentam mais textos e as imagens já não constituem o centro da informação, apesar de os livros continuarem sendo ilustrados. As imagens estão acompanhadas dos respectivos créditos e da clara identificação da localização das fontes ou acervos de onde foram reproduzidas.

Em sala de aula

Professor, encontram-se na coleção as orientações para o uso adequado da obra e um volume considerável de textos e atividades complementares de significativo interesse, os quais certamente constituirão um importante instrumento de auxílio didático-pedagógico.

Em toda a coleção, as atividades se concentram especialmente no final dos capítulos e das unidades. A diversidade e criatividade dessas atividades são um destaque positivo na obra, mas se verifica também que algumas são complexas e extensas.

Você poderá observar que nos textos e atividades há alguns mapas com partes de regiões e outros com excesso de informação em um espaço reduzido, o que dificulta a compreensão pelos alunos da faixa etária a que se destina a obra.

PROJETO ECO HISTÓRIA

25413COL06

*Alicia Lucio Landes
Bruna Portela
Tatiana Marchette*

Editora Positivo

2ª edição 2011

www.editorapositivo.com.br/pnld2013/projetoecohistoria

Visão geral da obra

A coleção apresenta ênfase temática, combinada a determinadas temporalidades da História do Brasil em sua organização curricular, habitualmente iniciando as unidades com temas que sensibilizem o aluno em relação a algum aspecto da realidade brasileira.

A obra se destaca pelo trabalho de estímulo à formação cidadã, o que é percebido pela atenção especial na apresentação do tema da diversidade social ao longo dos quatro volumes, no tratamento de imagens que expressam a diversidade étnica e cultural do brasileiro, nos capítulos sobre indígenas, africanos e afrodescendentes, no volume dedicado ao processo de povoamento e formação do povo brasileiro e, finalmente, nas propostas para inserção dos Objetivos do Milênio (ODM), estabelecidos em 2000 pela ONU, e que possibilitam reflexões interdisciplinares e o desenvolvimento de ações de cidadania. O Manual do Professor contribui adequadamente para o desenvolvimento desses temas ao apresentar textos e atividades complementares.

Destaca-se, também, o trabalho com fontes históricas, em especial as iconográficas. Ao longo dos volumes, são apresentadas imagens (fotografias, pinturas, monumentos, documentos), muitas vezes em pares, visando à comparação entre características temporais ou outras. O Manual apresenta fundamentação e orientações sobre tais atividades. Outro interessante trabalho de análise e pesquisa envolve a busca de informações a partir de entrevistas, adequadamente orientadas pelo Manual. Tais características de construção do conhecimento a partir da observação e da busca de informações fortalecem aproximação com aspectos da historiografia contemporânea, bem como fomentam a formação ativa do aluno.

Como ponto frágil da coleção, destaca-se a pouca clareza na definição de sua proposta teórico-metodológica, o que dificulta a percepção de coerência entre pressupostos e sua realização nos textos e atividades presentes no livro do aluno. Na parte geral do Manual, os textos relativos às teorias pedagógicas e às contribuições historiográficas apresentados como fundamentação estão de acordo com a literatura atualizada, mas não estabelecem vinculação com a proposta



efetiva da obra. Na parte específica, as orientações oferecidas para a utilização em sala ocorrem com algum detalhamento na seção *Encaminhamento metodológico*, em que são oferecidos textos para leitura complementar, potenciais colaboradores para a formação continuada do professor.

A proposta do livro do 2º ano se diferencia da dos demais. Esse volume trata do universo espacial e temporal mais próximo do aluno. O volume do 3º ano volta-se para uma ampla gama de informações sobre os formadores do povo brasileiro, passando a exigir mais um leitor proficiente e menos um construtor de noções. Os volumes do 4º e 5º anos acentuam ainda mais fortemente essa característica de exigir um leitor atento à narrativa, apresentada de forma coerente e articulada.

Descrição da coleção

A estrutura da coleção é fixa. Cada volume (2º ano, 144 páginas; 3º ano, 128; 4º ano, 144; 5º ano, 160 páginas) compõe-se de quatro unidades, cada qual com três capítulos. As unidades apresentam uma abertura de duas páginas, com título e imagens que devem ser trabalhadas conforme as sugestões contidas no Manual do Professor, preparando para os estudos das temáticas específicas que aparecem em seguida. Os capítulos seguem um padrão relativamente fixo, com um texto de leitura e o desenvolvimento do conteúdo referente ao tema principal em textos alternados com perguntas e atividades. Ao longo dos capítulos, são apresentadas cinco seções *Para fazer agora; Para conhecer; Para fazer juntos; Para perguntar a alguém*, além das seções de atividades diversificadas denominadas: *Para fazer; Para trocar ideias; Para ler; Para experimentar; Para brincar; Para encontrar respostas*.

O Manual do Professor (2º ano, 80 páginas; 3º ano, 64; 4º ano, 79; 5º ano, 88 páginas) é composto de uma parte geral e uma parte específica nos diferentes volumes. A seção *Encaminhamento metodológico*, que é específica a cada volume do Manual, reproduz a organização em unidades e capítulos do livro do aluno, apresentando itens que o professor deve consultar conforme progride o trabalho com o livro.

Sumário sintético

2º ano: Unidades: 1 – Todo mundo tem história; 2 – Toda escola tem história; 3 – Todo lugar tem a sua história; 4 – Vivendo no mundo;

3º ano: Unidades: 1 – Os primeiros habitantes; 2 – Os aventureiros; 3 – A África e os africanos; 4 – A mistura brasileira;

4º ano: Unidades: 1 – Vamos ao litoral? 2 – Vamos conhecer algumas cidades; 3 – Como era a vida na colônia; 4 – Vida urbana no Brasil colonial;

5º ano: Unidades: 1 – Poder e política no Brasil; 2 – Tempo de mudança e de trabalho; 3 – O povo se reúne; 4 – O Brasil e o mundo.

Análise da obra

A organização da coleção contribui para a percepção da progressão do processo de ensino-aprendizagem na medida em que trabalha eixos temáticos ao longo dos volumes (por exemplo, a diversidade da experiência humana ou a relação entre História e espaços). Parte expressiva dos conteúdos selecionados se relaciona com a realidade do aluno, motivando-o a fazer compara-

ções e a buscar paralelos com histórias de pessoas e locais próximos a ele, especialmente no volume do 2º ano.

O **Manual do Professor** colabora no processo de ensino-aprendizagem e acompanha avanços no campo da historiografia e nos campos da pedagogia e didática em geral. Na parte geral, a coleção não estabelece compromisso claro com a maior parte dos textos relativos às teorias pedagógicas e às contribuições historiográficas apresentadas como possíveis fundamentação ou pressupostos. Discute diferentes formas de avaliação, de possibilidades, de recursos e instrumentos, de modo que professor possa adequá-las ao ensino de História e utilizá-las ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

Encontra-se uma variedade de textos complementares com tipologias diversificadas, cuja utilização é pouco esclarecida pelo Manual. Também oferece orientações para a utilização do livro e atividades complementares. A contribuição que apresenta para a formação docente está especialmente na qualidade dos textos presentes na seção geral *Pressupostos teórico-metodológicos* e nos textos complementares do *Encaminhamento metodológico*, bem como na bibliografia sugerida.

Destaca-se, positivamente, que o aluno é constantemente estimulado a observar a realidade que o cerca, a identificar problemas sociais e a posicionar-se sobre eles. Defende-se, na **concepção de História** apresentada, relacionar o ensino de História com a investigação do presente e do passado por meio de temas significativos para os alunos, de forma que sejam estimuladas a reflexão sobre suas vivências sociais e a análise da sociedade em que estão inseridos.

É notável o trabalho com fontes históricas (com destaque para fotografias e obras pictóricas), apresentando grande diversidade de documentação tais como documentos pessoais, leis, livros de registros de imigrantes etc., que perpassam a obra inteira. A coleção orienta competentemente as atividades relacionadas com imagens fotográficas e artísticas, especialmente utilizando comparações entre as que subsidiam o trabalho com as noções de semelhança e diferença temporal. A obra também auxilia na construção de conceitos relacionados com temporalidade, especialmente no volume dois.

Em relação à **metodologia do ensino-aprendizagem**, nota-se que mesmo apresentando algumas lacunas no que concerne à sua explicitação, está coerente com o conjunto de aspectos incorporados no Manual e no restante da obra. A coleção afirma tomar como ponto de partida os conhecimentos prévios dos alunos, partindo daí para sua problematização, o que realiza de forma competente no volume do 2º ano. Muda essa ênfase, nos volumes dedicados ao 3º ano em diante, quando confere atenção maior à apresentação de informações e solicita menor participação ativa do aluno no processo de aprendizagem.

A coleção evidencia preocupação em transformar conhecimento em ação consciente e em despertar os alunos para a historicidade das experiências sociais. É interessante a vinculação dos chamados Objetivos do Milênio que aparecem como pautas a serem correlacionadas aos conteúdos e, de uma forma contextualizada, contribuem para construção de **noções de cidadania**. Nesse ponto, encontramos um esforço de interdisciplinaridade e estímulo para o desenvolvimento de habilidades e aportes de outras áreas do conhecimento como Sociologia, Ciências, Geografia e Língua Portuguesa. Como ponto forte, destacam-se as discussões sobre a diversidade da formação do povo brasileiro e sobre a questão do preconceito, da discriminação e do racismo, em uma dimensão crítica.

Abordam-se conteúdos sobre a formação da sociedade brasileira, as relações de trabalho e suas mudanças ao longo do tempo; as lutas de resistência dos africanos e indígenas contra a

escravidão; os modos diversos de viver da sociedade brasileira. A situação vivida pelos povos indígenas e afrodescendentes é relacionada com a temática da superação dos preconceitos e outras formas de discriminação presentes na atualidade. Dessa forma, permite-se que o aluno aprenda noções de cidadania, respeitando os princípios éticos para a construção de uma sociedade mais justa. É um ponto forte da coleção a promoção de uma imagem positiva da mulher e das várias etnias, observando e problematizando didaticamente os princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano.

A coleção contempla com competência os conteúdos referentes à **História indígena** (história, costumes etc.) e à **História da África e dos afrodescendentes** (civilizações históricas, diversidade, cultura, escravidão, movimentos de rebeldia e resistência) e suas problemáticas atuais (racismo, manifestações culturais dos afrodescendentes, questão indígena) de modo a promover positivamente a presença desses grupos sociais historicamente submetidos a posições de subalternidade.

Propicia conhecimento crítico desses legados históricos brasileiros, esforçando-se para incorporar as demandas sociais e legais para a afirmação do papel social de etnias, a exemplo das afro-brasileiras e indígenas, bem como de segmentos discriminados pela idade ou sexo. Nesse sentido, a utilização de variado repertório de imagens, bem como a organização da obra em torno do tema da diversidade, além de um volume que trata de cada um dos formadores do povo brasileiro, representa um ganho para a produção didática de História dedicada às séries iniciais do ensino fundamental.

O conjunto do **projeto gráfico** demonstra cuidado com a organização do material, a qual apresenta uma estrutura hierarquizada que facilita seu manuseio. A obra é cuidadosa na apresentação das imagens e recursos visuais, tornando-se fator motivador da leitura e da compreensão temática. O trabalho com imagens é dos mais contemplados na coleção, com orientações e informações adicionais e qualidade da pesquisa iconográfica. Registra-se a existência de algumas lacunas de informação nas imagens apresentadas e nos textos de leitura e atividades.

Em sala de aula

Professor, os conteúdos e objetivos presentes na seção *Encaminhamento Metodológico* merecem atenção como fonte de esclarecimentos não oferecida na parte geral do Manual e no aproveitamento da leitura dos textos complementares, por conta de sua atualidade e fundamentação. Assim, o conhecimento de tal seção pode propiciar a criação de alternativas em relação às lacunas do Manual no que se refere à interligação entre a proposta pedagógica e as atividades e textos do Livro do Aluno.

Você também poderá criar estratégias didáticas para auxiliar na mudança de expectativas em relação às habilidades requisitadas do aluno, quando passam da atividade de observação e análise para o predomínio da leitura e aquisição de informações. Também poderá estar atento ao uso de imagens, sobretudo na utilização dos volumes do 3º e 4º anos.

Diante da ausência de clareza sobre as relações entre as diferentes seções gerais e a efetiva proposta da obra no Manual, você pode buscar estabelecer tais relações para a melhor realização de seu trabalho.

PROJETO PITANGUÁ: HISTÓRIA

25420COL06

Maria Raquel Apolinário

Editora Moderna

3ª edição 2011

www.moderna.com.br/pnld2013/PITANGUAhistoria

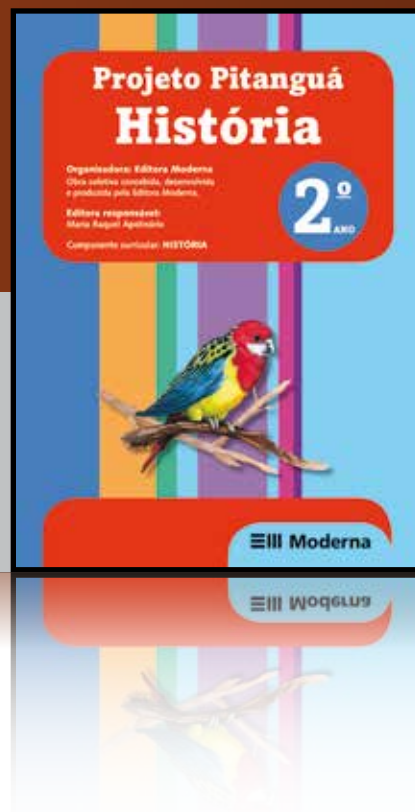
Visão geral da obra

A coleção apresenta uma organização temática que permite ao professor trabalhar com diversos assuntos, sujeitos e recursos. O 2º ano trabalha questões referentes à vida do aluno, como a infância, a família, a escola e as brincadeiras. O 3º ano aborda a formação do território brasileiro por intermédio das cidades, dos meios de transporte e do campo. O 4º, por sua vez, trata da formação do povo brasileiro mediante culturas e diferentes influências, ressaltando a diversidade da população. O último livro da coleção aborda a História do Brasil sob uma perspectiva política e cronológica. Porém, mesmo tratando do que se consideram fatos e recortes temporais tradicionais, o livro continua oferecendo oportunidades para trabalhar questões culturais e sociais, como moradia, alimentação e movimentos artísticos em diferentes épocas da História do Brasil.

A utilização desses recursos também reflete a preocupação externada pelo Manual do Professor em promover nos alunos a leitura de diferentes suportes como estratégia para desenvolver a leitura e a compreensão da sociedade em que estão inseridos. As atividades e a linguagem presentes na coleção respeitam a faixa etária a que se destinam, cumprindo a legislação educacional, bem como seu projeto gráfico, que implica ilustrações e fonte em tamanho apropriado e a adoção de estratégias como o uso de glossário para a facilitação da aprendizagem.

Além disso, a obra oferece oportunidades para o desenvolvimento do pensamento histórico, trabalhando com conceitos como tempo, espaço, mudanças e permanências, organizando-os de forma a aumentar sua complexidade à medida que se avança nos volumes.

Quanto ao tratamento das questões concernentes às Histórias e culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas, a obra atende às exigências da legislação, abordando temáticas referentes a esses grupos em todos os seus volumes. A situação desses grupos no Brasil atual é igualmente discutida, de forma semelhante ao que é feito com as questões de gênero. Nesses momentos e em vários outros, a coleção estimula o trabalho com questões de cidadania e responsabilidade social junto aos alunos, levando-os a formular suas opiniões sobre o que é apresentado pelos livros, ao mesmo tempo em que estabelecem relações com o que observam.



As atividades propostas mobilizam diferentes habilidades, como observação, interpretação e argumentação. Porém, alguns dos exercícios que trabalham com recursos complementares como pinturas, fotografias, canções e trechos de documentos solicitam, na maior parte das vezes, a localização ou a identificação de informações, mas não problematizam seus conteúdos.

Descrição da coleção

A coleção é composta por quatro volumes destinados aos 2º, 3º, 4º e 5º anos com 128, 136, 152 e 152 páginas, respectivamente. Os livros são constituídos por três blocos, divididos em três unidades. Contêm as seguintes seções: *Apresentação*; *Sumário* e *A organização do seu livro*; *Abertura*; *Aprenda mais*; *Investigar*; *Vamos fazer*; *Atividades*; *Hora da leitura*; e *Revista de História* (para os volumes do 2º e 3º anos), ou *Projeto em equipe* (para os volumes do 4º e 5º anos).

O Manual do Professor (2º e 3º anos, 64 páginas; 4º e 5º anos, 79 páginas) apresenta, em todos os volumes, uma parte comum dividida em *Desafios do ensino de História na atualidade*, *Metodologia da obra: a compreensão como foco* e *Bibliografia*. Nas *Orientações específicas*, os conteúdos e objetivos de cada unidade são apresentados.

Sumário sintético

2º ano: Bloco 1 – Vida de criança; Bloco 2 – Os trabalhadores; Bloco 3 – Os frutos do trabalho.

3º ano: Bloco 1 – Cidades do Brasil; Bloco 2 – Ligando o território; Bloco 3 – Pelos campos do Brasil.

4º ano: Bloco 1 – Brasil, lugar de diferentes povos e culturas; Bloco 2 – Migrações dos séculos XIX e XX; Bloco 3 – Brasileiros que fazem a história.

5º ano: Bloco 1 – Brasil colonial e a independência; Bloco 2 – Da monarquia à república; Bloco 3 – Entre a ditadura e a democracia.

Análise da obra

No **Manual do professor**, são expostos os pressupostos teórico-metodológicos de História que serão usados na proposta curricular, oferecendo ao professor uma contextualização do ensino de História e da historiografia de forma geral, bem como enfatizando o papel dos documentos históricos e das diversas fontes possíveis de serem trabalhadas em sala de aula. Descreve de forma ampla as diversas seções que formam cada livro, esclarecendo seus objetivos e encaminhamentos.

Os temas são elencados e é explicitada a forma pela qual eles serão trabalhados. A discussão acerca da avaliação ajuda na formação e orienta o professor a pontuar certas atividades essenciais para o seu trabalho cotidiano. Cada seção da obra é esmiuçada e o professor encontra referências bibliográficas da História e das culturas afro-brasileira e indígena significativas e atualizadas. Os textos complementares sugeridos, variados e relevantes, estão presentes em todos os manuais, sendo apresentados ao final das orientações de cada unidade ou em seu entremeio.

O Manual aponta para a importância do trabalho com as imagens em sala de aula, no entanto, não traz uma discussão consistente que oriente o professor de forma clara e objetiva, seja

na análise de fotografias, seja na reprodução de obras de artes, mapas, charges ou outras linguagens iconográficas que forem usadas na obra.

O **componente curricular História** apresenta os conteúdos de forma temática no 2º, 3º e 4º volumes. São eles: A criança e o seu cotidiano; A formação de parte do território brasileiro, focando as cidades de Salvador, Rio de Janeiro e Brasília; Os povos que compõem a sociedade brasileira. O 5º volume apresenta uma constituição cronológica baseada em acontecimentos políticos, partindo da chegada dos europeus nas terras que abrangeriam a América, passando pelo estudo do encontro entre índios e portugueses e o trabalho escravo dos indígenas e africanos, a produção do açúcar e a mineração, o processo de independência brasileiro, o período imperial e o republicano, evidenciando as ditaduras vividas pelo povo brasileiro e, finalmente, a contemporaneidade, enfatizando-se o estudo da democracia e a posição do país mediante a globalização.

Simplificações foram notadas em alguns trechos da obra, as quais, quando ocorrem, retiram do aluno a possibilidade de a História escolar ampliar seu entendimento sobre a sociedade, não proporcionando o desenvolvimento de seus conhecimentos. Um exemplo disso é o tratamento dado à região Nordeste do Brasil, não havendo uma preocupação em mostrá-la em suas diversidades cultural, econômica, ambiental e outras.

A **proposta pedagógica** se baseia no respeito ao desenvolvimento cognitivo dos alunos das séries iniciais. Isso pode ser observado desde a composição dos textos e imagens que foram usados no segundo volume, até as atividades que exigem menor recorrência de certas capacidades cognitivas.

Em parte das atividades que envolvem recursos, pode-se perceber seu uso de forma a levar o aluno a pensar a História como resultado de interpretações pautadas em problematizações das fontes, seguindo o rigor do trabalho do historiador. No entanto, essa não é uma regra cumprida em todas as atividades da coleção, além de que o Manual do Professor também não propõe essa discussão de forma mais consistente.

Por meio da proposta pedagógica, pode-se levar o aluno a conceituar consistentemente o tempo e o espaço. As ideias prévias dos alunos, apesar de serem constantemente requisitadas, aparecem de forma a levar mais à motivação das novas atividades a serem estudadas do que a trabalhar com os conhecimentos advindos de fora do ambiente escolar, os quais muitas vezes necessitam ser discutidos, ressignificados, levando o aluno a entendê-los em sua complexidade histórica.

Quanto à **formação ético-cidadã**, a coleção atende à legislação, às diretrizes e às normas relativas à educação brasileira à medida que garante ao longo de todos os Livros do Aluno oportunidades para o desenvolvimento de discussões que contemplem as exigências nelas encontradas. A diversidade é enfatizada ao longo de vários momentos da coleção em que as temáticas são trabalhadas: desde a valorização das diferenças entre as próprias crianças, no volume para o 2º ano, até à menção a outras organizações sociais e manifestações culturais, seja no país, seja em outros continentes, nos demais volumes.

Diversos trechos propiciam o exercício da tolerância e do respeito ao próximo, estimulando os alunos a se imaginarem em situações de outras épocas e lugares, bem como a elaborarem ações para intervir em seu meio. A questão do gênero também é adequadamente trabalhada, na medida em que a coleção aborda as mulheres como sujeitos históricos, retratando-as de maneira positiva. Destaca-se a ausência de discussão da temática dos idosos e de propostas de trabalho de combate à homofobia.

As questões que dizem respeito à legislação vigente e que atendem às necessidades de renovação historiográfica, no sentido de incluir as **experiências africanas, afro-brasileiras e indígenas**, são plenamente atendidas pela coleção. No Manual do Professor, as orientações para o trabalho com esses aspectos são muitas, principalmente nas *Orientações específicas*, em que as temáticas propostas ao longo das unidades são sempre discutidas. Todos os temas abordados nos blocos dos livros contêm inserções referentes às relações entre esses grupos.

O Livro do Aluno apresenta positivamente a imagem dos diferentes grupos que compõem a sociedade brasileira, valorizando sua pluralidade e representando-os em diferentes situações. A obra também é profícua no tratamento do indígena ao longo dos quatro volumes, ao trabalhar a sua participação na formação do povo brasileiro e os resultados da sua dominação e exploração pelos portugueses. No âmbito da contemporaneidade, tem-se em pauta seus direitos, além de suas organizações sociais e culturais.

A questão do preconceito e da discriminação racial é tratada em diversos momentos, trazendo-se, a título de exemplo, o debate sobre ações afirmativas na educação e o direito à terra pelos quilombolas e indígenas.

Exceto por alguns erros de revisão, a coleção apresenta um bom **projeto gráfico-editorial**, com sumário claro e correto, assim como a indicação das seções. A diagramação é adequada e as imagens têm tamanho apropriado, sendo sempre acompanhadas dos seus créditos. Algumas imagens, especialmente fotografias, não apresentam datação, o que pode demandar do professor o desenvolvimento de outras estratégias para que sejam tratadas como fontes históricas. Verifica-se também a incidência de mapas que trazem os limites do território brasileiro atual para épocas em que esses ainda não eram assim definidos.

Em sala de aula

Professor, você encontrará na coleção diversos tipos de fontes para serem exploradas, quais sejam: letras de músicas, poemas, textos literários, relatos, literatura de cordel, recortes de textos historiográficos e fontes imagéticas como fotografias, reprodução de obras de artes, mapas, tabelas, charges, quadros comparativos e desenhos ilustrativos.

A coleção possui diversas partes em que você poderá discutir as temáticas propostas, estabelecendo relações com a atualidade no que tange às questões indígenas e afrodescendentes. Poderá também aproveitar as várias oportunidades que a coleção oferece para trabalhar o combate à violência familiar e ao preconceito de gênero. Quanto às imagens, será necessário desenvolver estratégias que aprofundem o trabalho com elas em sala de aula, considerando-as como fontes históricas e problematizando seus conteúdos.

Você precisará ter atenção aos volumes do 3º, 4º e 5º anos, quando há referência aos nordestinos, pois não se indicam os diferentes estados que compõem a região Nordeste, ao contrário do ocorrido com as regiões Sudeste e Sul, das quais se nomeiam as diferentes naturalidades. Também poderá complementar de forma mais precisa as sugestões que a coleção traz para pesquisas na internet, em jornais e revistas, indicando o roteiro de pesquisa e os cuidados a serem tomados pelos alunos na seleção dos conteúdos.

VIRAVER HISTÓRIA

25438COL06

Maria da Conceição Carneiro Oliveira

Editora Scipione

1ª edição 2011

www.scipione.com.br/pnld2013/viraver

Visão geral da obra

A obra apresenta personagens fictícios montados especialmente para a coleção, cujas histórias de vida mostram a intenção de tratar a identidade a partir da relação empática com os alunos. São elementos que favorecem o entendimento da importância das pessoas comuns na História, afastando-se da concepção tradicional dos heróis. Os dois primeiros volumes promovem a construção da noção de fonte histórica, formada a partir de aspectos mais imediatos da vida do aluno (grupos de procedência, família, escola, esportes etc.) bem como a valorização da autoestima e de sua competência pessoal. Apresenta a necessidade de preservação da memória social como parte de sua própria história e de sua atuação como cidadão, tratando dos direitos da criança e do trabalho infantil.

Os dois últimos volumes exploram de maneira mais sistematizada a História como conhecimento pesquisado, focalizando o sujeito histórico nos aspectos do mundo vivido, que devem ser vistos da perspectiva histórica, dando ênfase às relações eu-outro, aos deslocamentos populacionais e aos movimentos sociais, o que permite a conexão com momentos diversos da História, distinguindo-os da história vivida.

A obra é rica em iconografia, dando margem a diferentes interpretações, comparações e reflexões, ao inter-relacionar tempos e espaços distintos. As imagens, em grande parte, são contextualizadas, tratadas e problematizadas temporalmente. Propõe interações em diferentes lugares de memória, valorizando a cultura material e imaterial. Utiliza variados recursos e linguagens e diferentes fontes documentais, tais como documentos oficiais, depoimentos de personagens anônimos e conhecidos, canções e excertos de reportagens de jornais. Os textos e atividades promovem a criticidade e a autonomia de pensamento e objetivam criar situações de ensino-aprendizagem direcionadas para desenvolver, simultaneamente, aspectos históricos e habilidades cognitivas dos alunos, claramente definidas no quadro de objetivos que o Manual do Professor apresenta para cada capítulo, em cada volume.



Descrição da coleção

A obra é composta por quatro volumes de Livro do Aluno (2º ano, 144 páginas; 3º ano, 152; 4º e 5º anos, 168 páginas cada um). Todo volume apresenta três unidades, cada uma com capítulos e subcapítulos. Após a unidade, é sugerida uma bibliografia e, ao final do volume, uma relação de obras complementares e um glossário. Esta coleção apresenta, ainda, ao final de cada volume, um projeto interdisciplinar que se constitui em uma espécie de síntese entre os conteúdos trabalhados e os conhecimentos prévios dos alunos. Todas as partes que compõem a obra estão presentes no sumário.

Há quatro volumes do Manual do Professor (2º ano, 88 páginas; 3º, 4º e 5º anos, 96 páginas), que se constituem do Livro do Aluno e de uma parte específica destinada ao docente, a qual procura instrumentalizar o docente para utilizar o livro de maneira mais produtiva na sala de aula. A coleção compreende também uma parte comum a todos os volumes, na qual explicita os pressupostos teórico-metodológicos, tanto em relação ao posicionamento da obra frente à História quanto aos aspectos didático-pedagógicos.

Sumário sintético

2º ano: Unidades: 1 – Conhecendo nossos livros e discutindo algumas regras; 2 – Somos todos semelhantes, somos todos diferentes; 3 – conhecer, cuidar, organizar-se, transformar;

3º ano: Unidades: 1 – Conhecendo nosso livro e discutindo algumas regras; 2 – Milagres do povo; 3 – Para ter saúde é preciso cuidar do corpo e da mente;

4º ano: Unidades: 1 – Conhecendo nosso livro e discutindo algumas regras; 2 – Mar de lágrimas, mar de esperanças, mar de mudanças; 3 – Eu quero uma terra para viver;

5º ano: Unidades: 1 – Conhecendo nosso livro e discutindo algumas regras; 2 – A cara do Brasil não cabe num verbete 1; 3 – A cara do Brasil não cabe num verbete 2.

Análise da obra

No **Manual do Professor**, entende-se que o ensino de História precisa ter um significado para o aluno, aproximando e problematizando conteúdos do passado e do presente. A obra argumenta por meio de uma História narrativa, mobilizando diferentes interpretações. Sugere ao professor que trabalhe em aula nessa perspectiva e permitindo aos alunos se posicionarem como agentes do processo de construção do conhecimento histórico. A obra também considera como função do livro didático de História participar do processo de letramento das crianças.

Defende-se que o ensino de História faça parte da formação de sujeitos críticos que exerçam a cidadania em uma sociedade democrática. O professor é visto como mediador do processo de ensino-aprendizagem, utilizando e sugerindo o uso de variada bibliografia sobre o conteúdo de História, temas transversais, aspectos didático-pedagógicos em geral e sugestões para o projeto interdisciplinar, bem como a utilização de CDs, vídeos e sites.

Os conceitos tratados pela coleção são pertinentes na **formação curricular histórica**, promovendo um pensar histórico comprometido com a cidadania. Em coerência com o Manual do Professor, a organização curricular dos dois primeiros volumes focaliza-se na discussão da identificação dos grupos de procedência da sociedade brasileira e embasa a construção de conceitos historiográficos de fonte, tempo, espaço, memória e sujeito. Os dois volumes finais tratam dos

grandes movimentos populacionais, das migrações internas e externas que construíram esses grupos e sistematizam os conceitos de tempo, sujeito histórico e interpretação.

Rompe-se com uma cronologia tradicional e selecionam-se temas relevantes e polêmicos vinculadas à História. As temáticas vinculadas à História social e à História cultural estão no centro teórico e metodológico da coleção, destacando-se a discussão sobre família, educação, cultura popular, resistência indígena e dos escravizados, comunidades e culturas indígenas e afro-brasileiras, diversidade religiosa e étnica, migrações internas e externas, reforma agrária e movimentos operários. A coleção não trata diretamente de temas políticos convencionais, entretanto, contempla a dimensão política em sua significação mais ampla da conquista de direitos sociais e civis.

Sobre a **formação pedagógica**, a obra trabalha o conhecimento histórico integrado ao letramento e ao reconhecimento da realidade do aluno. Parte-se de uma situação cotidiana vivida por um personagem, como fator de empatia e motivação para os alunos, valorizando seus conhecimentos prévios. Por vezes, as atividades permitem ao docente realizar avaliações diagnósticas e, em outros momentos, os exercícios fazem parte das estratégias de estimular os alunos à construção de hipóteses e processos críticos.

As atividades e textos da coleção objetivam criar situações que têm por finalidade desenvolver as habilidades dos alunos de maneira crítica, problematizando seu contexto imediato e suas relações com outros níveis de realidade. Para tanto, selecionam elementos de seu cotidiano (família, escola, parentesco, esporte e religião) em uma perspectiva temporal, convidando-os a refletir e a se posicionar frente à formação dessas realidades e relacioná-las com escalas do mundo social. Assim, propõem-se exercícios de reflexão e argumentação sobre as relações entre os diferentes contextos numa escala de tempo, espaço e sujeitos diversos.

O uso variado dos recursos didáticos e a qualidade das atividades sugeridas favorecem que os alunos desenvolvam várias habilidades com progressiva complexidade, sem deixar de lado o desenvolvimento da expressão oral e escrita. As questões propostas na obra, integradas aos textos, não são apenas de identificação, também exigem mais atenção e reflexão por parte do aluno, de tal modo que ele possa desenvolver uma perspectiva crítica.

Para a **formação e construção da cidadania**, a coleção segue a legislação vigente e articula visibilidade, respeito e tolerância aos diversos grupos sociais que compõem a sociedade brasileira. Os protagonistas das crônicas que permeiam os volumes representam vários grupos de pertencimento étnico (afro-brasileiros, indígenas, nipo-brasileiros, judeus) que formam o Brasil e sua diversidade social. São personagens-crianças que estão em situações cotidianas discutindo e vivenciando assuntos como direito à educação, à liberdade de expressão, ao trabalho, ao descanso, à diversidade religiosa e à diversidade cultural.

A coleção apresenta a mulher como sujeito histórico, mas não trabalha discussões específicas acerca da questão da História das relações de gênero e das mulheres. A obra silencia sobre a questão da homofobia e da discriminação sexual. Promove o pensamento crítico dos alunos, problematizando os preconceitos e as particularidades socioculturais de diferentes tempos e espaços, bem como buscando relações com o cotidiano. A construção do conceito de espaço não recebe atenção sistemática, dificultando a articulação de múltiplas escalas históricas.

A **História e a cultura dos africanos e afrodescendentes e dos povos indígenas** são contempladas de maneira a construir visibilidade desses grupos na sociedade atual, tratando-os como sujeitos históricos participantes dos processos sociais nos quais estão envolvidos. As retomadas de temas ao longo da coleção aprofundam as discussões, fazendo com que saberes

históricos e a promoção da diversidade cultural se tornem mais complexos, a partir de alguns eixos básicos como religiosidade, diversidade étnica, culturas afro-brasileira e indígenas.

A coleção substitui o termo escravo por escravizado ou cativo para evitar a reprodução de estereótipos históricos associados aos africanos. Trata da História da África e aponta a diversidade cultural dos povos africanos que foram enviados às Américas. As histórias e ilustrações dos protagonistas afrodescendentes discutem questões sobre diversidade religiosa africana, diversidade étnica, preconceito e racismo, escravidão, resistência dos cativos, abolição, direitos e desigualdades étnico-raciais no Brasil. Dessa maneira, os livros visibilizam a cultura de matriz africana, transformam escravizados africanos em sujeitos históricos e concebem seus descendentes como agentes dos processos históricos. Algumas questões polêmicas atuais, contudo, não são contempladas, a exemplo das lutas pelas terras dos remanescentes dos quilombolas.

A História, a diversidade e a presença dos povos indígenas estão em várias partes da coleção. Em muitos deles, há exercícios de comparação de diferentes interpretações do processo histórico entre indígenas e não indígenas, fornecendo diferentes perspectivas. Os povos indígenas são apresentados por meio de imagens e textos de maneira positiva, como agentes históricos que possuem suas próprias interpretações do mundo e da sociedade brasileira e como sujeitos do processo de colonização, dotados de cultura e posições sociais e políticas próprias.

Apresenta **organização gráfico-editorial** adequada ao público a que se destina, compatível com a proposta didático-pedagógica explicitada no Manual do Professor. O sumário explicita o título dos capítulos e os subtítulos de todas as seções e todos os volumes apresentam glossários ilustrados com verbetes organizados após a última unidade.

O formato e a disposição de textos e imagens na página são agradáveis e de fácil compreensão. A impressão é nítida e adequada, mantendo a legibilidade do verso da página. A falta de datação aparece em algumas fotografias e alguns mapas, o que seria fundamental para a construção de orientações temporais. Outros mapas apresentam algum grau de dificuldade na identificação dos elementos apresentados, levando-se em conta os sujeitos a que se destinam.

Em sala de aula

Professor, a coleção põe em pauta a tolerância, o respeito à diversidade e o combate ao preconceito de vários matizes, enfatizando em sala de aula, a partir da realidade do aluno, a formação da cidadania em uma sociedade participativa e solidária.

A obra possui um tratamento positivo da diversidade geográfica e cultural brasileira. Na apresentação dos personagens fictícios das crônicas e seus lugares de origem, contudo, deve-se cuidar para que não se criem estigmas e imagens cristalizadas da sociedade brasileira.

Seria importante uma maior atenção ao tratamento dos conceitos de memória e às suas aproximações e distinções com a História e a ficção. É necessário ainda o cuidado com temas que precisam de contextualização histórica mais sistemática, entre eles diversidade religiosa, distribuição de terra e renda no Brasil e projetos sociais e políticos.

EU CONTO HISTÓRIA

25449COL06

Ana Claudia Urban
Maria Auxiliadora M. S. Schimidt

Base Editorial

3ª edição 2011

Visão geral da obra

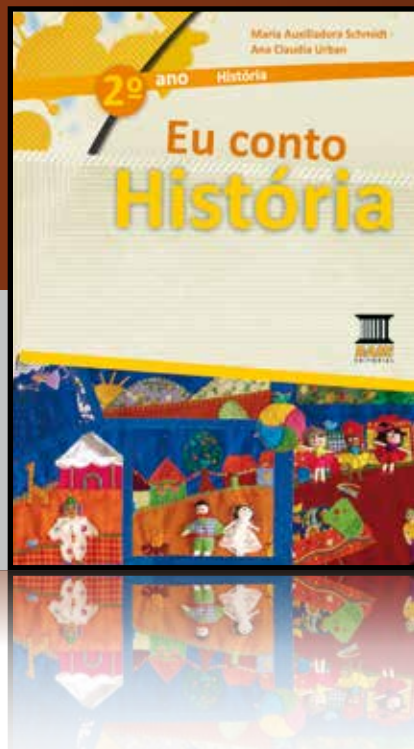
Trata-se de uma obra inovadora, que recorta a temática da criança como estratégia para ensinar noções temporais e cidadãs aos estudantes. A inovação se mostra na coleção sob três aspectos: em relação ao recorte temático; com respeito à centralidade do uso das fontes como estratégia teórico-metodológica para ensinar a história com interpretação, criticidade e autonomia; e no que se refere à estratégia da aula-oficina, que objetiva desenvolver a capacidade do aluno para ler as fontes históricas diversificadas.

Desse modo, a coleção se serve de uma variedade significativa de documentos históricos para, a partir deles, levar o estudante a pensar a História como processo interpretativo, pressuposto básico para permitir que a História ensinada seja vista como produto do campo cultural, constituindo-se de valores políticos e sociais.

Todos os volumes estão centrados na temática da infância, apresentando dois pressupostos básicos: o primeiro é que a sociedade de uma forma geral considera a criança como uma construção histórico-social (sujeito histórico, cotidiano, identidade) e o segundo é que as reflexões e os estudos sobre a criança possibilitam a seleção e a organização dos conteúdos com temas voltados para o passado, relacionando-os com as ações do presente.

Há um destaque na obra para o papel do professor como sujeito formador, que investiga e funciona como mediador do processo de ensino-aprendizagem, ajudando o aluno a construir seus conceitos para entender a História, a memória e o seu dia a dia. Os conteúdos tratados nos quatro volumes apresentam-se por meio de jogos e brincadeiras que permitem a participação ativa e lúdica do aluno.

A historicidade das experiências sociais é tematizada na obra ao se trabalharem conceitos, habilidades e atitudes na construção da cidadania, estimulando a participação do indivíduo no mundo em que vive. Apresenta-se, ao longo da coleção, uma variedade de temas associados à construção da sociedade brasileira atual, com destaque para o cotidiano e a importância de se pensar a produção do saber histórico escolar como um processo dinâmico que valoriza a forma-



ção do cidadão. Nessa linha, propõe-se que o ensino de História seja utilizado para a orientação das novas gerações nas interações sociais.

Descrição da obra

A coleção tem quatro volumes (2º ano, 96 páginas; 3º e o 4º anos, 112 páginas e o 5º ano, 144 páginas) com quatro capítulos cada um deles, excetuando-se o volume do 2º ano, que tem cinco capítulos. Estes são apresentados por meio de eixos temáticos, que são desenvolvidos via atividades, tendo como aporte os ícones *Eu explico no meu caderno; Eu conto no meu caderno; Eu interpreto no meu caderno; Eu pesquiso e registro no meu caderno; Eu desenho para o painel ou mural; O lembrete*, que são distribuídos ao longo dos capítulos.

O Manual do Professor constitui-se de 48 páginas, sendo dividido em duas grandes partes: a primeira, intitulada *Pressupostos que fundamentam a Coleção*, aborda as discussões teórico-metodológicas gerais comuns aos quatro volumes. Nessa parte, são enfocados os procedimentos metodológicos, as aulas de História, a organização do livro, a descrição dos tipos de atividades, a questão da avaliação e, por fim, as sugestões para o professor trabalhar com fontes e com História local. A segunda parte compreende as *Sugestões de como trabalhar com o livro*, específica para cada ano, na qual há encaminhamentos de conteúdos e respostas às atividades constantes do Livro do Aluno.

Sumário sintético

2º ano: Capítulos: 1 – Eu aprendo História; 2 – Histórias das crianças; 3 – Os direitos das crianças; 4 – As necessidades das crianças; 5 – Vivenciado os direitos das crianças.

3º ano: Capítulos: 1 – A infância; 2 – Histórias da infância; 3 – Vivendo a infância; 4 – Práticas e propostas para a infância.

4º ano: Capítulos: 1 – A infância no Brasil; 2 – A infância e o modo do trabalho no Brasil; 3 – A participação da infância na vida brasileira; 4 – A infância e a cultura no Brasil.

5º ano: Capítulos: 1 – Infâncias no Brasil Colônia; 2 – Infâncias no Brasil Império; 3 – Infâncias no Brasil República; 4 – Infâncias do Brasil no século XXI.

Análise da obra

O **Manual do Professor** constitui-se em um conjunto de orientações apropriadas quanto ao projeto pedagógico e quanto aos princípios da educação histórica. A discussão acerca do projeto pedagógico, no que se refere ao tema da aprendizagem em História, ocorre de maneira significativa e com a utilização de uma boa base conceitual. Justifica-se a organização curricular da obra, considerando, por um lado, a opção pela temática da criança como centralidade, a partir de onde se ensinam as noções temporais e a ideia de elaboração da História; por outro lado, aponta-se para dois princípios, o desenvolvimento do pensar historicamente e a construção da consciência histórica por parte dos alunos.

Nas orientações de caráter geral, observa-se a preocupação em relação à História local, que é tomada como elemento importante para pensar um ensino de História que se vale do universo dos estudantes para compreender as relações entre presente e passado. O tratamento em relação ao tema da avaliação é peculiar, uma vez que ela é direcionada especificamente ao ensino

de História e que não se prende às clássicas discussões do senso comum que reduzem o tema da avaliação às questões do diagnóstico. Assim, afirma-se no Manual do Professor que a avaliação em História opera, principalmente, com o julgamento das ideias históricas dos alunos e a relação entre elas, tendo como objetivo a formação da consciência histórica.

Quanto à proposta de **História**, destaca-se a densa discussão sobre sua aprendizagem, centrando-se na noção de *consciência histórica*. Nesse sentido, a História passa a ser pensada enquanto uma narrativa problematizadora, que consiste em um trabalho de interpretação e que tem como função permitir aos estudantes se orientarem no mundo onde vivem. A centralidade da questão do aprender História constitui-se em uma virtude importante da coleção.

Há um privilégio do trabalho com documentos e com elementos da vida cotidiana, bem como com narrativas de pessoas comuns, o que permite ao aluno o levantamento de hipóteses, a autonomia intelectual e o pensamento crítico. Assim, tal engenho se expressa no Livro do Aluno, sendo possível ver a contribuição da História escrita e acadêmica, considerada no interior dos processos sociais como suporte para a condução da história vivida.

A **proposta pedagógica** permite aos alunos adquirirem diversas habilidades cognitivas, na medida em que recorre constantemente às relações entre presente e passado e ao universo da vida dos sujeitos estudantes do ensino fundamental, por meio de narrativas e de atividades diversas. A estratégia de utilizar-se de narrativas de diversos personagens, inclusive de historiadores, permite o contato do aluno com diferentes modos de contar uma história, abrindo a possibilidade de o estudante tornar-se um contador de histórias. No que tange aos recursos didáticos, verifica-se na obra uma diversidade de gravuras, pinturas, fotografias, relatos e documentos de diferentes tipos.

As atividades são diversas, possibilitando a interpretação de imagens, textos, documentos e relatos de experiências. O levantamento de dados, a comparação, a formulação de hipóteses, a discussão de argumentos, a síntese, a emissão de opiniões e a construção de conceitos fazem parte das atividades em todos os volumes. Mediante os recursos didáticos, a proposta pedagógica estimula a criticidade e a participação, o que implica um processo de socialização por meio de atividades de troca de ideias, opiniões e de trabalhos em grupo. Ressalva-se o fato de a obra não conter atividades com mapas, o que se revela uma importante lacuna. As noções espaciais também não são objeto de trabalho ao longo da obra.

A **cidadania** está presente em toda a coleção, desde o seu primeiro volume, desenvolvendo-se gradativamente até o último, atendendo à legislação, às diretrizes e às normas oficiais que regulamentam o ensino fundamental. Os objetivos didáticos explicitam valores e atitudes que são fundamentais para o exercício da cidadania e a construção de uma sociedade em que se possa viver de forma igualitária por todos que a compõem.

As temáticas são incorporadas e debatidas por meio de diferentes temas e atividades (culturas indígenas, dos afrodescendentes, dos imigrantes, migrantes, do MST, meio ambiente, trabalho infantil, direitos das crianças, dentre outros). Há uma contribuição para que o aluno construa sua identidade como criança, reconhecendo a importância das relações de convivência com diferentes grupos sociais.

Há trabalho sobre a questão da **História da África, dos afrodescendentes e da cultura afro-brasileira**, sobre a história indígena, sobre os direitos da criança e do adolescente e sobre o tema do idoso. Salienta-se o trabalho mais demorado em relação aos direitos das crianças, em função da própria característica da obra, que se dedica à temática desse sujeito histórico. A cole-

ção se destaca também pela intensidade com o trabalho da diversidade étnica, cultural e social do Brasil, não apenas por meio das imagens, mas também de textos e documentos. Experiências sociais diversas são apresentadas e discutidas na coleção, reforçando a noção de que a cidadania necessita do engajamento diário do sujeito histórico e do sujeito social, estimulando, ainda, o convívio entre pessoas diferentes, de forma que a criança entenda o seu mundo e o mundo de outros sujeitos.

Destaca-se, na coleção, conteúdos voltados para a infância que contemplam as crianças que vieram da África, os afrodescendentes, os povos indígenas, promovendo-os positivamente. A obra dá visibilidade aos seus valores, tradições, organizações e saberes, considerando seus direitos e sua participação em diferentes processos históricos que marcaram a construção do Brasil. Os povos indígenas brasileiros, principalmente as crianças, são apresentados com destaque e de forma adequada, inclusive nas suas condições no presente, como sujeitos atuantes na sociedade brasileira. Assim, observa-se que os descendentes das etnias indígenas e africanas aparecem na coleção de formas distintas de vivência e de lutas contra a desigualdade social. Salienta-se, no entanto, o fato de se verificar que, em boa parte das ocorrências, há uma associação dos temas da História dos afrodescendentes à questão da escravidão.

A **estrutura editorial** está de acordo com os objetivos da proposta pedagógica da coleção, na qual se verifica uma valorização e uma positividade dos afrodescendentes por meio de ilustrações.

Apresenta-se uma obra que permite legibilidade e compreensão da disposição dos diferentes conteúdos. Ao mesmo tempo, verifica-se que a utilização de uma grande quantidade de imagens favorece, sobremaneira, a leitura dos estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental, uma vez que elas possibilitam boa visualização, propiciando integração entre o texto escrito e as ilustrações, assim como ritmo e continuidade ao processo de ensino-aprendizagem.

Em sala de aula

Professor, como orientações que dizem respeito ao uso da obra no cotidiano da sala de aula, é importante buscar outras orientações específicas sobre o tema da História da África, da cultura afro-brasileira, dos afrodescendentes e dos povos indígenas. Ademais, a questão dos afrodescendentes constitui-se em elemento significativo do ensino de História, no sentido de elevar a autoestima das crianças afrodescendentes e de permitir um olhar positivo e afirmativo a esses grupos, ultrapassando o limite do tema da escravidão.

Caso entenda necessário, pode ser adequado consultar outras bibliografias do campo da teoria da História, a fim de complementar a discussão teórica realizada no Manual do Professor. No que se refere ao uso de imagens, é importante aproveitar a riqueza apresentada pela obra, trabalhando com elas como fontes históricas.

Professor, cabe, ainda, salientar que o trabalho com mapas pode permitir o desenvolvimento das noções cartográficas e espaciais dos estudantes, a partir de outras fontes que não o livro didático. Além disso, o Dicionário da Língua Portuguesa pode se revelar um instrumento interessante para pesquisa em sala de aula.

Resenhas de Livros Didáticos Regionais



AMAPÁ: VIVENDO A NOSSA HISTÓRIA

32112L1729

Marcelo André Soares
Maria Emília Brito Rodrigues

Base Editorial

2ª edição 2011

Visão geral da obra

O Livro Didático Regional do Amapá organiza os conteúdos na sucessão cronológica dos acontecimentos, intercalando temáticas que abordam a realidade e as especificidades regionais.

A obra prioriza o desenvolvimento da criticidade do aluno ao proporcionar a construção de conhecimentos significativos a partir da realidade social em que vive.

Nesse sentido, trabalha com a proposta de projetos intitulados no Manual do Professor de *proposta de trabalho-cidadão*, por meio da qual possibilita a interação do aluno com o meio, na perspectiva de uma formação cidadã.

Apresenta as contribuições das culturas afro-brasileiras e indígenas para a formação das sociedades brasileira e amapaense, sobretudo no âmbito da arte, cultura e religiosidade, com ênfase nas orientações acerca do tratamento da História indígena.

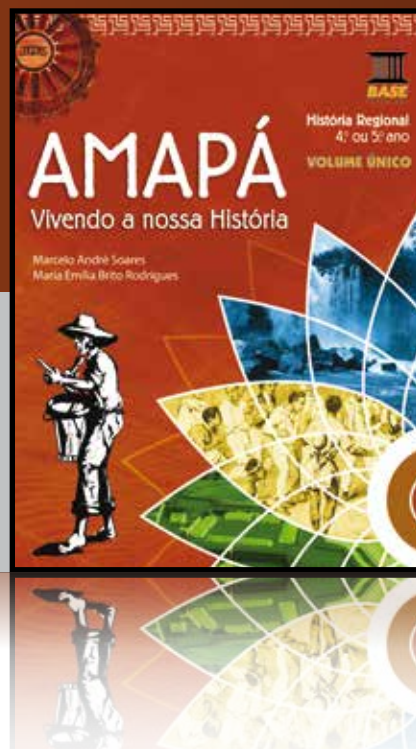
Por outro lado, os conceitos históricos como História, História regional/local, tempo, sujeito histórico têm tratamento pouco aprofundado ao longo dos capítulos.

O projeto gráfico-editorial favorece a leitura pelos alunos e as ilustrações são bastante legíveis, embora não sejam suficientemente exploradas nas orientações de uso.

Descrição do Livro Didático Regional

O Livro do Aluno é composto por 128 páginas. O conteúdo curricular está organizado em sete unidades que reúnem 14 capítulos. Ao final, são disponibilizados glossário, sugestões de leitura e referências bibliográficas. Cada unidade destina-se ao estudo de uma temática relativa à História do Amapá e é composta de temas e subtemas. As unidades contemplam seções específicas e nem sempre regulares, quais sejam: *Texto explicativo; Atividades: para interagir com o tema; Momento de investigar; Mãos à obra; Faça mais.*

O Manual do Professor é constituído por nove seções, além das referências bibliográficas. Suas 48 páginas apresentam discussões relacionadas com teoria e metodologia do ensino de His-



tória, avaliação, organização da obra, além de orientação para o desenvolvimento das atividades, para as respostas das atividades e para o trabalho com projetos e textos de apoio.

Sumário sintético

Unidades: I - Nossos primeiros habitantes: passado e presente; II - O Amapá no contexto das grandes navegações; III - O Amapá na época da exploração colonial; IV - Presença africana no Amapá; V - Da criação do território federal do Amapá aos dias atuais; VI - O Amapá de hoje: construindo o futuro; VII - A cultura amapaense hoje: a preservação do legado dos nossos antepassados.

Análise da obra

O **Manual do Professor** orienta o docente em todas as tarefas que propõe, inclusive, sugere desdobramentos de atividades e elaboração de projetos. Fornece ainda uma lista de projetos possíveis de serem elaborados na escola.

Anuncia uma proposta de avaliação diagnóstica, favorecendo, assim, a aprendizagem do aluno. No entanto, não oferece recursos para o professor pensar sobre essa proposta, mas sugere que busque alternativas na sua prática educativa.

A abordagem teórico-metodológica pode ser percebida na medida em que propõe textos explicativos e complementares abertos a questionamentos, podendo ser classificada como crítica e reflexiva. Nesse sentido, possibilita ao aluno apreender que a **História** é resultante de um trabalho de coleta e apreciação de informações e reflete variados interesses.

A história local não é tratada isoladamente, pois estabelece relações com a região de entorno, o Norte, com o Brasil e mesmo o mundo. Como exemplo, as informações acerca da economia do estado do Amapá, tratam das perspectivas econômicas, da exploração dos recursos naturais, da preservação ambiental e do turismo, estabelecendo condições para análise comparativa da economia do próprio município do aluno e estados vizinhos como, Pará e Amazonas, numa visão das condições econômicas atuais.

O estudo do meio também é estimulado pelo uso de textos complementares como, *Ecoturismo em terras indígenas*; *O Projeto Jarí: riqueza e miséria do Amapá*. Os conceitos básicos, por sua vez, estão diluídos na narrativa. São reduzidas as iniciativas de incorporação dos novos objetos e abordagens da historiografia recente na obra.

Sobre a **proposta pedagógica**, há coerência entre os fins apresentados no Manual do Professor e a elaboração do livro, já que a proposta de História local privilegia o cotidiano e a vivência de pessoas comuns que participaram da construção da História do Amapá. Da mesma forma, a obra está atenta à formação de sujeitos críticos, pois possibilita o desenvolvimento de habilidades relacionadas à reflexão, à participação ativa e à criatividade.

Em termos de ensino-aprendizagem, a proposta proporciona ao aluno condições de crítica e reflexão. Sugere o trabalho com pintura, fotografia, letras de música e mapas, instiga o aluno a pesquisar em livros, jornais e internet, mas a quantidade de recursos oferecida pela obra é reduzida. O livro também viabiliza a leitura de fontes diversas em sala de aula como meio de o estudante construir e defender suas ideias.

As atividades propostas estimulam o convívio social e o desenvolvimento de **ações cidadãs** por meio da elaboração de projetos de atuação na comunidade. Além disso, a obra atribui relevância ao trabalho com as imagens, ainda que sejam poucos os casos em que essas sejam abordadas como fonte histórica.

A proposta estimula o entendimento de direitos de diferentes segmentos da sociedade à pluralidade étnica e cultural do país, às vivências das crianças e adolescentes, à igualdade entre homens e mulheres. Proporciona, também, condições para que o aluno conheça o patrimônio cultural de seu município e que o avalie criticamente e, assim, que contribua para a sua preservação.

A obra propõe atividades acerca das formas de vida que os **povos africanos** assumiram no Amapá colonial e sobre a permanência de alguns desses aspectos na atualidade, destacando contribuições africanas em festas religiosas, música, culinária e práticas artísticas. No entanto, é reduzido o espaço reservado à **História da África**.

A **História das comunidades indígenas** é explorada com mais ênfase. O aluno é estimulado a valorizar tradições, saberes, organizações, sendo convidado a conhecer os direitos dos povos indígenas e a considerar o seu papel de sujeito histórico no presente e no passado amapaenses. A obra discute, sobretudo, a contribuição das comunidades indígenas à cultura local em termos de economia alimentar, língua, artesanato, lendas e culinária. Essa mesma discussão ocorre em relação à necessidade de o aluno conhecer, avaliar e valorizar o patrimônio cultural do seu município.

Enumera instituições e ONGs em que os povos indígenas e afrodescendentes se organizaram para a defesa de seus direitos. Estimula o professor a procurar e utilizar os *sites* para pesquisa com os alunos.

O **projeto gráfico**, por fim, é caracterizado pela clareza e legibilidade. Há boa distribuição de textos e imagens, de atividades e textos complementares. No entanto, apesar de o tamanho das letras ser adequado à faixa etária indicada, em alguns momentos, o texto explicativo é muito longo. No Manual do Professor, o problema está na reduzida dimensão da fonte e na baixa nitidez da impressão.

As fotografias, pinturas, desenhos, gravuras estão corretamente identificadas, têm créditos, datas e acervos de origem. O *Glossário* tem bons verbetes, no entanto, ao longo do livro as palavras que constam deste não são identificadas, o que prejudica a sua utilização.

Em sala de aula

Professor, o Manual orienta visitas a museus que preservam e difundem a cultura indígena local e explorações cartográficas para visualizar espaços atualmente ocupados por comunidades indígenas.

Você pode ampliar a compreensão dos alunos sobre o pensar historicamente e planejar atividades em que sejam discutidos os conceitos de história, tempo, verdade, sujeito histórico.

Sobre o ensino de História da África, será necessário aprofundar leituras acerca das relações África/Brasil e identificar continuidades e permanências em termos culturais. É importante também evidenciar os conflitos inerentes às experiências afro-brasileiras e indígenas.

APRENDENDO A HISTÓRIA DO PARANÁ

32116L1729

Wilma de Lara Bueno

Editora Positivo

3ª edição 2011

Visão geral da obra

O Livro Didático Regional destina-se à História do Paraná, com foco em temas da realidade social atual, especialmente ao trabalhar as questões referentes à colonização e à formação do sul do estado do Paraná contemporâneo.

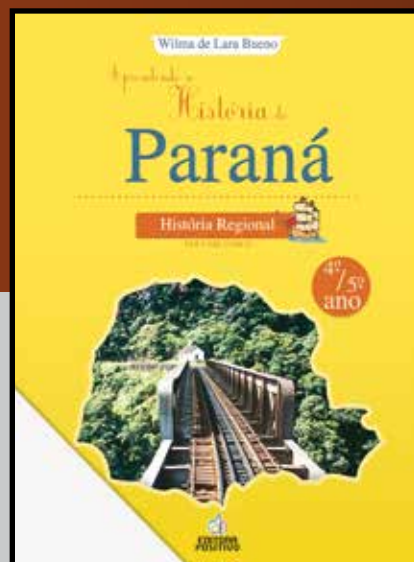
O conjunto dos temas apresentados propicia a compreensão dos processos referentes à região sul do estado do Paraná. Embora a obra privilegie uma narrativa com menor ênfase em outras regiões do estado, considera-se que a sua história não é tratada em si, mas estabelece conexões com a macroescala, sendo este um dos elementos que singulariza a obra, qual seja, a articulação constituída entre o local, o nacional e o mundial.

As atividades presentes no Livro do Aluno buscam desenvolver os procedimentos para auxiliar na formação do pensamento reflexivo, ainda que se perceba nas atividades e nos textos um trabalho mais focado na história vivida. Destaca-se o uso de diferentes recursos como fonte histórica, apresentando-a como elemento fundamental na construção do conhecimento histórico.

Descrição do Livro Didático Regional

A obra contém 144 páginas, em que a História do Paraná é tratada em quatro unidades, cada qual com um número diferente de capítulos. As seções presentes no livro não são fixas ao longo dos capítulos: *Conversando; Eu e meus colegas; Leitura de mapa; Pesquisando; Vamos ler; Registrando; O artista é você; Imagens também contam histórias; Trabalhando em equipe; Estudando documento...; Para saber mais...; Refletindo; Registrando conhecimento: o que aprendemos nesta unidade?* Por fim, há sugestões de leitura e de sites, além das referências bibliográficas.

O Manual do Professor (40 páginas) aparece ao final da obra. O texto *Considerações iniciais da História* divide-se em *Introdução; A História como disciplina escolar; Sobre a História regional; Sobre a História da África; Sobre a História dos povos indígenas; Sobre a História das mulheres; Avaliação*. Na segunda parte do Manual, intitulada *Encaminhamento metodológico das unidades*, existem orientações sobre cada unidade, contendo os seguintes itens: *Considerações gerais; Objetivos; Orientações sobre as atividades*, dadas por capítulo. Ao final, existem as seguintes seções:



Sugestões de endereços eletrônicos para consulta; Referências; Referências sobre a história dos povos indígenas; Referências sobre a História da África.

Sumário sintético

Unidades: 1 – Os primeiros tempos; 2 – A ocupação e o povoamento; 3 – Em busca da emancipação; 4 – A sociedade paranaense.

Análise da obra

No **Manual do Professor**, constrói-se uma abordagem que privilegia a ação de diferentes sujeitos históricos – mulheres, indígenas, africanos, asiáticos. Além disso, explicita-se o interesse em uma história do dia a dia, assim como o compromisso com a cidadania, no sentido de levar o aluno a reconhecer o contexto no qual está inserido e nele atuar de forma participativa.

Apresenta-se uma reflexão sobre a noção de temporalidade, buscando auxiliar o professor no trabalho em sala de aula. Chama-se a atenção sobre o tratamento das imagens como fonte histórica, trazendo orientações acerca de como interpretá-las. Sobre a avaliação da aprendizagem, o Manual do Professor refere-se à necessidade da diversificação de formas e instrumentos e, no caso específico do conhecimento histórico, de haver o registro da percepção que o aluno possui sobre as noções de temporalidade. Por fim, apresenta-se uma lista de formas de avaliação.

A **metodologia da História**, no seu conjunto, ancora-se em bibliografia renovada e tematiza as múltiplas dimensões das culturas e dos tempos, abrindo a perspectiva do desenvolvimento do pensar histórico e autônomo dos alunos, bem como de sua atuação responsável na sociedade. A obra constrói uma história da região que tem suas especificidades, articulando-se à história nacional. Há um número significativo de imagens, particularmente de pinturas, que são acompanhadas da identificação do artista, do tema da obra, do tipo de técnica, do tamanho e do local de guarda. Também são apresentados dados biográficos sobre os pintores. Em geral, as imagens são acompanhadas por atividades de interpretação, que podem ser realizadas de forma individual ou coletiva.

A percepção da noção de simultaneidade é explorada ao mostrar-se o que acontecia na América, na Europa e na África do século XV. O trabalho com a linha do tempo – que ajuda a perceber períodos, medidas de tempo e duração – também está presente na obra. A noção do espaço é trabalhada no processo de constituição e ocupação do território atual e na análise constante da representação cartográfica. O desenvolvimento do raciocínio crítico e a capacidade de argumentar do aluno são incentivados por meio das atividades propostas.

A **proposta pedagógica** desenvolvida na obra auxilia na construção do conhecimento histórico tanto pelos textos que abordam a diversidade étnica presente no Paraná atual, a ocupação das regiões paranaenses e a construção de suas características políticas, econômicas, sociais e culturais como pelas atividades que trabalham com diferentes tipos documentais – textuais e imagéticos. Destaca-se o uso de diferentes tipos de textos (diários de viagem, poemas, cartas, documento de venda de escravo e texto historiográfico) e imagens (mapas, pinturas e fotografias) tanto na composição da narrativa como nas atividades.

A obra possui uma quantidade significativa de atividades, que apresentam, em sua maioria, comandos simples envolvendo, sobretudo, a interpretação de textos e imagens. As atividades permitem que os alunos desenvolvam habilidades cognitivas, ressaltando-se o trabalho de leitu-

ra de mapas. Por outro lado, nota-se uma presença reduzida de atividades que contribuam para a identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.

Quanto à **formação para cidadania**, identifica-se um trabalho, ao longo dos capítulos, de reconhecimento das diferenças étnicas e da diversidade cultural dos grupos que contribuíram na formação do Brasil e, particularmente, do Paraná. Esse trabalho contribui, em parte, para o desenvolvimento de ações positivas à cidadania, principalmente, ao promover a imagem positiva da mulher nos vários momentos em que se trata da sua história. Ao abordar a história das mulheres, por vezes, com o foco na divisão de trabalho, a questão de gênero é enfrentada.

Embora a obra estimule ações concernentes a uma sociedade democrática, questões relativas aos direitos humanos e aos direitos de crianças e adolescentes são pouco explicitadas em textos e atividades. Do mesmo modo, não se observa o combate à homofobia e à violência contra a mulher.

A **História da África**, antes e depois da escravidão moderna, é abordada e os povos africanos são tratados a partir de suas diferentes regiões e organizações sociais. Os afrodescendentes aparecem, sobretudo, vinculados ao trabalho escravo, no Brasil e, mais especificamente, no Paraná. Com o fim da escravidão e a entrada de imigrantes, aponta-se a dificuldade encontrada pelos ex-escravos para conseguir uma ocupação. Sente-se falta de uma maior presença dos afrodescendentes na atualidade paranaense.

A História dos **povos indígenas** é tratada em três momentos: antes da presença dos portugueses, no contato entre culturas diversas – indígenas e portugueses – e na conquista portuguesa, com tentativas de escravização. Da mesma forma que na História da África e da cultura afrodescendente, os temas referentes às sociedades indígenas aparecem ao longo dos capítulos. No entanto, identifica-se pouca presença da história dos povos indígenas no Paraná de hoje, seja como habitantes das aldeias, seja inseridos nos diferentes espaços e contextos da sociedade paranaense.

No que tange ao **projeto editorial**, a obra apresenta uma organização clara, coerente e funcional. Os capítulos possuem diversos elementos gráficos que auxiliam a concretizar essa organização, como, por exemplo, a presença de diversos tamanhos e cores de letras. O sumário é composto pelos títulos das unidades e dos capítulos, porém a ausência dos subitens dos capítulos dificulta a identificação rápida de todas as partes do livro. O glossário é satisfatório e aparece em *box* ao longo dos textos. Sua consulta permite acessar o significado de conceitos e palavras de uso não corrente.

Em sala de aula

Professor, ao adotar esta obra, observe as atividades com pinturas e interpretação de mapas, pois são pontos fortes do livro que permitem desenvolver a perspectiva da História como conhecimento.

Sugere-se a inserção de temas que explorem de maneira explícita os direitos das crianças e adolescentes e a manifestação contra a violência e a homofobia, no sentido de promover reflexões sobre as problemáticas sociais atuais, contribuindo, assim, para a consolidação de uma formação cidadã.

Na abordagem da História do Paraná, considera-se significativa a pesquisa sistemática sobre todas as regiões do estado para que se garanta uma visão mais equilibrada das diferenças e particularidades na constituição da sociedade paranaense.

BRASIL: LUGARES E MEMÓRIAS – HISTÓRIA DE SÃO PAULO

32118L1729

Jaime Rodrigues

Texto Editores

1ª edição 2011

Visão geral da obra

O Livro Didático Regional, destinado ao estado de São Paulo, inicia-se com uma apresentação intitulada *Começo de conversa – A escola e a história*, que expõe a proposta teórico-metodológica e as temáticas que serão abordadas. Depois, seguem-se oito capítulos, dois sobre cada uma das temáticas centrais: sujeitos da História, mundo do trabalho, cultura e formação do território.

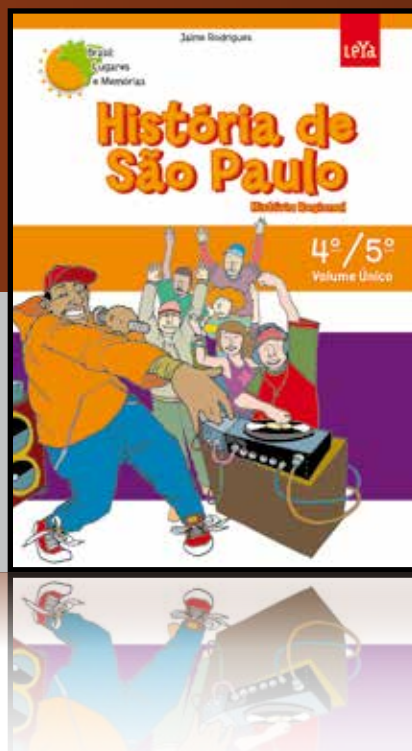
O Manual do Professor anuncia filiação teórico-metodológica à História social inglesa, abrangendo a experiência do político e do cultural e relacionando o âmbito local com o nacional e com o global. É pouco claro, entretanto, no que diz respeito à fundamentação pedagógica, mas anuncia a preocupação em desenvolver a ideia de aluno como sujeito histórico e de professor como mediador das ações de ensino-aprendizagem.

O Manual também explicita a concepção de região, orienta sobre o ensino de História da África, afrodescendentes e povos indígenas, mas não explora o combate à homofobia. O Manual traz, ainda, reflexões sobre cultura material e imaterial, patrimônio e espaço, embora não ofereça indicações concretas de como operacionalizar esse conhecimento na forma de atividades. Do mesmo modo, sugere atividades interdisciplinares, sem disponibilizar orientações sobre os modos de integrar diferentes saberes, além de pouco estimular a reflexão sobre o tema da sustentabilidade.

No Livro do Aluno, a proposta historiográfica é adequadamente desenvolvida, ainda que careça de maior exploração das imagens como fontes históricas. Pedagogicamente, por meio de textos e atividades, a obra valoriza os conhecimentos prévios do aluno e as habilidades necessárias ao pensar historicamente.

As questões que envolvem a formação cidadã são também tratadas no Livro do Aluno, com a discussão das experiências dos povos afrodescendentes e indígenas, bem como das mulheres e das crianças, em diferentes tempos.

Em termos gráficos, a obra cumpre adequadamente suas funções, embora apresente alguns mapas e imagens com pouca nitidez.



Descrição do Livro Didático Regional

O Livro do Aluno possui 144 páginas e oito capítulos, além de introdução e referências bibliográficas. A maioria das 13 seções está presente em todos os capítulos e têm a função de apresentar, levantar conhecimentos prévios, revisar e aprofundar conteúdos, explorar a memória do aluno, textos, fotografias e ilustrações, inter-relacionar espaços próximos e distantes do aluno, esclarecer sobre o sentido das palavras e sugerir outras fontes de informação.

O Manual do Professor é constituído por 32 páginas e sete capítulos que discutem teoria e método da História, concepção de História regional, metodologia de ensino e orientações para o desenvolvimento dos conteúdos. O Manual também apresenta sugestões de leitura, lista de instituições de memória local e referências bibliográficas.

Sumário sintético

Começo de conversa – A escola e a História; Capítulos: 1 – Gente de todos os lugares; 2 – As mulheres e as crianças; 3 – A vida de trabalhador; 4 – Construir o mundo; 5 – Viver em família; 6 – Jeito de ser: os paulistas; 7 – A formação do território; 8 – Caipiras modernos.

Análise da obra

O **Manual do Professor** explicita a fundamentação teórico-metodológica no campo da História e apresenta subsídios para que o professor repense as práticas de organização e do trabalho didático com os conteúdos históricos. Assenta sua fundamentação na História social britânica, destacando a narrativa histórica “a partir de baixo”, a recusa às determinações e leis estabelecidas *a priori* e a ideia de que a História é feita a partir dos embates entre os diferentes sujeitos históricos. Ressalta, ainda, a inclusão dos aspectos políticos, econômicos e culturais e a vinculação da História do Brasil com a do mundo. Em termos pedagógicos, não há detalhamentos, mas destaca o projeto de construir uma noção de sujeito histórico na qual os alunos estejam incluídos, justificando a relevância do estudo da História regional como base para o conhecimento de dimensões históricas mais amplas.

O Manual orienta o emprego do Livro do Aluno, traz indicações para o trabalho com a cultura material e imaterial e sobre a História e cultura da África, dos afrodescendentes e dos povos indígenas, embora seja bastante sintético acerca do ensino de História, em particular. Valoriza o papel mediador do professor, considerando que a ele cabe avaliar a forma de utilização do Livro do Aluno em sala de aula e articular o local e o global. Também oferece reflexões e indicações de trabalho com os temas da cidadania e da diversidade e discute sobre fonte histórica, destacando o uso das imagens.

No Livro do Aluno, a proposta desenvolvida é coerente com a fundamentação teórico-metodológica do **campo da História** anunciada no Manual do Professor. A obra contribui, assim, para a construção, entre os discentes, do pensar histórico, estimulando a elaboração cognitiva de conceitos fundamentais a esse campo de saber, com destaque para as noções de tempo e espaço.

Reforça a função identitária da História, trabalhando com uma noção de identidade plural e multifacetada, e incorpora a renovação historiográfica, articulando os processos regionais com dimensões mais amplas da História brasileira. O trabalho com imagens, no entanto, carece de maior profundidade, uma vez que sua contextualização e problematização nem sempre estão presentes na exploração da atividade.

No tratamento da **proposta pedagógica**, a obra valoriza as experiências prévias dos alunos na construção do conhecimento histórico e possibilita o desenvolvimento de variadas habilidades cognitivas, fundamentais ao pensar histórico. Diversos são os recursos sugeridos para o emprego em sala de aula, com destaque para as letras de música.

As atividades, por sua vez, são formuladas de maneira clara, privilegiando a interpretação, a pesquisa e a elaboração de textos, de forma integrada aos conteúdos. Entretanto, apresenta alguns comandos confusos e orientações muito gerais para a investigação em fontes de informação como a internet e a bibliografia.

Em geral, o livro trabalha a questão da **cidadania** de forma integrada com os conteúdos históricos, a exemplo de quando trata do respeito à diversidade relacionada com a variedade dos grupos que formaram a sociedade paulista, assim como quando aborda a diversidade das famílias.

A atuação das mulheres e das crianças, bem como os mecanismos de dominação aos quais estiveram e estão submetidas, também são discutidos em várias passagens da obra, no sentido de combater os preconceitos e os estereótipos. Em contrapartida, o tema trabalho, em alguns momentos, é abordado de forma pouco complexa e o combate à homofobia não é mencionado.

Os conteúdos referentes à **História e cultura da África, dos afrodescendentes e dos grupos indígenas** permeiam todo o livro e são apresentados de forma articulada com a abordagem da História de São Paulo. Além disso, a participação dessas etnias é valorizada em diversos períodos, inclusive na atualidade, embora, no caso dos afrodescendentes, de forma breve.

A História e a cultura dos povos indígenas são tratadas ao longo de toda a obra, destacando a presença desses grupos em outros momentos que não a colonização, com referências, inclusive, à atualidade.

O **projeto gráfico** é atraente e pertinente à faixa etária a que o livro se destina. Porém, a obra apresenta alguns problemas, a saber: o glossário não contempla algumas palavras de difícil compreensão; há pouca nitidez em alguns mapas e imagens; estão ausentes as sugestões de leituras complementares para o aluno.

Em sala de aula

Professor aproveite ao máximo as sugestões de trabalho com letras de música como fonte histórica. Também pode explorar as reflexões sugeridas no Manual sobre teoria e metodologia da História. Contudo, procure aprofundar em outras fontes as informações sobre o ensino de História.

Outro recurso que você pode explorar intensamente é o material referente aos afrodescendentes, aos indígenas e às mulheres. É necessário, porém, ampliar as informações sobre as lutas dos afro-brasileiros na atualidade e, igualmente, a promoção de debates acerca da discriminação contra nordestinos e a respeito da homofobia.

Você pode criar atividades que discutam a preservação da natureza e o tema da sustentabilidade, ampliar o trabalho com as imagens, priorizando o seu papel como fonte histórica e orientar os alunos a pesquisarem sobre o tempo presente em jornais, rádios e televisão. Por fim, é preciso estar atento para a presença de algumas explicações menos aprofundadas em determinados temas, complementando a abordagem sempre que necessário.

CEARÁ: NOSSA HISTÓRIA

32119L1729

*Gleiciane Maria Silveira e Freitas
José Airton de Farias*

Editora Moderna

1ª edição 2011

Visão geral da obra

O Livro Didático Regional destina-se ao estudo da História do estado do Ceará. A organização dos conteúdos segue uma ordem cronológica, abordando desde os povos indígenas como primeiros habitantes, o processo de conquista e colonização do Ceará e sua participação dentro do Estado nacional brasileiro até a atualidade, destacando aspectos da cultura cearense em todos os capítulos. Os conteúdos são apresentados em uma narrativa que privilegia o enfoque socioeconômico e cultural, com a presença marcante da História política local.

Justifica o estudo da História local e regional como uma possibilidade de formar cidadãos que compartilham uma memória e experiências culturais comuns. Entende a História como uma ferramenta que permite analisar a própria realidade e, a partir dessa análise, transformá-la.

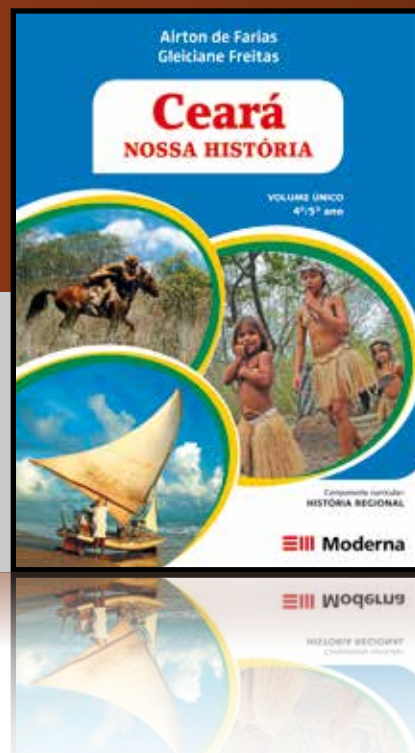
O trabalho com fontes escritas e não escritas, com a cultura material e imaterial, é o aspecto mais positivo da obra. Atende aos valores éticos, com o respeito à diversidade cultural e social e aos preceitos legais estabelecidos no que se refere à questão de gênero e das relações étnico-raciais.

A proposta de trabalho contempla a formação cidadã, possibilitando o desenvolvimento de atividades que inserem o aluno em ações com diferentes grupos sociais, por meio de pesquisa, entrevistas e visitas a espaços de preservação da cultura material e imaterial.

A obra apresenta textos explicativos, complementares, experiências culturais e atividades variadas que instrumentalizam os alunos a identificar, interpretar, analisar, comparar e sistematizar conhecimentos a partir de sua realidade.

Descrição do Livro Didático Regional

O Livro do Aluno é composto por 232 páginas em um único volume. Está organizado em quatro unidades e 14 capítulos. As seções das atividades não seguem uma regularidade fixa e estão assim compostas: *Registrando o que aprendi*; *Para complementar*; *Relacionando textos e imagens*; *Formando cidadãos*; *Mão na massa*; *Para aprender a se divertir*; *Glossário* e *Sugestões de leitura*.



O Manual do Professor constitui-se de 320 páginas, sendo que 88 atuam como complemento para o professor, apresentando orientações gerais com uma breve introdução ao ensino de História.

Sumário sintético do Livro do Aluno

Unidades: I – Como tudo começou; II – A conquista e formação do espaço cearense no Brasil colônia; III – Presença cearense no Brasil império; Unidade IV – O Ceará na república.

Análise da obra

A elaboração e organização curricular da obra, apresentada no **Manual do Professor**, possibilita a construção do conhecimento histórico. O conceito de História local e regional explicitado permite o estudo do espaço ocupado por pessoas que possuem relações identitárias comuns, mantendo vínculos com a História nacional ou geral, com o objetivo de apropriar-se de conhecimentos para intervir na realidade circundante.

Os conceitos estruturadores do ensino de História discutidos no Manual do Professor permitem a compreensão de que os sujeitos históricos não são apenas os grandes homens, mas os integrantes de uma coletividade social; do tempo como uma convenção criada pelo homem, podendo apresentar concepções e durações diferentes; do poder que se insere nas relações entre os sujeitos em todos os níveis; da cultura como uma forma de organização do cotidiano e de expressão dos saberes; e da memória como uma representação seletiva e coletiva do passado.

Os pressupostos teórico-metodológicos expostos possibilitam a compreensão da **História** como uma construção humana composta por diferentes relações e experiências que se constituem ao longo do tempo em épocas e espaços diferentes. Nas atividades propostas, promove ações que instrumentalizam alunos-cidadãos para analisar a realidade e nela interferir, viabilizando o estudo da História como uma ferramenta para a análise e a transformação da realidade.

Auxilia no entendimento de que as fontes históricas não representam a verdade absoluta sobre o passado, pois são pontos de vista de quem as produziu. Dessa forma, as atividades viabilizam a utilização de documentos, letras de músicas, poemas, literatura de cordel, charges, lendas e biografia como instrumentos didáticos. É indicado o uso das fontes orais nos estudos regionais e locais, uma vez que elas permitem a atuação do aluno como pesquisador, colocando-o em contato com as histórias que são transmitidas pela oralidade.

A **proposta pedagógica** desenvolvida na obra possibilita que os alunos pensem e construam conceitos históricos; identifiquem tipos diferentes de códigos sociais; reconheçam a diversidade cultural e social; problematizem as transformações do tempo; percebam a História como uma disciplina que possui método próprio; identifiquem e valorizem os espaços sociais da sua convivência, como o patrimônio e o meio ambiente.

A proposta viabiliza o estudo de temas como a mulher, o índio e o negro e dos conceitos estruturantes que perpassam boa parte das atividades propostas. Permite evidenciar as relações das pessoas comuns na História do Ceará, abordando também aspectos das práticas culturais.

Em relação à **cidadania**, a obra possibilita o trabalho com temáticas como o direito da criança e do adolescente e os direitos indígenas em relação à demarcação de suas terras. Ao apresentar a cultura cearense, integra aos conhecimentos históricos as ações de jangadeiros, vaqueiros e pescadores como protagonistas da História. As diferenças entre o meio rural e o urbano

são contempladas, possibilitando ao aluno o conhecimento sobre as diferentes realidades sociais do Ceará, propondo entrevistas com as pessoas da comunidade, o que faz com que as crianças tenham contato direto com a cultura e a sociedade das quais fazem parte, apreendendo noções de respeito à diversidade.

As mulheres são contempladas como sujeitos históricos que estiveram presentes em momentos da construção do Ceará, por meio do texto escrito, das ilustrações e das atividades, permitindo que seja reforçada a sua visibilidade.

A **História indígena** é tratada na obra e possibilita que a temática seja vista de maneira a evidenciar que as terras brasileiras e cearenses eram ocupadas por diferentes etnias indígenas por ocasião da chegada dos portugueses. Essa abordagem permite que se conheçam hábitos, brincadeiras, organização das aldeias, sua forma de viver, assim como sua resistência à escravização e à ocupação do território pelos portugueses. Dessa forma, possibilita a promoção positiva da imagem dos povos indígenas, dando visibilidade aos seus valores, tradições, organizações e saberes sociocientíficos.

A obra possibilita o estudo do tema da escravização dos **africanos e afro-brasileiros**, permitindo que seja feito um trabalho envolvendo a temática do racismo no Brasil. Esse poderá ser compreendido como advindo da condição escrava, viabilizando-se uma discussão sobre a luta dos afrodescendentes e seus direitos constitucionais, na qual se aborde a contribuição cultural afro-brasileira no âmbito das festas, alimentos e religiosidade.

O **conjunto gráfico** da obra apresenta textos informativos, em regra, extensos, dificultando a sua legibilidade e a de suas atividades. O livro apresenta ilustrações claras e precisas. As imagens retratadas possibilitam conhecer a diversidade étnica da população brasileira e a pluralidade social e cultural do país. Além disso, viabilizam o trabalho com a arte que retrata a História do Brasil e que faz com que os alunos as conheçam como patrimônio histórico da humanidade pelo que representam como documento histórico.

Em sala de aula

Professor, a proposta pedagógica auxilia na construção de saberes que viabilizem aos alunos refletir criticamente sobre a sua realidade a partir da análise das fontes.

Por outro lado, é necessário atentar para o tamanho dos textos, uma vez que são longos e podem desmotivar a leitura e dificultar a compreensão dos conteúdos abordados. Assim, você necessitará orientar os alunos na leitura e nas atividades que a obra propõe, direcionando as propostas de trabalho com o livro.

Será preciso também avançar nas discussões sobre a temática da educação a respeito das relações étnico-raciais, que é pouco problematizada no que se refere às posturas em relação aos preconceitos e às discriminações étnicas, de gênero e condição social.

CONTOS E ENCANTOS MINEIROS

32120L1729

Anésio José de Oliveira
Eliany Maria Silva de Assis

Base Editorial

3ª edição 2011

Visão geral da obra

O Livro Didático Regional faz uma opção por desenvolver conteúdos referentes ao estado de Minas Gerais inseridos no contexto do processo histórico da colonização portuguesa e da formação do Estado Nacional. Ao mesmo tempo em que propõe possibilitar estudos e valorização das coletividades, intercala esse processo com aspectos folclóricos e conclui com a biografia de alguns personagens mineiros.

A obra se apresenta, no Manual do Professor, fundamentada na educação freiriana libertadora e não bancária. A competência básica que permeia a obra é a leitora. Em consonância com esse objetivo, as atividades propostas fundamentam-se na compreensão do texto principal ou complementar. Em alguns momentos, é solicitada a organização de um pensamento crítico por parte do aluno.

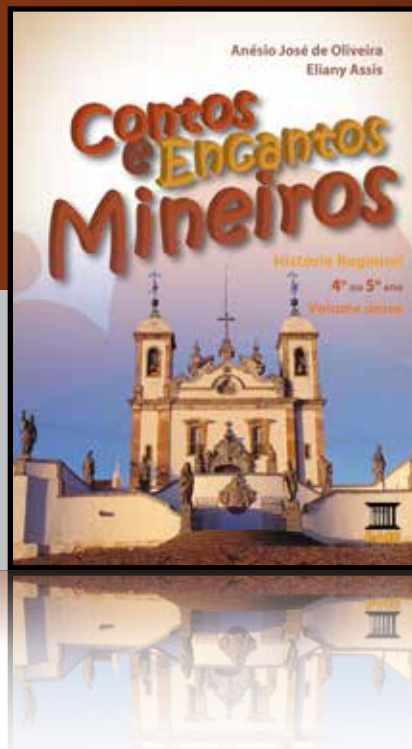
O conjunto de textos, atividades e exercícios utilizados no Livro do Aluno atende à proposta teórico-metodológica explicitada no Manual do Professor e aos objetivos educacionais do ensino fundamental. As atividades com entrevistas e pesquisas no meio em que o aluno se insere favorecem a possibilidade de perceber a diversidade da experiência humana e a pluralidade social, com respeito e interesse.

O desenvolvimento de atividades coletivas possibilita que o aluno desenvolva a boa convivência social e o reconhecimento das diferenças, notadamente porque essas fazem parte constantemente das atividades trabalhadas.

Em todas as páginas, há recursos de descanso visual, como ilustrações, boxes e seções diferenciadas. As ilustrações retratam a diversidade étnica brasileira e estão de acordo com as finalidades para que foram destinadas. Destacam-se os ícones que são utilizados para chamar a atenção do aluno para as seções e para os exercícios e atividades.

Descrição do Livro Didático Regional

O Livro Didático Regional é dividido em oito unidades e essas divididas em tópicos, em um total de 152 páginas. Possui seções fixas que interagem com o texto principal: *Interpretando o texto*,



Mergulhando a fundo na História, História e reflexão, Você sabia? e Glossário. Essas seções possuem ícones específicos para orientar o leitor. Em algumas unidades, há as seções *Problematização* e *A História Hoje*, além de boxes que complementam o texto principal. Ao final de cada unidade, existem *Exercícios propostos* que são, por vezes, seguidos de sugestão de *Pesquisa*. As seções pós-textuais são: *Glossário, Sugestões de leitura, Referências, Revistas e periódicos, Sites consultados*.

O Manual do Professor é apresentado em caderno anexo ao Livro do Aluno, possui 56 páginas, e é dividido em *Apresentação, Sumário* e 10 seções distintas, a saber: *Por que aprender História?; A influência do historiador no processo de investigação histórica; A distinção entre História e pré-História; A diferenciação entre tempo histórico e tempo cronológico; As fases da História; Objetivos do ensino da História regional; O papel do professor de História no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula; O processo de avaliação; Conhecendo a proposta e a dinâmica do livro.* As nove primeiras são dedicadas a esclarecer a proposta do LDR, e a última, dedicada a apresentar e comentar as unidades que compõem o LDR. As seções pós-textuais são: *Gabarito e orientações ao professor, Referências, Revistas e periódicos, Sites consultados, Indicações de leitura para o professor.*

Sumário sintético

Unidades: 1. Os sinais da pré-História brasileira em Minas Gerais; 2. A influência cultural indígena em Minas Gerais; 3. A contribuição africana na formação cultural brasileira e mineira; 4. Brasil Colônia: a formação do estado de Minas Gerais; 5. O trabalho e a sociedade de Minas Gerais do século XVIII; 6. Cultura mineira: suas diversas tendências; 7. A contribuição do imigrante na formação étnica e cultural de Minas Gerais; 8. A História de Minas nas várias histórias mineiras.

Análise da obra

O **Manual do Professor** apresenta algumas orientações gerais com relação às atividades, normalmente se referindo aos objetivos ou ao tipo de pesquisa proposto. Apesar de apresentar orientações de caráter geral, o Manual orienta o uso do livro de forma coerente com a proposta de História e seu ensino, inclusive no que se refere às estratégias e aos recursos de ensino a serem empregados.

A metodologia adotada permite a exploração das relações e comparações estabelecidas entre o presente e o passado, em um mesmo espaço ou em lugares diferentes, com o objetivo de levar o aluno, gradualmente, à compreensão da realidade em uma dimensão histórica. Nesse sentido, a obra contribui para a constituição da noção de identidades.

A **História** é apresentada de forma linear e sequenciada, em períodos, e sua compreensão ocorre por meio das estruturas política, social, econômica e cultural. As dimensões da identidade servem de diretriz para a obra. Desse modo, gradualmente, é fortalecida a identidade individual, familiar, social e coletiva nos âmbitos local, regional e nacional, ao mesmo tempo em que se desenvolve o sentimento de respeito às diferenças em relação a outras culturas.

De modo geral, o texto principal é realçado com uma exploração quase que exclusiva de interpretação dos textos apresentados. Nesse sentido, centra-se na habilidade leitora e adota como principal estratégia a compreensão literal do texto, em detrimento do trabalho de comparação, investigação e explicação.

Na **proposta pedagógica**, as atividades de verificação da aprendizagem localizam-se ao longo de cada unidade. Embora haja uma seção específica sobre avaliação, não se discutem de

forma aprofundada suas diferentes formas e possibilidades, tampouco se faz referência à relação do professor com o uso do livro didático.

Ressalta-se que as unidades partem de um tema gerador, que é desenvolvido de forma narrativa. Trabalham-se também conteúdos atitudinais. Tanto as atividades quanto os exercícios são claramente formulados e apresentam-se de modo integrado ao conteúdo de cada unidade.

A obra valoriza aspectos sociais e históricos que permeiam o cotidiano dos alunos e busca estabelecer relações com outros grupos, lugares e tempos, permitindo que eles se situem como sujeitos historicamente formados dentro de sua comunidade, o que lhes favorece formação para a **cidadania**.

Nesse sentido, contribui para a constituição da noção de identidades e formação da cidadania, aspecto significativo da obra. São abordados: respeito e valorização às diferenças, combate aos preconceitos e necessidade de que todos sejam sujeitos ativos e conscientes na construção de uma sociedade mais igualitária e democrática. Em relação às crianças e adolescentes, há menções muito importantes.

Contempla, em seu conjunto, conteúdos referentes à **História e à cultura da África e dos afrodescendentes**, bem como das diferentes etnias dos povos indígenas. Destacam-se a exploração da visão europeia sobre a África negra e a inclusão do tema *identidades africanas* como reflexão. Ressalva-se a não integração da temática às outras unidades.

A obra valoriza de forma positiva os conteúdos referentes à cultura dos povos indígenas, ressaltando seus valores, tradições, organizações e saberes, ao mesmo tempo que considera seus direitos e sua participação ao longo da História, deixando suas marcas e contribuições na formação do caráter multicultural da sociedade brasileira.

Quanto ao **projeto gráfico**, ao longo das unidades, os conteúdos e atividades são distribuídos sob títulos muito claros, destacados pela fonte utilizada e pela cor diferenciada para cada unidade e reproduzida em todas as páginas de números ímpares, o que facilita a localização de cada uma delas. As margens das páginas são coloridas e numeradas de modo a identificar a unidade à qual pertencem.

Maior destaque é dado às duas folhas de abertura das unidades, cujo título tem maior realce, sendo acompanhado de imagens coloridas referentes ao assunto a ser tratado, o que chama a atenção do aluno. A opção em organizar a obra dessa maneira apresenta uma coerência em termos de formação da coleção, por caracterizar todas as unidades, dando à obra uma identidade gráfica.

Em sala de aula

Professor há muitas imagens que poderão ser trabalhadas como documento histórico. A obra apresenta também diferentes tipos de textos para o uso em variadas situações de ensino-aprendizagem.

Será necessário atentar para o uso de termos como estado (de Minas Gerais), povo (mineiro) e sociedade (mineira) como sinônimos, o que pode incorrer em compreensão equivocada desses conceitos. Outra preocupação que você pode ter é usar as indicações de referências da internet para incentivar a ampliação de fontes de pesquisa por meio dessa ferramenta.

Você pode complementar o estudo a respeito da concepção de local e/ou regional com outros textos.

CRIAR E APRENDER UM PROJETO PEDAGÓGICO: HISTÓRIA DO PARANÁ

32122L1729

Fernando Cunha
Soleni Biscouto Fressato

Editora FTD

1ª edição 2011

Visão geral da obra

O Livro Didático Regional sobre a História do Paraná viabiliza o pensar historicamente no processo de ensino-aprendizagem de História, em especial no primeiro capítulo da unidade I, bem como ao incorporar ao longo da obra temas como: História das comunidades indígenas do Paraná, sua conquista, a participação dos imigrantes no movimento operário e o desmatamento para ocupação do território. Aponta a reflexão sobre o tempo presente como um dos principais objetivos da obra.

Apresenta, no Manual do Professor, textos integrados à proposta que contribuem com o trabalho docente, além de acrescentar informações aos temas indicados como centrais. A obra discute História, ensino de História e Educação, estabelece relações entre o regional e a vivência em macroespaços e trabalha conceitos importantes para a disciplina e para a ciência de referência.

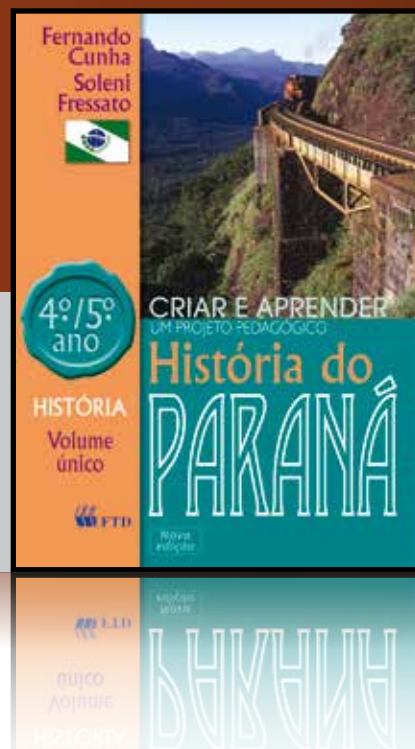
Sua proposta pedagógica, em geral, explicita uma abordagem que supera a simples memorização do conhecimento. As atividades e a organização possibilitam a construção do conhecimento histórico, com destaque para o uso de imagens, contemplado em toda a obra. O trabalho em grupo e a incorporação da dimensão lúdica, entretanto, recebem pouca atenção.

A História da África, dos afrodescendentes, das comunidades indígenas e o respeito à diversidade e à diferença são discutidos em unidades e capítulos específicos. O projeto gráfico do livro regional proporciona uma leitura fácil e rápida.

Descrição do Livro Didático Regional

O Livro do Aluno é composto por cinco unidades e 13 capítulos distribuídos em 152 páginas. Os capítulos integram as atividades ao texto principal. As unidades apresentam resumo na seção intitulada *Agora você já sabe* e indicam os próximos temas a serem estudados. Ao final do livro, há sugestões de leitura, glossário e bibliografia comentada.

O Manual do Professor, denominado *Orientações para o professor*, é composto por 48 páginas e apresenta orientações distribuídas em três partes. A primeira informa acerca da aquisição



do conhecimento, metodologia de ensino e avaliação em História. A segunda discute fins e conteúdos do ensino de História, apresenta a estrutura das unidades e fornece textos de apoio sobre grupos indígenas no Paraná. A última orienta sobre o trabalho com os temas e as atividades.

Sumário sintético

Unidades: I - Tempos e histórias; II - Gente que vai, gente que vem; III - Que estado é esse?; IV - Trabalhadores e trabalho no Paraná; V - História e arte.

Análise da obra

O **Manual do Professor** apresenta a proposta e a fundamentação para a elaboração da obra e fornece orientações para o uso dos textos e atividades. Incorpora alguns temas referentes ao ensino de História da África, dos afrodescendentes e das comunidades indígenas, porém, não apresenta discussão aprofundada acerca do trabalho com história regional e/ou seu ensino.

Apresenta orientações específicas para cada uma das unidades e das atividades propostas no Livro do Aluno, acrescidas de orientações complementares sobre as especificidades de cada uma. Existe também um cuidado no Manual em trazer informações extras que auxiliem no trabalho com as imagens e fontes apresentadas no LA.

Conceitos fundamentais da **História**, como identidade, semelhanças, diferenças, tempo, espaço e sujeito histórico, são trabalhados de modo a contemplar sua historicidade e contextualização. Nas primeiras unidades, apresenta um trabalho diferenciado sobre fato e contexto, assim como orienta para o entendimento do conceito de fonte histórica, pelo uso de exemplos e diversificadas atividades práticas.

Em diversas abordagens, favorece a construção do conhecimento histórico, concebendo-o como parcial e transitório, sem, no entanto, retirar-lhe o caráter de conhecimento científico.

Os capítulos iniciam-se com imagens e atividades que provocam reflexões dos alunos acerca dos temas. As estratégias teórico-metodológicas adotadas, portanto, contribuem efetivamente para a consecução dos objetivos do ensino de História, embora não incorporem a dimensão lúdica de forma sistemática.

Na **proposta pedagógica**, empregam-se variados recursos, a exemplo do texto escrito, documentos diversos, mapas, pesquisas e depoimentos orais, atraindo a atenção dos alunos para os temas em debate. Além disso, a obra é ricamente ilustrada e suas imagens têm um tratamento adequado.

Constam, de diversos capítulos, situações didáticas que promovem questionamentos e posicionamentos dos alunos acerca do tema, já que as atividades e estratégias, em geral, extrapolam antigos esquemas de perguntas e respostas que privilegiam o caráter informativo e a memorização, para investir, por exemplo, na análise de fontes, no estudo do meio. Em outras passagens, porém, apresenta textos mais informativos e atividades menos reflexivas.

Quanto à **cidadania**, aborda a temática das relações étnico-raciais, do preconceito, da discriminação racial e da violência correlata, visando à construção de uma sociedade antirracista, justa e igualitária, mas isso ocorre especialmente com as discussões apresentadas na unidade II.

As mulheres são retratadas em muitas imagens, ainda que não sejam evidenciadas como sujeitos históricos. Ao longo da obra constam também muitas fotos em que figuram crianças, mas não há trabalho específico que chame atenção ou que desenvolva atividades com elas.

Os conteúdos referentes à **História e à cultura da África e dos afrodescendentes** são trabalhados em capítulo específico, abordando sobremaneira sua relação com a questão da escravidão, embora haja algumas referências ao período contemporâneo. Menciona-se a existência de quilombos em todo o Brasil e, no item denominado *Os quilombos atuais*, há breves referências às lutas contemporâneas das populações quilombolas para legalização de suas terras.

A **História e a cultura dos povos indígenas** também são discutidas em um capítulo específico. Além desse espaço, a obra apresenta o legado de Vladimir Kozák, um cinegrafista que registrou os modos de vida do povo Xetá em filmes e em outras linguagens artísticas. Sobre a condição indígena atual, há referências à situação das terras indígenas, apresentadas em um mapa, e à existência de grupos indígenas em áreas rurais.

O **projeto gráfico** proporciona boa inteligibilidade e facilita a leitura. O **projeto gráfico-editorial** da obra atende às condições de inteligibilidade e facilidade de leitura pelos estudantes da faixa etária a qual se destina e não há repetição de conhecimentos já abordados.

As imagens são claras e abordam a diversidade étnica brasileira bem como respeitam os critérios de proporcionalidade entre objetos e seres representados, sendo acompanhadas de créditos, legendas e localização das fontes e acervos.

Em sala de aula

Professor, o Manual apresenta informações extras que auxiliam no trabalho com as imagens e fontes apresentadas no Livro do Aluno. Indica-se também o trabalho com mapas como significativo na obra, seja como instrumento de cooperação com o texto, seja em forma de atividade.

Há necessidade de buscar leituras específicas sobre o ensino de História, bem como reservar espaços e estratégias no planejamento para questões da cultura material e do patrimônio, aproximando-as das condições locais de onde a escola está inserida.

Você pode aproveitar os dados apresentados sobre a população atual dos grupos indígenas para trazer o debate para a sala de aula sobre o modo de vida desses povos na atualidade e sobre a participação dos indígenas na sociedade brasileira contemporânea. Sugere-se, também, ampliar as abordagens que retratam os afrodescendentes no Brasil atual.

DISTRITO FEDERAL: HISTÓRIA E SOCIEDADE

32126L1729

*Bianca Amaral
Diane Valdez*

Editora FTD

1ª edição 2011

Visão geral da obra

O livro didático, destinado ao estudo do Distrito Federal, trata da História regional a partir de uma abordagem fundada nas Ciências Humanas. Busca promover a formação cidadã, explora o trabalho com diferentes lugares de memória e concebe o professor como agente autônomo no uso do livro. Tal proposta, entretanto, restringe o espaço para a reflexão sobre as áreas de História e Educação.

O Livro do Aluno concretiza, em grande parte, a proposta pedagógica anunciada no Manual do Professor. As atividades empregam variados recursos e privilegiam o desenvolvimento de habilidades relacionadas com o pensamento crítico. Contudo, a proposta interdisciplinar, típica da abordagem mediada pelas Ciências Humanas, não é plenamente efetivada.

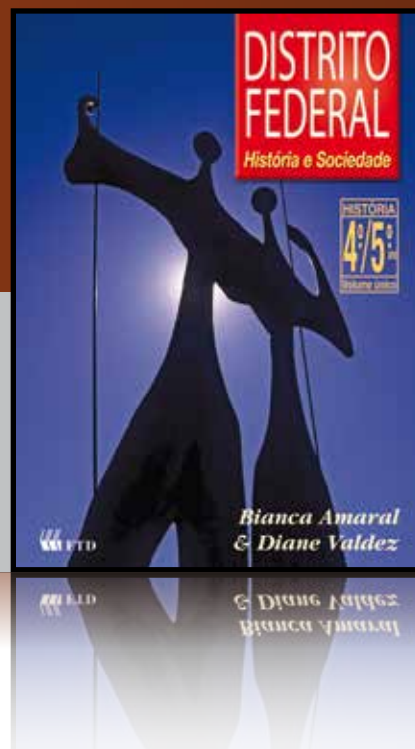
Sobre as práticas voltadas para o cultivo da cidadania, a obra cumpre a legislação educacional brasileira quando aborda questões relacionadas aos direitos das crianças e ao respeito aos idosos. Apresenta em seu decorrer uma narrativa que elege, em parte, trabalhadores ou segmentos minoritários, bem como pessoas que representam a classe média ou as elites como sujeitos da História.

A obra propicia boa apreensão dos conteúdos por parte do professor e do aluno. Seu projeto gráfico é orgânico, funcional e bem proporcionado, favorecendo, assim, o manuseio do livro.

Descrição do Livro Didático Regional

O Livro do Aluno possui 175 páginas e 16 capítulos distribuídos em quatro unidades. Os capítulos são constituídos por seções não fixas que orientam os alunos no trabalho com fontes históricas, artigos de jornal e textos complementares. O livro também sugere a leitura de letras de música e a visita a espaços de memória.

O Manual do Professor, com um total de 63 páginas, constitui-se de sumário, apresentação, proposta do livro, comentários sobre as temáticas e as atividades apresentadas em cada capítulo do Livro do Aluno, fontes para a formação continuada e indicações de leitura.



Sumário sintético

Unidades: I – Entre as capitais; II – A nova capital: um longo caminho em construção; III – Novos tempos, velhos problemas, novas lutas; IV – O tempo não para.

Análise da obra

O **Manual do Professor** apresenta e fundamenta a sua proposta pedagógica alicerçada no diálogo multidisciplinar, evocando algumas proposições do sociointeracionismo especialmente no que diz respeito à formação de conceitos. Anuncia o trabalho com as Ciências Humanas (História, Geografia, Sociologia, Antropologia, Filosofia), mediante o emprego dos conceitos considerados básicos em cada uma dessas áreas.

Incentiva a ação pedagógica voltada para a cidadania, com ênfase na formação de posicionamentos políticos. Destacam-se, no MP, as orientações para o uso do Livro do Aluno, na medida em que se apresentam comentários acerca dos recursos e documentos disponibilizados e valorizam-se as atividades com imagens, entendidas como instrumentos para a construção do conhecimento histórico.

A ênfase no trabalho com as Ciências Humanas, entretanto, reduz o espaço de atuação do ensino de **História**. Essa ausência de reflexão mais extensa sobre a História ocorre também em relação à área da Educação. A abordagem teórico-metodológica da História indicada no MP, direcionada para o trabalho com a formação de conceitos tais como espaço, cultura, relações sociais e poder, considerados centrais para as várias áreas das Ciências Humanas, não é claramente identificada no desenvolvimento da proposta do Livro do Aluno. Observa-se, no entanto, que o trabalho com os conceitos históricos como fonte, tempo, sujeito e memória ocupa espaço significativo, tornando a abordagem mais rica.

Traz proposições de atividades com museus e outros lugares de memória, apresentando possibilidades de trabalho com as memórias de diferentes sujeitos e grupos, focalizando os modos como essas se relacionam com a história do Distrito Federal. Também incentiva o desenvolvimento do pensamento crítico, seja por meio de questões, frases e propostas de trabalho, seja por abordagens de temas relacionados com a formação da cidadania.

No que diz respeito à **proposta pedagógica**, a obra prioriza as atividades de construção do pensamento crítico e argumentativo, o trabalho coletivo e o emprego de diferentes lugares de memória. O Manual também considera o professor como agente fundamental do processo educativo, destacando o seu papel na seleção do material do livro a ser utilizado.

O livro propõe, ainda, atividades variadas, que promovem o trabalho com recursos diversos em diferentes situações didáticas. A proposta pedagógica organiza de forma adequada os conteúdos e o uso de estratégias teórico-metodológicas para o trabalho com a História escolar nos anos iniciais. Isso pode ser verificado tanto na proposição de atividades que promovem o trabalho com as diversas habilidades cognitivas quanto na utilização de recursos variados para as diferentes situações de aprendizagem e para o trabalho de significação histórica. No entanto, identificam-se propostas de pesquisa sem as orientações detalhadas.

A obra atende à legislação educacional e contribui para a discussão e a problematização de preconceitos e estereótipos. Respeita o Estatuto da Criança e do Adolescente e as Diretrizes Curriculares para a Educação Básica, quando introduz, por meio de um capítulo específico e em outras passagens ao longo do livro, reflexões sobre os seus direitos inseridos nos processos históricos

abordados. Da mesma forma, estimula o desenvolvimento de atitudes articuladas à construção de uma **cidadania** ampla. Não incorre em qualquer situação de preconceito ou abordagem inadequada à imagem dos idosos, e incorpora reflexão pertinente sobre suas experiências de vida em um dos capítulos, de modo a despertar nos alunos atitudes de respeito.

Os **povos africanos e afrodescendentes** aparecem relacionados à escravidão, porém afirma-se que os negros, bem como os indígenas, construíram muito do país que se tem hoje. Consta também ligeira referência às lutas de resistência, à formação dos quilombos e ao movimento abolicionista. Os **povos indígenas** são tratados em um capítulo específico, no qual se procura demonstrar a sua presença na região onde Brasília foi construída, bem como trazer assuntos acerca da sua situação atual. Outras referências aos povos indígenas ocorrem em atividades e textos, nos quais se busca estimular a reflexão sobre a influência e presença da cultura indígena no Brasil.

Em **termos gráficos**, a obra apresenta boa organização, clareza e funcionalidade. O sumário reflete claramente a organização dos conteúdos e das atividades propostas. A disposição do texto, o uso de boxes, as ilustrações e as reproduções de documentos favorecem a leitura e a identificação das questões propostas. As imagens apresentadas são claras, apropriadas às finalidades propostas, embora se verifique que algumas poucas imagens e textos não possuem as devidas referências de autoria, data de produção e acervo.

Em sala de aula

Professor explore o máximo que puder as propostas de trabalho com diferentes lugares de memória, pois isso possibilita a valorização da diversidade dos sujeitos que compõem a História do Distrito Federal e do próprio processo de construção da memória de Brasília.

Você pode ampliar estudos e planejar mais atividades que promovam positivamente a mulher e os afrodescendentes e que discutam a História da África.

Você pode apresentar outros pontos de vista no tratamento de determinados episódios, tais como a chegada dos novos habitantes na cidade, a partir da transferência da capital. Pode também atenuar a crueza de algumas narrativas, a exemplo da que retrata o assassinato do índio Galdino e das mortes dos operários durante a construção da cidade. Leve em conta a faixa etária dos alunos com os quais você trabalha.

É também importante valorizar a abordagem da aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente no contexto dos vários acontecimentos políticos que tiveram Brasília como cenário, pois, assim, torna-se significativo relacionar essa ampliação de direitos das crianças e adolescentes com a própria História do Distrito Federal.

ESPÍRITO SANTO: NOSSO ESTADO, NOSSAS DIVERSIDADES

32127L1729

*Léa Brígida Rocha de Alvarenga Rosa
Luiz Guilherme Santos Neves*

Base Editorial

1ª edição 2011

Visão geral da obra

O Livro Didático Regional destina-se ao estado do Espírito Santo. A obra está organizada a partir de eixos temáticos que exploram a diversidade sociocultural e a diversidade econômica. A ideia é construir a identidade capixaba a partir da pluralidade de experiências indígenas, portuguesas, africanas, europeias, asiáticas e de grupos migrantes de várias partes do Brasil.

Além de explicitar a proposta, o Manual do Professor, orienta o emprego do Livro do Aluno e discute sobre o ensino de História da África, dos afrodescendentes e dos povos indígenas, propondo também a interdependência entre a história local e as histórias regionais e nacional.

No Livro do Aluno, a proposta é concretizada, uma vez que a organização fundada nas diversidades sociocultural e econômica está presente em todos os capítulos.

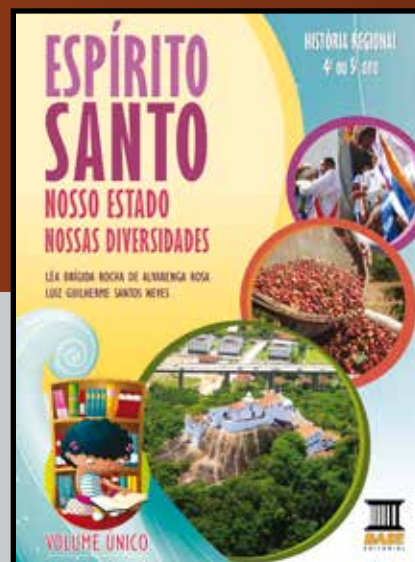
Há uso de grande variedade de linguagens e atividades que exploram as habilidades de escrita e expressão, ainda que em detrimento do trabalho com as competências que envolvem a pesquisa e a escrita da História. Contudo, a obra apresenta iniciativas em defesa dos conhecimentos prévios dos alunos e estímulo ao exercício de experimentação passado-presente.

Também no Livro do Aluno, estão presentes os conteúdos relativos à História da África, dos afro-brasileiros e dos povos indígenas. Em termos gráficos, a obra apresenta clareza, funcionalidade e identidade visual, facilitando a busca de informações e proporcionando bom descanso visual.

Descrição do Livro Didático Regional

O Livro do Aluno é constituído por três unidades e seis capítulos, distribuídos por 144 páginas. A estrutura das unidades e capítulos compreende cinco seções que ampliam informações, sugerem leituras complementares, estimulam problematizações, chamam a atenção para determinados temas e convidam os alunos a interagir com os conteúdos e o professor. O livro é encerrado com vocabulário e referências.

O Manual do Professor é composto por cinco partes, além das referências e da transcrição do hino do estado do Espírito Santo. Discute a estrutura e o uso do Livro do Aluno, apresenta o



projeto gráfico, os conteúdos e orienta sobre textos e atividades dispostos em cada capítulo. O Manual possui 56 páginas.

Sumário sintético

Capítulos: 1. Entre o presente e o passado; 2. Portugueses e índios; 3. Os africanos e seus descendentes; 4. Os imigrantes e seus descendentes; 5. Da cana-de-açúcar ao café; 6. A industrialização e os novos tempos.

Análise da obra

O **Manual do Professor** informa que a obra é organizada a partir das ideias de diversidade sociocultural e diversidade econômica e justifica tal organização esclarecendo o objetivo de atingir a dimensão regional, a partir da generalidade histórica. Informa, ainda, que os pressupostos teórico-metodológicos e os objetivos da proposta estão relacionados com a formação de uma identidade local de um determinado povo, restrito a um dado território (estado). Embora saliente que a obra é desenvolvida por eixos temáticos, no interior de cada unidade o Manual não explicita as razões dessa opção e pouco esclarece sobre o trabalho com conteúdos de História dentro da referida abordagem.

O Manual detalha as atividades dos capítulos e orienta, satisfatoriamente, o professor em sala de aula. A ideia é possibilitar a exploração dos conhecimentos prévios do aluno, efetivar uma postura dialógica, buscando a produção de conhecimento a partir da mediação entre os saberes do aluno, os saberes do campo do conhecimento histórico e os saberes pedagógicos. Essas orientações, em forma de questionário, sugerem que o professor extrapole os limites do livro, apresentando indicações para leitura de documentos textuais e visuais e a realização de pesquisas de aprofundamento.

Sob o **ponto de vista histórico**, a abordagem temática explora a composição étnico-cultural e a diversidade econômica. No entanto, os acontecimentos são apresentados sem problematização. A experiência regional, por sua vez, é tratada de modo inter-relacional, considerando a experiência nacional e, eventualmente, as demais regiões do Brasil.

No Livro do Aluno, a pluralidade de linguagens é garantida com o uso de fotografias, reprodução de pinturas, objetos da cultura material, recortes de jornal, trechos de entrevista e depoimentos, mapas e gravuras. Todas as imagens apresentadas na obra apresentam-se acompanhadas dos seus devidos créditos de autoria e acervo, o que permite que sejam lidas e trabalhadas como registros humanos, capazes de facilitar a compreensão acerca da História. Essa estratégia visa a induzir o aluno ao trabalho com fontes e conceitos básicos, viabilizando o aprendizado histórico.

Sob o **ponto de vista pedagógico**, a obra também demonstra coerência em relação ao proposto no Manual. Em toda a extensão do livro, há atividades integradas aos conteúdos que podem ampliar o vocabulário do aluno e desenvolver a sua capacidade de leitura e de expressão. O ponto destoante, em relação à proposta, é a reduzida oferta de atividades voltadas para o trabalho de observação, comparação, interpretação, análise, investigação, argumentação e síntese.

Por vezes, no início dos capítulos, estimula o diálogo com o leitor, considerando os seus saberes prévios. Também evita a simplificação dos conteúdos e a interpretação da História como fruto da ação dos heróis e dos dirigentes do Estado. No entanto, a construção do conhecimento

histórico está limitada em função da ênfase atribuída à transmissão de informações que determinam a identidade do povo capixaba.

Acerca da **formação cidadã**, a obra obedece à legislação, às diretrizes e às normas oficiais que regulamentam o ensino fundamental, ainda que, na maioria dos casos, de forma implícita. Também demonstra preocupação com as questões que envolvem o meio ambiente e a ideia de desenvolvimento sustentável, mas silencia acerca do combate à homofobia e da violência contra a mulher.

As atividades exploram o desenvolvimento de habilidades que podem proporcionar um caminho para uma postura mais crítica e próxima do exercício da cidadania.

Os conteúdos referentes à **História e à cultura da África e dos afrodescendentes** são apresentados reservando espaço para a positivação da sua cultura. No entanto, pouco destaca os afrodescendentes como sujeitos da sua própria história, limitando sua participação a um dado momento da vida do país. As mesmas virtudes e equívocos são cometidos em relação à **História e cultura dos povos indígenas**.

O Manual considera a diversidade étnica dos povos indígenas, mas é reduzido quanto à experiência atual desses povos. Opta pelo emprego das noções de tradição e folclore, não discutindo, porém, os conceitos de cultura material e imaterial.

O **projeto gráfico** é claro e funcional, em coerência com sua proposta. Tal estrutura, aliada ao formato e às dimensões das letras, ao espaçamento entre letras e entre linhas, proporciona boas condições ao exercício da leitura. Nesse sentido, a variação de seções e as atividades acompanhadas de ícones intercalados favorecem o descanso visual.

As ilustrações, por fim, são bastante legíveis e retratam adequadamente a pluralidade sociocultural e étnica do país. Os mapas estão acompanhados de orientação, coordenadas geográficas, escala e legenda. Entretanto, há casos de ilustrações desprovidas de referências ao acervo de origem.

Em sala de aula

Professor, você pode explorar ao máximo as possibilidades de trabalho com a relação passado-presente do aluno, sugeridas nos textos principais. Aproveite as atividades que abordam a competência escrita para introduzir conteúdos procedimentais de elaboração da História. Você também pode usar as atividades como ferramentas de avaliação contínua e processual.

Atente para ênfase da experiência indígena e afro-brasileira circunscrita ao período colonial. Tente ampliar a participação desses sujeitos em outros tempos, a partir da criação de atividades que envolvam a experiência dos alunos. Esse mesmo trabalho pode ser feito em relação à imagem da mulher no sentido da sua positivação.

ESTADO DE SÃO PAULO: HISTÓRIA

32129L1729

Silvia Szterling

Editora FTD

1ª edição 2011

Visão geral da obra

Trata-se de um Livro Didático Regional do estado de São Paulo. A proposta anuncia a ênfase nos aspectos econômicos da experiência paulista e no desenvolvimento de habilidades de pesquisa. O Manual do Professor destaca-se pela orientação a respeito do uso dos recursos didáticos referidos na obra.

O Livro do Aluno, concretiza a proposta teórico-metodológica anunciada, principalmente no que concerne ao tratamento dos conteúdos em sua perspectiva econômica e ao emprego de diferentes recursos didáticos. A viabilização do pensar historicamente ocorre por meio de reflexões acerca do trabalho do historiador e do uso de fontes históricas diversas.

A obra é versada em linguagem acessível e proporciona o desenvolvimento de diferentes habilidades relacionadas com a construção de conceitos básicos e com a produção do conhecimento na área de História.

Em termos de cidadania, a obra respeita a legislação referente à experiência afro-brasileira e indígena, assim como aos direitos do idoso. O projeto gráfico facilita o emprego da obra por parte do professor e é compatível com o nível de escolaridade a que se destina.

Descrição do Livro Didático Regional

O Livro do Aluno possui 112 páginas, organizadas em quatro unidades e sete capítulos, constando lista de referências bibliográficas ao final. Os capítulos são estruturados em quatro seções responsáveis pelo trabalho com documentos históricos, ampliação de informações e atividades de pesquisa.

O Manual do Professor é composto por 16 páginas, além da parte igual ao Livro do Aluno, e está dividido em três seções. As duas primeiras apresentam critérios de seleção dos conteúdos do Livro do Aluno e os fundamentos teórico-metodológicos que norteiam a obra. A terceira orienta o professor para o uso dos textos, imagens e atividades contidos nas unidades e capítulos. Ao final, o Manual disponibiliza referências bibliográficas e lista de *sites*.



Sumário sintético

Unidades: I – O tempo, a História e o historiador; II – Dominadores e dominados, senhores e escravos; III – Do café à indústria: São Paulo enriquece; IV – São Paulo em trânsito.

Análise da obra

O **Manual do Professor** possui como características dominantes a presença de comentários sobre os recursos apresentados pelo livro, bem como sugestões de textos, atividades complementares e de integração entre disciplinas, das quais se destacam as orientações referentes ao “Estudo do Meio”. Há também indicações de procedimentos gerais para o trabalho com textos e imagens como fontes históricas e reflexões pontuais sobre a questão da cidadania na formação dos estudantes. Apesar disso, no MP, não há uma discussão aprofundada sobre os conceitos de local e/ou região empregados na obra.

Incentiva também o professor a aprofundar os estudos sobre os temas em discussão, além de orientá-lo em relação aos usos dos conteúdos anunciados nas unidades e nos capítulos. Nesse sentido, merece destaque a produção da linha do tempo e a apresentação dos dados biográficos dos autores cujos títulos são utilizados ao longo da obra.

Na **proposta de História** anunciada, pretende-se privilegiar a abordagem de aspectos econômicos e dos confrontos entre grupos e classes que foram engendrando a sociedade paulista, embora nem sempre essa intenção se concretize integralmente no Livro do Aluno. A apresentação dos conteúdos emprega diferentes fontes de informação e documentos, que podem ser trabalhados mediante análise comparativa. A ideia é estimular o aluno a desenvolver práticas de pesquisa, materializando e socializando os resultados em variadas formas.

O livro valoriza a pesquisa, associada ao trabalho do historiador, favorecendo a compreensão do processo de construção do conhecimento histórico por meio do estudo e da análise de fontes diversas, da investigação sobre modos de vida, e da identificação de mudanças e permanências. A relação entre a História entendida como um processo de produção de conhecimentos científicos e a história vivida se efetiva em algumas situações, como, por exemplo, nas propostas de realização de entrevistas e na relação com a história de vida dos alunos.

Em **termos pedagógicos**, apresenta linguagem adequada à faixa etária, às dimensões dos textos e à diversidade de uso de mapas, documentos, boxes, gráficos e tabelas em diferentes situações de aprendizagem. O Livro do Aluno proporciona, ainda, o desenvolvimento de várias habilidades cognitivas.

Merecem destaque as que exploram as comparações entre mapas e textos, assim como a reprodução e a relação entre mapas e linhas do tempo, pois, em geral, elas propõem a pesquisa, a observação, a localização, a interação, a imaginação, a reflexão e a significação dos conteúdos históricos.

Sobre questões que envolvem a **formação cidadã**, localizam-se reflexões sobre: o estímulo para a formação de opinião sobre os benefícios e prejuízos para a vida dos moradores de obras de correção de cursos de rios como Pinheiros e Tietê na cidade de São Paulo; a proposta de discussão sobre as dificuldades da grande concentração populacional para moradores da cidade de São Paulo, relacionadas com os problemas de outras cidades onde muitos alunos possivelmente habitam; o estímulo a opiniões sobre problemas de trânsito nas cidades onde vivem os alunos; a formação de opinião sobre as novas formas de luta do Movimento dos Sem Terra (MST) em São Paulo e outros estados brasileiros.

Respeita-se, na obra, o Estatuto do Idoso, colaborando para a discussão e a problematização de preconceitos e estereótipos. As mulheres são representadas em situações de trabalho.

A **História dos povos africanos e afrodescendentes** é trabalhada em um capítulo específico. O livro trata do tráfico negreiro, bem como do trabalho na produção de cana-de-açúcar e nas lavouras de café. Além disso, aborda-se situações de combate ao preconceito, mas a ênfase recai sobre a condição escrava dos afrodescendentes, articulando a experiência de São Paulo com o processo da escravidão em outros espaços do Brasil. A questão do preconceito racial é objeto de reflexão pontual na proposta de trabalho que envolve a discussão de preconceitos nas relações étnico-raciais, quando se propõe a debater sobre as diferenças entre negros e brancos e sobre a forma como eles são tratados na sociedade brasileira.

O estudo dos **povos indígenas** ocupa bastante espaço no livro. Apontam-se a influência desses povos no cotidiano dos colonizadores e os confrontos que resultaram na destruição de inúmeras nações indígenas. Trata, também, da relação entre cidades atuais de São Paulo que surgiram como aldeamentos indígenas criados pelos jesuítas

Em **termos gráficos**, a coleção está organizada de forma clara, coerente e funcional, sendo compatível com a proposta didático-pedagógica e com a faixa etária dos alunos desta série. A disposição do texto e o uso de boxes, ilustrações e reproduções de documentos, sempre em tamanho ampliado, favorecem a leitura e a identificação das questões propostas.

As imagens apresentadas são claras, adequadas às finalidades, mas não avançam significativamente em relação à representação da diversidade étnica da população brasileira. A maioria dos gráficos, tabelas e mapas contém legibilidade, dispondo respectivos títulos, legendas e escalas em conformidade com as convenções cartográficas.

Em sala de aula

Professor, as seções apresentam algumas informações para serem trabalhadas pelos alunos, não só em situações de leitura, como também em atividades de interpretação, correlação, pesquisa e registro.

As propostas de Estudo do Meio aproximarão os alunos dos espaços de memória da cidade de São Paulo e o trabalho com mapas auxiliará no desenvolvimento das noções de localização e espacialidade. No entanto, será necessário ampliar os estudos sobre fontes históricas e sua variedade e uso.

Ainda, será fundamental discutir sobre a diversidade de ações e papéis dos afrodescendentes e dos povos indígenas, bem como fornecer exemplos de inserção desses sujeitos, e também da mulher, na sociedade brasileira contemporânea. Esse tipo de ação pode evitar tanto a construção de caricaturas, por exemplo, sobre a escravidão, quanto uma eventual compreensão homogeneizada dos modos de viver dos povos indígenas.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO: SUA GENTE E SUA HISTÓRIA – HISTÓRIA

32130L1729

Heloisa Fesch Menandro

Editora do Brasil

2ª edição 2011

Visão geral da obra

O Livro Didático Regional trata da História do Estado do Rio de Janeiro, enfatizando os conflitos ocorridos entre os vários sujeitos formadores da sociedade local. O Manual do Professor destaca-se pela relevância atribuída ao trabalho interdisciplinar, envolvendo a Geografia, a Matemática, a Língua Portuguesa, as Artes e temas como: ética, saúde, meio ambiente e pluralidade cultural. A História é entendida como instrumento de formação da cidadania e da identidade, fundada no respeito à diversidade.

A proposta historiográfica e didático-pedagógica anunciada no MP baseia-se no socio-construtivismo, na História Social e na História Cultural, ainda que pouco aprofunde tais filiações. Também é sintético em relação aos conceitos de local e/ou região.

O Livro do Aluno promove a construção significativa dos conceitos históricos básicos, o estímulo ao convívio social e o reconhecimento da diferença. O desenvolvimento da autonomia de pensamento, o raciocínio crítico e a capacidade de argumentar são igualmente estimulados.

Explora diferentes recursos e gêneros textuais e apresenta atividades que visam ao desenvolvimento de múltiplas habilidades e o envolvimento da experiência do aluno.

O projeto gráfico favorece a legibilidade. As sugestões de leitura aparecem no fim do livro, acompanhadas de referência bibliográfica completa e breve resumo do conteúdo do livro.

Descrição do Livro Didático Regional

O Livro do Aluno organiza os conteúdos segundo a experiência político-administrativa. Possui 176 páginas, divididas em cinco unidades e 15 capítulos, além do glossário e do caderno de mapas. A estrutura dos capítulos é padronizada, contemplando seções que exploram atividades como: revisão, autoavaliação, síntese, ampliação da informação, personagens, trabalho interdisciplinar e envolvimento pessoal com a temática em estudo.

O Manual do Professor anuncia a proposta e a estrutura da obra. Discute as especificidades do ensino de História, avaliação, aspectos teórico-metodológicos de História e fornece textos de



apoio e orientações ao professor para o desenvolvimento das atividades em cada capítulo. As referências bibliográficas encerram as 63 páginas do Manual.

Sumário sintético

Unidades: I - Gente fluminense, gente brasileira; II - A terra dos índios; III - A capitania da colônia; IV - A província do Império; V - O estado da República.

Análise da obra

O **Manual do Professor** apresenta os objetivos dos temas selecionados. Os conceitos de local e/ou região e os referenciais teórico-metodológicos e a proposta didático-pedagógica empregados são discutidos, porém, de forma pouco aprofundada. Nas *Referências bibliográficas*, são listadas produções atualizadas sobre o ensino de História no Brasil e sobre teorias da aprendizagem socioconstrutivista e interdisciplinares. A vinculação com a História Social e a História Cultural é indicada de forma vaga, podendo-se perceber a relação com essas filiações no desenvolvimento da proposta no Livro do Aluno.

Há textos complementares, denominados *Apoio ao Professor*, escritos especialmente para a obra ou adaptados de apostilas de órgãos governamentais ou de livros acadêmicos. O tema da avaliação é também apresentado, ainda que de forma sumária, em termos de formas e instrumentos.

Constam do Manual do Professor explicitações sobre a importância social do conhecimento histórico para a formação de sujeitos conscientes, identidades, cidadania, respeito e valorização da diversidade. Informa sobre a organização e seus objetivos; sugere estratégias para trabalhar as páginas de abertura de cada unidade; destaca os conceitos que devem ser estudados; orienta a análise de textos escritos e imagens e, na maioria dos casos, indica as possibilidades de resposta às perguntas endereçadas aos alunos.

Em relação à **proposta histórica**, considerando-se o Livro do Aluno, deve ser destacada a construção significativa dos conceitos históricos básicos e o estímulo ao convívio social e reconhecimento da diferença, que constituem pontos positivos da obra. Os conceitos básicos apresentados no Manual do Professor como : sociedade, tempo, espaço, trabalho e cultura são explorados de forma adequada no LA.

A obra aborda conflitos sociais e culturais entre os sujeitos históricos, evita a fragmentação excessiva de fatos e preocupa-se com a percepção geral dos processos históricos, suas transformações e permanências. Também é positiva a utilização variada de imagens para ilustrar as informações apresentadas no texto, ou para ser exploradas em atividades que incentivam o seu uso como fontes históricas, a partir das quais podem se obter informações sobre o passado, mudanças e permanências.

No que se refere à **proposta pedagógica**, o livro adota estratégias que contribuem efetivamente para a consecução dos objetivos da História acadêmica e da disciplina escolar. Anuncia a construção progressiva dos conceitos, tendo por base os conhecimentos prévios e as informações para contextualização, o que de fato se efetiva no Livro do Aluno.

A obra anuncia uma metodologia focada na aprendizagem e desenvolvida com a participação ativa do aluno na construção progressiva de conceitos, no respeito aos seus conhecimentos

prévios e na análise crítica das situações apresentadas. É positiva a atenção dedicada à interdisciplinaridade, principalmente com Geografia, Matemática e Língua Portuguesa, mas também com Artes e Ciências, por meio dos temas como: ética, saúde, meio ambiente e pluralidade cultural.

Ao longo do livro, a História do Estado do Rio de Janeiro é abordada como processo construído por meio de relações de conflito ou de aproximação entre diferentes grupos sociais, a exemplo de portugueses, franceses, índios, negros, mulheres, homens. Esse tratamento desperta os alunos para a historicidade das experiências sociais e permite a **construção da cidadania** de forma contextualizada. A abordagem dos conflitos e das lutas protagonizadas por indígenas e mulheres contribui, assim, para a percepção dos avanços e recuos na conquista de direitos de cidadania.

O livro aborda a **História da África, da cultura afro-brasileira e da História indígena**, mas as orientações sobre as possibilidades oferecidas pela obra didática para a implantação do ensino de tais temáticas são muito esparsas. Evidencia a situação dos afrodescendentes como resultado de um longo processo histórico marcado pela violência, exclusão e desigualdade. Os textos, atividades e imagens presentes em várias partes do livro abordam a participação dos afrodescendentes em diferentes processos históricos que marcaram a construção do Brasil. Consideram a viagem forçada pelo tráfico atlântico, as diferentes formas do trabalho escravo feminino e masculino nos ambientes doméstico, rural e urbano, o cotidiano nas fazendas de açúcar e de café, as relações sociais entre senhores e escravos, as resistências dos negros contra a escravidão, a luta pela liberdade e pela posse da terra, as dificuldades enfrentadas após a abolição da escravatura e a permanência do preconceito racial.

Sobre o **projeto gráfico**, o livro é fartamente ilustrado. Suas imagens são empregadas com fins estéticos e também como base para atividades dos alunos. Elas retratam a diversidade étnica da população brasileira, incluindo indígenas, portugueses, negros, homens e mulheres, crianças e adultos. A maioria das imagens está bem identificada, mas algumas legendas estão incompletas.

Há um glossário no fim do Livro do Aluno, dando conta de palavras grifadas de verde ao longo do texto principal, e outro glossário ao longo da obra, que informa o significado de outras palavras.

Em sala de aula

Professor, você pode tirar proveito das sugestões de leituras e de *sites* indicadas ao fim do livro, mas que não são apresentadas no sumário nem mencionadas ao longo do Livro do Aluno. Pode chamar a atenção dos alunos sobre o motivo pelo qual algumas palavras estão grafadas de verde, ou seja, acerca da presença do glossário ao final do livro.

Você pode também trazer o debate para sala de aula em relação à abordagem sobre a experiência dos afrodescendentes no passado e no presente. Recomenda-se destacar a atuação de negros em diferentes áreas do conhecimento, atuação profissional, criação tecnológica e artística e luta social.

ESTUDANDO A HISTÓRIA DE SANTA CATARINA

32132L1729

Cyntia Simioni França

Editora Moderna

1ª edição 2011

Visão geral da obra

O livro destinado à História do Estado de Santa Catarina é indicado para o 4º ou o 5º ano do ensino fundamental. A organização curricular inicia-se com a apresentação das múltiplas histórias que compõem a História do Estado, incluindo-se a história da própria criança. Trabalha a pré-História da região; os processos de conquista, ocupação e povoamento das terras pelos portugueses, bandeirantes e tropeiros; as populações indígenas, os africanos e os imigrantes; e os conflitos e movimentos sociais, com destaque para a questão do acesso à terra pelas comunidades indígenas e afrodescendentes.

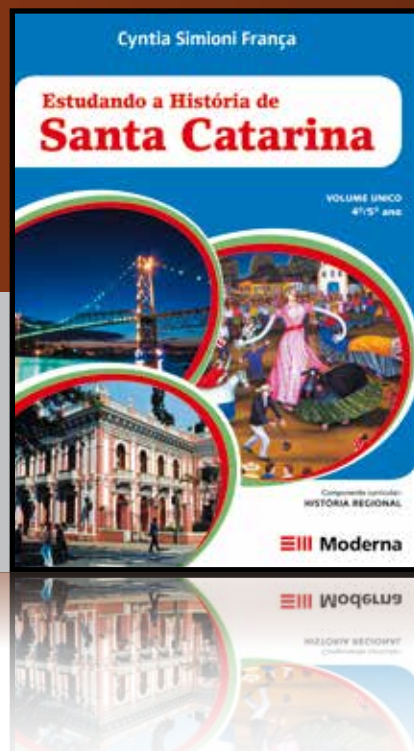
Caracteriza-se por abordar a História local valorizando o trabalho com patrimônio e realizações de entrevistas, além de propor ações voltadas ao respeito e à valorização da diversidade. Nas unidades, os conteúdos estão organizados em abordagens históricas, étnicas e culturais.

Destaca-se positivamente a forma como são trabalhados o regional e o local, sem estabelecer parâmetros de comparação moral com outras localidades ou regiões. Além do mais, promove o respeito à diferença e ao outro, ao mostrar a diversidade regional e ligá-la à diversidade nacional.

Ressalvam-se problemas quanto à articulação entre os conteúdos. Em algumas passagens, identifica-se ausência de encadeamentos, passando de um tema a outro sem apresentar uma abordagem que possibilite compreender a devida transição.

Descrição do Livro Didático Regional

O Livro do Aluno possui 176 páginas e compõe-se de seis unidades subdivididas em 14 capítulos. No início de cada unidade, tem-se a seção *Começo de conversa*, com imagens objetivando explorar os conhecimentos prévios dos alunos. As demais seções se distribuem no interior dos capítulos, quais sejam: *Historiando*, *Interpretando*, *Aprofundando o conhecimento*, *Para saber mais*, *Leitura de imagem*, *Trocando opiniões*, *Conectando a memória*, *Analisando mapa*, *Pesquisa de campo* e *Sugestões de leitura*.



O Manual do Professor possui 63 páginas e é dividido em dois blocos: Orientações gerais e Orientações específicas. As orientações gerais são subdivididas em: *Concepção de História, Orientações metodológicas e Avaliação*. Nas orientações específicas, apresentam-se a estrutura e a organização dos conteúdos seguidas das observações sobre as atividades do Livro do Aluno. As referências bibliográficas constam do final do MP.

Sumário sintético

Unidades: I – Entrelaçando histórias; II – A arte fazendo história; III – Nas trilhas da ocupação de Santa Catarina; IV – Trabalho e trabalhadores: construindo o estado; V – Santa Catarina: espetáculo cultural; VI – Santa Catarina: conflitos e movimentos sociais.

Análise da obra

O **Manual do Professor** realiza considerações sobre o tema da História local, considerado como estratégia para compreender o regional, o nacional e o mundial, uma vez que, segundo a proposta do livro, é nesse nível que se dão as relações sociais. Promove uma discussão sobre o tema do patrimônio cultural, dando ênfase aos trabalhos de pesquisa e preservação dos elementos culturais dos povos. O Manual do Professor é adequado quanto às sugestões de atividades, pois apresenta propostas que podem auxiliar o professor a utilizar a obra, indica textos complementares e orienta quanto ao trabalho com o patrimônio cultural, pesquisa de campo e entrevistas.

Discute-se, de forma genérica, a concepção de História adotada na obra, além de apresentar apontamentos para o trabalho com o estudo do meio, conceitos históricos, museu, história local e história oral. Também trata sobre a avaliação, porém não apresenta detalhes em relação aos instrumentos de avaliação. Faz a apresentação da estrutura e organização dos conteúdos, seguida de observações sobre as atividades e os temas tratados nos capítulos.

A obra apresenta uma **concepção de História** que se filia à Nova História cultural, mas demonstra um limitado comprometimento com a renovação historiográfica. A organização do livro se dá de forma a inter-relacionar o local, o regional e os espaços macro, sobretudo, da História do Brasil, propondo uma História baseada nas manifestações culturais locais e nos conflitos sociais e da agência de grupos socialmente submetidos.

Apresenta atividades que ensejam o pensar historicamente e procura considerar o estudante a partir de seus conhecimentos prévios, como um agente social que deve tomar uma atitude cidadã no interior do seu meio social. A obra propõe um trabalho específico sobre o conceito de tempo histórico e aborda o tema do espaço. Investe na diferença entre História como área de conhecimento e história vivida.

Nas aberturas das unidades, são estabelecidas relações entre o passado e o presente por meio de imagens acompanhadas de atividades. Contribui na construção dos conceitos históricos, com ênfase no trabalho com a cultura material, diferenças e contradição social. A obra apresenta os conteúdos em quadros históricos, étnicos e culturais que cada grupo social assumiu no processo de povoamento e de formação da diversidade étnica do estado de Santa Catarina.

Quanto aos objetivos da **proposta didático-pedagógica** de ensino de História, o Manual sustenta uma visão de ensino no qual concebe a capacidade de a criança levantar hipóteses e indagar acerca do passado, compreendendo os movimentos de mudança e permanência, bem

como desenvolvendo conceitos históricos de tempo, espaço, sujeito, identidade e memória. Valoriza os conhecimentos prévios dos alunos.

Os objetivos de um ensino de História baseado na problematização são observados apenas, em parte, nos textos e atividades. Há proposição de atividades e trabalho com fontes que podem permitir aos alunos a construção de habilidades cognitivas diversas, com destaque para a interpretação e a memorização. As competências de análise, investigação, generalização, argumentação e síntese são trabalhadas de forma mais incidental nas seções *Historiando* e *Aprofundando o conhecimento*.

O livro trabalha a questão da **construção da cidadania** e concebe o estudante, a partir de seus conhecimentos prévios, como um agente social que deve tomar uma atitude cidadã no interior do seu meio social.

Aborda a História regional do ponto de vista histórico, sem considerações de caráter turístico ou pitoresco. Atende à legislação, propondo textos e atividades que abrangem os dispositivos legais – como a Constituição Federal, o Estatuto da Criança e do Adolescente e o Estatuto do Idoso –, e promove a imagem da mulher por meio de textos e imagens.

O Manual oferece orientações quanto ao trabalho com as questões da **História da África, da cultura afro-brasileira e da História indígena**. Trabalha com elementos da cultura afrodescendente e apresenta esse grupo de maneira positivada e afirmativa.

O tratamento dado à questão indígena possibilita uma visibilidade positiva, tanto no que se refere a uma história própria, quanto relacionada com a história das relações desses povos com o colonizador. Consideram-se em toda a obra elementos históricos e conflitos contemporâneos dos indígenas no Brasil e em Santa Catarina.

O **projeto gráfico e editorial** apresenta compatibilidade quanto ao desenho e tamanho das letras e quanto ao espaçamento e disposição dos textos. Apresenta um sumário adequado, possui um glossário que se estende ao longo da obra, na forma de notas, no pé da página. As indicações de leituras complementares ao aluno constam do final da obra.

Os gráficos e as tabelas possuem as referências adequadas, mas os mapas, embora com indicação do local de publicação, estão descontextualizados de referências espaciais mais amplas.

Em sala de aula

Professor, a obra oferece um amplo espectro em termos de recursos didáticos: são mapas, algumas tabelas, algumas charges, ilustrações de todo o tipo, documentos variados.

Você pode explorar as imagens e as propostas constantes da abertura das unidades, pois elas são fundamentais para concretizar o trabalho com os conhecimentos prévios dos alunos.

Em alguns capítulos, faz-se necessária uma atenção maior quanto ao encadeamento dos conteúdos. Algumas atividades merecem cuidado, pois apresentam sínteses explicativas que simplificam conteúdos.

GENTE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO DA GENTE – HISTÓRIA

32134L1729

*Eliana Caboclo
Irene Barcelos*

Editora do Brasil

4ª edição 2011

Visão geral da obra

O Livro Didático Regional aborda a experiência da cidade de São Paulo, relacionando a história de vida do aluno com a história do município paulista, abordando os povos que habitavam a região e o processo de formação e transformação desse município, desde a sua fundação até o século XX.

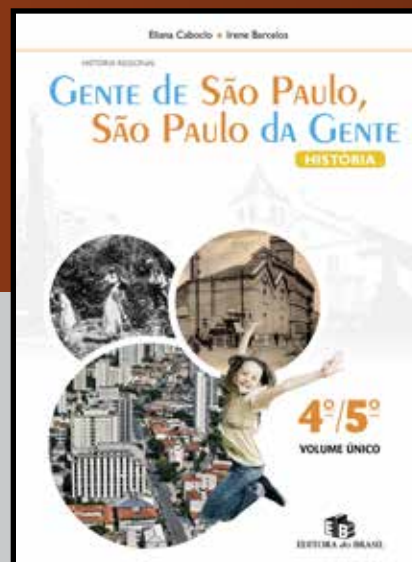
O Manual do Professor orienta para o uso adequado da obra e os textos e atividades contribuem para a formação continuada do docente, sem restringir a liberdade do professor no planejamento das suas ações didáticas.

A proposta teórico-metodológica privilegia a descoberta e a compreensão da realidade local por parte do aluno, bem como o exercício de diferentes formas de interação com experiências regionais, nacionais e globais. A formação da noção de identidade e das competências cognitivas, procedimentais e atitudinais, bem como os conceitos de sociedade, espaço, tempo, trabalho e cultura fundamentam a obra sob os pontos de vista histórico e pedagógico.

O Livro do Aluno cumpre, satisfatoriamente, a proposta anunciada, sobretudo, quando apresenta variados recursos, visando ao desenvolvimento do pensar historicamente. As atividades, no entanto, privilegiam competências cognitivas relacionadas com a busca da informação, em detrimento da ampliação do hábito de argumentar e de tomar posição.

As questões sobre a formação cidadã são discutidas. A História e a cultura da África e de afrodescendentes destacadas no século XIX e XX estão presentes, ainda que vinculadas, excessivamente, às dinâmicas da economia cafeeira. A vivência indígena, suas relações com os portugueses e os principais problemas enfrentados, no passado e no presente, também são abordados. Porém, o livro fornece pouco espaço para a discussão de temas relativos à mulher.

O projeto gráfico é claro e funcional, compatível com as necessidades do leitor dos anos iniciais do ensino fundamental.



Descrição do Livro Didático Regional

O Livro do Aluno possui 160 páginas, distribuídas em quatro unidades que comportam três capítulos cada. Apresenta seções com ícones: *Agora é com você*; *Aprender mais*; *Pare, pense e responda*; *Pergunta relâmpago*; *Memória paulistana*; *É hora da revisão*; *Dica D+*; e *Descobrimo a história*.

O Manual do Professor é composto por 64 páginas que fornecem orientações sobre o uso do Livro do Aluno, além de apresentação que discute desafios enfrentados pelos professores na sociedade globalizada da informação, fundamentação teórico-metodológica, interdisciplinaridade, ensino de História regional, estrutura da obra e avaliação. Apresenta, ainda, texto complementar sobre novas linguagens, indicações de leitura e referências bibliográficas.

Sumário sintético

Unidades: 1 – Outros tempos, outras vidas; 2 – A chegada aos campos de Piratininga; 3 – São Paulo cresce e aparece; 4 – Cheguei, trabalhei, fiquei.

Análise da obra

O **Manual do Professor** apresenta e fundamenta a proposta do livro ao descrever a seleção do conteúdo e os objetivos a serem alcançados por meio dos textos e atividades que compõem cada um dos capítulos que formam as quatro unidades do Livro do Aluno. A formação continuada do professor é beneficiada pela inclusão de caixas de textos que tratam da importância das fontes históricas para a escrita da História, da necessidade de leitura crítica das imagens reproduzidas ao longo do livro, de diferentes recortes da História de São Paulo e do Brasil abordados no Livro do Aluno, e do significado do ensino da História da África e da cultura afro-brasileira e africana.

No Manual, destaca-se a orientação para o uso adequado da obra e a quantidade significativa de textos e atividades complementares, que permitem ao professor ter mais liberdade na utilização do livro didático além de contribuir de forma efetiva para a formação continuada do docente.

O livro auxilia na construção significativa de noções e conceitos fundamentais à **compreensão da História**, viabilizando o pensar historicamente, relacionando a experiência local com a regional e com a nacional, reconhecendo mudanças e permanências ocorridas ao longo do tempo e as semelhanças e diferenças entre grupos sociais de um mesmo tempo/espço ou de tempos/espços diferentes.

No que diz respeito ao Livro do Aluno, um dos pontos positivos é a preocupação em distinguir, já nas primeiras páginas, a História como área de conhecimento da história vivida, familiarizando os alunos com aspectos básicos da produção do conhecimento histórico, como o uso de fontes escritas, imagéticas e arqueológicas. Além disso, há coerência e adequação entre a fundamentação teórico-metodológica da História explicitada no Manual do Professor e aquela de fato concretizada pela obra, por meio dos textos, das imagens e das atividades propostas.

Outro ponto que merece destaque na **proposta pedagógica** é a variedade de recursos e situações de aprendizagem sugeridas. Nesse sentido, propõe a observação de pinturas e fotografias para que os alunos percebam aspectos do passado ou mudanças e permanências ocorridas entre diferentes épocas.

No entanto, são várias as atividades que estimulam o aluno a localizar e sintetizar informações, em detrimento das dinâmicas que levam a problematizar e desenvolver a capacidade de argumentação e o pensamento crítico.

Em relação à **formação cidadã**, relaciona o estudo das Histórias local e regional com a constituição de identidades, partindo da ideia de que as sociedades humanas são construções da ação do homem no tempo. Assim busca contextualizar as ações cidadãs.

O livro informa como diferentes grupos foram trazidos na condição de escravos da África para o Brasil, sua qualidade de vida nas fazendas de café de São Paulo e antes desse deslocamento, na África; sua luta contra a escravidão e os limites da abolição na sociedade brasileira da virada do século XIX para o XX. Também destacam alguns cidadãos **afrodescendentes** que, no século XIX e XX, lutaram pelo reconhecimento de direitos aos escravos, libertos e afrodescendentes, denunciando o preconceito e lutando por ascensão social. A distribuição desses conteúdos, porém, é irregular, já que relaciona, por exemplo, a experiência dos afrodescendentes, majoritariamente, com a história da produção cafeeira em São Paulo.

Ao tratar da **experiência indígena**, o livro aborda o modo de vida das comunidades que habitavam o espaço correspondente ao estado de São Paulo, no período anterior à conquista, as relações de aproximação e conflito com portugueses, comerciantes e jesuítas, sua participação nas bandeiras e o extermínio de muitos grupos pelos bandeirantes. Trata também de comunidades contemporâneas, de como preservam sua cultura, os problemas sociais que enfrentaram no passado e enfrentam no presente.

O **projeto gráfico-editorial** apresenta uma organização clara, coerente e funcional, compatível com a proposta didático-pedagógica e com a faixa etária e o nível de escolaridade a que se destina. As indicações de leituras complementares para o aluno aparecem ao longo e ao final do livro. Há, inclusive, referências e resumos de títulos de literatura infantojuvenil que aprofundam temáticas abordadas na obra.

O *Sumário* apresenta, além do *Glossário* e das *Sugestões de leitura*, as quatro unidades do livro com letras azuis maiores e os capítulos de cada unidade com letras menores, mas legíveis.

Em sala de aula

Professor, o mapa que ilustra o texto sobre representações cartográficas é um bom recurso para o trabalho com representações espaciais contextualizadas historicamente. Aliás, o livro é rico em imagens que retratam diferentes épocas, as quais podem auxiliar no exame do processo de ocupação e transformação do espaço ao longo do tempo.

Será necessário neutralizar a ênfase concedida aos indígenas, jesuítas, bandeirantes e imigrantes na formação da identidade paulistana, evitando, assim, a subvalorização de outros grupos étnicos. Você também pode ampliar o conhecimento acerca da presença afro-brasileira para além do período da atividade cafeeira.

Você pode também orientar sobre o sentido da grafia de algumas palavras em cor verde, que indica remissão ao glossário.

HISTÓRIA BAHIA: HISTÓRIA REGIONAL

32167L1729

*Lilian Santos Silva
Rosaly Braga Chianca*

Editora Ática

3ª edição 2011

Visão geral da obra

O Livro Didático Regional aborda a História da Bahia em seus aspectos políticos e econômicos. A organização curricular que fundamenta o Livro do Aluno obedece a uma periodização linear clássica que abrange a experiência colonial, imperial e republicana.

O Manual do Professor informa objetivos para trabalhar o desenvolvimento de competências e habilidades. Porém discute pouco os conceitos de História regional/local e as propostas teórico-metodológicas relativas à História e aos fundamentos didático-pedagógicos.

O recurso da pesquisa é bastante utilizado, além de explorar as habilidades e atitudes de argumentação, comparação e síntese. Textos longos e atividades em excesso, entretanto, podem impedir a efetivação da aprendizagem dos alunos.

A História da Bahia apresentada na obra não é trabalhada de forma isolada da História mais ampla, nem somente como processo local. Os objetos históricos recentes, como a religiosidade e a festa, são incorporados, embora de forma acrítica.

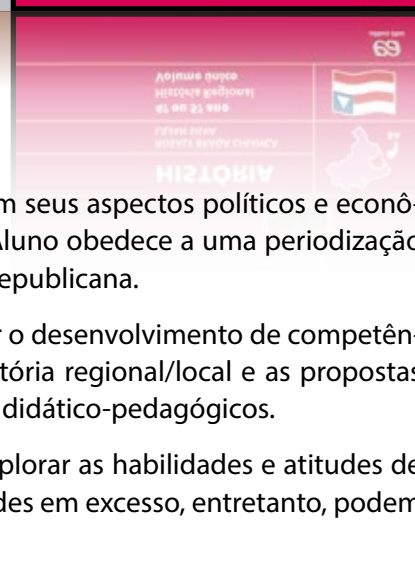
A construção de conceitos históricos é entendida como fundamental, assim como as competências e habilidades, embora pouco explore a bibliografia atualizada em relação às áreas de História, Pedagogia e ensino de História.

O Manual do Professor trata da obrigatoriedade da legislação sobre a História da África, a cultura afro-brasileira e a História indígena e cria muitas situações para a discussão sobre preconceito, racismo e intolerância.

Em relação às imagens, apresentam-se fotos com pessoas que representam a pluralidade étnica brasileira, embora algumas fotografias não apresentem data de quando foram tiradas.

Descrição do Livro Didático Regional

O Livro do Aluno é composto por 13 capítulos não padronizados e quatro seções, distribuídos em 160 páginas. Há seção específica para o conhecimento da estrutura da obra, lista de



filmes e *sites*, símbolos da Bahia e referências bibliográficas. A seção *Viver bem* aparece em todos os capítulos, ao contrário das seções *A partir do texto*, *Caminhos da História* e *Memória livre*, que não são fixas nos capítulos.

O Manual do Professor possui 64 páginas. Indica a forma de organização dos conteúdos e a estrutura da obra, discute a função cidadã do professor, avaliação e propostas de trabalho. É constituído por nove seções, além das referências bibliográficas.

Sumário sintético

Uma viagem pela Bahia; Capítulos: 1 – O que é História?; 2 – A Bahia e os baianos; 3 – Quem habitava estas terras?; 4 – Os europeus chegam ao território da atual Bahia; 5 – A colônia portuguesa na América; 6 – Chegam os africanos; 7 – Escravidão e resistência; 8 – O desenvolvimento da Bahia; 9 – O domínio português; 10 – Transformações políticas na Bahia; 11 – Ocupação do sertão baiano; 12 – Economia e cultura na Bahia; 13 – Tempo de mudanças.

Análise da obra

O **Manual do Professor** anuncia uma proposta cronológica e temática, mas os pressupostos metodológicos para tal escolha são pouco discutidos. A explicação sobre o uso dos recursos didáticos, como, por exemplo, as orientações de como tratar documentos de época, o esquema para leituras dirigidas e as orientações para pesquisa na internet contribuem para o trabalho do professor.

O ponto alto do Manual são as orientações para a avaliação, a leitura, a pesquisa e a análise de texto, ainda que as orientações para a realização de entrevista e a observação de imagens e o trabalho interdisciplinar sejam bastante limitados por não indicarem como empregar tais recursos em sala de aula. O Manual também discute temas da História da África, da cultura afro-brasileira e da História das nações indígenas. A cultura material é discutida e a cultura imaterial está presente, sobretudo, nas indicações e orientações sobre manifestações culturais, principalmente indígenas, afro-brasileiras e baianas.

As inovações temáticas da **historiografia** estão presentes na obra, assim como a diversidade de fontes. No entanto, festividades, religiosidade, patrimônio material e imaterial são mais mencionados do que explorados como atividade. Assim, os movimentos culturais e sociais como, por exemplo, o tropicalismo, não são acompanhados do aprofundamento da concepção de que muitas áreas da cultura brasileira estavam engajadas na resistência cultural, ficando como curiosidade os movimentos de protesto.

No Livro do Aluno, está clara a proposta curricular cronológica, com ênfase nos aspectos políticos da experiência baiana, majoritária em relação à experiência nacional. Os aspectos econômicos também são apresentados: o cacau, o petróleo, o turismo, a extração do pau-brasil e a produção do açúcar são destacados como produtos que movimentaram a economia baiana.

Em **termos pedagógicos**, a proposta anuncia-se como formadora de competências e habilidades. O Livro do Aluno, portanto, está repleto de textos e atividades que exploram as habilidades e atitudes dos alunos, além de requisitar seus conhecimentos prévios. Contudo, em alguns momentos, a obra apresenta textos muito longos e atividades em grande número, o que dificulta o trabalho com a faixa etária à qual a obra se destina.

Os recursos são variados, havendo propostas de trabalho com imagens, textos de jornais, letras de músicas, poesias, recortes de textos acadêmicos. O livro é rico em imagens que, por vezes, interferem no fluxo da leitura.

No que se refere à **formação para a cidadania**, Indígenas, afrodescendentes e mulheres são bem representados na iconografia e permeiam boa parte da obra. Por outro lado, a luta das mulheres na sociedade não é tratada, não havendo uma problematização da ideia de gênero, tampouco estímulo ao combate à xenofobia e à homofobia.

A proposta também discute questões sobre preconceito e racismo, **cidadania** e incentivo à construção de uma sociedade tolerante. As crianças não são mencionadas diretamente no texto, mas aparecem em muitos momentos, principalmente em imagens, nas quais estão brincando ou sorrindo.

A obra incorpora os temas da **História da África e da cultura afrodescendente** de forma satisfatória, sendo que a cultura indígena é abordada somente em determinados capítulos da obra. Apresenta os conteúdos referentes à cultura dos afrodescendentes, considerando seus saberes e tradições, e apresenta os afro-brasileiros, por meio de fotografias, em diversas situações e contextos históricos: de trabalho, protesto, conflitos, festas, religiosidade.

Do ponto de vista temático, as lutas **indígenas** por espaço social atravessam do período colonial até o presente recente, assim como a afirmação da identidade afro-brasileira. A diversidade indígena é mostrada, e sua contribuindo para a formação da sociedade brasileira.

Quanto ao **projeto gráfico**, há alguns textos longos e às vezes, páginas sobrecarregadas por imagens que podem causar cansaço visual como também fotografias com legendas incompletas.

O glossário é claro e objetivo, com as palavras separadas pela letra inicial em destaque, a palavra encontra-se em cor azul e sua definição na cor preta, facilitando a leitura. A sugestão de leituras, filmes e *sites* para os alunos está clara e variada. As referências bibliográficas encontram-se dentro das normas acadêmicas e são variadas, os *sites* consultados estão colocados de forma a facilitar a leitura e alguns filmes trazem pequeno resumo.

Em sala de aula

Professor, nesta obra, os recursos são variados: fotografias, reprodução de obras de arte, músicas, poesias, tabelas, quadros, mapas, jornais, capas de revista, relatos escritos e orais, gravuras, registros rupestres, figuras de objetos, utensílios e ilustrações. O reconhecimento das diferenças é priorizado nos textos complementares e básicos.

É preciso ficar atento a eventuais confusões entre os nomes pelos quais os indígenas são conhecidos e os nomes das suas línguas.

Lembre-se também de que você não é obrigado a usar os textos escritos em toda a sua extensão. Eles podem afastar o aluno do objetivo do capítulo.

Você também pode esclarecer os alunos que o Brasil produzia pães de açúcar e não açúcar cristalizado, como os alunos geralmente supõem. Pode também incluir conteúdos que favoreçam a discussão da condição da mulher na sociedade baiana.

HISTÓRIA CEARÁ: HISTÓRIA REGIONAL

32168L1729

Renata Paiva

Editora Ática

2ª edição 2011

Visão geral da obra

Trata-se de uma obra didática de História regional do estado do Ceará, destinada ao 4º ou 5º ano do ensino fundamental. Apresenta uma concepção segundo a qual estudar História é aprender a dialogar com o passado a fim de compreender o presente e transformá-lo. Organiza os conteúdos a partir de temas que se relacionam ao tempo e ao espaço geográfico cearenses, como a jangada, a renda, o boi, a seca, o café, o poder, entre outros, os quais abrangem aspectos do espaço geográfico (o litoral, o sertão, a serra), da economia, da política e das práticas culturais.

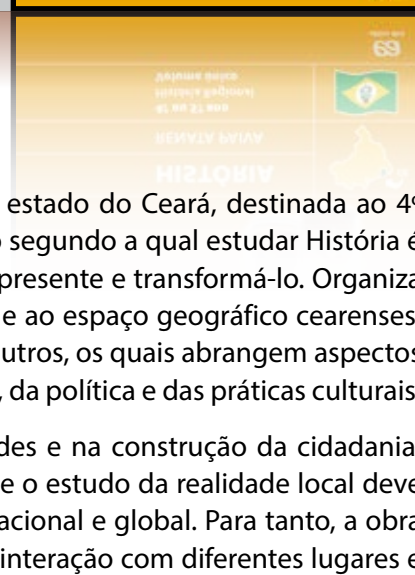
Pretende contribuir no desenvolvimento das identidades e na construção da cidadania, pois trabalha com o individual e o coletivo e compreende que o estudo da realidade local deve ser desenvolvido em associação com a realidade em níveis nacional e global. Para tanto, a obra valoriza as particularidades históricas e culturais do Ceará na interação com diferentes lugares e tempos, compreendidos como espaços construídos pelos cidadãos. Nessa perspectiva, contribui para que o aluno compreenda como se produz História e para o desenvolvimento de conceitos e noções históricas.

A obra apresenta, em meio ao texto principal da parte específica do Manual, elementos que podem ser identificados como suas metas para as unidades.

No que se refere à metodologia, o Manual do Professor indica a utilização de fotografias e gravuras de época, bens tombados, objetos antigos e atuais de uso cotidiano, fotos e objetos da família, mapas, músicas, canções, filmes e vídeos, temas para discussão em roda de conversa ou para debates entre grupos, atividades individuais, registro escrito, exercícios de leitura e de produção textual.

Acerca da formação cidadã, a obra propõe reflexões sobre a temática da sustentabilidade e apresenta textos e atividades relativos aos direitos da criança e do adolescente.

O projeto gráfico da obra é bem cuidado, o espaçamento e o desenho das letras estão adequados e a impressão do texto principal está em preto, não prejudicando a legibilidade no verso da página.



Descrição do livro didático regional

A obra destinada ao aluno tem 184 páginas e é estruturada em cinco unidades – *Descobrimdo o Ceará, O litoral, O sertão, A serra e Costurando a História* – e 19 capítulos, os quais apresentam quatro seções fixas (*Diga lá!, Você já sabe!, Sua história e Ceará hoje*) e duas seções eventuais (*Saiba mais e Biografia*). Além disso, no final da obra, há uma listagem indicando fatos e acontecimentos, organizados cronologicamente, desde antes de 1501 até 2010. Por fim, também no final, o Livro do Aluno apresenta um *Glossário, Sugestões de leitura e sites e Referências bibliográficas*.

O Manual do Professor tem 64 páginas e é composto por uma parte geral e uma específica. Da parte geral, constam as seções: *Pressupostos teóricos, A História regional, História da África, da cultura afro-brasileira e História das nações indígenas, Metodologia, A avaliação, Trabalhando este livro, Estrutura do livro e Bibliografia complementar para o professor*. Na parte específica, apresenta orientações para cada unidade e capítulo.

Sumário sintético

Unidades: I – Descobrimdo o Ceará; II – O litoral; III – O sertão; IV – A serra; V – Costurando a História

Análise da obra

No **Manual do Professor**, explicita-se que a organização dos conteúdos é feita por temas estratégicos, os quais são significativos e auxiliam no estudo da História e da cultura do Ceará. Temáticas, como a jangada, o boi, o trem, o cangaço, entre outros, contemplam as diferentes formas de ocupação do território com o foco nas questões políticas, culturais e principalmente nas atividades econômicas.

O Manual ressalta que o presente deve ser tomado como ponto de partida a fim de que conceitos e noções sejam trabalhados concomitantemente com a História em nível nacional ou global. Em relação às formas de avaliação, sugere vários tipos de atividades e considera o ensino e a aprendizagem como bases de um mesmo processo, que deve ser avaliado de forma contínua.

O ensino de **História** é compreendido como base para a promoção do diálogo com o passado e como instrumento para a compreensão e a transformação do presente; a formação da consciência crítica e cidadã decorrem da compreensão e da assimilação dos conteúdos históricos.

Apresenta vestígios de outros tempos consubstanciados numa variedade de documentos, tais como inscrições rupestres, textos literários, iconografia, mapas, objetos, bens tombados, poemas, música, cordéis, literatura etc., Também apresenta os caminhos de pesquisas e descobertas a partir do estudo de documentos e de vários pontos de vista, cumprindo, dessa forma, objetivos relativos à História acadêmica e escolar. Entretanto, é necessário apontar o limitado tratamento concedido à natureza e à função das fontes históricas, considerando-se que a obra lança mão de diferentes linguagens.

No que tange à **metodologia de ensino-aprendizagem**, propõe a combinação entre trabalhos individuais e coletivos a fim de que se desenvolvam diferentes habilidades. Considera fundamental o trabalho a partir dos conhecimentos prévios do aluno, de experiências concretas e do entorno do discente, apresentando coerência em relação a um quesito importante no estudo da história local. As atividades planejadas para os alunos contribuem para o desenvolvimento de diferentes habilidades, a saber: observação, memorização, argumentação e síntese.

A obra possui muitas atividades que solicitam a realização de pesquisa. Esse aspecto torna-se um problema quando se observa a solicitação da pesquisa sem o acompanhamento das devidas orientações. Os recursos visuais são de excelente qualidade, a exemplo de fotografias, pinturas, quadrinhos, charges e mapas. Entretanto, percebe-se que gráficos e tabelas são pouco explorados nas atividades.

Em relação à **cidadania**, a obra apresenta um conjunto de situações voltadas para o convívio social, a valorização e o respeito às diferenças, abordando problemas sociais relacionados com a necessidade de preservação ambiental e erradicação do trabalho infantil. Trata sobre a mulher, relacionando-a com atividades da cultura local, especialmente a fabricação de renda e de chapéus de palha de carnaúba, ou com personagens de destaque, como Maria Bonita.

As questões concernentes à **História da África, da cultura afro-brasileira e das culturas indígenas** são contempladas pela obra. Os conteúdos se reportam ao processo de colonização, de escravização e do uso de mão de obra na produção de algodão e do café, além do processo de abolição. Além disso, podem ser vistas positivamente as breves incursões sobre as ideias dos abolicionistas, os quais contribuíram para pôr fim à escravidão em 1884; a homenagem à vila de Acarape, que passou a se chamar Redenção, por ter lutado contra a escravidão; além da referência ao movimento liderado pelo jangadeiro Dragão do Mar e sua recusa de transportar escravos até os navios que os levariam a outras regiões do país.

Apresenta um mapa com grupos indígenas remanescentes no Ceará e afirma que eles tiveram um papel importante na formação da população, mas não aponta qual é esse papel. Há uma ênfase maior aos missionários jesuítas e sua atuação no surgimento dos povoados, vilas e cidades.

O **projeto gráfico** e o acabamento da obra são bem cuidados. A obra é colorida e apresenta excelente qualidade de impressão; o espaçamento entre letras, palavras e linhas está adequado.

O livro contém muitas imagens que, por um lado, contribuem para tornar a obra menos pesada, mas, por outro, estão distribuídas em quantidade excessiva em relação aos textos escritos. Os títulos e subtítulos também se confundem em meio ao título das seções.

Em sala de aula

Professor, você pode aproveitar sobremaneira as atividades e imagens sugeridas ao longo da obra, uma vez que elas exploram questões relativas aos processos históricos em níveis local e global, contribuindo para o desenvolvimento de um conjunto de habilidades cognitivas.

Você poderá selecionar as atividades em função do grande número em que são sugeridas, em uma sequência muito próxima umas das outras, podendo se tornar repetitivas. Nesse sentido, deverá selecionar as atividades adequadas ao nível e à realidade dos alunos. Em relação aos mapas, a atenção ao processo de leitura cartográfica dos alunos é importante, buscando verificar se estão compreendendo o que os mapas apresentam.

Para potencializar o uso da obra, é recomendável que você esteja atento ao conjunto das mídias que, no dia a dia, poderão abordar aspectos da História e da diversidade cultural, seja em nível local, seja global. A sua mediação no auxílio ao manuseio do glossário é fundamental.

HISTÓRIA DA BAHIA: VOLUME ÚNICO

32169L1729

*Daria Maria Cardoso Nascimento
Luis Henrique Dias Tavares
Maria da Conceição de Oliveira Cunha*

Editora Grafiset

1ª edição 2011

Visão geral da obra

O Livro Didático Regional destina-se ao estado da Bahia e sua proposta didático-pedagógica está ancorada no princípio das competências, domínios conceituais, metodologias e linguagens diversas. Os conteúdos e temas da História da Bahia são organizados sequencialmente a partir de recortes políticos e administrativos, abrangendo períodos históricos como Colônia, Império e República.

Valoriza-se a construção do conhecimento pelas crianças e a interação professor e aluno. A prioridade recai na formação para a compreensão do tempo histórico e no trabalho com a aprendizagem de conceitos. As categorias sujeito, fato, tempo e espaço históricos são os eixos que sustentam a proposta da obra.

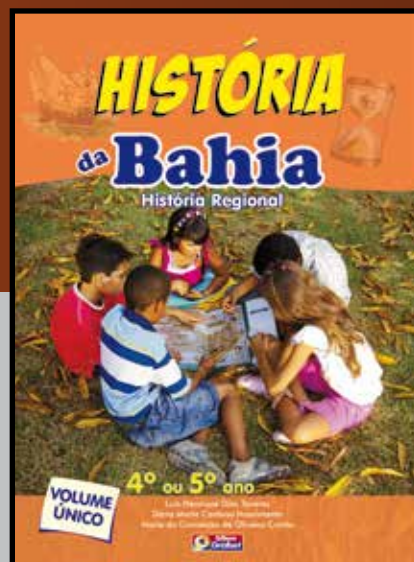
Parte dos textos, seções e atividades apresentadas evidencia a incorporação da produção historiográfica recente, o que contribui para o desenvolvimento da autonomia do pensamento, a criticidade e a capacidade de argumentar das crianças.

Destacam-se as pesquisas e também aquelas atividades que incentivam atitudes colaborativas, discussões e reflexões sobre temas específicos a serem realizados em grupos. Alguns textos não exploram adequadamente os fatos citados, de modo que tanto os particularize como parte da História da Bahia quanto dimensione a relação da História da Bahia com o contexto nacional.

A obra apresenta recursos que são usados em diferentes situações de ensino-aprendizagem e sugestões contextualizadas para que a criança acesse outras fontes de informações como rádio, televisão e internet. Esses recursos são apresentados na seção *Leia e navegue*, ao final de cada unidade.

Descrição do Livro Didático Regional

O Livro do Aluno possui 164 páginas, divide-se em quatro unidades e apresenta sete seções fixas: *Conversa sobre o texto*; *Descubra e aprenda*; *Fique por dentro*; *Leia mais*; *Vamos nos divertir*; *Trabalhe em casa*; *Leia e navegue*. Ao final do volume, apresentam-se o *Índice de imagens*; as *Referências* e o *Anexo cartográfico*.



O Manual do Professor possui 48 páginas e encontra-se organizado em *Apresentação*, *Introdução* e seis diferentes seções: *Ensino de História*; *Currículo por competências para o ensino fundamental*; *Estrutura do Livro*; *Recomendações ao professor*; *O Processo de avaliação*; *Leituras para aprofundamento* e *Referências*.

Sumário sintético

Unidade I – Muitas lembranças... Uma História; Unidade II – Formação do povo da Bahia; Unidade III – Bahia: um Estado de muitos tempos; Unidade IV – Bahia: Administração e política.

Análise da obra

O **Manual do Professor** apresenta diferentes possibilidades, recursos e instrumentos de avaliação. Encontram-se referências a autores e/ou produções historiográficas e educacionais atualizadas. A organização da obra, os pressupostos teóricos metodológicos, os objetivos didáticos assim como as possibilidades de uso adequado e múltiplo do livro são apresentados para o professor de forma a orientar quanto ao uso do livro em sala de aula.

Sugerem-se atividades complementares que também são potencialmente interdisciplinares, sem adentrar em orientações mais pormenorizadas sobre as possibilidades de um ensino de História interdisciplinar. Nota-se a ausência de discussão aprofundada que aponte como os conceitos de local e/ou região serão empregados na obra, assim como de orientações adicionais que possibilitem a execução de atividades de leitura das imagens.

Em relação à **metodologia da História**, apresentam-se textos, atividades e seções que se utilizam de estratégias para desenvolver noções relativas a sujeito, fato, tempo e espaço históricos. Identifica-se que recortes clássicos da historiografia, sobretudo os de cunho político e econômico, são os principais fios condutores da organização curricular. Observa-se também que, em algumas passagens, os fatos históricos são apresentados como reflexos discursivos dos acontecimentos, não contendo indicações capazes de suscitar reflexões sobre as operações historiográficas.

Conceitos importantes para a compreensão da história vivida e História acadêmica são trabalhados, principalmente na unidade I. Os textos e atividades apresentam situações que colocam o desenvolvimento do pensamento histórico como central no processo de ensino-aprendizagem de História. Privilegiam-se as noções temporais relacionadas com sequência e medidas do tempo. Em menor proporção, encontram-se abordagens relativas aos ritmos de tempo e simultaneidade. Os mapas são amplamente usados em textos e atividades, objetivando localizar o espaço tratado. Encontram-se algumas sínteses explicativas em passagens de texto.

A **metodologia do ensino-aprendizagem** apresentada é adequada aos anos iniciais do ensino fundamental, embora realize de modo limitado, a proposta explicitada no Manual. Os textos e atividades, sobretudo na unidade I, efetivam uma proposta de aprendizagem que parte do pressuposto de que o ensino de História deve contribuir para a construção e reconhecimento das identidades e modos de habitar o mundo – individual e coletivamente – e de possibilidades de transformá-lo e transformar as relações nele estabelecidas. A valorização dos conhecimentos prévios das crianças e as relações entre esses conhecimentos, as experiências e os conhecimentos escolares são tratadas sucintamente no conjunto das unidades.

As atividades, principalmente na unidade I, são capazes de contribuir para o desenvolvimento de competências relacionadas com investigação, observação, identificação e se preocupam com a construção de conceitos, muito mais que com fatos e datas, o que é muito positivo. A obra apresenta amplas sugestões de pesquisa, porém, nem sempre tais sugestões são acompanhadas de sistematizações consistentes com o que se está trabalhando na unidade e com a proposta geral do livro. Algumas imagens são referenciadas em sua condição de fonte para a produção do conhecimento histórico em atividades que sugerem leitura, interpretação e interação.

Estratégias capazes de despertar as crianças para a historicidade das experiências sociais a partir do trabalho com habilidades e atitudes na construção da **cidadania** estão presentes na obra assim como abordagens sobre a educação e cultura em direitos humanos. Alguns textos e imagens trazem referências que estimulam o respeito aos direitos das crianças e dos idosos. As imagens retratam adequadamente a diversidade étnica da população, bem como a pluralidade social e cultural do país.

As orientações sobre o ensino da **História da África, da cultura afro-brasileira e da História indígena** estão presentes no Manual do Professor. Há textos de aprofundamento sobre temáticas relativas aos nativos americanos, indígenas no Brasil, identidades e diversidade; sobre o território antes da chegada dos portugueses, atualmente reconhecidos como brasileiros; sobre os negros no Brasil; sobre a perspectiva eurocêntrica de se contarem histórias.

A temática referente à História e à cultura da África e dos afrodescendentes é tratada a partir do viés de formação do povo da Bahia; da escravidão e da cultura “afro-baiana”. Encontram-se referências sobre as lutas e resistências dos afrodescendentes no passado e imagens que os positivam. Ressalva-se, no entanto, que não se destacam as lutas e organizações mobilizadas por afro-brasileiros, no presente.

Os indígenas estão contemplados nos estudos sobre a formação do povo da Bahia. Alguns textos complementares destacam os povos indígenas quanto aos aspectos culturais, ocupação de terras e resistência indígena. Destaca-se a menor ênfase na abordagem relativa aos problemas e às lutas travadas no presente pelas comunidades indígenas no território baiano e em demais regiões do país.

O **projeto gráfico** é adequado. A organização é clara e funcional, compatível com a proposta, faixa etária e nível de escolaridade a que se destina. Os textos são acompanhados de imagens (ilustrações, fotografias, reproduções de pinturas e mapas). Porém, algumas imagens não apresentam a nitidez necessária. No que se refere à composição do texto, o desenho e o tamanho das letras são apropriados, bem como o espaçamento entre linhas, não causando prejuízos à leitura e manuseio do livro.

Em sala de aula

Professor, o livro apresenta amplas sugestões de pesquisa. Sugere-se que elas sejam aproveitadas, incrementando-se o estudo dos conteúdos. Como as imagens da obra merecem um melhor tratamento histórico, você poderá criar estratégias para explorá-las como fontes, considerando autoria e contexto de produção e edição.

Busque também estabelecer relações mais consistentes entre o contexto de vida da criança e outros contextos mais abrangentes, pois essas relações são apenas pontuais na obra, estando mais presentes na Unidade I.

HISTÓRIA DA PARAÍBA: VOLUME ÚNICO

32170L1729

Gislane Camargo Azevedo Seriacopi
Reinaldo Seriacopi

Editora Scipione

1ª edição 2011

Visão geral da obra

Os conteúdos priorizados na obra, dispostos cronologicamente, mostram a organização da sociedade paraibana, desde a questão da ocupação humana na região, passando à colonização portuguesa, ao domínio holandês, à conquista do sertão paraibano, à luta pela independência do Brasil, ao poder político local e às atuais condições sociais e econômicas do estado.

As atividades possuem comandos claros, que exploram as ideias prévias dos alunos e a elaboração de textos com argumentos históricos. A introdução de palavras novas, presentes no glossário, para o vocabulário da faixa etária a que a obra se destina, é contextualizada.

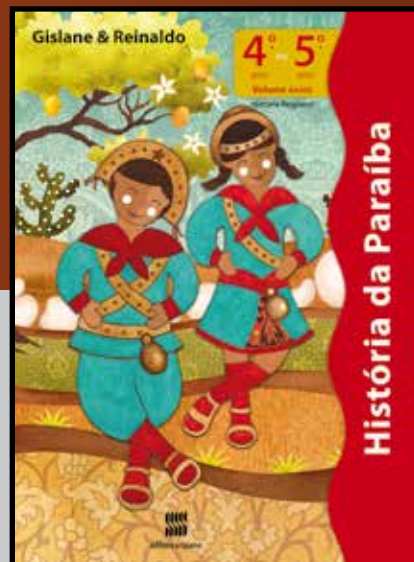
A cultura material e imaterial aparece na obra na seção *Coisas de minha terra*, que auxilia o professor a cumprir objetivos do ensino de História: a construção de noções de identidade, o incentivo ao convívio social e o respeito às diferenças.

As concepções teórico-metodológicas da História, do ensino de História e da História regional/local são trabalhadas respeitando os pressupostos anunciados. Os conceitos de sujeito histórico e processo histórico estão contemplados e contextualizados dentro dos conteúdos propostos. A introdução de renovação historiográfica é perceptível com a inserção de temas culturais e do uso de fontes, embora temas de gênero e da mulher na atualidade sejam deficitários na obra.

A organização gráfica do livro apresenta uma visualização clara e legível. As histórias afro-descendente e indígena são contempladas na obra, apontando-se aspectos da cultura afro-brasileira, bem como a participação dos indígenas, na atualidade.

Descrição do Livro Didático Regional

O Livro do Aluno é composto por 118 páginas, divididas em introdução e mais oito capítulos, glossário, municípios da Paraíba, mapa da divisão política da Paraíba, hino do estado, referências bibliográficas e sites. Os capítulos são compostos de textos básicos, textos complementares e atividades. Com exceção do capítulo 1, todos os outros apresentam uma seção intitulada *Coisas da Minha Terra* na última página do capítulo. As seções *Começo de conversa* e *Diálogos* estão pre-



sententes em todos os capítulos. As seções *Você sabia*, *Interpretando documentos*, *Sua opinião*, *Sua comunidade* não fazem parte de todos os capítulos.

O Manual do Professor tem 51 páginas e apresenta seções que orientam o trabalho em sala de aula, oferecendo norteamentos teóricos acerca da especificidade da disciplina e do ensino de História, História regional/local e de conceitos históricos centrais, tais como sujeito histórico, processo histórico, tempo histórico e temporalidades, tempo presente e projeto futuros.

Sumário sintético

Introdução – Construindo a História; Capítulos: 1 – Os primeiros habitantes; 2 – A chegada do europeu; 3 – Os engenhos de açúcar; 4 – A invasão holandesa; 5 – A conquista do sertão; 6 – Lutas na Paraíba; 7 – O poder dos coronéis; 8 – Uma Paraíba para todos.

Análise da obra

A metodologia no **Manual do Professor** é fundamentada em três princípios: a incorporação da experiência dos alunos na reflexão histórica, a relação entre passado e presente e a construção do conhecimento, os quais estão comentados para que o professor tenha uma visão de como trabalhar com ideias prévias, relacionando-as com temporalidades diferentes e sistematizando o saber histórico por meio da reflexão dos conteúdos.

Um ponto de destaque do Manual do Professor é a seção *Proposta de avaliação*, em que são oferecidas modalidades de aprendizagens ao professor, tais como avaliação diagnóstica, avaliação dos conteúdos do capítulo, avaliação em grupo e avaliação individual escrita. Apontam-se a internet e outras mídias como ferramentas que podem auxiliar no processo avaliativo, mas não faz especificações sobre uso de mídias digitais.

A organização curricular apresenta os conteúdos de forma cronológica crescente e com temas contemporâneos contemplando a formação cidadã. A explanação curricular da **História** regional é construída como uma escala, a partir da qual os processos históricos em macroescala, a problematização da realidade imediata e o cotidiano dos alunos são realizados.

A obra incorpora renovações historiográficas no uso de fontes variadas e temas culturais em meio aos tradicionais temas da História social, econômica e política, tais como a ocupação indígena, a chegada dos europeus e mão de obra escrava, a economia do açúcar e do algodão, a invasão holandesa, a expansão populacional, o coronelismo e as lutas no sertão paraibano. Os conceitos básicos do saber histórico de tempo, espaço, fonte, interpretação, processo histórico e patrimônio são trabalhados nos textos e exercitados nas atividades. As diferenças entre memória, ficção e História não são bem explicitadas na obra.

Em **termos pedagógicos**, a obra propõe que a História da Paraíba seja estudada em sala de aula a partir das linguagens culturais. Dessa forma, o estudo de mapas, fotografias, pinturas, charges, músicas, poesias, tabelas, entre outros, é fonte para o aprendizado da História. As estratégias buscam levar o aluno a construir o conhecimento histórico, partindo da pesquisa, da produção de textos de conteúdo histórico, da leitura de diferentes registros escritos, iconográficos, sonoros, entre outros, auxiliando-os a entenderem a História como resultado de investigação.

Nesse processo, textos e atividades promovem situações nas quais a leitura e a pesquisa se constituem em formas de produção do conhecimento, em que os movimentos históricos

regionais se sobrepõem aos acontecimentos locais. Em alguns momentos, contudo, processos históricos mais amplos, tais como emancipação política do Brasil e o advento da República, foram explorados sem que o vínculo entre macro e micro fosse reforçado.

No que se refere à formação e à **construção da cidadania**, muitos textos complementares, atividades e temas cumprem as diretrizes, leis e parâmetros vigentes. Há discussão de questões como preconceitos religioso, racial e étnico, exploração e trabalho infantil, problemas comunitários e movimentos sociais de reivindicação de melhoria social, mas não traz conteúdos que levem à valorização dos idosos.

A obra, assim, reforça os vínculos sociais ao apresentar os diversos grupos de procedência que formam a sociedade paraibana. Esse tratamento é deficiente, porém, na incorporação dos estudos de gênero, pois a mulher é tratada em textos curtos que não estão inseridos na dinâmica dos diversos recortes temporais contemplados pela obra.

Em relação aos **povos indígenas e afrodescendentes**, esses grupos estão incluídos em uma proposta didática que procura trabalhá-los de forma contextualizada, de maneira que, embora não tenham sido contemplados em todos os capítulos da obra, percebe-se como viviam no Brasil no passado e como vivem na atualidade. Mesmo considerando-se que a relação étnico-racial não tenha sido tratada diretamente, a Paraíba é representada como espaço onde convivem descendentes de grupos diferentes.

O **projeto gráfico** da obra conta com estruturação editorial clara e objetiva. O sumário é legível e de rápida localização, contendo os capítulos que compõem a obra, o glossário, as sugestões de leitura para o aluno e as referências bibliográficas.

Os textos apresentam um espaço entre linhas que favorece a leitura para crianças da faixa etária a que o livro se destina. A obra conta com poucas figuras decorativas, mas os personagens apresentam traços que chamam a atenção das crianças, pois são alegres e coloridos. As imagens são coloridas e legíveis.

Em sala de aula

Professor, de forma positiva são discutidos na obra pontos importantes sobre a educação de indígenas, o que evita o estereótipo de analfabetismo e primitivismo sobre a figura do índio.

Cuidados com alguns temas são necessários, uma vez que possuem um potencial polêmico, como os conflitos agrários, em cuja discussão o professor pode levar os alunos a problematizarem os documentos e as fontes, permitindo a construção do conhecimento sobre o assunto e não juízos de valor.

Seria importante propor pesquisas sobre a mulher e sua história, levando à sala de aula discussões e imagens que demonstrem sua presença no decorrer dos diversos momentos históricos, e que o professor esteja atento a certa naturalização do Nordeste como região cultural.

Alguns cuidados com pesquisas que usam suportes de mídias são necessários. Deve-se também ficar atento a fotografias e mapas sem datação, pois alguns desses últimos apresentam os limites territoriais do Brasil atual junto a fenômenos históricos antigos.

HISTÓRIA DA PARAÍBA – VOLUME ÚNICO

32171L1729

Irene Rodrigues da Silva Fernandes

Editora Grafiset

1ª edição 2011

Visão geral da obra

A obra aborda a História da Paraíba a partir dos conceitos de sujeito histórico, fato histórico, tempo e espaço. A História cumpre, nessa perspectiva, o papel de desenvolver capacidades relacionadas com a construção de identidades e com o respeito à diversidade. Sob o ponto de vista didático-pedagógico, a obra pauta-se em quatro competências fundamentais, a saber: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.

No Livro do Aluno, há ênfase no trabalho com fato, sujeito e tempo, em detrimento da ideia de espaço. São exploradas as relações presente-passado, continuidade-ruptura, além das capacidades de argumentar e de sentir-se sujeito da História. Também são promovidas atividades relacionadas com a produção do conhecimento histórico e apresentados os conteúdos que permitem uma convivência respeitosa entre alunos e alunos, alunos e familiares e alunos e professores.

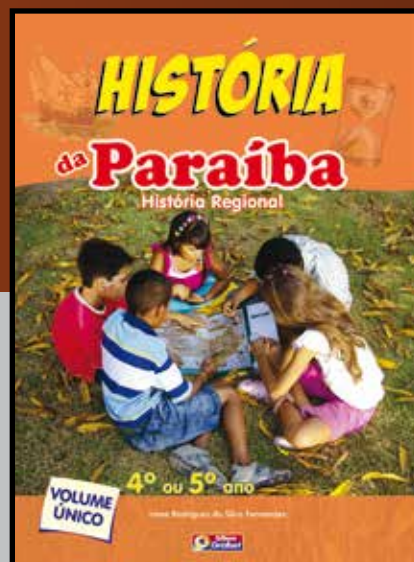
A obra discute História e cultura dos indígenas e dos afrodescendentes. Reserva capítulos para a experiência contemporânea desses sujeitos, mas é sintética acerca da História da África.

O projeto gráfico é adequado à faixa etária e ao ensino de História para os anos iniciais do ensino fundamental, mas apresenta alguns problemas de diagramação e de legibilidade dos mapas.

Descrição do Livro Didático Regional

O Livro do Aluno é composto por quatro unidades, distribuídas em 188 páginas. As sete seções exploram atividades de interação aluno-aluno, aluno-família e alunos-professores, interpretação de texto, investigação, ampliação do conhecimento, estímulo ao prazer da leitura, formação da identidade, respeito à diversidade e busca de informações na internet. O livro apresenta, ainda, glossário, referências, índice das imagens e apêndice cartográfico.

O Manual do Professor possui 56 páginas e está dividido em seis partes, além da apresentação, introdução e referências. O Manual discute conceitos básicos do ensino de História, formação de currículo por competências, além de apresentar a estrutura da obra e as orientações ao pro-



fessor no uso do Livro do Aluno e na aplicação de recursos didáticos. Também discute avaliação e sugere leituras para aprofundamento.

Sumário sintético

Unidades: 1 – Muitas lembranças... Uma História? 2 – Na Trilha dos Primeiros Tempos; 3 – Paraíba: um estado de muitos tempos; 4 – Administração, Cultura e Cidadania.

Análise da obra

O **Manual do Professor** apresenta a História da Paraíba mediante eixo fundado em quatro categorias: sujeito histórico, fato histórico, tempo e espaço. A História regional é concebida a partir dos limites político-administrativos do Estado. Em termos didático-pedagógicos, defende uma aprendizagem ativa, na qual a principal função do professor é criar situações que auxiliem os alunos a desenvolverem competências. A História, por sua vez, é entendida como saber estratégico para o desenvolvimento de capacidades que possibilitem a construção e o respeito às singularidades de sujeitos e grupos. Nesse sentido, a obra prioriza o desenvolvimento de competências como: analisar diferentes fontes documentais, pesquisar, compreender a realidade humana como histórica e perceber-se como agente do processo histórico.

O Manual contempla adequadamente a diversidade étnica da população brasileira, defende a avaliação formativa e apresenta sugestões para a promoção de excursões, entrevistas e exposições. Também fornece textos complementares, que abordam as vivências negra e indígena, e contemplam os conceitos de sustentabilidade e cidadania, embora pouco orientem o professor sobre a relação entre as temáticas e os conteúdos atitudinais ligados à questão da diversidade. A avaliação formativa é defendida e, nesse sentido, o Manual apresenta alguns instrumentos para a sua implantação, também oferecendo orientações de como promover excursões, entrevistas e exposições.

No que se refere ao **componente curricular História**, enfatiza o trabalho de compreensão das permanências e mudanças nos costumes e na vida sócio-histórica, nas relações sociais e nas vivências coletivas, assim como o desenvolvimento da noção de sujeito histórico e, consequentemente, da ideia de agente da História. Discute os conceitos de História, tempo, documento, vestígios, registro e memória, possibilitando a compreensão da pluralidade dos relatos históricos. Emprega, de forma limitada, as imagens como fonte.

Contribui para desenvolver o pensar historicamente, a reflexão sobre as continuidades e rupturas e a relação presente-passado, com adequado tratamento entre as dimensões históricas estadual, nacional e internacional. Os textos e as atividades propostas também auxiliam no desenvolvimento da autonomia de pensamento, no raciocínio crítico e na capacidade de argumentar do aluno, além de estimular o convívio social e o reconhecimento da diferença. Algumas temáticas refletem os enfoques mais recentes da historiografia, a exemplo das referências aos grupos indígenas do passado e do presente da Paraíba, dos afrodescendentes, ainda que se conservem abordagens pouco analíticas, principalmente quando se listam os governantes locais, apresentando seus respectivos feitos, sem qualquer tipo de análise.

No Livro do Aluno, em termos de **proposta pedagógica**, está presente a ideia de aprendizagem ativa. O conteúdo e as atividades com ele relacionados demonstram a possibilidade de construção, pelos alunos, de conhecimento significativo, com o desenvolvimento de várias

habilidades cognitivas básicas. O objetivo é promover uma formação conectada às demandas da sociedade paraibana atual.

A obra demonstra coerência entre sua proposta e o conjunto dos textos, atividades e exercícios. As orientações impressas junto ao texto que corresponde ao do Livro do Aluno, apesar de sucintas, cumprem sua função de auxiliar o trabalho do professor. De modo geral, as atividades e exercícios estão formulados com clareza e são integrados aos conteúdos, explorando textos, fontes e mapas, de modo a orientar o trabalho do aluno. Todavia, há casos de atividades com comandos genéricos, a exemplo de “pesquise”, sem maiores explicações. Apesar disso, o livro possibilita o atendimento aos objetivos da História acadêmica e da disciplina escolar para os anos iniciais.

Em relação à **formação cidadã**, aborda a temática das relações étnico-raciais, de modo a combater o preconceito, contribuindo, assim, para a construção de uma sociedade antirracista, justa e igualitária.

Contempla o papel da mulher e das crianças na História, especialmente nos textos referentes à cultura paraibana. No entanto, não discute questões como as de gênero, violência contra a mulher e combate à homofobia.

A obra reserva espaços para as temáticas da **História e da cultura dos afrodescendentes e indígenas**, tratando os primeiros em sua condição de mão de obra ou de quilombolas. Não contempla, entretanto, a História da África, ainda que alguns textos abordem, especificamente, os africanos.

A respeito dos povos indígenas, informa sobre suas diferentes práticas culturais e produtivas no tempo presente, ainda que ponha demasiada ênfase na experiência colonial e nos contatos e negociações com os colonizadores portugueses.

Quanto às **questões gráfico-editoriais**, a organização da obra é coerente e funcional. Títulos, subtítulos, emprego de fontes, espaçamentos e imagens são bem proporcionados, merecendo destaque o glossário ilustrado. No entanto, o livro apresenta algumas imperfeições em termos de concepção e concretização: falta padronização nos recuos de parágrafos; o sumário é sintético; e, há mapas cujos textos são grafados em fontes muito reduzidas.

Em sala de aula

Professor, explore ao máximo os textos complementares disponibilizados no Manual, já que apresentam informações recentes sobre a História da Paraíba. Observe, também, que algumas atividades, constantemente, retomam competências em progressivos graus de complexidade. Nesses casos, há possibilidade, inclusive, de pôr em prática alguns procedimentos de avaliação continuada.

Você pode fazer uso das narrativas contidas nos balões dos vários personagens que ilustram a obra. Eles estimulam oportunas discussões sobre os temas tratados em cada unidade. Porém, evite que determinadas demonstrações da variação de falares urbano e rural conduzam a visões preconceituosas acerca dos homens do campo.

Por fim, e para bom uso da obra, é muito importante que sejam ampliadas as informações fornecidas a respeito da História da África, da História da Paraíba no período republicano e dos problemas e desafios da mulher, na contemporaneidade. Julgando adequado à situação e à faixa etária, discuta com seus alunos sobre o combate aos preconceitos de gênero, raça, religião e opção sexual.

HISTÓRIA DE BELO HORIZONTE

32172L1729

*Helena Guimarães Campos
Sílvia Adriana Coelho de Souza Diogo*

Editora Lê

1ª edição 2010

Visão geral da obra

O tema do livro é a cidade de Belo Horizonte e a organização curricular da obra é pautada em duas propostas de abordagem do conhecimento histórico. A unidade 1 segue a ordem cronológica dos acontecimentos e mostra como o Arraial do Curral Del Rei se transformou na Região Metropolitana de Belo Horizonte, destacando a construção da nova capital, o processo de urbanização e a modernização ocorridos ao longo do século XX, bem como as mudanças na organização administrativa e espacial do território municipal. A unidade 2 aborda problemas que as crianças podem observar nas suas experiências sociais, relacionados com moradia, transporte, comércio, educação, saúde e lazer, apontando as mudanças e permanências ocorridas ao longo da História de Belo Horizonte.

Viabiliza o pensar historicamente, chamando o estudante a refletir sobre o meio ambiente e a violência nas cidades, sobre os serviços prestados pela escola e o hospital que frequentam, sobre abastecimento e hábitos de consumo, de modo que os alunos são habilitados a atuar na sociedade de forma crítica, participativa e responsável.

Há documentos oficiais, correspondências, relatos, textos jornalísticos, literatura, propagandas, fotografias, pinturas, ilustrações, caricaturas, tirinhas, mapas, gráficos e tabelas que são utilizados para ilustrar ou elucidar aspectos abordados no texto, mas também são empregados como fontes para a elaboração da História.

As propostas de entrevistas com pessoas da família, da vizinhança e idosos são particularmente interessantes, por concorrerem positivamente para o convívio social.

Muito embora a formação cidadã seja uma preocupação norteadora da obra, a contribuição ao estudo da História e cultura dos afrodescendentes e dos povos indígenas é limitada e superficial, assim como a articulação entre a História local e as Histórias regional e nacional.



Descrição do Livro Didático Regional

O Livro do Aluno com 144 páginas tem várias seções, com acontecimentos pitorescos, tirinhas, sugestões para troca de ideias, atividades para os alunos realizarem em sala e em casa e uma atividade lúdica no encerramento de cada unidade.

O Manual do Professor com 103 páginas explica a proposta e a estruturação da obra, informa como explorar as fontes, os recursos e as estratégias disponíveis no Livro do Aluno e traz textos complementares com reflexões sobre o conteúdo e o trabalho docente.

Sumário sintético

Unidade I: Que Belo Horizonte!; Unidade II: Viver em BH.

Análise da obra

O **Manual do Professor** discute a importância de se estudar a História de Belo Horizonte; informa os critérios que nortearam a escolha e a organização dos temas abordados; debate sobre como trabalhar diferentes fontes históricas e como explorar variadas estratégias metodológicas para o ensino de História, tais como leitura, trabalho em grupo, entrevista, linha do tempo, visita ao museu, exemplificando com atividades propostas no Livro do Aluno.

As orientações para desenvolver as atividades propostas são pontuais, objetivas e, na maioria das vezes, limitam-se a apontar a resposta desejada. São sugeridos recursos e instrumentos de avaliação que o professor pode utilizar para concretizar a avaliação qualitativa e processual, destacando a necessidade de empregar diversos instrumentos nesse processo.

A compreensão da escrita da **História** como um processo social e cientificamente produzido é desenvolvida por meio das atividades que propõem a interpretação de fontes históricas. Apresentam-se as mais variadas fontes históricas, a exemplo de documentos de época, textos literários, jornalísticos, fotografias, artes visuais, quadrinhos e charges, caricaturas, mapas e propagandas, utilizadas para ilustrar temáticas abordadas no texto e servir como ponto de partida para a construção do conhecimento histórico mediante exercícios de observação e análise.

As estratégias e os recursos de ensino empregados na obra são variados e criativos, contribuindo para a construção de conceitos básicos da história vivida e da História acadêmica.

A **proposta pedagógica** contribui para evidenciar as múltiplas e criativas possibilidades de se promover o ensino de História. Em seu conjunto, possibilitam a aquisição de várias habilidades cognitivas e motivam os alunos a relacionar os processos históricos estudados com aspectos de seu cotidiano.

O Livro do Aluno também indica lugares históricos para os alunos visitarem, *sites* de internet para serem acessados e livros de literatura e filmes que abordam diferentes épocas e aspectos da História de Belo Horizonte.

Ao discutir problemas vivenciados pelas crianças, referentes às condições de moradia, aos meios de transporte e ao acesso à saúde, educação e lazer, a **cidadania** deixa de ser uma palavra estranha para ser percebida como um direito que deve ser exercido cotidianamente. No entanto, ao explicar o avanço dos direitos de cidadania, não enfatiza os conflitos que marcaram esse movimento, deixando em segundo plano as relações sociais nem sempre harmoniosas entre diferentes etnias, gêneros, grupos e classes sociais.

A obra também estimula ações positivas de cidadania ao sugerir que os alunos façam várias entrevistas com pessoas idosas, como forma de valorizar os mais velhos, suas memórias e experiências em tempos passados e presentes, contribuindo para uma melhor interação entre diferentes gerações. O livro confere atenção bem menor aos direitos das crianças e adolescentes, pois em apenas uma ocasião o Manual do Professor sugere discutir esse tema.

É reduzido o espaço dedicado à temática da **História e da cultura dos afrodescendentes e povos indígenas**, concentrando-se nas atividades propostas para os alunos realizarem em casa. Além disso, a obra se esquivava de enfrentar problemas de fundo, tais como a discriminação, o preconceito e a violência motivados por questões étnico-raciais.

No que se refere à História da África e à cultura afro-brasileira, o Manual do Professor chama atenção para o fato de Belo Horizonte ter sido construída no período republicano, motivo pelo qual não há registros sobre a escravidão na História da capital. No texto principal, o Livro do Aluno apenas menciona a presença de escravos negros no Arraial do Curral Del Rei. Nas atividades propostas para os alunos, o livro destaca o caso do antigo Quilombo das Piteiras, cujos remanescentes formam atualmente a Comunidade Quilombola de Luízes, que fica no bairro Grajaú. Na atividade seguinte, há questões sobre a Lei Áurea, que procuram chamar atenção para a importância da abolição da escravatura. A atuação dos afrodescendentes em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder não é considerada na História de Belo Horizonte.

O **projeto gráfico-editorial** do livro é adequado e criativo, por dispor apropriadamente de uma ampla variedade de recursos, tais como fotografias, pinturas, ilustrações, gráficos, tabelas e mapas. Há muitas imagens de época em excelente resolução entremeando os textos, contribuindo para um resultado harmônico e dinâmico. A obra é organizada de forma clara, coerente e funcional, de modo que os alunos não terão dificuldade em encontrar as unidades, os capítulos e as seções que compõem o livro.

Para compreensão das palavras mais difíceis, há o glossário disposto em boxes na própria página em que a palavra aparece. Em vários casos, essas definições são acompanhadas de ilustrações e, como as palavras são destacadas com fonte colorida, a visualização e a consulta se tornam facilitadas. Outro ponto positivo a ser destacado é a seção *Livros e Revistas*, na qual são indicadas publicações voltadas para o público infantil como leitura complementar, acompanhadas de ilustrações e um breve resumo dos conteúdos, temas e histórias abordadas. Por fim, é preciso acrescentar que a obra apresenta algumas imagens e mapas com legendas incompletas, que podem dificultar a identificação do local, da data e do autor da produção.

Em sala de aula

Professor, a realização de entrevistas pelos alunos cumpre uma função estratégica na obra, pois se constitui como mecanismo eficiente de reconhecimento da fonte oral como documento histórico e de familiarização do aluno com os procedimentos metodológicos da disciplina.

Você poderá pesquisar materiais complementares para trabalhar adequadamente a participação dos afrodescendentes e dos povos indígenas no processo de formação e transformação do município de Belo Horizonte.

Como o Livro do Aluno não traz elementos que permitam a articulação apropriada da História de Belo Horizonte com o contexto regional e nacional, você poderá implementar essa discussão, pois, do contrário, fica comprometida a capacidade de o aluno perceber as relações políticas, econômicas, sociais e culturais que a sua cidade mantém com os outros espaços nos quais está inserida.

HISTÓRIA DE GOIÁS – VOLUME ÚNICO

32173L1729

*Cristiano Alencar Arrais
Eliezer Cardoso de Oliveira*

Editora Scipione

1ª edição 2011

Visão geral da obra

O Livro Didático Regional enfatiza a diversidade sociocultural da população goiana. Entende a História como orientadora e constituidora de identidades. Nesse sentido, sua orientação teórico-metodológica incorpora a discussão que trata das identidades culturais na contemporaneidade. Traz ainda referências bibliográficas atualizadas quanto à História de Goiás, contando com obras de publicação recente, a maioria produzida a partir do século XXI.

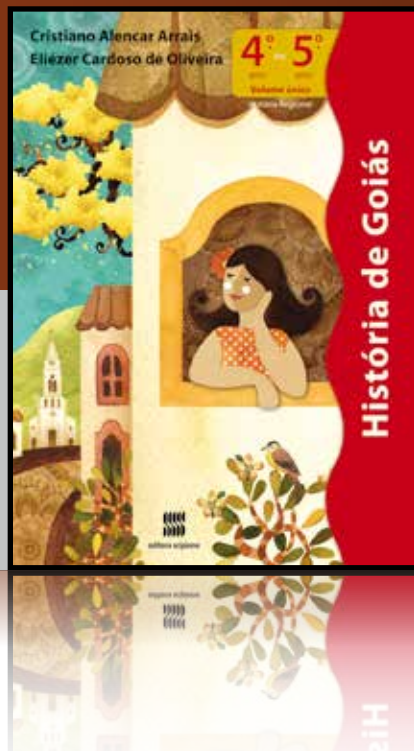
No Livro do Aluno, alguns de seus pressupostos são concretizados, como, por exemplo, a ênfase na construção de identidades individuais e coletivas, bem como as relações da experiência goiana com a brasileira e mundial. Outra questão implementada foi o auxílio no desenvolvimento de conceitos fundamentais da área de História, estimulando-se diferentes habilidades cognitivas, ainda que suas atividades concedam uma ênfase ao esquema pergunta-resposta.

É abordada a História da África, dos afrodescendentes e dos povos indígenas, promovendo-se o desenvolvimento de atitudes cidadãs. No entanto, além de pouco se discutir sobre a situação contemporânea desses povos, não apresenta iniciativas que viabilizem a positivação da imagem da mulher.

O projeto gráfico auxilia no uso do livro e estimula o processo de ensino-aprendizagem. Merecem destaque as iniciativas de representação dos limites territoriais goianos em diferentes tempos, possibilitando a percepção de mudanças e permanências.

Descrição do Livro Didático Regional

O Livro do Aluno é composto por 144 páginas que contemplam oito capítulos, além de introdução, síntese, lista dos municípios de Goiás e referências bibliográficas. As 10 seções promovem o trabalho com fontes, investigação e interpretação de textos, ampliam o conhecimento sobre o sentido das palavras, o patrimônio histórico mundial, cidades e artistas goianos e indicam leituras de livros e *sites*.



O Manual do Professor possui 32 páginas. Discute a orientação teórico-metodológica, organização da obra, projetos interdisciplinares, avaliação e fornece orientações para uso dos textos e atividades de cada capítulo. O Manual também apresenta sugestões de obras contempladas no PNBE, de instituições para visitas e pesquisas, bibliografia e lista de documentos e programas educacionais.

Sumário sintético

Introdução: Nossa história, nosso patrimônio; Capítulos: 1. Os primeiros habitantes das terras do atual Goiás; 2. Os povos indígenas; 3. A exploração do ouro; 4. A escravidão e a resistência negra em Goiás; 5. A sociedade goiana do século XIX; 6. A natureza e a ecologia em Goiás; 7. A construção de Goiânia; 8. Goiás contemporâneo; Uma conversa que continua.

Análise da obra

O **Manual do Professor** afirma que a escolha dos conteúdos foi orientada no sentido de contemplar a riqueza e os diversos modos de vida dos diferentes grupos sociais que compõem a sociedade goiana. O âmbito regional é tomado como o mundo próximo ao aluno, possibilitando o questionamento em escalas mais amplas.

A História é compreendida por sua função de possibilitar a convivência coletiva e, por isso, deve satisfazer as carências de orientação dos seres humanos, fomentando a construção das percepções indenitárias por meio de comparações. Contudo, não faz referências ou se apropria dos trabalhos realizados no campo do conhecimento acerca do ensino de História, não levando em conta a profícua e importante produção dessa área.

No Livro do Aluno, a abordagem do **componente curricular História** corresponde ao explicitado no Manual do Professor, sobretudo no que se refere à valorização da cultura e da construção da identidade, à utilização de fontes históricas e dos sujeitos históricos, inserindo o estado de Goiás no panorama brasileiro e mundial. No entanto, a construção de uma perspectiva das práticas e das representações e das leituras de mundo que a obra pretende promover não é inteiramente cumprida. Em lugares privilegiados para a aplicação de tais noções, a exemplo das atividades, constata-se a ênfase na reprodução dos textos escritos.

A obra viabiliza o pensar historicamente, apresentando a História como narrativa e considerando diferentes olhares. Também promove o desenvolvimento da capacidade de observação e de leitura de imagens. Entretanto, a construção das leituras de mundo que as imagens deveriam fomentar, como está posto no Manual do Professor, não se concretiza a contento. Por outro lado, propicia o progressivo e sistemático desenvolvimento de conceitos fundamentais para a aprendizagem histórica, a exemplo de semelhança e diferença, fonte, memória, identidade, acontecimento, sujeito histórico, contradição, causa e ruptura.

Em termos pedagógicos, oferece elementos que possibilitam ao aluno construir percepções temporais de sequência, de mudanças e permanências, fonte e patrimônio. No entanto, não valoriza os conhecimentos prévios dos alunos. Tampouco há orientações para que o professor se utilize do conhecimento trazido pelos alunos para conduzir sua prática didática.

No Livro do Aluno, são claras as iniciativas de empregar variados recursos, a exemplo de inscrições rupestres, relatos da época colonial, letra de música, pintura, monumento, brasões, anúncios, história em quadrinhos, mapas, fotografias, poema, charge e artigo de jornal. Por outro

lado, pouco estimula o acesso do aluno a fontes de informação diferentes, como o rádio, a televisão e a internet.

No que diz respeito à **formação para a cidadania**, temas como o patrimônio ambiental e sua necessidade de preservação são debatidos, além da problemática da degradação do meio ambiente. As mulheres estão presentes em textos e imagens, relacionadas com questões sobre gênero e a conquista de direitos.

Afrodescendentes e indígenas também são retratados, ainda que nesses momentos não sejam representados no desempenho de diferentes trabalhos e posições.

A obra contempla conteúdos acerca da **História e cultura da África e dos afrodescendentes**. Faz referências à comunidade quilombola dos Kalunga, à História da escravidão na África e nas minas de ouro em Goiás, como também às estratégias de resistência e às tentativas de integração pós-abolição. Entretanto, apresenta a contribuição desses sujeitos para a cultura brasileira de forma um tanto folclorizada, destituída de debates em torno das lutas e conquistas de direitos dos afrodescendentes no período contemporâneo no Brasil.

Sobre **os povos indígenas**, discute a experiência dos Avá-Canoeiro, informa sobre a diversidade cultural dos demais povos que habitam o estado e estimula a reflexão acerca dos seus direitos. Porém, incorre na mesma fragilidade cometida em relação às populações afro-brasileiras e afrodescendentes, quando trata da sua contribuição à formação brasileira.

A obra é bem definida **do ponto de vista gráfico**. É atraente, os títulos e subtítulos são claros, embora algumas seções dos capítulos não sejam contempladas no sumário. Ressalta-se como interessante e pertinente a apresentação de um mapa no qual os atuais limites do estado de Goiás são sobrepostos aos limites da capitania de Vila Boa, possibilitando a reflexão acerca das mudanças no espaço natural e social. Além disso, o mapa das principais rodovias do estado de Goiás em 2010 estimula a comparação com os caminhos abertos no passado.

Ao longo do Livro do Aluno, algumas palavras estão realçadas com marcação em verde, constando do final um glossário com as suas significações. Esse, por sua vez, é bastante restrito, pois a obra apresenta muitos outros vocábulos que mereciam inclusão. As ilustrações, em sua maioria, são adequadas e contextualizadas, ressaltando-se alguns poucos casos de gravura e fotografias com baixa legibilidade ou sem data de sua produção.

Em sala de aula

Professor, a obra procura construir com o aluno uma visão de mundo voltada para o respeito e a valorização da diversidade, enfocando os aspectos culturais que constituíram a vida do brasileiro.

Você pode ampliar os conhecimentos sobre interdisciplinaridade e construção do conhecimento histórico e o trabalho com cinema no ensino de História para crianças. Seria interessante proceder da mesma forma em relação à experiência contemporânea de afrodescendentes e indígenas.

Você pode também explorar os conhecimentos prévios dos alunos, ampliando o número de atividades que incluem as imagens como fontes históricas, e compensando, assim, a ênfase concedida aos exercícios de pergunta e resposta.

HISTÓRIA DE MINAS GERAIS

32174L1729

*Helena Guimarães Campos
Ricardo de Moura*

Saraiva Livreiros Editores

3ª edição 2011

Visão geral da obra

O Livro Didático Regional aborda a História do estado de Minas Gerais. A proposta curricular enfatiza o conceito de cidadania e está organizada a partir de uma periodização quadripartite: história pré-colonial, colonial, imperial e republicana, buscando inter-relacionar passado/presente. Não reproduz uma tradição historiográfica linear, especificamente político-administrativa, mas reserva espaço para a experiência de políticos notáveis.

O Manual do Professor contribui para o uso adequado do livro, pois orienta e informa sobre metodologias de ensino e conceitos históricos que beneficiam o desenvolvimento do pensar histórico crítico nos alunos, valorizando o papel do professor como elaborador do programa a ser ministrado em sala de aula e como mediador entre o aluno e o conhecimento.

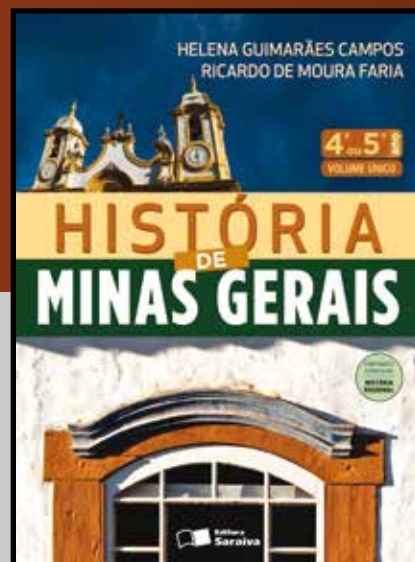
As atividades propostas no Livro do Aluno contribuem para o desenvolvimento de múltiplas habilidades, além de explorar variados textos e fontes. Elas possibilitam a construção de conceitos específicos da área de História e o estabelecimento de relações entre o conhecimento apresentado e a realidade do aluno.

A obra enfatiza as questões de cidadania, destacando positivamente, por exemplo, a contribuição dos povos indígenas à formação da identidade mineira, tratamento não concedido aos afro-brasileiros. O conceito de liberdade também é explorado de forma desigual em relação aos períodos da colônia, do império e da república.

O projeto gráfico-editorial facilita a leitura e a compreensão do aluno. Merece destaque a padronização dos ícones que identificam o objetivo de cada texto e atividade.

Descrição do Livro Didático Regional

O Livro do Aluno tem 160 páginas, divididas em cinco partes. Os textos são entrecortados por boxes com glossário, fatos curiosos da História, informações sobre datas cívicas relacionadas com o tema em estudo, documentos escritos e iconográficos, além de trechos de textos complementares adaptados de diferentes fontes bibliográficas. Há também boxes com propostas de atividades.



O Manual do Professor é composto por nove partes distribuídas em 80 páginas, que apresentam a estrutura da obra, os procedimentos didáticos sugeridos na condução das atividades e dos conteúdos, as habilidades a serem desenvolvidas, as orientações para avaliação, os textos complementares, as sugestões de leitura e a bibliografia.

Sumário sintético

Preparando nosso estudo: O município, o estado, o país; Capítulos: I - Os primeiros habitantes de Minas Gerais; II - A capitania de Minas Gerais; III - Minas Gerais no século XIX; IV - Minas e República.

Análise da obra

O **Manual do Professor** apresenta de forma clara e objetiva a fundamentação da proposta. As justificativas acerca das estratégias, dos recursos e da avaliação consideram as especificidades do ensino de História. Também concede maior liberdade ao professor, na medida em que situa as orientações para o desenvolvimento das atividades ao final da obra. Essa disposição possibilita maior reflexão e busca de várias formas de explorar questões não explicitadas nos exercícios.

Em vez de informar, apenas, as respostas aos exercícios, o Manual relaciona a atividade com documentos oficiais, produção bibliográfica historiográfica e educacional, enriquecidos com informações complementares ao professor e apresentação de variedades de caminhos que podem ser seguidos a partir dos recursos apresentados. Além disso, indica formas de socializar a produção dos alunos e relacionar um tema já estudado com o tema em estudo, evitando, assim, um ensino fragmentado e pontual. O Manual, entretanto, falha na atualização da bibliografia acadêmica, sobretudo no que se refere à área pedagógica.

Nos textos e atividades, o aluno é motivado a relacionar passado/presente e a conhecer e refletir sobre a relação entre a **História** do mundo, do Brasil, de Minas Gerais e de seu município. O aluno também é conduzido a diferenciar história vivida e História como área de conhecimento, apresentada como uma atividade realizada por pesquisadores e cientistas.

Na **proposta pedagógica**, os temas transversais e a ideia de cidadania são os eixos diretores. As atividades possibilitam a elaboração dos conceitos de tempo, espaço, sujeito e fonte histórica, mudança e permanência, além da percepção das relações entre o conhecimento estudado e a realidade, tornando o conhecimento histórico significativo para a vida dos alunos.

As atividades propostas ao longo do livro permitem a construção de um conhecimento significativo, possibilitando a aquisição de várias habilidades cognitivas. O livro explora a significação histórica de diferentes documentos escritos e imagéticos, nos textos e atividades apresentados, tais como charge, poemas, notícias e artigos de jornal, documentos oficiais, relatos, leis, tabelas, mapas, fotos e pinturas.

Outro ponto positivo do livro é a discussão sobre a **cidadania**, a qual desperta os alunos para a historicidade das experiências sociais, trabalhando conceitos, habilidades e atitudes de forma contextualizada. A História de Minas Gerais é apresentada por meio das relações sociais de conflito e aproximação entre múltiplos sujeitos, como os índios, negros, portugueses, mulheres, homens, crianças. As questões relativas à cultura, memória e patrimônio são bastante exploradas no sentido de reafirmar uma identidade mineira.

A promoção da educação e cultura em direitos humanos, afirmando o direito de crianças e adolescentes é desenvolvida quando o livro aborda a questão do trabalho infantil em diferentes contextos históricos de Minas Gerais e nos dias de hoje.

No entanto, identifica-se um desequilíbrio no tratamento do conceito de cidadania, eleito como central na obra. Nos dois primeiros capítulos aborda-se a importância da terra para as comunidades indígenas ao longo da História e problematiza-se o exercício de direitos políticos e civis na sociedade colonial. Nos capítulos finais, referentes aos séculos XIX e XX, identifica-se a opção por citar notáveis da política conferindo mais espaço para os aspectos políticos e econômicos. Nesses capítulos, não se problematiza o exercício dos direitos de cidadania, optando por não mencionar a supressão de direitos políticos e civis que marcaram períodos da história.

O livro enfoca a condição de vida dos **indígenas** e a importância da terra no passado e no presente. Apresenta imagens positivas dos **afrodescendentes**, mas é limitado ao tratar da contribuição deles, circunscrita à condição de trabalhadores escravos ou mão de obra mal remunerada.

Outro problema na obra é o desequilíbrio no espaço concedido às práticas religiosas indígenas, católicas e negras. A tradição católica é destaque nos conteúdos que se referem ao patrimônio legado pela colônia, em detrimento das manifestações religiosas dos afrodescendentes.

O livro tem um **projeto gráfico-editorial** que facilita a leitura e a compreensão por parte do aluno. A diferenciação pela cor das palavras destacadas no glossário chama a atenção para os seus significados e contribui para a melhor compreensão das ideias do texto.

As imagens, tabelas e mapas são nítidos, bem relacionados com o tema discutido no texto principal e legendados corretamente, tornando-se claros, precisos e de fácil compreensão. Os textos complementares, por fim, são bem delimitados em boxes e estão relacionados com o texto principal, por meio de parágrafos que atraem a atenção do leitor para os temas e objetivos de estudo.

Em sala de aula

Professor, explore as questões problematizadoras situadas no início de cada capítulo e acompanhadas da apresentação da temática a ser estudada. São propostas que envolvem a realização de uma atividade lúdica de “caça-personagens” em cenários que agrupam numerosos elementos históricos relacionados com o tema.

Você pode explorar ao máximo um dos pontos positivos da obra, que são as orientações para o desenvolvimento das atividades. Muita atenção à tarefa que manipula cimento: informe aos alunos sobre os cuidados que eles devem ter com o emprego dessa substância corrosiva.

Faz-se necessário buscar outras informações acerca da participação da mulher e dos afrodescendentes ao longo de toda a História de Minas Gerais. Mais importante, ainda: como a obra opera com um conceito de justiça atemporal, cuidado para não induzir os alunos a anacronismos quando tratar de problemas referentes ao exercício da cidadania entre 1930 e 1985.

HISTÓRIA DE MINAS GERAIS PARA CRIANÇAS

32175L1729

*Fernando Ferreira da Cunha Neto
Marina Freitas
Sandra C. Vitor dos Santos*

Editora Moderna

1ª edição 2011

Visão geral da obra

O Livro Didático Regional destinado ao estado de Minas Gerais anuncia uma proposta curricular temática. O ensino de História regional é fundamentado em princípios de letramento e de alfabetização histórica e na incorporação da experiência cotidiana da criança, seguindo de um progressivo afastamento temporal.

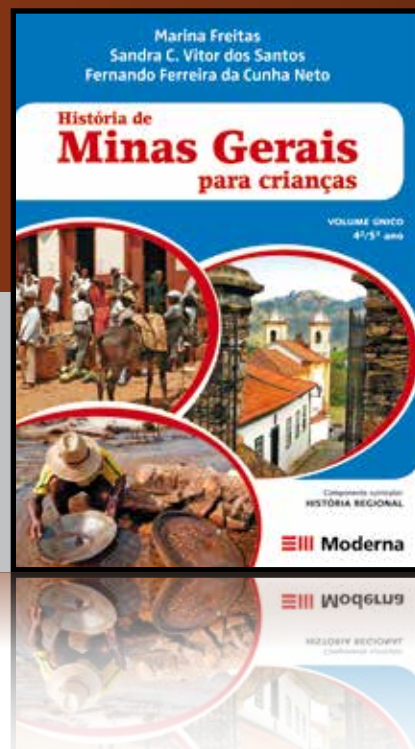
No Livro do Aluno, os textos e atividades buscam cumprir tais princípios a partir de propostas que auxiliem os alunos a problematizarem o mundo, preparando-os para a vivência cidadã. Apresenta, portanto, iniciativas de investigação, desenvolvimento de habilidades cognitivas e trabalho com diferentes linguagens. Dessa forma, a execução da proposta no LA é bastante consistente e propicia, com a intermediação do professor, um estudo adequado acerca das muitas histórias do estado de Minas Gerais.

O livro também explora os conhecimentos prévios dos alunos, estimula a busca por informação mediante emprego de rádio, TV e internet, e estabelece boa relação entre mapas e textos principais. Entretanto, percebe-se a falta de conexão entre alguns dos temas abordados ao longo das unidades.

As temáticas referentes ao ensino de História da África, afrodescendentes e indígenas são contempladas na obra, havendo referências, no caso dos povos indígenas, à sua presença no território, antes e depois dos europeus. A obra, no entanto, pouco explora representações contemporâneas desses sujeitos.

Descrição do Livro Didático Regional

O Livro do Aluno é composto por seis unidades, com três capítulos cada uma, distribuídos por 216 páginas. Apresenta as seguintes seções: *Trabalhando as ideias do capítulo*, *Texto complementar*; *Análise de documentos*; *Brincando de detetive*; *Aprendendo a estudar*. Há um glossário distribuído ao longo do livro. Nas últimas páginas do livro é apresentado um apêndice intitulado *Minas Gerais: um microcontinente* e ao final, um mapa do estado de Minas Gerais com suas mesor-



regiões e municípios, seguidos de uma tabela descritiva dos mesmos. Por fim, a obra traz *Sugestões de leitura* e as *Referências bibliográficas*.

Com o título *Suplemento para o Professor*, o Manual do Professor aparece ao final da obra e é composto por 56 páginas. O MP é dividido em *Orientações gerais* e *Orientações específicas*. A primeira apresenta nove subdivisões: *Letramento e alfabetização histórica*; *Roteiro para análise de documentos*; *Museus e estudos do meio*; *Roteiro para a leitura de textos de História*; *Conceitos históricos fundamentais*; *A seleção e a organização dos conteúdos*; *Sobre os exercícios propostos no livro*; *Glossário, verbos de comando e imagens*; *Das unidades que compõem a obra*. A segunda traz orientações para cada unidade e capítulo. Ao final do Manual, são listadas as referências bibliográficas.

Sumário sintético

Unidades: I – História dos brinquedos e das brincadeiras; II – História das cidades; III – O cotidiano no século XIX mineiro; IV – Minas colonial; V – Antes de Minas... As populações nativas; VI – Vivendo em Minas Gerais no século XXI; Apêndice – Minas Gerais: um microcontinente.

Análise da obra

O **Manual do Professor** opta pela organização temática, privilegiando uma abordagem relacionada ao cotidiano, partindo do tempo próximo da criança, para, posteriormente, fazer incursões mais recuadas na História de Minas Gerais. Essa orientação, segundo o Manual, visa superar a abordagem linear e eurocêntrica da História. Por outro lado, pouco esclarece sobre os conceitos de região e de local que nortearam a construção dos recortes espaciais da obra.

A proposta de ensino-aprendizagem está comprometida com os princípios do letramento e da alfabetização histórica. A obra emprega de modo significativo a literatura das áreas de Ensino de História e de Educação, preocupando-se com a formação continuada do professor. Orienta o docente a conduzir atividades de análise de documentos, ainda que não apresente tópico exclusivo acerca do trabalho com imagens. Identifica-se ainda que a obra não incorpora sugestões de textos específicos sobre a História de Minas Gerais.

No Livro do Aluno, o **componente curricular História** traz iniciativas que estimulam os alunos a construir o conhecimento histórico e, ao mesmo tempo, “ler” de forma mais complexa o mundo, passo importante para o exercício da cidadania. A concretização de tais iniciativas, entretanto, não se faz sem problemas. Há passagens nas quais a experiência regional não está conectada às experiências em macroescala, ou seja, nacional e mundial.

No Livro do Aluno, os conceitos de tempo, fonte histórica e patrimônio são trabalhados de maneira criativa. Os demais, a exemplo de espaço, ficção, narrativa e verdade, não recebem a mesma atenção. Algumas atividades deixam o aluno muito próximo do trabalho do historiador e possibilitam compreender a construção da História como social e cientificamente produzida.

Quanto à **Proposta Pedagógica**, observa-se coerência entre o anunciado no Manual do Professor e a elaboração do Livro do Aluno. Os temas exploram o cotidiano das crianças, ampliando o distanciamento temporal em relação às suas experiências, retornando ao tempo presente no final da obra. O que limita a coerência referida é, por exemplo, a desconexão entre alguns temas das diferentes unidades, o caráter descritivo e a extensão de alguns textos principais. Por outro lado, há boa relação entre o texto principal e os mapas, pinturas, fotografias e textos complementares, disponíveis ao final de cada unidade.

O conjunto das atividades está integrado aos textos principais, apresenta uma elaboração clara e usa variada tipologia de fontes. Apesar de não ser formulada uma proposta específica de trabalho que envolva fontes coletadas no rádio, na TV, na internet, no cinema, no jornal e na revista, existem sugestões de uso constante desses recursos nas atividades que envolvem pesquisa.

A formação cidadã é preocupação da obra, que atende às exigências legais no que diz respeito à criança e ao adolescente. No entanto, não faz referências ao idoso ou à legislação que o ampara.

O livro contempla, em parte, os conteúdos referentes à **História e à cultura da África e dos afrodescendentes**. A História da África, anterior a presença portuguesa, está ausente. A abordagem sobre a história dos afrodescendentes é elaborada tanto pela via das relações de trabalho, marcadamente pela escravidão, como dos movimentos de luta por reconhecimento e demarcação das terras remanescentes dos quilombos.

A obra aborda a experiência dos **povos indígenas** relativa aos períodos anterior e posterior à chegada dos europeus à América. O contato entre esses é entendido como bastante prejudicial aos povos indígenas, considerando a redução significativa das suas populações. Em alguns conteúdos, os indígenas são apresentados, na contemporaneidade, tanto vivendo em aldeias mais afastadas do convívio com os não-indígenas, como em outras regiões do país.

O **projeto gráfico** da obra adequa-se ao público destinado. Facilita a legibilidade, a localização das informações, o fluxo da leitura e o entendimento dos textos. Do mesmo modo, o formato e a disposição dos textos e imagens auxiliam a leitura, com títulos e subtítulos claramente hierarquizados. No que diz respeito às imagens, a maioria delas está acompanhada de legendas e, de certa forma, dialoga com os textos principais, no sentido de complementá-los e, por vezes, aprofundá-los.

Cada unidade é iniciada por uma página, contendo uma imagem e um curto texto que dialoga com o aluno, buscando apresentar o tema principal. O sumário reflete claramente a organização do livro e o glossário, destacado em boxes, apresenta o significado de palavras de uso não corrente e esclarece sobre os conceitos das Ciências Sociais e da História. As sugestões de leituras complementares para o aluno são acompanhadas por uma breve apresentação que visa facilitar a escolha dos títulos.

Em sala de aula

Professor, o Livro do Aluno apresenta atividades que auxiliam na alfabetização histórica das crianças – interpretação de textos e imagens –, incentivando as manifestações dos conhecimentos prévios dos alunos, quase sempre relacionados com suas experiências sociais. Para potencializar a abordagem dos temas, você poderá estabelecer vínculos entre as diferentes unidades.

Também será importante planejar atividades nas quais a imagem do idoso, da mulher, dos afrodescendentes e indígenas seja positiva e, ainda, que estimulem a reflexão sobre os problemas da homofobia e da violência contra a mulher.

É preciso estar atento à utilização de termos como: “marcas da mineiridade” e “marca da identidade mineira”, uma vez que essas “marcas” apontam para um modo de ser mineiro e podem limitar a compreensão da pluralidade sociocultural do estado de Minas Gerais.

HISTÓRIA DE SANTA CATARINA – VOLUME ÚNICO

32177L1729

*Gislane Campos Azevedo Seriacopi
Reinaldo Seriacopi*

Editora Scipione

1ª edição 2011

Visão geral da obra

O Livro Didático Regional seleciona temas dos processos históricos catarinenses, a partir dos quais intercala a discussão regional-nacional: os primeiros habitantes; o início do povoamento europeu e o apresamento de escravos e chegada dos africanos; a imigração açoriana; a imigração europeia do século XIX; as lutas sociais do século XIX; a expansão e ocupação do oeste catarinense; e Santa Catarina contemporânea.

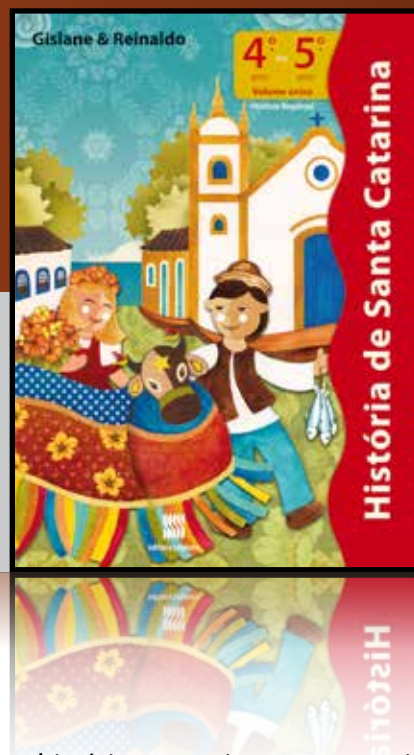
O Manual do Professor apresenta a História regional relacionada com a experiência de espaços macros, a exemplo do nacional e do mundial. As relações sociais dos grupos humanos que compõem a sociedade catarinense, por sua vez, são trabalhadas de forma a levar o aluno a entender a História como resultado de relações, de interesses, de conflitos, de mudanças, de rupturas, de permanências.

Por meio de atividades diversificadas e textos complementares, a obra conduz professores e alunos à ideia de que a elaboração da História depende de questionamentos e de fontes, as quais podem ser relatos, entrevistas ou imagens, por exemplo.

O Livro do Aluno é coerente com a proposta pedagógica anunciada, uma vez que apresenta atividades que exploram as habilidades relativas à construção do conhecimento histórico. No entanto, são pouco explorados os vários gêneros textuais à disposição dos alunos em seu cotidiano.

A obra enfatiza questões como o multiculturalismo e a diversidade cultural, indicando a emergência desses conceitos no estudo da História brasileira. Ao longo do Livro do Aluno, pode-se perceber que a legislação referente às culturas africana e afrodescendente e indígena também é explorada. Porém, pouco discute a situação da mulher catarinense em diversos contextos históricos.

As seções estimulam o interesse por singularidades da História de Santa Catarina e estimulam o desenvolvimento das capacidades de estabelecer relações, argumentar e interpretar. O projeto gráfico é bem elaborado e atraente, proporcionando aprendizado confortável e prazeroso.



Descrição do Livro Didático Regional

O Livro do Aluno é composto por 136 páginas com nove capítulos, os quais contemplam textos básicos e complementares e atividades inseridas ao longo ou no final de cada capítulo. Em todos eles, há uma seção chamada *Você sabia...*; com exceção do capítulo 1, todos os outros contam com uma seção denominada *Coisas de Santa Catarina*; nas páginas iniciais do LA, tem uma seção intitulada *Conheça seu livro*; as seções *Ao meu redor*, *Passado presente*, *Eu penso que...*, *Conexões*, *Leia e interprete* e *Diálogos* não fazem parte de todos os capítulos. O livro também apresenta glossário, sugestões de leitura e referências.

O Manual do Professor discute concepções de História regional, docência em História, novas tecnologias e tempo histórico, multiculturalismo e diversidade étnica. Sugere atividades e formas de avaliação, assim como orientações sobre como desenvolver as atividades e apresentar os temas do Livro do Aluno. Ao final das 48 páginas, o Manual fornece referências e documentos da política educacional brasileira.

Sumário sintético

Capítulos: 1 - Começo de conversa; 2 - Os primeiros habitantes; 3 - A chegada dos europeus; 4 - Os primeiros povoados; 5 - Os açorianos em Santa Catarina; 6 - A imigração europeia; 7 - Um século de muitas mudanças; 8 - A luta pela terra e a colonização do oeste; 9 - Santa Catarina contemporânea.

Análise da obra

O **Manual do Professor** apresenta a História de Santa Catarina de forma que o docente perceba as singularidades da História local e, ao mesmo tempo, as relacione com experiências mais amplas, como as nacionais. Anuncia preocupação com a produção do conhecimento, que inclui as experiências coletivas, os conflitos entre classes, além de dissertar sobre os conceitos de sujeito, processo histórico e tempo.

Assim, a obra centra-se em processos e grupos sociais – indígenas, açorianos, imigrantes italianos, alemães, ucranianos, africanos, tropeiros – significativos nos processos históricos catarinenses, explicitando esses últimos como atores coletivos da dinâmica histórica.

Para a efetivação da **proposta histórica**, apresenta orientações detalhadas sobre cada atividade e textos básicos intercalados por citações diretas. Após as referências bibliográficas, há um quadro dos principais documentos e programas educativos oficiais de caráter nacional, constituído por título, resumo e endereço na internet. O livro estimula o uso de documentos iconográficos, amplia os conhecimentos do professor acerca do multiculturalismo, mas omite as orientações sobre a cultura material em Santa Catarina.

O Manual critica a História local restrita à vivência de pioneiros, que tomam decisões à revelia dos acontecimentos de escala nacional e/ou mundial. Enfatiza o lugar da História local na formação das identidades e no respeito aos diferentes grupos étnicos. Sugere atividades que desenvolvem a habilidade argumentativa do aluno a partir do uso do conhecimento histórico, mas não aprofunda a discussão sobre os conceitos de memória, ficção e História.

Em relação à **proposta pedagógica**, trabalha com atividades de interpretação de imagens e partilha de conhecimento construído pelos alunos, individualmente ou em grupo, de maneira que eles possam comparar entre si suas interpretações e discuti-las.

A apresentação dos conteúdos conceituais e das atividades, no livro didático, é coerente com a proposta anunciada no Manual do Professor. Merece destaque a atenção concedida aos conhecimentos prévios e o estímulo à problematização de ações cotidianas. Apesar desses destaques, explora pouco alguns recursos contemporâneos, a exemplo das mídias digitais, das charges e dos filmes.

Em vários de seus capítulos, os temas relacionados com a promoção de **ação cidadã** são abordados com o objetivo de desenvolver uma educação pela tolerância e a fim de contribuir para que o aluno não tenha atitudes de preconceitos com estas etnias e outros grupos que formam a sociedade catarinense na atualidade.

As atividades e os textos que compõem a obra trabalham com a História regional de maneira contextualizada, e os conceitos e habilidades são relacionados com a historicidade dos acontecimentos sociais. Ao mencionar o potencial turístico do estado em textos complementares, abordam-se, em perspectiva histórica, a valorização e a preservação dos bens culturais catarinenses.

A obra incorpora as temáticas relativas à **História de afrodescendentes e indígenas**. Contudo, é sucinta em relação à imagem da mulher, à História da África e à cultura dos povos afrodescendentes, bem como não trabalha a valorização dos idosos.

Aborda a experiência contemporânea dos povos indígenas, mas se limita à vida nas aldeias, sem explorar a inserção desses sujeitos históricos em outros contextos na sociedade brasileira.

O **projeto gráfico** auxilia na visualização. O uso da cor laranja como fundo na abertura de cada capítulo, a adequada apresentação dos assuntos no sumário, a formatação do texto, o emprego da cor vermelha na impressão dos títulos dos textos e seções e a referência completa da maioria das imagens fazem com que o aluno possa usufruir a leitura de modo confortável.

Os mapas mostrados apresentam o problema da utilização das divisões territoriais atuais, marcando os atuais estados brasileiros, no momento da abordagem relativa a representações de eventos, povoamentos ou trajetos de tempos mais antigos, coloniais, na maioria das vezes.

Em sala de aula

Professor, as atividades oportunizam aos alunos exercerem sua autonomia crítica de maneira argumentada e buscam levá-los a considerar o texto ou a imagem para construir conhecimento.

Você pode ampliar as informações do Manual a respeito do trabalho com cultura material e imaterial e do emprego da internet como ferramenta de pesquisa. Pode também diversificar o estoque de recursos didáticos, além dos textos escritos e das imagens.

Você pode, também, completar a discussão de conceitos como História, memória, ficção, patrimônio e fonte histórica. Tente retratar a mulher em diferentes contextos históricos e buscar informações sobre culturas afrodescendentes na atualidade.

No uso dos mapas de tempos mais antigos, lembre-se de alertar aos alunos de que a divisão política é a atual.

HISTÓRIA DO DISTRITO FEDERAL – VOLUME ÚNICO

32179L1729

*Cristiano Alencar Arrais
Eliezer Cardoso de Oliveira*

Editora Scipione

2ª edição 2011

Visão geral da obra

A obra aborda a História do Distrito Federal. Estrutura-se sob a ideia de História regional como resultante da relação entre micro e macroescalas, consideradas, principalmente, em suas referências local e nacional. Filia-se às abordagens históricas renovadas, que privilegiam a pluralidade, a multiplicidade de sujeitos e o conceito ampliado de fonte.

A aprendizagem histórica, por sua vez, é justificada a partir de pressupostos da Pedagogia sociocognitivista, tendo como fundamentos a valorização dos conhecimentos prévios dos alunos e o professor como mediador na construção dos saberes.

No livro didático, os textos e as atividades promovem relacionamentos entre presente e passado e conhecimentos historiográficos com experiências cotidianas, contribuindo para que o aluno vivencie a sua condição de sujeito da História local.

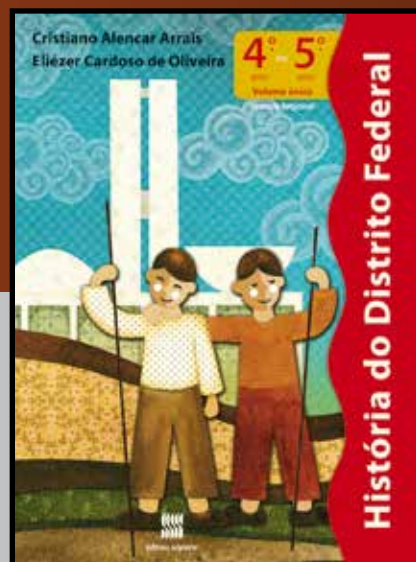
Nesse sentido, também cumpre as diretrizes oficiais para a disciplina, mobiliza recursos vários e promove o desenvolvimento de diferentes habilidades cognitivas. Contempla ainda os conteúdos de História da África, dos afro-brasileiros e dos povos indígenas.

O projeto gráfico-editorial é organizado, atraente e de fácil manuseio. As ilustrações possibilitam comparações e a construção de conceitos, sendo um dos destaques da obra. O problema está na ausência de orientações sobre a construção de mapas e tabelas, recursos empregados fartamente na obra.

Descrição do Livro Didático Regional

O Livro do Aluno é constituído por duas unidades e 11 capítulos, além de introdução, conclusão e referências bibliográficas. Suas 144 páginas também contemplam nove seções, que promovem atividades com fontes históricas, investigação, ampliação de conteúdos conceituais e informacionais, trabalho interdisciplinar, expansão do vocabulário e sugestões para a consulta de livros e sites.

O Manual do Professor possui 40 páginas e é composto por oito partes. Apresenta a orientação metodológica e a organização da obra, discute a abordagem interdisciplinar e a avaliação,



fornece orientações para o uso do Livro do Aluno e lista obras contempladas no PNBE, instituições para visitas e pesquisas e bibliografia de referência.

Sumário sintético

Unidade 1 – Quem somos? Unidade 2 – Onde estamos e o que queremos? Conclusão – Nós, brasilienses.

Análise da obra

O **Manual do Professor** prioriza a relação entre fenômenos do nível micro (regional) e do nível macro da História da humanidade. Aponta as características locais e suas especificidades, conectadas com a História nacional, travando diálogos com o contemporâneo. Porém, sobre a ideia de regional, limita-se a essa discussão genérica.

A História é entendida como ciência da transformação na continuidade, constituidora de identidades individuais e coletivas. Assim, valoriza a abordagem cultural e a composição narrativa. Entende o professor como mediador do processo ensino-aprendizagem. O Manual contempla literatura atualizada em termos de teoria e metodologia da História, mas é limitada no que diz respeito à produção contemporânea sobre ensino de História.

O **componente curricular História** procura construir vinculações entre o tempo pretérito e o tempo presente, fomentando a construção da percepção por parte do aluno da ligação da sua história de vida com a do Planalto Central e de Brasília. A obra não faz uso dos marcos tradicionais da História política e econômica para compor seus conteúdos. Relaciona as experiências em escalas regional e nacional, especificando cada uma sem incorrer em repetições. Por outro lado, há momentos em que os conteúdos históricos não são problematizados, caracterizando-se por sua superficialidade.

Preocupa-se em alertar o professor para a subjetividade da elaboração da História, evitando que os alunos a compreendam como verdades absolutas. Sugere comparações entre os diferentes relatos de viagens dos cronistas da época para que os alunos percebam as diferenças entre eles. Faz uso de várias imagens para a composição do texto ou de atividades específicas e promove a discussão sobre os conceitos de fonte, memória, narrativa, acontecimento, fato, sujeito histórico, identidade, semelhança, contradição e causa. Entretanto, no que diz respeito aos vários recursos, são reduzidas as iniciativas de emprego desses como fontes.

Sobre o **aspecto didático-pedagógico**, a obra cumpre o planejado, principalmente quando atribui centralidade à questão da promoção da identidade, proporcionando a convivência social e cidadã. Os objetivos básicos para o ensino de História são explicitados na introdução de cada seção, unidade ou capítulo.

Textos e atividades, coerentes com a proposta, promovem o desenvolvimento das habilidades de observação, comparação e memorização. Apesar de bem redigidos, eles são escassos no que diz respeito às habilidades que instigam a investigação e a argumentação. A obra se utiliza de diferentes estratégias, a exemplo de mapas e fotografias, para desenvolver comparações entre presente e passado e espaços sociais diversos.

Estimula a **formação da cidadania** ativa e demonstra preocupação com o desenvolvimento de atitudes críticas em relação aos problemas sociais contemporâneos que cercam os alunos, como moradia e participação democrática.

A obra apresenta a experiência local, privilegiando aspectos da historicidade do lugar ou apontando elementos importantes que caracterizam o Distrito Federal, ressaltando questões estruturais e significativas de Brasília, como lugares de memória. No entanto, nada refere em relação às questões de gênero, ao combate à homofobia e à violência contra a mulher.

A obra reserva, ainda, espaços para a **experiência africana, afro-brasileira e indígena**, inserindo elementos da História e da cultura dos grupos afrodescendentes de forma adequada. Contempla aspectos não só do período colonial e da escravidão, mas também contemporâneos, inclusive da conquista de direitos e luta contra a discriminação racial. O capítulo *A presença afrodescendente* concentra a maior parte das informações sobre a nomeada temática. Discute preconceito e desigualdade racial no período contemporâneo, relacionando-os ao fenômeno da escravidão.

O tratamento da História e da cultura dos grupos indígenas é realizado no capítulo *A presença indígena*. Há informações sobre a população indígena atual no Distrito Federal, comparadas e referenciadas com os povos do grupo Macro-Jê.

No **projeto gráfico-editorial**, o desenho e o tamanho das letras são compatíveis com a faixa etária e configuram o padrão na exposição dos conteúdos. Na parte final do livro, no glossário, nas sugestões de leitura e nas referências bibliográficas, as letras também são de tamanho menor, porém, adequadas à leitura.

Sumários estão dispostos de maneira adequada, promovendo a hierarquização dos conteúdos e sintetizando de maneira clara e direta aquilo que se desenvolve nos capítulos, nas unidades e nas seções. Tabelas e mapas apresentam títulos, fontes e datas. No entanto, não existem instruções ao professor nem proposta de atividades que orientem os alunos a construir mapas, tabelas e gráficos, para facilitar a sua interpretação. Além disso, há mapas que apresentam complexidade superior à capacidade de leitura dos alunos dos anos iniciais. Há também algumas plantas desprovidas de coordenadas e escalas.

Em sala de aula

Professor, a proposta deste livro reivindica um engajamento na construção da identidade do aluno. De fato, sempre chama atenção para os aspectos que podem marcar uma identificação dos alunos como brasilienses.

A aproximação com a realidade do aluno,⁸ bem como o exercício da relação presente-pasado podem ser promovidos com a ampliação do uso do rádio, da TV e da internet.

Será preciso ampliar as informações a respeito dos conceitos de memória e História. Para bom uso das atividades, também é importante ler sobre a utilização de filmes e animações no ensino de História e sobre o planejamento de atividades interdisciplinares.

Você poderá discutir com os alunos sobre as atividades e tentar perceber as dificuldades de execução na leitura de mapas e tabelas. Poderá, ainda, incorporar às aulas algumas imagens que problematizem as questões de gênero e o papel da mulher na sociedade contemporânea, podendo fazer o mesmo em relação aos povos indígenas. Nesse sentido, deverá refletir sobre o conceito de cultura, evitando reproduzir e/ou consolidar versões folclorizadas acerca dos modos de vida dos indígenas que vivem no Brasil.

HISTÓRIA DO ESPÍRITO SANTO

32180L1729

Augusto Gomes

Editora FTD

1ª edição 2011

Visão geral da obra

A obra apresenta abordagem da História do estado do Espírito Santo, focando sua proposta curricular em aspectos políticos, econômicos e socioculturais, os quais são inseridos na narrativa cronológica da História do Brasil a partir da sua periodização clássica: Colônia, Império e República.

Há coerência entre a proposta anunciada no Manual do Professor e a narrativa desenvolvida no Livro do Aluno, já que ambas estão centradas nas lutas de distintos grupos em prol dos seus direitos. Merece destaque também a relação de interdependência estabelecida entre a História capixaba e a História do Brasil, bem como a ênfase na diversidade cultural, abordando culturas afro-brasileiras, indígenas e de imigrantes europeus.

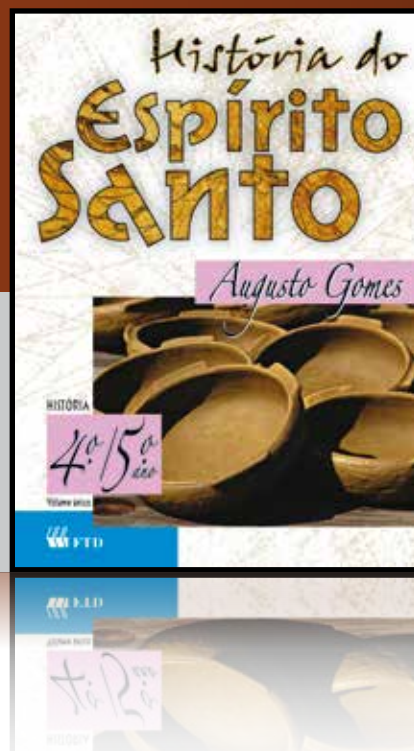
Todavia, o Manual do Professor pouco explora a reflexão sobre a avaliação e apresenta bibliografia restrita acerca da História e da cultura afro-brasileira, da História indígena, da teoria da História e da Pedagogia.

Na obra, o pensar historicamente e o raciocínio autônomo são viabilizados por meio de atividades e sugestões de reflexão que levam o aluno a realizar comparações entre o tempo presente e o passado e a se posicionar diante de determinados temas.

Verifica-se o estímulo ao reconhecimento da diferença, evitando-se o tratamento da História regional do Espírito Santo de forma estereotipada. A tendência, assim, é valorizar a diversidade e a contribuição de todas as etnias para a formação da cultura regional.

Descrição do Livro Didático Regional

O Livro do Aluno narra a História do Espírito Santo ao longo de seis unidades e 52 tópicos dispostos em 112 páginas. Cada tópico contempla um texto básico, intercalado por atividades e glossário. As unidades são finalizadas com a seção *Vamos rever*. Do final do livro consta glossário, símbolos estaduais e sugestão de leitura.



O Manual do Professor, com 48 páginas, discute metodologia da História, concepções de ensino-aprendizagem e sugere procedimentos para explorar fontes e atividades apresentadas no Livro do Aluno. Também apresenta as finalidades de cada unidade, as respostas às atividades, a leitura das imagens e indica leitura complementar e bibliografia consultada.

Sumário sintético

Unidades: I – Introdução: História e diversidade; II – A capitania de Vasco Fernandes Coutinho: o açúcar, a colonização e a escravidão; III – O trabalho dos jesuítas e as dificuldades da capitania; IV – O café, os imigrantes e a revolta dos escravos; V – A República e as mudanças políticas e econômicas; VI – Movimentos sociais e cidadania.

Análise da obra

O **Manual do Professor** explicita claramente os objetivos de cada unidade e fornece orientações sobre como realizar a leitura de imagens. Nesse sentido, apresenta uma seção específica – *Leitura das imagens de abertura* –, na qual são abordados, de maneira detalhada, o significado das imagens e as possibilidades de sua interpretação como documentos históricos.

No entanto, pouco sugere recursos e fontes para o professor desenvolver o trabalho pedagógico com o Livro do Aluno. As leituras complementares são reduzidas, sobretudo no que diz respeito ao trabalho interdisciplinar e à abordagem do patrimônio material.

A **proposta curricular de História** incorpora a experiência histórica de forma cronológica e linear, mostrando as vinculações entre os processos históricos regionais e a realidade brasileira mais abrangente. A seleção dos conteúdos enfatiza os aspectos econômico e social e os acontecimentos relacionam-se com a ocupação, a exploração, a urbanização e a industrialização do território. Como desdobramentos, ganham importância a atuação dos movimentos sociais e as lutas pela instituição de um sistema democrático.

Assim, o livro destaca os aspectos sociais, as lutas dos diversos setores da sociedade e a dinâmica da construção da identidade capixaba. É, portanto, uma obra centrada na construção da cidadania, com conseqüente estímulo à tolerância e ao convívio com a diferença. Porém, pouco explora a historiografia recente, uma vez que omite o nome de autores e obras que fundamentam as propostas anunciadas.

No que diz respeito à **proposta pedagógica**, destacam-se as atividades sobre temáticas contemporâneas, com ênfase em uma abordagem calcada nos movimentos sociais. Contudo, a orientação teórico-metodológica e as atividades de pesquisa demandam procedimentos muito gerais que podem comprometer a sua realização.

Observa-se a valorização da cultura material e imaterial por meio da sugestão de visitas contida na seção *Orientações para o desenvolvimento das unidades*. Essas visitas têm por finalidade oportunizar o contato do aluno com os monumentos que fazem parte da História do Espírito Santo e com as principais manifestações culturais da região, a saber: o congo, as festas, o ofício das paneleiras e das desfiadeiras de siri. Essa sugestão vem acompanhada de breves informações sobre o local a ser visitado, porém não contempla orientações sobre como o professor poderá abordar metodologicamente cada um dos lugares ou monumentos e nem como a atividade se articula aos conteúdos das unidades.

A obra não estimula, de forma sistemática, o emprego dos conhecimentos prévios dos alunos, fato que desfavorece o estabelecimento de relações entre as suas experiências sociais e o conjunto dos conhecimentos escolares. A interdisciplinaridade é abordada de forma pontual e a oferta de textos complementares, por sua vez, restringe-se a algumas passagens do Estatuto da Criança e do Adolescente.

Dentre as temáticas contemporâneas e relacionadas com a **formação para a cidadania**, merecem nota a discussão sobre a proteção do meio ambiente e o conhecimento dos direitos sociais. Da mesma forma, verifica-se na obra o compromisso de valorizar a cultura capixaba, sem deixar de assinalar os conflitos e contradições desta sociedade, contribuindo assim para o desenvolvimento do senso crítico do aluno acerca da realidade regional. Porém, a temática do preconceito racial e da luta contra a discriminação não é recorrente. Apenas em algumas ocasiões o assunto é tratado.

Na obra, a **História da África e da Cultura Afro-brasileira** comparece em diversas oportunidades, como, por exemplo, no estudo dos reinos africanos, nos processos coloniais de escravização e resistência, nos movimentos abolicionistas e situação dos afrodescendentes após a abolição, dentre outros. Merece ressalva a abordagem referente à representação de experiências e processos históricos vivenciados por esses sujeitos porque essas representações, em sua maioria, reproduzem a visão dos viajantes europeus do século XIX, em detrimento do estudo das experiências e sentidos contemporâneos em relação aos afrodescendentes, com exceção de algumas imagens.

A **História Indígena** é abordada em diferentes tópicos, tais como *Os índios: primeiros habitantes do Brasil*; *A guerra contra as nações indígenas e 500 anos depois – Os índios*. Além disso, ao longo de todo o volume faz-se referência ao caráter combativo dos índios capixabas, que se opuseram fortemente à dominação.

O **projeto gráfico** valoriza a obra pela apresentação dos mapas em dimensões que permitem boa legibilidade, assim como pela presença de variado acervo de imagens. Porém, falha pela reduzida dimensão da letra e espaçamento entre as linhas no sumário. As cores empregadas na apresentação dos títulos não contribuem para rápida leitura nem para localizá-los.

A organização é clara e compatível com a faixa etária da escolaridade a que se destina. Os itens são curtos e os textos não são muito densos. Outros aspectos positivos são: a disposição das imagens e dos textos na página; os recursos visuais utilizados para legendas; o tamanho conveniente das imagens; a indicação de atividades na seção *Atividades*.

Em sala de aula

Professor, o livro apresenta recursos variados em termos de textos e imagens. Os textos incluem excertos de obras paradigmáticas, documentos de época e legislação. Acrescente-se que o texto básico é escrito de modo agradável, o que favorece a leitura pelos alunos do 4º e 5º anos do ensino fundamental.

É necessário buscar informações sobre procedimentos de avaliação e também ficar atento para que a abordagem das Histórias indígena e afro-brasileira não resulte em sínteses explicativas.

É igualmente importante ampliar os temas História da África e cultura afro-brasileira e História indígena. Em relação a esses dois últimos, sobretudo, você pode ampliar os exemplos de luta contra o preconceito e a discriminação, bem como valorizar identidades negras, indígenas e de mulheres, apresentando-os em variadas situações profissionais e espaços de poder.

HISTÓRIA DO ESPÍRITO SANTO – VOLUME ÚNICO

32181L1729

*Regina Rodrigues Hees
Sebastião Pimentel Franco*

Editora Scipione

2ª edição 2011

Visão geral da obra

O Manual do Professor, referente ao Livro Didático Regional destinado ao estado do Espírito Santo, concebe o aluno como sujeito da aprendizagem e o professor como mediador de sujeitos, atividades e conhecimentos. Defende a avaliação processual como também a importância dos conhecimentos prévios do aluno.

Em termos historiográficos, o Manual anuncia uma História regional interligada à experiência de espaços mais amplos. Organiza os conteúdos por eixos temáticos e defende o trabalho com fontes históricas como meio de o aluno perceber os rudimentos do ofício do historiador. Porém, reserva pouco espaço para a discussão sobre as possibilidades de ensino da História da África, dos afrodescendentes e dos povos indígenas.

No Livro do Aluno, há iniciativas de compreensão da História como constituidora de identidades, com ênfase na experiência do econômico e no emprego dos saberes da Geografia. No entanto, são reduzidas as atividades acerca dos rudimentos da pesquisa e da produção do conhecimento histórico.

As atividades também exploram o desenvolvimento de habilidades cognitivas, estimulam o trabalho com os conhecimentos prévios e sugerem o emprego de situações-problema, ainda que apresentem exercícios repetitivos.

Em termos de cidadania, a obra contempla os conteúdos sobre História da África, dos afrodescendentes e dos povos indígenas, mas não menciona o combate à homofobia e à violência contra a mulher.

A obra é estruturada em um projeto gráfico que favorece a leitura confortável e a eficiente busca de informações.

Descrição do Livro Didático Regional

O Livro do Aluno possui 144 páginas, sendo organizado em seis capítulos. As seis seções que constituem os capítulos têm o objetivo de ampliar as informações, por meio de textos com-



plementares, glossário e indicações de livros e *sites*. Nelas procura-se também propor atividades de fixação dos conteúdos e realização de trabalhos coletivos. O livro apresenta referências bibliográficas, mapa com a divisão político-administrativa e hino do estado do Espírito Santo.

O Manual do Professor, com 24 páginas, estrutura-se em oito partes, que apresentam a proposta teórico-metodológica e a organização da obra, discutem sobre avaliação da aprendizagem, sugerem leituras de obras do Programa Nacional Biblioteca Escolar, trabalho com vídeos, com periódicos, com museus, orientando-se também quanto ao emprego dos conteúdos do Livro do Aluno. O Manual fornece bibliografia de referência e listagem dos principais documentos e programas educacionais brasileiros.

Sumário sintético

Capítulos: 1 - Conhecendo a História; 2 - O início da colonização no Espírito Santo; 3 - Os avanços da colonização; 4 - O Espírito Santo no século XIX; 5 - Da República ao século XX; 6 - O Espírito Santo – do final do século XX aos dias de hoje.

Análise da obra

O **Manual do Professor** destaca a importância do docente na seleção e no planejamento de atividades, além de orientar o uso do Livro do Aluno. Estimula o desenvolvimento das atividades, as sugestões para a leitura de fontes e a realização de pesquisas para o aprofundamento do conteúdo. Salienta que a obra é dividida em eixos temáticos que deverão guiar cada um dos capítulos, embora não explicita as razões dessa opção.

A obra fundamenta-se em princípios que pressupõem o aluno como sujeito ativo em seu processo de aprendizagem. É reduzido, porém, o número de sugestões bibliográficas acerca do ensino e da teoria da História, embora seja considerável a quantidade de sugestões sobre a História do Espírito Santo. Outra fragilidade refere-se à orientação quanto à avaliação. Embora opte por uma avaliação continuada e participativa, inclusive com a autoavaliação, não oferece muitas orientações ou referências que favoreçam o trabalho do professor nesse sentido.

O Livro do Aluno, no que se refere ao **componente curricular História**, mantém coerência com a proposta anunciada no Manual do Professor. Merecem destaque a defesa da História como constituidora de identidades, a abordagem econômica da História local, a preocupação em não isolar a História local/regional de experiências mais amplas e as relações estabelecidas com os conhecimentos da Geografia. Os conceitos fundamentais da área são abordados, embora a ênfase recaia sobre a noção de acontecimento, e menos nas categorias, também importantes, de tempo, História, sujeitos históricos, historiador e documento.

A obra é rica em imagens, mas apresenta pouco investimento no seu emprego como fonte. Há fotografias, reprodução de pinturas, objetos da cultura material, documentos oficiais, recortes de jornal, trechos de entrevista, mapas e gravuras. Tal diversidade de fontes e linguagens pode ser observada também na variedade de autores contemplados por meio dos textos complementares, presentes na narrativa dos capítulos.

A **proposta de ensino-aprendizagem** investe de modo mais intenso no desenvolvimento das habilidades de síntese, generalização, observação, descrição e comparação. A obra propõe experiências que situem o aluno como construtor do próprio conhecimento, ao possibilitar que ele, por exemplo, faça a leitura de documentos e apresente suas descobertas ou converse com

o professor a fim de, em seguida, elaborar suas conclusões. No entanto, várias atividades para os alunos são repetitivas.

A obra explora os conhecimentos prévios no início de cada unidade e estimula a aplicação dos novos conhecimentos em situações-problema. Também possibilita que o aluno perceba a relação entre o conhecimento e a vida prática, à medida que são abordadas questões, por exemplo, sobre a importância dos documentos, as tradições culturais, as mudanças e permanências sociais ao longo do tempo, as diferenças entre os grupos étnicos e sociais que compõem a sociedade brasileira, bem como acerca de alguns direitos de cidadania.

Os princípios relativos a uma **formação cidadã** perpassam a obra. Posturas e reflexões sobre ética e cidadania são trabalhadas em diferentes momentos, abordando, entre outros aspectos, a identidade do aluno e da comunidade na qual ele se insere, a convivência social, os diferentes tipos e vivências na sociedade, as transformações nos bairros e os serviços públicos, direitos fundamentais, democracia, diversidade cultural e desigualdades sociais.

A obra também demonstra preocupação com questões que envolvem o meio ambiente e a promoção de um desenvolvimento sustentável. Quanto à cultura e à educação em direitos humanos, há menção indireta, sem referências, todavia, aos direitos da criança e do adolescente. O mesmo não ocorre com a temática de gênero, a promoção da imagem da mulher e o combate à homofobia, elementos esses não trabalhados no livro.

Em relação ao que determina a legislação educacional, conteúdos referentes à **História e à cultura africana, afro-brasileira e indígena** são considerados ao longo da obra. Ao lado do tratamento da temática “escavidão”, aspectos concernentes a valores, culturas, luta por direitos e contra a desigualdade étnico-racial estão contemplados.

O **projeto gráfico** é claro e objetivo e facilita a aprendizagem do aluno. O texto principal do capítulo é mesclado com atividades e, por vezes, também com textos complementares, possibilitando conforto durante a leitura. A presença considerável de mapas ao longo do livro é outro fator positivo da obra.

Esta possui ainda glossário ao final, no qual algumas palavras são acompanhadas de imagens referentes a lugares do estado do Espírito Santo. O sumário está organizado de forma a demonstrar a divisão dos capítulos com seus respectivos títulos e subtítulos, embora haja desequilíbrio entre os números de páginas por capítulo.

Em sala de aula

Professor, você pode ampliar o trabalho com os conhecimentos prévios. Imagens e textos na abertura de cada capítulo são bons recursos. O mesmo pode ser feito com as imagens na condição de fontes históricas.

Também é possível explorar, por meio de imagens, textos e exemplos de situações cotidianas, temáticas acerca da valorização da mulher, combate à homofobia e a violência doméstica. É importante, ainda, buscar outras fontes de informações sobre a temática da História da África, da cultura afro-brasileira e da História indígena.

Além de criar atividades, observe que alguns exercícios destinados aos alunos são carentes de orientação. Complemente-os, sobretudo aqueles que sugerem o trabalho de pesquisa.

HISTÓRIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

32182L1729

Renata Siebert

Editora FTD

1ª edição 2011

Visão geral da obra

A obra trata da história do estado do Rio de Janeiro, desenvolvendo a abordagem dos seus aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais, por meio do diálogo com processos e contextos da História do Brasil. A discussão dos conteúdos historiográficos segue uma cronologia temática de experiências relativas à conquista estrangeira e de mudanças provocadas no período que segue o século XVI, focalizando temas como os processos de ocupação do espaço, a reorganização dos povos nativos nas novas fronteiras geográficas, as mudanças econômicas e os aspectos das formações cultural e étnica.

Conta a História fluminense a partir da ocupação do espaço e traz orientações ao professor no que diz respeito ao emprego das imagens como fontes históricas e dos mapas como fontes de informação. Também se destaca pela ênfase às atividades de pesquisa e à construção eficiente da cidadania.

A principal proposta de ensino-aprendizagem da obra é a realização de trabalhos com mapas, uma vez que a abordagem da História do estado do Rio de Janeiro adotada é de natureza histórico-geográfica, priorizando-se o estudo dos processos históricos que conduziram à ocupação do território fluminense.

As orientações, no entanto, são sucintas sobre os modos de abordar a História e a cultura afro-brasileira e a História indígena, bem como a discussão acerca das culturas material e imaterial como fontes históricas.

O Manual do Professor é de fácil manuseio, pois são claros os objetivos a serem atingidos nas unidades, nos capítulos e nos temas apresentados no Livro do Aluno. Além disso, o projeto gráfico facilita a localização das informações. No entanto, o livro pouco explora a relevância dos conhecimentos prévios dos alunos e as atividades de interpretação de fontes visuais e escritas.

Descrição do Livro Didático Regional

O Livro do Aluno é constituído de 144 páginas, três unidades e 19 capítulos. As unidades e os capítulos são padronizados. As unidades são compostas por título, texto principal, imagens,



textos complementares e atividades. Os capítulos contêm texto principal, glossário, textos complementares e atividades.

O *Manual do Professor*, com 48 páginas, discute sobre a natureza da História como disciplina escolar, as formas de distribuição do conteúdo, a avaliação e os objetivos do ensino de História. Também apresenta as respostas às atividades propostas em cada capítulo do livro, a bibliografia consultada e as indicações de leituras.

Sumário sintético

Unidades: 1 – A máquina do tempo da história; 2 – A conquista da Guanabara; 3 – A evolução do espaço fluminense.

Análise da obra

O **Manual do Professor** apresenta, em linhas gerais, algumas inferências sobre a História como disciplina escolar, assim como orienta sobre o objetivo geral da proposta e a distribuição do conteúdo programático. Também há uma relação de livros que foram consultados e que estão, ao mesmo tempo, indicados como sugestão de leitura para o professor. As propostas de metodologia de ensino e de metodologia da História fundamentam-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais e em alguns textos explorados de modo pontual. Entretanto, o livro pouco explora a produção bibliográfica recente nas áreas de História e Pedagogia.

Não apresenta discussões a respeito da História regional, seus métodos e técnicas ou das conexões que podem ser estabelecidas entre o local, o regional e o nacional. A obra propõe tratar os conteúdos da História fluminense a partir da apropriação do espaço, mas esse conceito não recebe tratamento particular. Também não sugere reflexão sobre a valorização da diversidade, nem discute os conceitos de sustentabilidade e cidadania ativa.

Em relação ao **componente curricular História** destacam-se o emprego da cartografia escolar para a construção do conhecimento histórico, a ênfase no conceito de sujeito histórico e as estratégias que permitem compreender as relações de poder, as relações sociais, a dinâmica econômica e os aspectos culturais da localidade. Porém, é limitada a discussão sobre a correlação entre a localidade fluminense e as demais regiões do Brasil em um mesmo período.

O livro oferece atividades sobre a produção do conhecimento histórico, mas são reduzidas a apresentação da tipologia de fontes históricas e a exploração do trabalho de leitura de fontes nas atividades planejadas para os alunos. Há algumas passagens estruturadas em textos narrativo-descritivos dos acontecimentos relativos à ocupação e à definição das fronteiras geohistóricas locais.

A **proposta pedagógica** é construída no sentido de orientar os alunos a estabelecerem conexões entre passado e presente, bem como sugerir o diálogo com a sociedade local no que diz respeito às temáticas da vida contemporânea. Está fundamentada na relação entre os processos históricos e a apropriação do espaço, o que favorece um trabalho interdisciplinar entre a História e a Geografia.

Os textos e atividades auxiliam no desenvolvimento do raciocínio crítico do aluno e da sua capacidade de argumentação ou de reelaboração de informações. Por outro lado, o estímulo ao emprego dos conhecimentos prévios é pontual e circunscrito às atividades. A disponibilização de mapas variados facilita a visualização e viabiliza um ensino de História fundamentado nas trans-

formações do espaço, cumprindo efetivamente a proposta de estudar a ocupação do território fluminense em estreito diálogo com os processos históricos. Por outro lado, o Manual não dá ênfase às atividades de investigação, de modo a torná-las o eixo da proposta pedagógica.

Estimula os alunos a reconhecerem a historicidade das experiências sociais, trabalhando conceitos, habilidades e atitudes, para a **construção da cidadania** de forma contextualizada. Outros pontos destacados positivamente na obra são a diversidade temática das solicitações da seção *Atividades*, bem como a existência de exercícios que exploram a capacidade argumentativa do aluno.

O livro estimula o interesse por questões contemporâneas direta ou indiretamente relacionadas com o cotidiano de crianças e de adolescentes, a exemplo de programação de TV, violência e drogas ilícitas. Dessa forma, há um claro investimento no sentido de despertar os alunos para a historicidade das experiências sociais.

Verifica-se, na obra, a inclusão de alguns conteúdos relacionados à **história dos afrodescendentes** no Brasil, que podem ser visualizados nos títulos *Escravos africanos: sem eles, o engenho parava* e *A influência da cultura africana*. Observam-se ainda, na seção *Atividades*, proposições de exercícios que trabalham os conteúdos mencionados. Em relação à **história dos povos indígenas** no Brasil e na região do estado do Rio de Janeiro, constam os seguintes títulos: *O encontro com a história*, *Os verdadeiros donos da terra*; *Os franceses na Guanabara*; e *A influência da cultura indígena*.

A abordagem apresentada no Livro do Aluno trata de diferentes aspectos da experiência histórica do passado desses povos. No entanto, na limitada exposição de imagens de negros e indígenas no livro didático predominam as representações que veiculam esses atores como circunscritos ao passado.

O **projeto gráfico**, claro, funcional e regular, facilita a leitura e o manuseio do livro. Destacam-se, como aspectos positivos, o rico acervo de mapas, a localização da proposta do glossário, a legibilidade das imagens e a variedade de recursos visuais. Ponto destoante é a ausência de realce na cor do título dos capítulos do Livro do Aluno.

Em sala de aula

Professor, ao longo da obra, os alunos são por diversas vezes convidados a debater assuntos, manifestar opinião e realizar uma avaliação sobre o contexto em que estão inseridos, o que os auxilia no desenvolvimento do raciocínio crítico.

É importante inserir comparações entre acontecimentos do estado do Rio de Janeiro e de outras regiões, evitando acentuar a ideia de que a História fluminense se confunde com a História do Brasil e/ou até pode substituir a experiência nacional.

Você também pode estimular a manifestação dos conhecimentos prévios dos alunos e propor atividades de interpretação de imagens e de textos escritos, de comparação entre o passado e o presente e de questionamentos sobre a ocupação contemporânea do espaço local.

Em relação às histórias e culturas afro-brasileira e indígena, é também importante questionar a representação de negros e de indígenas como agentes situados no passado. Pode-se discutir sobre o lugar desses grupos étnicos na sociedade brasileira contemporânea, como também debater sobre problemas em torno das relações étnico-raciais.

HISTÓRIA DO MARANHÃO – VOLUME ÚNICO

32183L1729

*Chico Sampaio
Maria Viana*

Editora Scipione

2ª edição 2011

Visão geral da obra

Os conteúdos da obra seguem o percurso cronológico que se inicia com a chegada dos portugueses e vai até a História contemporânea do Maranhão. A concepção que fundamenta a obra apresenta a História regional como instrumento de compreensão da realidade local a partir do exame de contextos mais amplos. Assim, local, regional e nacional, por exemplo, foram ser mantidos em constante diálogo.

Em termos pedagógicos, a obra opta pela produção do conhecimento a partir da realidade do aluno. O professor tem o papel de mediador e o emprego da avaliação contínua se dá a serviço da aprendizagem e sob o planejamento do docente.

No Livro do Aluno, as propostas são executadas coerentemente. A experiência social, econômica, política e cultural é abordada em formato narrativo e cronológico, havendo grande espaço para o trabalho com a experiência cotidiana do aluno.

Diferentes recursos e linguagens são empregados para desenvolver conceitos e habilidades relacionados com a produção do conhecimento histórico, com o pensamento crítico e com a convivência em sociedade. Nesse sentido, são contemplados os conteúdos relativos à História da África, dos afrodescendentes e dos povos indígenas. Da mesma forma, é destacada a atuação da mulher em diferentes momentos da História local e nacional.

O projeto gráfico apresenta-se como grande auxiliar da aprendizagem histórica, entre várias razões, pelo intenso emprego de mapas.

Descrição do Livro Didático Regional

O Livro do Aluno possui 144 páginas, quatro unidades e 14 capítulos, além da introdução e das referências bibliográficas. As dez seções promovem a ampliação do conhecimento sobre os conteúdos, o trabalho com fontes, tabelas e imagens, apresentam sugestões de leitura, lista de municípios e mapas com divisão municipal do estado do Maranhão.



O Manual do Professor apresenta proposta teórico-metodológica, organização da obra, textos complementares, discutindo sobre avaliação e orientando o uso dos conteúdos de cada capítulo do Livro do Aluno. As 36 páginas do Manual incluem, ainda, referências bibliográficas e lista dos principais documentos e programas educacionais brasileiros.

Sumário sintético

Introdução – Por que é importante estudar história? Unidades: 1 – A ocupação do território maranhense; 2 – A economia colonial maranhense; 3 – O Maranhão do século XIX; 4 – O Maranhão no século XX e nos dias atuais.

Análise da obra

O **Manual do Professor** defende a importância da valorização dos conceitos básicos de tempo e sujeito, bem como as noções de espaço, cultura, trabalho e sociedade, aproximando-se do cotidiano do aluno. Opta, também, por explorar melhor a produção da historiografia contemporânea em consonância com os objetivos pedagógicos do livro. São sugeridas possibilidades de avaliação de acordo com o tema desenvolvido no capítulo, respeitando-se as operações cognitivas que organizaram o desenvolvimento dos conteúdos. Destaca o estudo de descendentes de africanos e indígenas não apenas do ponto de vista cultural, mas em uma dimensão mais social, enfatizando a luta pelos seus direitos. O mesmo tratamento é concedido às mulheres e às crianças.

Além disso, o Manual salienta a importância do processo de aprendizagem focado em competências e habilidades como também na construção de conceitos e elaboração de propostas para a vida prática do aluno. Este, por sua vez, é concebido como sujeito responsável pelo seu processo de aprendizagem, devendo ser auxiliado pelo professor, que será o mediador entre os saberes prévios do educando e os saberes a serem desenvolvidos em situação didática. A fundamentação, portanto, favorece o processo de formação continuada do docente, uma vez que se mostra atualizada de acordo com as discussões acadêmicas e as orientações das políticas educacionais no país.

A organização do Livro do Aluno apresenta coerência com **a proposta curricular para História**, apresentada no Manual do Professor. Neste, a opção pela História cronológica acoplada a temáticas étnicas, econômicas, sociais e políticas se evidencia na obra, uma vez que se enfatiza construção de conceitos, a elaboração de propostas para a vida prática do aluno e o estímulo à compreensão da escrita da História como socialmente produzida.

Há orientações e atividades relativas aos conceitos-chave da História e aos procedimentos do ofício do historiador. Esses recursos permitem que o aluno identifique as diferenças entre a história vivida e a História elaborada, materializados, principalmente, no trabalho com documentos e na identificação e reflexão acerca das vivências e experiências do homem em sociedade ao longo dos tempos. Também há sugestões de atividades com fontes documentais e diferentes linguagens gráficas, como tabelas e mapas, pinturas, fotografias e ilustrações, que levem os alunos a desenvolverem diferentes níveis de interpretação, realizarem pesquisas e estabelecerem diálogos com outras áreas de conhecimento, a exemplo de Matemática, Artes e Geografia.

Assim, são perceptíveis, tanto no Manual do Professor quanto no Livro do Aluno, as características de uma **proposta pedagógica** que preza pelo desenvolvimento da aprendizagem a partir de uma perspectiva ativa, na qual o discente seja levado a formar suas próprias conclusões e aprendizagens. A problematização das relações passado-presente, semelhanças e diferenças, mudanças e permanên-

cias e o trabalho com fontes em diferentes linguagens, noções e conceitos básicos para a compreensão das relações históricas são algumas das estratégias empregadas na obra.

Também é perceptível a demonstração de que a produção do conhecimento deve partir da vida cotidiana e da experiência do aluno, à medida que são abordadas questões, por exemplo, sobre a importância dos documentos, as tradições culturais, as mudanças e permanências ao longo do tempo e as diferenças entre os grupos étnicos e sociais que compõem a sociedade brasileira, bem como acerca dos direitos de cidadania.

No que se refere aos **aspectos éticos e de formação para a cidadania**, a obra é organizada de acordo com os preceitos estabelecidos pela legislação do país, tanto no âmbito geral quanto no específico da educação escolar e do ensino de História. Um dos destaques é a temática relativa à mulher. A obra a considera importante sujeito histórico no processo de formação da sociedade brasileira e maranhense.

Os conteúdos referentes à **História e à cultura africana, afro-brasileira e indígena** também recebem tratamento ao longo dos textos e atividades. Além da temática da escravidão, são contemplados aspectos como valores, culturas, luta por direitos e contra a desigualdade étnico-racial e contribuições para a formação da cultura e da sociedade brasileira.

Essa abordagem demonstra a preocupação em promover positivamente afrodescendentes e descendentes de indígenas. O mesmo ocorre em relação às crianças e aos idosos, sobretudo em termos de texto visual.

O **projeto gráfico** é claro e funcional e fornece identidade visual à obra. As ilustrações estão adequadas aos conteúdos dos capítulos e às suas finalidades. Além disso, retratam a pluralidade étnica e sociocultural do país. As diversas imagens em forma de pinturas, fotografias e ilustrações demonstram pertinência ao assunto a que se referem e possibilitam ao aluno a localização espacial e temporal.

O sumário está organizado de forma a demonstrar a divisão das unidades didáticas e dos capítulos, com seus respectivos títulos e subtítulos. As diferenças de letras em caixas, cores e tamanhos contribuem para envolver melhor o aluno acerca dos conteúdos a serem estudados. Todos os mapas apresentam orientação, coordenadas geográficas, escalas e legendas.

Em sala de aula

Professor, nesta obra, a grande diversidade de mapas explicita uma forte parceria com a Geografia. É necessário também deixar claro que as imagens veiculadas pela obra possuem historicidade, ou seja, foram produzidas em um determinado momento, a partir de paradigmas, valores e interesses individuais e coletivos específicos dos seus autores. Portanto, as imagens não são a realidade fielmente representada.

Você pode ainda aproveitar alguns momentos de suas aulas para ampliar as ações que levem o aluno à compreensão sobre a importância do cumprimento do Estatuto da Criança e do Adolescente, bem como do Estatuto do Idoso. Procedimento semelhante pode ser tomado acerca do combate à homofobia

Caso julgue pertinente, destaque as relações entre as diferentes etnias e culturas, abordando-as para além de seus aspectos singularizados.

HISTÓRIA DO MATO GROSSO DO SUL

32184L1729

Diane Valdez
Miriam Bianca do Amaral Ribeiro

Base Editorial

1ª edição 2011

Visão geral da obra

Este Livro Didático Regional trata da história do Mato Grosso do Sul. Apresenta como foco a diversidade das experiências dos vários grupos que construíram o estado em diferentes situações, tempos e espaços, estimulando a valorização da diferença e a convivência social.

A imagem da criança e a do adolescente é trabalhada na obra em posição de centralidade. O Manual do Professor discute História local, optando por circunscrevê-la no âmbito das Ciências Humanas e incorporá-la na experiência cotidiana do aluno.

A proposta teórico-metodológica é concretizada no Livro do Aluno a partir de diferentes atividades com variados tipos de recursos didáticos. Observa-se também a coerência com as propostas anunciadas no Manual do Professor no que diz respeito à educação para a cidadania. Assinala por meio de conteúdos parte da História e cultura da África e dos afro-brasileiros, promovendo positivamente a cultura afro-brasileira, ao destacar os direitos e participação de seus descendentes na construção da sociedade em seus valores culturais e tradições. Sobre os povos indígenas, os conteúdos abordam histórias sobre a criança indígena, sobre as diferenças na educação e na identificação das etnias, apontando para o conflito de culturas.

Destaca-se, ainda, a ênfase no desenvolvimento de habilidades relacionadas com produção de textos, reflexão e criatividade. Há seções que exploram a sensibilidade e a imaginação, além da construção de conceitos fundamentais para a compreensão histórica, ampliando as competências do aluno.

Descrição do Livro Didático Regional

O Livro do Aluno constitui-se de quatro unidades e 20 capítulos, distribuídos por 192 páginas. A apresentação do livro é intitulada – *Enquanto este velho trem, lotado de gente curiosa, viaja pelos trilhos da História de Mato Grosso do Sul*, em seguida vem o sumário e uma dedicatória às crianças. Três seções estão presentes ao longo dos capítulos: *Histórias para guardar na memória*; *Toque histórico* e *Conversando com gente que pesquisa*. As atividades são distribuídas ao longo de



cada capítulo com o título - *Atividades para pensar, pesquisar, escrever e conhecer mais...*. No final da obra encontram-se as *Referências*.

O Manual do Professor possui 40 páginas e está dividido em duas partes. A primeira apresenta a proposta de História regional e a forma de organização da obra, bem como discute sobre história do ensino de História e ideias de avaliação. A segunda apresenta e orienta o uso dos conteúdos e atividades apresentados nas unidades e nos capítulos do Livro do Aluno.

Sumário sintético

1 Primeira Estação: Quando tudo era Mato Grosso: que imensidão de terra!; 2 Segunda Estação: Região de fronteira: a província de Mato Grosso no século XIX; 3 Terceira Estação: A divisão do estado de Mato Grosso e a criação de Mato Grosso do Sul; 4 Quarta Estação: um estado construído pela diversidade.

Análise da obra

O **Manual do Professor** informa sobre os pressupostos pedagógicos ao discutir a questão da formação dos conceitos e a aprendizagem de conhecimentos sobre o local e o regional. São claras as opções pela área das Ciências Humanas e o entendimento de que o ensino deve incorporar a experiência cotidiana do aluno.

No entanto, o MP apresenta algumas fragilidades no que diz respeito às poucas sugestões de referências bibliográficas tanto sobre ensino de História como de historiografia; à ausência das respostas para as atividades do Livro do Aluno, argumentando em defesa da autonomia do professor, embora não o destaque como mediador entre o conhecimento e o aluno; e, à pouca profundidade das orientações para o professor trabalhar com as temáticas sobre a História indígena, africana e dos afrodescendentes.

Sob o ponto de vista do **componente curricular História**, a obra entende o local em relação aos demais espaços que constituem o mundo. Assim, esforça-se em abordar os conteúdos de forma a evitar uma história regional isolada, baseada na sucessão linear e periódica dos acontecimentos. Para tanto, procura intercalar as especificidades das experiências dos sul-mato-grossenses com as questões referentes aos conflitos político-administrativos e econômicos vivenciados nas outras regiões brasileiras. Dessa forma, a obra faz referências a diferentes temporalidades do local/regional, considerando aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais, reconhecidos por meio de diversos textos e atividades.

No Livro do Aluno, identifica-se coerência entre a **proposta pedagógica** e sua utilização ao longo da obra, principalmente na centralidade de um conhecimento histórico crítico e conceitual. O desenvolvimento da reflexão é proporcionado a partir de atividades, a exemplo de pesquisar, escrever, desenhar, dramatizar, esculpir, dentre outras. No entanto, apesar de empregar diferentes fontes de informação e pesquisas, sobretudo acerca da memória local, nem sempre as temáticas são problematizadas no início das unidades e dos capítulos. Também pouco explora a linha do tempo e os quadros cronológicos, além de apresentar algumas imagens desconectadas de atividades de leitura, interpretação e interação.

Por outro lado, as experiências sociais e as manifestações do aluno são contextualizadas nas discussões e debates em sala de aula e nas atividades solicitadas, tais como: elaboração de textos literários (individual ou coletivo), entrevistas, excursões, exposições, murais, cartazes, desenhos,

peças teatrais, livretos, maquetes, livros de receitas, etc. Essas atividades são claras, corretamente formuladas e relacionadas com os conteúdos, contribuindo, assim, para o desenvolvimento de habilidades básicas para a progressão da aprendizagem das crianças.

Em relação à **formação cidadã**, discute ética, respeito e tolerância diante das diferenças culturais, oferecendo mecanismos para que o aluno possa desenvolver conceitos básicos referentes às questões sociais, culturais e econômicas. Com esse objetivo a obra contempla as vivências em diferentes regiões do estado e do país, principalmente no espaço urbano, como brincadeiras, festas, tradições, de forma a contribuir com compreensão da diversidade de costumes, origens étnicas e socioeconômicas no presente e no passado

Trata, ainda, dos imigrantes e migrantes que contribuíram para o processo de formação multicultural do estado e da necessidade de se respeitarem as identidades formadoras da população sul-mato-grossense: paulistas, mineiros, catarinenses, paranaenses, gaúchos, paraguaios, bolivianos, italianos, espanhóis, alemães, búlgaros, austríacos, poloneses, turcos, sírios, libaneses, armênios, entre outras. No entanto, pouco se refere à condição da mulher na sociedade do Mato Grosso do Sul.

Também trabalha a **História dos africanos**, embora nela predomine a temática da escravidão. Promove positivamente a **cultura dos afro-brasileiros**, destacando seus direitos e sua participação na construção da sociedade. Faz referências às comunidades de remanescentes de antigos quilombos e à **cultura indígena**, enfocando problemas contemporâneos, como a desnutrição infantil e a demarcação das terras. Assim, explora as experiências de comunidades quilombolas, a demarcação de terras indígenas, os movimentos migratórios e imigratórios para o estado de Mato Grosso do Sul.

Sob o **ponto de vista gráfico**, o projeto é considerado adequado já que apresenta sumário, textos e atividades claras e bem organizadas. A distribuição de cores e a ilustração inspirada em desenhos infantis também são pontos positivos. No entanto, trabalha pouco com as imagens, é reduzida a oferta de textos complementares e *sites* de pesquisa para alunos e professores; não apresenta glossário; não emprega tabelas ou gráficos; e, omite referências de textos indicados no Manual do Professor. A obra também apresenta alguns textos demasiadamente extensos.

Em sala de aula

Professor, a obra sugere discussões sobre valores e atitudes voltados para a cidadania e você pode explorar os conhecimentos prévios, antes de iniciar uma unidade ou capítulo, criando situações para o emprego de fontes alternativas de informação, a exemplo de rádio, televisão e internet.

Você pode criar um glossário com as palavras desconhecidas dos alunos. As atividades voltadas para a leitura de imagens e o trabalho com fontes históricas podem ser ampliadas.

Também é preciso ter atenção para que a criança não entenda a ação de sonegar impostos como legítima, ao tratar sobre esse item, bem como para que o aluno não entenda a necessidade de mão de obra como a única motivação para a escravidão no Brasil, assimilando “a vinda dos povos africanos para o Brasil para servirem de escravos” como uma atitude de livre e espontânea vontade por parte desses sujeitos.

HISTÓRIA DO MATO GROSSO DO SUL

32185L1729

Lori Gressler
Luiza Vasconcelos
Zélia Peres

Editora FTD

1ª edição 2011

Visão geral da obra

O livro trata da História do estado do Mato Grosso do Sul. Sua abordagem permite ao aluno compreender sua própria vivência e estabelecer relações com as formas de viver em sociedade. Ele traz uma História intercalada, retratando episódios da História do estado ao mesmo tempo que aborda o processo histórico nacional, ou um aspecto mais global.

A linguagem do livro é apropriada à faixa etária a que se destina e a obra também adota recursos e estratégias que facilitam o aprendizado, como glossário, legendas explicativas, documentos, ilustrações, mapas, lendas locais, letras de canções e poemas. Os exercícios são variados e frequentemente estimulam a observação do meio, bem como a formulação de opiniões e a argumentação pelo aluno. Porém, eles não estão totalmente integrados aos textos, pois se encontram sempre ao final dos capítulos e não exploram completamente os recursos presentes no livro, uma vez que, na maior parte das vezes, pedem somente que sejam identificadas algumas informações, sem problematizações.

O livro preocupa-se com a valorização das diferenças e da diversidade cultural. Apresenta situações em que trata das contribuições de vários povos para a formação do estado e promove sua imagem positivamente. O tratamento das questões indígenas respeita sua heterogeneidade e traz problemáticas relativas à sua situação nos tempos atuais. Quanto à História africana e afro-brasileira, essa encontra menos espaço na obra.

Descrição do Livro Didático Regional

O Livro do Aluno possui 160 páginas, nas quais se distribuem 15 capítulos que trazem a História do Mato Grosso do Sul organizada cronologicamente, sendo que o primeiro capítulo trata do estudo de História. Os capítulos possuem estrutura fixa, sendo divididos em subtópicos. Também apresentam uma seção recorrente intitulada *Fique sabendo*, que traz informações complementares ao texto principal. Ao final do Livro do Aluno, encontram-se as seções *Sugestões de atividades para encerrar o ano letivo*, *Sugestões de leitura*, *Referências bibliográficas* e *Bibliografia*.

O **Manual do Professor** se intitula *Orientações para o professor* e é composto por 48 páginas mais a versão para o Livro do Aluno. Possui sumário e as seguintes partes específicas: *O ensino*



de História, Objetivos do ensino de História, Algumas considerações sobre aprendizagem e Considerações metodológicas, Organização do livro, Sugestões para uso do livro, Sugestões para o planejamento do ensino, Sugestões de objetivos, Sugestões para avaliação, Leitura e interpretação de imagens, Sugestões de atividades e Respostas das atividades. Ao final, traz Municípios de Mato Grosso do Sul que se originaram de outros municípios, Quadro: cronologia da criação dos municípios do MS e, por fim, Sugestões de leitura.

Sumário sintético

Capítulos: 1 – O estudo da História; 2 – Os primeiros ocupantes da terra; 3 – O sonho das descobertas; 4 – A colonização da América; 5 – A ocupação de Mato Grosso do Sul: o domínio espanhol; 6 – A ocupação de Mato Grosso do Sul: o domínio português; 7 – Origem e evolução dos municípios de Mato Grosso do Sul: séculos XIX e XX; 8 – A região do atual estado do Mato Grosso do Sul e a guerra do Paraguai; 9 – Os movimentos pela emancipação do sul do estado de Mato Grosso; 10 – A história do cultivo da erva-mate em Mato Grosso do Sul; 11 – O desenvolvimento da pecuária em Mato Grosso do Sul; 12 – A agricultura e a indústria em Mato Grosso do Sul; 13 – Transportes e comunicações em Mato Grosso do Sul; 14 – Nossa gente, Nossa cultura; 15 – Memórias da educação em Mato Grosso do Sul.

Análise da obra

O **Manual do Professor** oferece orientações visando à articulação das temáticas com o local (município) e o regional (estado do Mato Grosso do Sul), com sugestões de 27 atividades agrupadas em categorias técnicas que permitem a transversalidade de conceitos e temas, ressaltando conteúdos procedimentais, atitudinais e conceituais. Há uma discussão da proposta de avaliação, a qual deve ser contínua, cumulativa e sistemática.

A bibliografia é restrita e carece de uma maior atualização: há pouco uso da produção do conhecimento na área de História para reflexão e discussão de uma adequada proposta didático-pedagógica. As orientações do Manual do Professor apresentam algumas considerações que, por vezes, são genéricas, sem se remeterem efetivamente a como o Livro do Aluno pretende cumprir os objetivos por meio da organização do conteúdo e das atividades.

Quanto ao **componente curricular História**, o livro apresenta uma proposta conceitual, a qual almeja relacionar as experiências dos alunos com uma História regional, pautada em questões essenciais para a formação do povo sul-mato-grossense, mas pouco recorre a diferentes fontes de informação para promover esse trabalho com os discentes.

As temáticas se vinculam ao cotidiano, trazem sujeitos históricos singulares, além de povos, etnias e classes sociais, que permitem compreender dimensões diversas da temporalidade histórica, trabalhando com uma diversidade de acontecimentos, com enfoque nas questões de ordem social, cultural, populacional, econômica e política. A relação passado-presente e os temas emergentes são apresentados em diferentes situações, nas quais indivíduos comuns, grupos sociais e direitos humanos têm importante papel na dinâmica do processo histórico, apesar de haver um predomínio de sujeitos individuais e masculinos.

Sobre a **proposta pedagógica**, a obra contribui também para que o aluno construa sua identidade como criança, reconhecendo a importância das relações de convívio em diferentes grupos sociais e espaços, compreendendo sua própria história de vida e como essa se entrelaça

com as de outras pessoas. Dessa forma, o aluno também é levado a perceber que é integrante e agente transformador da sociedade em que vive.

O trabalho comparativo, a partir das noções de semelhanças e diferenças, é uma das linhas norteadoras da organização dos conteúdos e das atividades, as quais incentivam a leitura e a produção de diferentes gêneros de textos, tais como histórias em quadrinhos, álbuns de fotos, poesias, canções, organização coletiva de murais, painéis, peças teatrais, descrições de paisagens e personagens.

Os alunos são estimulados a realizar pesquisas em sua realidade local, a buscar outras fontes de informação sobre os assuntos abordados e a coletar depoimentos de pessoas, bem como o de outras fontes documentais, como fotografias e objetos. As atividades propostas em várias oportunidades solicitam a repetição dos temas trazidos pelo texto principal.

No que diz respeito à **formação cidadã**, o livro não possui uma abordagem equilibrada. Os indígenas são retratados em diversos momentos, por meio de imagens que respeitam sua heterogeneidade, indicando qual etnia eles representam e tratando-os também na contemporaneidade. Os afrodescendentes são representados de forma sucinta, tendo menor presença na obra.

O livro perpassa por poucas questões que abrangem os direitos da criança e do adolescente e que possibilitem a discussão de assuntos envolvendo os idosos. Tampouco aborda a temática de gênero, da violência doméstica e do combate à homofobia. Há, de modo geral, o estudo sobre os imigrantes, negros, orientais, europeus e indígenas.

A abordagem de conteúdos relativos à **História e à cultura africana e afro-brasileira** está baseada principalmente na promoção de seus valores culturais e tradições. Em algumas atividades, há um trabalho com a temática sob a perspectiva da discriminação e do preconceito, o que poderá ser reforçado pelo professor em sala de aula.

O **projeto gráfico** é adequado. Os textos principais são destacados claramente das demais seções presentes nas páginas do livro. Os títulos e subtítulos estão uniformemente organizados e as cores são apropriadas, propiciando um visual suave. A forma como foram ordenados os capítulos, itens e seções facilita a procura de informações e harmonia na utilização de figuras e textos. As ilustrações são claras e precisas e procuram respeitar a diversidade étnica da população brasileira. No entanto, pelo caráter linear da História narrada pelo livro, esse tratamento não é equilibrado ao longo da obra, concentrando-se, ao contrário, em determinados momentos da narrativa, como nas ondas de migração e formação da população do estado do Mato Grosso do Sul.

Em sala de aula

Professor, você poderá criar mais oportunidade de relacionar as temáticas discutidas com questões étnico-raciais e com a problemática do preconceito, bem como trabalhar outras, a exemplo das questões sobre gênero, dos idosos, dos direitos da criança e do combate à homofobia.

Esteja atento quando abordar temáticas voltadas aos nordestinos, pois o livro não distingue suas diferentes naturalidades, ao contrário do que faz com habitantes de outras regiões do país.

Professor, você poderá recorrer a outras leituras para embasar o trabalho sobre regional/local e sobre a História e a cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Os alunos poderão precisar do auxílio do professor para a compreensão de algumas das atividades propostas, pois não possuem orientações específicas para a sua condução.

HISTÓRIA DO PIAUÍ - VOLUME ÚNICO

32186L1729

*Henrique Delboni
Paulo Storace Rota*

Editora Scipione

2ª edição 2011

Visão geral da obra

O Livro Didático Regional anuncia a opção por uma composição temática, a partir de recortes da história do Piauí, evitando uma abordagem narrativa linear.

A obra propõe narrar a história regional como estratégia de reconhecimento e valorização das identidades individual e coletiva dos alunos. A ênfase, assim, recai, simultaneamente, sobre as ideias de diversidade cultural e multiplicidade de tempos.

No livro do aluno, a organização por eixos temáticos é cumprida. Ao longo das unidades, várias atividades com diferentes recursos didáticos promovem o desenvolvimento de conceitos fundamentais para a compreensão da produção do conhecimento histórico, entretanto não exploram, como poderiam, as imagens como fonte histórica.

Há também textos e exercícios estimulando o posicionamento dos alunos e a reflexão sobre o convívio social participativo. Nesse sentido, a obra discute as temáticas do preconceito e o lugar da mulher na sociedade em diferentes tempos. A questão da homofobia, porém, está ausente.

A obra aborda a história da África, a experiência dos afrodescendentes e dos indígenas, mas pouco situa tais sujeitos na sociedade contemporânea.

A estrutura editorial e o projeto gráfico do livro são adequados às finalidades do ensino fundamental e há grande cuidado na apresentação de recursos como os mapas e as imagens.

Descrição do Livro Didático Regional

O Livro do Aluno está organizado em 8 capítulos, distribuídos por 136 páginas. Apresenta 8 seções que exploram atividades de leitura, interpretação de fontes, análise de mapas, gráficos, tabelas e imagens, comparação presente-passado, história oral, ampliação de informações sobre os temas. O livro apresenta sugestões de leitura para o aluno, mapa político do estado do Piauí e referências bibliográficas.



O Manual do Professor possui 24 páginas. As 8 partes que compõem a obra exploram questões de teoria e metodologia da História, apresentam a estrutura da obra, refletem sobre as posturas de organização dos conteúdos, discutem avaliação, orientam sobre o uso dos textos e atividades do livro do aluno. O Manual fornece, ainda, sugestões de leitura das obras do Programa Nacional Biblioteca na Escola, bibliografia geral, bibliografia de referência, e listagem dos principais programas e documentos educacionais brasileiros.

Sumário sintético

Capítulos: 1 – Qual o nosso tempo; 2 – Minha história, nossa história; 3 – Os primeiros habitantes das terras do atual Piauí; 4 – O encontro e os conflitos entre indígenas; 5 – A criação do Piauí; 6 – A escravidão e a luta dos africanos escravizados no Piauí; 7 – As riquezas da terra; 8 – Um estado, muitos municípios, várias histórias.

Análise da obra

O **Manual do Professor** afirma que a obra pretende contribuir para construção das identidades dos alunos, fazendo-os reconhecer e valorizar as diferenças. Incorpora textos complementares sobre algumas temáticas presentes no Livro do Aluno e estimula o trabalho com a avaliação diagnóstica e contínua. Cada capítulo merece um tópico específico, que contém uma introdução da temática trabalhada, trechos de textos de apoio ao professor e atividades complementares.

No entanto, a obra emprega de forma reduzida imagens e documentos como recurso didático no ensino de História, além de pouco contribuir para as reflexões do professor sobre a sua prática em sala de aula. Assim, é limitada em termos de textos que abordem estratégias teórico-metodológicas relacionadas à História escolar. Além, disso, é reduzida a discussão sobre o trabalho com a cultura dos afrodescendentes e dos povos indígenas e ausente o trabalho com o patrimônio imaterial.

Em relação à **proposta histórica**, de fato, o livro evita a linearidade na construção dos capítulos. Não há emprego de uma abordagem factual, baseada apenas em grandes marcos políticos da História do Piauí. Seus dois primeiros capítulos privilegiam o desenvolvimento dos conceitos de tempo e fonte, a percepção das mudanças e permanências, semelhanças e diferenças. Empregam mapas, fotografias, objetos e fontes orais, explicitando sua constituição como documento que fornece informações sobre o passado e o presente.

Os demais capítulos partem de temáticas específicas da História do Piauí, relacionando a dimensão local com a nacional. Abordam operações-chave da ciência da História, promovendo de forma adequada a articulação entre os planos local e nacional e a possibilidade de construção de conceitos por parte dos alunos.

As estratégias adotadas na construção da **proposta pedagógica** contribuem, de modo geral, para o alcance dos objetivos, levando o aluno a ler, escrever, pensar, algumas vezes, de forma problematizadora sobre os conteúdos. A construção dos textos e atividades é coerente com o desenvolvimento de conceitos e habilidades caras a disciplina histórica. Nesse sentido, as atividades que propõem o diálogo entre passado e presente contribuem para a construção do conceito de tempo histórico. Em relação às percepções espaciais, a obra é limitada. As atividades centram-se em comandos voltados à solicitação de observação por parte dos discentes de mapas, tabelas e gráficos, sem, contudo, trazer propostas de construção desses.

A obra também revela preocupações em incentivar as manifestações dos conhecimentos prévios dos alunos. A abordagem dos capítulos é iniciada pela seção *Começo de conversa*, que convida o aluno a refletir e construir ideias e interesses em relação à temática desenvolvida no decorrer do capítulo. No entanto, não explora a busca em outras fontes de informação como rádio, TV ou internet.

Sobre a **formação cidadã**, é perceptível que a obra respeita as normas e diretrizes traçadas pela legislação pertinente. Não aborda aspectos referentes ao Estatuto do Idoso, mas em nenhum momento incorre em posicionamentos que atentem contra tal documento.

A proposta estimula a autonomia e o pensamento crítico ao solicitar as posições dos alunos diante da matéria estudada. Também promove o convívio social por meio do trabalho coletivo e de atividades que envolvem familiares, pessoas de outras gerações e da comunidade.

Da mesma forma, contempla conteúdos referentes à **história da África, dos afro-brasileiros e dos povos indígenas**. No entanto, atribui ênfase demasiada à experiência do período escravista, em detrimento da inserção de indígenas e afrodescendentes nas lutas sociais contemporâneas. Por outro lado, estimula a reflexão sobre o preconceito de raça e sexo. Discute as dificuldades de escolarização da mulher, no início do século XX, e da redefinição das funções e do trabalho entre homens e mulheres na contemporaneidade. Sobre relações homoafetivas e sobre o combate à homofobia, porém, não há discussão.

A obra destaca, ainda, as transformações sociais e culturais da região. Tal estratégia está associada a um conjunto de atividades que incentivam a participação dos alunos na compreensão e interpretação da história piauiense, possibilitando que o ensino da história desenvolva a ideia de pertencimento a uma região e a uma nação.

Em relação ao **projeto gráfico-editorial**, a organização, tanto do livro do aluno como do Manual do professor, é clara. Os sumários estão constituídos de forma adequada, correspondendo às seções e capítulos e fornecendo ideia sintética dos conteúdos. Os mapas, de uso abundante na obra, são inseridos de maneira apropriada, respeitando-se as normas e convenções.

Apesar dos cuidados, há casos de fotografias sem autoria e data e tabela sem título. As imagens, embora retratem, predominantemente, o espaço piauiense, de cidades, paisagens e elementos característicos, pouco apresentam mulheres ocupando espaços de poder ou em diferentes profissões. Indígenas e afrodescendentes, da mesma forma, têm baixa representação.

Em sala de aula

Professor, ao trabalhar a temática dos primeiros habitantes do atual Piauí, você pode agregar outras imagens e exemplos das pinturas rupestres encontradas em diferentes espaços do mundo. Isso contribui para o aluno refletir sobre a sua condição de sujeito em perspectiva global. O mesmo procedimento serve para o trabalho com os povos indígenas. É possível fazer referências a grupos de outros países da América.

No entanto, para o bom emprego da obra, será necessário ampliar as informações, sobretudo no que se refere à experiência contemporânea de indígenas e afrodescendentes, o trabalho interdisciplinar e o patrimônio imaterial.

HISTÓRIA DO PIAUÍ – VOLUME ÚNICO

32187L1729

*Maria Cecília Silva de Almeida Nunes
Shara Jane Holanda Costa Adad*

Editora Grafset

1ª edição 2011

Visão geral da obra

O Livro Didático Regional destina-se à História do estado de Piauí e é indicado para o 4º ou 5º ano do ensino fundamental. Caracteriza-se por trabalhar com os conteúdos organizados, sobretudo, a partir de recortes sociais, políticos e econômicos. Destaca-se como ponto positivo a orientação sobre a avaliação da aprendizagem constante do Manual do Professor. São estabelecidos eixos orientadores para o processo avaliativo, apresenta-se uma ficha de avaliação e, em comentários paralelos às atividades, indicam-se outras possibilidades que podem auxiliar no processo.

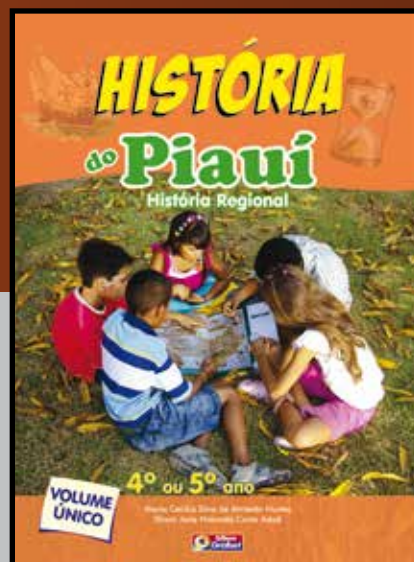
Conceitos como fonte, memória, sujeito histórico, acontecimento, mudança, entre outros, são apresentados na obra, sendo capazes de contribuir para o entendimento das dimensões de História como área de conhecimento e história vivida. O livro propõe textos e atividades diversificadas em que se pedem a opinião da criança, reflexão, síntese, descrição, pesquisa etc, que auxiliam o desenvolvimento da autonomia de pensamento, o raciocínio crítico e a capacidade de argumentar. As atividades que abordam as temporalidades são mais bem desenvolvidas e mais diversificadas na unidade I.

Ressalvam-se problemas em relação ao tratamento das imagens e às orientações sobre propostas interdisciplinares. Há oscilações quanto à incorporação dos aportes teóricos e metodológicos nas diferentes unidades do livro. A primeira unidade destaca-se, positivamente, das demais.

Descrição do Livro Didático Regional

O livro contém 136 páginas, divide-se em quatro unidades e, ao final do volume, apresentam-se o *Índice de imagens*, *Referências* e *Anexo cartográfico*. Há, nas quatro unidades, sete seções fixas, quais sejam: *Conversa sobre o texto*; *Descubra e aprenda*; *Fique por dentro*; *Leia Mais*; *Vamos nos divertir*; *Trabalhe em casa*; *Leia e Navegue*.

Do Manual do Professor, consta um texto de *Apresentação* e outro de *Introdução*. Nos textos *Ensino de História: bases conceituais* e *Currículo por competências para o ensino fundamental* apresentam-se os pressupostos teóricos sobre a aprendizagem da História com destaque para abordagens sobre *Como a criança constrói a noção de tempo*; *Tempo histórico*; *Sujeito histórico* e



Fato histórico; Eixo de competências; Descritores das competências e habilidades. A organização do livro, as recomendações para o professor quanto à sua utilização, os objetivos e as sugestões de recursos didáticos são apresentados nas partes *Estrutura do Livro* e *Recomendações ao professor*. As reflexões sobre avaliação recebem destaque no texto *O Processo de avaliação*. Textos complementares constam da seção *Leituras para aprofundamento*. Ao final, apresentam-se as *Referências*. O Manual contém 56 páginas.

Sumário sintético

Unidades: I – Como se faz a História do lugar em que vivemos?; II – O Piauí antes do Brasil; III – O Piauí no Brasil; IV – A sociedade piauiense.

Análise da obra

No **Manual do Professor**, apresentam-se orientações sobre a avaliação da aprendizagem, com o estabelecimento de eixos orientadores e sugestão de modelo de ficha para acompanhamento do processo avaliativo. São fornecidas algumas propostas de atividades complementares e textos de aprofundamento. Constam textos e orientações que promovem reflexões e atentam para o papel do professor como mediador entre a criança e o conhecimento.

As orientações e informações adicionais que possibilitam a condução de atividades de leitura de imagens, sobretudo como fontes para a elaboração da História e como documentos, são fornecidas pontualmente. O tema da interdisciplinaridade aparece sucintamente abordado assim como as orientações sobre o trabalho com a cultura material e imaterial.

Em relação à **proposta curricular de História**, destaca-se o trabalho com o tempo histórico e sua importância para a construção identitária da criança e desenvolvimento da consciência de si, como sujeito participante do processo histórico. Como pressupostos teórico-metodológicos, explicitam-se a formação de conceitos em detrimento de conteúdos e as categorias sujeito, fato, tempo, espaço históricos como bases da proposta. As noções de temporalidade são trabalhadas de modo significativo e o pensar historicamente é elencado como objetivo central no processo de ensino-aprendizagem.

A renovação historiográfica encontra-se presente, sobretudo no que se relaciona com as abordagens culturais. Em diferentes momentos, a História do Piauí é abordada em suas inter-relações com processos históricos mais abrangentes. Em outros momentos, a História regional é relacionada com processos em macroescala, mas as relações são estabelecidas de modo aligeirado.

Há oscilações quanto à incorporação dos aportes teóricos e metodológicos nas diferentes unidades do livro. Em algumas situações, as imagens são tomadas como o acontecimento em si mesmo, sem problematização quanto ao contexto histórico de sua produção e autoria.

No tratamento da **proposta pedagógica**, destaca-se o desenvolvimento de habilidades e competências com ênfase no trabalho com os conceitos. Há bons incentivos no desenvolvimento das noções sobre o tempo, principalmente na Unidade I. As atividades propostas permitem a construção de conhecimentos significativos a partir da aquisição de diferentes habilidades cognitivas.

Valoriza-se o conhecimento prévio das crianças por meio de estratégias que estabelecem comparações entre a realidade da criança e o contexto abordado. A maior parte das atividades está formulada com clareza. Além disso, apresenta sugestões contextualizadas para que a criança

acesse fontes de informações como livros, seguidos de comentários, e internet, com informação de endereço, na seção *Leia e navegue*, ao final de cada unidade.

Ao abordar a **formação cidadã**, atende à legislação, às diretrizes e às normas que regem o ensino fundamental. Os idosos são apresentados como fontes de saber e experiências, em diferentes atividades de pesquisa e imagens, e os direitos das crianças são abordados em atividade sobre o trabalho infantil. No entanto, nos demais aspectos, o trabalho com habilidades e atitudes capazes de promover a construção da cidadania é tratado de forma menos enfática.

Do Manual, constam textos complementares que possibilitam reflexões e aprofundamentos sobre o tratamento da **História da África, da cultura afro-brasileira e da História indígena**. A História e a cultura da África e dos afrodescendentes são trabalhadas a partir de temas como a cultura e as brincadeiras africanas. Na Unidade III, aborda-se, de maneira geral, a escravização e o movimento de resistência. Constam conteúdos sobre a participação de negros em conflitos como a Balaiada; a carta da escrava Esperança Garcia e discussões sobre esse documento; a história de uma menina afro-brasileira que é apresentada como heroína e *sites* eletrônicos referentes às bonecas negras Abayomi.

O livro contempla conteúdos relativos à história e à cultura dos povos indígenas, principalmente na Unidade II. Trata de aspectos culturais e sociais relacionados com o passado das comunidades indígenas; apresenta um mapa que localiza os principais grupos indígenas que habitaram e habitam o estado do Piauí; propõe atividades sobre brincadeiras indígenas; trata do vocabulário indígena; sugere leituras e *sites* da internet. Destacam-se questões contemporâneas relacionadas com os problemas enfrentados pelas populações indígenas e de afro-brasileiros, com as desigualdades sociais, mas as lutas e conquistas dos afro-brasileiros e indígenas são pouco tratadas.

Quanto ao **projeto gráfico-editorial**, o livro apresenta número de páginas adequado, textos legíveis, organização clara e funcional, compatível com a proposta, faixa etária e nível de escolaridade a que se destina. Há indicação de leituras complementares para as crianças na seção *Leia e navegue*, ao término de cada unidade, acompanhada de comentários. Ao final do livro, há índice de imagens, referências e anexo cartográfico.

A apresentação de imagens diversificadas como ilustrações, fotografias e pinturas retrata adequadamente a diversidade étnica da população, bem como a pluralidade social e cultural do país. Porém, algumas imagens não apresentam a nitidez necessária para que se visualizem os detalhes adequadamente. Além disso, parte das fotografias é desprovida de informações sobre as datas de produção e alguns mapas não apresentam título ou escala e legenda.

Em sala de aula

Professor, explore as discussões sobre avaliação constantes do Manual. Tais orientações potencializam o uso da obra em sala de aula.

Você pode buscar leituras e orientações complementares relativas ao conceito de local e/ou região, bem como o trabalho com imagem e documentos, pois esses são pouco trabalhados no Manual.

Pode também problematizar as imagens apresentadas no livro com o objetivo de trabalhar os aspectos relacionados com o contexto histórico de sua produção, autoria etc., bem como incentivar leitura e interpretação das imagens como fontes da História, haja vista que tais questões não são privilegiadas na obra.

HISTÓRIA DO RIO GRANDE DO NORTE – VOLUME ÚNICO

32188L1729

*Aristotelina Pereira Barreto Rocha
Lemuel Rodrigues da Silva*

Editora Grafset

1ª edição 2011

Visão geral da obra

A obra refere-se à História do estado do Rio Grande do Norte, buscando despertar os alunos para a compreensão da historicidade desse território e construir uma identidade local. A escolha temática mantém-se em assuntos mais consagrados da História local, mas oferece algumas perspectivas novas, como a formação étnica da população norte-rio-grandense e a organização das cidades. As referências aos grupos indígenas e aos africanos e seus descendentes, que habitavam e habitam o território do Rio Grande do Norte, chamam a atenção para uma presença maior do que admitia a historiografia tradicional.

Algumas propostas de atividades são detalhadas e uma listagem minuciosa aponta possibilidades de trabalhos fora do espaço escolar, seja em sítios arqueológicos, seja em lugares de memória nas diversas regiões do estado.

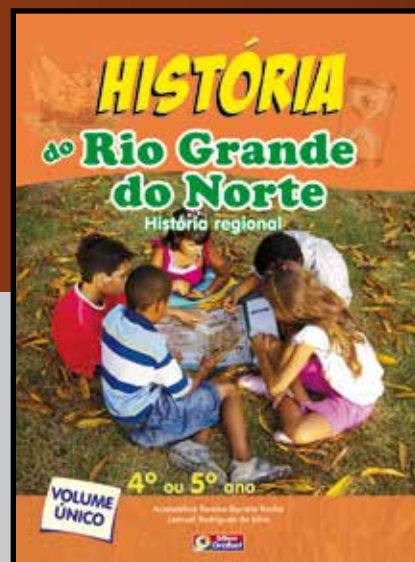
Outro valor da obra está no fato de ela explicitar as relações das realidades locais com o que ocorria em nível federal ou regional. Ao mesmo tempo em que aponta os desdobramentos e as implicações regionais ou nacionais, enfoca as particularidades no âmbito do estado.

A boa diagramação e a riqueza de imagens a faz atraente para a faixa etária a que se destina. A maior parte das imagens tem caráter ilustrativo, relacionando-se com alguma referência do texto.

No final de cada unidade, há sugestões de leituras complementares para o aluno, indicando obras relacionadas com alguma temática da unidade – indígenas, escravos, africanos e afro-descendentes no Brasil e cultura do Rio Grande do Norte.

Descrição do Livro Didático Regional

A obra é composta de 132 páginas, divididas em quatro unidades. Inicialmente, são discutidas questões referentes ao conhecimento histórico, aplicadas à História do Rio Grande do Norte. Depois, as unidades seguem uma ordem cronológica: primeiros habitantes da terra e períodos colonial, imperial e republicano.



O Manual do Professor é constituído de 47 páginas. Define a abordagem de História adotada na obra e a concepção de História regional. Para reflexão do professor, 11 textos complementares apresentam alguns conceitos e temas da historiografia do Rio Grande do Norte, explorando concepções mais recentes.

Sumário sintético do Livro do Aluno

Unidades: I – Minhas Lembranças, Nossas Histórias; II – Os Primeiros Tempos; III – De Olho na Independência; IV – O Rio Grande do Norte e a República.

Análise da obra

No **Manual do Professor** a proposta apresentada contempla conteúdos que abordam temáticas relevantes, tais como aquelas relacionadas à História do Rio Grande do Norte, seus indígenas e população afrodescendente e suas trajetórias social, política e cultural. A obra fomenta que os alunos pensem historicamente, tratando adequadamente das dimensões estadual, nacional e internacional de análise da realidade. No entanto, o MP constitui-se em uma ferramenta limitada para o desempenho das atividades didáticas. Suas propostas, em termos de História e de Pedagogia, são genéricas, sem uma defesa mais consistente das opções feitas.

No **componente curricular História**, o objetivo é desenvolver a capacidade de diferenciação e de identificação, bem como a compreensão das permanências e das mudanças no tempo, por meio do trabalho com as categorias sujeito histórico, fato histórico, tempo e espaço. Apesar das limitações encontradas, no geral, os conteúdos possibilitam pensar historicamente, refletindo sobre as continuidades e as rupturas, sobre as relações entre presente e passado, sobre o tempo e sobre os sujeitos históricos.

Abordam-se questões relativas à elaboração da História, bem como as funções identitárias desse conhecimento socialmente produzido. A historicidade do espaço também é tratada e algumas imagens ajudam significativamente na apreensão desse conceito. Porém, exercícios que explorem fontes históricas são poucos contemplados.

A **proposta didático-pedagógica** tem caráter genérico, defendendo o desenvolvimento de um currículo por competências. O desafio ao professor é selecionar, no elenco das competências e habilidades, aquelas que poderão ser mais bem atendidas a partir das temáticas escolhidas e das atividades propostas. As estratégias teórico-metodológicas apresentadas na obra possibilitam o atendimento dos objetivos da disciplina História, em especial, no que se refere aos anos iniciais do ensino fundamental.

Os conteúdos e as atividades dispostos na obra possibilitam que os alunos construam conhecimentos significativos, por meio do desenvolvimento de habilidades cognitivas importantes. As estratégias propostas estimulam o aluno a utilizar diferentes fontes de informação – entrevistas, jornais, visitas a museus – e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos. Porém, há poucas imagens que são exploradas na sua condição de fonte histórica. Algumas tarefas auxiliam no desenvolvimento da autonomia de pensamento, do raciocínio crítico e da capacidade de argumentar do aluno. No entanto, alguns exercícios propostos têm em vista apenas a fixação de informações na memória, não favorecendo o raciocínio com habilidades mais complexas.

Propõe uma ação pedagógica orientada para o respeito, a valorização da diversidade, a sustentabilidade e a **cidadania ativa**, explicitamente percebidas no elenco de competências e habilidades que servirão como base para o trabalho docente.

O livro trata da História local com a vantagem de evitar o tratamento da realidade regional de forma estereotipada e de não veicular regionalismos xenófobos, estereótipos ou caricaturas. Suas abordagens estimulam o convívio social e o reconhecimento das diferenças, sem cair no erro de classificar identidades locais como superiores ou inferiores. A obra reconhece que as formações sociais tiveram trajetórias marcadamente diferenciadas.

Quanto ao ensino de **História da África, da cultura afro-brasileira e da História indígena**, tem propostas limitadas, sobretudo no que diz respeito à África, aos africanos e aos seus descendentes brasileiros. Em contrapartida, as reflexões acerca das heranças culturais para a posteridade dos grupos indígenas e dos africanos estimulam o reconhecimento da diferença e a possibilidade do convívio social harmonioso.

Os africanos e seus descendentes são abordados na temática da escravidão e da resistência, com exposição da formação de comunidades negras no estado do Rio Grande do Norte. Trata dos povos indígenas, por meio do exame da forma de organização dos nativos, dos indígenas que habitavam e habitam o estado e dos grupos que atualmente reivindicam publicamente a identidade indígena no Rio Grande do Norte.

Em **termos gráficos**, o professor contará com uma obra cuja organização é clara, coerente e funcional, compatível com a proposta didático-pedagógica e com a faixa etária e o nível de escolaridade a que se destina. Ao longo das unidades, os conteúdos e as atividades são distribuídos sob os títulos das seções que compõem a obra, as quais são atraentemente identificadas por um ícone e o título sobre uma faixa colorida. A adequada diagramação e a qualidade da impressão facilitam a leitura, em razão do desenho e do tamanho das letras.

São abundantes as imagens, as quais são exploradas em algumas atividades em situações didáticas, mostrando ao professor um recurso que poderá ser aplicado em outras imagens. O sumário é sintético: remete às quatro unidades, com títulos bem legíveis, acompanhados da ilustração da página de abertura de cada uma. Não possui glossário ou vocabulário ao longo dos textos, embora em alguns sejam utilizadas palavras que, provavelmente, não façam parte do vocabulário dos alunos nessa faixa escolar.

Em sala de aula

Professor, no Manual destinado a você, há uma listagem de museus e locais históricos que podem ser visitados. Você pode tomar as orientações gerais para “excursão” como referência para essas visitas.

Ao usar o livro didático, é importante que trabalhe com o conceito de construção do conhecimento histórico, sobretudo porque muitos temas são abordados sob um único ponto de vista. Você também poderá buscar outras análises que sirvam de contraponto interpretativo àquilo que o livro apresenta.

No encaminhamento das situações de ensino, é importante que você procure levantar junto a seus alunos os conhecimentos prévios que eles possuem sobre os temas novos que paulatinamente forem sendo introduzidos na disciplina, uma vez que a obra não enfatiza esse importante aspecto do ponto de vista pedagógico.

Sugere-se ao professor que, por meio de estudos complementares, amplie a temática da História da África. Você pode também, relacionando os temas tratados, desenvolver atitudes com a turma que não se mostrem preconceituosas em relação à classe, gênero, religião ou condição sexual, de modo a complementar aquilo que está disposto na obra.

HISTÓRIA MINAS GERAIS: HISTÓRIA REGIONAL

32190L1729

Francisco M. P. Teixeira

Editora Ática

3ª edição 2011

Visão geral da obra

A obra defende as recentes inovações historiográficas em termos de fontes, problemas e abordagens e assume as inter-relações entre o local, o nacional e o geral como pressupostos fundamentais à narração da História de Minas Gerais. Aborda as experiências social, econômica, política, cultural, territorial e demográfica, organizando os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais por eixos temáticos, sem desprezar a cronologia.

No Livro do Aluno, tais pressupostos são atendidos, com destaque para a ênfase na experiência cotidiana dos alunos e o trabalho com a memória e com fontes históricas. No entanto, pouco explora as imagens como recursos para a compreensão do trabalho do historiador.

Em termos pedagógicos, a obra orienta-se por diretrizes difundidas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, a exemplo da seleção de conceitos fundamentais da área de História. Também defende a avaliação continuada de diferentes capacidades, a serviço da aprendizagem do aluno.

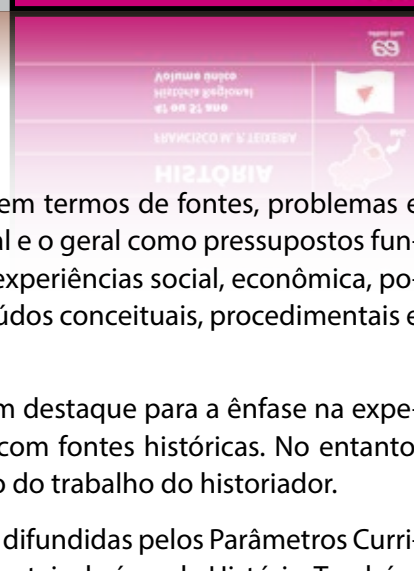
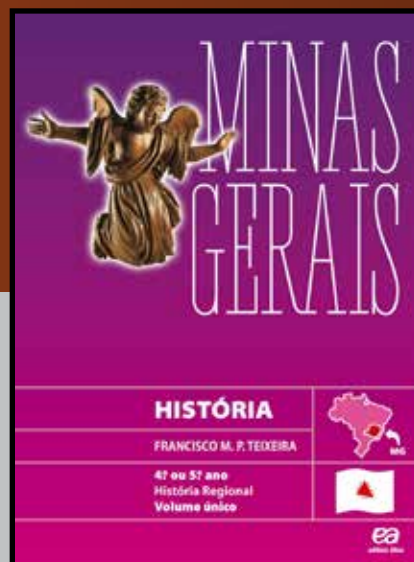
A obra incorpora os conteúdos de História da África, dos afrodescendentes e dos povos indígenas, ainda que pouco os apresente em suas experiências atuais. Por outro lado, aborda a situação das mulheres na sociedade contemporânea.

O projeto gráfico é compatível com a proposta pedagógica e o público-alvo e facilita o uso dos conteúdos por parte de professores e de alunos.

Descrição do Livro Didático Regional

O Livro do Aluno possui 160 páginas. Está dividido em quatro unidades que contemplam, cada uma, quatro capítulos. As sete seções têm o objetivo de introduzir os temas a serem estudados nas unidades e nos capítulos, destacar personagens e características da vida mineira, ampliar o conhecimento sobre os termos empregados, sugerir leituras, filmes e sites e promover atividades de discussão, interpretação e assimilação dos conteúdos.

O Manual do Professor estrutura-se em nove partes. Suas 40 páginas apresentam textos sobre ensino e aprendizagem em História, História regional, História da África, da Cultura afro-



-brasileira e dos povos indígenas, metodologia de ensino e avaliação. O Manual orienta o emprego dos textos e das atividades do Livro do Aluno, fornece textos complementares, sugestões de leitura, filmes e *sites* e bibliografia consultada.

Sumário sintético

Unidades: I – Minas Gerais; II – As Minas do ouro; III – As Minas depois do ouro; IV – As Minas são muitas.

Análise da obra

O Manual **do Professor** discute o movimento de renovação da pesquisa histórica, principalmente no que diz respeito às inter-relações entre a História geral, a nacional e a local. A obra combina o conhecimento técnico com o lúdico e anuncia a presença dos temas transversais entre as discussões e análises dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais. Também discute sobre a avaliação em seção específica, defendendo o exame continuado e integrado das capacidades motrizes, cognitivas, afetivas, de relacionamento interpessoal e de inserção social.

A obra fornece orientações que incentivam a ação pedagógica voltada para o respeito e a valorização da diversidade e para o desenvolvimento da cidadania ativa. Há, porém, apenas indicações parciais sobre o trabalho com meio ambiente e sustentabilidade. Sobre o ensino de História da África, da Cultura afro-brasileira e da História indígena, o Manual apresenta uma seção específica, que discute aspectos gerais relativos à legislação.

O **componente curricular História** é organizado sequencialmente em quatro unidades que abrangem recortes clássicos da historiografia nacional (colonial, imperial e republicano). Os períodos são intercalados por questões temáticas ou transversais com perspectivas mais sociais ou culturais e/ou mais contemporâneas e próximas às crianças. Essa organização leva em conta os conceitos de sujeito, fato e tempo históricos, a relação entre a História local e a nacional, as diferenças entre a história vivida e a História conhecimento e a dependência do conhecimento histórico em relação às fontes.

Contudo, a opção por organizar os conteúdos sequencialmente e a partir de períodos clássicos da História do Brasil não está completamente em sintonia com a historiografia contemporânea, que, nos últimos anos, discute novos regimes de historicidade, abordagens e recortes que transcendem os limites políticos e administrativos da região ou da nação. A obra também é econômica no que se refere às atividades de leitura e interpretação de imagens.

No que diz respeito à **proposta pedagógica**, a obra fundamenta-se no trabalho com os três conceitos fundamentais para a compreensão da História e a elaboração do pensamento histórico: fato, sujeito e tempo históricos. O conhecimento histórico, observado em suas aproximações e distanciamentos entre os espaços escolar e acadêmico, é tratado de forma adequada e coerente. A mesma adequação está presente na História do cotidiano da criança. Nesse sentido, explora as vivências e o grupo ao qual a criança pertence, estabelecendo relações com contextos mais abrangentes, entre local e nacional, pessoal e político, pessoal e coletivo.

O livro apresenta diversificadas atividades que, integradas aos textos, permitem a aquisição de várias habilidades cognitivas, tais como: observação, comparação, memorização, interpretação, análise, investigação, síntese, generalização, argumentação e explicação. As atividades sugeridas podem contribuir efetivamente para que os objetivos da História acadêmica e da disciplina

escolar História sejam alcançados. Além disso, promovem questionamentos sobre os conhecimentos prévios das crianças, mobilizam variados recursos em diferentes situações de ensino-aprendizagem e sugerem leituras, filmes e *sites*.

Sobre a **formação cidadã**, a obra adota uma perspectiva multicultural em algumas discussões e aborda temas transversais que incentivam as ações cidadãs. O livro também trata da temática das relações étnico-raciais, do preconceito, da discriminação racial, além de discutir sobre as relações de gênero e o papel das mulheres na sociedade contemporânea. No entanto, silencia a respeito da violência de gênero e da homofobia.

A obra também é econômica na promoção positiva de imagens de afrodescendentes e descendentes de etnias indígenas brasileiras. Por outro lado, o livro discute aspectos relativos à educação e à cultura em direitos humanos, afirmando o direito de crianças e adolescentes, e privilegia o tema dos patrimônios histórico, cultural e natural de Minas Gerais.

A História e a cultura da África e dos afrodescendentes são tratadas principalmente em capítulos que discutem a ocupação do território mineiro, no período colonial e até o século XIX, sendo abordadas questões como escravidão, resistência e os preconceitos racial e social. O livro promove positivamente a cultura afro-brasileira, dando visibilidade aos seus valores, tradições e organizações, considerando seus direitos e sua participação em diferentes processos históricos que marcaram e marcam a construção multicultural do Brasil. Contudo, no tratamento da abolição da escravatura, o movimento abolicionista é protagonizado por brancos, tutelando, dessa forma, os negros na luta pela sua liberdade. A obra também investe pouco na experiência recente dos afrodescendentes.

O tratamento da **História e da cultura dos povos indígenas** é geral e pontual no livro, limitado à História do período colonial. Sobre temas contemporâneos, o tratamento da experiência indígena é bastante restrito.

Em relação ao **projeto gráfico-editorial**, a obra apresenta as unidades, os capítulos e as seções organizados com caracterizações bem específicas, facilitando o seu manuseio e a sua leitura. Textos e imagens são distribuídos de forma clara, coerente e funcional. O sumário informa claramente a estrutura. O glossário é adequado, havendo também atividades que estimulam a busca do significado de palavras no dicionário. As fotografias, ilustrações e reproduções de pinturas são claras e estão acompanhadas dos respectivos créditos. As reproduções de pinturas, da mesma forma, possuem informações sobre o acervo de origem.

Em sala de aula

Professor, são oferecidas proveitosas indicações de leituras, filmes e *sites* complementares ao final do livro.

É importante buscar outras fontes de informação sobre o tratamento da História da África, da cultura afro-brasileira e da História indígena nos anos iniciais. Isso também pode ser verificado para a construção de situações didáticas que estimulem a reflexão sobre os conflitos resultantes das desigualdades étnico-raciais, sobretudo aquelas que retratam situações do tempo presente, envolvendo as populações afrodescendentes e indígenas no estado de Minas Gerais.

Considera-se também relevante o planejamento de atividades que ampliem e adensem o trabalho com a leitura de imagens na condição de fontes históricas e com a pesquisa histórica em *sites* específicos.

HISTÓRIA NAS TRILHAS DA BAHIA

32191L1729

Bianca Amaral

Editora FTD

1ª edição 2011

Visão geral da obra

O Livro Didático Regional destinado ao estado da Bahia opta por uma organização cronológica de apresentação da História, referenciada na História do Brasil, com ênfase nas discussões da História local. A última unidade promove um recorte temático acerca da cultura da Bahia na atualidade.

A obra discute História e História regional, contribuindo para a formação continuada dos docentes. Mas não apresenta textos complementares, bem como não realiza uma discussão específica sobre o ensino da disciplina de História. No campo da Pedagogia, não indica também obras nas referências bibliográficas.

Sua proposta pedagógica avança para além da memorização e as atividades possibilitam a construção de um conhecimento histórico e a leitura crítica da realidade por parte dos alunos.

O ponto de destaque do livro é a preocupação com a formação cidadã e a distribuição de temas referentes à História da África, dos afrodescendentes, das comunidades indígenas, das mulheres, das crianças, sobressaindo-se assim o respeito às diferenças, ao longo do livro.

O Livro do Aluno efetiva a proposta pedagógica anunciada no Manual do Professor, isto é, uma aprendizagem significativa, comprometida com a construção crítica e reflexiva do conhecimento histórico. Incorpora diferentes atores à narrativa histórica, ressaltando suas lutas e sua diversidade, além de relacionar a experiência local com a vivência em diferentes macroespaços.

No entanto, pouco estimula as atividades em grupo e a dimensão lúdica da criança, pontos destacados como importantes no próprio Manual do Professor. Também não incorpora os debates contemporâneos sobre as especificidades do ensino de História.

Por fim, o projeto gráfico-editorial é claro e organizado, ressaltando-se o fato de algumas obras citadas ao longo do livro não estarem devidamente referenciadas no final da obra.



Descrição da obra

O Livro do Aluno é composto de 176 páginas distribuídas em quatro unidades e 18 capítulos. A abordagem da História da Bahia é cronológica, com a inclusão de uma unidade temática acerca da cultura do estado na atualidade. Os capítulos não são padronizados quanto às seções, que apresentam textos jornalísticos, roteiro de atividades, ampliação de informações, receitas e procedimentos culinários, fontes, proposta de pesquisa, sugestão de leitura. Encerram o livro o glossário e a bibliografia.

O Manual do Professor está dividido em três partes: a primeira discute as finalidades, os procedimentos e os recursos didáticos do ensino de ciências humanas e da História local; a segunda orienta o professor a problematizar e a desenvolver os conteúdos do Livro do Aluno; e, por fim, na terceira, ao final das 64 páginas, o Manual fornece uma bibliografia sobre a história da Bahia.

Sumário sintético do Livro do Aluno

Voltando das férias cheios de novidades!; Unidades: I – Começando pelas novidades mais antigas; II – O açúcar não adoça não adoça a vida de todo mundo; III – Novos tempos, antigos problemas, novas lutas; novas; IV – Vamos juntos e misturados.

Análise da obra

O **Manual do Professor** fornece contribuições importantes para dimensionar o ensino de História regional. Apresenta suas propostas de forma clara e indica suas filiações historiográficas e pedagógicas. No entanto, não discute as especificidades do ensino da disciplina de História, optando por abordá-lo em um campo mais geral, o das Ciências Humanas.

Oferece orientações acerca do trabalho com a obra e, concomitantemente, valoriza o papel e a autonomia do professor na condução do processo para o trabalho pedagógico com História nos anos iniciais do ensino fundamental, a partir de recursos como música, fotografia, jornais, literatura, mapas. Também indica atividades complementares que podem ser promovidas pelos docentes, caso considerem pertinentes.

Discute avaliação, embora não faça referência às especificidades da avaliação em História. O Livro do Aluno está fundado na historiografia marxista. Apresenta a **História** como um processo marcado por contradições e conflitos de classes, cujos conceitos centrais são: trabalho, conflito, participação popular e cultura. Relativiza a construção desse conhecimento sem, no entanto, retirar-lhe a cientificidade. As informações e procedimentos contribuem para a construção significativa dos conceitos históricos básicos, como tempo e espaço, apesar de pouco utilizar os mapas como recursos de trabalho. A obra permite ao aluno pensar histórica e criticamente sobre sua realidade, combatendo toda forma de discriminação e preconceito.

Apesar de sua organização ainda estar muito vinculada à ordenação cronológica da História do Brasil, a obra enfatiza a História regional, não abordando a experiência local como cópia da experiência nacional. Sugere atividades que viabilizam a aproximação da história vivida pelos estudantes à História disciplina escolar. As fontes e imagens não possuem informações extras nem atividades propostas que permitam implementar o trabalho indicado no Manual do Professor. Além desses problemas, a obra pouco explora o trabalho com os espaços de memória, patrimônio, cultura material e imaterial.

Pedagogicamente, o Livro do Aluno também é coerente com o exposto no Manual do Professor. Anuncia uma proposta de ensino-aprendizagem crítico e reflexivo, viabilizada por atividades que promovem o questionamento e a reflexão constantes do aluno acerca dos temas

apresentados nos textos principais e uma grande diversidade de gêneros textuais, a exemplo de reportagens, literatura de cordel e receitas culinárias.

A obra, entretanto, não incorpora atividades lúdicas e trabalhos em grupo, como indicado no Manual. Assim, a possibilidade de compartilhar os conhecimentos prévios e adquiridos e os usos das imagens e das fontes apresentadas dependerá em muito dos critérios e da ação dos docentes.

As questões relativas à **formação cidadã** são abordadas desde a apresentação da proposta teórico-metodológica, que prevê a incorporação de sujeitos historicamente relegados ao segundo plano. Há também preocupações com o trabalho infantojuvenil e com o trabalho escravo na contemporaneidade.

A obra, entretanto, omite a discussão sobre questões de gênero, combate à homofobia e Estatuto do Idoso. Também não faz a promoção de mulheres, afrodescendentes ou descendentes das etnias indígenas em profissões, espaços de poder e cargos públicos, seja por meio de textos, seja pela divulgação de imagens em que essas questões pudessem ser desenvolvidas.

O livro discute temas relativos à **História e à cultura africanas e afrodescendentes** no Brasil e às diferentes comunidades indígenas que habitam o estado da Bahia, porém, somente apresenta exemplos da tradição cultural dos afrodescendentes. Contempla a diversidade cultural dos povos africanos, valorizando o trabalho e as suas contribuições culturais na história do Brasil.

A **História e cultura dos povos indígenas** são trabalhadas em vários capítulos. A abordagem os coloca como sujeitos históricos em diferentes momentos do passado como lutadores que resistiram, sobreviveram e continuam lutando por seus direitos

Em **termos gráficos**, o livro é bem organizado, permitindo a fácil localização das informações. O glossário está organizado ao final do Livro do Aluno, sendo a indicação das palavras no texto feita por asteriscos, o que pode dificultar a identificação pelas crianças. O vocabulário é reduzido, organizado em apenas com duas páginas, mas a obra estimula o uso contínuo do dicionário. Grande parte das referências bibliográficas, porém, não são descritas em conformidade com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

A obra lança mão de recursos de desenhos de personagens, as imagens são claras e harmoniosamente distribuídas. Atende ao critério de retratar a diversidade étnica da população brasileira, a pluralidade social e cultural do país.

Em sala de aula

Professor, o Livro do Aluno é densamente ilustrado. Você poderá explorar a leitura dessas imagens a partir da sua condição de fonte histórica.

Você pode buscar mais informações sobre fontes históricas, cultura material, espaços de memória, patrimônio, avaliação em História e a condição social contemporânea de comunidades afrodescendentes e indígenas.

É necessário atentar para a implementação das atividades contidas na seção *Trabalhando com receitas*, que podem oferecer perigo aos alunos se não forem acompanhadas de perto. Também a proposta de confecção do “dicionário baianês” merece cuidado especial, já que pode promover a construção de estereótipos e a consolidação de uma escrita coloquial no espaço escolar.

Será fundamental a disponibilização de dicionários para a consulta frequente a termos que não estão no glossário e que talvez não sejam do domínio dos estudantes.

HISTÓRIA NAS TRILHAS DE MINAS

32192L1729

*Cláudia Regina Fonseca Miguel Sapag Ricci
Dilma Célia Mallard Scaldaferrri
Soraia Freitas Dutra*

Editora FTD

1ª edição 2011

Visão geral da obra

O Livro Didático Regional trata da História do estado de Minas Gerais. Propõe a discussão de questões relacionadas com as experiências dos alunos e aborda as mudanças operadas na disciplina História nas últimas décadas, inserindo, nesse contexto, as contribuições da Geografia e da demografia para o estudo da História regional.

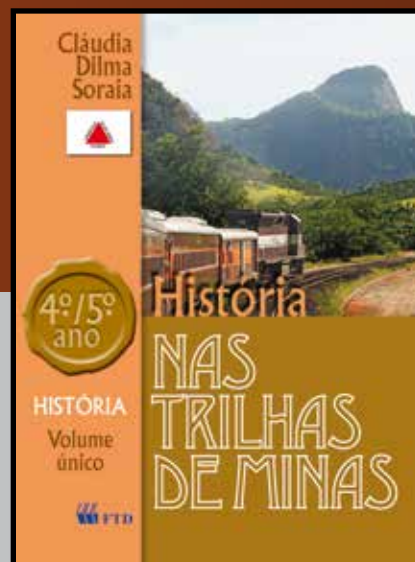
O Manual do Professor anuncia abordagem da História regional centrada na organização cronológica e na identificação de diferentes matrizes formadoras da sociedade mineira. Em sua proposta metodológica, valoriza a experiência do aluno, o desenvolvimento de competências investigadoras e o pensamento crítico. Orienta para a avaliação formativa e continuada e opera uma noção ampliada de cidadania, mas é insuficiente quanto aos procedimentos do trabalho interdisciplinar.

No Livro do Aluno, a coerência em relação ao Manual pode ser constatada a partir das atividades que estimulam o trabalho com fontes históricas, da relação entre a experiência local e a nacional, da valorização dos bens culturais da região e do desenvolvimento de conceitos e procedimentos típicos da ciência histórica.

A obra também incentiva a valorização dos conhecimentos prévios e da criatividade do aluno. Contudo, não explora atividades relacionadas ao estudo do meio e às novas tecnologias, conforme prescrito na proposta.

A legislação e as diretrizes para uma educação cidadã são contempladas no Livro do Aluno. No entanto, a experiência indígena é discutida pontualmente.

Em termos gráficos, a obra ajusta-se aos objetivos anunciados. Porém, há problemas pontuais em termos de diagramação. O sumário não contempla suficientemente os conteúdos apresentados pela obra e a disposição de textos e atividades no interior dos capítulos pode apresentar algumas dificuldades para a compreensão das narrativas.



Descrição do Livro Didático Regional

O Livro do Aluno é constituído por sete unidades, com 23 capítulos distribuídos em 176 páginas. As seções veiculam atividades de fixação e revisão, investigação individual ou em grupo, ampliação do conhecimento, reflexão, avaliação, além de sugestões de leitura e glossário.

O Manual do Professor divide-se em oito partes, além das referências bibliográficas e sugestões de *sites*. Em suas 63 páginas, discute produção do conhecimento histórico, História regional e ensino de História. Ainda, apresenta a organização do livro, sugere textos complementares e oferece instruções sobre avaliação da aprendizagem.

Sumário sintético

Unidades: 1 – O que é ser mineiro?; 2 – Antes de ser Minas Gerais; 3 – As Minas Gerais; 4 – Vida urbana nas Minas Gerais; 5 – Minas no Brasil independente; 6 – Minas em tempo de república.

Análise da obra

O **Manual do Professor** incentiva a pesquisa, orientando para que o trabalho docente instigue os alunos a formularem ideias e questões e a buscarem informações, socializando conceitos, sistematizando e divulgando suas descobertas. Propõe desenvolver o raciocínio histórico como instrumento de conscientização, a fim de que o aluno se perceba agente da sua própria aprendizagem. Também discute o emprego de diferentes fontes, com destaque para o trabalho com a memória, e defende o uso escolar das novas tecnologias.

Além de apresentar uma proposta de avaliação formativa e contínua, o MP orienta sobre o uso da obra e fornece indicações de livros e textos complementares, ainda que alguns desses não estejam fortemente articulados aos assuntos referidos no Livro do Aluno. As propostas de atividades interdisciplinares, porém, são raras. Da mesma forma, não há orientações específicas para o trabalho com as imagens.

Há coerência na relação entre o local e o nacional na **compreensão da História** como um processo social e cientificamente produzido e na incorporação dos objetivos do ensino de História. Também sugere o trabalho com a memória de diferentes sujeitos da História de Minas Gerais, com objetos da cultura material, custodiados pelos museus, com saberes e outros tipos de patrimônio considerados bens culturais da região. No entanto, tais exemplos são pontuais, não se constituindo em objetos privilegiados das discussões do livro.

A obra utiliza uma grande variedade de imagens, como ilustrações, fotografias, desenhos e pinturas, algumas delas tratadas como fonte. Por meio dessas imagens e de outros recursos, estimula o desenvolvimento de diferentes conceitos históricos relacionados com a História vivida, com a História como área de conhecimento e com o raciocínio crítico. Incorpora a valorização da multiplicidade de registros e a diversidade de sujeitos históricos.

Em **termos pedagógicos**, apresenta coerência com os pressupostos anunciados no Manual do Professor. Incentiva a manifestação dos conhecimentos prévios dos alunos, o desenvolvimento da prática leitora, de habilidades investigativas e do pensamento crítico. O conceito de fonte histórica desenvolve-se por meio de variados exemplos de registros humanos indicando a sua multiplicidade, revelada em documentos relacionados à vida de sujeitos,

bem como à organização do estado, passando por diferentes imagens, documentos escritos, entre tantos outros.

Trabalha com diferentes temporalidades, relacionando presente e passado, valoriza a experiência do aluno, estimula a criatividade e a reflexão e contribui para a compreensão de conceitos e procedimentos metodológicos fundamentais ao ofício do historiador. No entanto, sua proposta é limitada no que diz respeito ao trabalho com o estudo do meio e a explicitação das diferentes matrizes étnicas da região.

O Manual apresenta uma noção ampliada do **conceito de cidadania**, para além dos direitos civis e políticos, incorporando uma forma de participação presente em todos os espaços sociais. Apresenta alguns exemplos que incluem os idosos como parte da memória e História de Minas Gerais. Os direitos das crianças são objeto de reflexão em textos e atividades que tratam sobre situações de trabalho infantil e sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Além disso, há um capítulo específico para a discussão do exercício da cidadania, no qual são discutidos temas como a cidadania política para as crianças e os jovens, além de direitos e organização política por meio do grêmio estudantil. As mulheres são retratadas em diferentes imagens e em variadas situações de trabalho, condições étnicas e posições sociais.

Em relação ao **ensino de História da África, da cultura afro-brasileira e da História indígena**, a obra discute diferentes formas de resistência à escravidão e apresenta, por exemplo, as comunidades quilombola de Boa Morte e Chacrinha dos Pretos, valorizando a História e a memória de diferentes personagens. Esses últimos, inclusive, são representados pontualmente, em textos e imagens, com ênfase para as relações de trabalho.

Em seu **projeto gráfico**, a obra está organizada de forma clara, coerente e funcional, compatível com a proposta didático-pedagógica e com a faixa etária e o nível de escolaridade, ainda que o sumário conceda excessivo destaque para os números das unidades, em detrimento dos títulos e subtítulos que as compõem. Também são adequados o uso de boxes e ilustrações, a disposição dos textos e a reprodução de documentos. Em alguns momentos, no entanto, a diversidade de recursos empregados sem a devida diferenciação gráfica pode dificultar a compreensão da sequência dos assuntos.

As imagens apresentadas, em sua maioria, são adequadas, com boa resolução, mas algumas reproduções têm cores ou muito claras ou muito escuras, desfavorecendo, parcialmente, a sua legibilidade.

Em sala de aula

Professor, você pode explorar os recursos oferecidos pela obra para o trabalho com a memória e o patrimônio cultural de Minas Gerais. Para melhor proveito da obra, é necessário ampliar as atividades que envolvem o estudo do meio e a positivação da cultura dos afrodescendentes e indígenas. Nesse sentido, esteja atento para que a experiência escravista desses sujeitos, verificada no Livro do Aluno, não reforce a visão estereotipada e simplificada que vigora no senso comum.

Também é importante aprofundar leituras sobre o ensino de História da África, da cultura afro-brasileira e da História indígena, conceitos de região e local e análise de imagens.

Por fim, será necessário orientar o aluno quanto ao emprego do sumário, tentando auxiliar na localização das informações contidas no livro.

HISTÓRIA PARÁ: HISTÓRIA REGIONAL

32193L1729

Renata Paiva

Editora Ática

3ª edição 2011

Visão geral da obra

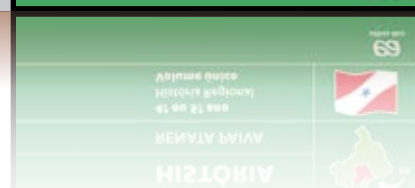
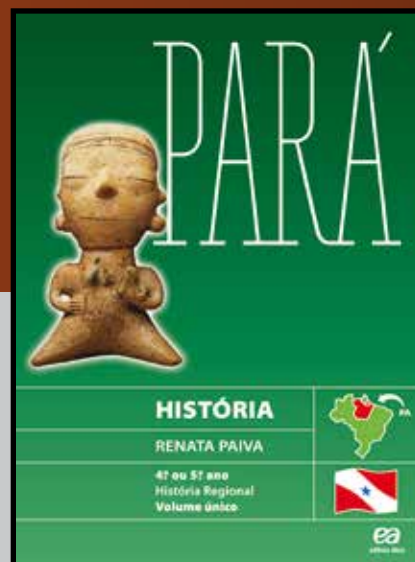
O livro trata da História do Pará a partir da seguinte sequência de acontecimentos: povos indígenas presentes na Amazônia quando da chegada dos europeus, ações dos portugueses na região, exploração dos recursos naturais no território, concepção dos europeus sobre o lugar, formação e conflitos da sociedade paraense no período do Império e contexto da exploração da borracha no Pará no final do século XIX. Em seguida, trata da História do Pará no século XX, com ênfase no período que se estende até a Era Vargas. Ao final, aborda os desafios da sociedade paraense.

A obra favorece a compreensão da História como um processo contextualizado e da diferenciação da escrita da História e da História como processo social. Não respalda sua abordagem acerca da História local/regional com base em teóricos da área. Porém, destaca a importância do estabelecimento de relações entre o local e o global.

A avaliação é compreendida como processo, para o qual o livro oferece diferentes atividades, ajustando-se à perspectiva de compreensão do ensino e da aprendizagem como elementos integrantes de uma única ação. Em todos os capítulos, há propostas de exploração dos conhecimentos prévios do aluno, bem como atividades que propõem a articulação do conteúdo estudado com suas vivências. Ainda que não apresente discussões com pesquisadores da História e da Pedagogia, demonstra a adoção de uma proposta didática voltada para o desenvolvimento ativo do discente que lhe possibilite participar no seu meio social de forma consciente e responsável.

A existência de muitas atividades favorece a possibilidade de seleção das estratégias didáticas a partir das especificidades do público escolar. Tais estratégias possibilitam o desenvolvimento de diferentes conceitos, bem como de experiências promotoras de um bom convívio social e que favorecem o raciocínio crítico e a capacidade da argumentação.

Ao final de cada capítulo, a obra apresenta sugestões de leitura. Ao término do livro expõe glossário e referências bibliográficas. Em que pese o menor destaque dispensado aos afro-brasileiros, a obra valoriza o respeito à diversidade cultural.



Descrição do Livro Didático Regional

O Livro do Aluno é destinado ao 4º ou 5º ano do ensino fundamental. Contém 168 páginas e está dividido em nove capítulos. Os capítulos apresentam texto introdutório com imagens e sete seções fixas denominadas: *Isso eu já sei!*; *Minha história*; *É bom lembrar!*; *Enquanto isso...*; *O Pará hoje*; *Outro olhar*; e *Livros e internet*. Ao final dos capítulos, são apresentadas sugestões de leitura na seção *Livros e internet*. No final do livro, encontra-se o glossário e, em seguida, a seção *Referências bibliográficas*.

O Manual do Professor contém 56 páginas e está dividido em oito seções, a saber: 1) *pressupostos teóricos*; 2) *História da África, da cultura afro-brasileira e história das nações indígenas*; 3) *metodologia*; 4) *avaliação*; 5) *trabalhando este livro*; 6) *textos para leitura*; 7) *bibliografia complementar para o professor*; e 8) *orientações para a realização das atividades*. Essa última seção apresenta comentários específicos ao tema de cada capítulo.

Sumário sintético

Capítulos: 1. Descobrimo o Pará; 2. Povos indígenas; 3. A presença portuguesa no Pará; 4. O ouro verde da floresta; 5. O olhar dos viajantes e a descoberta do passado; 6. A sociedade e seus conflitos; 7. A árvore que chora; 8. O Pará republicano; 9. Novos caminhos, novos rumos.

Análise da obra

O **Manual do Professor**, de forma sintetizada, expõe a estrutura da obra em capítulos e temas, nos quais predomina a análise dos aspectos econômicos. O ensino de História é compreendido a partir do atendimento a determinados princípios: o estabelecimento de relações entre passado e presente, a compreensão do ensino e da aprendizagem como partes integrantes de um único processo e a avaliação como um elemento a ser executado continuamente. Propõe um ensino no qual o conhecimento prévio do aluno deve ser explorado e articulado aos conhecimentos adquiridos através do estudo da obra.

A respeito da História local e/ou regional as considerações expostas sobre o assunto apresentam-se genéricas. Apresenta, também, de modo geral, a necessidade de aprofundamento de discussões relativas ao ensino de História, ao uso de fontes no ensino de História e, de modo específico, ao ensino de História e cultura dos afrodescendentes no Pará.

No que concerne à **proposta histórica**, efetiva-se na obra uma organização baseada em dois aspectos principais: sequência cronológica e ênfase em aspectos econômicos. Assim, discute-se a História do Pará a partir dos sujeitos e das formas de ocupação do território no decorrer do tempo. Encontram-se na obra diferentes textos e atividades que contribuem para o desenvolvimento de conceitos como tempo, espaço, fonte, identidade e História.

Há na obra mecanismos capazes de levar o aluno a compreender a diferenciação entre a história vivida e a História enquanto área de conhecimento, concomitantemente à compreensão do saber histórico como resultante de processos de pesquisa. Em que pesem tais aspectos, torna-se importante ressaltar que a ausência de orientações mais criteriosas acerca do tratamento de fontes não escritas pode comprometer o exercício de leitura e interpretação das muitas imagens presentes na obra.

No que se refere à **metodologia de ensino-aprendizagem**, verifica-se a existência de uma busca pela promoção da participação ativa do aluno, trabalhada a partir da consideração dos seus conhecimentos prévios e aprimorada mediante a realização de diferentes atividades individuais e coletivas. Em decorrência disso, a organização da obra torna viável o desenvolvimento de diferentes habilidades.

O livro propõe trabalhos com diferentes linguagens, sem, contudo, oferecer orientações pertinentes ao tratamento das particularidades dessas linguagens. Há na obra estratégias pedagógicas que possibilitam ao docente incentivar o aluno a reconhecer o seu próprio local e pensar sobre meios de atuação no lugar. Isso ocorre de forma mais evidente, quando expõe textos e atividades que se remetem a formas de preservação do meio ambiente e dos espaços construídos. As solicitações de pesquisa e, sobretudo, as sugestões de interação entre disciplinas são acompanhadas de orientações muito reduzidas.

Em termos de **preceitos éticos e de formação para a cidadania**, a existência de atividades que incentivam práticas de boa convivência social e com referência a eventos históricos é outra característica positiva na obra, ao lado de incentivos ocorridos para o desenvolvimento da habilidade de argumentação do aluno.

Diferentes sujeitos como mulheres, crianças e indígenas aparecem de forma positivada na obra. De forma aprofundada, não se trabalha a temática das relações étnico-raciais, do preconceito e da discriminação racial. Porém, esses assuntos encontram-se diluídos ao longo do livro e se salienta, em algumas partes, a importância do respeito à diversidade cultural.

A **História africana, afro-brasileira e dos povos indígenas** é contemplada na obra. No que tange aos afrodescendentes, se dispõem de um espaço menos significativo, sendo referendados principalmente quando se afirma a chegada de africanos. Esses registros enfatizam o contexto da escravidão. Com relação a um contexto mais recente, evidencia-se, mas apenas de forma pontual, a existência de traços de influência africana na cultura paraense.

Ao se tratar especificamente aos povos indígenas, procura-se apresentá-los em diferentes temporalidades, salientando, por exemplo, a sua longínqua existência temporal no território antes da chegada dos portugueses. Destacam-se, na obra, referências à presença dos índios na atualidade, enfatizando-os como sujeitos de direito, inclusive com atuação na vida política partidária.

Quanto ao **projeto gráfico-editorial**, apresenta sumário organizado de forma clara em capítulos, ao final dos quais, no interior do livro, há sugestões de leitura (livros e sites). As imagens, de modo geral, atendem a critérios de legibilidade, uma vez que possuem legenda e identificação de créditos de autoria e/ou acervo. Também se apresentam articuladas aos conteúdos trabalhados e respeitam a diversidade da população do estado do Pará.

No entanto, a reunião da narrativa e das atividades propostas na mesma página é um fato que pode confundir o aluno quanto à leitura do texto principal do capítulo. O tamanho reduzido das letras das legendas e dos créditos das imagens dificulta a leitura pelo aluno.

Em sala de aula

Professor, o livro possui elevado quantitativo de mapas, os quais podem ser explorados em textos ou atividades.

O conjunto variado de atividades e de imagens permite que você utilize sua criatividade e otimize o processo de ensino-aprendizagem, realizando escolhas adequadas às particularidades de seus alunos e buscando explorar as imagens como fonte histórica.

Igualmente importante é a ampliação de registros acerca de sujeitos específicos da região, problematizando assim o conteúdo da seção *Biografia*, predominantemente voltada para a exposição de personagens nacionais. Diante de particularidades do seu contexto escolar, amplia-se a relevância de você introduzir discussões relativas à História das mulheres, às relações de gênero e ao combate à homofobia.

HISTÓRIA PARANÁ: HISTÓRIA REGIONAL

32194L1729

Graziella Rollemberg

Editora Ática

2ª edição 2011

Visão geral da obra

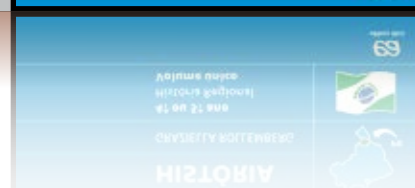
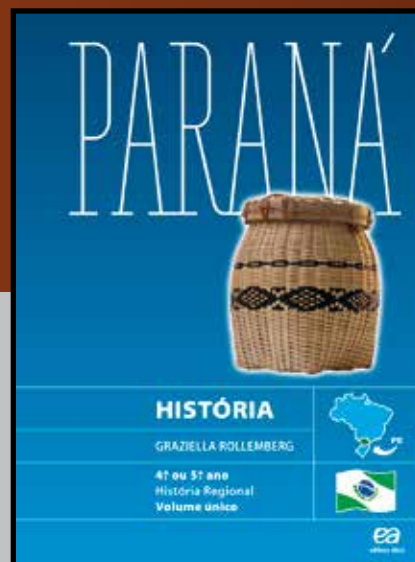
O Livro Didático Regional aborda a História do estado do Paraná. Os conteúdos curriculares, organizados cronologicamente, tratam da formação dos primeiros contingentes populacionais da região, mostrando como viviam, o encontro dos grupos indígenas com os colonizadores e como estes tomaram posse do território. Os conteúdos evidenciam de forma adequada as atividades culturais dos grupos, bem como os produtos que geraram e geram riquezas no Paraná: a madeira, a erva-mate, o tropeirismo, o café, o ouro, a indústria, o turismo, com destaque para as mudanças no espaço ocasionadas por esses produtos.

O Manual do Professor apresenta as fundamentações teóricas e metodológicas da História, da história regional/local e da proposta didático-pedagógica, abordando a História Cultural e a concepção de ensino-aprendizagem como produtos sociais. A obra usa o recorte regional para estabelecer vínculos entre o nacional e o local, contudo a construção do regional frequentemente parte da perspectiva da capital Curitiba.

As atividades pedagógicas, por sua vez, conduzem o aluno à construção do conhecimento histórico, no entanto o Manual não estimula o aproveitamento das ideias prévias dos alunos.

Em relação à **formação cidadã**, é necessário destacar que a obra promove positivamente a imagem da mulher. Também discute a construção da cidadania, principalmente em atividades que conduzem a pensar as diferenças sociais. O Livro do Aluno destaca a contribuição dos imigrantes europeus e reserva espaços para a experiência indígena e afrodescendente no processo de formação da sociedade paranaense. Aos imigrantes europeus é concedido um grande destaque. Os afrodescendentes e indígenas aparecem em partes específicas da obra.

O projeto gráfico é claro e objetivo, possibilitando a valorização das imagens como fontes históricas que serão utilizadas em sala de aula.



Descrição do Livro Didático Regional

O Livro do Aluno é composto por 152 páginas, que contemplam cinco unidades e 12 capítulos. Também fornece cronologia, glossário, sugestões de leitura e de *sites* da internet e referências bibliográficas. As atividades são distribuídas ao longo de cada capítulo e as seções, não presentes em todos os capítulos, exploram leitura de imagens, trabalho com fontes, investigação e construção de narrativas.

O Manual do Professor (48 páginas) discute concepções de História, História local e regional, ensino-aprendizagem, com ênfase na leitura de imagens, dramatização e escrita coletiva. Também sugere leituras para os alunos e orientações para o desenvolvimento das atividades sugeridas no Livro do Aluno, discute avaliação e apresenta referências bibliográficas.

Sumário sintético

Unidades: I - Paraná, passado e presente; II - Contando a história do Paraná; III - A ocupação do território; IV - O Paraná cresce; V - O Paraná hoje.

Análise da obra

O **Manual do Professor** informa claramente os objetivos da obra e a orientação de cada capítulo é enriquecida com textos complementares. Traz uma discussão teórica sobre a história regional/local que contribui para a formação do professor. Os referenciais da história regional/local apresentados são pautados no diálogo entre a micro e macro história, e no acontecimento local, que é mais próximo do aluno. A avaliação é apontada como ponto importante do processo de ensino-aprendizagem, mas não são propostas reflexões avaliativas.

Na obra, apresentam-se orientações diversificadas para o trabalho pedagógico, a exemplo da dramatização e da elaboração de textos escritos coletivamente, atividades de leitura de imagens e sugestões de leitura para o aluno. Há, também, textos complementares bastante consistentes, relacionados com as temáticas selecionadas como conteúdos. No entanto, o Manual pouco orienta o professor acerca da avaliação, além de disponibilizar referências bibliográficas limitadas, sobretudo em relação à temática da avaliação.

No Livro do Aluno, o **componente curricular História** é apresentado de forma cronológica crescente, com ênfase nas experiências de determinados grupos e nas atividades e produtos geradores de riqueza para o estado do Paraná, quais sejam: madeira, erva-mate, tropeirismo, café, ouro, indústria e turismo. Os conceitos históricos são trabalhados e bem refletidos, sobretudo nas atividades propostas, porém as noções de processo histórico, mito e povo banto, memória, história e ficção mereciam maior atenção.

No geral, a obra usa a experiência regional de maneira a criar elos entre escalas macroscópicas e eventos históricos relativos à comunidade do aluno. Por outro lado, ao valorizar os elos entre o regional e o local, o livro, em muitos momentos, privilegia a História da cidade de Curitiba. Estratégias para que o aluno entenda a História como construção acadêmica podem ser observadas na obra em várias atividades, as quais sugerem aos alunos a leitura de imagens ou textos escritos.

Quanto à **proposta didático-pedagógica**, há coerência entre o anunciado no Manual e o apresentado no Livro do Aluno, sobretudo em relação ao trabalho com fontes históricas em que

estratégias pedagógicas buscam levar os alunos a construir seus conhecimentos, partindo da análise de documentos escritos ou imagéticos.

A metodologia escolhida contribui para que o aluno construa sua identidade, partindo dos conhecimentos sobre o local onde mora, nesse caso, o estado do Paraná. No que se refere à valorização dos conhecimentos prévios dos alunos, a obra pouco utiliza esse recurso. Também a sugestão de atividades com mídias e outros suportes é restrita, não havendo incentivo nos trabalhos interdisciplinares.

No que se refere às **questões de cidadania**, o trabalho escravo africano, o trabalho do imigrante europeu e suas respectivas contribuições culturais e sociais são incluídos, a exemplo da Revolta Federalista e da Guerra do Contestado. Em meio aos temas tradicionais, os aspectos culturais são apresentados como traços identificadores dos grupos étnicos que formaram o estado. O Manual faz referência ao trabalho com as culturas material e imaterial relativas ao estado do Paraná. A experiência da mulher, por sua vez, é promovida de forma positiva, apesar de a obra não enfatizar a questão de gênero, restrita a pequenos textos ou atividades.

A contribuição da formação da cidadania pode ser percebida em atividades que visam levar o aluno a compreender as diferenças sociais do Paraná, e que possibilitam perceber realidades diferentes. Os repertórios culturais são estabelecidos a partir das origens históricas e das experiências dos vários grupos sociais que compuseram a sociedade paranaense.

No entanto, pouco orienta acerca do ensino e do aprendizado da **História da África e da cultura afrodescendente e da História e cultura dos povos indígenas**. Os afrodescendentes são tratados em um capítulo específico, capítulo 6, *Os africanos*.

As questões relativas às comunidades indígenas são tratadas de forma mais sistemática nos capítulos específicos e em vários outros momentos da obra. Apresenta dois capítulos que mostram e discutem a presença indígena no Paraná, tanto no passado distante quanto na atualidade.

A **estrutura editorial**, por fim, é compatível para a faixa etária dos alunos dos anos inicial. As imagens são devidamente creditadas, com tamanho adequado e nitidez, apesar de algumas ausências de referências e datas.

Alguns mapas apresentam a projeção de divisões políticas recentes em tempos passados, o que pode sugerir leituras equivocadas dos alunos. O sumário, o glossário, as referências bibliográficas e as indicações de leituras e *sites* são legíveis e de fácil localização.

Em sala de aula

Professor, a efetivação da cidadania é discutida principalmente em atividades que conduzem os alunos a pensarem sobre as diferenças sociais.

Você poderá ampliar as orientações oferecidas pela obra, sobretudo em relação ao ensino de História da África e de História e cultura dos povos afrodescendentes e indígenas.

É importante apresentar novas perspectivas sobre a História do Paraná que ofereçam melhor visibilidade às regiões do estado, além da sua capital. Você pode ter atenção com alguns mapas que apresentam a projeção de divisões políticas recentes em tempos passados, para que os alunos tenham leituras adequadas do espaço estudado.

A problematização da realidade dos alunos também pode ser estimulada, por isso é importante elaborar situações nas quais os conhecimentos prévios sejam identificados.

HISTÓRIA PERNAMBUCO: HISTÓRIA REGIONAL

32195L1729

Francisco M. P. Teixeira

Editora Ática

3ª edição 2011

Visão geral da obra

O Livro Didático Regional aborda a diversidade das vivências no interior da sociedade pernambucana, relacionadas com a História nacional e a global. O Manual do Professor anuncia preocupações com as singularidades locais, organizadas e expostas em forma de temáticas, sem desconsiderar a sua dimensão cronológica.

Apresenta conceitos-chave da História, relaciona o local ao global e difunde a valorização à diversidade sociocultural e a importância da ludicidade no ensino de História. No entanto, pouco trata da abordagem interdisciplinar e do emprego das imagens como fonte.

No Livro do Aluno, seções e recursos auxiliam no cumprimento de algumas das ações propostas no Manual, com destaque para o desenvolvimento de conceitos, o trabalho com a diversidade de gêneros textuais e a compreensão do aluno como sujeito histórico.

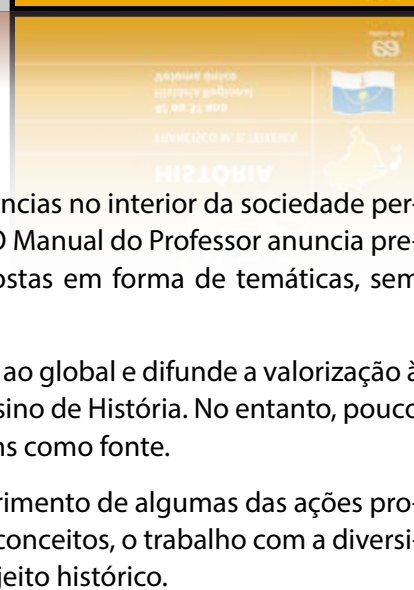
A obra também estimula a discussão sobre a formação cidadã. Inclui a experiência africana, afro-brasileira e indígena, apresentando exemplos de luta e de resistência à opressão do escravismo. Contudo, é limitada no que diz respeito aos povos indígenas, às questões de gênero e ao Estatuto do Idoso.

Em seus aspectos gráficos, a obra cumpre as funções de auxiliar na compreensão dos textos e atividades e no desenvolvimento de capacidades fundamentais para o ensino de História.

Descrição do Livro Didático Regional

O Livro do Aluno é constituído por quatro unidades e 15 capítulos, além de glossário, de sugestões de livros, filmes e *sites* e de referências bibliográficas. Possui 168 páginas e cada unidade é introduzida por textos e imagens indicadoras dos principais conteúdos e textos de ficção. Há também seções que estimulam a interpretação de textos e imagens e o conhecimento de personagens e da experiência pernambucana.

O Manual do Professor contém 40 páginas, além da parte igual ao Livro do Aluno. A obra apresenta os conteúdos, a metodologia e noções de História, ensino de História, pesquisa e ava-



liação. Também fornece orientações sobre as unidades e os capítulos do Livro do Aluno, sugestões de leitura, textos complementares e bibliografia utilizada.

Sumário sintético

Unidades: I – Quem são os pernambucanos; II – De capitania a estado; III – Trabalho, riqueza e pobreza; IV – Educação e cultura.

Análise da obra

O **Manual do Professor** destaca-se pelo trabalho com os conceitos de fato histórico, sujeito histórico e tempo histórico, diferenciando o conhecimento histórico e saber histórico escolar. Entretanto, pouco discute os conceitos de História local e/ou regional e de seus desafios na atualidade.

Organiza os conteúdos a partir de conceitos, procedimentos e atitudes, explorando a ludicidade dos alunos por meio de músicas, textos literários, cordel e relatos biográficos. O Manual também estimula a visita aos museus. No entanto, não enfatiza a condição mediadora do professor e, da mesma forma, pouco valoriza as atividades interdisciplinares, o emprego das imagens como fonte histórica e o trabalho com a cultura material e imaterial relativa à experiência local.

As imagens, os textos e as atividades propiciam o desenvolvimento de **conceitos históricos** básicos e estimulam o necessário reconhecimento das diferenças e dos conflitos ocorridos entre europeus, indígenas, africanos e afrodescendentes. Assim, embora haja, tanto no texto principal quanto nas narrativas dos personagens, a explanação de temas clássicos da História, centrados no eixo cronológico, com ênfase nos aspectos econômicos, há também uma utilização de notícias de jornal, pinturas, biografias, poemas e músicas que sugerem uma proximidade com discussões contemporâneas e que vão ao encontro da renovação do ensino de História.

O livro, entretanto, faz pouco uso de fontes históricas, não trabalha o potencial das imagens para o desenvolvimento das capacidades de crítica e argumentação e pouco problematiza os textos principais, remetendo, o aluno, predominantemente, para a pesquisa em outras fontes. Embora o Manual do Professor não forneça orientações detalhadas sobre a análise de fontes históricas e o uso de imagens, as atividades do Livro do Aluno possibilitam a compreensão da natureza da ciência da História, seus conceitos e função social. Ao abordar o patrimônio histórico-cultural, porém, a obra pouco explora as possibilidades de trabalho com objetos e experiências próximas ao aluno, relativas à educação patrimonial local.

Em **termos pedagógicos**, a obra também cumpre a proposta teórica quando sugere atividades que estimulam o aluno a conhecer e a atuar no local em que vive e a relacionar presente com passado. Nesse sentido, além dos documentos escritos, são empregadas pinturas, músicas, charges, textos literários, entre outras.

A obra prioriza a formação de alunos ativos e criativos, incentivando-os a observar imagens, desenhar, ler e redigir, realizar entrevistas e, sobretudo, trabalhar em grupo e pesquisar em jornais, revistas e internet. Também estimula a compreensão das diferenças entre a história vivida e a História enquanto campo do conhecimento acadêmico, bem como o entendimento das relações entre a História local e a nacional, considerando diferentes pontos de vista sobre as trajetórias sociais.

As questões relativas à **cidadania** aparecem ao longo da obra, especialmente em atividades. Coerente com a proposta, o Livro do Aluno articula cronologia e temas, abordando a diversidade cultural e o convívio social.

O livro apresenta diversos itens que dizem respeito à cidadania, quais sejam: a valorização da cultura e do patrimônio, o direito à educação e dever do Estado, o trabalho infantil, a luta pelo voto feminino, as desigualdades sociais, o preconceito racial, as lutas do MST, a demarcação das terras dos indígenas, entre outros.

As leis referentes aos **povos indígenas e afrodescendentes** são abordadas, ressalvando-se que os primeiros aparecem somente em um capítulo. De modo geral, a obra contempla a importância da cultura negra e indígena para a História de Pernambuco e do Brasil.

Apresenta considerações acerca da escravidão, do cotidiano de senhores e escravos e da resistência à dominação escravista, tratando, por exemplo, do quilombo de Palmares e do papel de Zumbi. No entanto, o livro reserva pouco espaço ao estudo dos povos indígenas, das comunidades quilombolas existentes hoje em Pernambuco bem como acerca da influência africana efetiva na vida dos pernambucanos.

A obra possui adequada apresentação e **acabamento gráfico**. As fontes utilizadas no texto principal são nítidas e legíveis, com espaçamento apropriado entre linhas e palavras. Todavia, os títulos e subtítulos não são numerados e têm cores diferentes daquelas grafadas no sumário.

A maioria das imagens reproduzidas, incluindo-se os mapas, é de boa qualidade, tanto no que diz respeito à impressão quanto às dimensões. As imagens aparecem desempenhando diferentes funções, a saber: de documentos, de exemplos, de complemento da narrativa textual, de elemento de comparação entre épocas ou eventos. Além disso, chamam a atenção do aluno para o conteúdo trabalhado ou despertam/desenvolvem nele a habilidade de observação.

Em sala de aula

Professor, a proposição de atividades e as estratégias indicadas pela obra permitem motivar o aluno a conhecer e a atuar no local em que vive. Observa-se ênfase em atividades apropriadas para serem utilizadas nesse segmento de ensino, a fim de que o aluno relacione presente e passado.

Para exercer o seu papel de mediador, é importante considerar os conhecimentos prévios dos alunos e tirar proveito do grande número de imagens veiculadas, considerando-as como fonte histórica. É ainda necessário aprofundar o estudo sobre História regional e História da África, cultura afro-brasileira e dos povos indígenas.

Você também pode estimular a consulta ao glossário, localizado ao final da obra, e fazer dos textos principais um excelente suporte para a atividade de interpretação, além do que sugere a obra.

Sempre que for possível, crie atividades que envolvam o trabalho interdisciplinar, as medidas de tempo e o estímulo ao conhecimento da experiência de indígenas e afrodescendentes no tempo presente em vários espaços sociais.

HISTÓRIA RIO DE JANEIRO: HISTÓRIA REGIONAL

32196L1729

Siomara Sodré Spinola

Editora Ática

2ª edição 2011

Visão geral da obra

A obra propõe abordar a História do estado Rio de Janeiro estabelecendo relações entre as experiências local, nacional e global. Concebe o ensino de História como mecanismo de afirmação de identidades, sobretudo quando é privilegiada a experiência cotidiana do aluno.

No Livro do Aluno, os conteúdos são organizados segundo a cronologia linear, com relativa ênfase nos acontecimentos políticos e administrativos. Há diálogos entre a história local e a nacional, sem que as especificidades sobre a História do estado sejam esquecidas.

Diversos são os recursos empregados em atividades que proporcionam o desenvolvimento de conceitos-chave da disciplina História e o cumprimento dos objetivos do ensino de História para os anos iniciais. No entanto, a obra prioriza as habilidades de memória e pouco explora os conhecimentos prévios dos alunos.

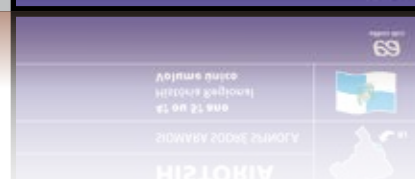
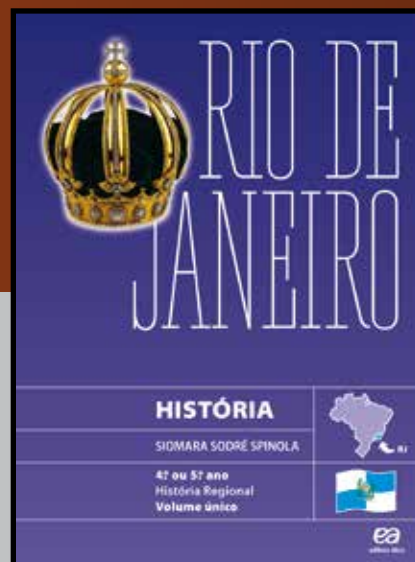
O livro investe em ações para a formação cidadã. Contempla os conteúdos referentes à História da África, dos afrodescendentes e dos indígenas, embora pouco mencione a vivência desses sujeitos na contemporaneidade. Também discute o papel das mulheres, mas não menciona o combate à homofobia e à violência correlatas.

O projeto gráfico é coerente com a proposta didático-pedagógica e a escolaridade dos alunos. As imagens empregadas na abertura dos capítulos provocam prazeroso efeito e atraem os alunos para a apreciação dos conteúdos conceituais e proposicionais.

Descrição do Livro Didático Regional

O Livro do Aluno possui 216 páginas e está dividido em 16 capítulos. As 11 seções promovem síntese introdutória dos conteúdos de cada capítulo, estímulo à leitura de textos e imagens, ampliação do conhecimento sobre temas e personagens mencionados. Também sugerem filmes relacionados com o assunto em estudo, leitura de *sites* da internet, glossário e referências bibliográficas.

O Manual do Professor possui 96 páginas. Além das orientações de uso do livro e das respostas às atividades, o Manual informa sobre os objetivos de cada capítulo, discute ensino de



História regional, História da África, cultura afro-brasileira e indígena e sugere leituras e fontes de pesquisa para alunos e professores.

Sumário sintético

Introdução: Tempo e História; Capítulos: 1 – As histórias dentro da História; 2 – A história antes de Cabral; 3 – Os povos da terra e os portugueses: a história de um encontro; 4 – As primeiras ocupações portuguesas; 5 – O início da colonização; 6 – A França Antártica; 7 – Rio de Janeiro: novas capitânicas; 8 – Novas riquezas, novos caminhos... 9 – O Rio de Janeiro nos tempos da Corte; 10 – O Rio de Janeiro africano; 11 – Rio de Janeiro, capital do Império; 12 – O Rio de Janeiro e o nascimento da República; 13 – O Rio de Janeiro na era Vargas e no Estado Novo; 14 – O Rio de Janeiro no “anos dourados”; 15 – O Rio de Janeiro nos “anos de chumbo”; 16 – O Rio de Janeiro ontem e hoje.

Análise da obra

O Manual **do Professor** apresenta atualização em relação ao debate travado sobre o saber histórico escolar, mostrando como o campo e os conceitos históricos foram constituídos. Assim, se apropria, por exemplo, da relação entre ensino e pesquisa e da proposta dos temas transversais e da interdisciplinaridade. Opta pela organização cronológica dos conteúdos e concebe o ensino de História como responsável por desenvolver no aluno o sentimento de pertencer a determinado grupo social.

O Manual alerta que existe mais de uma maneira de promover a avaliação. Opta pela forma processual, em estreita relação com os objetivos traçados, centrando a atenção não apenas nos conteúdos, mas também nas várias habilidades e capacidades envolvidas na aprendizagem histórica. A obra também contribui para a formação continuada docente, fornecendo listagem bibliográfica atualizada, embora bastante limitada no que diz respeito aos temas da memória e da cultura material e imaterial.

A **abordagem de História** adotada no Livro do Aluno está apoiada em uma perspectiva cronológica e linear da História do estado do Rio de Janeiro, pautando-se nos quadros políticos, econômicos e sociais da sua trajetória. Insere os aspectos mais gerais dos períodos colonial, imperial e republicano, destacando outros que conferem especificidades à experiência fluminense. Entretanto, a ênfase nos marcos e fatos políticos limita as abordagens do tempo presente e da realidade próxima à vivência dos alunos. Em alguns momentos, leva às últimas consequências a história episódica, atendo-se a questões que pouco contribuem para a construção de conceitos.

Ainda assim, a abordagem predominante, embora eminentemente expositiva, permite, por meio do encadeamento de conteúdo e da associação às atividades, o desenvolvimento do pensamento histórico. A obra, por fim, emprega diferentes recursos, a exemplo de desenhos ilustrativos, fotografias e pinturas históricas. Entretanto, as orientações sobre os usos das imagens não são sistemáticas.

Em relação à **proposta pedagógica**, tanto a forma de articular o texto principal e o material complementar quanto à presença de um conjunto de sugestões para o desenvolvimento de atividades ampliam as possibilidades de tratamento dos objetivos voltados para o ensino fundamental.

No entanto, a obra pouco estimula a identificação dos conhecimentos prévios dos alunos e o uso de filmes em sala de aula. No mesmo sentido, o estímulo aos conhecimentos prévios dos

alunos, quando empregado, limita-se à abertura de cada capítulo, solicitando que eles observem e descrevam as imagens ou relembrem o conteúdo do capítulo anterior.

Em relação à **formação cidadã**, a obra atende às diretrizes e normas da legislação pertinente ao ensino de História do ensino fundamental, respeitando o Estatuto da criança e do adolescente e a Constituição Federal.

O livro aborda a história das mulheres e valoriza a imagem feminina em variados acontecimentos, mas não discute as relações homoafetivas e o problema da homofobia. A mesma insuficiência está presente no exame do preconceito racial, abordado no passado escravocrata, sem que sejam estabelecidas as suas relações com a discriminação racial contemporânea.

A **História dos afrodescendentes e dos indígenas** também é contemplada. Contudo, há demasiada ênfase ao período colonial e reduzido espaço para a inserção desses sujeitos históricos no tempo presente. No conjunto, a obra contempla a diversidade étnica do estado, valorizando a presença negra, ainda que associada a personalidades excepcionais da cultura.

O Livro do Aluno reserva um capítulo específico para os povos indígenas. São abordadas as experiências relativas à Pré-História, à inserção dos europeus na América e à diversidade social e cultural dos povos indígenas situados no Brasil e no Rio de Janeiro. Ao tratar dos séculos XX e XXI, entretanto, a obra omite a vivência indígena no estado.

A obra implementa um **projeto gráfico** coerente com a proposta de ensino-aprendizagem e adequada à faixa etária e ao nível de escolaridade. Destacam-se a composição da página, o uso de detalhes de fotos e pinturas na abertura dos capítulos, a clareza dos textos, proporcionando uma leitura confortável.

As imagens são claras e estão acompanhadas de legendas e créditos. Os símbolos da cidade do Rio de Janeiro, a exemplo do Cristo Redentor, do Calçadão de Copacabana, do Pão de Açúcar e do Maracanã, são usados como ilustração dos números das páginas. No entanto, o destaque, em termos de imagens, são as ilustrações e fotografias em grandes dimensões, ocupando as páginas abertas que introduzem os capítulos do Livro do Aluno.

Em sala de aula

Professor, atente para o fato de algumas imagens estarem destituídas das legendas. Essa omissão explícita visa a estimular o aluno a reconhecer os lugares que visualiza, em uma perspectiva de relacionar o passado com o presente. Porém, é necessário que você retome as imagens, ao final do exercício, informando sobre os lugares e os personagens retratados, bem como sobre quando essas imagens foram produzidas e por quem.

Você pode ampliar a vinculação da História trabalhada nos livros e em sala de aula com a experiência do próprio aluno, como também a valorização dos seus conhecimentos prévios e a discussão sobre patrimônio e memória.

É importante, ainda, criar situações nas quais as fotografias sejam empregadas como fontes históricas e alertar os alunos para outras possibilidades de interpretação dos acontecimentos referidos. A História narrada no livro não é a única possível.

RIO GRANDE DO SUL HISTÓRIA: HISTÓRIA REGIONAL

32197L1729

Felipe Piletti

Editora Ática

3ª edição 2011

Visão geral da obra

O Livro Didático Regional destinado ao estado do Rio Grande do Sul apresenta a organização de conteúdos baseada no eixo cronológico, entendida a História como configurada por rupturas e permanências.

O Manual do Professor defende a proposta fundada na experiência social, econômica e política da população gaúcha, organizada cronologicamente. Também aborda as questões relativas à valorização da diversidade étnico-racial da região, entendendo o ensino de História como auxiliar na construção da identidade individual.

No Livro do Aluno, a proposta se efetiva ao destacar, por exemplo, o emprego de conhecimentos prévios e as atividades que desenvolvem competências argumentativas e o convívio social. O Manual revela respeito à autonomia do professor e orienta a abordagem dos conteúdos, das e seções e das atividades.

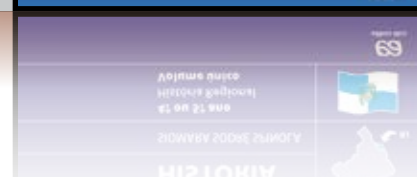
A obra estimula o trabalho com a memória e a vivência do estudante, bem como a aprendizagem de conceitos-chave para a produção do conhecimento. Para tanto, lança mão de diferentes gêneros textuais e variado estoque de fontes, também auxiliares à ampliação das capacidades de leitura e escrita.

Também são abordadas questões que envolvem o preconceito, a História dos africanos, afro-descendentes e povos indígenas, mas pouco explora a vivência contemporânea desses sujeitos.

Em termos gráficos, a obra é funcional e adequada ao público dos anos iniciais do ensino fundamental, ainda que apresente problemas pontuais, como a complexidade de alguns textos escritos e a ausência de referências completas.

Descrição do Livro Didático Regional

O Livro do Aluno possui 208 páginas, quatro unidades e 20 capítulos. Apresenta glossário, sugestões de leitura, filmes e *sites* e referências bibliográficas. Há seções que estimulam o emprego dos conhecimentos prévios dos alunos, a reflexão sobre a experiência pessoal, a ampliação



das informações, a fixação dos conteúdos, a comparação de versões, o relacionamento passado/presente, as experiências lúdicas e o conhecimento dos símbolos estaduais.

O Manual do Professor divide-se em 10 partes, distribuídas em 96 páginas. Apresenta a estrutura e orienta o uso da obra. Também discute História, História regional, História da África, cultura afro-brasileira, História indígena e sugere formas de avaliação e leituras complementares.

Sumário sintético

Unidades: I – As origens do Rio Grande do Sul; II – A ferro e fogo: o Rio Grande no período monárquico; III – O Rio Grande do Sul no período republicano; IV – O Rio Grande hoje: democracia, cultura e cidadania.

Análise da obra

O **Manual do Professor** anuncia a ênfase nos aspectos socioeconômicos e políticos da História gaúcha e, ao lado disso, a importância da cultura, do imaginário e das representações. Seu ensino, então, tem a função de auxiliar o aluno a construir sua identidade como indivíduo e cidadão. A bibliografia sugerida é variada e ampla, embora pouco investida nas indicações acerca do ensino de História, principalmente no que concerne aos anos iniciais do ensino fundamental.

Também valoriza o trabalho com documentos escritos e não escritos, apresenta informações extras ao Livro do Aluno e sugere que o docente realize atividades interdisciplinares. Contudo, carece da apresentação de textos para leitura voltados à reflexão sobre a prática docente. A avaliação é compreendida como processo. Sua finalidade é auxiliar o professor a melhorar seu planejamento didático. As variadas atividades propostas na obra são sugeridas como possibilidades avaliativas.

Embora esteja estruturada numa cronologia linear, privilegiando os fatos políticos e econômicos, a obra estimula a compreensão de **conceitos históricos** e a interpretação contextualizada de determinados acontecimentos. Da mesma forma, demonstra aproximação com abordagens renovadas da História, no que diz respeito ao uso variado de fontes.

Difunde os modos de produção do conhecimento histórico e é rico em imagens, embora boa parte delas não seja tratada como fonte histórica ou em atividades de leitura e interpretação. As atividades, por sua vez, contribuem para o desenvolvimento da capacidade argumentativa, solicitando, constantemente, a participação do aluno em rodas de conversa em sala de aula.

Os **aspectos pedagógicos** da obra, assim como os históricos, apresentam, de modo geral, coerência com a proposta explicitada no MP. Os principais aspectos que deixam evidente tal coerência são: o estudo da formação do Rio Grande do Sul a partir da contribuição de diferentes povos e em diferentes momentos da História da região; a utilização de procedimentos da ciência História, como ler e interpretar documentos; a produção de textos com conteúdo histórico e a partir da leitura de diferentes fontes; o desenvolvimento de conceitos e noções básicas da História como tempo, espaço, sujeito histórico e fato histórico.

As atividades estimulam o desenvolvimento de diferentes habilidades cognitivas, a capacidade leitora, a apresentação da opinião do aluno em rodas de conversa e o trabalho individual e coletivo. No entanto, a abordagem é prejudicada, em alguns momentos, em virtude da incompatibilidade de determinados textos com a faixa etária dos alunos. Do mesmo modo, as atividades pouco abordam a experiência do tempo presente, diferentemente da orientação anunciada no Manual.

A respeito da **formação cidadã**, a obra revela preocupação com a sustentabilidade e o meio ambiente e faz referências às contribuições das matrizes civilizatórias indígena, africana e europeia para a constituição do estado Rio Grande do Sul. Explora a política de direitos no Brasil e no Rio Grande do Sul, com referência aos direitos da criança na legislação e na vida prática. Mulheres, indígenas, escravas de origem africana, operárias e imigrantes são retratadas nas imagens. Todavia, não há menções ao combate à homofobia.

Há incentivos para a promoção de atividades voltadas à valorização da diversidade, aos conceitos de sustentabilidade e cidadania ativa, à preservação do patrimônio, ao respeito aos mais velhos, à discussão sobre preconceito e discriminação racial, aos direitos da criança, à cidadania e à proteção ao meio ambiente. O convívio social é também estimulado.

O respeito à diversidade e a implantação do ensino de **História da África, da cultura afro-brasileira e da História indígena** são discutidos no interior das orientações específicas para cada capítulo. Há promoção do reconhecimento da diferença e discussão sobre a diversidade étnica e cultural da população do Rio Grande do Sul, mas as diferentes imagens pouco representam a diversidade étnica brasileira.

A obra questiona o preconceito, mas não explora a herança africana na sociedade do Rio Grande do Sul. Concentra a experiência dos africanos e afro-brasileiros no período relativo à escravidão. Além disso, discute a História dos povos indígenas, tanto no período da colonização quanto nos dias atuais, concebendo-os como sujeitos de direito e que lutam pela posse de suas terras, embora nada revele sobre esses agentes no período monárquico.

O projeto **gráfico-editorial** da obra possui um bom acabamento, destacando-se o tipo de letra e a nitidez de impressão, tanto do texto quanto da maior parte das imagens, incluindo-se os mapas. A organização da obra apresenta-se, assim, clara, coerente e, em grande medida, funcional, compatível com a proposta didático-pedagógica.

Ressalva-se, entretanto, que nem todas as imagens e mapas possuem clara identificação, os créditos estão na vertical e com letra muito pequena, as seções não apresentam o mesmo padrão gráfico e o sumário é muito carregado de informações.

Em sala de aula

Professor, há, ao longo da coleção, uma boa variação de atividades, como utilização de mapas, análise de algumas imagens, realização de pesquisa e entrevistas que potencialmente estimularão a observação, a compreensão e a interpretação de textos.

É importante que você busque outras leituras sobre História local e regional, avaliação e usos das imagens como fonte histórica, bem como estimule o uso do glossário, localizado ao final da obra. O mesmo procedimento vale para as indicações de *sites*, filmes e leituras.

Aos alunos, amplie as informações fornecidas pelo livro a respeito da diversidade étnico-racial no estado, do respeito à diferença e da presença de afrodescendentes no tempo presente no Rio Grande do Sul.

HISTÓRIA SÃO PAULO: HISTÓRIA REGIONAL

32198L1729

Francisco M. P. Teixeira

Editora Ática

2ª edição 2011

Visão geral da obra

A obra propõe uma História regional para o estado de São Paulo, simultaneamente, cronológica e temática, que explore questões econômicas, políticas, demográficas, sociais e culturais, valorize a multiplicidade cultural em diferentes espaços e tempos e dialogue com a História nacional.

A obra prioriza o desenvolvimento de ações interativas entre os alunos, valorizando seus conhecimentos prévios. Estão presentes também as experiências de comparação do presente com o passado.

No Livro do Aluno, tais propostas são concretizadas de forma adequada. As atividades consideram a necessidade de se desenvolverem habilidades relativas ao ofício do historiador e aos conceitos-chave da ciência da História, a exemplo de memória e fonte.

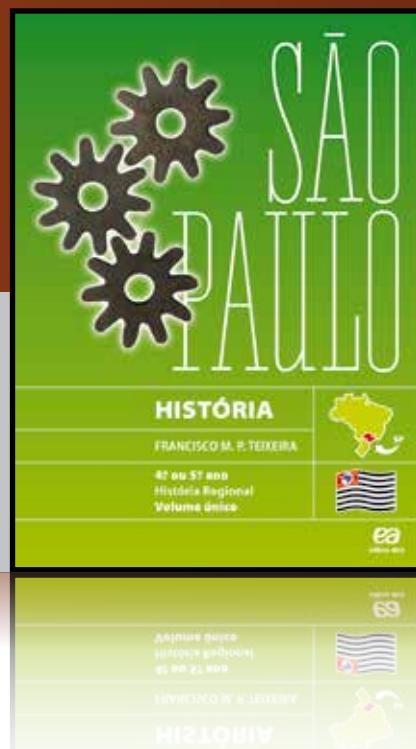
A obra incorpora conteúdos que contribuem para a formação de sujeitos participativos em sociedade. Aborda questões que tratam de preconceito e da presença da mulher na História, bem como discute a História e a memória de afrodescendentes em sua experiência contemporânea. Da mesma forma, trata da História indígena, reconhecendo os diferentes espaços ocupados, por exemplo, pelos Guarani.

O projeto gráfico é funcional e coerente com a proposta pedagógica, além de destacar, nas imagens, a diversidade étnica e de gênero dos sujeitos atuantes na História de São Paulo.

Descrição da obra

O Livro do Aluno é composto por quatro unidades e 16 capítulos. Suas 176 páginas contemplam, ainda, sete seções que introduzem os temas, aprofundam os conteúdos ao longo dos capítulos, ampliam o vocabulário, apresentam biografias de sujeitos destacados na História de São Paulo, sugerem leituras, filmes e *sites* e promovem atividades de discussão e interpretação.

O Manual do Professor possui 40 páginas e está dividido em oito partes. Discute ensino de História, História regional, História da África, da cultura afro-brasileira e dos povos indígenas, metodologia de ensino e avaliação. O Manual também fornece orientações para o desenvolvimento de textos e atividades assim como sugere textos complementares e bibliografia.



Sumário sintético

Unidades: I – Os primeiros tempos; II – São Paulo na colonização; III – São Paulo no Império; IV – São Paulo na República.

Análise do Livro Didático Regional

O **Manual do Professor** concebe a História regional como mecanismo de aprofundamento dos saberes acerca de demografia, sociedade, economia, política, cultura e território de cada estado. O livro busca aproximar-se da realidade dos paulistas, considerando o relacionamento geral-particular, nacional-local.

Opta pela organização dos conteúdos de modo temático e cronológico, valorizando a multiplicidade cultural em diferentes tempos. Os conteúdos, entendidos como conceituais, atitudinais e procedimentais são acompanhados de textos complementares.

O Manual orienta sobre o ensino de História da África, da cultura afro-brasileira e indígena em seção específica. Valoriza o trabalho docente e estimula o planejamento de ações, para além das já apresentadas na obra. Afora os textos de aprofundamento e as sugestões de leitura, a obra orienta sobre o desenvolvimento das atividades e estimula o trabalho interdisciplinar, sobretudo, com a Matemática e a Geografia.

No Livro do Aluno, o **componente curricular História** é organizado cronológica e tematicamente, contemplando as experiências políticas e econômicas da História do Brasil e de São Paulo. Mesmo assim, dentro de cada etapa, procura abordar os temas transversais, levando os alunos a fazerem reflexões críticas e possibilitando o desenvolvimento do pensamento histórico e a construção do conceito de tempo histórico.

Desenvolve aspectos importantes da temática contemporânea de discussão sobre afrodescendentes e indígenas, valorizando sua vivência social e cultural. A obra contempla, ao longo dos capítulos, os conceitos que contribuem para o entendimento da História, a exemplo da ideia de memória. No mesmo sentido, emprega fotografias para abordar semelhanças e diferenças no tempo e trabalhar a noção de fonte histórica. Também valoriza as identidades e culturas locais e estimula as interações dos alunos em aula, principalmente, por meio das propostas de discussões e/ou atividades coletivas.

Em termos pedagógicos, os objetivos educacionais para as séries iniciais priorizam a socialização e a construção da identidade e do pensamento histórico. Contempla esses objetivos ao promover atividades de interação entre os alunos, mediante discussões pertinentes, relacionando passado e presente de forma significativa. Apresenta sugestões para que os professores indiquem o uso da internet para pesquisas em diferentes momentos, como, por exemplo, no trabalho interdisciplinar, na pesquisa sobre a Mata Atlântica e na investigação sobre a cultura tropeira e sobre a arte de Portinari.

Segue orientações no sentido de conduzir os alunos à reflexão sobre o material, desenvolvendo habilidades que contribuem para o pensar historicamente. Estimulam-se e valorizam-se os conhecimentos prévios desde o início da obra. Imagens, cores e músicas, por exemplo, evocam conhecimentos sobre os romeiros no presente e no passado. As atividades são formuladas com clareza para os alunos e para o professor. Elas visam desenvolver diferentes habilidades cognitivas ao mesmo tempo que convidam o aluno a analisar as informações apresentadas.

A obra contribui também para a **formação cidadã**. No entanto, não explora o trabalho com a cultura material e pouco discute as questões sobre as relações de gênero. Entretanto, o papel da

mulher na História é mencionado. O livro trata de Berta Lutz e a sua ação na política brasileira, na Liga para a Emancipação Intelectual da Mulher, a conquista do direito ao voto e a eleição para a câmara federal. Além disso, destaca imagens de mulheres operárias e artistas plásticas que atuaram durante o século XX. Por outro lado, não faz referências ao combate à homofobia.

Proporciona situações de estudo e discussão de temas atuais relacionados com as questões de **afrodescendentes e indígenas**, deixando clara a sua posição antidiscriminatória. Há referências ao período após a abolição da escravidão, bem como às lutas de resistência e de valorização da identidade negra e da igualdade racial. Tais lutas são relacionadas com a produção cultural, como, por exemplo, o aparecimento de escolas de samba e a utilização das músicas como forma de protesto. É mencionado, ainda, o Museu Afro-Brasil, iniciativa ligada à preservação de uma memória negra e à luta por uma sociedade igualitária.

Os grupos indígenas são apresentados em diversos momentos da História, inclusive mediante imagens. A obra fornece, assim, informações sobre a cultura Guarani e o ambiente escolar, trata da atuação de indígenas como professores, agentes de saúde e de saneamento, enfim, valoriza a participação indígena na cultura e no turismo, salientando sua importância para a formação de São Paulo.

O **projeto gráfico** possibilita uma organização clara, coerente e funcional, compatível com a proposta pedagógica e com os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. Apresenta sumário hierarquizado por meio da diferenciação de letras e cores, bem como da numeração e dos espaços. Fornece glossário ilustrado, indicações de leituras complementares e referências que respeitam as normas técnicas.

A disposição dos textos nas páginas é atraente e convidativa à leitura. Os títulos estão corretamente hierarquizados, permitindo aos alunos e ao professor o manuseio fácil da obra. As ilustrações são de boa qualidade, claras, precisas e bem escolhidas, conforme o objetivo de desenvolver a criticidade dos alunos. Quanto aos gráficos e às tabelas, observa-se que a obra proporciona oportunidade de construção de tais recursos, entretanto, o mesmo procedimento não é seguido em relação aos mapas.

Em sala de aula

Professor, a obra proporciona a oportunidade de construção de gráficos e tabelas, colaborando para que os alunos compreendam os seus conteúdos.

É importante ampliar as informações fornecidas pelo livro, sobretudo no que se refere ao trabalho interdisciplinar, à construção das noções de espaço e tempo na criança e à construção e leitura de mapas.

Nesse sentido, boas estratégias podem incluir o emprego do noticiário de jornais. Esse é, inclusive, um poderoso instrumento para discutir questões contemporâneas que incluem o papel social da mulher, preconceitos étnico-raciais e relacionados à orientação sexual.

Outro ponto que pode avançar ainda mais do que a obra oferece é o trabalho com as imagens na sala de aula. Você pode abordar a tipologia e a importância das imagens para a elaboração do conhecimento histórico.

HISTORIANDO O PARANÁ: RECORTES DE TEMPOS E VIVÊNCIAS

32199L1729

Darci Alda Barros
Maria Dilonê Pizzato
Marlene Marques

Base Editorial

2ª edição 2011

Visão geral da obra

Nesse Livro Didático de História do Paraná, as questões e problemas da atualidade são tomados como pontos de partida e de chegada para o ensino da História do estado, permitindo que o aluno perceba como questões do presente foram vivenciadas de diferentes maneiras, em outros tempos. A ideia é romper com a história factual e linear. A obra desenvolve o conteúdo, tendo como suporte os produtos e as atividades econômicas que geraram a riqueza do estado, como o tropeirismo, a erva-mate, o café e a industrialização.

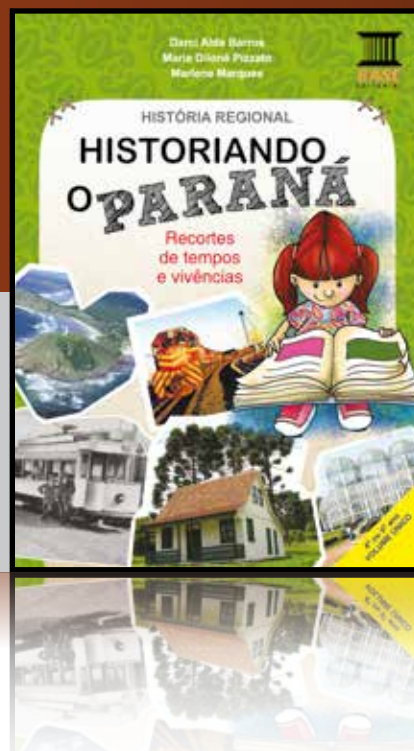
O Manual do Professor propõe uma obra alinhada a perspectivas da Nova História, com ênfase nos sujeitos excluídos das tradicionais narrativas, a exemplo das crianças e dos movimentos sociais. Em alguns desses encaminhamentos, há indicações e sugestões para o trabalho com as temáticas indígenas e africanas.

A obra explora conceitos da História, incorpora a experiência do tempo presente e estimula a reflexão do aluno sobre o seu mundo. A proposta sugere variadas atividades e recursos que instiguem o aluno a problematizar e elaborar hipóteses sobre os temas estudados.

O Livro do Aluno demonstra incorporação de inovações pedagógicas e apresenta-se coerente com o quadro teórico-metodológico anunciado no Manual. Também abre espaço para a discussão sobre a formação cidadã, incorporando o conflito de classes e os diferentes movimentos sociais rurais e urbanos. Aborda questões relativas à experiência de indígenas e afrodescendentes, mas põe ênfase na História da África, referente ao tempo da escravidão moderna.

Descrição do Livro Didático Regional

O Livro do Aluno possui 127 páginas com duas unidades e cinco capítulos. Os capítulos são organizados, dispondo o conteúdo em um texto-base introdutório, seguido pelas seções, que são fixas: *Registro no caderno*, *Recado do poeta*, *Para saber mais*, *Inventariando*, *Organizando ideias*, *Navegando no tempo* e *Analizando documentos*. As seções *Registro no caderno* e *Inventariando* caracterizam-se por também apresentarem atividades e exercícios. Além dessas seções, a obra apresenta *Sugestões de leitura*, *Sugestões de sites*, *Glossário* e *Referências*.



O Manual do Professor possui 64 páginas. É constituído por introdução, em que discute a História do ensino de História, a proposta historiográfica, a ideia de História, os conceitos históricos e a avaliação. Em seguida, apresenta a estrutura e a organização do livro, orientações de uso acerca dos conteúdos apresentados no Livro do Aluno e referências.

Sumário sintético

Unidade I – Criança paranaense, construindo identidade; Unidade II – A criança, o trabalho e a cidadania.

Análise da obra

O **Manual do Professor** apresenta a proposta pedagógica e a concepção de História, oferece orientações visando à articulação dos conteúdos entre si e com outras áreas do conhecimento, assim como discute avaliação. Os objetivos das unidades são explicitados por meio de apresentação de propostas constantes do Livro do Aluno, com sugestões de leitura e de *sites* para a realização de pesquisas.

A História é entendida como uma ciência que estuda as mudanças e as permanências da sociedade no tempo, devendo ser ensinada a partir da relação crítica com o presente e a realidade do aluno, em um ambiente de respeito às diferentes opiniões. Tempo e trabalho são eleitos conceitos fundamentais para a compreensão da História, mediada por abordagens associadas à renovação historiográfica, tendo como ponto de partida a significação das ações dos sujeitos no tempo.

No **componente curricular História**, a abordagem das temáticas contempla o povoamento e a construção da identidade no Paraná, destacando seu mosaico cultural, as manifestações de diversos povos, o trabalho, as lutas de resistências, contextualizando a criança e a cidadania.

Sugerem-se estratégias diversificadas para a análise de imagens como fontes históricas e para o ensino-aprendizagem de História por meio de textos, imagens, mapas, documentos, seminários, fotografias, entrevistas, biografias, lendas, depoimentos entre outros. Os conteúdos são problematizados de forma a motivar os alunos a pensarem e a levantarem hipóteses sobre as razões pelas quais determinado grupo ou sociedade toma essa ou aquela atitude diante de dado problema.

No que diz respeito à **proposta pedagógica** observa-se o trabalho de reconhecimento das diferenças e semelhanças entre o tempo em que vive o aluno e outros tempos. As reflexões voltam-se para as diversidades culturais, buscando diferentes leituras da realidade paranaense, por meio de um ensino no qual o aluno é ativo e participante. A obra apresenta coerência entre a proposta metodológica e o desenvolvimento dos conteúdos e das atividades. Os objetivos das atividades são redigidos com clareza, possibilitando a revisão e a ampliação das informações por parte do aluno.

Há emprego de diferentes linguagens. Textos, imagens, exercícios e atividades favorecem o desenvolvimento de habilidades cognitivas, oferecendo ao aluno elementos para construir o seu conhecimento e incentivando a criatividade com discussões de situações da realidade social. Assim, o aluno é levado a pensar sobre o seu mundo, tendo como pressuposto os outros indivíduos, de diferentes tempos e espaços.

A preocupação com a construção da **cidadania** está presente, sobretudo, nas atividades propostas. Os objetivos apontam para a compreensão e a aplicação dos conhecimentos relativos

a valores como o respeito e a tolerância diante das diferenças culturais. A obra oferece instrumentos para que o aluno conheça e desenvolva conceitos básicos referentes às questões sociais relacionadas com cidadania, alteridade, solidariedade, cultura, produção e economia.

A diversidade de experiências é abordada com respeito e interesse, apresentando a pluralidade cultural como um dos caminhos para se construir a alteridade, principalmente quando trabalhada com as crianças, havendo, também, o incentivo à construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Dessa forma, a obra dedica espaço para discutir os movimentos sociais urbanos e rurais no Paraná, apresentando questões como o movimento sem-terra, as lutas sindicais, o movimento sem-teto e as lutas de classes, auxiliando na formação de uma consciência cidadã.

O trabalho com a temática da **cultura afro-brasileira** tem como ponto de partida a escravidão moderna e as contribuições dos africanos para a formação da cultura brasileira e paranaense. O tema dos **povos indígenas** é estudado na perspectiva da colonização do Paraná e nas contribuições para a cultura do estado.

Tanto os indígenas como os afro-brasileiros são retratados no presente. Os afro-brasileiros ganham visibilidade nas comunidades quilombolas e na descrição das contribuições culturais e religiosas para a formação da comunidade paranaense e os grupos indígenas com a perspectiva da situação das aldeias e da sua aculturação.

No **projeto gráfico**, as cores e os tamanhos das letras contribuem para a localização das informações. A diagramação valoriza os aspectos visuais para uma eficiente leitura de textos e imagens. Há também equilíbrio na disposição dos textos, mapas, quadro, tabela, fotografias, no uso das cores, na localização dos boxes e nos desenhos de abertura das duas unidades. Mas, identifica-se que o ícone que indica a inclusão das palavras no glossário é muito pequeno, além de não estar destacado por outra cor, dificultando a sua visualização.

As ilustrações são utilizadas na introdução dos conteúdos e encontradas no decorrer de toda a obra. As representações iconográficas são variadas e integradas ao texto e estão acompanhadas dos respectivos títulos e créditos. No entanto, algumas imagens têm dimensões reduzidas, o que prejudica a sua visualização. As representações cartográficas respeitam as convenções de forma adequada e o sumário é claro e representativo. Contudo, gráficos e tabelas, textos e documentos são apresentados no Livro do Aluno com referências incompletas.

Em sala de aula

Professor, a obra instiga a articulação do saber local com o patrimônio histórico, regional e nacional de forma que o aluno compreenda que existem múltiplas possibilidades de leituras sobre a realidade paranaense. Você pode explorar essas indicações.

Outros pontos a serem ampliados são as discussões sobre a articulação entre as Histórias do Brasil e do Paraná. Da mesma forma, sobre a História da África, você pode complementar o conteúdo com informações sobre a atualidade.

Por fim, atente para o ícone relativo ao glossário. De difícil visualização, ele pode deixar sem uso essa importante ferramenta de compreensão e ampliação do conhecimento

HORA DE CONSTRUIR: HISTÓRIA DE MINAS GERAIS

32202L1729

*Amélia Pereira Batista Porto
Marco Antônio Silva*

Editora FAPI

1ª edição 2011

Visão geral da obra

A obra trata da História do estado de Minas Gerais, enfatizando seus aspectos políticos. Anuncia filiação à História cultural, incorporando abordagens características da História das mentalidades e do cotidiano. Há passagens nas quais adota uma exposição cronológica fundada na experiência de indivíduos destacados por sua ação política.

Pedagogicamente, o ponto mais destacado é a preocupação em auxiliar os professores que se defrontam com a heterogeneidade dos alunos em termos cognitivos, por exemplo. A obra oferece textos e estratégias para o trabalho com alunos com deficiências.

A proposta pedagógica enfatiza o desenvolvimento de diferentes habilidades, como, por exemplo, por meio do emprego de variados gêneros textuais, viabiliza a construção de conhecimento histórico significativo para o aluno.

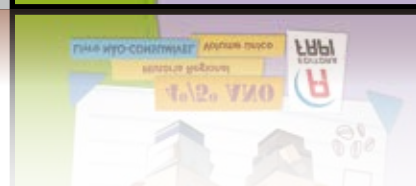
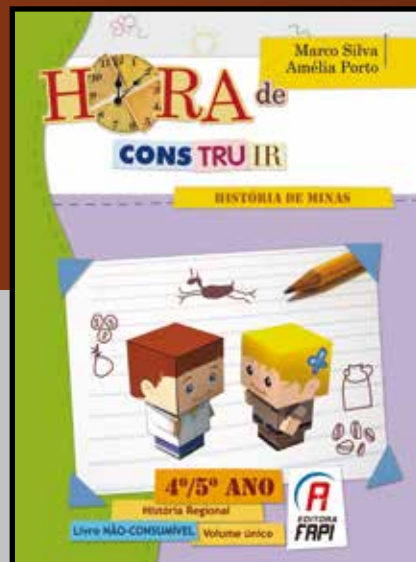
A obra estimula o respeito à diversidade e apresenta conteúdos referentes à cultura afro-brasileira e à História indígena. Contudo, é incipiente no trato com a experiência das mulheres mineiras, com a História da África e com os direitos da criança e do adolescente.

O projeto gráfico-editorial está bem estruturado, com organização clara, sumário objetivo, glosários ao longo da obra, bem como indicações para leitura complementar, vídeos e sites de internet.

Descrição do Livro Didático Regional

O Livro do Aluno é constituído por cinco unidades e 19 capítulos, distribuídos em 192 páginas. A presença das onze seções em todos os capítulos padroniza a estrutura da obra, explorando, entre outros temas, os conhecimentos prévios, a interpretação do texto principal, bem como as notícias veiculadas em periódicos contemporâneos. As seções são fixas, incluindo aquelas destinadas às atividades: *O que vamos estudar?*, *O que você já sabe*, *Agora é com você!*, *Minas em notícia*, *Você sabia*, *Trocando ideias*, *Amplie seus conhecimentos*, *Guia de Turismo*, *Investigando*, *Um ponto de vista* e *Recapitulando*.

As 79 páginas e 11 divisões do Manual do Professor contemplam concepções de ensino-aprendizagem, de História, de História local/regional, características da obra. Apresentam textos



complementares, sugestões de avaliação, legislação educacional e expectativas das respostas às questões apresentadas no Livro do Aluno.

Sumário sintético

Unidades: 1 – História, mineiros e “mineiridade”; 2 – Por que conhecer a história de Minas Gerais?; 3 – Minas Gerais no século XVIII; 4 – Minas Gerais no século XIX; 5 – Minas Gerais: da Proclamação da República ao século XXI.

Análise da obra

O **Manual do Professor** anuncia uma narrativa fundamentada na História cultural. Apresenta reflexões referentes à História e ao ensino de História, ampliando as possibilidades de formação continuada do professor. Entretanto, não aprofunda a discussão sobre História local e a sua relação com níveis mais amplos de historicidade. Há orientações para o trabalho do professor em sala de aula, com descrição de objetivos e estratégias por unidade de ensino. As sugestões sobre a avaliação excedem a exposição teórica e destacam-se por seu potencial de aplicação no cotidiano docente.

O Manual também fornece textos de aprofundamento e indicações de leituras. Porém, o grande diferencial da sua proposta está na preocupação de auxiliar o professor no trabalho com alunos que apresentam deficiências de leitura e letramento.

Quanto ao **componente curricular História**, a obra contribui para o desenvolvimento dos conceitos de História, incluindo as ideias de fonte, memória, acontecimento, fato, sujeito histórico, identidade, semelhança, diferença, contradição e ruptura. Apesar de a obra ter incorporado temáticas ligadas à História cultural e à História das mentalidades e do cotidiano, em vários capítulos, há passagens caracterizadas pela ênfase no eixo político, apresentado de forma personalista, em especial, no que se refere ao período republicano, pleno de biografia de presidentes.

O respeito à diversidade e às diferenças foi contemplado na obra. No geral, os conteúdos e as atividades propostas favorecem o desenvolvimento do pensamento histórico do aluno, de modo que esse venha a atuar na sociedade de forma autônoma, crítica, participativa, digna e responsável. Pode ser observada a existência de textos e de atividades que contribuem para o desenvolvimento da autonomia de pensamento, do raciocínio crítico e da capacidade de argumentar, com uma seção em particular dedicada a isso, *Trocando ideias!*, que apresenta aspectos da realidade contemporânea, desafiando o aluno a uma reflexão, troca de ideias e adoção de uma postura frente a uma temática específica.

Em **termos pedagógicos**, a obra possibilita a aquisição de conhecimentos significativos e de habilidades cognitivas fundamentais. Viabiliza o desenvolvimento das habilidades de observação, comparação, memorização, interpretação, análise, investigação, generalização, argumentação, síntese e explicação, necessárias a uma formação adequada para as demandas da sociedade atual.

Também emprega diferentes tipos de fontes de informação como textos, imagens e mapas, charges, notícias e tabelas, com atividades adequadamente formuladas, ainda que predominem os exercícios relacionados com a memorização.

A obra contribui para que os alunos percebam a historicidade das experiências sociais, trabalhando conceitos, habilidades e atitudes, na **construção da cidadania** de forma contex-

tualizada, conforme pode ser percebido nos exemplos sobre a vivência harmoniosa de pessoas diferentes, sobre a questão da mineração e a degradação do ambiente.

Porém, outras questões sobre cidadania são abordadas de forma limitada. As temáticas de relações étnico-raciais, preconceito, discriminação racial e violência correlata estão presentes em algumas passagens. Não aborda particularmente a questão dos direitos humanos, dos direitos da criança e do adolescente e discussões sobre as mulheres.

Igualmente de forma limitada estão contemplados os conteúdos sobre **indígenas e afro-brasileiros**. A História da África está ausente e a experiência indígena não contempla o período anterior à colônia.

O conteúdo referente à cultura afro-brasileira é incipiente, resumido ao tema da escravidão e da resistência a ela, por meio de quilombos. Há um mapa com a localização de oito etnias no estado de Minas Gerais, seguido de um pequeno texto sobre os Maxakali. Assim, o tratamento concedido aos africanos, afrodescendentes e indígenas é limitado.

No que se refere ao **projeto gráfico-editorial**, o livro está bem estruturado. Sua organização é clara, o sumário permite visualizar rapidamente o conteúdo e o plano permite que o glossário, as indicações de leituras complementares, vídeos e *sites* de Internet sejam acessados satisfatoriamente.

Ao longo dos capítulos, os conteúdos e as atividades são distribuídos sob os títulos das seções, as quais são identificadas por um ícone e pelo fato de o título estar sobre uma faixa colorida. A obra é legível, com número de páginas adequado e ilustrações que respeitam a diversidade étnica da população brasileira.

Em sala de aula

Professor, você pode explorar bastante as potencialidades oferecidas pelos oito textos que dão suporte às situações específicas de ensino, como a educação de alunos com deficiências.

Entretanto, é necessário também suprir algumas limitações do Manual do Professor e do Livro do Aluno, sobretudo no que diz respeito à historiografia e às estratégias de ensino sobre História da África, afrodescendentes e indígenas no período pré-colonial, assim como quanto à mulher mineira.

Outro ponto que exigirá consultas a diferentes fontes de informação é a abordagem da História republicana de Minas Gerais. Livros, *sites* e revistas podem evitar que os alunos desenvolvam um entendimento desse período como limitado à ação dos presidentes.

Atente também para os riscos de indução ao preconceito étnico-racial em relação à mulher negra, pois as quitandeiras eram acusadas de transportar ouro roubado. Ainda que a ocorrência de fatos como esses possam encontrar respaldo na historiografia, sem a devida contextualização das relações sociais de trabalho estabelecidas na colônia, a narrativa pode gerar constrangimentos para a população negra e afrodescendente em sala de aula.

MINAS, UMA HISTÓRIA

32205L1729

Renato Pinto Venâncio
Selva Guimarães Fonseca

Editora Dimensão

1ª edição 2011

Visão geral da obra

O Livro Didático Regional trata da História de Minas Gerais a partir de abordagens que unem aspectos da história temática à história política cronológica linear. A obra está fundada na análise do cotidiano e enfatiza a experiência de diferentes grupos sociais e étnicos, assim como experiências políticas e culturais distintas. A História é compreendida como saber que contribui para a formação da sociedade democrática e multicultural.

O Manual do Professor propõe o trabalho com base na avaliação inclusiva, formativa e diagnóstica, orientando os professores no cumprimento das expectativas de aprendizagem voltadas ao convívio com a diferença, e os estimula a buscar conhecimento em outras fontes de informação, além dos textos fornecidos pela obra.

Coerente com as diretrizes do Manual do Professor, o Livro do Aluno parte, em muitos momentos, da análise do cotidiano e propõe a construção do pensar historicamente a partir do contato com variados documentos. As atividades nele inseridas possibilitam a construção de conceitos básicos da área de História e estimulam o desenvolvimento de diferentes habilidades cognitivas dos alunos. Propõe textos e atividades que possibilitam um ensino interdisciplinar, sobretudo em relação à Língua Portuguesa, à Matemática e à Geografia. As imagens, apesar das orientações constantes do MP, no LA são raramente exploradas como fontes.

Discute a experiência de afrodescendentes, seu papel no passado e no presente e o combate ao trabalho escravo. Porém, pouco aborda a presença da mulher na sociedade, a História indígena e o combate à homofobia.

O projeto gráfico apresenta equilíbrio no uso de vários recursos, possibilitando boa legibilidade e localização das informações.

Descrição do Livro Didático Regional

O Livro do Aluno é constituído por nove capítulos, distribuídos em 160 páginas. As seções são fixas, incluindo aquelas destinadas às atividades, quais sejam: *O que vamos estudar*, *Dialogan-*



300

do com textos e imagens, Para aprender mais, Procure ler, Dê sua opinião, Registrando nossos passos, Glossário e Referências Bibliográficas.

O Manual do Professor tem 32 páginas e é dividido em nove partes, nas quais são abordadas a História da disciplina História nos currículos brasileiros, a História local e regional, a organização e as propostas metodológicas da obra, a avaliação e as sugestões de filmes, sites e bibliografia.

Sumário sintético

Capítulos: 1. Minas Gerais, o lugar; 2. Os índios chegaram primeiro...; 3. A formação das fazendas; 4. Ouro, ouro, ouro e depois diamantes; 5. Cotidiano e histórias; 6. Da Inconfidência à Independência; 7. Café, escravos e abolição; 8. Indústrias e cidades; 9. Minas Republicana.

Análise da obra

O texto do **Manual do Professor** evidencia que a obra foi elaborada tendo a análise do cotidiano como fundamento para o ensino de História. O objetivo é recuperar a vivência dos diferentes grupos sociais e étnicos, assim como as diversas experiências políticas e culturais.

A História é entendida como um campo de saber fundamental na luta pela construção de uma sociedade democrática e multicultural e o livro didático é considerado apenas um dentre os vários recursos a serem utilizados na busca de conhecimentos. A abordagem prioriza as dimensões contraditórias da realidade social, como a escravidão e os quilombos, a opressão sobre os povos indígenas e suas resistências e vitórias, a opressão sobre as mulheres e as formas de autonomia feminina.

O Manual explora a História do ensino de História no Brasil referente aos primeiros anos do ensino fundamental e apresenta indicações bibliográficas para leituras de aprofundamento por parte dos professores. Entende a avaliação como um momento formativo e um ato de inclusão. No entanto, há fragilidades na exposição dos conteúdos referentes à proposta pedagógica. As orientações para o trabalho com História da África, dos afro-brasileiros e dos indígenas merecem maior aprofundamento.

No que se refere ao **componente curricular História**, a obra apresenta-se de modo coerente em relação ao proposto pelo Manual, com veiculação de interpretação histórica que leva em conta as dimensões ecológica, econômica, social, política e cultural. O livro didático dimensiona adequadamente o local e o regional, em relação ao nacional, e colabora para a construção de conceitos básicos em História. Predomina uma narrativa que toma o tempo em sua dimensão cronológica e linear.

A obra viabiliza a ideia de pensar historicamente como objetivo central do ensino-aprendizagem de História e desenvolve as capacidades que auxiliam o aluno a atuar na sociedade de forma autônoma, crítica, participativa, digna e responsável. Ela parte da análise do cotidiano para que o aluno pense historicamente e compreenda a importância do acesso a fontes variadas na elaboração do conhecimento histórico. A iconografia acompanha os textos escritos, mas são reduzidas a atividades de interação e interpretação de imagens pelos alunos.

Em relação à **proposta pedagógica**, estimula a valorização dos conhecimentos prévios dos alunos e favorece a construção significativa tanto de conhecimentos como de habilidades cognitivas fundamentais. Propõe textos e atividades que possibilitam um ensino interdisciplinar,

sobretudo em relação à Língua Portuguesa, à Matemática e à Geografia. Há emprego de recursos didáticos variados, que incluem texto de época, mapas, iconografia e tabelas. Além disso, estimula os alunos a realizarem pesquisa junto à comunidade em que residem, embora pouco enfatize o valor da biblioteca escolar como lugar de busca de fontes de conhecimento.

O conjunto das estratégias teórico-metodológicas favorece o desenvolvimento de uma compreensão histórica que estimula o aluno a posicionar-se de forma crítica, responsável e construtiva em diferentes situações sociais, como, por exemplo, a respeito das questões sobre sustentabilidade do meio ambiente, patrimônio cultural e relações étnico-raciais.

É perceptível que a obra estimula professores e alunos a utilizarem seus conhecimentos, bem como a buscarem novos conhecimentos em outras fontes de informação que não exclusivamente o livro didático. Nesse sentido, sugere leituras complementares.

Ao tratar da **formação para a cidadania** e da legislação pertinente, a experiência indígena atual é abordada, mas pouco se refere às temáticas relacionadas com a valorização do papel da mulher na sociedade, com a História indígena e com o combate à homofobia.

As orientações fornecidas ao professor refletem o objetivo de formar uma mentalidade que reconheça e respeite as diferentes experiências humanas e a pluralidade social.

A obra promove positivamente o componente étnico afrodescendente na sociedade brasileira e a **cultura afro-brasileira**, dando visibilidade aos seus valores, tradições e organizações. Também considera sua participação em diferentes processos históricos que marcaram a construção do Brasil, valorizando o caráter multicultural da nossa sociedade.

Assim, evidencia o papel exercido pela população negra de origem africana escravizada na resistência à opressão, por meio da luta e da edificação de diversos quilombos em Minas Gerais, e alerta para a existência e a necessidade de combate ao trabalho escravo.

O **projeto gráfico-editorial** possibilita a estruturação lógica dos conteúdos. Os textos são legíveis, o número de páginas satisfatório, há adequada disposição de iconografia, mapas, ilustrações e textos escritos.

O glossário é distribuído ao longo das páginas. A obra, porém, apresenta esparsos problemas de revisão, ausência da rosa dos ventos em um mapa e pouca legibilidade em outro.

Em sala de aula

Professor, você pode explorar ao máximo as oportunidades de ensino interdisciplinar. Além das propostas constantes da obra, amplie o diálogo com outras áreas do conhecimento.

Para o uso satisfatório do livro, será necessário aprofundar estudos sobre a avaliação formativa e, ainda mais importante, sobre o ensino de História da África, dos afro-brasileiros e dos indígenas, bem como sobre o lugar da mulher na constituição da sociedade brasileira.

A boa sugestão de buscar informações em outros espaços pode ser complementada com o incentivo para os alunos utilizarem a biblioteca escolar como local de pesquisa.

O MATO GROSSO E SUA HISTÓRIA

32207L1729

Laura Antunes Maciel

Base Editorial

4ª edição 2011

Visão geral da obra

O Livro Didático Regional destina-se ao estado do Mato Grosso. A escolha dos conteúdos e a forma de organização das temáticas levam o aluno a construir a História do Mato Grosso a partir da mobilidade dos sujeitos e da ocupação do território.

A obra investe em formar crianças capazes de viver em um mundo culturalmente plural, defendendo que a região é o resultado da mistura das culturas e histórias de diversos povos, homens, mulheres e crianças de diferentes etnias, que migraram e continuam a migrar para o estado.

A proposta pedagógica é centrada no trabalho com um texto base e em exercícios de fixação e sistematização de conteúdos. A obra utiliza muitas imagens e diversificados gêneros textuais. O estudo das culturas indígenas e africanas é abordado na obra. No que se refere à História e à cultura dos povos indígenas, há indicações sobre suas contribuições para a formação da cultura do povo mato-grossense. Embora presentes no livro, a História e a cultura da África e dos afro-descendentes são relacionadas à escravidão. As questões relativas à cidadania e à pluralidade cultural são discutidas em seções e boxes específicos.

O Manual do Professor se apresenta como um guia que orienta adequadamente quanto aos usos do livro didático. Apresenta propostas e orientações para o desenvolvimento de atividades complementares. O projeto gráfico-editorial é adequado para a utilização da obra pelos alunos e professores.

Descrição do Livro Didático Regional

A obra destina-se aos alunos do 4º e do 5º ano do ensino fundamental. Possui 112 páginas, distribuídas em 21 itens aglutinados em quatro unidades. Apresenta um sumário estruturado. Cada item contém, além do texto básico, imagens, mapas, fotos, as seções *Fique por dentro*, *Analisando documentos*, *História oral*, *Enquanto isso...*, *Ampliando o conhecimento*, nas quais são encontradas indicações de livros, artigos, CDs, filmes e sites, o glossário e as referências.



O Manual do Professor, com 80 páginas, encartado em um exemplar idêntico ao Livro do Aluno, apresenta uma introdução explicativa sobre a estrutura geral da obra, com um dimensionamento para cada unidade, destacando-se os objetivos, a temática, as sugestões para trabalhar as atividades, as referências e a bibliografia.

Sumário sintético

Unidades: 1 – Quando o Brasil ainda não era o Brasil; 2 – Trabalho e trabalhadores; 3 – Lutas e resistências em Mato Grosso; 4 – Muitas culturas, muitas histórias.

Análise da obra

O **Manual do Professor** favorece a compreensão da estrutura da obra e sugere orientações claras sobre o seu uso, prevalecendo uma preocupação em explicar sua organização, esclarecer os objetivos por capítulo e responder aos exercícios propostos. Quanto ao ensino de História, as referências são satisfatórias, mas não apresentam obras atualizadas. A discussão para a implantação do ensino de História da África, da cultura afro-brasileira e indígena é apresentada no Manual na forma de orientações para o trabalho com as respectivas temáticas e na condução das atividades.

São apresentadas orientações para a leitura de imagens, comentários sobre a prática docente e valorização do professor, incentivo à exploração da cultura material e imaterial e sugestão de avaliação. Porém, não há efetivamente uma discussão teórica sobre os conceitos de história regional e o trabalho conceitual sobre a história local. O Manual carece de uma bibliografia atualizada, principalmente no que tange à concepção de História.

A **concepção histórica** trabalhada na obra pressupõe um saber utilizado para compreender problemas do presente, que se constrói na indagação de diferentes fontes documentais e da observação. Cada tema é iniciado com o levantamento de questões da atualidade, como ponto de partida para outros tempos históricos. Problemáticas sociais urgentes que afetam a realidade do estado de Mato Grosso, como as disputas por terras, a questão ecológica, a questão do trabalho e do trabalhador, além das manifestações culturais, são utilizadas como temáticas de trabalho. Essas problematizações articulam as experiências sociais vividas no passado por diferentes sujeitos e habilitam o aluno a compreender questões da atualidade.

O livro preocupa-se em definir as concepções teóricas do uso da história oral e da imagem. Essa relação é explorada, solicitando-se a busca de depoimentos na história oral, a análise de imagens, mapas e outros documentos, a fim de discutir permanências e mudanças ao longo do tempo. Trabalham-se diferentes fontes documentais textuais e iconográficas. Os fatos são enfocados de forma coerente, com textos básicos curtos e a inserção de imagens e documentos de época.

A concepção da **proposta pedagógica** está centrada no aluno, requerendo sua participação ativa por meio de atividades, as quais auxiliam no desenvolvimento de capacidades e habilidades referentes à aprendizagem da História. Tal proposta volta-se para o ensino da história vivida, feita por meio de ações de homens, mulheres e crianças que trabalham, pensam, organizam-se, divertem-se, e moram em um determinado tempo e lugar. Trabalha com questões-problemas da atualidade, tomados como ponto de partida para o ensino da História do estado de Mato Grosso, permitindo que o aluno perceba como questões do presente foram vivenciadas em outros momentos.

Os exercícios e as atividades propostas são diversificados, possibilitando que o aluno desenvolva várias habilidades, entre elas observação, descrição, análise, interpretação. Propõe como atividades a realização de pesquisas, entrevistas, confecção de maquetes, debate oral, elaboração de desenhos, visita a museus, elaboração de um livro.

A obra incentiva a **construção da cidadania**, estimulando a consciência política e a atitude com reflexões e discussões sobre questões da sociedade brasileira. Revela, ainda, preocupações com a discussão sobre a historicidade das experiências sociais, trabalhando conceitos, habilidades e atitudes cidadãs.

O livro trabalha, em vários momentos, com temáticas relativas à cidadania, ao meio ambiente, ao convívio com o outro, aos idosos. Embora a defesa do reconhecimento e respeito às diferenças culturais esteja presente na obra, existe um tratamento insuficiente da história das mulheres. A obra apresenta, de forma parcial, a imagem positiva de homens e mulheres, não sendo verificadas discriminações quanto às relações de gênero.

A inserção da **História da África** é assinalada a partir da escravidão moderna, mostrando a captura de homens, mulheres e crianças trazidos ao Brasil em navios negreiros para serem escravizados, o que limita a ampliação do conhecimento sobre as populações africanas. A obra contempla também a luta pela certificação de terra dos afrodescendentes remanescentes de comunidades quilombolas, no entanto, a luta dos afrodescendentes aparece no livro dependente das ações do Estado brasileiro. Há um destaque para o Quilombo dos Palmares como uma história de luta pela liberdade via movimento de resistência liderado por Zumbi.

Quanto à cultura indígena, há um destaque para as lutas desses povos pela demarcação de terras. São apresentados mapas da situação legal das terras indígenas em Mato Grosso e outro mostra as ameaças ao Parque Nacional do Xingu. Ao desenvolver a temática sobre diferenças culturais, a cultura indígena aparece nas diferenças linguísticas representadas pelas palavras de origem tupi que hoje compõem o vocabulário da língua portuguesa.

O **projeto gráfico** apresentado evidencia a adequação aos conteúdos propostos. O uso de ícone com títulos coloridos e com o desenho de uma criança ao lado auxilia o desenvolvimento das atividades. As fotos antigas carecem de uma maior nitidez, pois quase não se podem visualizar as pessoas nos contextos relacionados e as fotos mais recentes foram, em sua maioria, tiradas de longe, o que também não auxilia o reconhecimento dos personagens nos referidos conceitos. Apresenta um glossário na página onde se localiza a palavra definida, ressaltando-se que essa forma de propor o estudo do vocabulário é muito didática e contribui para um melhor aprofundamento da leitura e compreensão do texto por parte do aluno.

Em sala de aula

Professor, o livro apresenta sugestões de atividades complementares interessantes no Manual que você pode trabalhar com seus alunos. A obra inclui muitas fotografias e imagens, podendo ser aproveitadas por você, mesmo aquelas que não são trabalhadas diretamente como fontes históricas.

A história oral é valorizada na obra por meio de atividades de coleta de depoimentos de diversos sujeitos históricos, a exemplo de indígenas, trabalhadores, idosos pertencentes à comunidade do aluno, permitindo, dessa forma, o contato com diferentes depoentes. Assim sendo, você, professor, pode aproveitar essas atividades para desenvolver habilidades históricas relacionadas com o ofício do historiador.

PARÁ: HISTÓRIA

32210L1729

Bianca Amaral

Editora FTD

1ª edição 2011

Visão geral da obra

O eixo de organização dos conteúdos da obra é cronológico, tratando desde a ocupação do atual estado do Pará pelos primeiros grupos humanos, até aspectos da sua História e cultura na atualidade. Anuncia-se a intenção de pautar a proposta em diversas disciplinas das ciências humanas, mobilizando conceitos como tempo, espaço, relações sociais, cultura, política, perpassados pela temática do trabalho. Nem todos esses conceitos, todavia, ganham visibilidade na consecução da proposta. De outra parte, estão muito bem articuladas as dimensões do local, regional, nacional e global, favorecendo a que os alunos conheçam os problemas do Pará e desenvolvam atitude crítica em relação a eles.

Em sua dinâmica metodológica, a obra apresenta diferentes narrativas, dentre as quais linguagem oral, lendas, receitas culinárias, textos jornalísticos e letras de música, que oferecem bons recursos e estímulos à identificação cultural, sem, contudo, avançar na sua exploração como fontes históricas.

Em diversas situações, aborda a História e a cultura dos afrodescendentes e dos povos indígenas, ressaltando suas lutas contemporâneas e empenhando-se, sobretudo, nas orientações contidas no Manual do Professor, no combate aos preconceitos de origem étnico-racial. No âmbito da formação para a cidadania, emprega tratamento adequado a questões como sustentabilidade, respeito aos idosos, cuidados com a criança e o adolescente, *bullying*, denúncia do trabalho infantil, dentre outros.

Descrição do Livro Didático Regional

O livro contém 176 páginas, trata da História do Pará e se destina a alunos de 4º e 5º anos. Tem quatro unidades, com número variável de capítulos, que totalizam 16. De sua estrutura constam *Abertura: voltando de férias com os bolsos cheios de novidades!*; um texto conclusivo denominado *Tomou açaí, ficou*; além de *Glossário* e *Bibliografia*. Os capítulos iniciam com um texto e apresentam duas seções fixas: *Roteiro de atividades* e *Literatura para ler o estado*. Entre essas, há outras seções que não necessariamente figuram em todos os capítulos, como *Deu no jornal*, *Trabalhando com a internet*,



Trabalhando com música, Saboreando a história, Saboreando o Pará, Além da lenda, Um pouco do nosso patrimônio, Conversando no Pará, Trabalhando com mapas, Trabalhando com documentos.

O Manual do Professor tem 64 páginas e está organizado em três partes. Da primeira, intitulada *Algumas ideias que nos moveram*, constam apresentação da proposta teórico-metodológica da obra; reflexões sobre História regional; considerações acerca de recursos didáticos e metodológicos; e avaliação. Na segunda, há orientações sobre cada capítulo do livro, incluindo propostas de atividades e indicações bibliográficas. Ao final, fornece uma bibliografia visando à formação continuada do professor.

Sumário sintético

Abertura: Voltando das férias com os bolsos cheios de novidades!; Unidades: I – Começando pelas novidades mais antigas; II – Mais gente chegando ao Pará; III – Novos tempos, velhos problemas, novas lutas; IV – Viver no Pará hoje.

Análise da obra

O **Manual do Professor** traz discussão sobre as possibilidades e dificuldades de se trabalhar em sala de aula com a História local e regional, fundamentada, nesse caso, nas Ciências Humanas, além de apresentar indicações quanto ao trabalho com determinadas estratégias e recursos. Nem sempre, entretanto, essas indicações se constituem em orientações metodológicas que dialogam com as atividades do Livro do Aluno, pois não apresentam detalhamento de procedimentos para o professor operar diretamente em sala de aula.

Na proposta do Manual, o docente é entendido como mediador entre o livro e os estudantes, razão pela qual é estimulado a refletir sobre alguns temas. Além disso, constam orientações pertinentes para o trabalho acerca da História dos afrodescendentes e indígenas. Há outros aspectos que não recebem o mesmo investimento na elaboração do Manual, como, por exemplo, sugestões de instrumentos de avaliação, indicações de leitura para o docente, orientações para o trabalho interdisciplinar.

No tratamento da **proposta de História**, a obra contribui para desenvolver no aluno um posicionamento crítico em relação à realidade do Pará, abordando temas importantes da atualidade, como a questão da terra e a violência correlata, saneamento básico, poluição e preservação da natureza, direitos das crianças e trabalho infantil, dentre outros. Estabelece adequadas articulações entre as escalas local/regional e nacional/global, ainda que não faça forte investimento na área de Ciências Humanas, como anunciado no Manual.

A atualização historiográfica está restrita a algumas abordagens na obra e demanda do professor uma atenção especial para temas clássicos como escravidão e independência. Essa mesma atenção será necessária para evitar explicações um tanto simplificadas em algumas passagens do livro e superar a tendência a inserir os conteúdos em esquemas prefixados, além de buscar estratégias para estabelecer uma diferenciação mais clara entre história vivida e História como área de conhecimento.

No que diz respeito à **proposta de ensino-aprendizagem**, são disponibilizados na obra recursos variados, mas que nem sempre recebem tratamento metodológico para sua exploração como fontes, com a devida contextualização e problematização.

A proposta de construção dos textos é instigante, na medida em que estabelece um diálogo com o aluno estimulando suas opiniões e posicionamentos sobre os temas tratados, sem mobilizar, no

entanto, seus conhecimentos prévios para a elaboração de outros saberes. As atividades figuram em seção específica, denominada *Roteiro de Atividades*, sendo apresentadas de forma clara, propondo-se exercícios que demandam diferentes habilidades cognitivas, como observação do meio, interpretação, argumentação, com certa ênfase na identificação e memorização.

Quanto às estratégias para a **construção da cidadania**, evidencia-se a preocupação em incorporar temas relevantes que dizem respeito a atitudes e valores na contemporaneidade, seja na relação com o meio ambiente, seja no tratamento aos idosos, seja nos cuidados com a infância, para citar alguns exemplos. Ainda, verifica-se a presença, em alguns momentos, da história das mulheres e das conquistas alcançadas pelo gênero feminino, não obstante estarem ausentes abordagens relativas ao combate à violência contra a mulher e à homofobia.

No que se refere às relações étnico-raciais, o livro busca, em algumas passagens, combater os preconceitos contra os indígenas e os afrodescendentes, além de procurar mostrá-los em perspectiva positiva, sobretudo no que diz respeito às suas lutas por melhores condições de vida e por direitos, ainda que não os apresente em diferentes posições profissionais e de poder.

A abordagem concernente à **História e à cultura da África, dos afrodescendentes e dos indígenas** está presente em diversas situações e capítulos, ao longo da obra. Os conteúdos relativos à África e aos afrodescendentes estão concentrados especialmente nos capítulos sete e oito, nos quais são tratados temas como etnias africanas em suas diferenças; escravidão e resistência; populações afro-brasileiras na atualidade; combate ao preconceito étnico-racial; dia da Consciência Negra, dentre outros.

Os temas pertinentes à História e à cultura dos grupos indígenas são tratados prioritariamente nos capítulos dois e três. Nesses capítulos, abordam-se aspectos da presença indígena no Brasil e no Pará atual, a escravização dos indígenas no período colonial, a dizimação desses grupos, a Semana dos Povos Indígenas, a diversidade dos grupos indígenas e suas relações de trabalho, dentre outras questões.

A obra apresenta-se com um **projeto gráfico-editorial** claro, funcional e adequado ao público-alvo. Há coerência e equilíbrio na forma de organização visual, com boas proporções entre textos e imagens, sendo essas variadas em sua natureza e tipologia, como, por exemplo, fotografias, desenhos, pinturas e mapas. A bibliografia indicada ao final do livro é reduzida e, por vezes, pouco acessível aos alunos. O sumário merece ressalva por não favorecer a rápida localização dos conteúdos dos capítulos, ao priorizar a denominação das seções.

Em sala de aula

Professor, ao fazer uso das reflexões referentes ao ensino de História regional e local e das sugestões para o trabalho com a internet, oferecidas pelo Manual, você encontrará boas contribuições para potencializar seu trabalho junto aos alunos.

Será preciso atenção especial, no sentido de explorar recursos na sua condição de fonte histórica, com a devida contextualização e problematização, de modo a contribuir mais efetivamente para a construção do conhecimento histórico.

Recomenda-se, ainda, atentar para que os conceitos sejam contextualizados e debatidos com os alunos, de modo a fazê-los perceber que esses conceitos não são estáticos e que podem mudar de sentido ao longo do tempo.

PARAÍBA: MEU PASSADO, MEU PRESENTE

32212L1729

*Catarina de Oliveira Buriti
Iranilson Buriti de Oliveira*

Base Editorial

3ª edição 2011

Visão geral da obra

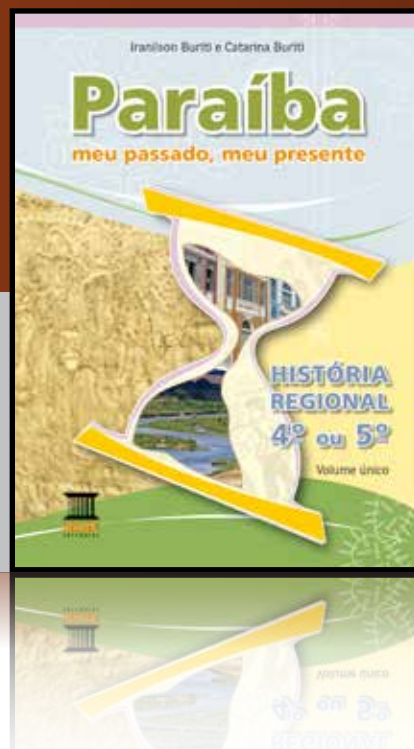
O livro está organizado em eixos temáticos que tratam da construção da História local, das práticas culturais, da família e da vida privada, do cotidiano e do trabalho no estado da Paraíba. Os eixos são divididos por unidades que congregam seções, estimulando a capacidade de pesquisa, interdisciplinaridade, ampliação do conhecimento, contextualização, emprego de diferentes linguagens e avaliação.

O Manual do Professor anuncia fundamentos teórico-metodológicos, reserva espaço para a temática da avaliação e apresenta textos que tratam de evidência, tempo presente, História local e biografia. Também orienta sobre o desenvolvimento das atividades e o emprego dos textos principais dispostos no Livro do Aluno.

O Livro do Aluno, por sua vez, espelha os fundamentos anunciados no Manual do Professor. Incorpora abordagens da historiografia recente desde o título das seções, a exemplo do cotidiano e da vida privada. Entretanto, pouco se refere ao desenvolvimento das noções de tempo e fato histórico. Na proposta, o professor tem a função de mediador entre o conhecimento e o aluno, e a aprendizagem é entendida como resultante de processos interativos. No entanto, tais filiações teórico-pedagógicas não são aprofundadas.

No que se refere às ações para a cidadania, aborda a História e a cultura afro-brasileira e indígena e as relações étnico-raciais, além de incorporar discussões sobre os direitos das crianças, dos adolescentes e dos idosos. Também estimula a construção de imagens positivas sobre a mulher, os afrodescendentes e os indígenas, destacando a participação desses sujeitos em variados espaços de trabalho e poder. As abordagens do patrimônio cultural e ambiental são, contudo, bastante pontuais.

O projeto gráfico-editorial é claro, coerente e adequado à faixa etária visada. Como pontos positivos, destacam-se a distribuição dos textos e das imagens nas páginas da obra, o tamanho da letra, as cores utilizadas e os espaços entre títulos, textos e palavras.



Descrição do Livro Didático Regional

O Livro do Aluno é organizado em quatro eixos temáticos, contendo, cada um, unidades em números variados. Nas 192 páginas, são distribuídas 14 seções não fixas. O livro apresenta seções que sugerem a ampliação das informações sobre a História da Paraíba, apresenta glossário, indicações de endereços eletrônicos para pesquisa, leitura, filmes, músicas, atividades de ampliação do conhecimento sobre os temas das unidades e capítulos, pesquisa sobre a História local, trabalho interdisciplinar, atividades de contextualização, emprego de diferentes linguagens, reflexões sobre preconceito, inclusão e identidades, uso de mapas, trabalho de campo e registros da história pessoal. O LA também apresenta referências bibliográficas.

O Manual do Professor é composto por 64 páginas que tratam da organização do Livro do Aluno, a descrição das seções, a avaliação, os textos complementares de caráter teórico-metodológico e as indicações de leitura e fontes. Há caixas de texto chamando a atenção do professor para questões éticas dentro da sala de aula, perspectivas históricas, o que deve ser destacado no conteúdo, a construção da História e para os objetivos de formação do cidadão. As respostas às atividades propostas são grafadas em azul.

Sumário sintético do Livro do Aluno

Eixo 1 – A construção da história local; Eixo 2 – Práticas culturais paraibanas; Eixo 3 – Família e vida doméstica; Eixo 4 – Cotidiano e cultura do trabalho.

Análise da obra

O **Manual do Professor** anuncia um conhecimento histórico produzido sob múltiplas formas e em várias situações, para além da sala de aula, que combina trabalho com fontes, texto de síntese em formato narrativo e organização da experiência paraibana sob eixos temáticos. As fontes de informação são ampliadas incluindo a leitura de peças teatrais.

Na proposta, o professor é concebido como um mediador entre o aluno e o conhecimento, operação viabilizada por meio das orientações de uso das estratégias e dos recursos à disposição do mestre em todas as unidades do livro. O Manual incentiva a ação pedagógica voltada ao respeito, à valorização da diversidade e ao conceito de cidadania e compreende as culturas material e imaterial como fontes de análise histórica e recurso didático. Também orienta sobre as possibilidades de abordar o ensino de História da África, da cultura afro-brasileira e da História indígena.

O Livro do Aluno é coerente em relação aos pressupostos teórico-metodológicos anunciados no Manual do Professor. São privilegiados diferentes gêneros textuais e variadas problemáticas comumente abordadas pela Nova História Cultural. Além disso, textos informativos sobre cada temática, poema, literatura de cordel, conto, atividades de pesquisa e de observação da **História** local são mobilizados para o conhecimento e a discussão sobre os diferentes âmbitos da formação social da Paraíba.

A obra viabiliza o pensar historicamente ao estimular a problematização do passado para responder a questões do presente. Textos e atividades contribuem para o desenvolvimento da autonomia de pensamento, o raciocínio crítico, a capacidade de argumentar dos alunos, o convívio social e o reconhecimento da diferença. O livro, no entanto, pouco discute as noções de tempo, fato histórico, memória e identidade e é limitado no que diz respeito às orientações sobre a contagem do tempo e a transformação de anos em séculos.

Em **termos pedagógicos**, a obra enfatiza o desenvolvimento do pensamento crítico e autônomo. As atividades privilegiam a interação dos alunos com seu contexto histórico, valorizando seus saberes e promovendo a progressão do conhecimento experiencial para o conhecimento sistematizado.

Há também textos e atividades de caráter interdisciplinar, desenvolvidos sob uma grande variedade de gêneros, e estímulo ao emprego das experiências de vida dos alunos, sejam elas urbanas, sejam rurais.

Em relação à **formação cidadã**, aos preceitos legais e à ética, apresenta bons textos e propostas de atividades que viabilizam o ensino da História indígena e as relações interétnicas. Trata da experiência dos judeus, por exemplo, contribuindo para o desenvolvimento de noções claras de cidadania e de convivência, fundadas no respeito às diferenças étnicas, etárias, de condição social ou de lugar de origem.

Por essas orientações, a obra aborda a **História e a cultura afro-brasileira, indígena** e as relações étnico-raciais e respeita os direitos da infância em geral, quando tem o cuidado de manter as crianças trabalhadoras no anonimato. Também auxilia a reforçar a positividade dos idosos quando, mediante imagens, os apresenta como atuantes, saudáveis e felizes.

Por outro lado, a obra é sucinta quanto a estratégias didáticas que promovam positivamente a mulher e os descendentes de índios e africanos, com destaque para situações de trabalho, profissões e espaço e poder. Questões como patrimônio cultural e ambiental, por sua vez, são abordadas de forma pontual.

O **projeto gráfico-editorial** é claro, coerente e adequado à faixa etária destinada. Entre os pontos positivos estão a adequada distribuição dos textos e das imagens nas páginas da obra, o tamanho da letra, as cores utilizadas, os espaços entre títulos, textos e palavras, a descrição das cores e ilustrações de fundo e a pertinência das imagens com as temáticas de cada unidade. A ausência de fonte em algumas reproduções fotográficas é o principal problema da execução do plano.

Em sala de aula

Professor, ao longo do Manual, há a inserção de caixas de texto identificadas como *Importante*, as quais chamam atenção para questões éticas dentro da sala de aula, perspectivas históricas, o que deve ser destacado no conteúdo, a construção da História, os objetivos de formação do cidadão; e *Dicas*, que colaboram para a formação continuada do docente.

Você pode criar situações para ampliar a discussão das temáticas relacionadas com cidadania e valorização da cultura e História africana e indígena e comentar com os seus alunos que toda ação humana modifica a natureza. A diferença entre os grupos está nos níveis de interferência e nas possibilidades de uso sustentável, como ocorre em muitos grupos indígenas brasileiros.

Por fim, fique atento para as afirmações que podem induzir à construção de estereótipos negativos em relação à mulher. Também é importante não construir ou fortalecer imagens que homogeneizem os moradores de determinada região, como a passagem que trata de *Dona Lála*, mulher branca, loura, de olhos azuis, originária da região do Cariri.

PERNAMBUCO DE MUITAS HISTÓRIAS: HISTÓRIA DO ESTADO DE PERNAMBUCO

32214L1729

Erinaldo Cavalcanti

Editora Moderna

1ª edição 2011

Visão geral da obra

A obra apresenta a História de Pernambuco, ressaltando a função compreensiva do presente possibilitada pela ciência da História. A ideia é formar cidadãos participativos.

No Livro do Aluno, tal proposta é concretizada mediante o diálogo entre a experiência nacional e a local, a valorização da diversidade cultural e o planejamento de atividades que promovem o convívio social e a atuação crítica do sujeito em sociedade.

Nesse sentido, fornece variados recursos e estratégias que visam desenvolver conceitos básicos da área de História e habilidades historiadoras. Mas, não há investimento em termos de uso das imagens como fonte histórica.

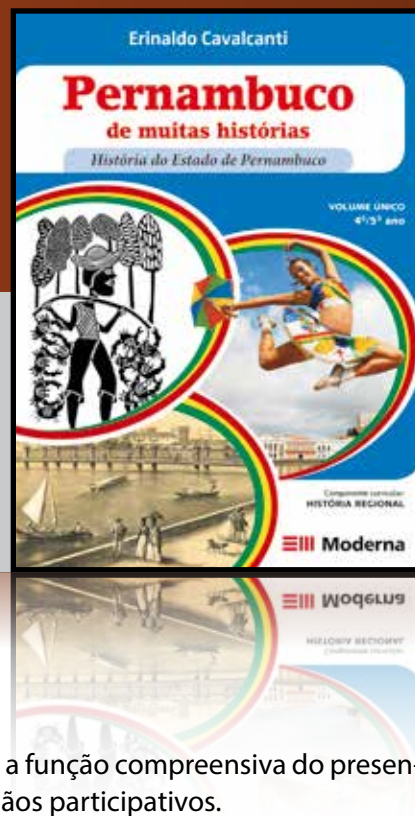
A obra valoriza os conhecimentos prévios e opta por uma avaliação diagnóstica, mas não apresenta atividades que permitam a construção e a leitura de recursos importantes, como os gráficos e as tabelas.

A formação cidadã é contemplada mediante a incorporação de conteúdos relativos à História da África, dos afro-brasileiros e dos indígenas, visando destacar a rica e plural participação desses sujeitos na formação da sociedade pernambucana. No entanto, não menciona o papel da mulher na história ou demonstra preocupação com o combate à homofobia.

O projeto gráfico é compatível e funcional em relação à faixa etária e ao nível de escolaridade, porém apresenta alguns problemas relacionados com a nitidez e com as dimensões de imagens e textos.

Descrição do Livro Didático Regional

O Livro do Aluno possui 208 páginas e está dividido em quatro unidades e 16 capítulos. As sete seções introduzem os alunos ao tema da unidade e do capítulo, promovem ampliação do vocabulário, leitura de imagens, atividades de comparação, interpretação e reflexão e sugerem textos complementares. O livro apresenta, ainda, mapas e quadros das mesorregiões e municípios de Pernambuco, sugestões de leitura e referências bibliográficas.



312

O Manual do Professor possui 55 páginas. Discute os sentidos de História, ensino, aprendizagem, conceitos históricos e avaliação. Ainda, sugere textos e bibliografia complementares, apresenta referências bibliográficas e orienta sobre o uso dos textos e atividades dispostos no Livro do Aluno.

Sumário sintético

Unidades: 1. O estudo da História; 2. Histórias, culturas e conflitos; 3. História, riqueza e lutas; 4. Ritmos, formas, cores e sabores de Pernambuco.

Análise da obra

O **Manual do Professor** apresenta apropriada discussão sobre as relações entre poder e saber que estão na base da construção do conhecimento histórico. Emprega historiografia atualizada, sobretudo no que diz respeito ao campo da teoria da História. No entanto, pouco se demora em relação ao conceito de região. Ressalta, como objetivo fundamental do ensino de História, a compreensão do presente, visando à formação de sujeitos participativos em seu meio. Também destaca a importância, do ponto de vista didático, do trabalho com fontes variadas, no sentido de possibilitar a interpretação sob diferentes perspectivas e múltiplas formas de expressão.

O Manual orienta o professor acerca do trabalho com as temáticas da cultura e da História da África, dos afrodescendentes e dos povos indígenas, embora ofereça pouca contribuição para pensar a atuação dos negros em períodos mais recentes da História do Brasil e de Pernambuco. Apresenta ainda subsídios significativos para a reflexão sobre a avaliação, orienta o uso do Livro do Aluno e indica bibliografia adequada e atualizada. As orientações, entretanto, carecem das respostas possíveis às atividades apresentadas e são bastante restritas no que se refere às imagens na condição de fonte histórica e ao trabalho interdisciplinar.

No Livro do Aluno, há relativa coerência entre a exposição dos conteúdos relativos ao **componente curricular História** e os pressupostos anunciados no Manual. Aborda a história nacional e em seguida a história regional. Informa sobre a diversidade das manifestações culturais de Pernambuco e apresenta diferenças entre a história vivida e a história como conhecimento. Além disso, propõe atividades que permitem o exercício de uma participação autônoma e crítica na sociedade, buscando estimular o convívio social.

A obra apresenta uma série de imagens e sugestões de atividades visando à interpretação dessas fontes. Porém, tais proposições, em geral, não contribuem para desenvolver, nos alunos, a capacidade de ler os códigos imagéticos como fontes históricas. Discute também as noções de fatos históricos e tempo histórico, mas pouco as problematiza. O mesmo ocorre em relação aos conceitos de memória e identidade.

A **proposta de ensino-aprendizagem** destaca a importância de se trabalhar com recursos variados, no sentido de possibilitar a interpretação sob diferentes pontos de vista e formas de expressão. Porém, embora sejam apresentados variados documentos, esses nem sempre são trabalhados em sua função de fontes históricas.

O estímulo e a valorização dos conhecimentos prévios dos alunos perpassam toda a obra, que também faz referências à avaliação diagnóstica. As atividades, diversificadas, são formuladas com clareza, ainda que a obra não inclua exercícios relativos à construção e análise de gráficos ou tabelas.

A respeito da **formação cidadã**, a obra cumpre a legislação educacional, embora não se refira diretamente ao Estatuto da Criança e do Adolescente e ao Estatuto do Idoso. O Livro do Aluno possibilita a análise sobre a constituição do presente, no intuito de formar sujeitos conscientes e participativos, e estimula a reflexão a respeito dos preconceitos raciais contemporâneos.

O livro discute os conceitos referentes à ideia de cidadania de forma articulada aos conceitos históricos. Trata do convívio entre diferentes culturas no passado e no presente. No entanto, há passagens nas quais as manifestações culturais não são problematizadas historicamente.

Os conteúdos referentes à **História e à cultura da África e dos afro-brasileiros** são trabalhados no Livro do Aluno de modo a evidenciar a riqueza e a diversidade cultural do continente africano e a presença dessa etnia na História de Pernambuco. O mesmo ocorre em relação à **história e à cultura dos povos indígenas**. Sobre tais sujeitos históricos, a obra prioriza a experiência colonial. Por outro lado, há referências à participação dos indígenas no tempo presente.

As relações étnico-raciais e os preconceitos gerados a partir de tais relações são discutidos, inclusive, com a apresentação da legislação específica. O mesmo não acontece, entretanto, a respeito da presença das mulheres na história, das questões de gênero e do combate à homofobia.

A organização da obra é clara e compatível com a faixa etária e com o ensino para os anos iniciais. O **projeto gráfico** contempla sumário adequado e glossário distribuído ao longo do livro, sendo bem sinalizado e destacado dos demais textos. Há sugestões de leituras aos alunos com sinopses que ajudam a relacionar as obras aos conteúdos trabalhados. As ilustrações, por sua vez, são referenciadas quanto à sua procedência e os mapas e as tabelas seguem as convenções científicas.

A impressão e o emprego das fontes e entrelinhas são adequados e funcionais, proporcionando boa legibilidade. Porém, há textos de longas dimensões que podem provocar o desinteresse dos alunos. As imagens, por fim, reproduzem a pluralidade étnica e social da população brasileira e pernambucana. Algumas delas, entretanto, são disponibilizadas em reduzido formato e com baixa nitidez.

Em sala de aula

Professor, o livro busca identificar as diferenças e as semelhanças em sua localidade com relação à etnia, à língua, à religião e às mais diversas expressões culturais.

É necessário buscar outros subsídios bibliográficos sobre a história regional e a importância de seu ensino. O mesmo pode ser feito em relação à atuação dos afrodescendentes na História contemporânea do Brasil e de Pernambuco e à participação feminina nos processos históricos.

Será importante elaborar atividades que explorem a interdisciplinaridade, a leitura de imagens na condição de fontes históricas e as habilidades de construção e leitura de mapas, gráficos e tabelas.

Pense na possibilidade de usar um dicionário como auxiliar ao glossário da obra. Esse procedimento pode ajudar na busca de sentidos contextualizados, menos restritos e mais adequados, portanto, à compreensão dos textos disponibilizados no Livro do Aluno.

PIAUI: ENCONTROS COM A HISTÓRIA

32216L1729

*Elimária Marques
Samara Mendes
Vivian Brandin*

Editora do Brasil

1ª edição 2011

Visão geral da obra

O livro aborda a História do estado do Piauí e as experiências regionais que lhe são inerentes, relacionando-as com outros processos e contextos históricos mais abrangentes. De forma lúdica, os textos e atividades são apresentados por oito personagens que representam crianças de distintos lugares do Piauí com diferentes tipos físicos, etnias e gênero. Tais personagens “conversam” com o leitor convidando-o a pensar sobre o cotidiano de cada um e a História do estado.

Os conteúdos e temas relacionados com a História do Piauí são organizados sequencialmente, a partir de marcos políticos e administrativos da historiografia nacional, quais sejam, Colônia, Império e República.

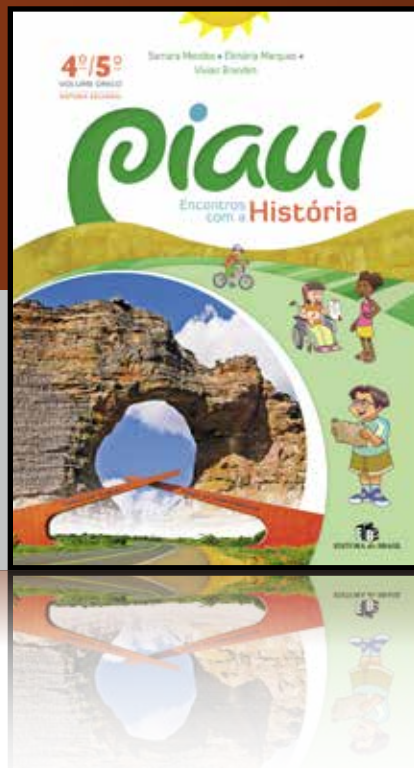
Trabalha com a importância do conhecimento histórico enfatizando a organização temporal relacionada com os aspectos culturais; com o conceito de sujeito histórico, dando destaque para a identidade sociocultural de cada grupo; com os vestígios do passado a exemplo dos sítios arqueológicos; e com as características culturais, sociais, históricas e geográficas do estado.

As orientações sobre o trabalho com imagens, a História da África, a cultura afro-brasileira e a História indígena são apresentadas de forma limitada no Manual do professor.

Descrição do Livro Didático Regional

O Livro do Aluno tem 240 páginas, possui quatro unidades e 17 capítulos. Além do texto principal, constam as seções *Hoje é dia de Aprender*; *Atividades*; *Atividades Extras*; *Curiosidades*; e *Sugestões de Leitura*.

Do Manual do Professor constam: *Apresentação*; *Parte I – Material de apoio para o profissional de História*, com três textos: *O ofício do profissional de História*, *O profissional de História e o ensino da História*, e *História do Piauí: conhecimento em construção*; *Parte II – Organização e estrutura do livro*, que apresenta os personagens que compõem o livro; *Parte III – Sugestões de sites e filmes*. O Manual possui 96 páginas.



Sumário sintético

Unidades: 1 – Somos piauienses; 2 – Nossas origens e heranças; 3 – Lutas, pensamentos e muitas transformações no Piauí; 4 – Nossas práticas culturais e nossa identidade.

Análise da obra

As informações sobre os usos e aportes que sustentam as abordagens das unidades, capítulos e atividades são apresentadas no **Manual do Professor**. A discussão sobre a historiografia do Piauí é pertinente e capaz de promover reflexões sobre a história da região e seu ensino. Comentários, sugestões e indicações constantes do Manual são capazes de propiciar reflexões sobre a prática docente e a valorização do professor assim como promover múltiplos usos do livro didático. Diversificados exemplos sugerem ao professor considerar a cultura material e imaterial como fonte de análise histórica e como recurso didático. Na terceira parte do Manual, apresentam-se sugestões de *sites* e de filmes.

As orientações sobre o trabalho com imagens, a História da África, a cultura afro-brasileira e a História indígena são apresentadas de forma limitada no Manual. A respeito do trabalho interdisciplinar, encontram-se esparsas referências, assim como sobre avaliação ou instrumentos de avaliação.

A **proposta curricular de História** apresenta abordagens que permitem a compreensão da construção da História como um processo social e cientificamente produzido. As dimensões da História acadêmica e da história vivida são relacionadas com o cotidiano da criança, a partir do tratamento de questões relativas à identidade articuladas aos conceitos de sujeito histórico, eventos, fontes e tempo histórico, havendo incorporação de alguma renovação historiográfica. Estão contemplados no livro o uso de documentos e fontes como recursos didáticos, assim como a preocupação com a cultura material e imaterial. São estimulados o convívio social e o reconhecimento das diferenças por meio de propostas que envolvem o estudo do meio e trabalhos com História e cultura local.

Em algumas passagens, observa-se que a tentativa de integrar a História do Piauí a contextos mais abrangentes, nacional e/ou internacional, é feita a partir de perspectiva generalizante ou de paralelismo, o que não contribui efetivamente para a compreensão de uma história integrada. O trabalho com imagens não privilegia operações que dialoguem com o contexto histórico de produção e de autoria dessas imagens.

As unidades evidenciam uma **proposta pedagógica** que articula os conceitos relacionados com a produção dos conhecimentos históricos e os temas da História do Piauí com as formas lúdicas de ensino. Apresentam-se oito personagens, quatro meninas e quatro meninos, que representam as diversas cidades do Piauí e as diferentes características étnicas e culturais do povo piauiense. Essas personagens são responsáveis pela apresentação e condução dos conteúdos.

A obra apresenta estratégias que permitem a aquisição de habilidades cognitivas como observação, comparação, memorização, interpretação, análise, investigação, entre outras. As atividades e exercícios estão formulados com clareza e são integrados aos textos, explorando conteúdos e conhecimentos prévios de modo a orientar o trabalho e contribuir para o desenvolvimento do pensamento histórico das crianças. Destacam-se, como pontos positivos, as seções *Atividades* e *Atividades extras*. Apresentam-se, ainda, sugestões adequadas para que a criança acesse informações na internet, mas também em livros, filmes, jornais e revistas.

Os textos, as imagens e as atividades buscam estimular a **formação cidadã** com propostas que incentivam ações positivas à cidadania e o convívio social, por meio do reconhecimento da diferença, abordando experiências históricas distintas e a pluralidade econômico-social, cultural, étnico-racial e religiosa. Promove-se positivamente a participação da mulher em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder.

A **História e a cultura da África e dos afrodescendentes** são tratadas a partir da contribuição dos negros africanos na formação da população do Piauí, valorizando sua história e tradições. Ressalta-se, porém, que questões contemporâneas relacionadas com as desigualdades étnico-sociais e com as lutas e conquistas dos afro-brasileiros e populações indígenas, no presente, são tratadas de forma bastante pontual e econômica no livro.

A **História e a cultura dos povos indígenas** são abordadas com conteúdos que trabalham a forma de vida dos povos indígenas no atual território do Piauí, antes da chegada dos europeus. Discutem-se seus costumes, lendas, tradições, trabalho, genocídio etc. Assim como os conteúdos referentes à História e à cultura da África e dos afrodescendentes, há enfoque no período colonial.

O **projeto gráfico-editorial** é atrativo e organizado, favorecendo a legibilidade e o manuseio da obra. O sumário reflete a organização dos conteúdos. Os textos, imagens e atividades são apresentados de modo a garantir a funcionalidade da obra.

As ilustrações são claras uma vez que retratam a diversidade étnica da população, a pluralidade social e cultural do país e estão acompanhadas dos créditos. Os mapas estão em conformidade com as convenções cartográficas.

Em sala de aula

Professor explore as situações lúdicas propiciadas pelas crianças personagens assim como as propostas da seção *Atividades extras*, pois essas contribuem para diversificar as estratégias didáticas de abordagem dos conteúdos. Amplie as possibilidades de leitura e interpretação de imagens, considerando o trabalho com o contexto histórico de sua produção, bem como da autoria.

Sugere-se um trabalho adensado, que trate de relações de gênero, história das mulheres, movimentos negros e manifestações políticas de grupos indígenas a fim de se valorizarem as conquistas dos últimos anos, na busca por direitos e relações sociais menos desiguais.

Nessa direção, indica-se, ainda, que você promova discussões consistentes que tematizem o preconceito, a discriminação racial, de gênero, de geração e a violência correlata, pois a obra aborda essas questões apenas de modo parcial.

REDESCOBRINDO GOIÁS: HISTÓRIA E SOCIEDADE

32219L1729

Ângela Mascarenhas
Bianca Amaral

Editora FTD

1ª edição 2011

Visão geral da obra

A organização curricular do Livro Didático Regional, destinado ao estado de Goiás, insere-se no tratamento de temas relativos às diversas épocas tradicionais da historiografia escolar – colônia, império, república –, dedicando uma unidade à contemporaneidade de Goiás.

No Manual do Professor, afirma-se trabalhar com conceitos básicos das diversas disciplinas que constituem a área das Ciências Humanas, a fim de contribuir para ampliar a capacidade de análise da realidade, partindo do concreto ao abstrato e retornando ao concreto. Garante-se, também, que todo o trabalho é organizado com os conceitos de tempo, espaço, relações sociais, cultura e política, em torno do conceito organizador trabalho.

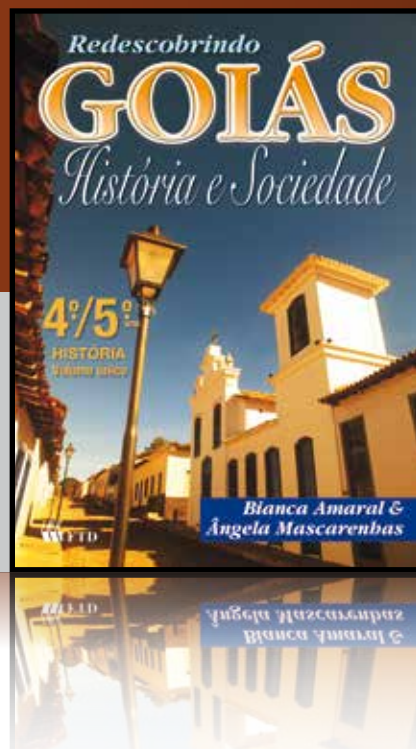
Entretanto, o Manual trata de forma limitada alguns desses conceitos, principalmente o de relações sociais, na abordagem que constrói para tratar a concepção de social. O conceito mais explorado explicitamente na obra é o de trabalho, na perspectiva da exploração existente no sistema capitalista.

Procura estabelecer um diálogo com o docente, salientando o caráter opcional das atividades. Propõe considerar a cultura material e imaterial no estudo. Ao longo do livro, por meio das imagens, incentiva os alunos para a compreensão do espaço vivido.

Cada abertura de unidade ocupa uma página inteira com uma imagem de Goiás e o título da unidade. Cada capítulo é composto de texto didático, o qual, por sua vez, é constituído de título e subtítulos, utilizando também ilustrações, mapas e fotos.

Descrição do Livro Didático Regional

O Livro do Aluno possui 128 páginas e está organizado da seguinte forma: uma apresentação, uma introdução intitulada *Tudo de novo?*, 16 capítulos, abrigados no interior de quatro unidades, uma seção final nomeada *Fim de viagem*, além de glossário e bibliografia. As Unidades III e IV possuem quatro capítulos cada uma; a Unidade I tem cinco capítulos e a Unidade IV, três. Em todos os capítulos, há várias seções, mas algumas não são fixas. São elas: *Roteiro de Atividades*,



Trabalhando com imagens, Trabalhando com mapa, Atividade Manual, Trabalhando com Música, Roteiro de Atividades, Para saber mais, e Literatura para ler o estado.

O Manual do Professor possui 64 páginas constituídas de sumário, apresentação, sendo dividido em três partes: Parte I – *Algumas ideias que nos moveram* – composta de discussões gerais sobre a proposta do livro e organizada pelos seguintes tópicos: *Por que ensinar ciências humanas nos anos iniciais do Ensino Fundamental?; Por que estudar e ensinar o local e o regional nos anos iniciais do Ensino Fundamental?; Origem e sobrevivência da visão conservadora no ensino do local e do regional; A antecipação e a aceleração dos conteúdos; Algumas contribuições para repensar o ensino do local e do regional; Sobre os recursos didáticos e metodológicos; Algumas considerações sobre avaliação;* Parte II – *Discutindo Conteúdos e Atividades* – composta por comentários sobre as temáticas desenvolvidas em cada capítulo do LA, de propostas de atividades complementares e de indicações de livros, vídeos e sites para pesquisas; Parte III – *Pequena Bibliografia Comentada sobre Goiás* – com as indicações de bibliografia sobre os temas tratados no livro.

Sumário sintético

Unidades: I – O brilho que atrai muita gente; II – Plantando, colhendo e carregando no carro de bois; III – Entre a cidade e o campo; IV – Quem é o cidadão goiano.

Análise da obra

O **Manual do Professor** explicita os pressupostos teóricos e metodológicos da obra e sua concepção de região na Parte I, apresentando uma proposta de trabalho analítico da realidade social. A orientação metodológica na Parte II é limitada, pois são apresentados comentários iniciais pouco informativos em cada capítulo. Descreve de forma pouco clara a organização curricular do conhecimento histórico. Sobre a História regional, apresenta ao final do Manual uma bibliografia comentada de 45 obras de História regional ou fontes para ela, porém não indica livros relacionados à Educação e ao ensino de História.

Na orientação específica da Unidade I, dedica dois capítulos aos indígenas e aos africanos e afrodescendentes. Enfatiza que seu principal eixo de discussão é o confronto entre culturas. Entende que os instrumentos de avaliação podem ser diversos, mas devem atender a esse fim, com formas de avaliação processuais e qualitativas. Entretanto, não apresenta a sugestão de instrumentos e atividades nem incorpora propostas práticas e concretas de realização dessas avaliações.

O **componente curricular História** apresenta uma organização cronológica, permeada de comentários sobre os grupos que ocuparam Goiás ao longo do tempo, cujas relações sociais injustas permanecem até hoje. A Unidade I enfoca a atração exercida pelo ouro sobre os bandeirantes e a dizimação dos indígenas. Em seguida, enfatiza o uso da força de trabalho escrava negra e a criação de vilas, com o apogeu e o fim do ouro. A Unidade II aborda o tema do carro de bois, mostrando as alternativas econômicas que se estabeleceram em Goiás como o fim do ouro, tratando da Independência, da Abolição e da Proclamação da República. A Unidade III trata de questões vividas por Goiás no século XX, como a mudança da capital e as repercussões da ditadura militar. Por fim, a Unidade IV trabalha aspectos da vida e da cultura tradicional goiana.

O livro aborda a questão regional, estabelecendo relações com contextos locais, nacionais e globais, em várias situações que evidenciam uma opção por tratar a História de Goiás a partir de temas da História do Brasil.

Na **proposta pedagógica**, o desenvolvimento do pensamento crítico é estimulado em algumas situações, a saber: no uso de questões intercaladas ao texto didático e, muitas vezes, acionadas pelas ilustrações que procuram chamar a atenção dos alunos para o significado de palavras, ideias ou problemas e nas propostas de trabalho nas quais os alunos são estimulados a se posicionar. As estratégias metodológicas desenvolvidas não se incorporam à renovação historiográfica na abordagem de alguns conteúdos.

A linguagem coloquial utilizada ao longo do livro estabelece a valorização das manifestações dos conhecimentos prévios dos alunos. O livro utiliza alguns recursos que colaboram no trabalho de significação histórica, a exemplo das ilustrações, muitas delas acompanhadas de boxes que chamam a atenção dos alunos para determinados aspectos das questões estudadas, fotografias e letras de músicas utilizadas em diversas situações como identificação, ilustração, exemplificação, composição e relação.

Há dois capítulos que tratam de temas diretamente relacionados com a **cidadania**, a política e os direitos dos cidadãos. A proposta de trabalho com os direitos da criança e do adolescente ocupa um capítulo inteiro.

A **História dos africanos e afrodescendentes** é discutida em dois capítulos. Os **povos indígenas** são mencionados e discutidos em vários trechos do livro. O primeiro deles é relativo à discussão sobre o processo de colonização do Brasil no qual ocorre o confronto entre indígenas e colonizadores. Insere-se pontualmente imagens e reflexões sobre os povos indígenas. Os povos africanos e afrodescendentes aparecem, em geral, em situação de escravidão.

O **projeto gráfico**, por sua vez, apresenta, de forma pertinente às finalidades, o sumário e a indicação de leituras complementares para o aluno. Entretanto, seu glossário é limitado, uma vez que está localizado na última página do livro e é composto por apenas 25 palavras, o que não recobre a totalidade de palavras potencialmente novas para a leitura dos alunos.

Apresenta ilustrações que foram desenhadas especificamente para o livro e outras imagens como fotografias, desenhos e pinturas que são utilizadas como ilustrações. Algumas imagens nem sempre são nítidas e outras apresentam restrita diversidade social e cultural, privilegiando o trabalhador do campo.

Em sala de aula

Professor, você pode explorar a seleção textual, que apresenta pequenos textos em linguagem afetiva e coloquial, em diálogo com letras de músicas criadas por compositores goianos, buscando a aproximação com o leitor através da sensibilidade.

É necessário ter atenção ao passar a ideia da Independência, da Proclamação da República e da Abolição como eventos que quase nada alteraram a situação em Goiás, pois, de fato, a região estava incluída no contexto da sociedade brasileira.

Você pode prestar atenção também ao uso de alguns termos dos textos principais que, por vezes, apresentam sínteses explicativas, como por exemplo, explanar sobre a capitania hereditária como correspondente ao que se denomina hoje estado ou nomear os colonizadores, em alguns trechos, como “homem branco”, o que dificulta a compreensão do tema abordado.

RIO DE JANEIRO: UM PASSEIO PELA HISTÓRIA DO NOSSO ESTADO

32220L1729

*André Boucinhas
Daniel Bahiense
Jorge Bahiense*

Editora Moderna

1ª edição 2011

Visão geral da obra

O Livro Didático Regional aborda a História do estado do Rio de Janeiro, do século XVI ao XXI, por meio de uma perspectiva histórica que articula os aspectos políticos, econômicos e culturais da região fluminense.

O Manual do Professor anuncia uma proposta teórico-metodológica que problematiza o conhecimento histórico com atividades que demonstram uma preocupação com a investigação e com a pesquisa, priorizando, majoritariamente, a experiência do político e a organização cronológica dos conteúdos.

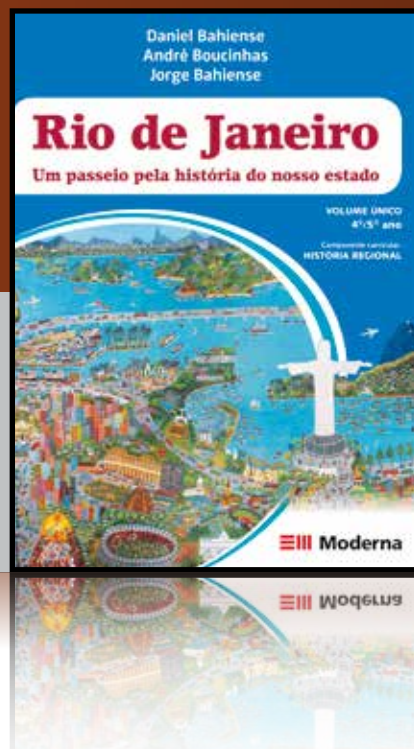
Na proposta da obra, ressalta-se que os objetivos do ensino de História incluem o respeito à diversidade e à diferença, que é trabalhado na relação identidade/alteridade, no sentido de compreender a identidade em conexão com a produção da diferença. São apresentados diferenciados instrumentos de avaliação. Orienta o professor para o bom desenvolvimento das atividades e aborda os conceitos fundamentais da área de História, mas é sintética acerca de orientações quanto ao uso da cultura material e imaterial como recurso didático.

No Livro do Aluno, as propostas anunciadas são, em sua maioria, desenvolvidas a contento. A problematização da realidade e o conhecimento socialmente produzido são diretrizes que orientam grande parte dos textos e atividades destinadas ao aluno. No entanto, é limitado sobre a positivação da imagem das mulheres, dos afrodescendentes e dos indígenas na experiência contemporânea e em termos de História da África.

O projeto gráfico é adequado para os alunos dos anos iniciais, ainda que apresente omissões de algumas referências de material citado.

Descrição do Livro Didático Regional

O Livro do Aluno possui 176 páginas, divididas em sete unidades, além da introdução. São 21 capítulos e nove seções que fornecem informações complementares, trabalho com fontes his-



tóricas, questões para reflexão e debate e aspectos culturais de cada período da História do Rio de Janeiro. O livro apresenta ainda glossário e sugestões de leitura.

O Manual do Professor é composto por 48 páginas. Divide-se em quatro partes, além da apresentação e das referências bibliográficas. Explicita a abordagem teórico-metodológica, a organização da obra, as propostas e orientações para a avaliação e orientações para o desenvolvimento das leituras e demais atividades contidas no Livro do Aluno.

Sumário sintético

Introdução; Unidades: I – Um importante encontro; II – De falso rio a capital; III – Nem colônia nem livre; IV – A capital do Império; V – Rio de Janeiro: quando o Rio era capital da República; VI – E o Rio de Janeiro deixou de ser a capital; VII – E começa uma nova República!

Análise da obra

O **Manual do Professor** apresenta uma proposta de ensino-aprendizagem apoiada na relação entre saber histórico e saber escolar para a implementação do ensino da História regional do Rio de Janeiro.

Apresenta reflexão sobre o ensino de História nos anos iniciais do ensino fundamental, identificando conceitos pertinentes à sua prática, entre os quais: sujeito histórico, fato histórico, tempo histórico, consciência histórica, identidade e memória. Merece destaque a importância concedida à avaliação processual, integrada ao processo de aprendizado e apoiada em instrumentos diferenciados. O Manual, entretanto, não aborda, especificamente, o tema da cultura material e imaterial. Da mesma forma, não fornece orientações detalhadas sobre o uso de documentos de natureza variada em sala de aula. Para as demais atividades, inclusive as que se referem ao ensino de História da África e da cultura afro-brasileira e dos povos indígenas, as orientações são resumidas.

A **abordagem histórica** implementada no Livro do Aluno é coerente com aquela apresentada no Manual do Professor. O livro adota uma perspectiva de história regional que projeta a região na totalidade nacional, trabalhando a História do Rio de Janeiro em perspectiva cronológica, desde o período pré-colonial até os dias atuais. As diferentes dimensões da história (política, econômica e cultural) são consideradas, com ênfase na dimensão política.

Além disso, emprega os conceitos fundamentais de História e possibilita ao aluno pensar historicamente, por meio do texto principal e das atividades. Também estabelece conexões entre as histórias local, regional e nacional, compreendendo as relações e as especificidades do local e do regional em relação ao nacional. O Livro do Aluno possibilita, ainda, a compreensão da História como um processo que se constrói socialmente.

A **proposta de ensino-aprendizagem** desenvolvida na obra permite a aquisição de várias habilidades cognitivas. O livro valoriza a relação dialógica (professor e aluno) na construção das propostas. Também dá valor à pesquisa histórica em ambiente escolar como forma de reconstrução do passado por meio de fontes históricas, como imagens e textos.

As estratégias teórico-metodológicas adotadas oportunizam ao aluno a produção do conhecimento histórico em ambiente escolar por meio de uma seleção coerente de conteúdos; pela proposta de atividades associadas ao texto principal, que permitem aos alunos a reconstrução orientada do passado; e, por fim, pela proposição de estratégias de pesquisa adequadas à vivência escolar.

Em relação a ações voltadas à **cidadania**, a obra cumpre os preceitos legais e opera com os princípios da formação da consciência histórica como forma de atingir esse objetivo. Os objetivos do ensino de História incluem o respeito à diversidade e à diferença, trabalhando com o binômio identidade/alteridade, no sentido de compreender a identidade em conexão com a produção da diferença.

As imagens, atividades com documentos e mesmo o texto principal conduzem à problematização do conhecimento histórico e da realidade social, propondo ações cidadãs e possibilitando uma leitura crítica do mundo. No entanto, apesar de estimular o reconhecimento da diferença, são reduzidas as recorrências a imagens afirmativas de grupos constituídos por mulheres, afrodescendentes e descendentes de indígenas.

O livro pouco explora as temáticas associadas às questões de gênero e de não violência, ao papel da criança e do adolescente na história, à posituação da imagem da mulher.

A abordagem da **História da África, da cultura afrodescendente e das populações indígenas** são apresentadas de forma pontual. Os conteúdos selecionados sobre a História da África e da cultura afrodescendente buscam superar a sua delimitação histórica como escravos, destacando-lhes um papel na história fluminense. A seção *A cultura desse povo* aborda elementos da cultura africana no Brasil e elabora perguntas que levam à discussão da questão étnico-racial. A história e cultura dos povos indígenas é trabalhada, principalmente no contexto do contato com os portugueses. Ressalva-se o fato de que não se trata na obra dos indígenas hoje, suas lutas e seus problemas.

Em **termos gráficos**, o projeto está adequado à faixa etária e ao nível de escolaridade a que se destina. Apresenta sumário, dentro dos padrões de exigência, glossário correto e as indicações de leitura. A disposição dos textos e ilustrações na página está em consonância com os quesitos estabelecidos e a média de páginas é adequada a um livro de 4º e 5º anos.

No entanto, algumas ilustrações não contemplam devidamente a diversidade e a pluralidade da sociedade brasileira. Na obra, também há mapas em que a região está isolada do conjunto nacional.

Em sala de aula

Professor, o livro adota uma perspectiva de região que compreende o espaço territorial do estado do Rio de Janeiro em seu processo de ocupação e povoamento, desenvolvimento econômico e processos sociais.

Para bom uso da obra, você poderá complementar o seu conjunto de informações com outras leituras sobre o ensino de História da África, da cultura afro-brasileira, a noção de cultura material e imaterial e o uso de documentos em sala de aula, notadamente, os documentos visuais.

Será fundamental relativizar o uso de categorias dicotômicas, como, por exemplo, moderno e atrasado, em algumas revisões, além de criar atividades que ampliem as possibilidades de posituação da imagem da mulher, dos afrodescendentes e das populações indígenas. Nesse sentido, é importante conhecer um pouco mais sobre a experiência dos afrodescendentes no período pós-abolição.

Você pode complementar a discussão sobre o papel de crianças e jovens na história e abordar a questão da homofobia.

RORAIMA: CONHECENDO NOSSA HISTÓRIA

32221L1729

Rosane Cavalcante de Souza

Base Editorial

2ª edição 2011

Visão geral da obra

O Livro Didático Regional destina-se à História do estado de Roraima, para os alunos do 4º e do 5º ano do ensino fundamental. Busca contemplar a História de Roraima a partir dos povos que habitavam a região antes da chegada dos diferentes povos europeus no século XVI até o momento atual, isto é, de consolidação do estado no conjunto da federação brasileira.

Em relação ao ensino de história regional, o trabalho apresenta duas características principais: o trato da especificidade local e o vínculo do local com o contexto socioeconômico e cultural mais amplo. A seleção dos conteúdos segue quatro princípios que buscam dar conta da dinâmica da formação regional: constituição da identidade; apreensão da diversidade cultural; apreensão da pluralidade de interpretações; exercício da cidadania.

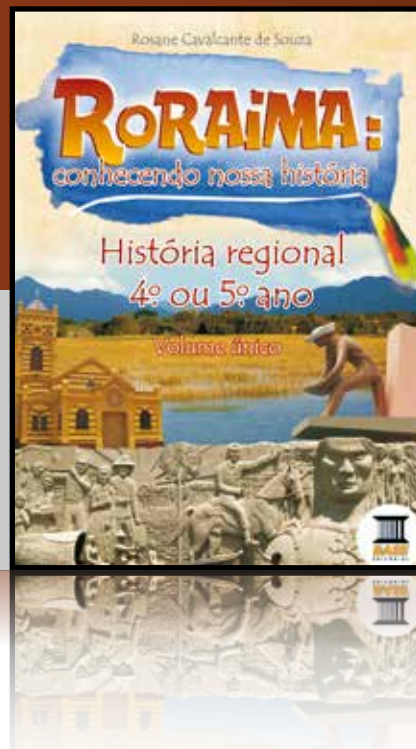
Apresenta-se, em diversas partes do Manual do Professor, o compromisso com o respeito e a valorização da diversidade, com um ensino de História para a formação de um cidadão crítico e com o respeito à natureza.

As questões de ordem étnico-raciais são tratadas dentro de uma concepção antropológica, reconhecendo a importância da comunidade indígena para a identidade do estado e a contribuição de diferentes grupos sociais na povoação e na formação de Roraima.

Descrição do Livro Didático Regional

A obra contém 128 páginas, divididas em seis unidades, compostas de três ou quatro partes, não nomeadas como capítulos. Ao longo das unidades, de modo não sistemático, a obra possui, além do texto principal, as seções: *Trabalhando em parceria*, *Sistematizando as informações*, *Ampliando as informações*, *Estudando mapas*, *Interpretando imagens*, *Para refletir e Saiba mais*, *Sugestões de leitura*, *Sites consultados* e *Referências*.

O Manual do Professor possui 56 páginas e divide-se em 10 partes: *Considerações iniciais*, *Concepção*, *Pressupostos teórico-metodológicos*, *A História regional*, *Avaliação*, *A estrutura do livro*, *Orientações metodológicas*, *Textos complementares*, *Orientações e respostas das atividades*, *Referências*.



Sumário sintético

Unidades: 1 – Quem estava aqui antes de os europeus chegarem? 2 – Por que índios e europeus não se conheciam? 3 – Como se formou a sociedade brasileira? E a roraimense? 4 – O que foram as conquistas portuguesas? 5 – As origens do território federal de Roraima; 6 – De território federal a estado da federação.

Análise da obra

O **Manual do Professor** é bem estruturado e apresenta, em termos gerais, uma concepção atualizada de História e de ensino de História, ancorada, de um lado, na renovação historiográfica e na Nova História cultural e, de outro, nas concepções sobre a educação histórica. Define a aprendizagem de acordo com uma perspectiva histórico-cultural. Privilegia enfoques relacionados com interdisciplinaridade, história do ensino de História no Brasil e com o estudo dos saberes relativos à educação em geral e ao ensino de História, em particular.

Apresenta separadamente as orientações metodológicas para a abordagem dos conteúdos e as orientações e respostas das atividades. Para aprofundar alguns conteúdos, há textos complementares e de aprofundamento, além de interessantes referências bibliográficas. A reflexão sobre a prática docente é contemplada, e ao professor é claramente atribuído o papel de mediador entre o aluno e o conhecimento, assim como a avaliação é entendida como mediação entre o ensino e a aprendizagem.

Quanto ao **componente curricular História**, considera-se que há coerência entre a fundamentação teórico-metodológica formulada no Manual e sua concretização no Livro do Aluno. A abordagem realizada contribui para a construção do pensamento histórico, a formação crítica e a participação autônoma na sociedade. Há, contudo, trechos em que a abordagem de alguns conteúdos se torna bastante descritiva, a exemplo da unidade 1, limitando, assim, a compreensão da construção da História como um processo social e cientificamente produzido. No entanto, alguns textos tratam a História como produção de conhecimento como, por exemplo, ao discutir as teorias da chegada do homem à América, em que se dá destaque ao trabalho feito pela arqueologia.

Sujeito histórico, identidade, semelhança, simultaneidade e diferença são conceitos trabalhados no momento de abordar a história dos povos indígenas. O conceito de patrimônio é apresentado em um dos boxes *Saiba mais*. Os conceitos de História, tempo e espaço são trabalhados de acordo com os conteúdos. O conceito de espaço é abordado de forma adequada, por meio da interpretação de mapas, embora o estado de Roraima não esteja representado no mapa político do Brasil, na atualidade. Todos os mapas representam Roraima e uma parte do Amazonas e do Pará. Na obra, as fotografias e pinturas estão, sobretudo, associadas ao texto principal, como ilustrações. Existem três situações em que pinturas aparecem como fontes históricas, fazendo parte da seção *Interpretando imagens*.

A **proposta pedagógica** apresenta como objetivo mais amplo a formação de um estudante reflexivo, crítico e ativo socialmente. Assim, desde a seleção dos conteúdos sobre Roraima, a ênfase na diversidade sociocultural na formação do estado, a problematização referente à questão da terra e à questão indígena conduzem o aluno a refletir e atuar na sociedade local e nacional de modo crítico, a partir da compreensão da formação histórica.

As atividades estão formuladas com clareza e são integradas aos conteúdos, encontrando-se divididas em seções, as quais, por sua vez, possuem objetivos específicos e permitem o desenvolvi-

mento de diversas habilidades cognitivas. No livro, existem diferentes tipos de textos e imagens – fotografias, pinturas, esculturas, mapas – que são explorados em seções específicas de atividades.

Por outro lado, a obra apresenta limitações quando trabalha a História como conhecimento cientificamente produzido, restringindo a algumas atividades a possibilidade de percepção da diferença entre a História conhecimento e a história vivida. Ressalta-se também que, apesar de o Manual valorizar as manifestações dos conhecimentos prévios dos alunos, há, na concretização da obra, poucas situações em que isso acontece. Tais situações estão vinculadas, sobretudo, às atividades.

Quanto à **formação para cidadania**, a obra estimula a compreensão da realidade regional do ponto de vista socioeconômico, político e cultural. Os temas são tratados levando-se em conta a historicidade das experiências sociais. Faz-se menção pontual ao trabalho desenvolvido por mulheres, mas elas não são retratadas em espaços de poder.

No Manual, não há um item específico que trate sobre o ensino de **História da África, a cultura afro-brasileira e a História indígena**. Esse tema aparece de forma pontual. Os afrodescendentes são abordados por meio da escravidão sem serem referendados na História recente do estado de Roraima e do país. As questões de ordem étnico-raciais são tratadas dentro de uma concepção antropológica, reconhecendo a importância da diversidade para a identidade do estado.

A obra contempla, sobremaneira, os conteúdos referentes à história e à cultura dos povos indígenas, estando presente em cinco unidades. São apresentadas as principais e mais numerosas tribos, bem como episódios em que há contribuições dos povos indígenas para a construção da História de Roraima. Na contemporaneidade, a ênfase passa a ser a luta pela demarcação de terras. Existem várias representações – gravuras e pinturas – de indígenas em situações de trabalho, ligadas ao cotidiano.

O **projeto gráfico** favorece a legibilidade por meio do uso adequado do tamanho das letras e do espaçamento entre essas, as palavras e as linhas. O sumário apresenta a indicação das unidades, com suas respectivas divisões e subdivisões. Entretanto, considera-se que a ausência de uma numeração que indique tais divisões e subdivisões no texto possa dificultar o rápido manuseio da obra. Os títulos e subtítulos, em cada unidade, são sinalizados por destaques gráficos de tamanhos e tipos diferentes de letras, o que auxilia na apresentação hierarquizada dos conteúdos.

O glossário aparece em *box* ao longo dos textos e apresenta verbetes que complementam e enriquecem os estudos, sem quebrar a dinâmica da leitura. No entanto, sente-se falta de algumas palavras. As sugestões de leituras feitas ao aluno são apresentadas sem referência completa e resumo, o que prejudica a escolha. As referências bibliográficas são amplas e diversificadas, estando presentes ao final do livro.

Em sala de aula

Professor, as sugestões de leitura incluem livros e *sites* que tratam da História brasileira e da História do estado de Roraima de uma forma didática, estimulando o conhecimento e a aprendizagem infantil.

Você pode completar as orientações para a o estudo das relações étnico-raciais no que se refere ao tratamento da História da África e da História e cultura dos afrodescendentes, pois elas são tratadas de forma pontual. Da mesma forma, você poderá buscar outras imagens sobre afrodescendentes em que esses sujeitos ocupem diversas profissões e posições de poder na atualidade.

SANTA CATARINA DE TODAS AS GENTES: HISTÓRIA E CULTURA

32222L1729

*Ivone Regina Lunardon
Neide Almeida Fiori*

Base Editorial

4ª edição 2011

Visão geral da obra

O Livro Didático Regional destinado a alunos do ensino fundamental aborda a História de Santa Catarina. A obra está organizada em unidades temáticas, nas quais são analisados fatos históricos relevantes que contribuíram para a formação política, social, econômica e cultural do estado.

O Manual do Professor apresenta sumário detalhado, os objetivos, as funções de cada seção e as orientações para o trabalho com o Livro do Aluno. Também indica filiação historiográfica à História Cultural, inter-relação entre os conteúdos de história local e nacional e preocupação com a formação para a cidadania ativa.

No Livro do Aluno, a preocupação com os marginalizados e os excluídos da história tradicional demonstra a aplicação de alguns pressupostos anunciados no Manual do Professor. Há iniciativas de formação para a cidadania em textos, imagens e atividades, ainda que possam desdobrar-se em abordagens próximas à antiga educação cívica.

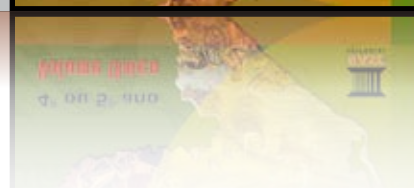
A História da África, dos afro-brasileiros e dos indígenas está presente na obra. No entanto, a ênfase, no caso da experiência africana, recai sobre o período do escravismo moderno.

A obra, por fim, apresenta boa legibilidade de textos e imagens, mas pouco diferencia, em termos gráficos, os títulos dos textos principais, das seções e das atividades.

Descrição do Livro Didático Regional

O Livro do Aluno possui 272 páginas e é organizado em seis unidades, compostas por seções que sugerem ampliação e aprofundamento de informações, comparação entre textos, trabalho com fontes, reflexão, análise e interpretação de texto, ações de cidadania e desenvolvimento das capacidades de análise e síntese. O livro também apresenta glossário, referências bibliográficas e sugestões de filmes.

O Manual do Professor é composto por 64 páginas de orientações específicas e é apresentado juntamente com o Livro do Aluno. As quatro unidades que o constituem discutem a natureza do livro didático, os valores universais e descrevem as seções e unidades do Livro do Aluno.



A última unidade apresenta questões, conceitos e abordagens relativas à História e ao ensino de História, a exemplo de arte, imagem, cultura, *bullying*, currículo, prática em sala de aula, aprendizagem e avaliação.

Sumário sintético

Unidades: 1 – O estado de Santa Catarina, ontem e hoje; 2 – Populações indígenas; 3 – Populações de origem africana; 4 – Expansão territorial; 5 – Chegam os imigrantes; 6 – Maneiras de viver.

Análise da obra

O **Manual do Professor** apresenta-se como um mapa de navegação para o trabalho com o Livro do Aluno de forma integrada. Fornece sumário detalhado, com algumas explicações sobre as unidades, justifica esse sumário e a forma de apresentação, argumentando que se trata de uma inovação inspirada em manuais europeus.

Merece destaque a qualidade e o adequado emprego de textos e imagens sobre brinquedos e brincadeiras de crianças, bem como fotografias e óleo sobre tela, que devem ser trabalhados como fonte histórica. Afirma que o professor deve trabalhar o respeito e a valorização dos conceitos de desenvolvimento e cidadania ativa. A avaliação é entendida como atividade contínua, porque acompanha todo o processo de ensino-aprendizagem, e cumulativa, já que considera os resultados precedentes obtidos pelos alunos.

Em relação às **orientações historiográficas**, a obra toma como referência os pressupostos da Nova História e da História Cultural. Em alguns momentos, prevalece a história clássica, no sentido da organização dos fatos e personagens da História do Brasil já oficializada por livros didáticos e festas cívicas.

A obra apresenta uma organização da história regional, baseada na inserção da história local nos conteúdos, e da história nacional. Dessa forma, são trabalhados alguns temas, como o Tratado de Tordesilhas, a Independência do Brasil e a Proclamação da República, relacionando a experiência de Santa Catarina com a história brasileira. No livro, história e cultura são interligadas e articuladas e as unidades organizam-se a partir de eixos temáticos.

Em relação à **proposta pedagógica**, a obra caracteriza-se por definir seus pressupostos nos textos e nas seções. As atividades e exercícios aparecem pouco no livro, já que se prioriza o emprego dos textos para dar coerência à proposta apresentada no Manual do Professor. Há blocos de textos que ocupam várias páginas sem atividade alguma. Mas tais atividades são bastante diversificadas, possibilitando que o aluno desenvolva diferentes habilidades, mediante a realização de pesquisas, entrevistas, reportagens, relatos escritos, análise de fotografias, pinturas, comparação de mapas e produção de textos escritos.

No que se refere aos conhecimentos prévios, o livro pouco os explora para introduzir os conteúdos conceituais e proposicionais. Há iniciativa de trabalho com o cotidiano no desenvolvimento das atividades. As ilustrações são utilizadas também na introdução dos conteúdos e encontradas ao longo de toda a obra, de modo a despertar o interesse do aluno pela temática a ser desenvolvida, podendo propiciar, se bem trabalhadas, a aquisição de novos conhecimentos, ainda que não sejam empregadas como fontes históricas.

O livro contempla os requisitos exigidos para o desenvolvimento da **cidadania**. A construção da identidade coletiva é trabalhada a partir do conceito de cidadania e das possibilidades de ações e autonomia dos sujeitos históricos. O estímulo ao convívio social, o respeito, a tolerância, a liberdade e a formação para a diversidade são valorizados explicitamente. Explora, ainda, reproduções de fotografias, monumentos, artefatos, objetos, gravuras, pinturas e ilustrações, canções, poesia e depoimentos.

A discussão sobre as **temáticas indígenas e africanas** é sintética, além de ser limitada no que diz respeito ao trabalho com os aspectos materiais e imateriais da cultura catarinense.

No que se refere à cultura africana, o livro limita-se às discussões da formação da sociedade brasileira no período da escravidão, às contribuições na cultura e às questões relacionadas com as comunidades quilombolas. Em relação ao indígena, são trabalhadas as temáticas da colonização, da diversidade étnica e da contribuição na cultura. A imagem da mulher, entretanto, é abordada em situações pontuais, assim como a representação positiva dos afro-brasileiros e dos indígenas.

Em **termos gráficos**, merecem destaques a boa resolução das imagens e dos mapas e a presença do glossário no final do livro. Entretanto, o livro apresenta desequilíbrio entre as unidades no que diz respeito às dimensões dos textos. Também não é clara a divisão das seções e a diferenciação entre os títulos e subtítulos das atividades e exercícios.

As imagens são amplamente empregadas no Livro do Aluno, embora grande parte delas não seja aproveitada para o desenvolvimento de variadas habilidades históricas. É necessário registrar também que, apesar de o Manual alertar que o professor não é obrigado a concluir todos os textos e atividades apresentados pelo livro, as suas 272 páginas são excessivas para os anos iniciais.

Em sala de aula

Professor, o ponto forte da obra está na variedade das seções que trabalham com textos, entrevistas, reportagens, visualização das diferenças, lições de cidadania, apresentação de depoimentos individuais de diferentes tempos, entre outros recursos.

É importante você ampliar as sugestões de trabalho com as temáticas que envolvem indígenas, africanos e afrodescendentes. Atente para que a discussão sobre a experiência de tais sujeitos históricos não se confunda com a tradicional e problemática abordagem da História como data comemorativa. Especificamente sobre a História da África, é necessário reduzir a demasiada ênfase na escravidão moderna.

Também é oportuno desenvolver as atividades que envolvem o acesso a fontes de informação variadas, como rádio, televisão, internet, e as imagens como fonte histórica.

Incentive os alunos a usarem o glossário ao final do livro, já que não há chamadas nesse sentido na obra e, ainda, selecione apenas os eixos temáticos que forem convenientes para o cumprimento do programa da escola.

Por fim, esteja atento para que os alunos não hierarquizem a condição humana em classificações dicotômicas, principalmente quando estiverem estudando a unidade que discute o conceito de raça.

SANTA CATARINA: INTERAGINDO COM A HISTÓRIA

32224L1729

*Lilian Sourient
Roseni Rudek
Rosiane de Camargo*

Editora do Brasil

3ª edição 2011

Visão geral da obra

O Livro Didático Regional destina-se à História do estado de Santa Catarina. Na proposta, o conceito de região é compreendido como espaço relacionável com o país e o mundo. Os conteúdos abordam o processo de povoamento de Santa Catarina, com destaque para a formação dos primeiros núcleos urbanos e o papel dos luso-açorianos na ocupação regional. Destaca-se também o tropeirismo, as revoltas ocorridas na região durante o período Imperial, o papel da mulher na História de Santa Catarina e a presença do imigrante na formação econômica e cultural do estado.

O Manual do Professor apresenta uma proposta teórico-metodológica que prioriza a formação autônoma e crítica do aluno e orienta no desenvolvimento das atividades, constituídas por variados recursos didáticos. Contribui para a formação continuada do professor, sobretudo, em relação às discussões e à literatura sobre o ensino de História. Entretanto, não sugere atividades interdisciplinares e pouco discute acerca da questão do patrimônio, dos lugares de memória, do uso de pinturas históricas como recurso didático ou do caráter representacional da fotografia.

No Livro do Aluno, a noção de regional e a abordagem dos conceitos fundamentais das funções sociais da História são demonstrações de coerência em relação à proposta apresentada no Manual do Professor. Anuncia a filiação ao construtivismo e ao interacionismo, no entanto, apresenta algumas atividades que pouco exigem do aluno, além da capacidade de reproduzir conteúdos.

Aborda a experiência africana, afro-brasileira e indígena. Porém, explora de maneira bastante desigual a contribuição de afro-brasileiros e indígenas na formação cultural catarinense. O projeto gráfico facilita o emprego do livro, viabilizando confortável leitura, apesar de apresentar determinadas imagens em dimensões reduzidas, algumas sem os créditos devidos.

Descrição do Livro Didático Regional

O Livro do Aluno, com 136 páginas, é composto por três unidades subdivididas em capítulos. As 11 seções que constituem os capítulos veiculam as atividades de aplicação ou ampliação do conhecimento, trabalho com fontes históricas, interpretação de textos e imagens, investiga-



ção acerca dos conhecimentos prévios, atividades lúdicas, estímulo ao conhecimento da História local, revisão e sugestão de leitura.

O Manual do Professor possui 95 páginas e é organizado em cinco partes. Além de apresentar a obra, define o livro didático, expõe a fundamentação teórico-metodológica, a organização do livro, as seções, os conteúdos e as referências bibliográficas.

Sumário sintético

Bloco temático I – Nos caminhos da História; Bloco temático II – Povoar e crescer; Bloco temático III – Nosso estado, nossa gente.

Análise da obra

O **Manual do Professor** apresenta a proposta de ensino-aprendizagem relacionando o estudo da experiência dos homens no passado e no presente com a formação autônoma e crítica dos alunos. Compreende região como espaço territorial, que sofre mudanças ao longo do tempo, considera seus aspectos econômicos, culturais, políticos e sociais, assim como estabelece relações desse espaço com totalidades mais amplas, a exemplo do país e do mundo.

Emprega textos complementares que orientam o trabalho com fontes históricas de natureza diversa, como fotografias, pinturas, história em quadrinhos, filmes e depoimento oral. As orientações específicas de cada unidade são complementadas por textos e atividades sugeridas ao professor para a ampliação das possibilidades apresentadas no Livro do Aluno. Não aborda períodos relevantes da história contemporânea brasileira, a exemplo da ditadura civil-militar.

A **perspectiva de História** apresentada no Manual do Professor é coerente com a proposta de ensino-aprendizagem concretizada no Livro do Aluno. O recorte da História regional é viabilizado por meio de textos e atividades que envolvem o trabalho com registros textuais, visuais e orais. Em cada uma das unidades, a História da região de Santa Catarina é tratada a partir da eleição de um tema histórico central, em torno do qual se operam relações entre tempos, fatos e sujeitos históricos.

O livro incentiva o pensamento crítico e apresenta os conceitos fundamentais da disciplina. Merece destaque a compreensão da construção da História como social e cientificamente produzida, constituidora de identidades e orientadora da participação social. Por meio de textos e atividades com imagens, mapas e jogos, os alunos são conduzidos a diferenciar a História enquanto área do conhecimento e a história vivida. No entanto, registra-se o pouco investimento no planejamento de atividades que trabalhem com os documentos iconográficos.

A **proposta pedagógica** é anunciada como filiada à pedagogia construtivista, interacionista e sociocultural, concebendo conhecimento como em permanente construção, a partir da dialética sujeito/objeto, compreendendo o ser em suas relações sociais e ambientais. No Livro do Aluno, tal proposta é parcialmente contemplada, já que várias atividades não exigem mais do que a reprodução dos conteúdos.

Por outro lado, a obra apresenta conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, empregando diferentes estratégias que envolvem o uso de textos e imagens associados a atividades criativas. Explora os conteúdos por meio de um conjunto variado de recursos didáticos, a saber:

interpretação de textos, pesquisas em grupo, observação de imagens, redação de textos, observação de mapas e identificação de registros informativos em tabelas e gráficos.

O Livro do Aluno situa a obra no contexto de **construção da cidadania**, de combate à discriminação e de reconhecimento da diversidade. Cumpre a legislação educacional relativa aos primeiros anos do ensino fundamental, apesar de não mencionar aspectos específicos dos estatutos da Criança e do Adolescente e do Idoso.

O livro reforça positivamente o papel da mulher em posições diferenciadas na sociedade atual. Não investe no combate à homofobia nem explora a questão da cidadania no período da ditadura civil-militar.

A proposta aborda o ensino da **História e da cultura afro-brasileira e das populações indígenas** e reconhece as matrizes históricas do preconceito étnico. Emprega bibliografia pertinente e atualizada, informando sobre o ensino de História da África, da cultura afro-brasileira e dos povos indígenas. Porém, no caso da História da África e da cultura afro-brasileira, enfatiza a experiência relacionada com a escravidão. Quanto ao indígena focaliza a sua participação histórica na formação cultural da região.

O **projeto gráfico** é compatível para a faixa etária dos alunos dos anos iniciais. A estrutura editorial destaca-se pela organização clara dos conteúdos, distribuídos em textos de tamanho adequado e atividades diferenciadas por ícones com desenhos de meninos e meninas com diferentes características físicas.

O tipo de letra do corpo do texto e dos títulos facilita a leitura. Encontram-se algumas imagens sem os devidos créditos e outras têm dimensões reduzidas.

Em sala de aula

Professor, a obra disponibiliza vários recursos didáticos que ampliam as possibilidades de uso do livro, facilitando o seu desempenho em sala de aula.

Você pode preencher as lacunas da unidade três com a exposição de temas atuais da História do estado. Você pode, inclusive, estimular o debate sobre a conquista de direitos políticos no período recente da História do Brasil.

Também será importante complementar o conhecimento acerca do uso de pinturas históricas e das fotografias como fontes históricas. Lembre-se de que as imagens são portadoras de historicidade, ou seja, possuem autores e representam interesses temporais.

Você pode ampliar as possibilidades de trabalhar com a cultura material e imaterial, com o emprego de fontes históricas e criar situações nas quais as imagens da mulher e das populações afro-brasileira e indígena sejam destacadas positivamente na sociedade contemporânea catarinense.

SÃO PAULO: UMA HISTÓRIA EM CONSTRUÇÃO - HISTÓRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

32226L1729

*Murilo Resende
Regina Ribeiro*

Editora Moderna

1ª edição 2011

Visão geral da obra

O Livro Didático Regional destinado ao estado de São Paulo prioriza a compreensão dos fenômenos políticos, econômicos e culturais, considerando o cotidiano de sujeitos históricos como crianças, homens e mulheres de diferentes etnias.

Os conteúdos selecionados buscam articular três eixos: território, trabalho e cultura/política. O conceito de regional é compreendido relacionado com o nacional e o global. Também anuncia o trabalho com variadas dimensões da experiência humana e o cotidiano de diferentes sujeitos históricos.

O projeto pedagógico enfatiza a importância dos conhecimentos prévios, da avaliação diagnóstica, do desenvolvimento de habilidades de investigação e de atitudes cidadãs. Incorpora legislação relativa à História da África, dos afro-brasileiros e dos indígenas.

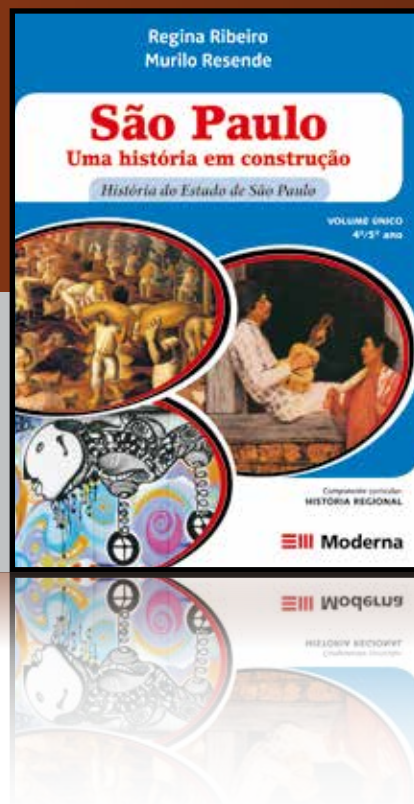
No Livro do Aluno, emprega uma diversidade de recursos didáticos e apresenta atividades que visam ao cumprimento dos objetivos do ensino de História, com ênfase na formação da consciência histórica. Assim, os alunos são estimulados a trabalhar com documentos históricos e a produzirem narrativas.

Entretanto, a organização cronológica predomina em detrimento da abordagem temática, assim como são dominantes as atividades que privilegiam a memorização. O livro também carece de atividades e textos que explorem questões de gênero e combate à homofobia.

No que se refere ao projeto gráfico, há adequação à faixa etária indicada. Tipos, espaçamento, apresentação de gráficos e tabelas facilitam a busca de informações e são legíveis.

Descrição do Livro Didático Regional

O Livro do Aluno conta com 240 páginas, distribuídas em oito unidades, 21 capítulos e três seções. As seções tratam do trabalho com fontes, do relacionamento entre os níveis regional,



nacional e mundial e da investigação acerca da História local. As unidades comportam, ainda, as atividades de revisão, elaboração de hipóteses, investigação e desenvolvimento de projetos com temas transversais. Ao final, o livro apresenta sugestões de leitura e referências bibliográficas.

O Manual do Professor possui 80 páginas, divididas em duas partes. A primeira expõe as propostas histórica e pedagógica, o conceito de História regional, a organização do livro e a discussão sobre avaliação da aprendizagem. A segunda apresenta as unidades, os objetivos e as orientações para o seu desenvolvimento, textos complementares e sugestões de leitura para o aluno e para o professor.

Sumário sintético

Introdução – Você e sua história, nossa história; Unidades: 1 – Indígenas em São Paulo; 2 – Chegam os portugueses; 3 – Viver e trabalhar na capitania paulista; 4 – Café: ouro verde em São Paulo; 5 – Imigrantes de todo o mundo em São Paulo; 6 – Viver em São Paulo no século XIX; 7 – Industrialização em São Paulo; 8 – Imagens de uma cidade.

Análise da obra

O **Manual do Professor** oferece orientações ao docente, permitindo um uso adequado da obra. Descreve e justifica a seleção de conteúdos, mas pouco esclarece sobre a organização curricular. Anuncia uma organização cronológica e temática e defende o estudo da História regional relacionada com a experiência de outras regiões, do nacional e do global. Nesse sentido, a História regional pode permitir a construção de narrativas por parte dos alunos, baseadas em memórias locais.

O Manual orienta o trabalho com a abertura, os conteúdos e as atividades de cada unidade e sugere textos complementares. Tais propostas são, em parte, adotadas no Livro do Aluno. Merece destaque a iniciativa de consolidar uma História regional como lugar que permite a construção da identidade e a visão da diversidade de sujeitos históricos. Também são claras as relações estabelecidas entre história vivida e História como área de conhecimento e o investimento na historicização das experiências dos sujeitos sociais, sobretudo nas atividades.

A proposta teórico-metodológica para o **componente curricular História** incorpora inovação historiográfica, principalmente, em relação ao trabalho com documentos sobre a escravidão indígena e às discussões sobre resistência escrava. Também combate a ideia de verdade absoluta e estimula o desenvolvimento da capacidade argumentativa, o convívio social e o respeito à diferença. A História é compreendida como o conhecimento do passado mediado por fontes e métodos que aborda a diversidade da experiência humana e o ensino de História como instrumento para a construção de uma consciência histórica. Assim, prioriza o desenvolvimento de hipóteses, explicações e narrativas. No entanto, em algumas passagens, o Livro do Aluno concede muito espaço à exposição factual e às atividades de certificação do conteúdo veiculado pelo texto principal. O texto principal e as atividades associadas a ele exploram, predominantemente, a memorização em detrimento das habilidades cognitivas de significação histórica.

Em **termos pedagógicos**, o Livro do Aluno cumpre o proposto no Manual do Professor, no que diz respeito ao emprego de diferentes recursos como imagens, mapas e tabelas na elaboração das atividades. Também contribui com estratégias que auxiliam no cumprimento dos objetivos da História acadêmica e da História escolar. Isso ocorre, principalmente, nas atividades que visam à formação da consciência histórica e à produção de narrativas.

A obra incentiva a ação pedagógica voltada para a diversidade, a construção da identidade, a problematização do presente e os papéis dos sujeitos na História da região. A avaliação adotada é a diagnóstica. Os eixos da proposta teórico-metodológica são fundados nas noções de tempo histórico, fontes históricas e nas formas de comunicação e socialização do conhecimento histórico.

Ao mesmo tempo, a **formação cidadã** aparece como resultado da realização de atividades investigativas e da articulação entre temas e conceitos. O livro, entretanto, é limitado em termos de gênero, combate à homofobia e referências ao Estatuto do Idoso.

A obra cumpre a legislação no que diz respeito à **História da África e dos afrodescendentes, à cultura afro-brasileira, à história indígena** e ao Estatuto da Criança e do Adolescente. Em relação ao ensino de História da África, da cultura afro-brasileira e dos povos indígenas, porém, limita-se às orientações específicas para cada uma das unidades voltadas para a questão indígena e para a questão dos afrodescendentes, respectivamente.

Ao tratar dos afrodescendentes, aborda a questão do trabalho escravo, enfatizando o trabalho dos negros em São Paulo. Destaca o papel da resistência dos quilombos e aproxima presente e passado ao noticiar a existência dos quilombos Jabaquara e Saracura. Também aborda heranças da cultura africana e a cultura afro-brasileira, a exemplo da capoeira e da congada, e discute o preconceito racial, relacionando-o com o fim da escravidão.

A respeito das questões relativas aos povos indígenas, o livro explora a presença de grupos antes e depois da chegada dos colonos europeus, a diversidade étnica e as características culturais dos vários grupos que habitam o território paulista.

A obra apresenta um **projeto gráfico-editorial** adequado, e as ilustrações são claras e precisas, retratando a diversidade étnica brasileira. Os tipos, o espaçamento das letras, a impressão, os títulos e subtítulos, as referências e as coordenadas dos gráficos, mapas e tabelas oferecem boas condições de legibilidade e facilitam a busca das informações.

Há, porém, textos de longa extensão que não proporcionam o descanso adequado ao aprendiz na faixa etária e ao nível de escolaridade a que a obra se destina. O sumário não indica os subitens numerados nos capítulos.

Em sala de aula

Professor, o Livro do Aluno apresenta dois tipos de atividades: o primeiro acompanha o texto principal e tem a função de reforçar o conteúdo nele apresentado, por meio de perguntas objetivas; o segundo, organizado em seções e colocado ao final de cada unidade, permite o uso diversificado de recursos, dentre eles textos, documentos históricos, mapas e tabelas.

É importante ampliar as informações fornecidas pela obra no que diz respeito à didática e ao currículo assim como ao estudo da cultura material e imaterial, memória e patrimônio.

É também necessário elaborar atividades que explorem o trabalho interdisciplinar, a leitura de imagem e a utilização dos artefatos disponíveis em instituições de memória, como os museus da região.

SEGREDOS DA BAHIA: HISTÓRIA

32228L1729

Águeda Célia Fontes
Albani Galo Diez

Editora FTD

1ª edição 2011

Visão geral da obra

A História da Bahia é abordada na obra em seus aspectos étnico-culturais, econômicos e sociais, em diálogo com processos históricos gerais da História do Brasil. Apresentam-se de forma clara os objetivos, os critérios de seleção dos conteúdos, as expectativas de aprendizagem e as funções da disciplina História na formação do aluno.

No que diz respeito à proposta de História, opõe-se à ênfase nos heróis, à abordagem da história política desvinculada de contextos mais gerais, e à narrativa cronológica e linear, sugerindo a incorporação de novos sujeitos.

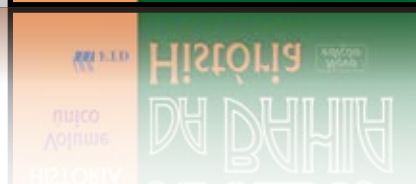
Pedagogicamente, enfatiza o trabalho com os conhecimentos prévios, o exercício da capacidade investigativa, o ensino ativo, o aluno como produtor de conhecimento, partindo de teses de autores cognitivistas e de adeptos das teorias críticas. Por outro lado, é limitada quanto à apresentação de orientações relativas ao estudo da História da África, da cultura afro-brasileira e da História indígena.

O Livro do Aluno valoriza categorias sociais tradicionalmente excluídas, como as práticas culturais populares e as táticas de sobrevivência cotidiana de grupos afrodescendentes e indígenas.

Descrição do Livro Didático Regional

O livro de História regional da Bahia, com 192 páginas, é constituído por 16 capítulos, estruturados em seções que operam a reflexão sobre o tema abordado, com a ampliação e o reforço da aprendizagem e com sugestões de leitura. O glossário e as referências bibliográficas encerram as 186 páginas do Livro do Aluno.

O Manual do Professor contempla nove seções distribuídas em 63 páginas. Elas tratam da relação entre metodologia do ensino e metodologia da pesquisa histórica, da História do ensino de História, do desenvolvimento cognitivo e da avaliação. O Manual também descreve a estrutura do Livro do Aluno, informando sobre as expectativas de aprendizagem e fornecendo respostas das atividades, bibliografia, orientações para a leitura de fontes e sugestões para o trabalho com as novas mídias.



Sumário sintético

Capítulos: 1. O pensamento viaja; 2. Tempo que passa; 3. O que nos contam os mais velhos; 4. Os saberes dos baianos; 5. A herança cultural; 6. Aconteceu na Bahia; 7. Ocupação à vista; 8. Os indígenas da Bahia; 9. Cidades baianas; 10. Salvador; 11. A economia baiana; 12. Mais sobre a economia baiana; 13. A África; 14. Os africanos na Bahia; 15. A resistência à escravidão; 16. “Guerras” que marcaram a Bahia.

Análise da obra

O **Manual do Professor** apresenta uma estrutura clara, que possibilita o conhecimento da função de cada uma das seções, os critérios de seleção dos conteúdos e seus objetivos relacionados tanto com os conteúdos específicos da disciplina quanto com a formação educacional geral. Também fornece comentários sobre avaliação, orientações acerca do uso do livro e de procedimentos necessários às entrevistas, aos trabalhos de campo e à dramatização. Os procedimentos de avaliação são discutidos à luz de referenciais teóricos precisos, sendo essa compreendida como um instrumento importante para aferir tanto o desempenho dos alunos quanto o dos professores.

No Manual destacam-se, como pontos positivos, a explicação acerca da estrutura do Livro do Aluno, na medida em que são identificadas as seções, informados quais os seus objetivos, os critérios de seleção dos conteúdos, as expectativas de aprendizagem e os objetivos concernentes tanto aos conteúdos específicos da disciplina quanto à formação geral do aluno. Destacam-se, também, as orientações para o uso do livro em sala de aula, sobretudo aquelas que se referem aos procedimentos didáticos acerca das entrevistas, trabalhos de campo, comentários de atividades e dramatização. Todavia, há ausência de reflexão aprofundada sobre o conceito de História local/regional empregado na obra.

A experiência regional é abordada, sempre que possível, em conexão com os processos ocorridos em macroescala. Além disso, verifica-se uma preocupação em realçar as particularidades da **História** regional da Bahia, o que representa uma das principais características da obra. Desenvolve noções de tempo a partir da metáfora da “viagem do pensamento” e estimula a compreensão das dimensões temporais e espaciais da História por intermédio do uso recorrente da comparação presente/passado.

Apresenta iconografia diversificada sobre aspectos culturais e sociais acerca da experiência geo-histórica do povo baiano em diferentes contextos. Apesar da abundância e da diversidade da iconografia, faz pouco uso das imagens como fontes históricas, tratadas majoritariamente como ilustração. Também discute pouco os procedimentos do historiador na produção do conhecimento histórico.

Sua **proposta pedagógica** destaca-se pela inserção de uma variedade de gêneros textuais no Livro do Aluno, a exemplo de textos literários, canções, fragmentos de documentos oficiais, fotografias, gravuras, pinturas e ilustrações. Na formulação dos exercícios, propõe o desenvolvimento de diferentes habilidades cognitivas e estimula o emprego corrente dos conhecimentos prévios.

Essas iniciativas, no entanto, são limitadas pela quantidade de exercícios, pela opção do esquema pergunta-resposta, pela limitação do exame das imagens à habilidade de observação e ao restrito número de fontes suplementares de informação.

No que diz respeito à **formação cidadã**, o livro busca promover as mulheres, os idosos, as crianças e os adolescentes, tanto nas imagens quanto nos textos escritos, incluindo a legislação específica, porém, não faz referências ao combate à homofobia e à violência contra a mulher.

Observa-se também uma preocupação evidente em valorizar as experiências de afro-brasileiros e indígenas e, por outro, as manifestações culturais de natureza popular e as táticas de sobrevivência no cotidiano, razão pela qual a cultura e o folclore das populações baianas são tratados de modo recorrente na obra.

A obra concede especial atenção aos conteúdos prescritos pela legislação referente à **História e cultura indígena, africana e afro-brasileira**, com recorte para as especificidades da história da Bahia. No entanto, mantém representações visuais dos afro-brasileiros no passado, tomando como base o olhar dos viajantes do século XIX, sem proposta de abordagem didática e metodológica desse material.

A História Indígena também é valorizada na obra, quando é ressaltada sua influência sobre as tradições baianas, concedendo-lhes um tratamento especial no capítulo 8, intitulado *Os indígenas da Bahia*. Além disso, em outras ocasiões são veiculadas imagens da cultura indígena. Mas não há menção a sua participação em outras representações de papéis sociais, fora das comunidades territoriais.

A variedade temática da iconografia, a boa disposição de textos, imagens e boxes nas páginas e a apresentação de glossário e sumário de rápida localização das informações fazem do **projeto gráfico** um bom instrumento para o eficiente uso do livro. A reduzida fonte dos títulos dos capítulos e a ausência de legendas em vários mapas, porém, são os pontos destoantes do projeto.

As ilustrações e as imagens estão adequadas aos textos e conteúdos abordados, trazendo representações sobre a diversidade social, étnica e cultural. As ilustrações são claras e precisas, retratando os contextos rural e urbano, por vezes de modo comparativo.

Em sala de aula

Professor, são discutidas, no Manual destinado a você, múltiplas estratégias com a finalidade de tornar mais dinâmico o processo de ensino-aprendizagem. Há orientações para organizar entrevistas, excursões e trabalhos de campo, discussões em grupo, comentários e dramatizações.

A obra também proporciona recursos variados para a interpretação da realidade histórica. Os textos são de múltiplas naturezas, como leis, cartas, excertos de artigos acadêmicos, cantigas, literatura, assim como imagens, que incluem gravuras, pinturas, charges e fotografias. É possível também localizar atividades com mapas, linha do tempo, observação de documentos com o cotidiano do aluno, relato, poema, dentre outros.

Sugere-se selecionar as atividades quando essas se apresentarem de forma repetitiva, bem como evitar que o trabalho com a iconografia fique limitado ao desenvolvimento isolado da habilidade de observação.

Por fim, será proveitoso criar situações por meio das quais os alunos possam compreender que indígenas, mulheres e afro-brasileiros também ocupam espaços profissionais e instâncias de poder diversos.

TOCANTINS: HISTÓRIA E SOCIEDADE

32229L1729

*Bianca Amaral
Diane Valdez*

Editora FTD

1ª edição 2011

Visão geral da obra

No Livro Didático Regional, os conteúdos da História de Tocantins são organizados em três eixos, privilegiando as relações presente-passado, a constituição do estado e a vivência das crianças.

Propõe-se, assim, o ensino da História regional a partir de conceitos-chave das ciências humanas, articulados ao conceito de trabalho, tendo a experiência concreta do aluno como ponto de partida.

No Manual, anuncia-se a preocupação com o desenvolvimento das capacidades de identificar, sistematizar e posicionar-se criticamente, diante da realidade social, e entende-se o professor como sujeito autônomo no processo de ensino-aprendizagem. No entanto, na fundamentação de tais objetivos e concepções, pouco se explora a literatura recente sobre Pedagogia, Historiografia e ensino de História.

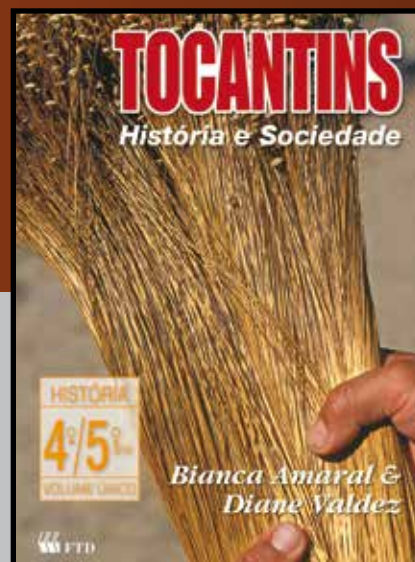
A ciência da História é compreendida como formadora de identidades e instrumento de crítica à realidade. Por conseguinte, no Livro do Aluno sugerem-se atividades que desenvolvam conceitos e habilidades historiadoras, assim como atitudes favoráveis à formação cidadã.

Nesse sentido, incorporam-se conteúdos de História e da cultura afro-brasileira, ainda que se reserve mais espaço à experiência escravista, em detrimento do tempo presente. Trata-se, também, da história dos indígenas, ressaltando a sua atuação em diferentes tempos e espaços.

O projeto gráfico é atraente e adequado à faixa etária à qual o livro se destina. Merece destaque a solução criativa da ilustração, mobilizando personagens e cenas familiares à infância. No entanto, a obra apresenta algumas imagens em dimensões reduzidas e com baixa nitidez, dificultando, dessa forma, a sua interpretação.

Descrição do Livro Didático Regional

O Livro do Aluno é constituído por quatro unidades e 14 capítulos desenvolvidos em 144 páginas. Além de *Glossário* e *Bibliografia*, o livro é organizado em seções que promovem o trabalho com fotografias, música, literatura, jornal e mapas. Também se exploram o trabalho em



grupo, a pesquisa na internet, o uso de filmes, e se estimula a formação de identidades a partir da linguagem.

O Manual do Professor possui 64 páginas e é dividido em três partes. Na primeira parte, apresentam-se conteúdos relativos às ciências humanas, História local e regional, recursos didáticos e metodológicos e avaliação. Na segunda, orienta-se para o emprego dos conteúdos e atividades do Livro do Aluno e, na última, se oferece *Bibliografia* sobre o estado do Tocantins.

Sumário sintético

Voltando das férias... com os bolsos cheios de novidades!; Unidades: I – Tocantins: um estado em construção; II – O brilho do ouro atrai muita gente; III – Novas mudanças, antigas lutas; IV – Quem é o cidadão tocantinense?; Andamos tanto e... nem saímos do lugar!

Análise da obra

O **Manual do Professor** informa que o conhecimento histórico é organizado a partir de três eixos articulados: as relações entre novo/velho e antigo/recente, a trajetória do Tocantins para a constituição do estado, e a história da infância na região que é hoje assim denominada. Esse último ponto é justificado pela necessidade de a criança reconhecer-se como parte da História.

Em termos teórico-metodológicos, a obra articula várias disciplinas das Ciências Humanas, fundamentando-se nos conceitos de tempo, espaço, relações sociais, cultura e política que, por sua vez, são articulados ao conceito de trabalho.

No Livro do Aluno, o **componente curricular História** é apresentado a partir da ênfase na sua função constituidora de identidades, auxiliando a criança a perceber o processo de emancipação do estado do Tocantins, bem como as transformações pelas quais a sociedade tocantinense vem passando. A História local é abordada em articulação com as Histórias nacional e mundial. No entanto, o livro pouco aborda a diferença entre História como área do conhecimento, história vivida e História e memória.

A obra também estimula a crítica da realidade histórica e social, sobretudo quando sugere o conhecimento e o questionamento das ações dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Favorece, ainda, o convívio social ao estimular a realização de trabalhos em grupo, a convivência pacífica, e problematizar, por exemplo, a violência que marcou a época do coronelismo. No livro, são desenvolvidos alguns conceitos de História, como cultura imaterial, patrimônio, cultura e tempo. Esse último é, inclusive, anunciado como um dos eixos centrais da obra. O mesmo não ocorre com as noções de verdade, sujeito histórico, processo histórico e acontecimento.

Em **termos pedagógicos**, há coerência entre o livro e os objetivos do ensino fundamental, principalmente quando a obra aborda o aluno em sua condição de sujeito histórico. Também estimula o trabalho coletivo, e valoriza o conhecimento da realidade local e regional. Mas a obra opera de forma limitada com alguns dos conceitos anunciados, uma vez que prioriza a exposição narrativa, estruturada em acontecimentos econômicos, sociais, políticos e culturais. Além disso, não explora diferentes linguagens e fontes históricas. As imagens estão presentes em toda a obra, todavia, as discussões e atividades não as exploram como fontes históricas.

Por outro lado, a obra possibilita o desenvolvimento de diferentes habilidades cognitivas e estimula o trabalho com outras fontes de informação, como é o caso da internet. Em relação aos

objetivos da História escolar, o livro cumpre o anunciado, notadamente ao estimular a participação ativa do aluno e a crítica ao meio em que vive.

Também aborda as questões da diversidade cultural, sustentabilidade e **cidadania ativa**, e orienta sobre o desenvolvimento de conteúdos e atividades relacionados ao ensino de História e cultura dos povos indígenas. Nesse sentido, inclui ações de resistência na atualidade, citando os jogos indígenas, Fórum Social Indígena e a vivência nas escolas indígenas.

A respeito dos afrodescendentes, enfatiza a experiência desses com o sistema escravista, além de tratar questões atuais relativas às comunidades quilombolas e à escravidão contemporânea. Porém, o Manual é limitado no trato com os temas sobre a História da África. Já o Livro do Aluno demonstra preocupação com o combate ao preconceito, o estímulo ao convívio com a diferença e a relativização dos valores e trajetórias.

A obra dedica espaço ao tema dos direitos humanos, das crianças e adolescentes, enfatizando as dificuldades de implantação do ECA. A formação cidadã é verificada também em termos de conteúdos relativos à **História e a cultura afro-brasileira**, embora, nessa abordagem, seja dominante a discussão sobre o período escravista.

Na exposição da **História indígena**, essa ênfase não se verifica. Os indígenas são referidos como sujeitos da atualidade e contribuintes da recente formação do estado de Tocantins; suas lutas atuais e a participação em diferentes trabalhos e espaços, como a escola, são também objeto de discussão.

A obra apresenta um **projeto gráfico** claro, atraente e adequado ao público ao qual se destina. Além disso, apresenta boas condições de legibilidade, proporcionada pelo adequado emprego das fontes, espaçamentos, impressão e hierarquização de títulos e subtítulos.

Quanto às imagens, são acompanhadas de créditos e representam a pluralidade étnica e cultural do Tocantins. No entanto, alguns desenhos e reproduções fotográficas são disponibilizados em dimensões reduzidas, dificultando, inclusive, a sua leitura como fonte histórica.

Em sala de aula

Professor, o livro chama a atenção positivamente ao fazer uso de uma técnica que apresenta personagens infantis delineados em forma de bordados. São desenhos de crianças, acompanhados de balões com legendas, que instigam a interação do aluno com os textos e as atividades do livro.

Para o bom uso das orientações teórico-metodológicas da obra, é importante aprofundar estudos sobre as noções de História regional, História da África e a participação dos afrodescendentes em diferentes situações no tempo presente.

Também é importante ampliar o número de atividades que incorporem mapas e que abordem as imagens como fonte histórica. O mesmo procedimento é indicado para as temáticas da presença da mulher na História de Tocantins e do combate à homofobia.

VIVER É DESCOBRIR: HISTÓRIA DO PARANÁ

32231L1729

Magda Madalena Peruzin Tuma

Editora FTD

1ª edição 2011

Visão geral da obra

O Livro Didático Regional destinado ao estado do Paraná desenvolve uma abordagem cronológica dos conteúdos, entremeando temáticas de cunho político, econômico, social e cultural nas diferentes unidades. Tais temáticas são dispostas em um adequado diálogo entre a história do estado e a história nacional. A obra discute a natureza do conhecimento histórico em sua relação com o ensino-aprendizagem de História e incorpora as produções recentes no campo da História, da Educação e do ensino de História.

As atividades, distribuídas ao longo do texto, estimulam o desenvolvimento de habilidades como leitura, interpretação e síntese. Há uma grande preocupação com a aprendizagem significativa por parte do aluno, promovendo comparações entre passado/presente, combate à discriminação e incentivo à construção da cidadania.

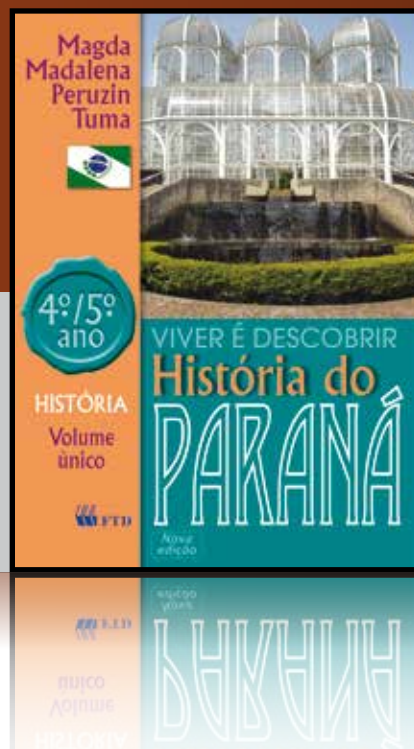
Em alguns trechos, entretanto, a obra apresenta limites, sobretudo em relação aos conceitos de fonte e História regional. Pouco oferece textos complementares, formas de avaliação e indicações bibliográficas sobre memória, patrimônio e cultura material. Também é limitada quanto a sugestões de *sites* e filmes como recursos didáticos. Temas como produção do conhecimento histórico e tempo são tratados de forma pontual.

A obra aborda as temáticas da História da África, História e cultura dos afrodescendentes, imagem da mulher e direitos das crianças.

Descrição do Livro Didático Regional

O Livro do Aluno possui 176 páginas e está estruturado em 11 capítulos. Cada capítulo inclui iconografia, textos escritos e atividades. Ao final da obra, são apresentados listas de artistas e intelectuais destacados na vida paranaense, sugestões de leitura de obras infantojuvenis, glossário, símbolos estaduais, mapas do Paraná, do Brasil e da América e relação das obras consultadas.

O Manual do Professor, composto de 64 páginas, é dividido em três partes: a primeira define e discute ensino de História; a segunda trata da produção do conhecimento histórico, enfati-



zando o lugar das fontes, sobretudo das imagens, e a formação de conceitos, como o de memória; a terceira, por fim, traz orientações de como apresentar e ampliar os conteúdos (textos e atividades) do Livro do Aluno.

Sumário sintético

Capítulos: 1 – O tempo e o documento na história da vida; 2 – O direito de ser diferente; 3 – A diversidade na formação da sociedade brasileira; 4 – Outros povos que formaram o Brasil; 5 – A ação portuguesa para a ocupação do território do Paraná; 6 – Trabalho transformado em exploração; 7 – O século XIX e as mudanças para o Brasil; 8 – A ocupação contínua: séculos XIX e XX; 9 – A organização política da República Federativa do Brasil; 10 – Mudanças no século XX (trabalho e industrialização); 11 – A arte na diversidade.

Análise da obra

O **Manual do Professor** se constitui, efetivamente, em um instrumento de orientação e formação docente para o trabalho pedagógico com História nos anos iniciais do ensino fundamental. Apresenta indicações sobre categorias-chave da ciência da História e da produção do conhecimento histórico, anunciando também as propostas da obra e as orientações de uso.

Incorpora temáticas da História da África, dos afrodescendentes e das comunidades indígenas. Porém, é limitado no que diz respeito aos conceitos e procedimentos básicos sobre o ensino da História regional. Ressente-se a ausência de textos complementares que viabilizem a formação continuada do professor e a disponibilidade restrita de indicações sobre recursos midiáticos contemporâneos, como *sites* e filmes. Há, também problemas pontuais nas formas de referenciar os livros consultados e na apresentação de conceitos e teorias.

A obra aborda a **História** do estado, em suas articulações com a experiência brasileira, sem incorrer em anacronismos e com relativa incorporação da historiografia vigente. Os capítulos são organizados a partir da cronologia da História política da Europa e Brasil, com temas da História do Paraná. Também discute a produção do conhecimento histórico e a educação para a cidadania.

Em sua dinâmica metodológica, traz contribuições para o desenvolvimento de alguns conceitos históricos, abordando-os tanto no âmbito da vivência dos alunos, quanto da História como área de conhecimento. Nesse sentido, os conceitos de memória, acontecimento, fato, identidade, semelhança e diferença, são tratados de modo a contemplar sua historicidade e contextualização, especialmente nos capítulos iniciais. Já o conceito de sujeito histórico, em virtude da opção narrativa do texto, não recebe o mesmo destaque.

Em **termos pedagógicos**, sugere atividades realizadas colaborativamente entre professores de várias disciplinas. Contudo, em algumas passagens, as atividades propostas estão próximas ao esquema de perguntas e respostas, sem estimular mais efetivamente as possibilidades de pesquisa relacionadas com a produção do conhecimento histórico. A habilidade de reflexão, a dimensão lúdica, os procedimentos de construção do conhecimento histórico e a iconografia como fonte histórica, entretanto, são pouco explorados.

As atividades estão integradas aos temas percorridos nos textos principais e possibilitam o desenvolvimento das habilidades de memorização, leitura, interpretação e síntese, envolvendo temas de várias disciplinas escolares. Apresentam-se sugestões de acesso a jornais, revistas e à Constituição Federal. Os mapas são utilizados ao longo do volume. Outros gêneros textuais,

como maquetes e plantas, notícias de jornais, depoimentos, propagandas, relatos, textos de historiadores, mitos, documentos oficiais, letras de música, poemas aparecem de maneira intermitente, sendo relacionados com as propostas de atividades.

Há preocupação em trabalhar conceitos, habilidades e atitudes, para a **construção da cidadania** de forma contextualizada, e em incorporar, às imagens, a diversidade da população brasileira.

Promove-se a imagem da mulher de diferentes formas, seja discutindo seu papel ao longo da história, seja destacando sua participação no mundo do trabalho e a conquista de seus direitos civis. A infância é tratada em diferentes períodos da História, inclusive com a apresentação do Estatuto da Criança e do Adolescente.

Contemplam-se a **História e a cultura da África e dos afrodescendentes**, no conjunto da obra, como também se dedicam capítulos especiais ao tema. Há, em alguns momentos, simplificações para explicar a opção pela escravidão africana no Brasil.

Contempla conteúdos referentes à **História e cultura dos povos indígenas**, em especial em quatro capítulos. Promove discussão adequada, suas imagens incorporam a diversidade dos grupos indígenas e a temática não fica restrita ao passado.

O **projeto editorial** facilita o manuseio do livro, contendo imagens devidamente identificadas, que representam a diversidade étnica na população brasileira. Em contrapartida, a obra se caracteriza pela reduzida diversidade de recursos gráficos de caráter lúdico e pela ausência de algumas referências bibliográficas que foram citadas ao longo dos capítulos. Assinala-se, também, o tamanho muito reduzido da fonte usada para identificar os capítulos no LA.

Apresenta, ao final do Livro do Aluno, glossário e apêndices sobre os símbolos do Paraná, como o Hino do estado, o sinete, a bandeira e o brasão de armas; a relação e o mapa da divisão dos municípios paranaenses; o mapa da divisão política do Brasil e o mapa da América do Sul.

Em sala de aula

Professor, do Manual consta uma série de orientações gerais e específicas no tópico denominado *Imagens como registro histórico e objeto de estudo em sala de aula*, que contém explicações sobre a fotografia e indicações de como trabalhar com determinadas imagens.

Para melhor proveito da obra, será necessário ampliar as possibilidades de trabalho com as culturas material e imaterial, bem como incrementar o planejamento de atividades que explorem os diferentes espaços de memória, a exemplo de museus, arquivos, centros de memória, monumentos, edificações, fotografias, *sites* de museus da sua cidade ou da sua escola.

Por fim, professor, será fundamental atentar para a presença de algumas informações pouco complexas sobre períodos da História, sobre a História e a cultura afro-brasileira e sobre as comunidades indígenas.

Para contornar isso, você poderá desenvolver atividades que expressem as condições de vida no continente africano e a presença desses diferentes grupos na sociedade brasileira contemporânea. Também será necessário ampliar as evidências de como, na atualidade, os afrodescendentes e indígenas estão ocupando diferentes espaços sociais.

FICHA DE AVALIAÇÃO

Assinalar uma alternativa para cada tópico avaliado			
O – ÓTIMO	B – BOM	R – REGULAR	I – INSUFICIENTE
A – AUSENTE / NÃO			

MANUAL DO PROFESSOR

O Manual do Professor deve visar, antes de mais nada, a orientar os docentes para um uso adequado da obra didática, constituindo-se, ainda, em um instrumento de complementação didático-pedagógica e atualização para o docente. Nesse sentido, o Manual deve organizar-se de modo a propiciar ao docente uma efetiva reflexão sobre sua prática. Deve, ainda, colaborar para que o processo de ensino-aprendizagem acompanhe avanços recentes, tanto no campo de conhecimento do componente curricular da obra, quanto no da Pedagogia e da Didática em geral.

Edital PNLD 2013

N.	CRITÉRIOS	SIM				NÃO
		O	B	R	I	A
Apresentação e fundamentação da proposta da coleção						
1.	Descreve e justifica a seleção e a organização curricular do conhecimento histórico na obra, tanto no conjunto dos volumes quanto na estruturação interna de cada um deles, explicitando a proposta curricular e orientando a articulação dos conteúdos dos volumes da coleção entre si e com outras áreas de conhecimento. Argumente e exemplifique					
2.	Explicita os pressupostos teórico-metodológicos da obra e os objetivos da proposta didático-pedagógica de ensino de História. Argumente e exemplifique					
3.	Utiliza a intensa produção de conhecimento nas áreas da História e da Pedagogia, realizada nos últimos anos, considerando-a como ponto de reflexão e de discussão para uma adequada proposta didático-pedagógica. Argumente e exemplifique					
4.	Incentiva a ação pedagógica voltada para o respeito e a valorização da diversidade, assim como para os conceitos de sustentabilidade e de cidadania ativa. Argumente e exemplifique					

N.	CRITÉRIOS	SIM				NÃO
		O	B	R	I	A
Orientações sobre o adequado uso do Livro do Aluno						
5.	Orienta sobre o uso adequado dos livros, inclusive no que se refere às estratégias e aos recursos de ensino a serem empregados. Argumente e exemplifique					
6.	Sugere textos de aprofundamento, propostas de atividades e trabalho interdisciplinar complementares ao que se apresenta no Livro do Aluno. Argumente e exemplifique					
7.	Contém orientações e informações adicionais que possibilitem a condução das atividades de leitura das imagens e dos documentos que constam do Livro do Aluno, sobretudo, como fontes para a elaboração da História. Argumente e exemplifique					
8.	Orienta o professor sobre as possibilidades oferecidas pela obra didática para a implantação do ensino de História da África, da cultura afro-brasileira e da História indígena. Argumente e exemplifique					
9.	Discute diferentes formas, possibilidades, recursos e instrumentos de avaliação, a fim de que o professor possa adequá-los ao ensino de História e utilizá-los ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Argumente e exemplifique					
Contribuição para a formação continuada do docente						
10.	Propicia a reflexão sobre a prática docente e valoriza o papel do professor como mediador entre o aluno e o conhecimento, capaz de promover múltiplos usos do livro didático. Argumente e exemplifique					
11.	Propõe ao professor considerar a cultura material e imaterial como fonte de análise histórica e como recurso didático, identificando e sugerindo interações em diferentes lugares de memória, bem como a percepção e compreensão do espaço construído e vivido pelos cidadãos. Argumente e exemplifique					
12.	Sugere bibliografia pertinente e atualizada no campo da História e do ensino de História e/ou outras referências que contribuam para a formação do professor. Argumente e exemplifique					

COMPONENTE CURRICULAR HISTÓRIA

É fundamental a diferenciação entre a vivência destes processos e a forma de produção de conhecimento sobre eles, ou seja, a compreensão do processo histórico e da produção de conhecimento. Da capacidade de perceber claramente essas duas dimensões da História dependerá o reconhecimento do valor do conhecimento histórico como base para a compreensão do passado e dos modos humanos padronizados de agir, pensar e sentir, estabelecidos em diferentes tempos e espaços. Viabilizar o pensar historicamente é o objetivo central do ensino-aprendizagem de História, e é por meio desse processo que são desenvolvidas as capacidades que auxiliam o aluno a atuar na sociedade de forma autônoma, crítica, participativa, digna e responsável.

Edital PNLD 2013

N.	CRITÉRIOS	SIM				NÃO
		O	B	R	I	A
Abordagem teórico-metodológica da História						
13.	Há coerência e adequação entre a fundamentação teórico-metodológica quanto à proposta de História explicitada no Manual do Professor e aquela de fato concretizada pela obra. Argumente e exemplifique					
14.	Permite a compreensão da escrita da História como um processo social e cientificamente produzido e que desempenha funções identitária e de orientação na sociedade, diferenciando-o do processo da história vivida. Argumente e exemplifique					
15.	Viabiliza o pensar historicamente como objetivo central do ensino-aprendizagem de História e desenvolve as capacidades que auxiliam o aluno a atuar na sociedade de forma autônoma, crítica, participativa, digna e responsável. Argumente e exemplifique					
Correção e atualização de conceitos, informações e procedimentos						
16.	Incorpora a renovação historiográfica no conjunto da obra (nos textos principais, textos complementares e atividades). Argumente e exemplifique					
17.	Está isenta de situações de anacronismo. Argumente e exemplifique					
18.	Está isenta de situações de voluntarismo. Argumente e exemplifique					

N.	CRITÉRIOS	SIM				NÃO
		O	B	R	I	A
19.	Está isenta de apresentar a história como verdade absoluta, conter estereótipos e caricaturas, simplificações explicativas, erros de informação e/ou de indução a erros ocasionados por informações parciais, descontextualizadas e/ou desatualizadas; ou apresentar, de modo incorreto, descontextualizado ou desatualizado, conceitos, informações e procedimentos. Argumente e exemplifique					
20.	Apresenta imagens acompanhadas de atividades de leitura e interpretação e de interação, sempre que possível, referenciadas em sua condição de fonte para a produção do conhecimento histórico. Argumente e exemplifique					
Construção significativa de noções e conceitos históricos						
21.	Contribui para o desenvolvimento de conceitos da História (área de conhecimento e vivida), como os de fonte, memória, acontecimento, fato, sujeito histórico, identidade, semelhança, diferença, contradição, causa, ficção, narrativa, verdade e ruptura, tratando-os de modo a contemplar sua historicidade e contextualização. Argumente e exemplifique					
22.	Auxilia na construção significativa de conceitos fundamentais para a compreensão da História (elaborada e vivida), como o de tempo (sequência, encadeamento, períodos, simultaneidade, ritmos de tempo, medidas de tempo, duração) e o de espaço (localização, escala). Argumente e exemplifique					
23.	Auxilia, tanto por meio dos textos quanto das atividades, no desenvolvimento da autonomia de pensamento, do raciocínio crítico e da capacidade de argumentar do aluno. Argumente e exemplifique					
24.	Estimula o convívio social e o reconhecimento da diferença, o estudo do meio e da história/cultura local, abordando a diversidade da experiência humana e a pluralidade social, com respeito e interesse. Argumente e exemplifique					

PROPOSTA PEDAGÓGICA

Os progressos efetuados nas últimas décadas nos campos das teorias da aprendizagem e da psicologia cognitiva não podem ser esquecidos. Para formar cidadãos participativos, conscientes, críticos e criativos, em uma sociedade cada vez mais complexa, é preciso levar os alunos a desenvolverem múltiplas habilidades cognitivas. A apresentação de conceitos e procedimentos sem motivação prévia, seguida de exemplos resolvidos como modelo para sua aplicação em exercícios repetitivos é danosa, pois não permite a construção, pelo aluno, de um conhecimento significativo e condena esse aluno a ser um simples repetidor de procedimentos memorizados. Assim, o ensino que ignore a necessidade da aquisição das várias habilidades cognitivas e se dedique primordialmente à memorização de definições, procedimentos e à resolução de exercícios rotineiros de fixação não propicia uma formação adequada para as demandas da sociedade atual.

Edital PNL D 2013

N.	CRITÉRIOS	SIM				NÃO
		O	B	R	I	A
Coerência e adequação da proposta didático-pedagógica						
25.	Há coerência entre a escolha da proposta de ensino-aprendizagem explicitada e os objetivos educacionais dos anos iniciais do ensino fundamental. Argumente e exemplifique					
26.	Permite a construção, pelo aluno, de um conhecimento significativo, possibilitando a aquisição de várias habilidades cognitivas tais como observação, comparação, memorização, interpretação, análise, investigação, síntese, generalização, argumentação, explicação, para uma formação adequada às demandas da sociedade atual. Argumente e exemplifique					
27.	Apresenta coerência entre a fundamentação teórico-metodológica explicitada no Manual do Professor e o conjunto de textos, atividades, exercícios etc. que configuram o Livro do Aluno (no caso de recorrer a mais de um modelo teórico-metodológico de ensino, deverá indicar claramente a articulação entre eles). Argumente e exemplifique					
Estratégias teórico-metodológicas						
28.	A coleção apresenta-se organizada – tanto do ponto de vista dos volumes que a compõem, quanto das unidades estruturadoras de cada um desses volumes ou do volume único (obras regionais) – de forma a garantir a progressão do processo de ensino-aprendizagem. Argumente e exemplifique					

N.	CRITÉRIOS	SIM				NÃO
		O	B	R	I	A
29.	Adota estratégias teórico-metodológicas que contribuem efetivamente para a consecução dos objetivos da História acadêmica e da disciplina escolar História para os anos iniciais do ensino fundamental. Argumente e exemplifique					
30.	Estimula e valoriza as manifestações dos conhecimentos prévios dos alunos, relacionando a abordagem dos conteúdos com suas experiências sociais e com o conjunto dos conhecimentos escolares. Argumente e exemplifique					
Recursos didáticos						
31.	Proporciona recursos variados quanto às possibilidades de significação histórica, como diferentes tipos de textos e imagens (por exemplo, charges, relatos, diários, correspondências, fotografias etc.), para o uso em variadas situações de ensino-aprendizagem. Argumente e exemplifique					
32.	As atividades e exercícios estão formulados com clareza e são integrados aos conteúdos, explorando textos, fontes, mapas, gráficos, tabelas e outros recursos didáticos, de modo que orientem o trabalho do aluno. Argumente e exemplifique					
33.	Apresenta, de forma contextualizada, propostas e/ou sugestões para que o educando acesse outras fontes de informações (rádio, televisão, internet etc.). Argumente e exemplifique					

FORMAÇÃO CIDADÃ

Como parte integrante de suas propostas pedagógicas, as coleções e os livros regionais devem colaborar efetivamente para a construção da cidadania.

Edital PNLD 2013

N.	CRITÉRIOS	SIM				NÃO
		O	B	R	I	A
Observância aos preceitos legais e jurídicos						
34.	<p>Atende à legislação, às diretrizes e às normas oficiais que regulamentam o ensino fundamental, especialmente os seguintes estatutos:</p> <p>(1) Constituição da República Federativa do Brasil.</p> <p>(2) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, com as respectivas alterações introduzidas pelas Leis nº 10.639/2003, nº 11.274/2006, nº 11.525/2007 e nº 11.645/2008.</p> <p>(3) Estatuto da Criança e do Adolescente e Estatuto do Idoso.</p> <p>(4) Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e as Diretrizes Curriculares para a Educação Básica.</p> <p>(5) Resoluções e Pareceres do Conselho Nacional de Educação, em especial, o Parecer CEB nº 15, de 04/07/2000, o Parecer CNE/CP nº 003, de 10/03/2004 e a Resolução CNE/CP nº 01 de 17/06/2004, o Parecer CNE/CEB nº 7/2010, a Resolução CNE/CEB nº 4/2010 e o Parecer CNE/CEB nº 11/2010.</p> <p>Argumente e exemplifique</p>					
35.	<p>A obra contempla, no conjunto da coleção, conteúdos referentes à História e à cultura da África e dos afrodescendentes, conforme disposto nas Leis n. 10.639/2003 e n.11.645/2008, promovendo positivamente a cultura afro-brasileira, dando visibilidade aos seus valores, tradições, organizações e saberes sociocientíficos, considerando seus direitos e sua participação em diferentes processos históricos que marcaram a construção do Brasil, valorizando o caráter multicultural da nossa sociedade.</p> <p>Argumente e justifique</p> <p>Aponte em quais volumes e capítulos esses conteúdos são trabalhados e comente a abordagem desenvolvida.</p>					

N.	CRITÉRIOS	SIM				NÃO
		O	B	R	I	A
36.	<p>Contempla, no conjunto da coleção, conteúdos referentes à História e à cultura dos povos indígenas, conforme disposto na Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008, promovendo positivamente os povos indígenas brasileiros, dando visibilidade aos seus valores, tradições, organizações e saberes sociocientíficos, considerando seus direitos e sua participação em diferentes processos históricos que marcaram a construção do Brasil, valorizando o caráter multicultural da nossa sociedade.</p> <p>Argumente e justifique Aponte em quais volumes e capítulos esses conteúdos são trabalhados e comente a abordagem desenvolvida.</p>					
Respeito aos princípios éticos						
37.	<p>Está isenta de estereótipos e preconceitos de condição social, regional, étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, de idade ou de linguagem, assim como qualquer outra forma de discriminação ou de violação de direitos.</p> <p>Argumente e exemplifique</p>					
38.	<p>Está isenta de doutrinação religiosa e/ou política que despreze o caráter laico e autônomo do ensino público.</p> <p>Argumente e exemplifique</p>					
39.	<p>Está isenta de utilizar o material escolar como veículo de publicidade e difusão de marcas, produtos ou serviços comerciais.</p> <p>Argumente e exemplifique</p>					
Ações positivas à cidadania e ao convívio social						
40.	<p>Desperta os alunos para a historicidade das experiências sociais trabalhando conceitos, habilidades e atitudes, na construção da cidadania de forma contextualizada, para não resultar em trechos, capítulos ou partes, dissociados da proposta geral da coleção (evitando ensinamentos morais e cívicos não condizentes, seja com os objetivos do ensino, seja com a produção do conhecimento histórico).</p> <p>Argumente e exemplifique</p>					

N.	CRITÉRIOS	SIM				NÃO
		O	B	R	I	A
41.	<p>Contribui para o desenvolvimento de ações positivas à cidadania:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aborda a temática das relações étnico-raciais, do preconceito, da discriminação racial e da violência correlata, visando à construção de uma sociedade antirracista, justa e igualitária. - Aborda a temática de gênero e da não violência visando à construção de uma sociedade não sexista, justa e igualitária, inclusive no que diz respeito ao combate à homofobia. - Promove a imagem da mulher por meio do texto escrito, das ilustrações e das atividades das coleções, reforçando sua visibilidade. - Promove a educação e cultura em direitos humanos, afirmando o direito de crianças e adolescentes. <p>Argumente e justifique Para indicar e justificar a menção, verifique a presença de cada um desses elementos.</p>					
42.	<p>Promove positivamente, considerando sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, a imagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> - de afrodescendentes; - de descendentes das etnias indígenas brasileiras; - da mulher. <p>Argumente e justifique Para indicar e justificar a menção, verifique a presença de cada um desses elementos.</p>					

PROJETO GRÁFICO-EDITORIAL

A proposta didático-pedagógica de uma obra deve traduzir-se em projeto gráfico-editorial compatível com suas opções teórico-metodológicas, considerando-se, dentre outros aspectos, a faixa etária e o nível de escolaridade a que se destina.

Edital PNLD 2013

N.	CRITÉRIOS	SIM				NÃO
		O	B	R	I	A
A estrutura editorial						
43.	Apresenta uma organização clara, coerente e funcional compatível com a proposta didático-pedagógica e com a faixa etária e o nível de escolaridade a que se destina. Argumente e exemplifique					
44.	Apresenta, de forma pertinente às finalidades, os seguintes elementos: - sumário que reflita claramente a organização dos conteúdos e atividades propostas; - glossário; - indicação de leituras complementares para o aluno; - referências bibliográficas. Argumente e exemplifique Para indicar e justificar a menção, verifique a presença de cada um desses elementos.					
O projeto gráfico						
45.	Está isento de erros de revisão e/ou impressão. Argumente e exemplifique					
46.	Favorece a legibilidade, pois apresenta de forma adequada para o nível de escolaridade visado: - o desenho e o tamanho das letras; - o espaçamento entre letras, palavras e linhas; - o formato e a disposição dos textos e imagens na página; - a impressão em preto do texto principal e que não prejudica a legibilidade no verso da página; - títulos e subtítulos claramente hierarquizados por meio de recursos gráficos compatíveis. Argumente e exemplifique Para indicar e justificar a menção, verifique como cada um dos aspectos é tratado na obra.					

N.	CRITÉRIOS	SIM				NÃO
		O	B	R	I	A
47.	Está com o número de páginas compatível com as características inerentes ao processo de ensino e de desenvolvimento das crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, sem repetição excessiva de conhecimentos já abordados. Argumente e exemplifique					
Ilustrações						
48.	Devem ser claras e precisas, adequadas às finalidades para as quais foram elaboradas e retratar adequadamente a diversidade étnica da população brasileira, a pluralidade social e cultural do país. Argumente e exemplifique					
49.	Devem respeitar, quando de caráter científico, as proporções entre objetos ou seres representados, e devem estar acompanhadas dos respectivos créditos e da clara identificação da localização das fontes ou acervos de onde foram reproduzidas. Argumente e exemplifique					
50.	No caso de gráficos e tabelas, devem apresentar títulos, fontes e datas; e no caso de mapas e outras representações gráficas do espaço, devem apresentar legendas, escala, coordenadas e orientação em conformidade com as convenções cartográficas. Argumente e exemplifique					

LIVROS REGIONAIS

Os livros denominados regionais são impressos que registram a experiência de grupos que se identificam por fronteiras espaciais e socioculturais, na dimensão de uma cidade, um estado ou uma região do Brasil e que são utilizados em situação didática no ensino de História.

Edital PNLD 2013

N.	CRITÉRIOS	SIM				NÃO
		O	B	R	I	A
Correção e atualização de conceitos, informações e procedimentos						
1.	Explicita os conceitos de local e/ou região empregados na obra. Argumente e exemplifique					
2.	Está isenta de interpretar a realidade regional de forma estereotipada classificando identidades locais como superiores ou inferiores, veiculando regionalismos xenófobos e estimulando o conflito entre formações sociais que tiveram trajetórias marcadamente diferenciadas. Argumente e exemplifique					
3.	Está isenta de abordar a experiência regional isoladamente, sem levar em conta as suas inter-relações com processos históricos em macroescala, na longa duração, ocorridos para além das fronteiras regionais. Argumente e exemplifique					
4.	Está isenta de abordar a experiência local, apenas como repetição abreviada de processos históricos em macroescala, ocorridos para além das fronteiras regionais. Argumente e exemplifique					
5.	Está isenta de abordar a experiência local, apenas em seus traços pitorescos e anedóticos, assemelhando o livro didático a um roteiro para a visita turística. Argumente e exemplifique					

REFERÊNCIAS

- ABUD, K. M.; ALVES, R. C.; SILVA, A. Ch. de M. **Ensino de História**. São Paulo: Cengage Learning, 2010. v. 1.
- ALVEAL, C. M. O. Direito à terra no Brasil: a gestação do conflito. **Varia História**, v. 26, p. 641-644, 2010.
- AZEVEDO, Crislane Barbosa de; STAMATTO, Maria Inês Sucupira. Historiografia, processo ensino-aprendizagem e ensino de História. **Revista Metáfora Educacional** (ISSN 1809-2705), n. 9 Currículos, dez. 2010. Artigo V. Disponível em: <http://www.valdeci.bio.br/pdf/azevedo_stamatto_historiografia_processo_ensino.pdf>. Acesso em: 10/12/2010.
- CAIMI, Flávia Eloisa. Meu lugar na História: de onde eu vejo o mundo? In: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de (Coord.). **História: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino, v. 21)
- CAINELLI, Marlene. O que se ensina e o que se aprende em História. In: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de (Coord.). **História: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino, v. 21)
- CARVALHO, Haroldo L.; ORO, Ana Paula. A integração regional e a ordem global: dimensões de interdependência em um mundo sistêmico. **Revista Múltipla**, v. 16, p. 69-77, 2007.
- CASTILHO, M. A.; MITIDIERO, Batista Marilda. **O museu José Antônio Pereira: a educação patrimonial no contexto da territorialidade urbana de Campo Grande – MS**. Campo Grande, MS: Gráfica Mundial, 2011. v. 1. 93 p.
- CONCEIÇÃO, Maria Telvira da. O trabalho em sala de aula com a história e a cultura afro-brasileira no ensino de História. In: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de (Coord.). **História: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino, v. 21)
- COSTA, Aryana Lima. **O curso de História da UFRN e o projeto político de 2004: discutindo a formação de um profissional**. 2007. Monografia (Graduação em História) – UFRN, Natal, 2007. (Digitado)
- DELGADO, A. F.; SILVA, M. M.; Silva Neta, S. S. Projeto de Ensino de História do Cepae: itinerários para a prática pedagógica. **Revista Solta a Voz**, v. 20, p. 249-271, 2009.
- FRANCO, A. P. A cultura midiática infantil e a construção da noção de tempo histórico. **Cadernos CEDES**, v. 30, p. 310-323, 2010.
- FREITAS, Itamar. A experiência indígena no ensino de História. In: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de (Coord.). **História: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino, v. 21)
- GATTI JÚNIOR, Décio. Demandas sociais, formação de cidadãos e ensino de História. In: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de (Coord.). **História: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino, v. 21)
- GIL, Carmem Zeli de Vargas. Jovens e juventudes: consensos e desafios. **Educação**, v. 36, p. 25-42, 2011.

GRILLO, M. A. F.; LUCENA, Kalhil Gibran Melo de. O uso de uma linguagem popular nas aulas de História: as representações da República Velha nos folhetos de Cordel. **Revista eletrônica história em reflexão**, v. 5, p. 01-25, 2011.

LEITE, Juçara Luzia. Fazendo gênero na história ensinada: uma visão além da (in)visibilidade. In: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de (Coord.). **História: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino, v. 21)

LIMA, M. M. A. A cultura local e a formação para a cidadania nos livros didáticos regionais de História. In: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de; STAMATTO, Maria Inês Sucupira (Org.). **O livro didático de História: políticas educacionais, pesquisas e ensino**. Natal: EDUFRN, p. 181-188, 2007.

LOPES, F. M. Trabalho de mulheres índias na colonização do Rio Grande do Norte. **Ciência sempre**, v. 7, p. 118-123, 2008.

LUCINI, M. Ensinar, viver e aprender História no meio rural. In: FONSECA, Selva Guimarães; GATTI JÚNIOR, Décio (Org.). **Perspectivas do ensino de História: ensino, cidadania e consciência histórica**. Uberlândia: Editora da Universidade Federal de Uberlândia, 2011, p. 311-325.

MAGALHÃES, Marcelo de S.; ROCHA, Helenice Aparecida Bastos; TEIXEIRA, Rebeca Gontijo (Org.). **A escrita da história escolar: memória e historiografia**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 2009. v. 1. 472 p.

MAYNARD, D. C. S. Memórias do segundo dilúvio: uma introdução à história da internet. **CADERNOS DO TEMPO PRESENTE**, v. 4, p. 1-2, 2011.

MAUAD, Ana M. Prática Fotográfica e experiência histórica: um balanço de tendências e posições em debate. **Interin**, v. 10, p. 47-58, 2011.

OLIVEIRA, Sandra Regina Ferreira de. Os tempos que a História tem. In: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de (Coord.). **História: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino, v. 21)

PAIM, Elison Antonio. Lembrando, eu existo. In: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de (Coord.). **História: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino, v. 21)

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias. O ensino de História e o patrimônio cultural. **História & Ensino**. Revista do Laboratório de Ensino de História/Uel, Londrina: Editora UEL, v. 15; p.119-130, 2009. Dossiê 15 anos.

OTTO, Clarícia; GIACOMINI, Raquel de Melo. Educação patriótica como ensino de História. **CADERNOS DO APLICAÇÃO**, v. 23, p. 199-212, 2010.

PEREIRA, Nilton M.; BARROSO, Vera Lucia Maciel; BERGAMASCHI, Maria Aparecida; GEDOZ, Sirlei Teresinha; PADRÓS, Enrique Serra (Org.). **Ensino de História: desafios contemporâneos**. Porto Alegre: EST Edições, 2010. v. 01. 296 p.

ROCHA, Helenice Aparecida Bastos; ROCHA, Helenice. A escrita como condição para o ensino e a aprendizagem de história. **Revista Brasileira de História**, v. 30, p. 121-142, 2010.

SANTIAGO JÚNIOR, Francisco das Chagas Fernandes. Entre a representação e a visualidade: alguns dilemas da relação história e cinema. **Domínios da imagem**, v 2. ano II, p. 3, 2008.

SCHMIDT, B. B. Flávio Koutzii. Pedacos de vida na memória (1943-1984): apontamentos sobre uma pesquisa em curso. **História Unisinos**, v. 13, p. 189-196, 2009.

SEAL, André Victor Cavalcanti. As narrativas históricas escolares e suas matrizes de referências. **História & Ensino**. v. 12, p. 49-66, 2006.

SILVA, Cristiani Bereta da. Atualizando a Hidra? O estágio supervisionado e a formação docente inicial em História. **Educação em Revista**, v. 26, p. 131-156, 2010.

SILVA, Gilvan Ventura da; CAMPOS, Adriana Pereira (Org.). A escola e suas cores: cidadania, educação e relações étnico-raciais. Vitória: GM, 2011. v. 1. 108 p.

SILVA, Isaide Bandeira. A Educação Patrimonial no Estágio Supervisionado. In: SANTOS, Deribaldo; ALENCAR, Manoel Carlos Fonseca de; SINDEAUX, Rebeca Baia (Org.). **Sociedade, Ciência e Serviço**. Fortaleza: EdUECE, 2010, v. 1, p. 67-83.

SOCHODOLAK, Hélio; KLANOVICZ, Jó; ARIAS NETO, J. M. (Org.). **Regiões, imigrações e identidades**. Ponta Grossa: ANPUH-PR, 2011. v. 1. 159 p.

SOUZA, Juliana T. Pesar e medir: assunto de Estado, negócio de particulares (Rio de Janeiro, século XIX). **Cadernos de Pesquisa do CDHIS**, v. 23, p. 189-209, 2010.

STAMATTO, Maria Inês Sucupira. Livros didáticos de História: o passado sempre presente. **História & Ensino**. Revista do Laboratório de Ensino de História/UEL. Londrina: Editora UEL, v. 15; p.131-158, 2009. Dossiê 15 anos.

VARGAS, Sebastião. Descolonização e racismo: o ponto de vista zapatista. **Sankofa**, v. 8, p. 1-10, 2011.

ZASLAVSKY, S. S. História comparada em aula de História: qual, por que e como trabalhar? In: BARROSO, Vera Lucia Maciel; PEREIRA, Nilton Mullet; BERGAMASCHI, Maria Aparecida; GEDOZ, Sirlei Terezinha; PADRÓS, Enrique Serra. (Org.). **Ensino de História: desafios contemporâneos**. Porto Alegre: EST Edições, 2010. p. 231-243.

Ministério da
Educação